Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

S. R. C.

796. ff. 11

~~795. b. 11~~

K

Digitized by Google

PRIMEIRA PARTE DA FUNDAÇÃO, ANTIGUIDADES, E GRANDEZAS DA MUI INSIGNE CIDADE DE LISBOA, E SEUS VAROENS ILLUSTRES EM Sanctidade, Armas, & Letras.

CATALOGO.

DE SEUS PRELADOS, E MAIS COUSAS Ecclesiasticas, & Politicas ate o Anno 1147. em que foi ganhada aos Mouros por ElRey D. Afonso Henriquez.

DEDICADA.

AO ILLUSTRE, E INCLITO SENADO DELLA.

ESCRITA

PELO CAPITÃO LUIS MARINHO DE AZEVEDO, natural da mesma Cidade.

EM LISBOA.

Na Officina Craesbeckiana.

M.DC.LII.

Digitized by Google

A.624

MVSEVM
BRITAN
NICVM

1668

Digitized by Google

PROLOGO AO LEITOR, E ARGVMENTO DESTA OBRA.

O GRANDE conceito, que as naçoens estrangeiras tiuerão sempre da grandeza, & opulencia desta insigne cidade de Lisboa: principalmente despois, q̃ os descobrimentos das vastissimas prouincias de Asia, Africa, & America a fizeraõ florentissima; lhes solicitou a curiosidade de saberem sua origem, & antiguidades: tam ignoradas de algũs naturaes della, que lhe naõ sabiaõ mais, que ser Vlisses seu fundador. E ainda que naõ sejaõ cousas nossas proprias, as que fizeraõ nossos antepassados; nos pertencem por razaõ de sucessaõ, auendo de tratarse publicamente de sua dignidade: pois conforme a diffiniçaõ dos Iurisconsultos, he a *Cidade hum ajuntamento vniuersal de homens juntos em hum corpo*, a que se refere assi o que nós fizemos, como nossos antepassados: como tambem o diffiniraõ S. Agostinho, & Aulo Gellio.

§. Plebiscitũ instit. de iure naturali. L. proponebatur ff. de iudic. & tit. ff. quod cuiuscũq; vniuersitatis nomine.

S. August. lib. 19 de Ciuit. cap. 21.

Aul. Gel. lib. 10 noct. attic. c. 21.

Para dar satisfaçaõ a estes comuns dezejos procuraraõ os Reys Dom Afonso V. D. Ioaõ II. D. Manoel, D. Ioaõ III, & D. Sebastiaõ, que algũs homens doctos naturaes, & estrangeiros escreuessem as cousas deste Reyno, & particularmente o Serenissimo Rey D. Manoel, instou com o Bispo Paulo Iouio, que compuzesse hũa tam perfeita historia de Lisboa: como ella, & suas grandezas mereciaõ; naõ se dando por contente dos poucos sugeitos, que entaõ auia em Portugal, encarregãdolhe juntamẽte a historia da India, acabada de descobrir em seu tẽpo: e cujas conquistas, & descobrimentos tinhaõ admirado todo o vniuerso; mas todos estes bem nacidos dezejos se malograraõ, porque os premios naõ correspondéraõ á grauidade dos argumentos, perigando a fama, q̃ os acreditaua.

Mayor a adquirio Damiaõ de Goes cõ o nome, que deixou em Alemanha, & Paizes baixos de Flandes; & nas Chronicas delRey D. Manoel, & Principe D. Ioaõ, que escreueo: que no tratado da descripçaõ do sitio de Lisboa, em que duuidou ser Vlisses seu fundador. Das grandes letras, erudiçaõ, diligencia, & verdade do Mestre Andre de Resende se esperaua, que suprisse estas faltas: mas foi ao contrario, porque escreuendo breuemente de algũas Cidades, & villas de Portugal; o naõ fez de Lisboa, ou porque deixou imperfeito o liuro das antiguidades, que se imprimio despois de sua morte, ou porque a difficuldade da empreza naõ achou lugar em seus estudos, & quiz antes calar, que dizer pouco della, como bem disse hum escriptor de Hespanha. Christouão Rodri-

Damiaõ de Goes in descrip. Olisip.

Ioan. Vasæus cap. 20.

guez

Christou. Roiz de Oliueira Grandezas de Lisboa.

guez de Oliueira guardaroupa de D. Fernando de Vasconcellos, Arcebispo, que foi desta Cidade, escreueo algũas grandezas suas por menor, embaraçandose com cousas menos importantes, que a fundação, & antiguidades, em que não falou.

Luis Mendes de Vasconce. Sitio de Lisb.

Luis Mendes de Vasconcellos bem conhecido neste Reyno por sua nobreza, & partes, toccou algũas excellencias desta insigne Cidade nos Dialogos, & sitio della, fundadas em razoens philosophicas, & mathematicas, em que era perito: mas como seu principal argumento foi só em ordem a louuar o sitio, não suprio a falta da propria historia, de que Lisboa tanto necessita. E vltimamente certo Autor, querendo escreuer grandezas della, o fez de sorte, que o Senado da Camara solicitou algũs doctos deste Reyno, para que as escreuessem: offerecendose a gratificar com liberaes premios o immenso trabalho, & infatigauel estudo do argumento, que ninguem atègora o tomou à sua conta, por cuidar lhe faltarião as honras, & premios, dos que lhe fazião semelhantes seruiços.

Estimulados destes generosos espiritus, vemos nos prologos honrados, & contentes os Autores, que escreuerão as historias de Toledo, Seuilha, Granada, Madrid, Segouia, Cuenca, Leão, Tuy, Ouiedo, Caragoça, Barcelona, Valença, Tarragona, Huesca, Palencia, Badajoz, Merida, Auila, Siguença, Iaen, Murcia, & Carmona com outras, que deixamos por prolixidade, não tratando das de fora de Hespanha, & não tendo muitas dellas mais calidade, que a grangeada com as pennas, dos que as illustrarão; sò as de Lisboa estão atègora sepultadas no abismo do esquecimento, & archiuos da veneranda antiguidade, sem saberse mais della, que ser Vlysses seu fundador (o que alguns negàrão) tendo a primeira fundação mais de nouecentos annos de anterioridade.

L. 1. C. de Consulibus. Lib. 12

Nesta consistem as mayores excellencias de hũa Cidade: como bem derão a entender os Emperadores Theodosio, & Valentiniano ao Senado de Constantinopla, & Pythagoras lhes atribuia a mayor honra, que Lisboa teue tantos seculos obscurecida, por não auer filhos seus, que quizessem alcançar o grande nome, com que os escriptores calificão os que fazem seruiços semelhantes a suas patrias: o que Plinio o menor encareceo quando repartindo o discurso da vida em tres partes foi dizer: *Prima vitæ tempora, & media patriæ, extrema nobis impertire debemus*; & este foi o motiuo, com que prosegui tam ardua empreza, por não ficar inferior no amor da patria, ao com que os estrangeiros escreuerão excellencias das suas: representandolhas o amor natural mayores, do que em si erão, & os Romanos passarão tanto auante, que ponderou delles o Licenciado Gregorio Lopes Madeira, que não sò procurârão se extendesse seu nome, se falasse sua lingoa, & se introduzissem seus costumes em todas as pro-

Plin. Iun. lib. 4. Epist. ad Pomp. Bass.

Madeira. in prolog. excel. Hispan.

Digitized by Google

as prouincias do Imperio: mas que se achasse em qualquer dellas hum retrato da mesma Roma.

Temeraõ sempre os Varoens eminentes sair à luz com suas obras por não ficarem expostos a censuras de ignorantes, auenturando o credito entre seus juizos: perigo, que não correm os menos conhecidos por doctos, porque não tendo tanto, que perder, procuraõ com suas obras alcançar a gloria, que os aguarda no aplauso commum, com que Propercio escreuia, como elle confessa naquelle disticho.

Magnum iter ascendo, sed dat mihi gloria vires; Properc. eleg 4.
Non juuat ex facili lecta corona jugo.

Esta foi a causa, que me obrigou a vencer as difficuldades preuenidas persuadido das razoens, com que muitos homens doctos deste Reyno, & fora delle me conuencerão a proseguir esta empresa quinze annos, que nella traballiei, com notauel estudo, & inuestigaçaõ de documentos, relaçoens, pedras, & liuros: alguns dos quaes mandei vir de Italia, & Flandes, juntando materia bastante para escreuer este, & manifestar as grandezas de Lisboa, dignas de ser escritas, & andar na memoria dos homẽs (como fez Sallustio escreuendo a historia Romana) sem me embaraçar com miudezas, que mais desacreditão, que engrandecem: como fizeraõ outros. Sallust. in præfat.

Diuidiremos esta historia em dous volumes, contando neste primeiro os successos de Lisboa, desde sua fundaçaõ, atè que vltimamente foi ganhada aos Mouros pelo gloriosissimo Rey D. Afonso Henriquez. E no segundo se proseguirà a serie dos annos com os successos delles atè o prezente, tratando dos varoens illustres, sumptuosidade dos templos, & suas fundaçoens, & mais cousas Ecclesiasticas, & politicas, dignas de fazer dellas memoria.

No primeiro liuro não serà a historia tam agradauel, porque como nelle se tratam antiguidades tam remotas, se vza de doutrina clara, & singela sem levantamento de razoens, que na historia corrente supriraõ aquella falta; procurandolhe ordem, & concerto, para que a todos agrade, porque naõ falte o que se dezeja, para ser perfeita: pois do contrario se seguiria desllustrar a grauidade do argumento, & não satisfazer aos curiosos, que era o que Plutarcho queria se colhesse da historia; dando nesta deuido esplendor aos gloriosos feitos de nossos naturaes, que seraõ documentos aos prefentes, para que procurem imitalos nas acçoens moraes, politicas, & militares, que foi o intẽto do grande historiador Tito Liuio em escreuer as dos Romanos. Plutarch. de curiosit. Tit. Liu. in proœmio.

Quem considerar o immenso trabalho desta primeira parte, & as fabulas, em que achamos nossas verdades disfarçadas, pode dizer com ra-

Digitized by Google

Diodor. Sicul. lib. 1. c. 3. & 4

zaõ; o que Diodoro Siculo, quando ſe prezaua de dizer couſas, que outros não tinhaõ tocado, anticipandolhes os dezejos de as fazer notorias, as dificuldades, que em trinta annos ſe lhe repreſentàraõ. Não foi a menor das que vencemos, a falta de Autores antigos noſſos naturaes: cujas obras, ou pereceraõ: ou nellas ſe naõ lẽbràraõ de ſua patria, porq̃ S. Damaſo, S. Olympio, Paulo Oroſio, Ioaõ Biclarenſe, Iddacio, Apprigio, Angelo Pacenſe, Iſidoro o menor, & outros todos Luſitanos, & que floreceraõ no tempo dos Romanos, Godos, & Arabes; pouco, ou nada eſcreueraõ de Portugal, com que de ſuas couſas nos não ficou mais, que huns longes confuſos, & a pouca noticia, que achamos nos eſtrangeiros, que as adulteraraõ, fazendoas ſuas proprias, & falando nas noſſas equiuocamente, porq̃ negandoas de todo, não fizeſſem ſuas hiſtorias ſoſpeitoſas.

A falta, que temos das antigas, diminuio a gloria, com que puderamos ſer mais celebrados, porque noſſos antigos Luſitanos não foram tam affectos à liçaõ hiſtorica: como ao exercicio das armas, com as quaes tiueraõ ambiga a galhardia dos Romanos, reſultando eſte dãno, naõ sò em prejuizo de ſua memoria: mas das antiguidades de Lisboa, que procuraremos reſuſcitar atè, que mais delgadas penas lhe reſtituão por inteiro ſuas glorias, & emendem noſſas faltas: cujo deſcuido deue proceder das tres cauſas anexas aos homens eruditos deſte Reyno, que ſaõ poucos premios, falta de honras, & deſconfiança natural; que ſem ella, & com as duas primeiras o puderaõ noſſos natutaes fazer tam illuſtre: como os Gregos, & Romanos às ſuas republicas: sò os heroicos feitos dos noſſos paſſados ficàraõ ſepultados com os que os acabaraõ, conſtando de acçoens tam viuas, que ſe puderaõ renouar tomandoas à ſua conta muitos dos ſugeitos, que vemos deſcontentes, & desfauorecidos, que foi a cauſa principal, porque o Grande Alexandre leuaua conſigo ao philoſopho Caliſtenes, quando paſſou a Aſia; o que muitos Emperadores, & Principes do muudo sò fiaraõ de ſuas pennas, para que juntado eſte louuor ao da eſpada duplicaſſem a gloria de ſeu nome.

Iuſtin. lib. 12. Pultarch. in Sylla. Sueto. in vita Iul. Cæſar. Aug. & Claud. Dion. in Adriano.

Preueniraõ todos, que mais auiaõ de perpetuar a memoria nos ſepulchros viuos das letras, que nos ſoberbos Mauſoleos, & Pyramides, q̃ o tempo arruina (como bem diſſe Horacio) por ſerem o premio do valor, com que os homens ſe engrandecem, porque aquelle de que ſe naõ tem noticia, pouco ſe diferença da puſilanimidade, de q̃ ninguem ſe lẽbra. Acabaõ as couſas, que nos pareciaõ incorruptiueis cedendo ao tempo conſumidor, & antiguidade enuejoſa (como lhe chamou Ouidio) ſua mayor ſumptuoſidade, & oſtentaçaõ: mas naõ a memoria dilatada nas hiſtorias, que a immortalizaõ: & cuja falta ſe vè tam ordinariamente entre nós, como declamaõ Gaſpar Barreiros, D. Fr. Amador Arraez, Ioaõ de Bar-

Horat lib. 3. Od. 30. & lib. 4. od. 8. & 9 Ouid. Lib. 5 metamor. Barrer. in Chorogr. D. Fr. Amad Dialogo de. Gloria Luſit. Ioan de Barr. in Decad.

de Barros, Diogo do Couto, & outros Autores nossos queixosos, & magoados, de que os poucos premios desfalecessem os engenhos, & esfriassem o calor, com que elles se alentam: o que com mais razaõ sentia o, nosso Principe dos poetas desfauorecido da fortuna, que o perseguia em Asia, & Europa com aquelles versos.

Vaõ os annos decendo, & jà do Estio
Ha pouco, que passar atè o Outono,
A fortuna me faz o engenho frio
Do qual já naõ me jacto, nem abono:
Os desgostos me vaõ leuando ao rio
Do negro esquecimento, & eterno sono:
Mas tu me dá, que cumpra, ó gram Rainha
Das Musas, com que quero á naçaõ minha.

Falaua Camoens com a Nimpha Caliope, que na estancia precedente tinha inuocado, dando a entender, que sò o amor da patria, lhe fazia cãtar os valerosos feitos dos Portugueses, & naõ o fauor, & premios, que a inueja, & pouco fauor lhe desuiauaõ: sendo excessiuos aquelles, com que muitos Emperadores, & outros Principes remuneràraõ os historiadores de seus feitos, de que achamos cheos os liuros, & multiplicados os exemplos, que nelles se podem ver.

Naõ foraõ menores os premios da honra, & gloria mundana, que outros alcançàraõ: assi dos mesmos Monarchas: como de outros Principes, & Respublicas, porque das diuinas letras consta os eminentes postos, a que sobiraõ Ioseph, Daniel, Esdras, & Nehemias, que de captiuos foraõ leuantados a secretarios, validos, & conselheiros (justo premio dos que saõ confidentes, & leaes vassalos de seus Principes) & das historias humanas consta as grandes honras, & dignidades a que ascenderaõ, Dion, Possidonio, Plataõ, Aristippo, Hippocrates, Anacarsis, Cornelio Gallo, Estacio, Silio Italico, Ausonio, Prudencio, Arriano, & outros sem numero por beneficio, & magnificencia dos Cesares, Augusto, Domiciano, Trajano, Graciano, Adriano, Theodosio, & de Pompeio, Dionysio, Antigono, Xerxes, Cresso, & outros Principes, & Reys do mundo; & ainda despois de mortos foraõ alguns honrados com ceremonias, & sacrificios, que os antigos, concediaõ sòmente a suas falsas diuindades, & outros cõ estatuas & memorias publicas.

A terceira couza, que he a desconfiança propria foi sempre tam natural nos escriptores Portugueses, que mais querẽ sepultar suas obras, que diuulgalas, expondose a serem calũniados por aquelles, de que disse Iunenal.

Dat veniam coruis, vexat censura columbas.

Ioan. de Barr. in decad.
Diogo de Couto in decad.

Camoẽs Cant. 10. Oct. 9.

Iouian. Pont. de magnificen.
Budaeus lib. 2. de asse.
Theod. Zuingl. lib. 3. Theatr. vitae humanae.
Textor in officina tit. docti viri.
Petr. Crinit. de Latin. Poet. & lib. 4. cap. 4. de honest. discipl.
Volateran. lib. 28. philolog.
Tacit. in Dial. de orator.
Sueton. de grammatic. illustr.
Luis Cabrera de Cordoua lib. 1. discurs. 9. & 10.
Plin li. 3. Epist.
P. Lazerda in elog. Virgil.
Martial. lib. 1.

Iuuenal. Satyra 2.

Porque sentem muito os homens eruditos, que sejaõ suas obras julgadas pelos, que as não entendem: como bem deu a entender o poeta Antimacho, quando recitando certa composiçaõ sua em presença de Platão, & outros ouuintes, que a naõ entendéraõ, elles se sairaõ deixandoo com o poeta, que estimando a Plataõ mais, que todos disse, que elle lhe bastaua por ouuinte. O mesmo aconteceo aõ famoso pueta Luis de Camoẽs: o qual cansado do ouuir os pareceres, que lhe dauaõ sobre o seu poema, o mostrou vltimamente ao Doutor Paulo Afonso (bem conhecido neste Reyno) & dizendolhe, que muitos o naõ entendiaõ, respondeo Camoẽs, que lhe bastaua, que elle, o entendesse, porque o compuzera pa entendidos, & naõ para necios.

Carol. Steph. verb. Antach.

Captar beneuolencia ao Leitor, procurãdo, que nos seja affecto, mais parecerà timida lisonja, que humildade confiada, porque, quando nos note muitos defeitos, lhe responderemos com Plinio: *Que não hâ tam mao liuro, que della se naõ tire algũa vtilidade*, que foi o que tambem disse Marcial:

Plin. Iun. lib. 3. epist. ad Macrum.

Marc. Epigra. 17. ad autũ

Sunt bona, sunt quædam, sunt mala plura

Quæ legis: hic aliter non fit, Auite liber.

E quando não fizer esta consideraçaõ, exposto fica este nosso, a que vsem com elle, o que Alexandre com Kerilo historiador Grego: ao qual daua hũa punhada por cada verso, que lhe descontentaua, porque os melhores escriptores se não liuraõ de ser censurados (como notou Luis Cabreira de Cordoua) dos melhores Gregos, & Latinos.

Zuingl. lib. 5. t.i. poetam ali & indocti.

Se repararem alguns escrupulosos, que não prouamos bastantemente as cousas mui antigas, lea em Ambrosio de Morales, que foi o mais diligente dos Autores Hespanhoes. Que para proua do que dissesse, lhe era impossiuel trazer razoens tam solidas, que fizessem inteira proua, & aueriguassem de todo a verdade: antes se lhe auia de agradecer muito vsar de conjecturas, que parecessem verdadeiras, porque em semelhantes materias, naõ se pode fazer mais, que demostrar o verisimil: como se colhe de Aristoteles, & Cicero, & Tito Liuio o disse em differentes lugares, de que o insinou Morales: porque nem sempre as materias saõ capazes de igual aueriguaçaõ (como ponderou Aristotele) & em algũas he necessario julgar por conjecturas: o que tambem he conforme à direito, porque nos cazos, em que as Leis requerem plena, & perfeita proua; basta a conjectural, & presuptiua em cousas antigas. Assi o tem Decio, & Tiraquelo sobre a ley *Sic vmquam*, porquè não só as obras mecanicas, se acabão com a antiguidade, mas ainda se corrompe a mesma natureza: a qual como corpo simplex, quando esta junta muita materia superflua, mouida de sy mesma se purga della com varios accidentes, principalmente, quando naçoens estranhas tyranizão as prouincias com o rigor das armas

Cabrera lib 2. discurs. 28.

Moral in prœmio antiq.

Aristot. in prin Ethic.

Cicer. in princ q.q. Tusculan.

Titus Liu. lib 3.5. & 7.

Decius cons. 45 num. 3.

Tiraquel. in lib. si vmquam verbo donatione largit n. 159 C. de Reuocand.

mas, & para que permaneça sua memoria procurão extinguir a dos antigos habitadores, aniquilandoos de sorte, que fiquem barbaros (como os Romanos chamauão a nossos antigos Lusitanos) para que não possaõ deixar a seus filhos noticias de quem foraõ seus pays, & com seu exemplo se excitem a immitar suas acçoens.

Para auer de escreuer as antiguidades de Lisboa, que atègora naõ estauaõ escritas, me aproueitei d'aquella autoridade de Cicero. *Negotiis priusquam aggrediare, adhibenda est praeparatio diligens; & ad eligenda ea, quae dubitationem afferunt adhibere homines doctos debemus, vel etiam imperitos, & quid iis de vnusquoque officii genere placeat, exquirere.* Que foi o mesmo, que dizer, que auendo de começar algum negocio, se fizesse a preparaçaõ necessaria, & para eleger as cousas duuidosas, se consultassem os homens doctos, & ainda os que o naõ eraõ, & tomar delles, o que melhor parecesse. Pelo q̃ cõmunicamos tudo, o que se contem este liuro (achandonos na Corte de Madrid) com os Chronistas delRey, & outros grandes antiquarios, & pessoas de grande erudiçaõ, letras, & noticias particulares das cousas de Hespanha: alguns dos quaes quizerão, que eu não fauorecesse tanto minha patria; como se a naõ amàra tanto, como elles à sua; fundandose, em que a ingratidaõ obrigaua a semelhantes matricidios, o que não pode conuencerme, lembrandome d'aquella authoridade de Cassiodoro. *Nobilissimi ciuis est patriae suae augmenta cogitare:* como se dissera, que não se podia chamar nobre aquelle, que não trataua dos augmẽtos de sua patria. Cicer. lib. 1. Offic. Cassiodor. in epist.

Tambem me aconselhàraõ, que imprimisse este liuro na lingoa Latina, ou Castelhana, porque sendo cadahũa dellas mais gèral, pudesse cõmunicarse a todos, o que podia ser com a Portuguesa, nunca bem vista, nem entendida dos estrangeiros; em que me não resolui, atè que aconselhandome com alguns homens doctos deste Reyno, me estranhàraõ querer fazer tal aggrauo a minha lingoa materna, quando na grauidade dos ideomas, & dialectos fazia muitas ventagens a outras. Aproueiteime da aduertencia, que tambem o he de Oracio, quando determinado em fazer versos Gregos fingio, que Romulo lhe aparecera em sonhos, & dissera, que pois fazia bem versos Latinos, naõ tratasse de os fazer em outra lingoa, que não fosse a sua natural, porque não podia ser com a graça, & facilidade, com que esta lhe a uia de dictar as palauras, & exprimir os conceitos. E esta deue ser a causa, porque alguns Autores nossos modernos escreuendo na lingoa Castelhana, deraõ materia de rizo com suas miscellanias, gastando o tempo innutilmente, & desacreditando sua naçaõ. E ainda que estamos certos, de que nos não succederia o mesmo, nos sugeitamos facilmente ao parecer, de quem nos podia aduertir. Horat. lib. 1. Satyr. 10.

As cousas mais dificultosas deste liuro, communicamos com o P. Lu-

Digitized by Google

cas Velloso da Companhia de Iesus, Frei Francisco de S. Agostinho da Ordem dos Menores, & Frei Antonio Peregrino Arrabido, a quẽ deuemos cẽsuras, & aduertẽcias cõsideraueis, porq̃ a experiẽcia nos tẽ bẽ mostrado o que se podia fiar de suas letras sagradas, & humanas; & nos Sanctos, & cousas Ecclesiasticas, nos ajudamos muito do Licenciado Georgе Cardoso, o qual com seus estudos, trabalhos, & investigações tem dado grande realce a muitas obras insignes de pessoas deste Reino, & fora delle, que o consultão, como em outros tempos a Andre de Resende, D. Frei Amador Arraez, o Bispo Pinheiro, & Gaspar Aluarez Lousada, & fazemos esta declaração, porque se naõ diga de nós: o que o mesmo Andre de Resende de Gaspar Barreiros, motejandoo de que se aproueitara de muitos lugares seus para a Chorographia, que escreueo, sem lembrarse de seu Autor: o que Pedro Crinito reprende a Macrobio: pois tomãdo muitas cousas de Aulo Gellio foi tam jngrato, que o calou, & he cousa certa que nem todos os entendimentos tem o mesmo discurso, & huns saõ mais capazes de comprehençaõ, que outros, & adulterar o conceito, sentença, ou authoridade alheia, sem lhe confessar o Autor excita o animo mais modesto, & naõ admitte juizò mais superior, por q̃ naõ he menoscabo da opiniaõ aproueitar do alheio, quando seu Autor he conhecido, que por isso disse Homero.

Resend in ep. to. ad Kebed.

Petr. Crinit. lib. 22. c. 4.

Sed mihi, crede vni, non dat Deus omnia, rerum
Dotibus hos illis, alios his dotibus auget.

Homer. Iliad.

Os Autores, q̃ vaõ allegados vimos em seus lugares, sem nos contentarmos de insinuaçoẽs de outros; que algũas vezes naõ saõ certas, & os Ecclesiasticos, & Escripturarios, posto que tambem os vimos, foi comunicando suas authoridades com o P. M. Frei Ioaõ de Andrade Religioso da Ordem da Sanctissima Trindade, & digno (por suas grandes letras) de occupar dignidades superiores.

Disse a diuina Sabiduria, q̃ era glorioso o fructo dos trabalhos bẽ empregados; aquelle so queremos deste nosso, com que descobrimos as grãdezas, q̃ esta celebre cidade occultaua nas cinzas frias de sua antiguidade desde aquelle primitiuo seculo de ouro, em que Elisa a fundou. Patentes ficaraõ os thezouros, que como outro Colon lhe jnuestiguei, para que, proseguindo a mesma empreza outros filhos mais prouectos, laurem delles joias de tanta estima, que ennobreçaõ suas superiores excellencias: a cuja vista naõ esquecerà minha patria este humilde talento, pois o offereço

Sapient. 3.

Digitized by Google

reço com o cabedal de pobre, furtando a benção aos maiores filhos, para que o seja de seus fauores: ainda que Plinio o menor ja em seu tempo se queixaua da volta, que tinhaõ dado os tempos em saberse premiar os que escreuiaõ louuores das Cidades dizendo. *fuit moris antiqui eos, qui vel singulorũ laudes, vel vrbiũ scripserant, aut honoribus, aut pecunia ornare; nostris vero temporibus, vt alia speciosa, & egregia, ita hoc in primis exoleuit: nam postquam desijmus facere laudanda, laudari quoque ineptum putamus*: que foi o mesmo que dizer, auer sido costume antigo premiar com honras ou com dadiuas aos que escreuiaõ louuores de pessoas particulares; ou das cidades, mas que ja em seu tẽpo estaua isto de prauado, & esquecido: como outras cousas galhardas, & famosas, pelo q̃ tinha por trabalho vaõ, & perdido occuparse em semelhantes louuores, pelos quais offereciaõ os Athenienses ao poeta Cherilo hũa moeda de ouro por cada verso dos que compuzesse sobre a vitoria, que alcançarão de Xerxes: mas (como bem disse Platão) os bõs filhos & Republicos naõ amão suas patrias, pelo que lhes merecem, senaõ pelo serem, podendo mais com elles a natureza, que o pouco acerto de seu gouerno, que era o que Plinio louuaua entre outros encomios de Trajano dizendolhe: *Præmia bonorum, malorumq; bonos ac malos faciunt*.

Plin. Iun. lib. 3. Epist. ad Cornel. Priscũ

Carol. Stephã. Verbo Cheril. Plin. in Panegyrico.

Dezia Iulio Celso, que o dezejo da fama, & temor do abatimento erão esporas da virtude; & o Mestre da philosophia politica, que todas as cousas porque os homẽs anhelauaõ consistiaõ em duas principaes que eraõ vtilidade; & honra, debaixo das quaes se entendiaõ todas as mais pertencentes ao corpo, & alma. A esta segunda deuem atender nossos naturaes para obrarem tam generosamente, como seus antepassados: pois saõ filhos de hũa patria, cujas excellencias parece, que reduzio Aristoteles áquellas palauras: *Nobilitas gentis, & ciuitatis ea est, si ipsæ ex se se suos ciues genuit, vel saltem vetustam originem habuit: & si primi ductores eius illustres fuerunt, & si multi Principes, atque Imperatores ex ea nati sunt quos æmulari alij studeant*. Que maiores grandezas de hũa cidade? que ter por filhos hum summo Pontifice, & alguns Cardeaes. Muitos Arcebispos & Bispos; Sanctos Confessores, & Martyres infinitos Varoẽs Illustres em sanctidade, & letras das sagradas Religioẽs, & fora dellas. Tantos Reis, Principes, Infantes, & pessoas Reais. Tantos Visoreis, Generaes, Gouernadores, Almirantes; Capitaẽs, & homens famosos, que na guerra, em que se exercitaraõ; deraõ a conhecer; & temer o esforço da naçaõ Portuguesa ás mais valerosas do Mundo, & se a paz he aluo do gouerno, & (conforme a Aristoteles, Sancto Augustinho, & Sancto Thomas) se deue em tudo

Iul. Cels. de gestis Cæsaris. Aristot. lib 5. politicor.

Aristot. Rhet. lib. 1. c. 5

Aristot. 10. Ethicor. cap. 7. S. August. de ciuit. lib. 19. cap. 12. S. Thom. 2. 2. q. 40. art. 1. ad. 3

Digitized by Google

melhor lugar, aos que gouernaõ nella, que na guer ra; podẽ competir tã-tos Presidentes conselheiros, Doutores Catedraticos, Letrados, homens eminentes, & escriptores naturaes de Lisboa, com todos os que a fama celebra de outros Reynos.

Serà Deos seruido excitar os animos dos valerosos filhos desta Cidade por meyo da liçaõ desta historia, estimulados com os exemplos, & gloriosas proezas de seus antepassados, para que a quella seja envejada de muitos Alexandres, seruindolhe de narraçaõ dos feitos de Achiles, & estas incitẽ seus animos: como a Temistocles os tropheos de Alcibiades, vendo pelo valor de seu braço Lisboa restituida a antiga felicidade, que os accidentes do tempo, & varios cazos da fortuna lhe tinhão obscurecido; & causando emulaçaõ aos grandes engenhos filhos de tam insigne patria os obrigarei a emprender argumentos desta calidade: pois que temerario me naõ eproueitei do conselho de Horacio, que dis aos que escreuem.

Sumite materiam vestris, qui scribitis aequam
Viribus, & versate diu, quid ferre recusent,
Quid radiant humeri, &c.

E se isto naõ bastar por satisfaçaõ aos leitores, expostos ficamos a suas justas censuras, lembrandolhes, que se desdo fim do anno de mil seiscentos trinta & oito, em que se deraõ as licenças, para a impressaõ deste liuro atè o prezente, tiuer sahido outro, em que se ache algũa das cousas, q̃ escreuemos neste, entenda, que a inuençaõ foi nossa, & que escaparão muitas mãos, que correo neste discurso de tempo, para que nos consolassemos com o verso de Virgilio.

Hos Ego versiculos feci, tulit alter honores.

CATHA-

CATHALOGO DOS AVTORES, QVE VÃO ALLEGADOS NO DISCVRSO DESTE LIVRO.

A.

Abdias Propheta.
Abrahaõ Ortelio.
Actos dos Apostolos.
Addo Vienense.
D. Afonso Tostano.
S Agostinho
Agostinho Torniello.
Albumazar.
Alcuino.
Aldo Manucio.
Alexander ab Alexandro.
Alaxandro Piccolomini.
Alexandro Velutello.
Fr. Alonso Venero.
D. Alonso Rey de Espanha.
Fr. Alonso Maldonado.
D. Alonso de Cartagena.
Alonso de Vilhegas.
P. Aluaro Lobo.
Fr. Amador Arraez.
S. Ambrosio.
Ambrosio de Morales.
Ambrosio Calipino.
Ammiano Marcelino.
S Anastacio Sinaita.
Annaes de França.
Andre de Poza
D. Andre de Hoios.
Andre de Resende.
Andre de Tiraquelo.
Andre Schoto.
Andre Alciato.
Andre Ebborense.
Anselmo Laudunense.
Fr Antonio Brandão.
Antonio de Nebrixa.
P. Antonio de Vasconcellos.
D. Antonio Agostinho.
Antonio Magino.
D. Antonio de Gueuara.
Antonino Emperador.
Fr. Antonio de Yepes.
S Antonino.
D. Antonio de Rojas.
Apolodoro.
Apolonio.
Apuleio.
Archiloco.
Arias Montano.
Aristoteles.
Arriano.
Arnobio.
Artemidoro.
S. Athanasio Cesar August.
S. Athanasio Doutor.
Atheneo.
Athenagoras.
Aulo Gelio.
Ausonio poeta.
Ausonio Popma.
Alonso de Villa Diego.

B.

Baldo Iurisconsulto.
Fr. Balthasar de Victoria.
Baptista Fulgoso.
S. Basilio.
Basilio Santoro.
Beda.
Benedicto Pereira.
Benedicto Bordonio.
Bernardino Veronense.
Fr. Bernardo de Britto.
Fr. Bernardino da Sylua.
Bertholameu Cassaneo.
Bertholameu Marliano.
Bernabe Moreno de Vargas.
P. Bento Fernandes.
D. Beltrão de Gueuara.
Berroso Chaldeo.
Blondo.
S. Boauentura.
P. Bras Viegas.
Breuiario Olyssiponense.
Breuiario Agustodunense.
Budeo.

C.

Carolo Sempronio.
Carolo Sigonio.
Cassiodoro.
Cedreno.
Cesar Baronio.
Celio Rhodiginio.
Christiano Maseo
P. Christouão de Castro.
Christoforo Landino.
Claudiano.
Claudio Ptolomeo.
Claudio Rutilio.
Claudio Minoe.
Clemente Alexandrino.
Columela.
Concilio Sardicense.
Concilios de Braga.
Cornelio Tacito.
Conrado Heresbechio.
Cornelio à Lapide.
S. Cypriano.
Cyriaco Anconitano.

D.

Damião de Goes.
Dante.
Dares Phrygio.
Dauid Propheta.
Decio Iurisconsulto.
Democrito Aberatano.
Diccionario Historico.
Diodoro Siculo.
S. Dionysio Areopagita.
Dionysio Halicarnaseo.
Dionysio Alexandrino.
Dion Cassio.
Dion Chrysostomo.

e 5 Diogenes

Diogines Laercio.
Diogo Matute.
Fr. Diogo Estella.
Fr. Diogo Morilho.
Fr. Diogo Xemenez.
Diogo Mẽdez de Vasc̃ocellos
Diogo de Paiua Dandrade.
Dodechino Abbade.
Duarte Galuaõ.
Duarte Nunez do Leaõ.

E.

Egesippo.
Eginartho.
Elias Veneto.
Elio Lampridio.
Eliano.
Emilio Probo.
Ennio poeta.
S. Epiphanio.
Esdras.
Esparciano.
Estephano Pigio.
Estephano Geographo.
Esteuaõ de Garibai.
Estrabaõ.
Estacio poeta.
Estobeo.
Euagrio.
Eucherio Lugdunense.
S. Eulogio.
Euripides.
Eusebio Cesariense.
Eusebio Pamphilo.
Eutrando.
Eutropio.
Ezechiel Propheta.

F.

Fr. Felipe Bergomense.
Felipe Eremitano.
Felipe Porcio.
D. Fernando Aluia de Castro
D. Fernando de Mendoça.
Fernaõ Lopes.
Festo Pompeio.
Ferreolo Locrio.
Flauio Vapisco.
Flauio Dextro.
Flauio Vegecio.
Fortalitium fidei.
Francisco Petrarcha.
Fr. Francisco de Biuar.
P. Francisco de Ribera.
Francisco Tarrapha.
Francisco Bermudes de Pedraça
Francisco Tamara.
Fr. Francisco Diago.
Francisco Hogemberg.
Dout. Francisco de Moçon.
D. Francisco de Herrera.
Francisco Patricio.
D. Francisco Fernandes de Cordoua.
Dout. Francisco de Piza.
Fr. Francisco de Iesu.
Francisco de Belle forest.
D. Francisco de Padilha.
Floriaõ do Campo.
Freculpho.
S. Fulgencio.

G.

Gabriel Pereira de Castro.
Gabriel Saonita.
Galeno.
P. Gaspar Sanchez.
Gaspar Alures Lousada.
Gaspar Estaço.
Gaspar Escolano.
Gaspar Barreiros.
Garcia de Loaisa.
Garsilaso de la Vega.
Gema Phrisio.
Gennadio.
Genesis.
Gerardo Mercator.
Genebrardo.
Gil Gonçalez de Auila.
Gonçalo Argote de Molina.
Gonçalo de Ilhescas.
D. Gonçalo de Cespedes.
S. Gregorio Nazianzeno.
Gregorio Lopez Madeira.
Gregorio Trifernate.
Gregorio Fabricio.
S. Gregorio Turonense.
Guarino Veronense.
Guido Fabricio.
Guilhelmo del Choul.

H.

Hadriano Turnebo.
Henrique Glareano.
Fr. Hector Pinto.
Herodiano.
Herodoto.
Hermolao Barbaro.
Hesiodo.
Higinio.
S. Hilario.
Historia dos Godos.
Historia do Mosteiro de Saõ Vicente.
Hugo de S. Victore.
Hugo Bispo do Porto.
Homero.
Honorio Augustodunense.
Horacio.

I.

Iacobo Meiero.
Iacobo Rauardo.
Iacobo Spiegelio.
P. Iacobo Bordonio.
Fr. Iaime Bleda.
Ieremias Propheta.
Ieronimo Gemusco.
Ieronimo Paulo.
Ieronimo Mercurial.
Ieronimo Mariel.
Ieronimo Honinges.
Fr. Ieronimo de Castro.
D. Ieronimo Agostinho.
Ieronimo de Quintana.
Ieronimo Blancas.
Ieronimo Osorio.
Fr. Ieronimo Roman.
Iddacio.
S. Ilefonso.
Ioaõ Vaseo.
Fr. Ioaõ de la Puente.
Ioaõ de Barros.
S. Ioaõ Damasceno.
Ioaõ Botero.
Ioaõ Bohemo.

Fr. Ioaõ

Fr. Ioaõ de Pineda.
Ioaõ de Mariana.
Ioaõ Goropio Becano.
Ioaõ Baptista Suares.
Ioaõ Nauclero.
S. Ioaõ Chrysostomo.
S. Ioaõ Euangelista.
Ioaõ Rosino.
Ioaõ Bocacio.
Fr. Ioaõ de Viterbo.
Fr. Ioaõ de Marieta.
P. Ioaõ de Pineda.
Ioaõ Peres de Moya.
Ioaõ Hortorg.
Ioaõ Oliuario.
Fr. Ioaõ Gil de Camora.
Ioachimo Vadiano.
Ioaõ Kirchman.
D. Ioaõ de Vergara.
Ioaõ Gines de Sepulueda.
Ioaõ Cuspiniano.
D. Ioaõ de Salazar.
Ioaõ Fernandes de Velasco.
Fr. Ioaõ Marquez.
D. Ioaõ Margarit.
P. Ioaõ Luis de la Cerda.
P. Ioaõ Baptista de Villalpando.
D. Ioaõ de Orosco.
Iorge Braun.
Iosepho Moleto.
Iosepho Scaligero.
Iosepho Historiador.
P. Ioseph da Costa.
Ionas Propheta.
Iorge Fabricio.
Iouiano Pontano.
S. Isidoro.
Isacio Casaubono.
Isaias Propheta.
Iulio Capitolino.
Iulio Celso.
Iulio Cesar.
Iulio Solino.
Iulio Firmico.
Isidoro Pascense.
Iulio Cesar Bulingero.
Iulio Frontino.
Iuliano Diacono.
Iulio Obsequente.
S. Iudas Apostolo.
Iustino.
S. Iustino Martyr.
Iusto Lipsio.
Iuuenal.

L.

Lactancio Firmiano.
Laguna.
Lourenço Caluete.
Lourenço Surio.
Lourenço Anania.
Lourẽço Valla.
Lazaro Baysio.
Laymundo Ortega.
Liuro de Arouca.
Liuro das Ordens militares.
Lylio Giraldo.
Lyrano.
Lucano.
S. Lucas Euangelista.
D. Lucas Bispo de Tuy.
Ludouico Domenicho.
Ludouico Guiciardini.
Lucio Marinco Siculo.
Luciano.
Lucio Floro.
Luceo Aecio.
Lucio Fenestella.
Lucrecio.
Luis Mendez de Vascõcellos.
Luis de Camoens.
Luis Cabrera de Cordoua.
Luis Nunez.
Fr. Luis de Sotomayor.
Fr. Luis Ariz.
Fr. Luis de Sousa.
Luis del Marmol.
Luis Viues.

M.

Macrobio.
Manilio Astrologo.
Manoel Correa de Montenegro.
Manoel Sueiro.
Manoel de Faria.
Marco Tulio Cicero.
Marcial.
Marco Porcio Cataõ.
Marco Varrão.
Marco Antonio Mureto.
Mario Arecio.
Mario Victor.
Mario Nigro.
Marco Antonio Sabelico.
P. Martim de Rio.
D. Martim Carrilho.
Martyrologio Lusitano.
Martyrologio Romano.
Martim del Rio.
Marciano Capella.
Marsylio Lesbio.
Matheus Beroaldo.
Methastenes.
D. Mauro Castel.
Matheo Alderete.
Melchor Estaço.
Mercurio Trimegisto.
Miguel de Villanoua.
Miguel Leitão.
Mombricio.
S. Maximo.

N

Nahum Propheta.
Natal Comite.
Nicolao de Lyra.
Nicolao Gile.
Nicephoro Calisto.
Nono Pompolitano.

O

Oleastro.
Onuphrio Panuinio.
Orpheo.
Origenes.
Otta Monge.
Ouidio.

P.

Palefato.
Paulo Emilio.
S. Paulo Apostolo.
Paulo Orosio.
Paulo Iouio.
Paulo Burgense.

Digitized by Google

D. Paulo de espinosa
Paulo juris consulto.
Pausanias.
Parrasio.
Pedro de Alcocer
P Pedro de Ribadeneira
Pedro Galesino
Pedro Gilio
Pedro Alladdio
D. Pedro frz de Vilhegas.
Pedro Iustiniano.
S. Pedro Damião
D. Pedro Conde de Barcelo
Pedro Appiano.
Pedro Mexia.
Pedro de Medina.
Pedro Antonio Beuter
Pedro Maffeo.
Pedro Crinito.
Petronio Arbitro
Phelipe Binaldo
Philostrato.
Philo judeu.
Philandro
Phrotonio.
Pierio Valeriano
Pinciano
Platina.
Platão.
Plauto.
Plinio mayor.
Plinio menor.
Plutarcho.
Policronio.
Polybio.
Polidoro Vergilio.
Pomponio Mela
Pomponio Leto.
Pontano.
Pontano Heutero.
Pindaro.
Procopio.
Propercio.
Prudencio.
Prudencio de Sandoual.

Q

Quinto Curcio.
Quinto Fabio Pictor.
Quintiliano.
Quinto Calabro.

R

Rabano
Raphael Volaterrano.
Rauisio Textor.
Rasis.
Ricardo Bartholino
Roberto Bellarminio
Roberto de monte
D. Rodrigo Ximenez
D. Rodrigo sanches.
D. Rodrigo da Cunha.
Rodrigo Caio.
Rufo festo Auienio
Ruffino.

S

Salazar de Mendonça
Saliano.
Sallustio.
Sozomeno.
Sampyro
Sebastiano Bispo.
Sebastiano Montico
Sebastião de Couarrubias
Seneca Philosopho.
Seneca Tragico.
Seruio.
Setho Caluisio
Seuero Sulpicio
Sesto Aurelio Victor
Socrates historiador.
Sophonias Propheta
Sophocles.
Simão Maiolo
Sidonio Appolinar
Sigismundo gelenio
Silio Italico.
Suetonio tranquilo
Suidas

T

Tarcanhota.
Tarif
Terencio scauro.
Terencio Manio.
Tertuliano
Theodoro ziunglio
Theodoreto.
Theophrasto.
Theocrito.
Tito Liuio.
Thomas
Thomas de Maluenda.
Thomas Bossio
Thomas Tamaio
Thoma Dempter.
Thucidides.
Tzeize

V

Valerio flacco.
Valerio Maximo.
Valerio Probo.
Velleio Paterculo.
Verderio.
Vertranio.
Verrio flauo.
Victorino Afro.
Villen de Biedma.
Vitruuio
Vincencio Beluacensi
Virgilio.
Vlprano
Vsuardo.
Vulsa
Vuolfango Lazio

X

Xenophonte.

Z

Zonaras

Digitized by Google

LIVRO PRIMEIRO DA FVNDAÇÃO ANTIGVIDADES, & Grandezas da muy insigne Cidade de Lisboa.

CAPITVLO I.

Da Introducção deste livro, & situação geographica da Cidade de Lisboa.

João de Bar. dec. 1. lib. 4. c. fin. Pedro Maff. lib. 2. hist. Luis Nun. cap. 35. Hisp. Mar. Arec. dial. 3. chor. Hispan. And. de Poza poy. de Hesp. Lauren. Ann. tract. 1. Fabr. del Mond.

ESCREVO a fundação, antiguidades, & grandezas da muy insigne Cidade de Lisboa minha patria. Empreza grande! Trabalho immenso! Historia insuperavel! pôr ter sua origem mais de 3700. annos, fazendoa heróica estes remotos principios dirivados atè o prezēte na tradiçaõ, & relaçoẽs de Geographos, & Historiadores antigos, & modernos: cujos escrittos lhe serviraõ de marmores eternos, & bronzes immortaes, em que foy aplaudida Monarcha, Emperatriz, Rainha, & Princesa do Occeano, chamandolhe insigne, immemoriavel, famosa, nobilissima, populosa, antiquissima, nova Roma, mayor de Europa, hum Reyno de porsi com outros gloriosos hyperboles, que foraõ syllogismos de suas excellencias, que naõ poderaõ numerar os excessos do encarecimento, exordios da amplificaçaõ, & figuras da rectorica.

He o argumento difficultoso por falta de memorias de tanta antiguidade, & solicitava acertos dos Livios, Sallustios, Tacitos, & Thucydides Principes da historia latina & Grega, q̃ sendo impossivel immitar minha insufficiencia, procurarei no jactâcioso de tão celebre acção satisfazer à gravidade do assumpto, & para que naõ fique inofficiosa, corresponderaõ os principios aos meyos, & fiñs della: como partes proporcionaes dos preceitos histo-

Fr. Hier. Rom. 2. p. lib. 9. cap. 1. Mar. Sicul. tit. de Lusit. Gil Gonçal. de Avil. li. 4. Theatr. Mad. Couas. in Thes. verb. Lisboa. Cabreira lib. 1. discurs. 4. da hist. Arist. li. 10. c. 2. Metaph.

ricos fundados nos da melhor philosophia.

Metéo a natureza mais cabedal nas procreaçoens dos partos grãdes, que dos infectos humildes, com que parece me deixou mais que temer, & muito que duvidar: mas servirme a de estimulo, ou emulação a formidavel empreza de nossos antepassados na navegação do Occeano atè, que fiados (com generosa ouzadia) de sua immensidade, a terminaraõ nos vltimos recessos do Oriente, navegando mares, descobrindo costas, & promontorios, observando estrellas, & constelaçoens, em que deligenciarão a admiração vniversal, que aumentou o ardor de sua gloria. Pelo que considerada minha insufficiẽcia, & o grave pezo da obra, desfallece a esperança; & repugna a temeridade comque a piquena barquinha de meu talẽto quer naufragar em mares tam alterados: quando disse Clemente Alexandrino, que a gloria que resulta aos pays de deixar bons filhos, se segue a hum Autor de compor livros, que acreditem seu nome: o que eu não pretendo, mas dezejo, que as letras deste sirvão de diamantes com que a fama lhe dilate applausos, lhe aumente glorias eternas.

Clem. Alex. libr. 1. stro. in princ.

Hé Lisboa Cidade illustrissima pela ancianidade de sua origem em què a nenhũa de Europa reconhece vantajem; famosa pela nobreza de sua amplificação, sumptuosa pelo admiravel de seus edificios, eminentissima pelo superior de suas excellencias, disposição de sitio, amenidade de terreno, respeitavel por innumeraveis varoens, & Sanctos filhos seus, que com Angelica vida admirarão a terra, & povoarão o Ceo, insigne máy de outros, que por servirem a seus Reys com a fidelidade, que lhe tinhão consagrado, não só na patria, mas em Asia, Africa, America: regioens tam dilatadas (derramando seu sangue, à custa das propias vidas com inauditas façanhas, & victorias, sublimãdo o nome Portugues) foraõ preclaros documentos de gloria militar a seus descendentes: dando a conhecer, & temer seu estremado valor às mais presumptuosas naçoẽs do vniverso. Envejada felixmente pela elegante fabrica, grande magnificencia, & riquissimo ornato dos templos, em que lhe saõ inferiores os de toda a Christandade, florentissima Academia de homẽs illustres & provectos em todas faculdades com que se authorizaõ seus Concelhos, & Tribunaes.

Foy Lisboa conhecida dos antigos com differentes nomes: variedade cauzada da corrupçaõ dos tempos, ou das lingoas de seus conquistadores. Chamouse primeiro, *Elisea*, & sussesivamente, *Vlissea*, *Vlissipolis*, *Vlysipo*, *Olisipo*, *Fælicitas Iulia*, *Olisipona*, *Exubona*, *Lisibo*, Vltimamente Lisboa. E para havermos tratar de sua situação: faremos o que os antigos, & modernos Escriptores na subdivisaõ da historia, descrevendo

screvendo neste principio della sua Topographia, que he hũa das quatro partes de que tomou a nominação: porque guardando elles exactamente o rigor historico trattarão dos sitios, qualidades, & alturas que a respeito do Ceo, & da terra obser varão nas Provincias, Reynos, & lugares de que havião fazer menção. Este foy o intento com que Polybio, & Marco Tullio passaraõ a Africa, & Asia: como este refere de si nas epistolas, & de aquelle Plinio em sua historia, porque testemunhando de vista o que havião de escrever, evitassem as custumadas censuras, de que se naõ livraraõ Herodoto, Diodoro Siculo, Estrabão, Plinio, & outros Autores: aos quais (ainda que peregrinaraõ varias provincias) enganarão erros de relaçoens pouco verdadeiras.

Cicer. li. 2. epist. Plin. lib. 5. cap. 1. hist.

De dous modos se considerão os sitios dos lugares, ou a respeito do Ceo, ou da divisaõ da terra. Em quanto ao primeiro, se divide ella em cinco partes chamadas Zonas: hũa torrida, duas frias, outras tantas temperadas. Das primeiras tres entenderaõ Plinio, & outros Geographos de seu tempo, serem inhabitaveis: as frias pela obliquidade, & apartamento dos rayos do Sol, a torrida por sua continua vizinhança, & vehemencia, sendo pelo contrario nas temperadas, as quais se habitavão, porque não lhe faltando nunca este luminoso Planeta, a seu respeito lançava os rayos com moderada obliquidade.

Plin. li. 2. ca. 68

Tambem se divide a terra a respeito do Ceo em doze partes iguaes, conforme a outros tantos Signos do Zodiaco, occupando cada hum delles 30. graos em longitude, & ajuntandolhe o que fica de hũa, & outra parte atè os polos do Zodiaco; a terra, que corresponde a esta distancia, se inclue debaixo do Signo, que acõprehende. Lisboa, segundo a primeira divisaõ, fica em trinta, & nove graos, & meyo da parte do Norte (conforme a obser vação dos modernos) & pela de Ptolomeo em cinco graos, & dez minutos de longitude, & quarenta, & hum quarto de latitude, quasi no meyo da Zona temperada: ficando apartada 16. graos do tropico de Cancro, debaixo do Signo de Aries, & não em algũa exstremidade, mas onde com mais efficacia influe suas excellencias: posto que não faltarão Astrologos, que affirmassem estar Lisboa sogeita ao Signo de Cancro.

Luis Mend. de Vasc. dial. 2. do sitio de Lisboa. Ptol. li. 2. geog. cap. 41.

He sua situaçaõ dentro dos limites de Europa, hũa das tres partes em que os antigos dividiraõ a terra de que tiveraõ conhecimento, concedendolhe a primazia das outras por sua fertilidade, grandezas, & prerrogativas, que exactamente escreveraõ Abrahaõ Ortelio, Ioaõ Botero, & outros. Fallando em particular fica Lisboa na principal parte de Hespanha: terra primeira, & mais Occiden-

Plin. lib. 3. cap. 1.

Ortel. tab. 2. Europ.

tal de Europa. Entre as mais divisoens, que della se fizeraõ foy hũa pelo Emperador Augusto aos 25. annos do nacimento de Christo, repartindoa nas tres provincias Lusitania, Betica, Tarraconense, & dentro da primeira (que entaõ comprehendia quasi tudo o que hoje he Portugal, & boa parte de Castella) se inclue a situaçaõ da nossa inclita Cidade de Lisboa, no districto em que começa vão as habitaçoens dos antiquissimos Turdulos, fundada no promontorio, *Magno*, *Olisiponense*, *Artabro*, *Arotebro*, ou monte da Lua: nomes que lhe deraõ Geographos, & os modernos o de roca de Sintra, que chega até o cabo de Cascaes: onde o Rio Tejo, que lava as prayas, de Lisboa, fenece seu curso nas agoas do Oceano Occidental.

Boter. 1. p. lib. 1. Europ. Bohem. de mor. gent. li. 3. c. 1. Strab. li. 3. Geog. Mela li. 2. c. 16. Ptol. tab 2. Eur. Dion Cass. li. 53.

CAPITVLO II.

Divisoens das gentes que houve despois do diluvio universal, & como o Patriarcha Noè repartio a povoação do Mũdo entre seus filhos, & descendentes.

Conta a Sagrada Escriptura no 4. cap. do Genesis, que despois da quelle horrendo crime da morte do innocente Abel, executada pela enveja, & odio do impio fratricida Caim: teve este hum filho chamado Henoch: em cuja memoria o pay, com os que de sua descendencia haviaõ propagado, edificou hũa Cidade em Palestina, à qual do nome do filho, chamou, Henoch, & (conforme a opiniaõ de Beroso) foy a primeira, que teve aquella idade. Em 130. annos andava a do Mundo, quando a nossos primeiros pays nasceo seu filho Seth: cujos descendentes por vontade de Deos, & mandado de Adam, separaraõ dos de Caim, para que naõ se contaminassem com seus abominaveis custumes, & vicios. Continuou esta divisaõ até a septima geraçaõ: em que os descendentes de Seth, bendiçoados por seu pay, & chamados filhos de Deos, per discurso de tempo, se affeiçoaraõ à fermosura das filhas da prosapia de Caim, juntandose por casamentos com ellas, que foy occasiaõ de aprenderem os filhos depravados custumes & vicios das mãys, degenerando da virtude, & sanctidade de seus pays (que he proprio da fraqueza humana immitar sempre o pior.) E esta foy hũa das causas porque Deos assolou a terra com vniversal diluvio. O Padre Bento Pereira tem por verisimil haver outra divisaõ por diversas regioens & provincias da terra, & ser esta a causa de que ella se innundasse.

Genes. 4. *Berosus lib. 1.* *Genes. 6.* *Perer in cap. 10. Genes.*

Aos

Pineda. lib. 1. c. 19. §. 3. Beda in Genes. Orig. homil. 2 in Genes. & cõt. Cels. S. Aug. libr. 15. de civit, c. 26. & 27. S. Hier. c. 8. in Genes.

Aos 500. annos da vida do Patriarcha Noè, lhe naceraõ de sua mulher, (a que Beroso chama a grande Titea, & Pineda, Arecia, & Vesta) tres filhos Sem, Cam, & Iapheth; despois lhe revelou Deos Nosso Senhor querer assolar a Terra com diluvio de agoa, castigãdo nas creaturas irracionaes, abominaveis peccados dos homens: mandandolhe fabricar a Arca, paraque nella se salvasse com seus filhos, & noras. Executou a divina justiça o golpe, com que os tinha ameaçado ministrado pelo elemento da agoa, que chovendo sem cessar quarenta dias contimos com suas noites, cobrio com grande excesso a emminẽçia dos mais altos montes. Em hũa parte do Tauro, ou Ararat parou a Arca tendo cessado o diluvio, & sahindo della Noé, & seus filhos lhes mandou Deos, que crecessem, & multiplicassem regenerando as racionaes creaturas, & dominando as que o não erão: establecendo com elles pacto, de não castigar cõ agoa mais a terra, a qual logo começou a fructificar, & produzir sem arte de agricultura.

Perer. li. 16. in c. 11. Gen. disput. 1. S. Aug. li. 16. de civit. c. 17. S. Hier. de locis Hebr. in Genes. Istel. in

Viveo o Sancto Patriarcha cem annos despois do diluvio com elles nas terras Orientaes, atè que sua multiplicação fez, que deixassem a fragosidade dos montes, que habitavão; & na descendẽcia de Cam, se effeituou a maldição de seu pay gerando a Chus, este a Nembroth, primeiro tyranno do Mundo: o qual com altiva soberba, & cega temeridade intentou eternizar seu nome com a edeficação da torre de Babel, que parou com o divino castigo da confusaõ das lingoas, ministrado pelos Anjos; esquecendo os homẽs a antiga, & primitiva, infundindoselhe nos entendimentos diversos habitos, com que pronũciavão outras novas, & nunca ouvidas, sem que os de hũa, entendessem outra. Vendo o Sancto Noè seus descendentes confundidos com diversas lingoas, & que assi não podião conservarse: para que a terra inhabitada tornasse cobrar a primeira forma: repartio entre os tres filhos, & suas familias a povoação della: tocando nesta divisaõ a parte, que despois se chamou Africa a Cam, a de Asia a Sem, a de Europa a Iapheth: cuja genealogia escreve o Sagrado chronista dizendo, *Hæ sunt generationes filiorum Noé, Sem, Cam, & Iapheth, natiq; sũt eis post diluviũ filij Iapheth, Comer, Magog, Madai, Iavan, Tubal, Mosoch, & Thiràs. Porro filij Comer, Ascenez, & Riphat, & Thogorma, filij autẽ Iavan Elisa, & Tharsis, Cethim, & Dodanim, ab his divisæ sunt insulæ gẽtium in regionibus suis vnusquisque secundum linguam suam, & familias suas in nationibus suis.* O que faz a nosso proposito he, serem sete os filhos de Iapheth, & outros tantos netos, tres filhos de Gomer, quatro de Iavan: os quais forão todos Principes, & cabeças de familias: sẽdo dividida entre elles a povoação dos Reinos, & provincias de Europa com as Ilhas adjacentes. E ainda q̃ a Escriptura Sancta diga,

cap. 11. Genes. Philon. libr. de cõfusi ling. Martin. del Rio in Genes. cap 11. Iosep. li. 1. Marian. li. 1. c. 1. Pine. li. 1. c. 16. §. 3. S. Isidor. de orig. Goth. & li. 6. ety cap. 4. D. Luc. in Chro.

Digitized by Google

que povoarão Ilhas, por ellas se entende: não só as que o saõ: mas tambem as terras continentes; & vsa este termo de fallar, porque chama Ilhas a todas as provincias apartadas de Palestina, a que se não podia hir por terra firme, por ser larguissimo o caminho, & para abrevialo se embarcavão no Mediterraneo. Provão esta opinião os padres Frey Ioão de la Puente, & Bento Fernandez da Companhia de Iesus (a que todos conhecemos) gram docto na Escriptura, pondo por exẽplo Hespanha, França, & Italia, & o confirma com tres lugares dos Prophetas Hieremias, Sophonias, & Isaias. Alem do Texto sagrado notou Alexander ab Alex; que se achava este modo de fallar em Authores prophanos, & que assi se deve entender o verso de Virgilio:

Puente li. 3. c. 6. §. 3. Bened. Fernan. sect. vnica. §. 2. in c. X. Genesis. Hierem. cap. 25. Sophonias. cap. 2. Isaias c. 51. Alex. ab Alex. li. 2. cap. 1. Virgil. lib. 7. Æneid. Strabo libr. 1.

Fertur Theleboum capreas dum regna teneret.

Estrabão o disse claramente nestas palavras: *Quod omnis habitata tellus insula sit, primum quidem sensu, ex experientia docemur. Quacumq; enim versus licuit hominibus, libuitque ad vltima terra progredi, mare inventum est, quod Oceanum appellamus.* Quiz dar a entẽder o geographo, ser a causa de as terras habitadas se chamarem Ilhas porque para qualquer parte que fossemos: nos achavamos cercados do mar Oceano.

Epūs Gerund. Paral. Hisp l. 1. Puente lib. 3. c. 33. §. 1

A razão que tiverão os Escriptores, para dizer, que a Iapheth fora distribuida Europa colligem do Genesis, quãdo conta os filhos, que teve, parecendolhes ser esta parte do Mundo hũa das Ilhas, que elle nomea: a qual com as mais do Mediterraneo povoarão os filhos de Iapheth; por authoridade do Bispo de Girona o escreve Frei Ioão de la Puente dizendo. *Europa es la provincia que se dice aver poblado los hijos de Iapheth, y su hijo Tubal, porque sigũ el libro de Moysen, las Islas del mar cupieron en suerte a Iapheth, entre las quales Islas se quenta Europa, porque se acaba acia el Asia en la laguna Meotis, y el mar Gothico asta el Oceano, por medio de las dos Sarmacias, dividiendolas el Rio Tanais. Tres son las partes del Mundo, Asia, Africa, y Europa, las quales se dieron a los tres hijos de Noé. El Asia al primo genito de Noé, el sacerdote Sem. Al segundo que fue Cam la tierra de Canaam, y Africa. A Iapheth el menor las Islas del mar, entre las quales se quenta Europa, porque un pequeño seno le falta para ser Isla; muchos Emperadores trataron de aislarla, dexaronlo; porque les parecio, que estando el Oceano mas alto avia de anegar a Europa.* Atè aqui o Autor. E porqualquer das razoens precedentes, se prova, serem as terras continentes reputadas por Ilhas, & se deve presupor como fundamento certo, porque nos servirà para o que adiante se ha de trattar.

CAPI-

CAPITVLO III.

Dos filhos que Iauan teue, em q̃ terras pouoarão, qual coube a Elisa seu primogenito, prouase que fundou Lisboa, & lhe pos seu nome.

DEspois que o Sacro Chronista Moises relatou a confusaõ das lingoas, & dispersaõ dos descendentes de Noé pelas Regioens da terra, que o diluvio deixara deshabitadas declara, que Iavan quinto filho de Iapheth teve quatro filhos Elisa, Tharsis, Cetim, & Dodanim, entre os quais, & suas familias (entende S. Ieronymo) se dividio a povoaçaõ das Ilhas das gentes. Outros expositores querem, que as palavras do Texto. *Ab his divisæ sunt insulæ gentium &c.* Se ande referir a todos os filhos de Iapheth, & não só aos quatro netos filhos de Iavan.

Genes. cap. 10

S. Hieronym. c. 3 trad. Hæbraic. in Genes.

Elisa primogenito de Iavan (segundo opinião de Iosepho, com que concorda a glosa interlineal, & Nicolao de Lyra) com seu pay povoou em Grecia, & nas Ilhas do mar Ionio, que de seu nome se chamaraõ Eliseas, & despois Eolidas. *Iano autem* (diz Iosepho) *Iapheth filio, & ipso tres habente filios, Elisas quidẽ Eliseos vocavit, eos quorum princeps fuit, qui nunc sunt Æolij.* Solino escreve destas Ilhas haverem tomado o nome de Eolo, que os poetas fingiraõ ser Rey dos ventos. Ao Abulense lhe parece mais conforme à boa razão, que Elisa povoasse outras mais distantes conforme a Ezechiel cap. 27. & dá logo a causa dizendo. *Hoc ita quidam putant, sed rectius dicitur, quod Elisa habitavit alibi in multis insulis. Ita dicitur Ezech. 27. Hyacinthus & purpura de insulis Elisæ. Maxime quia non convenit nomẽ, quoniã illæ insulæ iuxta Siciliã vocatæ sunt Eoliæ ab Eolo Rege ventorũ, qui multo postea fuit, & vocãtur etiam insulæ Vulcaniæ, & ab Elisa deberent vocari Eliseæ.* He tam grande a authoridade do Tostado, principalmente na exposição da Sagrada Escriptura, que nos havemos de aproveitar della, em prova de nosso intento. Alem da povoaçaõ, que Elisa fez nestas Ilhas, dizem os expositores de Ezechiel, que povoou tambem em Italia; assi o tem S. Ieronymo, Theodoreto, Policronio, & outros: porque onde nos com a vulgata lemos, *de insulis Elisa*, lee o paraphrastes Chaldeo, *de insulis Italiæ.* Agostinho Torniello sinala o tempo em que Elisa fez esta povoaçaõ com estas palavras, *Anno 1931. & post diluvium 275. Elisa a quo Æoles; qui postea quintam linguam Graecorum constituerunt: & alij qui Archipelagi insulas habitatoribus replevisse, nec non ad incolendam Italiam, vel saltem eius partem Græciæ proximiorem pervenisse putantur.*

Puẽte li. 3. c. 33. §. 1. Ioseph. lib. 1. c. 11. Glo. Interl. & Lyra in Gen. 10

Solin. Polyhist. c. de insul. Vulc.

Abulen. in c. 10. Gen.

Ezech. c. 27. S. Hiero. Theodo. & Polic. in c. 27. Ezech. Lyra, & Oleaster in c. 10. Genes. August. Torniel. anno 1931.

Conforme a computaçaõ deste Autor, em que he havido de todos por acertadissimo, & a quem pretendo seguir na conta dos annos.

Aos 1932. da creação do Mundo, & 275. despois do diluvio, tinha Elisa povoado a parte de Italia, & Grecia, que coube a sua repartição. Beuter, & muitos querem, que como nella, & na de seus irmãos, entrasse a povoação de todas as Ilhas: forão tambem as do Mediterraneo, & que desembocando despois o estreito chamado hoje de Gibraltar, povoasse as do mar Oceano: que foi o que disse Abulense naquellas palavras, *Elisa habitavit alibi in multis insulis.* Isto se confirma com o que escreve Cornelio á Lapide dizendo não só procederem delle os Italianos, mas tambem os moradores das Ilhas fortunadas, que de seu nome se chamaraõ Eliseas.

Beuter lib. 1. c. 6. chro. Valenc.

Cornel. a Lapide in Pentateuch. vbó. Elisa.

Algum espacio de tempo havemos de conceder a Elisa, para que fizesse a povoação das Ilhas do Mediterraneo, que pelo menos havião ser mais de tres annos: os quais juntos aos 275 referidos, diremos por boa conjectura, que aos 278. despois do diluvio, tinha concluido com aquellas povoaçoẽs, & juntandoselhe seu irmão Tharsis, [a que S. Ieronymo, Iosepho, & outros Expositores fazem povoador de Cilicia, provincia da menor Asia, chamada ao presente Caramania] diz Frei Diogo Murilho, que fundarão a Cidade de Caragoça, & desembocando despois o estreito chegarão as Ribeiras por onde o Rio Guadalete desagua no mar Gaditano: onde, [cansado Tharsis da enfadosa navegação, & agradado do bom sitio da terra] desembarcou com sua gente, & povoou a Ilha de Cadiz, & toda Andaluzia; he opiniaõ de Ioão Goropio eruditissimo, & grande antiquario confirmada pelo Lecenciado Salazar, que escreveo as grandezas da mesma Ilha.

S. Hier. de trad. Hebr. in Genes. Ioseph. libr. 1. c. 11. Murilho tract. 2. c. 1. hist. Cesar August.

Ioan. Gorop. li. 1 c. 11. Hisp. Salazar li. 1. c. 4. antiq. Gadit.

Elisa (com os da sua companhia) não se dando por satisfeito com o que atè ali tinhaõ descuberto, & povoado; costeando as prayas do nosso Oceano Atlantico, chegou á boca do Tejo, pela qual entrou, & vendo acommodado sitio para povoar, fundou esta illustrissima Cidade de Lisboa, que de seu nome chamou Eliseon, de que se dirivou Elisbon, & despois corrupto o vocabulo Lisbon, & agora Lisboa. *Ad ostium Tagi* (diz Goropio) *vrbem statuisse, & de nomine suo Eliseon vocasse, vnde Elisbon, ac deinde Lisbon fuerit nuncupata.* E porque naõ fizessem duvida as povoaçoens que Tharsis, & Elisa fizeraõ em Cilicia, & Ilhas do Archipelago: acrecentou Goropio, que primeiro, que os povoadores de Europa fundassem nella collonias, deixaraõ sua memoria naquellas partes, para que constasse de sua primeira origem.

Ioan. Gorop. lib. 9. Hermatena.

Comprovase a narraçaõ de Goropio cõ as povoaçoẽs de Tubal, que sendo tradiçaõ constantissima entre os Hespanhoes, ser seu primeiro fundador: como affirmaõ muitos Expositores do Sagrado Texto: nelle pela palavra, Tubal, se entendem Hespanha, & Italia: assi declaraõ as palavras de Isaias, *mittam ex eis*

Isaias. cap. 66.

Digitized by Google

ex eis in Italiam, & Graciam: onde em lugar da palavra, *Italia*, lé o Hebreo *Tubal*. E no cap. 38. de Ezechiel, *Tubal*, significa a Iberia Oriental, como notou Frey Thomas de Maluenda. E paraque os Portuguezes se gloriassem de tam felices principios acrecentou Goropio estas palavras. *Est igitur quod merito Lisbona sese de antiquitate iactet, quando non solum ab Elisa Iovis filio, Iapeti nepote accepit primam, & vrbis, & nominis originem: sed occasionem poetis dedit de Elysijs campis fabulandi.* Como se dissera, ser muy justo, que Lisboa se jactasse desta antiguidade, pois naõ só teve origem, & nome de Elisa filho de Iavan, & neto de Iapheth, mas deu occasiaõ aos poetas de inventarem as fabulas dos campos Elisios, de que adiante se trattarà largamente.

Ezechiel. c. 38. Fr. Th. de Maluenda. de Ante-Christo.

Prosegue Goropio as circũstãcias desta fundação com encomios, que sobre maneira a acreditão dizendo, que a causa de Elisa a fazer mais neste sitio, que em outro, fora observando a clemencia do Ceo, temperamento do clima, amenidade do campo, & benevolos aspectos dos astros, q̃ nelle influyão. E querendo o mesmo Autor, que todos seus livros fossem theatros publicos: cujas letras representassem a antiguidade, & grandezas de Lisboa, tornou a ratificalas no livro. 4. da origem de Hespanha com estas palavras. *Ad vltimum Occidentem civitatem de nomine suo Elyssibonam, sive Olissiponam, vt vulgo proferunt ad Tagi ripas constituit.* E a folhas 49. Trattou terceira vès desta fundação, tornando a repetir a viagem de Elisa, & Tharsis, & como aquelle fundara Lisboa, este em Andaluzia; pelo que deve esta insigne Cidade, grãde reconhecimento à memoria de tal Escriptor: pois não sendo filho seu, trabalhou em descobrir os remotos principios de sua primeira fundação, defendendoa tam de veras, que tem por fabulosas todas as que atègora eraõ vulgares, principalmente a de Vlisses, de quem a seu tempo faremos menção.

E conformandonos com o computo de Torniello parece, que a fundação de Lisboa feita por Elisa foy aos 278. annos despois do vniversal diluvio, que se contarão 1935. da creação do Mundo, entrãdo neste numero 1656, q̃ precederão ao mesmo diluvio, & hum q̃ elle durou, do qual até o nacimento de Christo Nosso Senhor passaraõ 2428. que tantos (diz o mesmo Autor) duraraõ as cinco idades; & tirando desta soma os referidos 278. annos se prova, q̃ teve Lisboa 2150 de antiguidade na fundaçaõ até a vinda de Christo, q̃ jũtos aos 1645. que della tem corrido até o prezente, fazem por todos 3795; & tantos há, que Elisa fez esta nobilissima fundaçaõ.

Seguem a authoridade de Goropio Dom Sebastião de Covarrubias, naquella trabalhada obra de 28. annos de estudo, intitulada, thezouro da lingoa Castelhana, & Dom

Covarr. in thez. ling. Hisp. D. And. de Hoios hist. univ. ætat. 1. fol. 15.

Dom André de Hoyos em sua historia vniversal com estas palavras. *Elisa, sive Alisa Eeles, alijs Olyssipponenses in Lusitania, vbi Lisbona, quasi Elysuma, Elisæ domus. Alijs Itali, & Elysiæ insulæ, hoc est fortunatæ.* Traz este Autor nestas palavras todas as fundaçoens de que fazem Autor a Elisa: ao qual attribue tambem a fundação de Lisboa o Chronista mor Frey Antonio Brandão: & se confirma, como cousa, que não recebe duvida, com o geral applauso, que o Collegio de S. Antão dos Padres da Companhia desta Cidade fez na canonização dos bemaventurados Sanctos Ignacio de Loyola, & Francisco Xavier, no qual acompanhavão a Lisboa, entre as mais figuras do prelludio, Elisa Autor de sua fundaçaõ, & Vlisses seu Reedificador, como consta do livro impresso destas festas fol. 17.

Brand. lib. 10. cap. 26. Monar.

Seguese desta antiguidade poder Lisboa com justa causa equipararse a todas as Cidades, que despois do diluvio tiveraõ principio, exceptuando Babylonia, cabeça de Chaldea, em que falla a divina Escriptura: & ainda esta naõ he mais antiga, que Lisboa, se houvessemos de dar credito a historiadores, que dizem ser fundada pela famosa Semiramis, mulher de Nino, filho de Belo, neto de Nembroth: mas esta não foy verdadeira fundaçaõ, senaõ augmento.

Genes. c. 10. Diodor. Sicul. li. 3. Iustin. lib. 1. Q. Curt. lib. 3. Egesip. libr. 4.

Naõ saõ mais antigas Memphis illustrada pelos Reys de Egypto, & Ninive fundaçaõ de Asur, celebrada no sagrado Texto, de cujas grandezas foy pregoeiro o Propheta Ionas, & em q̃ falla Nahũ em sua prophecia: mas tam antigas fundaçoens cederaõ ás injurias do tempo aquelle lustre, & magnificencia com que a admiraçaõ applaudio sua veneranda ancianidade: succedendo ao contrario na de Lisboa, que ao passo, que as outras desmintiraõ seus principios, & grandezas: ella as acreditou tanto, dilatando augmentos, que se lhe pode applicar o que disse Tullio. *Vniversus hic Mundus, vna civitas, communis Deorum, hominumq; existimandus est.* Porque sendo hũa só, merece com justo titulo o nome de Mundo abbreviado.

Iona c. 1 Nahum. cap. 3.

Cicer li. 1. de legib.

CAPITVLO IIII.

Em que se corrobora a opinião de Goropio, & fundação de Lisboa feita por Elisa com conjecturas provaveis de algũas terras Occidentaes, que povoou.

NAõ se contentou Goropio fazer a Elisa só fundador de Lisboa: porque nos lugares citados intenta provar, que foy o primeiro Principe, cabeça, & capitão dos povoadores de Hespanha, naõ fazendo mençaõ de Tubal a que todos

todos seus historiadores attribuem a primeira vinda. O Bispo de Avila lha não nega: mas fallando das lingoas de Hespanha dá a entender virem em seu tempo a ella gentes, que não podiaõ ser outras, que as da companhia de Elisa, & Tharsis. *Et tamen*, (diz elle) *in Hispania fuerunt multæ linguæ à principio, & sunt, ideo non solus Tubal terram istam habitaret, sed aliæ gentes cum eo venirent.*

Abulen. in Paradisp. c. 1. q. 6.

F. Frãcisco de Bivar no cometo de Flavio Dextro diz, que conforme ao referido capitulo 10 do Genesis, todas as povoaçoens Occidentaes de Iapheth foraõ chamadas Ilhas das gentes, pelo que se deve entender, darem Elisa, & Tharsis principio a muitas nestas partes; & considerando alguns Escriptores as que o mesmo Tharsis fez em Andaluzia, intentaõ provar que a ella vinhão as frotas de Salamaõ, que pelo Mediterraneo navegavaõ a Tharsis. He opiniaõ dos Padres Ioaõ de Pineda, Bossio, Ribeira, Frey Luis de Sotto mayor, Frey Ioão dela Puente, a qual primeiro teve Sancto Anastacio Sinaita: posto que o negaõ com fortes argumentos o Padre Ioseph da Costa, & nosso Gaspar Barreiros em propio trattado; & havendo de conceder que Tharsis povoasse em Hespanha, & que delle se dirivarão os Tartesios: contra a opinião de S. Ieronymo, Iosepho, & outros, que o fazem fundar em Cilicia; nenhũa razão fica de duvidar, que Elisa fũdasse Lisboa, & lhe puzesse seu nome estando consignada a elle, & seus irmãos, a povoação das Ilhas de Europa, que na Sagrada Escriptura se reputão por terras continentes. Esta he a causa, porque fazendo os Expositores a Cethim, & Dodanim povoadores das Ilhas de Rodas, & Chipre dizem, que tambem o forão de Macedonia, Italia, França & outras partes, como escrevem Maffeo, & Beroaldo.

Bivar in comment. Dextri. Pineda. de rebus Salom. lib. 4. c. 14. Thom. Boss. de signis Ecclesiæ. li. 15. c. 18 Franc. Riber in c. 1. Iona Sottomaior incãt c. 5. Puent. lib. 3. c. 6 §. 3. S. Anast. Sinaita lib. 10. in Exam & 3. Reg. Acosta lib. 1. c. 14. histor. Indiar. Barreiri. us tract. de Ophir S. Hier. in Isai. c. 23. Ioseph. lib. 1. c. 9.

Christ. Maff. li. 2. chronic. Math. Beroald. libr. 4. chronic.

Eucherio Bispo de Leão fallãdo das terras Occidentaes, que estes irmãos povoarão, disse estas palavras. *Filij Iavan, Elisa, & Tharsis, Cethim, & Dodanim. Cethim sunt Cithij à quibus hodieq; vrbs Cyprj Cithim nominatur. Dodanim Rhodij. Omnes pene insulæ, & totius orbis littora, terræq; mari vicinæ Græcis accolis occupata sunt, qui (vt supra diximus) ab Amano, & Tauro montibus, omnia maritima loca vsque ad Oceanum possederunt Britannicum.* Como se dissera, que estes quatro irmãos forão filhos de Iavan: & de Cethim, & Dodanim procederaõ Cyprios, & Rhodios, & que todas as Ilhas, & terras vezinhas do mar fôrão povoadas pelos Gregos, dos quaes tinha ditto em outra parte povoarem desde os montes Amano, & Tauro atè o Oceano Britannico.

Eucherius Epus Lugd. in Genes. c. 10.

Parece, que alludio Eucherio a hum lugar de Claudiano no livro 1. de Ruffino, em que finge entrar a fama na Cidade de Elisa, & fallar com elle naquelle verso.

Claudian. lib. 1 in Ruffin.

Invadit muros Elysæ notissima dudum
Tecta petens. &c.

Comque se confirmaõ as fundaçoes de Elisa chegarem atè a costa de

França

Del Rio annot. in Claudian. França, & ainda que Martim del Rio nas nottas, que fez a este poeta diga se à de escrever Elusæ, posto que nos manuescrittos esteja Elysæ, porque Cesar entre outros povos *Cesar li. 3. de bello Galic.* de Gascunha de França apponta os Elusates, que hoje cahiraõ no condado de Foix perto de Tolosa, & que teve a mesma liçaõ Aldo Manucio, & outros mestres. Lendo a *Abrah. Ortel. in tabul.* taboa de Gascunha por Ortelio, acho perto de Tolosa hũa Cidade chamada Lisia, que sendo na mesma paragem, parece a Elysa de Claudiano, & patria de Ruffino: visto ser elle Francez: como se colhe do cathalogo dos Cesares. *Ruffinus Celta natione. &c.* pelo que naõ hà mais vrgente razaõ para dizerse, q̃ com o lugar de Cesar se a de emendar o de Claudiano, que pelo contrario.

Ioseph. lib. 1. O grande historiador Iosepho demarcou os limites dos sete filhos de Iapheth, & sua descendencia dizendo, que povoaraõ dos montes Amano, & Tauro na Asia atè o rio Tanais, & na Europa atè a Ilha de Cadiz. *Siquidem* (diz elle) *Iapheto Noè filio filij fuerunt septem, horum sedes à Tauro, & Amano montibus incipientes pertinebant in Asia ad amnem usque Tanaim, in Europa usque ad Cades.* Com que se comprova a opinião daquelles, que tem para si haver Tharsis começado a povoar em Andaluzia, & se infere argumento de que vindo Elisa em sua companhia passou adiante, fundou Lisboa, & despois fez em França as povoaçoens, q̃ habitarão os povos Elysates, ou Elusates, que delle se denominaraõ.

Seguese do que temos ditto, que não pode ter objecçaõ a opinião de Goropio: pois com menos *Ioan. Naucler. volum. 1 hist.* fundamento fazem algũs Escriptores Autor da povoação de Galiza a *D. Man. Castel. li. 2. c. 6. hist. de Gomer sendo, que S. Ieronymo, & *S. Hier. in Ezec.* Iosepho com outros o fazem povoador de Galacia. E mais tenue funda- *Ioseph. li. 1. c. 6.* mento he o de muitos doctos em antiguidades, & todas boas letras, *Berof. li. 5. & Viter.* que fazem ao Patriarcha Noè fundador de duas Cidades em Asturias, & Galiza: fundados no livro, que corre por de Beroso, que tirou a luz Fr. Ioão Annio seu commentador.

CAPITVLO V.

Das exposiçoens que se dão a hũas palauras do capitulo 27. do Propheta Ezechiel.

Descreve o Propheta Ezechiel em sentido metaphorico *Ezech. cap. 27.* as grandezas, & opulencia da Cidade de Tyro primaria de Phenicia, pintando hũa nao bem petrechada de todos bellicos, & maritimos aparelhos; carregada de ouro, prata, pedras preciosas, & differentes mercadorias, que se vendiaõ em suas feiras: das quais nomea por demais valor os jacynthos, & purpuras

das

... Ilhas de Elisa *Hiacynthus, & purpura de insulis Elisæ facta sunt operimentum tuum.* Diuersamente entenderão os expositores, quaes fossem estas Ilhas, de que falla o S. Propheta, porque S. Ieronymo, & outros dizẽ, que eraõ as de Grecia, & mar Ionio, & delles o referem Fr. Ioão de la Puente, & Vilhalpando. Fr. Francisco de Biuar quer, que seja Andaluzia as Ilhas de que tratta Ezechiel, naquelle sentido em que dissemos; serem chamadas Ilhas das gentes as pouoaçoens Occidentaes dos filhos de Iapheth. E proua este Autor, que Elisa esteue em Andaluzia, & que em Granada, & outras partes della se acha excellentissima grã, he a purpura de que falla o Propheta.

... Vilalp. explanat in Ezech cap. 27. Bivar. in Dexter.

A primeira exposiçaõ naceo de naõ conhecerem a Elisa mais pouoaçaõ das que fez nas Ilhas de Grecia por não terem noticia de sua vinda a Hespanha: & ainda que Biuar achou em Andaluzia lugares, onde colher a grã de que falla o Texto, passou por alto os Iacynthos por naõ achar mina, de que os tyrar na sua Andaluzia. O doctissimo Padre Vilhalpando lena differente caminho no lugar citado, dizendo que em Autores sagrados, e prophanos se encarece notauel mente a purpura de Tyro, & a perfeiçaõ de sua cór, de que tendo noticia o Sancto Propheta disse por encarecimento, que a das Ilhas de Elisa se leuaua a ella com os Iacynthos: sendo ao contrario; porque estas, & outras riquezas de mais preço se conduziaõ dali a diuersas regioens do Mundo: com que veyo ser tam grande o tratto de seus mercadores, que podiaõ ser Reys de outras Cidades, & ella Rainha de todas: assi se collige do glorioso Doutor da Igreja. S. Ieronymo explicando aquelle lugar de Isaias *Quis cogitabit hoc super Tyrum quondam coronatam cujus negotiatores principes, institutores eius inclyti terræ.*

S. Hieron. in cap. 23.

Acrecenta mais Vilhalpando, que pelos Iacynthos naõ só se entende a cór Iacynthina, mas a celeste: o que tambem affirmaraõ os Padres Viegas sobre o Apocalypse, & Sottomayor sobre os Cantares. Deixadas estas opinioens, a glosa Chaldea: onde no Texto de Ezechiel se lè *Elisæ*, tem ella *Italiæ*, aludindo à fundaçaõ feita naquellas partes por nosso Elisa: & como aquella glosa não seja de fee, sempre fica lugar a os Expositores, de entenderem a palaura *Elisæ* conforme ao dictamen de seu bom juizo, porque se o Autor da Glosa tiuera noticia das pouoaçoens Occidentaes de Elisa, distinguira este nome equiuoco primeiro, que lhe desse a difiniçaõ: pois do contrario se seguem os absurdos em que cahirão muitos insignes Doctores sagrados, & prophanos, confundindo huns lugares com outros achandolhe os mesmos nomes. No de Iberia onde (conforme a Iosepho)

Vieg. in Apocalyp. c. 9. com. ct. 3. Sottomaior. in c. 5. cant.

fun-

fundou Iobel, ou Tubal, se acha esta equiuocação largamẽte disputada, querendo huns, que seja a Oriental, outros que Italia, ou Hespanha, & na palaura *Tharsis* ha a mesma controuersia;

Ioseph. lib. 1. Maluẽda de Ante-Christo lib. 5. c. 12. & 16

Seguese, que naõ tem mais direito os Italianos na palaura Elisa, q̃ os Portugueses pois, *á potiori verbi significatu*, nos cõprehendemos debaixo della por ser seus descendentes. Tambem se pode dizer com muito fundamento, q̃ chamar a glosa, Ilhas de Italia a terras de nossa Lusitania foi, por ser de sua conquista no tẽpo q̃ ella se diuulgou, porq̃ Ionathas Hebreo filho de Vziel, fez hũa trasladaçaõ de todo o Testamẽto velho de Hebreo em Chaldeo: a qual serue de glosa, aos 42. annos antes do Nacimento de Christo, a esta chamarão os Hebreos, *Targum. 1. interpretatio*; & por este tempo andauaõ acezas em Hespanha as guerras dos filhos de Pompeyo com Cesar.

Fr. Didac. Ximen. Lexicõ. Ecclesiasticum.

São termos de fallar muy ordinarios na Escriptura achados em Isaias, & Ieremias: onde pela palaura *Cethim* se entende Chypre, conforme a S. Epiphanio, & outros Expositores: mas no liuro dos Machabeos se toma por Macedonia: *Alexander Philippi Macedo egressus de terra Cethim, &c.* & no cap. 8. se chamaõ Phelippe, & Terses Reys de Ceth eos *Philippum, & Tersem Cetheorum Regem &c.* A razão he de S. Epiphanio no lugar citado *Omnibus notum est in Macedonia genus Cypriorum habitare eaque de causa in Machabæis habemus, quod exiuit semen de terra Cetheorum.* Assi que Macedonia se chama Cethim dandoselhe o nome de Chypre, por ser conquista, & trato de Cyprios. E da Ilha de Cadiz disse Lucano.

Isai. cap. 23. Ierem c. 27. S. Epiph. ad vers hæres. c. 30. Mach. 1.

Tyrijs qui Gadibus hospes
Adiacet.

E Silio Italico.

Hos Tyria misere domo patria inclyta
Gades.

Lucan. lib. 7. Silius Italic. lib. 16 Q. Curt. lib. 4. Dionys. Alexan. de Situ orbis. Silius Italic. lib. 7.

Porque a pouoaraõ gentes de Tyro, como escreuẽ differẽtes Autores, o mesmo Silio chama á Cidade de Carthago, Tyria, por ser colonia sua.

Et vos qui Tyriæ regitis Carthaginis arces.

De que segue ser fundado em toda boa razão, serem as terras de Portugal chamadas Ilhas de Italia, pela conquista que nella fizerão Romanos, & colonias que a este Reyno mandarão pouoar.

Os fundamentos com que os Autores allegados explicão as palauras do Propheta, parece q̃ não saõ muito concludentes, porque declarar o Texto os generos de mercadorias, que de diuersas partes leuauão a vender ás feiras de Tyro, he argumento efficaz, de que se hajaõ de explicar literal mente as mesmas palauras: nas quaes pode fazer grande duuida: leuarse a Tyro purpura de outras partes: sẽdo aquella opulẽtissima Cidade tã celebrada de

Democrit. Abderitanus in physicis. Iul. cæsar Buling. de Imper lib. 6. c. 6. 8.

de todos os Escriptores, pela fineza de sua tinta carmezim: com que se tengiaõ as purpuras Imperiaes, na forma, que relataõ Democrito, & Iulio Cesar Bulingero; o qual acrecenta, mandar o Emperador Theodosio prohibir as feiras, que della se fazião, & que a naõ vsassem os particulares. A este proposito allega Lazaro Bayfio o tit. *quæ res vendi non possunt lib. 4. Codicis.* Muito antes o tinha prohibido Nero, & se guardaua taõ inuiolauel mente, que delle, diz Suetonio, mandàra prender mercadores por venderem nas feiras algũas poucas onças. Para fazer estanque de semelhãtes purpuras, crearaõ os Emperadores hum administrador em Tyro, o qual feitorizaua por sua cõta os tintes, que nella hauia: como consta de Eusebio, & naõ podia ser outra a causa desta prohibiçaõ, que a grande estima em que as purpuras eraõ reputadas, de que sòmente vsauaõ os Reys, delles passou aos Consules Romanos, & destes aos Emperadores como insignias particulares suas.

Lazar. Bayfius lib. de re vestiaria. Sueton. in Neron.

Eusebius lib. 7. cap. vlt. hist. Eccle. Plutarch. in Cresso Capitol. in Max. & Gord.

CAPITVLO VI.

Em que se prosegue a materia do passado, & conclue, deuerem as palauras do Propheta entenderse de Lisboa, & as razoes porque.

PAra soluçaõ do argumẽto do cap. passado he força preguntar, como sendo tantas, & tam preciosas as purpuras da Cidade de Tyro? diz o Propheta Ezechiel, q̃ se leuauaõ a ella as das Ilhas, ou terras de Elisa? q̃ vinha a ser o mesmo q̃ leuarẽse drogas, & especiarias à India Oriẽtal, & prata às Occidẽtaes, a q̃ se respõde, hauer de hũas a outras muita differẽça, porq̃ à aquellas se daua a cor purpurea com sangue dos murices; certo genero de marisco achado em suas prayas: & a estas com os grãos, chamados em Latim, *Coccus*, dentro dos quais se geraõ huns bichinos vermelhos, como sangue, & aromaticos, a que os Arabigos chamaõ, *Carmes*; os quais secos, & feitos em poo tingem a cor purpurea, ou carmezim, que delles tomou o nome. Achase grande cantidade desta semente, ou grãos vermelhos, & redondos em arbustos sylueſtres da serra de Sintra, & de Setuual pela da Arrabida atè o cabo de Espichel e ambos promontorios, que faz a bocca do Tejo, ou barra de Lisboa. Colhidas estas flores na Primauera, & secas ao Sol, se faz dellas a còr cõ que se tingem as finissimas grãs, ou escarlatas, a q̃ os ãtigos chamauaõ purpuras, & auãtaja Laguna a còr destas nossas a todas as do Mũdo q̃ foy a causa, porq̃ o Sancto Propheta louua as das Ilhas de Elisa (q̃ eraõ os promõtorios referidos) à vista das purpuras da celebrada Tyro.

Doct. Laguna in Dioscorid.

Com muita erudiçaõ foi notar André de Resende, q̃ o cabo de Espichel naõ fora chamado, Barbarico (

rico (como cuidou Floriaõ do Campo) pela barbaria, & ferocidade de seus antigos habitadores: nem se havia de chamar barbario, mas, barbarico (conforme a alguns lugares de Estrabaõ, & Ptolomeo) porque nelle se colhia a fina grã, que deixamos referido. Esta differença de tintas confundiraõ os AA. com os nomes Latinos, *blatta, purpura, & cocum*, que querem dizer o mesmo: como se vè em Nebrixa, & parece dos versos de Sidonio Apollinar que Resende, & Bulingero trazem nos lugares citados, que começaõ.

Resend. lib. 1. ant. Florian. hist. Hisp Estrabo lib. 3. Ptolom. tab. 2. Eur. Nebrixa in vocabulario.

Rutilum thoreuma bisso
Rutilasq; ferte blattas, &c.

Sidonius Apollinar. Lucre lib. 2.

As vestes q com esta grã se tingiaõ, se chamavaõ, barbaricas, como se colhe dos versos de Lucrecio

Iam tibi barbaricæ vestes, Melibæaque fulgens
Purpura, Thessalica cõcharum tecta colore.

Dà Resende a razaõ, porque semelhante vestes se chamavaõ barbaricas, & os officiaes, que as tingiaõ barbaricarios: a qual era pelas levarem a Roma de terras estrangeiras: cujos naturaes os Romanos tinhaõ por barbaros; & esta devia ser a causa, de darẽ àquelle promontorio o nome de Barbarico, pela contractaçaõ, q seus moradores tinhaõ cõ mercadores Romanos: os quais cõpravaõ semelhãtes purpuras, pelo grãde proveito q tiravaõ deste trato.

A conjectura de Resende leva muito caminho se consideramos cõ Bulingero no lugar allegado, haver nas partes Occidentaes nove officios de procuradores dos tintes, em q se preparavaõ as purpuras, q vestiaõ os Emperadores: cujas leis prohibiaõ, naõ usarem dellas os particulares: & se declara no direito comũ. *C. de vestibus Holoberis:* onde diz o Texto *Auratas ac sericas paragandas auro intextas viriles privatis usibus contexere, conficereque prohibemus*. Declaraõse melhor as palavras do Texto cõ escreverem Donato sobre Virgilio, Calepino, & Nebrixa, chamarse, *barbaricarij* os tecedores, ou bordadores, q nas vestiduras de linho tecidas com ouro, & fios vermelhos, exprimiaõ figuras de homens, animaes, & outras cousas cõtrafazendoas ao natural.

Donat. in lib. 2. Æne. Virg. Calep. & Nebrixa verb. barbaricarij

Concluese deste discurso, q ao promõtorio Barbarico vezinho de Lisboa, se deu este nome pela fina grã, q nelle se colhe & colhia a q se levava a Roma por de mais valor, & estima: como tãbẽ se levava ás feiras de Tyro, de q falla o Propheta. E naõ parece admittir duvida, ser hum dos nove administradores postos pelos Emperadores no Occidẽte assistẽte em Lisboa: pois em seu districto se colhia tã finissima grã; della ẽtẽdo, que fallou Plinio porque tratando de varias tintas acrecentou estas palavras *Iam vero infici vestes scimus admirabili succo, atque ut sileamus Galatiæ, Africæ, Lusitaniæ granis, &c.*

Plin. lib. 22. c. 2.

E dado, q os Expositores explicaõ o Texto da Escriptura Sagrada cõ sentidos differentes, & cõ particular razão o dos prophetas, q debaixo de methaphoras occultaõ grãdes mysterios: as palavras de Ezechiel

se devem entender aqui litteralmente; pois fallando nas cousas, que de diversas partes se levavão a vender ás feiras de Tyro, diz dos Carthagineses *negotiatores tui à multitudine cunctarum divitiarum: argento, ferro, stanno, plumboque repleverunt nundinas tuas*; E acresenta dos Hespanhoes *de domo Togorma adduxerunt tibi equos, &c.* pela caza de Togorma entendem todos Hespanha, & que della falla o 10. cap. do Genesis que (conforme a Pineda, Tarrapha, & outros, que seguem a Beroso) foi o quinto dos antiquissimos Reys desta provincia, filho de Gomer primogenito de Iaphet, filho do Sancto Noè; & se o propheta quizera dizer, que de Andaluzia (como querem Vilhalpando, & Bivar) se levavão purpuras a Tyro, naõ differa, ser das Ilhas de Elisa, porque com referir, que se levavaõ cavallos, Iacinthos, & purpura da casa de Togorma escusava mais rodeos, & não fizera distinção das Ilhas de Elisa à casa de Togorma.

Ezech. cap. 27. 28. Genes. c. 10. Pineda lib. 2. c. 6. §. 4. Tarrapha verbo Tago.

Provasse isto melhor com o que o Propheta, proseguio a diante *Omnes naves maris, & nautæ earum fuerũt in populis negotiationis tuæ*: onde lem os setenta *omnes naves maris, & remiges earum facti sunt tibi in Occidentem Occidentis*. S. Ieronymo & Theodoreto: *non solum illi qui habitant tibi ad Occidentem, sed etiam ꝗ qui illis magis incolunt ad Occasum*: como se disseraõ, que hião negociar a Tyro grandes frotas da gente mais Occidental, das terras do Occidente, & ser esta a de Lisboa, & seu districto, provaremos a diante bastãtissima mẽte.

S. Hieronym. & Theodoret. in Ezech.

E quanto aos Iacynthos, que cõ as purpuras havemos de entender litteralmente; despois dos Orientaes: em que parte os ha, senaõ no lugar de Bellas, duas legoas desta Cidade donde se trazem pelos naturaes a vender a ella cada dia? & escreve o P. Antonio de Vasconcellos fallando delles, ꝗ huns se achaõ soltos, quando desaguão os ribeiros das cheas do Inverno: outros pegados em pedras, tam duros, como os da India, mais obscuros, & de menos claridade. Duarte Nunez de Liaõ diz delles muitas excellẽcias: confirmadas por Gil Gonçales de Avila dizendo, que abunda este Reino, de Iacynthos, & outras pedras preciosas. E acresentando a os dittos dos AA. outros de mayor autoridade, por mais praticos, dizem nossos lapidarios serem estes Iacynthos muito mais duros, que os Orientaes; & terem outra excellencia, que saõ limpissimos sem nenhum genero de arêa, pontos, nem estopas: ao contrario dos Orientaes, que geralmente tem estes deffeitos, & rarissima mente se acha hum limpo de todo: mas saõ tam sabidos de cor, que por não ficarem negros, se lavraõ cavados deixandoos mui delgados, para se penetrarem mais facil mente da folha, a qual quasi sempre se lhe poem clara, & algũas vezes de prata porque lhe faça

Vasconc. in discript. Lusit. tit. de lapid. num. 4. Duarte Nun. in discript. Lusit. Gil Gonçal. de Avila tit. del consl. de Port.

 abrir,

abrir, & aclarar a cor subida, que tem, & por isso seu custumado lavor he, ou cabuxão, ou como esmeralda tabola cavado por baixo: como fica ditto.

E quando se quizesse oppor, que a palavra, *Hyacinthus*, deve entéderse pela cor Iacynthina, com as palavras que o Propheta adiante acrecentou, *facta sunt operimentum tuum*, que alludem a cobertura, vestido, ou manto, cousa diversa de pedra: se responderá, que da mesma grã faziaõ duas tintas, a perfeita era de purpura, & a carregada, & subida, Iacynthina: como se vé em todas as cores, carmesim, azul, verde, amarello, que o claro tem hũa cór, & o escuro outra. Mas entendendo as palavras litteralmente parece quis dizer o Propheta, que as purpuras de que Tyro se adornava eraõ goarnecidas de pedras preciosas, pelas quaes se entendé a palavra *Hyacinthus*, comprehendendose nella, as que se achavaõ nos campos, & prayas de Lisboa, que saõ ilhas de Elisa em que fallou Ezechiel.

Dos Iacynthos fez mençaõ Plinio, quando trattando de suas differentes especies deu sinais, que tem os nossos de Lisboa cõ aquellas palavras *quædam in ijs duræ sunt, rufæque, quædam molles, & sordidæ. Bocchus autor est, & in Hispania repertas.* com que se confirma, que fallando Plinio absolutamente de Hespanha, entendeo por ella nossa Lusitania como parte sua principal. E he mui verisimil que pela palavra, *Hyacinthus*, se entendaõ mais pedras preciosas, que os Iacynthos, pelo conceito, que os antigos tinhão, de que junto a Lisboa se achavaõ os inextimaveis carbuncles, como de Plino, & Solino, em seu lugar escreveremos.

Plin. lib. 37. c. 9.

CAPITVLO VII.

Como muitas fabulas da cega gentilidade tiverão por fundamento verdades da Sagrada Escriptura, & o Santo Noé foi tido per Baccho, & Elisa por Luso, ou Lysias, que deu nome a Lusitania.

ESCrevem os SS. Doctores Ieronymo, Crysostomo, & Damasceno, que dando Deos autoridade a nosso pay Adam, para pôr nome ás cousas que elle com sua omnipotente sabiduria tinha criado, foi o mesmo, que fazelo senhor dellas, sendo esta a primeira obra, que Moises ponderou de sua milagrosa sciencia. Conforme a isto he direito fundado em grande equidade, que o primeiro fundador de hũa Cidade, ou provincia, lhe dè o proprio nome, para que nelle eternize a fama de suas heroicas obras. Sentença foi do divino Platão referida por Eusebio, que o dar nome ajustado ás cousas, he obra de consumma-

S. Hieronym. in Daniel. 1. Chrysost. in Psal. 3. & homil. de laudib. Pauli. Damasc. lib. 2. c. 30. Genes. c. 2. Plato in Cratilo. Euseb. de præpar. Evang. lib. 11. c. 4.

summa da sabiduria, porque se este a de declarar a natureza do que significa, he necessaria comprehensaõ da creatura, & perfeita noticia da vóz, para que no confrontar o final com o significado, naõ falte a proporçaõ, & conveniencia devida. Assi o ensinaõ os grandes philosophos Aristoteles, & Dionysio Areopagita; foi o que observou Elisa na fundação de Lisboa, á qual naõ só poz seu nome, mas comprehendeo nelle grave materia, para Autores Gregos, & Latinos comporem, muitas fabulas, de que nos deixaraõ Livros cheos. E porque he nosso principal intento provar, que o Luso, ou Lysias de Plinio, he o Elisa de que falla Moises havemos de presupor o seguinte.

Aristot. 4. metaphis. S. Dionys. c. 7. & 8. de Cælest. hier.

Os Philosophos, & poetas antigos foraõ Theologos da cega gẽtilidade: como depois de Lactancio Firmiano dizem os SS. Ambrosio, Augustinho, & muitos Autores; & a sciencia mythologica que professavaõ, aprenderaõ nas verdades da Escriptura Sagrada, acommodandoa a seus intentos; foi a cauza de dizer S. Gregorio Nazianzeno, que era nossa a disciplina dos Egypcios, Phenicios, & Gregos. He isto tanto assi, que confessa S. Augustinho haver lido no Phedro de Plataõ o Evangelho de S. Ioaõ desde o principio do cap. 1. *In principio erat verbum*, atè onde diz *plenum gratiæ, & veritatis*. O mesmo escreve Macrobio allegado por Diogo Matute a este proposito. E de Mercurio Trimegisto diz S. Augustinho ter particular noticia da Sagrada Escriptura, & no livro intitulado, Asclepio, trattar da creação do Mundo quasi ao pè da letra, como se contẽ no Genesis, cõfessando a Deos artifice divino da machina do universo. Do mesmo Trimegisto diz Suidas, que alcançou, & confessou alguns mysterios da Santissima Trindade: o que com diversos Autores prova Matute no lugar citado. E o Bispo de Guadix, que teve Plataõ noticia das divinas letras, & por ellas conheceo o altissimo mysterio da Encarnaçaõ do Verbo & artigo da Resurreição: que podia succeder por ser contemporaneo do Propheta Ieremias como ensinaõ os Santos Augustinho, & Ambrosio. E do philosopho Plutarcho escreve o mesmo Matute, q̃ teve conhecimento do verdadeiro Deos Trino, & vno, alcançando (com o lume natural, ou o que he mais certo com algũa illustraçaõ superior) esta verdade: a qual deixou cifrada em tres letras, que foraõ achadas em hũa lamina dentro de sua sepultura.

Lactanc. lib. 5 c. 5. S Ambr. lib. 3. de fide. c. 1. S. Aug. lib. 7 cap. 29. de civit. Naziãz. orat. 1. contra Iulian. S. Aug. lib. confess. Plato in Pedro. Ioan. c. 1. Macrob. in somn. scipion. Matute. prol. ap Christ. c. 5. §. 5. 1. ætas Mund.

Mercur. Trimeg. lib. Asclep. c. 4. Pined. 2. p. c. 1. §. 1. Orosc. lib. 5. de vera & falsa proph.

S Aug. lib. 2. Reg. c. 4. S. Ambr. lib. de sacrament.

E ou seja que com instincto natural, ou luz sobrenatural alcançassem estes mysterios: ou (como affirmaõ Clemente Alexandrino; & Theodoreto se aproveitassem dos Livros de Moises, & outros da Escriptura para ornato de suas fabulas; muitas dellas parece, terem fundamentos verdadeiros: como a de Deucalion, & Pira no diluvio de

Clem. Alex. lib. 1. strom. Theodor. lib. 2. de princip. S. Iustin Apolog. 1.

Digitized by Google

Lucian. in Dea Syr. Ovid. lib. 1. Metam. Genebr. in Chronolog. Euseb. lib. 9. de præparat. Evang. S. Aug. lib. 18. de civit. cap. 19. Iudic. c. 13. S. Ioan. Chryso. homil. de asc. Eliæ. Bed. lib. quæst. questione 28. Ovid. lib. 1. met. Genes. 1. S. Greg. Nazian. orat. 20.

Noé: aos quais applica Luciano, quasi todas as cousas do Sancto patriarcha. A da confederaçaõ dos gigantes contra Iupiter, na conjuraçaõ de Nembrot, & seus sequazes para edificação da torre de Babilonia. A de Iapeto, & Prometeo na criação do homem (como disse Genebrardo): o qual referindo a Eusebio escreve, ser Moises, o Mercurio, que pela invenção das letras he taõ celebrado dos Gregos. As valentias de Hercules, notou S. Augustinho, que as tomaraõ poetas das prodigiosas de Sansaõ, seu contemporaneo. A fabula dos Cavallos do Sol teve fundamento no rapto de Elias: como se colhe de S. Ioaõ Chrysostomo, & Beda.

O que relata Ovidio daquelle, *Chaos indigestaque moles* he o mesmo, que disse Moises, *Terra autem erat inanis, & vacua, & tenebræ erant super faciem abyssi*. E por haverem lido no Texto Sancto que houvera parayso terreno fingiraõ campos Elisios, cheos de todos os bens (como escreve Sam Gregorio Nazianzeno); & outras muitas fabulas deixamos de apontar por naõ fazer maior este discurso; de todas ellas, nenhũa faz tanto a nosso proposito como attribuirem a Baccho, a invençaõ do vinho, & plantar as vinhas, de que a Sagrada Escritura faz primeiro Autor ao Sancto Noè. S. Iustino o declarou dizendo *veteres his, prophetijs auditis confixerunt Bacchum ex Iove natum vires invenisse. nimirum quia didicerant ex Moyse, &c.*

Genes. c. 9.

S. Iustin Martyr. apolog. 2.

De dous lugares de Ioaõ Goropio consta clara mente, que Noè foi chamado Baccho: o primeiro do livro 8. da Hermatena, em que gabando as partes de Ariadna acrescenta *hæc Summi Bacchi vxor est, qui arcam, difficillimum opus compegit*. O segundo do livro 1. de Hespanha dizendo *Nocchum enim Bacchum vini inventorem posteri vocaverunt, &c.* Confirmase a opiniaõ de Goropio com a que teve o Padre Lacerda explicãdo o verso de Virgilio.

Vitisator curua servans sub imagine falcem.

Tambem se colhe de differentes Autores, ser o Sancto Noé chamado Ogyges, & por este nome, & pelo de Iano foi mais conhecido na antiguidade, que com o seu proprio: o que confirma Ioaõ Rosino citando muitos. Este nome de Ogyges foi hum dos muitos que Baccho teve como se collige de differentes Autores, alguns dos quais allegaremos em prova desta verdade: o primeiro seja Elias Vineto sobre o epigrama 29. de Ausonio: onde traz versos; que começaõ.

Ogygia me Bacchum vocat,
Osyrim Ægyptus putat, &c.

O tragico Seneca em hũa de suas tragedias attribue a Baccho o mesmo nome dizendo.

Inter matres, impia Mænas
Comes Ogygio venit Iaccho.

O poeta Lucano lhe applica o mesmo nome em hum verso do livro primeiro.

Edonis Ogygio decurrit plena Lyæo.

Gorop. lib. 8. Hermat. & 1. H. Lacerda in comment. lib. 7. Æneid. Tarraph. de Reg Hispan. tit. de Tubal. Marsyl. Lesb. de origin. gẽt. Italiæ. Q. Fab. Pict. lib. lib. 1. de aureo. Seculo. Methast in iudit tempor. Madeira cap. 1. Hispan. Ioan. Rosin. lib. 2 cap. 3. Elias Vinetus in epig. 29. Ausonij. Seneca Ædip. act. 2. in choro. Lucan. lib. 1.

Digitized by Google

Daqui veyo serem as Sacerdotizas de Baccho de seu nome chamadas Ogygias: o que consta de diversos Autores; & Valerio flacco nos Argonautas.

Valer. Flac. lib. 8. in fine

Qualem Ogygias cum tollit in arces Bacchus, & Aonijs illidit tympana truncis.

Resend. annot. 61. in Vincent. lib. 2.

O nosso eruditissimo Andre de Resende attribuio tambem a Baccho o nome de Ogygio, & o mesmo a suas Sacerdotizas. De que se conclue dar a cega gentilidade ao falso Deos Baccho os mesmos nomes do Sancto Noê, por ser inventor primeiro das vinhas, que por elle foraõ plantadas. E se Noé por juizo de tantos Autores he Baccho, bem lhe podemos dar Elisa por companheiro, conjecturando com muito fundamento, ser hum dos dous em que falla Plinio, que com elle vieraõ a Hespanha, & de quem Lusitania tomou o nome: *Lusum enim* (diz Plino) *Liberi Patris, & Lysa cum eo bacchante, nomen dedisse Lusitaniæ, & Pana præfectum eius vniversæ.*

Plin. lib 3. cap. 1

CAPITVLO VIII.

Que confirma a materia do passado, & proua virem Baccho, & Noè a Hespanha, & qual dos Bacchos podia ser.

Para havermos de provar, que Elisa, ou Lysias veyo com Baccho a Lusitania á que deu nome, & que este era o Sancto Noè, convem mostrar que aquelle falso Deos viesse a Hespanha: o que he mui vulgar entre os Autores que escrevem haver sido valerosissimo nas batalhas, & tam grande conquistador, que sobjugou a mayor parte do Mundo, de q não ficou jzenta nossa Hespanha, porque tambem provou as leys da guerra, & dominio dos Gregos, que trouxe em sua companhia; confirmao Plutarcho com as palavras de Plinio *Mox cum Satyros* (diz elle) *& Panas in militiam delegisset Bacchus, suo Imperio Indos subiecit; atque devicta Iberia Pana illis locis præfecit qui regionem de ipso Paniam vocarit: ac iuniores vocabulum inde deducentes Spaniam dixerunt.*

Plutarch de flum. & mont. cap. 6. Silius Ital. lib. 3. Nebrixa in prolog. de cad. Florian. do Campo lib. 1. cap. 28. Mariana lib. 1. c. 12. Tartaph de Regib. Hisp. tit. Roraus. Aldrete lib. 3. c. 1. & 2. orig. ling. Hisp. DelRio in Senec. Trag. Oedip. act. 3. vers. 438.

Desta vinda de Baccho fez mençaõ Silio Italico nos seguintes versos.

Tempore quo Bacchus populos domitabat Iberos
Concutiens Thyrso, atque armata Mænade Calpem,
Lasciva genitus Satyro, nimphaque Myrice.

Pintavaõ os antigos a Baccho com hũa pelle de gamo, que dos Gregos foi chamada *Nebridopeplon*, ou *Nebride*, da qual escreve Silio no lugar citado tomar nome a Villa de Nebrissa, & seguindo os Autores Hespanhoës este poeta afirmaõ ser por elle fundada, & da semelhança do nome Nebrissa, com a Nebride de Baccho inferem a vinda & conquista que fez nestas partes,

partes, seguindo em primeiro lugar estes versos daquelle poeta.

At Nebrissa Dionysijs conscia Thyrsis,
Quã Satyri coluere leves, redimitaq; sacra
Nebryde, &c.

Bem vejo, que se me poem por objecçaõ, que prouandose, ter vindo Baccho a Hespanha, & que Noè tiuesse seu nome, se deue prouar, que o Sancto Patriarcha viesse tambem a ella. Que o mesmo Sancto Noé fosse tido por Baccho confirma Zetzes graue Autor Grego tomando origem sua opiniaõ da comũa que tinhaõ os Egypcios, & seu escriptor de tempos Sophocles diz assi.

Zetzes Chiliad 5.

Atlas Libys, vt dicunt filij: Egyptiorum
Et magis quotquot consentiunt Sophidi temporum scriptori.
In temporibus erat Dionysius Noe.

E hum pouco adiante.

Vt autẽ Osyris Dionysius, qui est & Noé
Quot igitur &c.

E quando se prouasse a vinda de Noè, mal se poderà ajustar com a razão dos tẽpos, que Elisa viesse em sua cõpanhia por ser seu bisneto, & o Lysias ẽ q̃ falla Plinio, filho, ou cõpanheiro; a q̃ se responde serem infinitos os A A. de que se colhe hauer estado Noè ẽ Hespanha aos 257. annos do diluuio, & 115. q̃ Tubal nella reinaua, conforme a chronologia de Beroso, & dos que oseguem: sinalandolhe em Galiza, & Asturias duas pouoaçoens por elle fundadas, que tomaraõ os nomes de duas noras suas. Acrescentaõ os que fallão nesta vinda, que tendo distribuido entre seus descendentes a pouoaçaõ do Mundo passou a Italia: onde fundou o Reyno de Toscana: como escreve Beroso affirmando com Macrobio, Genebrardo, & Pineda ser chamado Saturno: primeiro, & mais antigo dos Deoses gentilicos, a que o mesmo Genebrardo, Goropio, & Rosino com muitos outros attribuem tambem o nome de Iano, & reinar em Italia, quando a ella passou Saturno: ao qual fazẽ autor de muitas cousas, que confirmaõ ser o Sancto Noe; como foy a agricultura, astrologia, ritus sagrados, nauegação, cunho da moeda, & outras artes mechanicas, & politicas; & como os homẽs daquelle tempo se quizessẽ mostrar agradecidos a àquelles de que recebiaõ beneficios (cuja ascendencia ignorauão) lhes attribuyão diuindade: como se collige de Tertulliano, Lactancio, & Rhodiginio, tendoos por cousa vinda do Ceo, foi o que disse Virgilio.

Florian. lib. 1. c. 4. Pined. lib. 1 c. 23. §. 4. Matute. 2. ætas Mund. c. 1. §. 3. Beros. lib. 3. & 4. antiq. temp.

Pineda. 1. p. agricult. lib. 1. c. 19. Macrob. lib. 1. Satur. c. 9. Genebr. in chronol. 2. ætas Mundi. Gorop. lib. 4. origin. ciu. Antuerp Ioan. Rosinus. lib 2. cap. 3. & 4. antiq. Rom. Tertul. in apolog. Lactant. lib. 1. c. 11. Cel. Rhodig. lib. 20. cap. 28. Virgil. lib. 8. Xenoph. in æquiuo.

Primus ab Æthereo venit Saturnus Olympo.

Deu lugar a este engano dos Autores, escreuerem Xenophonte, & outros; ser custume dos antigos pòr nome de dignidades a grandes Principes, & seus filhos, chamandoos Saturnos, ou Celos, que foi tambem nome de Noé; Iupiter ao primogenito; Hercules ao mais valeroso, de que se seguio a grande confusaõ, que ha entre os que tiueraõ estes nomes: cujos feitos de huns

se

Digitized by Google

se attribuem a outros por ser Noè mais antigo de todos os homens, despois do diluuio, lhe puserão o nome de Saturno. E se este Patriarcha passou de Italia em Hespanha, naõ he cousa improuauel vir nosso Elisa com Tharsis em sua companhia, & serem o Baccho, Luso, ou Lysias em que fallou Plinio.

E quando se quizesse duuidar, que Noé fosse Baccho, & Elisa viesse em sua companhia pelas festas Bacchanais, jogos, & passatempos em que occupaua a vida o Baccho de que os poetas, & mythologios fazem mençaõ; se responderà o mesmo, que temos allegado, que nunca os philosophos, & poetas se aproueitauaõ das verdades da Sagrada Escriptura sem adorno, & cõposiçaõ de fabulas, & mentiras accommodadas a seus intentos, & às accoens torpes, & viciosas dos homens a que canonizaraõ por Deoses. Erro grande que teue a cega gẽtilidade: onde eraõ mais conhecidos por seus vicios, que pelos proprios nomes: o que conhecendo M. Varraõ, & outros, enuergonhados de adorarem gente sensual, & torpe como Iupiter, Baccho, Venus, & os mais Deoses com razoẽs mysticas, & symbolicas deraõ a suas trãsformaçoẽs muitos sentidos. Naõ foi Baccho entre toda esta canalha o Deos de menos cõsideraçaõ, & por haver muitos deste nome, & ser causa de se confundirem as cousas de huns, & outros: nos pareceo aueriguar contra a opiniaõ comũ, qual delles foi o de que falla Plinio, que veyo a Hespanha com nosso Lysias, ou Elisa.

De muitos chamados Bacchos fazem mençaõ os mythologios; Tullio disse serem cinco os de mais fama: Diodoro Siculo, tres. De todos escreueraõ os SS. Augustinho, Fulgencio, Isidoro, & outros muitos Autores Gregos, & Latinos, attribuindo os feitos de todos ao que dizem foi filho de Iupiter, & Semele, & vir a Hespanha (como temos ditto) aos doze annos do reinado de Romo, vigessimo no numero de seus antiquissimos Reys, que (como quer Beroso) começarão aos 968. despois do diluuio vniuersal, 825. da pouoaçaõ de Hespanha, & 1349. antes do nacimento de Christo Nosso Senhor.

Varios andaõ os Autores no tẽpo desta vinda de Baccho acrescentando, ou diminuindo muitos annos deste computo, & todos concordão, que (entre as lasciuas, & deshonestas festas com que era celebrada por suas Sacerdotizas Menades, Baccas, Menones, ou Mamillonides, mulheres dissolutas que o acompanhauaõ em furores desatinados, & execraueis sacrilegios, que duraraõ até serem extinguidos pela Republica Romana, enuergonhada de que fossem publicos tantos desaforos.) Não se descuidou Baccho das cousas, que tocauão ao gouerno politico, & religioso: porque escreuem delle, introduzir, & ensinar nas prouincias, que cõquistaua, plan-

Cicer. lib. 3. de natur. Deor. Diodor. Sicul. lib. 4. cap. 5. bibliot. S. Aug. de ciuit. lib. 6. c. 9. 13 & 18 S. Fulgẽc lib. 2. mytholog. S. Isidor. lib. 8. etymol. c. 11 Euripid. in Bach: Orph. de hymn. Baccho. Iul. Firmic lib. de error. proph. relig. c 6. Del Cheul lib 1. antiq. Rom. & de relig fol. 150. Macrob. lib. 1. Sat cap. 4. Euseb. in chron.

Digitized by Google

plantar as vinhas, colher seu fructo, fazer o vinho, & ser o primeiro, que ensinou laurar campos aos Egypcios, semear o trigo, & outras muitas cousas necessarias, & proueitosas á vida humana.

Quiserão os Gregos com isto adquirir a gloria, que á sua nação se seguia de ter tam insigne homẽ por natural, & daqui veyo, que a inuẽçaõ do vinho achada por Noè despois do diluuio, se lhe attribuio, por ter o mesmo nome; & as mais cousas politicas, & religiosas, que temos referido, fazendo a Elisa seu bisneto, & nosso fundador, seu filho, ou companheiro; & porque de nenhum Autor que falle na vinda de Noè a Hespanha, se colhe que Elisa viesse em sua companhia, & as conjecturas allegadas saõ somente fundadas em discurso, & boa razaõ: diremos outras com que os escrupulosos fiquem mais satisfeitos, & nòs dezempenhados.

Considerandose o que todos os Autores escreuem do filho de Iupiter, & Semele: se acharà, que não pode ser o Baccho, que veyo a Hespanha: como querem os q̃ seguem a Plinio, Plutarcho, & Silio Italico nos lugares referidos; porque este naõ foi tam insigne como alguns dos outros, nem o que deu a conhecer a inuençaõ do vinho: a qual se ha de atribuir ao primeiro, de quem escreue Diodoro ser filho de Hamon, chamado tambem Iupiter: o qual sendo casado cõ Rhea, ou Iuno neta de Noé, enamorado de Amalthéa, houve della Bacchò, que por euitar os ciumes da madrasta, foi dado a criar em Nila Cidade de Arabia donde tomou o nome de Dionysio, o qual foi seu propio, & os mais metaphoricos, & metonymicos.

Diodor. lib 4. bibliot. c. 5

S. Isid. li. 8. cap. 11 etym Rosin. lib 2. c. 11. Apolod. lib. 3. Iulius Firm. c. 6 Ioan. Bocac. lib. 5 de generat. Deor Nonus Panopolit. Dionysiaca lib 7. Freculph tom. 1. chr. lib. 2 cap. 11. Plin lib. 14. cap. 9 11. & 12 Dionys. de situ orbis. Polyd. Virgil. lib. 3. de inuent. Diodor. lib. 4. bibliot. Auson. Epigr. 28 & 29 &. Elias Vinetus ibidem Tibul. lib 1. eleg. Tarraph. de Reg. verbo Geryon.

Apolodoro, & Diodoro no lugar citado, escreuem cousas tocantes a esta historia, que fora largo referilas, & Iulio Firmico declarou nella a q̃ era fabula, ou historia verdadeira. Foi este primeiro Baccho bisneto de Noè, & delle, ou de seus pays aprendeo a inuençaõ do vinho, que (como quer Bocacio com outros Autores) leuou a Beocia, ou a Naxos, de que se tomou motiuo para o fazerem primeiro inuentor (como escreue Plinio); & como os semelhantes naquelle tempo eraõ constituidos por Deoses, foi Baccho, por esta causa tido pelo mais famoso dos que tiueraõ este nome, & chamado de muitos Osyris como o testificaõ Dionysio Alexandrino, Polydoro Virgilio, Diodoro, Ausonio, & Tibulo: o qual dá noticia das cousas de que foi inuentor nos versos que começaõ.

Primus aratra manu solerter fecit Osyris,
Et teneram ferro sollicitavit humum.

Deste Osyris, Baccho, ou Dionysio escrevem Tarrapha, Francisco Bermudes, & Dom Paulo de Espinosa, que foi filho de Cam, & neto de Noè, & vir a Hespanha durante o reinado de Geryaõ: ao qual venceo, & de quem diz o Viterbense sobre Beroso, começou a reinar

aos

Digitized by Google

aos 514. annos do diluuio 371. da pouoação de Hespanha. De que se segue, & conclue por cousa indubitauel, ser Osyris o mesmo q̃ Baccho, ou Dionysio, neto, ou bisneto de Noè, porque nisto variaõ os Autores; & inuentor das cousas referidas. Floriaõ do Campo, o P. Mariana, & outros acrescentaõ hauer sido o primeiro que mandou enterrar os diffuntos; que antes se lançauaõ nos campos, & rios, & delle tomaraõ os Hespanhoes a conta do anno Lunar de quatro meses; & concordão os Autores citados, & muitos com elles, que no tempo, que floreceo Osyris viueo o primeiro Baccho, & a ambos fazem netos, ou bisnetos de Noè: pelo que se naõ pode duuidar de hauer sido hum só a quem dão differentes nomes, & o Baccho em que fallou Plinio, & Lysias seu companheiro, o Elisa de Moises bisneto do mesmo Noè, & filho de Iauan, à que os antigos chamaraõ Iupiter: nome, que tambem foi attribuido a Osyris: & como os mais insignes varoens daquelle tẽpo tinhaõ semelhantes nomes, daqui veyo a confusaõ, que ha entre os Autores vsurpando as cousas de huns para outros, & com a noticia, que Gregos, & Latinos tiueraõ dos liuros da Sagrada Escriptura, confundiraõ as de Noé com Elisa, que foraõ o primeiro Baccho, & Luso, ou Lysias de que fizeraõ mençaõ Plinio, & Plutarcho, que deraõ nome a nossa Lusitania.

Bermudes lib. 2 c. 3. das grandezas de Granada Espinosa 1. p. lib. 1. c. 1. das grandezas de Seuilha. Viterb. de Reg. Hispan. cap. 16. Florian. lib. 1. c. 11. Marian. lib. 1. c. 8. Beuter. lib. 1. c. 9. Vilhad. Catal. Reg. Hisp. Piza hist. Tolet. in princ.

CAPITVLO IX.

Em que se proua, que do nome que Elisa deu a Lisboa, se deriuou o de toda a prouincia chamandose Lusitania, ou Lysitania.

HAuendo conceder, que nosso Elisa, he o Luso, ou Lysias de Plinio, conforme a opiniaõ de todos os Autores que o seguem, he força confessar que deraõ nome a esta prouincia, chamandose de hum Lusitania, de outro Lysitania, porque com ambos os nomes fazẽ della mençaõ alguns delles, & porq̃ o primeiro he mais vulgar diremos o q̃ se nos offerece do segũdo. Lusitania lhe chamou o Iurisconsulto Paulo naquellas palauras. *In Lysitania Pacenses, & Emeritenses iuris Italici sunt.* E se confirma ter este nome cõ hũa pedra achada em Euora, com as seguintes letras, q̃ trazẽ Resẽde, & Diogo Mendez de Vasconcellos, q̃ hoje se vè no frontispicio das casas do Conde de Santa Cruz na mesma Cidade.

Paul. iurisconsult. tit. de censibus Resend. li. 1. ant Vascon. cel. pro muni. ip. Eborensi

LABERIAE. L. F.
GALLAE. FLAMI.
NICAE. MVNIC.
EBORENSIS. FLA
MINICAE. PROVIN
CIAE LYSITANIAE.

Digitized by Google

No lugar citado refere Resende, que do vocabulo Lysitania vsaraõ Dion, Estrabaõ, & Atheneo por autoridade de Polybio, & chamandose Baccho, Lysio, & seus Sacerdotes Lysios, por causa do verbo Grego Lyo; se pode chamar Lyso o homem de que tratta Plinio: cujo nome pelo custume da lingoa Latina se mudaria em Luso, porque o, Y, Grego he o mesmo, que o, V, Latino, & nesta mudança (pode ser) que se fundasse toda a variedade de imaginaçoens, que os Escriptores deixaraõ no nome de Portugal, fazendo distincção entre os dous Lusitania, & Lysitania, querendo que fossem tomados dos pouoadores della Lysa, & Luso: sendo mais verisimil, que hum só o fosse como bem aduertiraõ Resende, & Duarte Nunez.

Pausan. lib. 9.

Resend. loco citato. Duarte Nunez in princip. discript. Lusit.

O mais certo, & fundado em boa razaõ parece, que dando Elisa a Lisboa o nome de Elisia, em memoria de hauer sido seu primeiro fundador, o tempo lhe corrompesse a primeira letra ficando Lysia, que he hum dos referidos filhos, ou companheiros de Baccho, & deste nome se diriuasse o de toda a prouincia: & isto foi o que quizeraõ dizer os que escreueraõ, que lho dera Luso, ou Lysias: como notou Frei Balthazar de Vittoria; & se prouarà bastantemente, quando adiante escreuermos, que Elisa deu nome aos campos Elisios, que eraõ os de Lisboa na opiniaõ dos antigos, & que delles se diriuou à toda a prouincia chamandose Elisipolitania, ou Elisipolis a cidade de Lisboa, que val tanto como fundada nos campos Elisios.

Vittor. 1. p. lib. 4. c. 27. theatr.

Chegou Elisa à elles, (ou viese com seu bisauô Noé, ou se tiuesse apartado de Tharsis,) & pela costa maritima os achou pouoados de Turdulos, que foraõ chamados antigos, per differença dos outros de Hespanha, por serem aquelles os que vieraõ com Tubal, & habitauaõ da bocca do Tejo atè o Douro, & he conjectura prouauel que dando Elisa seu nome, naõ sò a Lisboa, mas a toda a prouincia, entrasse nella com mão armada, por ser custume, *iure belli*, porem os conquistadores seus nomes ás prouincias conquistadas; foi o que disse Plinio declarando, que tomara Lusitania o nome de Luso, ou Lysia seu companheiro, & toda Hespanha de Pan Lugartenente de Baccho.

Prouase com Sallustio nosso intento fallando dos Nomades vencedores de Lybia: os quaes deraõ nome a Numidia, & junta este insigne historiador as seguintes palauras *victi omnes in gentem, nomenque imperantum concessere*. Conquistaraõ Medos Atropatenos a toda Armenia, & deraõlhe seu nome, como notou Ammiano dizendo *Plurimos pagos in Atropatenæ vocabulum permutatos belli iure possedit*, &c. E a Deosa Iuno por temer esta mudança de nome nos Latinos conquistados por Ty-

Sallust.

Ammi. lib. 28.

Digitized by Google

Tyranos pede a Iupiter, que tal naõ succeda naquelles versos de Virgilio.

Virgil. lib. 12.

Ne vetus indigenas nomẽ mutare Latinos
Neu Troas fieri iubeas, Teucrosque vocari.

Mas na corrupçaõ do primeiro, i, breue, em, y, longo da nossa Elisia, succedeo o que o tempo fez cõ a primeira dicçaõ de *Assyria* para ficar Syria; na vltima letra de *Tydeo* para ficar, *Tyde*, despois Tuy; na primeira de *Emerita*, para ser agora Merida, & outros que se deixaõ por breuidade; mudanças ordinarias, que aconteceram em nomes do Texto sagrado, porque de *Maday* naceraõ Medos, de *Iavan Iones, & Iöves*, como disse Saliano citando o chronicon Alexandrino.

Salianus an. 1931 in Scholiis. Viterb. c. 20. de Regib. Hisp. Garibay. lib. 3. cap. 2. & lib. 4. c. 21. & 24. & lib. 34. c. 1. Pineda lib. 2. cap. 20. § 3. Medina li. 1. cap. 30. Fr. Bernard. lib. 1. c. 15. & 18. Duarte Nunez. cap. 3. discript. Lusit. Luc. Marin lib. 2. tit. 3. Mar. Arec. dialog. 3. chorogr. Hisp. Aldrete lib. 3. cap.

Differente principio deu Beroso ao primeiro nome desta prouincia dizendo, que o tomara de Luso filho de Sicceleo, & 17. de seus antigos Reys, aos 801. annos do diluuio, 658. da pouoaçaõ de Hespanha; & 1516. antes do nacimẽto de Christo, & quer o Viterbense, com todos os que o seguem, se lhe desse a Luso este nome, porque dançaua, & saltaua nos sacrificios; sem aduertir q naõ era naquelle tempo conhecida a lingoa latina: na qual (como elle interpreta) o vocabulo, *Lusus* significa jogo festa, ou dança. Alẽ desta objecçaõ naõ o he pequena calar este Autor o nome, que Luso teue atè ser de idade para fazer semelhantes festas, quando sacrificaua. E naõ de menos consideraçaõ, o pregantarse se nos 658. annos que passaraõ da pouoaçaõ de Hespanha atè que Luso Reynou nella hauia nossa Lusitania estar sem nome propio; pois vemos que nenhum Autor lho assinala.

Parte dos muitos, que seguem a opinaõ do Viterbense se podem ver nos lugares citados, outros se deixaõ por euitar prolixidade: muitos dos quaes allegaõ tambem a opiniaõ de Plinio, indeterminados em fazer ponto fixo mais em hũa que outra. Lucio Marineo Siculo leua outro caminho querendo, que o nome de Luso se diriuasse do jogo, ou festa que Baccho fez com Lisa, & Pan seus capitaẽs em memoria, & honra de suas victorias, & deste parecer saõ os que opinaõ com Marciano Capella compor se o nome Lusitania de Luso, & Ana, que he o rio Goadiana, porque junto delle celebrou Baccho estas festas. E a mesma objecçaõ se offerece contra estes Autores, que se notou contra Beroso, porque no tempo de sua vinda a Hespanha naõ hauia noticia da lingoa Latina, nem a houue muitos annos despois, como aduertio Resende contra os desta opiniaõ.

As que todos apontaõ da vinda de Baccho tocamos no cap. 8. & Frei Bernardo de Britto fundandose na historia de Laimundo acrescenta, que para introduzirse com os Lusitanos, lhes deu a entender, que seu filho Lysias, era a alma de

1. & 2. orig. ling. Hisp. Vaseus cap. 8. Nebrix. in prolo. g. de cad. Volater. lib. 2. geogr. Bohem. cap. 5 de morib. gent. et Franc. Tham. ibi. Hortel. verb. Lusitania. Couarrub. thes. ling. Hispan. verbo Lusitania. Calep. verbo Lusitania. Anania fabrica del Mundo. tract. 1. Epũs Gerund. lib. 1. & tit. 4. Archiepus. D. Roderic. lib. 1. c. 5. de Regib. Hisp. Gemma Phris. de diuis. orbis.

de ElRey Luso(cuja memoria tinhaõ ainda viua pelos beneficios, que delle receberaõ)que foi cautela com que lhe obedeceraõ, & juraraõ fidelidade. Adbitrio nacido do engenho de Fr. Bernardo: mas mal computado na anticipaçaõ da secta de Pythagoras praticada quando este philosopho floreceo na Olympiada 50. acabada a captiuida de Babylonica: como se collige de Santo Augustinho: posto que Iusto Lipsio per autoridade de Cicero,& Fr. Ioaõ de la Puente cõ o Padre Benedicto Pererio digaõ, que em differentes tempos.

Tarrap. de Reg Hisp. verb. Lusus. Marcian Capel. li. 6. de geometr. Resend. lib. 1. antiq. S. Aug. lib. 18. c. 37. de ciuit. Iust. Lips. ad Stoic. phil lib. 1 disert. 6. Cicer. lib 4. Tuscul quaest.

CAPITVLO X.

Em que prosegue a materia do passado, & opinioens acerca do nome de Lusitania, que concluem ser deriuado do nosso Elisa.

Censuraraõ alguns Autores ao Arcebispo D. Rodrigo, Mario Nigro, & Bispo de Girona, por escreuerem que Baccho celebrara estas festas com Hercules jũto ao rio Goadiana: sendo cousa impossiuel, pelos muitos annos q̃ passaraõ entre Hercules Lybico filho de Osyris(que foi durante o reinado dos tres irmãos Geryoens a os 549. annos do diluuio. 1788. antes do nacimento de Christo)& Dionysio Baccho no reinado de Romo, hauendo entre hum, & outro pouco mais ou menos de 420. conforme a chronologia de Beroso. Os que moueraõ esta duuida naõ consideraraõ bem os nomes, que Baccho teue, que foi a causa de equiuocarse sendo cousa muito possiuel ter vindo a Hespanha em companhia de Hercules Lybico, a quem todos fazem filho seu, em quanto he entendido por Osyris Egypcio, como temos prouado. E he cousa contingente virem ambos a esta prouincia, & celebrarem as festas, & jogos de que nossos Autores fazem mençaõ para mayor triumpho das victorias, que nella alcançaraõ; se ja naõ he que algũs com bom fundamento, queiraõ negar o virem juntos, allegandoos que dizem, deixar Baccho a Hercules por gouernador do Egypto no tempo de suas conquistas, & que de là veyo a Hespanha em vingança de sua morte: onde reinou aos 639. annos do diluuio vniuersal.

Ruder. de rebus Hispan. cap. 5. Epũs Gerund. lib. 2. Marius Nig com ment. 3. Geog.

Viterb. cap. 11.

O engano maior do Arcebispo D. Rodrigo(se bem se aduerte) foi ter para si, que o Hercules que venceo os Geryoens por solennizar suas victorias, celebrara junto a Goadiana jogos Olympicos, que Pelope seu auô materno instituira no monte Olympo, sendo motiuo desta equiuocaçaõ os muitos que

Viues in lib. 18. c. 8. ciuit. Dei. Epũs Gerund. lib. 1. Rosin lib 2. cap. 17 antiquit Rom.

Digitized by Google

que tiuerão nome de Hercules (como notou Luis Viues) & dão a razão o Bispo de Girona, & Ioão Rosino de ser tam ordinario este nome dizendo, que naõ foi propio dos que o tiuerão: mas hum appellido com que homẽs valerosos daquel le tempo, querião dar a conhecer sua fortaleza q̃ he (conforme a Xenophonte) o que elle significa: posto q̃ Estrabão lhe dà differente interpretação. Esta foi a causa, porque Diodoro fez menção de tres, q̃ tiuerão este nome; Seruio de quatro; Cicero de seis; M. Varraõ, & o doctissimo Abulẽse de quarenta, & quatro; & as obras heroicas. ou fabulosas de todos se attribuem ao Thebano: o qual foi hum dos tres, em que fallou Diodoro, & os dous o Lybico, ou Egypcio, & Cretense.

Xenoph. in equiuoc.

Strabo. lib. 1. Diodor. lib 2. Serui in lib. 8. Æneid. Cicer. lib 3. de nat. Deo. Varro de ling. lat. Abul. in prolog. Eusb. Ioseph. libr. 2. ant cap. 1, Genes. c. 10, Homer, Iliad, 19 Archil. de temp, Clarean. in chron Olymp, 1 Eusib, in Chronic. Viues loco citato,

Foi Hercules Lybico filho de Osyris (como fica ditto) de alguns tambẽ chamado Iupiter, delle diz Iosepho, ser filho de Cam, hum dos tres filhos do Sancto Noè, a quẽ as Sagradas letras chamão Laabin, que floreceo aos 195. annos antes da fundação de Troya. Hercules o Thebano filho adulterino de Amphitrion, & Alcmena; viueo no tempo q̃ os Gregos tinhaõ cercada aquella opulentissima cidade de cuja fundaçaõ à sua ruina passaraõ 297. annos comforme aos computos de Archiloco, & Henrique Glareano: os quaes juntos à aquelles 195. fazem 492. & tantos he o Lybico mais antiguo, que o Thebano. Delle rellatão Eusebio, & Luis Viues q̃ floreceo aos 2790. da creaçaõ do Mundo, porque foi contemporaneo de Sansaõ, q̃ começou sua judicatura, o anno segundo, que Iulio Ascanio filho de Eneas entrou no Reyno de Lacio.

O terceiro Hercules foi Cretense a quem Pausanias, Alexander ab Alex. & muitos com elles attribuem ser inuentor dos jogos Olympicos, & esta he opiniaõ mais recebida; de que se segue, que sendo este Hercules mais moderno, que o Lybico & Thebano; naõ podião Baccho, & seu filho Hercules celebrar os jogos Olympicos junto ao Goadiana: mas que serião outros sem nome certo: o que parece deu a entender ElRey Dom Alonso com as seguintes palauras politicas daquelle tempo. *Despues que Hercoles ouo poblado a Galizia vinose contra parte de medio dia ribera de la mar: fasta vn rio, que quiere decir en Criego tanto como Capo, porque và a logares escondidos só tierra: & despues sale: & aquel nombre nunca le fue camiado ante le llaman agora Cuadiana. E porque semeio la tiera buena para criar ganados, & otro si para ca, a moró, y, vna grand fazon, & fizo, y, sus juegos, & mostrò grandes alegrias porque venciera a Gerylon, & ganara toda la tierra de aquel que era señor: & por aquellos juegos quel fizo alli dicen algunos quel puzo aquella tierra nombre Lusitaña que quiere decir en romance, tanto como juego de Ana.* Atéqui a chronica general. Clara mente se infere des-

Pausan, ibi, 5, Alex. ab Alex, lib 5, cap, 8, Pindar. in Olympic, Zetzes chiliad, 1 cap. 12, Lylius Girald, Synt, 1. de dijs Elian. lib 10. vari. hist, Cel, Rhodig. lib. 13. c. 17

tas palauras, que foi Hercules Lybico: o qual pòz nome a Lusitania, & sendo filho de Osyris, ou Baccho he cousa verisimil, que fosse o Luso, ou Lysias em que fallou Plinio, & aquelle appellido adquirido por seu valor: como o tinhaõ os homens famosos daquelle tempo.

O deligentissimo Andre de Resende teue para si, q̃ de Luso se chamara esta prouincia Lusitania, & Lysitania de Lysias: com que se naõ conforma Frei Bernardo de Britto opinando, que tomara o primeiro nome de ElRey Luso, & o segundo de Lysias; & se este Autor se conformara com o texto de Plinio, ou bem aduertira, achara, que claramẽte daua a entender, que tomara o nome Lusitania de Luso filho de Baccho: porque as palauras *Lusum enim Liberi patris, &c.* alludem a Luso filho de Baccho, & he termo vsado em diuinas, & humanas letras (como notou o mesmo Resende) pondo por exemplo, *Alexander Philippi, Deiphobe Glauci, & Aiax Oilei*. O Principe dos poetas (que com isto se entende ser Luis de Camoens) parece foi de diuersa opiniaõ, fazendo a ambos filhos ou companheiros de Baccho naquellas estancias: em que falla da nossa Lusitania dizendo.

Resend. lib. 1.

Fr. Bernard. 1. p Monarch lib. 1.

Resẽd. annot. 24. lib. 2 Vincent. Camoes, Cant. 3. oct. 21.

Esta he a ditosa patria minha amada,
A qual se o Ceo me dá, que eu sem perigo
Torne, com esta empresa, ja acabada,
Acabese esta luz ali comigo:
Esta foi Lusitania diriuada
De Luso, ou Lysa, que de Baccho antigo
Filhos forão parece, ou companheiros,
E nella então os incolas primeiros.

Em outro lugar fallou Camoēs só em Luso tendoo por filho, ou cõpanheiro de Baccho, que foi nos seguintes versos.

Este, que vès he Luso donde a fama
O nosso Reyno Lusitania chama.
Foi filho, & companheiro do Thebano,
Que tam diuersas partes conquistou,
Parece vindo ter ao ninho Hispano
Seguindo as armas, que contino vsou:
Do Douro, & Goadiana o cãpo vsano
Ia ditto Elisio tanto o contentou,
Que ali quiz dar aos jà cansados ossos
Eterna sepultura, & nome aos nossos.
O ramo, que lhe vès para diuisa,
O verde Tyrso foi de Baccho vsado,
O qual á nossa idade amostra, & auisa
Que foi seu cõpanheiro, & filho amado, &c.

Canct. 8 oct. 2.

Honrou a antiguidade a Baccho com cognome de Lysio: que tambem tiueraõ seus Sacerdotes como notou Resende, & Pausanias fez mençaõ do pouo Luso em Arcadia: na qual (conforme a Ioaõ Goropio) habitou elle primeiro, & daquella prouincia trouxe a Lusitania a famosa raça dos cauallos que hauia junto a Lisboa: onde (conforme a Estrabão, & Aldrete) os pouos Lusones coseruauaõ a memoria de seu nome.

Pausan. in Beoticis li 8. 9 Resend. lib. 1. Gorop. li 4. Hisp. fol. 49. Strab. libr. 3. Aldrete lib. 3 cap 3. orig. ling. Hisp.

CAPI-

Digitized by Google

CAPITVLO XI.

De outras interpretaçoens que se daõ ás palauras de Plinio, & ao nome de Lusitania. E origem dos pouos Turdulos.

Resēd. loco citato. Ludou. Non. in Hisp. Artem. lib. 3. geograph. Plin. lib. 3. cap 3. Poza op. pid. antiq. Hisp

RESende, & Luis Nunez repararaõ na causa, que podia hauer, para dizer Stephano *Bellitani ijdem sunt cum Lusitanis iuxta Artemidorum in tertio geographiæ libro* porque nenhum geographo situa os pouos Bellitanos dentro da Lusitania; Plinio faz delles mençaõ junto a Ç,aragoça *Cæsar Augustana colonia* (diz elle) *immunis amne Ibero affusa, vbi oppidum antea vocabatur Saldyba, regiones Idetaniæ recepit populos. LII. Ex his ciuium Romanorum Bellitanos, Celcenses, &c.* E na mesma comarca de Ç,aragoça os assenta Andre de Poza: pelo que he contingente poderem trazer sua origem dos Lusitanos: os quaes fazendo algũa entrada pelo sertaõ de Hespanha, (como outros fizeraõ) chegaraõ a pouoar junto à corrente do Rio Ebro, & por algũa victoria sinalada, ou valerosos feitos na guerra, conseruaraõ seu nome, que o tempo corrompería de Lusitanos em Bellitanos. E mouome a crer, que estes seriaõ de Lisboa, & seu termo: pois conseruauaõ na de Idetania o priuilegio de cidadaõs Romanos, de que nossos antepassados gozauaõ como declarou Plinio.

Hortel. in discript. antiq Hisp. Andr. Scoth. 1. p Hisp. ilustra.

E na descripçaõ antiga, que Abrahaõ Hortelio fez de Hespanha: a qual anda por cabeça da illustrada de Andre Scottho, se achaõ pouos Bellitanos demarcados com os dous Rios Tejo, & Mondego, & comprehendidos naquelle tracto de terra, que ha entre hum, & outro: com que se corrobora minha presumpçaõ, & pois este insigne geographo os poem nella, parece, que achou fundamento bastante para o fazer, porque nem tudo alcãçaraõ os antigos, & os modernos examinaõ as cousas com mais curiosidade appurando deligente mẽte o que os primeiros escreueraõ; foi a causa, porque o Bispo de Auila disse a outro proposito, trattando da autoridade, que se deue dar aos Autores modernos: que ainda q̃ os antigos Padres, & Escriptores saõ tidos em grande veneraçaõ, & se a de estar pello que elles disseraõ: com tudo acharaõ os modernos algũas cousas, que escreueraõ as quais os antigos naõ alcançaraõ.

Abulens. 2. p. defens. c. 18.

Outra opiniaõ das palauras de Plinio tiueraõ IoaõBohemo, & Frãcisco Thamara que o traduzio, & o Doutor Biedma na declaraçaõ magistral do poeta Horacio, & he ser Luso filho, ou companheiro de Baccho, & Lysa hũa das Menades, ou Sacerdotizas, que doudas, & furiosas o acompanhauão celebrando seus Bacchanaes sacrificios. Porque ainda que esta recebido ser Lysa, ou

Bohem. & Frãc. Tham. c. 5 de morib gent. Villende Biedma in od. 12 Horat.

Digitized by Google

ou Lysias filho, ou companheiro de Baccho, naõ o confirma a palaura, que pode ser nome de homẽ, ou mulher; nem o vocabulo, *Bacchantem*, correlatiuo do genero masculino, ou femenino. São estas especulaçoens superfluas de Autores q̃ querem singularizarse contra a opiniaõ comum, & ainda que por elles se pudera dizer o que Horacio do rizo de Democrito.

Horat. Epist. 1

Si foret in terris rideret Democritus.

Tem elles por si as referidas palauras do Abulense, & outras do lugar citado em que fazendo conceito dos engenhos, & obras dos antigos naõ se espantaua dellas, porque entendia que as dos modernos, se lhes podiaõ igoalar, & ainda auantajar. Foi o que disse Philon auisadamente; que o homem de bom engenho não necessitaua de muita experiencia, porque a viueza delle, lhe fazia comprehender o que os outros não alcançarão.

Phil. lib. 1. de vita Moys.

Sigismundo Gelenio nas annotaçoens que fez a Plinio foi achar outra noua interpretação a suas palauras, allegando versos de Persio com que pretende prouar a furiosa raiua destas Sacerdotizas, & q̃ por esta razaõ hauemos de entender, fallou della Plinio, porque isso significa a palaura *Lyssa*. Interpretaçaõ de que muito zomba o nosso Andre de Resende, porque se estas mulheres peregrinando varias prouincias com Baccho se exercitauaõ nestas furiosas locuras, porque nesta mais que em outra deixarão tam eterna memoria de sua raiua? sendo que esta na lingoa latina he significada com a palaura *Lyssa* cõ, s, duplicado, que foi o supplemento, que Gelenio lhe fez, & naõ cõ hum só como se acha nos originaes de Plinio.

Sigism. Gelen. in Plin. Persius Satyr. 1.

Descreue este historiador os limites de Lusitania, & de marcaçoens das gentes que a habitaraõ: como aquelle que sendo Questor em Hespanha teue mais inteira noticia de suas cousas, & com a que nos deixaõ Mela, Estrabaõ, Solino, & Ptolomeo não ficarão ellas tam claras, que deixassem de necessitar de declararem, ou ampliarem nossos Autores o q̃ estes geographos deixarão escritto. E posto que Andre de Resende, com acertadissimo juizo em todas as antiguidades, emmendou alguns de seus textos deprauados, & escreueo as de Lusitania; foi tam escrupuloso, & curto, que outros se alargaraõ no que elle deixou de escreuer: & nem assi temos tudo o que basta para intelligencia das cousas antigas desta prouincia, pois todos geralmente saõ affeiçoados a saber as de sua patria como disse Ambrosio de Morales: pelo q̃ me moue dar razão dos antigos Turdulos, que habitarão os cãpos de Lisboa dizer o mesmo historiador immitando a Tito Liuio no prologo que hà duas razoens para se escreuer o que outros fizerão primeiro. Hũa he cuidar de si o que escreue de nouo, poderà dar mayor certeza das cousas, que a tiueraõ

Moral. in dedicat. & prolog.

os que

os que lhe precederaõ. Outra que quando na verdade da historia naõ possa auantajar aos passados, no modo de a relatar, nas circunstancias, & bõ estillo os ficaraõ excedendo.

Parece, que anteuia Morales os Criticos deste tempo: os quaes quãdo naõ achaõ outras razoens com que impugnar as historias modernas dizem, que ja outros as escreueraõ: sendo assi q das cousas antigas de Lusitania, naõ temos mais Autores modernos de importancia, que Resende, & Fr. Bernardo, hauendo tantos de todas as naçoens que escreueraõ as de suas patrias.

Hũa das principaes, que pouoou na Lusitania foi a dos Turdulos q em numerosa cantidade passaraõ a ella desde Andaluzia pelos annos 315 antes do nacimento de Christo: como se collige de Florião do Campo, & Fr. Ioaõ de la Puente, & seu principal assento foi nos cõfins de Merida (como escreue o Autor de suas grandezas) pouoando a terra que banha a corrente do Goadiana de hũa, & outra banda, apartando o mesmo rio os Lusitanos dos Andaluzes como declarou Plinio. Estes Turdulos parece serẽ os mesmos, que os Turdetanos de que faz mẽçaõ Ptolomeo na Lusitania, situandoos da bocca de Goadiana atè a do rio de Setuual por todo o Reino do Algarue; E naõ fazendo os mais Autores mençaõ dos Turdetanos na Lusitania, sendo o sitio, que lhes dà Ptolomeo o mesmo, que o dos Turdulos: parece cousa indubitauel serem huns, & outros os mesmos.

Florian. do Campo lib. 3. cap. 34. Puente lib. 3. c. 25. §. 3. Moreno lib. 1. c. 2. das grandezas de Merida. Plin. lib 4. c 22. Ptolom. tab. 2. Europ. lib. 2. c. 2.

No lugar citado faz Plinio mençaõ de outros, a que chama, *Partuli*, & *Tapori*, de que se naõ pode dizer cousa certa; porque sò elle se lembrou desta gente. E Resende faz dous titulos de Turdetanos, & Turdulos, & posto que nelles (citando a Polybio, & Tito Liuio) os poem dentro na Lusitania: Estrabaõ lhes naõ assigna limites alguns.

Resend. lib. 1.

CAPITVLO XII.

Como os Turdetanos, & Turdulos de toda Hespanha descendiaõ dos velhos, que habitauaõ os campos de Lisboa, & delles aprẽderaõ, letras, & outras sciencias.

GVardamos para vltimo lugar fazer mençaõ dos Turdulos velhos sendo merecedores do primeiro, por serem os mais celebres de toda Hespanha, & trazerem delles sua origem, naõ sò os da Lusitania; mas ainda os de Andaluzia. Proua Resende sua antiguidade cõ a opiniaõ em que, estes se tinhaõ de mais modernos; de que se segue serem os primeiros mais antigos. *Ab ijs promontorijs* diz Mela, *ad illam partem quæ recessit ingens flexus aperitur, in eaque sunt Turduli veteres, Turdu*-

Ludou. Non. c. 30. Hispan.

Mela lib 2. cap. 1. Plin. lib 4. c. 21.

lorum

lorumque oppida. Plinio os poem do Douro até o Tejo dizendo *A Durio Lusitania incipit, Turduli veteres, &c.* com que se conuence o engano de Abrahaõ Hortelio, o qual os situou no promontorio Sacro: & he verisimil, que se equiuocasse com os Turdetanos, que todos os Geographos situaõ nelle. E pelas demarcaçoens de Plinio, & Pomponio Mela, ficauaõ os antigos Turdulos diuididos pela parte de Leuante dos da serra de estrella: do Norte com o Douro: do meyo dia com o Tejo, & do Ponente com o mar Occeano, comprehẽdendose nesta demarcaçaõ a terra, que hoje chamamos, Beira, & ficando dentro destes limites a Cidade de Lisbòa com seu districto, & outros pouos, que naõ fazem a nosso proposito.

Hortel. in tabul. Hisp.

E posto que Florião do Campo no lugar citado, fallando dos Sarrios tem para si, que eraõ da geraçaõ, & descendẽcia das gentes que com Tubal começaraõ a pouoar em Setuual, & o fundá nas conjecturas que alega; com tudo tenho por mais verisimil, serem os antigos Turdulos verdadeiros descendentes de Tubal, os quais desembarcando cõ elle no rio de Setuual, por onde começou a pouoação de Hespanha, lhes mandou, que passassem o Tejo, & pouoassem os amenos campos de Lisboa, & seu districto: como o fizeraõ, extendendose atè o Douro. Isto parece quiz dar a entender Pedro de Medina, quando disse, q̃ de Setuual começou a gente de Tubal a pouoar pela terra onde melhores sitios achaua.

Medina lib. 1. c. 19.

Corrobora esta presumpçaõ verisimil o nome, Turdulos, corrupto de Tubalos com pouca differença, & que dando razaõ os Escriptores das origens de mais naçoens que habitaraõ na Lusitania: sô de Turdulos velhos se não acha feita outra mençaõ, que a tradiçaõ de seu nome, chamãdolhe velhos por distinçaõ dos do Algarue, & Andaluzia seus descendentes: o que notou Resende em proua de sua antiguidade.

Faz tambem a nosso intento referirem o Viterbense, & Autores que o seguem terem, no tempo de Nino Rei dos Assirios, os Hespanhoes letras, poesia, & philosophia moral, & confirmarse com o que escreue Estrabaõ dos Turdetanos, que tinhaõ leis, letras, & versos de seis mil annos de antiguidade; & sendo os dos Hespanhoẽs de quatro meses (conforme a Xenophonte), que fazem dous mil annos solares dos nossos, & escreuendo este geographo no tempo de Augusto Cesar, passaraõ do de Tubal atè entaõ aquelles dous mil annos. Do que se segue, que se os Turdetanos, & Turdulos Andaluzes eraõ descendentes dos velhos que habitauaõ a quem do Tejo, & tinhaõ letras, liuros, poesia, & philosophia de dous mil annos de antiguidade em tempo de Estrabão, elles como seus ascendentes lho tinhaõ ensinado: como aquelles, que de Tubal

Viterb. c. 2. & super S. Beros. Strabo lib. 3. Xenoph. in aequiuocis.

bal o aprenderaõ.

Mais se confirma o referido, cõ viuer Estrabaõ no tempo de Tiberio atè os annos 31. do nacimento de Christo: porque hauendo fazer a conta desde entaõ atè o tempo em que Tubal entrou em Hespanha, (conforme o computo de Torniello) diremos, que naceo Tubal cinco annos despois do diluuio, & quando entrou a pouoar Hespanha tinha 138. de idade, porque aquelles cinco se ande abater, dos 143. que, os sequazes de Beroso, dizem ser passados do diluuio, quando deu principio a sua pouoação, & (que conforme a essa conta) se passaraõ 2316. annos do tempo de Tubal ao de Estrabaõ. Ainda que destes quizessemos abater alguns, que se pasariaõ, antes que Tubal desse aquellas leis, & diminuir outros dos 31. de Christo: em que viueo Tiberio, sempre aquelles dous mil annos, ande alcãçar o diluuio em q Tubal naõ era nacido. E quando os Turdetanos de Andaluzia tiuessem aquellas sciencias no tempo, q o Viterbense, & mais Autores dizẽ: alguns annos hauiaõ passar despois, que as aprenderaõ dos Turdulos velhos, atè que foraõ pouoar Andaluzia, que Fr. Bernardo declara ser dos 1307. annos do diluuio em diante, que pela conta, que leua foi aos 2963. do Mundo & 999. antes do nacimento.

Torniel. 2. ætat. mu ndi an. 1661

Viterb c. 4 de Regib. Hisp.

Fr. Bernard. 1. p. lib. 1. cap. 25.

S. Aug. lib. 8. c. 9. de ciuit.

Autoriza S. Augustinho a opiniaõ das letras de nossos antigos Turdulos com dizer, que entre Hespanhoēs florecerão em tempos antigos todas boas artes; & Ioaõ Vaseo faz muito caso de encarecerem Estrabaõ, Seneca, Silio Italico, Pomponio Mela, Columella, Marcial, Lucano, & outros Autores a sciencia, & letras dos Hespanhoēs em tẽpos antigos. O que confirma Viterbense em tres lugares: prouando q florecerão em Hespanha as letras, sete centos annos primeiro, que em Grecia, referindo de Aristoteles, & Socion, que mil annos antes, que os Gregos, erão os Hespanhoēs philosophos, arguindo de mentirosos a Ephoro, & Diogenes Laercio, porque affirmaraõ o contrario.

Vaseus cap 9.

Viterb. in com. Xenoph. de æquiuoc. & c. 2. de Reg. Hispan. & in com. Berosi. lib. 5.

Disto se colhige, serem antiquissimos Setubalos os primeiros que introduziraõ entre os pouos, que fũdaraõ leis, letras, & artes que de Tubal seu progenitor tinhão aprendido: as quaes forão as que os velhos Turdulos, ou Tubalos, (que habitauão nos campos de Lisboa,) communicaraõ aos Turdetanos seus descendentes, que habitaraõ o Reyno do Algarue, & Andaluzia: donde passaraõ despois a Lusitania como escreuem muitos Autores.

CAPI-

CAPITVLO XIII.

Das letras, que vsauão os Turdulos antigos, & lingoa que entre elles se fallaua; & o que se pode conjecturar nesta materia.

Fr. Bernard. 1. p. lib. 2. cap. 5.

DIfficultoso serà auerigoar, quaes foraõ as letras que os antiquissimos Turdulos, & Turdetanos vsauão, que he verisimil aprenderiaõ de Tubal: cujos descendentes eraõ. E só em Fr. Bernardo de Britto achamos dito algũa noticia, pelo que deuemos reconhecimento a sua memoria; escreue elle, que o Bispo Pinheiro enuiou ao de Portalegre D. Fr. Amador Arraez huns caracteres, ou letras, que traz estampadas na 1. p. lib. 2. c. 5. mandadas de Italia da liuraria do Conde Mirandula, & de que vsauaõ nossos antigos Turdulos & confrontadas com as Etruscas antigas, que se achaõ em Raphael Volaterrano, tem pouca, ou nenhũa differença. E ainda que quizeramos mais fundamento para prouar esta antiguidade: adonde elle falta, suprirà o credito do autor, por cuja conta o escreuemos: pois não deixou de reparar hum escrupuloso na causa que podia hauer para o Bispo de Portalegre naõ tocar esta antigoalha em seus dialogos da gloria, & triumpho dos Lusitanos; acrescentando, que mal se poderia prouar, hauer antes dos Romanos letras em Hespanha, porque ainda que as suas procederaõ das Gregas (como se collige de Tito Liuio, & Tacito.) & os Gregos foraõ senhores da costa maritima de Hespanha: naõ constaua de liuro, letreiro, ou outro documento, que vsassem nossos naturaes de suas letras, se he que as tinhaõ naquelle tempo; & tambem porque Duarte Nunez do Lião citando a Nebrixa disse que Romanos foraõ os primeiros, que as deraõ a conhecer a Hespanhoes, & começando muitos annos despois de Tubal a ser conhecido no mundo o vso dellas, era cousa mui incerta dizerse, que elle as trouxera a Hespanha, & começaraõ nella quando sua pouoaçaõ.

Voiater. lib. 35. Philolog

Tit. Liuius l. 1. Tacit. li. 11. ann.

Duarte Nunez. c. 3. & 4 orig. ling. Lusitan.

Contra esta objecçaõ, que se poz a Fr. Bernardo se pode responder, ser tam antiga a origem das letras, que chegou a dizer Plinio, naõ hauer tido principio, trazendo para proua de seu intento hũa, que parece fabula dos ladrilhos de Epigenes achados em Babylonia: nos quaes hauia caracteres mais antigos 700. annos que Nino Rei dos Assiryos. Diodoro Siculo escreue outra mayor patranha fallando desta antiguidade, dizẽdo terem Chaldeos letras mais antigas, que o gran de Alexandre quarenta & tres mil annos, & posto que os redusissemos a serem de hum mes sómente como (diz Xenophonte), os tinha aquella naçaõ precediaõ em tempo à

Plin. lib 7. c. 56, & 57.

Diodor. Sicul. l. 3

Xenoph. in aequiuo.

Ioseph. lib. 1. c. 4 antiq.

po à creação do Mundo. Iosepho escreue em suas antiguidades acharemse no tempo dos filhos de Iaphet duas columnas, hũa de pedra, outra de ladrilho as quaes vio em Syria, & estauão nellas escrittas as sciencias, & artes liberaes mas não declarou Iosepho em que idioma. Genebrardo seguindo a Cedreno diz, que erão letras Hebraicas, & serem escritas por Seth, & Enoch, filho, & neto de Adam, de que trattou eruditamente Guido fabricio, & Luis Viues. Que houuesse letras no tempo de Enoch se proua com o liuro, que escreueo allegado pelo Apostolo S. Iudas em sua epistola canonica: ainda que S. Ieronymo o reproua, & S. Augustinho diz, que se não acha em o Canon dos Hebreos. Origenes, & Tertulliano o admittem por verdadeiro, & delle trattou Pererio doctissimamente.

Cedren. apud Genebr lib. 1. Chron Guid. Fabr. in præfat Text. Syr. Viues in lib. 18. cap. 9. ciui. S. Iudas in epist. canon. S. Hier. in cathalo Script. & com sup Ioan. S Aug. li 15. & 18. ciuit Dei. Orig. homil. vlt. sup. num Tertul. lib. de habit. mul. Pineda lib. 1. cap 13. §. 4. S. Cypr. lib. de Idolor. vanit. Marsyl. Lesb. de orig. Ital & Tirrhe

Sendo isto assi, he cousa verisimil, que Noè ensinasse a seus descendentes as letras, que aprendeo de seus pays: porque Pineda (allegando a Albumazar, & Beroso) escreue ordenar Noè despois do diluuio liuros rituais: em que deixou muitas cousas, por escritto. E S. Cypriano, que em tempo do mesmo Patriarcha hauia letras em Italia, quando a ella passou Saturno, que (como temos prouado) foi o mesmo Noè. Marsylio Lesbio allega prouarem os Toscanos sua antiguidade com letras do tempo em que Noè fundou as primeiras pouoaçoens. E se já as hauia he cousa contingente, que Tubal, ou Elisa as trouxessem: mas a forma das figuras, ou caracteres qual fosse quem o poderà escreuer com fundamento? mayormente quando hum nem outro trouxe a Hespanha a lingoa Hebraica, ou Bascongada: como alguns cuidarão: senão as que lhe forão distribuidas na confusaõ da torre de Babylonia ficando Principes, & cabeças de familias a que as communicaraõ. Sò o Arcebispo de Tarragona, & o Conego Aldrete, que o allegatrazem duas moedas; que hũa dizem ser de Celsa, & outra de Empurias com caracteres não conhecidos, & sospeitão ser de algũas naçoens, que antes de Romanos entraraõ em Hespanha,

Hieron. August. dialog. 6 Aldrete l. 2. c. 18. orig. ling Hesp.

Pois trattamos das letras de nossos antigos Turdulos, parece propio deste lugar escreuer a lingoa que fallauão, se com algũas conjecturas o pudermos rastrejar: para o que hauemos de supor, que como descendentes de Tubal falliarião a que delle aprenderaõ, que foi hũa das setenta, & duas em que se diuidio a confundida na torre de Babylonia: mas qual esta fosse, não està atégora auerigoado entre os Autores que disso trattaraõ; suas opinioens allegaremos para que dellas se satisfaça quem lhe achar mais fundamento.

D Du-

Duarte Nunez c. 2. & 3 Florian. do Camp lib. 1. c. 4 Fr. Bernard. lib. 1. Monarch. Moreneo lib. 1 c. 2 de las grandezas de Merida. Garibay lib. 4. c. 4 Poza c. 1 ling. ant Hisp. Casp. Escolan. lib 1. c. 12. Fr. Alos. Vener. Enchirid. de los tienpos. Mar. Arec. dialogo Caleph. Ruder. li. 1. de Reb Hisp. Quintilian. lib. 1 c. 5. Fest. Põpey. verb. latine loqui. Goropius lib. 4. Hispan. fol. 54.

Duarte Nunez do Lião no trattado, que fez da origem da lingoa Portuguesa, & outros Autores escreuem estar recebido, que Tubal primeiro pouoador de Hespanha trouxera a ella a lingoa Chaldea, q̃ em seu tempo se fallaua: & parece contradizerse por hauer escritto antes, que querer inuestigar, a lingoagem, q̃ fallauão os primeiros Hespanhoes, era perder tempo, & vir a disparar em cem mil deuaneos, pois de palauras que consistem só em som, & percussaõ do ar, & são inuisiueis, naõ pode hauer rastro, nem memoria. Andrès de Poza, Garibay, & outros pretendem prouar fosse esta primeira lingoa a Bascongada, geral em toda Hespanha mouendose para o affirmar dizerse, q̃ se naõ acha nos antigos noticia de seu principio. E de Lucio Marineo, com mais razão, nos podemos admirar, que sendo desta opinião, acrescentasse que esta lingoa se conseruara em Hespanha atè, que entraraõ nella Carthagineses & Romanos: disparates de que muito zomba Ambrosio de Morales.

O Arcebispo D. Rodrigo, & outros dizem ser esta lingoa a Latina; o que não leua fundamento, por confessarem Quintiliano, & Festo Pompeyo hauer procedido da Grega. Ioaõ Goropio intenta prouar, q̃ a Teutonica fosse primeira. De todas estas opinioẽs, se tem por mais verisimil ser a lingoa Hespanhola que hoje se falla a mesma que se fallou desde o principio da pouoaçaõ de Hespanha, & a que Tubal trouxe a ella, mas muito limada, & alterada de sua primeira forma, & pronunciação: como a este proposito, escreuẽ Abulense, D. Thomas Tamayo, Matute, & outros AA. algũs com mais acerto suspẽderão os juizos em cousas tam antigas, por se não atreuerẽ a fallar com fundamẽto mayor, que as razoẽs: com que pretendem esforçar seu intento.

Abulens. in comment. Euseb. 2. p. cap. 25. Matute 2. etas. Mundi c. 4. §. 4. Tamayo. in defẽs. Dextr. nouit. X1 Anton. August. dialog. 6 Aldrete lib. 1. cap 15. orig. ling. Hisp.

Seguese do que temos ditto, que fallarião os antigos Turdulos a lingoa, que de seu progenitor Tubal tinhão aprendido, que he limada, & alterada a que hoje se falla em Hespanha: E os que habitarão campos de Lisboa cõ a vinda de Elisa, & suas gentes, misturandose com elles por tratto, & casamentos, fallarião hũa lingoa, que nem fosse a antiga Hespanhola, nem a Grega, que trazião os da companhia de Elisa. Isto he o que podemos conjecturar das letras, & lingoa dos Turdulos antigos, quem achar outras melhores opinioẽs lhe fica lugar de seguir a que lhe parecer.

CAPITVLO XIV.

Quem foi o primeiro pouoador de Hespanha de que os antigos Turdulos descendem, & opinioens acerca desta materia.

PResaraõse tanto todas as

as naçoens do Mundo de sua antiguidade, que muitas procurarão, & fingiraõ soberanos principios parecendo, que nelles consistia sua estimaçaõ, & credito: o que passou tanto a diante para com os antigos que canonizàraõ gentilicamente muitos fundadores de cidades, ou legisladores seus, entendendo deverselhes o titulo de Deoses. Tito Livio no prefacio de sua historia trattando de Roma disse, que tomara tal licença a antiguidade, que fizera diuinos os homens, que primeiro edificaraõ cidades para os fazer mais soberanos. Este foi o intento com que Babylonios, & Romanos fingiraõ os raptos de Semiramis, & Romulo: como escreuem Diodoro, S. Augustinho, & de que Arnobio zomba muito.

Tit. Livius in præfat.

Diodor. Sicul. li. 5. bibliot S. Aug. lib. 3. c. 15. ciuitat Dei. Arnob. aduers. gente.

Que Reyno? que cidade? que lugar humilde, naõ se preza de fundaçoens antigas, & qualificadas? & deixando os de fora de Hespanha, dentro de seus limites, qual naõ pretende ser fundação de Phenicios, Tyrios, Gregos Carthaginezes, Romanos? como se estes Idolatas lhes adquiriraõ mais reputação, que seus naturaes, tendo algũas vezes fundamẽto para o affirmar; em hũa apparente semelhança dos nomes, que achaõ nos taes lugares, com alguns dos Capitaẽs, ou Principes das naçoẽs referidas. Foi vangloria esta, que passou a familias particulares: as quaes se procuraraõ lisongear com semelhantes primordios, deduzindoos de Osyris, Hercules, Geryon, Eneas & outros Indigetes, & Semideoses. Foy a causa, porque alguns historiadores de Hespanha querem, que por suas patrias começasse Tubal a pouoala, pagandolhe em parte a obrigaçaõ de filhos em lhe grangearem semelhante antiguidade.

A da pouoaçaõ de Hespanha começou em Tubal quinto filho de Iapheth, conforme a tradiçaõ constantissima de seus naturaes, recebida dos Expositores sagrados: mas a Escriptura pela palaura *Tubal* entende Hespanha, & Italia, porque adonde lemos em Isaias *Mittam ex eis in Italiam, & Graciam*, lee o Hebreo *Tubal*; & no 10. cap. do Genesis a mesma palaura significa Hespanha, que foi a causa, de dizer S. Isidoro, que os Italianos, & Hespanhoes procediaõ delle. E seguindo a Iosepho, & S. Ieronymo, declaraõ grandes Expositores, que Tubal foi pouoador de Hespanha: assi o tem Anselmo Laudunense, Lirano, Burgense, Pererio, & outros, sobre o ditto 10. cap. do Genesis, 66. de Isaias, & 27. 32. & 38. de Ezechiel; & Maluenda cita muitos desta opiniaõ: aqual seguem todos os historiadores de Hespanha, & outros allegados pelo Doutor Baldés; & Frei Ioaõ de la Puente.

Isai cap. c. 66. S. Isidor lib. 2. chr. Ioseph. lib. 1. c. 6, & 11. S. Hieron in Isai. c. 66. & in Ezech c. 32. & lib. de nom. Hebr. tom. 4 Ansel. Laud. in c. 10. Genes. Liranus Burgens. & Perer lib. 15. in Gen. Baldes, c. 5. de dignitate Reg. Hisp. Puente li. 3 c. 2. §. 2. Maluenda lib. 5 c. 12. de Ante Christ.

Com o mesmo nome se achaõ nos Prophetas significadas differentes naçoens: porque no sobreditto capitulo 66. de Isaias, quer

dizer Italia, & no 38. de Ezechiel Iberia Oriental, como proua Maluenda, de que se collige hauer Tubal pouoado muitas prouincias, ou que os Tubelos Hespanhoes fizeraõ semelhantes pouoaçoens, & por ser seus descendentes lhe derão o mesmo appellido. O segundo parece mais verisimil, porque se este Patriarcha pouoou outras prouincias, não hauiaõ de ser tam distantes, como dos vltimos fins de Europa ao centro da Asia, pois era grande descomodidade para os pouoadores.

Concordaõ todos os Autores que os Hespanhoes, & Iberos Asiaticos descendem huns de outros: posto que differem em auerigoar, quaes saõ origem dos outros, Socrates, Nicephoro, o Cardeal Baronio, & com elle muitos historiadores Hespanhoes entendem, ser os Orientaes descendentes dos naturaes della: sò M. Varaõ allegado por Plinio o contradiz trattando das naçoens, que em Hespanha pouoaraõ *In vniversam Hispaniam* (diz elle) *M. Varro peruenisse Iberos, & Phœnices, & Persas, Celtasque, & Panos tradit.* Inconsideradamente seguio Volaterrano, com outros a Plinio, porque elle naõ reproua, nem admitte a opiniaõ de Varrão, mas sòmente a allega; esta deue ser a razão, porque se equiuocaraõ os que nos fazem descendentes de Iberos Asiaticos: pois dizendo que o somos confessaõ tambem, que Tubal pouoou em Hespanha: como (a este proposito) notaraõ o Cardeal Bellarmino, Galesino, Cassaneo, & Freculfo.

Socrates hist. Eccle. lib. 1. c. 16. Niceph. lib. 8. c. 34. Baron. annot. ad Martyr. 22. Apr. Florian. li 1. c. 5. Tarraph. in princ.

Bellarm. lib. 3 de Roman. Pontif. Galesin. in annot hist. S. Sever. Cassaneus 1. p. cons. 28. Cath. glor Mundi. Freculph tom. 1. lib. 1. cap 27. chron.

Em dous lugares, que allegamos de Iosepho ficaõ incluidas Hespanha, & a Iberia Oriental: o primeiro fallando dos filhos, & descendentes de Iapheth; & o segundo com estas palauras *Quin et Thobelus, Thobelis sedem dedit, qui nunc sunt Iberi.* E porque não houuesse razão de equiuocarse com este segundo lugar de Iosepho, o declarou Zonaras historiador Grego: cujas palauras traz o Doutor Baldès, que saõ estas *Condidit autem Iobel* (*qui est Tubal*) *Iobelas qui nostris temporibus Iberes appellantur qui et Hispani, á quibus postea Celtiberi appellati sunt.* De que se infere, que ou Iberos pouoassem em Hespanha, ou naõ, os Hespanhoes procedemos de Tubal, & da gente de sua familia, que com elle veyo a Hespanha: posto que o neguem alguns Autores; & chega a dizer precipitadamente Luis Nunez (seguindo o crhonicon de Beroaldo) que nunqua Tubal pôz o pee nesta prouincia, contra a opiniaõ de tantos Sanctos, & expositores, que affirmaraõ o contrario: mas reprouando esta sua disse galantemẽte Frei Ioaõ de la Puente, que sendo Luis Nunez muito erudito, tanto tinha de audacia, como de deligencia & estillo, achaque de engenhos orgulhosos quando a graça naõ emmen-

Ludouic Nun. cap 3. Hisp. Beroald. lib. 4. chronic.

emmenda o natural.

Matute. 4. ætas Mundi. c.2. §.3 Mexia c. 26. Silu. var Lection. Diogo Mature quer dar a Hespanha differentes pouoadores dizendo, que naõ falta especie de historia verisimil, que o foraõ della filhos de Melchisedech, & naõ Tubal, allegando em seu fauor a a Pero Mexia, que diz na Silua pouoar Hespanha naõ Iubal, ou Tubal filho de Iapheth: mas o de Phaleg neto de Heber descendentes de Sem, ou Melchisedech: o que não he verisimil, por não ter Phaleg filho, que se chamasse Iubal, ou Tubal, & o que tem este nome na Sagrada Escriptura he da linha de Iapheth, & não de Sem. O que parece mais verdadeiro he pouoar Hespanha neto de Heber: o qual não foi filho de Phaleg, senaõ de Ietan: como consta do 10. cap. do Genesis, da prosapia de Sem, ou Melchisedech. A razão em que se pudera fundar he, que o Texto Sagrado (relatandose os descendentes de Sem atè Iobab) diz delles, que habitaraõ atè Sephar, de que alguns compoem o nome de Sepharat, que no Hebreo significa Hespanha.

Abdias. c. vnic. Corroborase esta opinião com as palauras da profecia de Abdias *Transmigratio Hierusalem, quæ in Bosphoro est, possidebit ciuitates Austri.* Porque onde nosso interprete lè *Bosphoro*, diz o Hebreo *Sepharat*, que o paraphraste Chaldaico interpreta Hespanha, os setenta *Euphrata*: o que não contradiz o interprete, porque Bosphoro, (conforme a Plinio) significa estreito de mar, que se ha de entender do Gaditano. A este intento escreueraõ docta mente Maluenda, Arias Montano, o Padre Christouão de Castro sobre o Propheta Abdias, & outros interpretes da Escriptura: Plin. lib. 6. c. 1. Maluenda lib. 3. cap. 17. Montano c. 14. sup. Abdia Castro. de proph. minorib.

Conforme a isto, o sentido do vaticinio do Propheta he a transmigração de Hierusalem a ella, que foi a do Apostolo Sanctiago, & seus discipulos; & acrescentà Abdias que possuirà as cidades do Austro, pela propagação da Sancta fee Catholica, que se fez de Hespanha, naõ só por toda a costa de Africa, & Asia atè a India Oriental, China, & Iapaõ (cuja empreza coube a nosso Reyno de Portugal) mas tambem ás Indias de Castella, & nouo Mundo, que he Austral a seu respeito: com que se conclue que se ella he Sepharat, parece argumento prouauel, não pouoala Tubal filho de Iapheth mas descendentes de Sem, que he Melchisedech.

E dado que Sepharat seja Hespanha: naõ he verisimil, que se disseſſe assi de Sephar onde pouoaraõ os filhos de Sem a que no Genesis se chama monte Oriental, que he o Tauro (como notou Abrahão Hortelio) & cahe naquella parte de Asia, em que o mar Eoo se continua atè o Egeo: de sorte, que he vltima conclusaõ ser Sephar diuerso de Sepharat, Hort. Thez. Geograph verbo Sephar.

rat, que significa Hespanha. E he Iosepho historiador tam authentico, que faz muita força para se poder affirmar, que os filhos de Melchisedech pouoaraõ Hespanha: chamar Iobelos aos Hespanhoes, de que se pode inferir, que a pouoasse primeiro Iobab neto de Heber da progenie de Sem, ou Melchisedech.

CAPITVLO XV.

Opinioens da parte por onde começou Tubal a pouoar quando veyo a Hespanha.

FOraõ muitos Autores de opiniaõ, que começara Tubal pouoar Hespanha pelos montes Pyrinneos, seguindo todos ao Arcebispo Dom Rodrigo, & a chronica geral: mas aos que melhor o consideraõ parece sem fundamento, chamar Cetubalos os da companhia de Tubal: *quasi cætus Tubal*; sendo tãtos seculos despois conhecida no Mundo a lingoa Latina, que Autores allegados querem, fallassem os filhos de Iapheth. Beuter no lugar citado traz algũas razoens com q̃ pretende confirmar esta opiniaõ, a que se pode preguntar, se a gente q̃ vinha de habitar a terra de Sanaar, & gozar a fertilidade de seus amenos campos, hauia de agradarlhe a dos Pyrinneos, fazendose quasi saluagens, pouoando as inacessiueis penhas, & incultas brenhas daquelles montes?

Abulens in c. 10. Gen. Diago tom. 1. l. 2. cap. 1. Beuter. lib. 1. cap 6. chro. Maiute. 2. ætas Mundi. c 3. §. 3. D. Rod. c. de reb. Hispan. Chronic. gener. 1. p. cap. 3.

Gasta Esteuão de Garibay algũs capitulos para prouar, que esta pouoação começou por Biscaya, allegando em fauor de sua patria conjecturas, a que se podem pór muitas objecçoẽs, porque gentes mais antigas, que as da companhia de Tubal se sustentauaõ do leite, & criação de seus gados, como se vè em Abel, Caim, & Noè. Menos podia Tubal, & sua familia temerse de segunda innundaçaõ de agoa, tẽdo Deos prometido a seu Auó o cõtrario, empenhada palaura, & dado o final celeste, para que a promessa ficasse irreuogauel: como a este proposito aduertio bem Duarte Nunez do Liaõ na origem da lingoa Portuguesa.

Garibay lib. 1. cõpend. histor.

Genes. c. 4. & 9.

Duarte Nunez cap. 2, origin. ling. Lusitan.

A objecçaõ que se oppoz contra a primeira opiniaõ, tambem tẽ lugar contra esta: pois quem deixaua os ferteis campos de Chaldea parece, naõ hauia de pouoar serras informes, & intricadas brenhas de Cantabria: onde a penuria do terreno inculto, & differente temperamento de clima os acabasse em vez de multiplicarem. A semelhança de nomes, que hoje tem alguns lugares montes, & rios daquella prouincia com os da lingoa Chaldaica, he consequencia de muito menos consideraçaõ, porque esta naõ foi a primitiua Hespanhola (como deixamos dito) & em cazo, que

que taes nomes Chaldaicos Hebreos, ou Syriacos se conseruem em Bizcaya será desde o tempo das distruiçoens de Hierusalem feitas por Nabuchodonosor, Salmanazar, & Antiocho antes da vinda de Christo; & despois della pelas de Vespasiano, Tito, & outros Emperadores Romanos de que resultauaõ tãtas transmigrações, & dispersões por todo o Mundo, em que coube a Hespanha, & Bizcaya muita parte como contão os historiadores, principalmente os da vinda de Sãctiago a ella: ao qual coube em sorte sua prégaçaõ Euangelica; & por semelhantes etymologias disse judiciosamente o Principe da eloquencia latina *Quoniam Neptunum e nando appellatum putas, nullum erit nomen, quod non possis vna littera mutata explicare vnde dictum sit*. E os exemplos proprios (diz Aristoteles) ande ser concernentes à materia de que se tratta para q se fique entendẽdo, & auerigoando bastantemente.

Reg. 4. c. 23. 24 25. Ioseph. l. 10. ant. Roman. lib 1. c. 8. Rep. Hebr. Puente multis in locis. Maluenda lib. 1, c. 25. & lib. 3. c. 17. Mariana lib. 1. c. 17. Cicer. de nat Deor. Aristot. lib. 8 Topic. c. 1. Bermudes li 2 c. 1. das antiguidades de Granada Medina lib. 1. c. 19. Castillo lib. 2. discurs. 1. Andrade exam Antiq. 1. p. tract. 2. Viterb. c. 4. Reg Hisp. & in lib 1. Berosi.

Bermudes, Medina, Castilho, & outros affirmaraõ, começar esta pouoaçaõ por Andaluzia, alguns dos quaes differem em dizer, que desembarcou nella, & logo passou a Setuual: por onde começou a pouoar. Diogo de Paiua de Andrade, (bem conhecido neste Reino por sua erudiçaõ, & letras humanas) examinando alguns lugares de Fr. Bernardo de Britto parece ser da mesma opiniaõ, & em confirmaçaõ allega duas autoridades do Viterbense cõ que o proua: hũa no cap. 4. do trattado dos Reis de Hespanha, em que (fallando de Tubal) escreue as seguintes palauras *Vrbs nomini suo dicata est in Bettica, vt patet ex Pomponio Mela*. E sobre o liuro 1. de Beroso *Primum locum tenuit in Bettica a se dictum Tubal, vt scribitur à Pomponio Mela*. Quiz dizer Fr. Ioaõ Annio, que o primeiro lugar, fundado por Tubal em Hespanha fora na Bettica, pondolhe seu nome, de que fazia mençaõ Pomponio Mela, chamandolhe Dubal.

Neste sentido escreue o Licenciado Salazar nas antiguidades de Cadiz, (allegando a Iosepho) que os filhos de Iapheth guiando seu caminho para Ponente, despois do diluuio uniuersal, chegarão a pouoar aquella Ilha: mas consideradas bem as palauras de Iosepho parece, se naõ deuem entender como este Autor as interpreta por fauorecer a patria: porque sómente declaraõ os limites das terras, que os filhos de Iapheth pouoaraõ em Europa desde Cadiz até os montes Tauro, & Amano na Asia: sem que das dittas palauras se sigua, que começaraõ a pouoar por aquella Ilha.

Salazar lib. 1. c. 3. antiq. Gadit. Ioseph. lib. 1. c. 11.

A opiniaõ mais recebida por uerdadeira, & nacida de tradiçaõ antiquissima he q he vindo Tubal cõ sua familia em demãda da terra de Hespanha, que lhe coubera pouoar, desembocara o estreito de Gibraltar, & costeando as ribeiras deste nosso Occeano Atlantico chegara a boca do rio, q os antigos chamaraõ,

Callipode, q̃ faz porto à famosa Villa de Setuual, & sobindo por elle arriba tomou terra onde chamamos Troya: em que fundou a primeira pouoaçaõ que Hespanha teue, com cazas, & choças, compostas das folhas de aruores, adobes, & barro de que (como escreue Fr. Ieronymo Roman) se fabricauaõ os edeficios mayores naquelle tempo. Saõ desta opiniaõ a mayor parte dos Autores estrangeiros, & alguns nossos: posto que outros a negão pertinaz mente parecẽdolhes, naõ acreditar semelhante fundação antiguidade mal comprouada a querẽdo, que della tiuessemos historia autẽtica, guardada em archiuo, desde aquelle primitiuo seculo de ouro até o prezente, hauendose perdido outras de tempos mais proximos.

Rom. 2. p. lib. 9. cap. 2.

Isto considerou Ambrosio de Morales, quando disse com muita razaõ, que as conjecturas possiueis faziaõ proua em cousas tam remotas. Floriaõ do Campo, o Licenciado Madeira, o P. Mariana, & outros muitos dão principio a esta pouoaçaõ por Setuual, & dado, que algũs apontaraõ outras de Tubal, sempre antepuseraõ a de Setuual a todas ellas: como aquella, a que se deuia o primeiro lugar na antiguidade de sua fundaçaõ. Esta se confirma cõ as opinioẽs dos que escreuem hauer começado Tubal a fundar em Andaluzia: porque se enganaraõ no que leraõ em o Viterbense allegando a Pomponio Mela: o que declarou Tarrapha no titulo de Tubal dizendo, hauer em Andaluzia hũa Cidade chamada Tubal, por memoria de seu nome: à qual (mudada a ptimeira letra) chamaraõ os antigos Dubal: como parece de Põponio Mela, & hoje tem o nome de Setubal.

Moral. in princ discurs. general. antiq. Florian. li. 1. c. 4 Madeira c. 3. das excellẽc. de Hesp. Marian. li. 1. c. 7 Pineda lib 1. c. 23. §. 4. Cespedes nas hist. peregrinas. Castillo lib. 2. discurs. 1. hist. Goth.

D. Mauro Cast. lib. 2. c. 6. hist. D. Iacob

CAPITVLO XVI.

Em que se examina o lugar de Pomponio Mela, & proua, ser Setuual primeira pouoaçaõ de Tubal.

NAõ pareça nouidade dizer Tarrapha, que Tubal, ou Dubal, que hoje he Setuual, estaua situada na Andaluzia: porque o escreue com muito fundamento, & noticia das historias de Tito Liuio, Appiano Alexandrino, & Iulio Obsequente nos prodigios, os quaes fallaõ ordinaria mente em Lusitanos, & Andaluzes: como se fora hũa mesma nação; o que em differentes lugares notou, a este proposito, eruditamẽte Ambrosio de Morales allegando os Autores referidos, os quaes fazem mixtos Lusitanos, & Andaluzes.

O primeiro lugar de Morales he no c. 15. do liuro 7. onde diz, q̃ confunde Tito Liuio muitas uezes os modos de fallar, & ordinaria mẽte vsa o nome de Lusitanos tratãdo

Morales lib. 7. c. 15. 33. & 43.

de

de todos os da vlterior sem os destinguir dos Beticos. E no cap. 33. do mesmo liuro, torna a dizer, que os historiadores Romanos chamão vniuersalmente Lusitanos a todos os Andaluzes, & isto por causa das victorias, que Afranio capitão da Lusitania alcançou de Marco Manilio, matando a seu Questor Terencio Varraõ, ao Pretor Calphurnio Pison, & outros capitaẽs Romanos. E correndo geralmente este engano entre tam illustres historiadores hauemos de entender, que com muito acerto escreueo Pomponio Mela, que Dubal, ou Tubal estaua na Betica: em que se naõ podia enganar; porque como tam grande geographo, & natural da mesma terra naõ poderia ignorar o que hauia de escreuer, & por esta causa dos geographos antigos he tido pelo mais verdadeiro.

Mela lib 2. c. 4. de situ orbis

E quando naõ quizessemos aproueitarnos dos termos de fallar dos historiadores Romanos, reputando com elles indifferentemente Lusitanos por Beticos, ou pelo contrario; podiamos arguir contra os q̃ seguem a Pomponio Mela, que na descripçaõ, que este geographo faz da Betica senaõ acha feito mençaõ de Dubal; porque trattando dos lugares maritimos, que há vindo de leuante para Ponente diz estas palauras *Extra Abdera, Suel, Hexi, Menoba, Malaca, Salduba, Lacippo, Berbesul*. E Plinio fallando dos lugares da mesma costa *Deinde littore interno oppidum Berbesula cum fluuio, item Salduba oppidum Suel, Malaca cum fluuio fæderatorum. Dein Menoba cum fluuio Sextifirmium cognomine Iulium Sexi, & Abdera, Murgis Betica finis*. E Ptolomeo situa Salduba no proprio lugar. De maneira, que em nenhum destes geographos se acha feito mẽçaõ de Dubal que foi a cauza, porque Ioaõ Goropio reproua a opiniaõ de todos os que dizem, que Mela situa semelhante lugar em Andaluzia.

Plin. lib 3. c. 1.

Ptolom. li. 2. geograph. c. 3

Gorop. l. 1. Hisp.

Seguese do que fica ditto, que deuia achar o Viterbense algum exemplar corrupto em que leo Dubal por Salduba: o que tambem succedeo a Hermolao Barbaro, porque achando em Mela a mesma licçaõ corrupta a emmendou com outros muitos lugares: de que hauemos fazer duas consequencias: ou que Dubal, he o mesmo, que Tubal, & agora Setuual: ou que tal lugar naõ houue em Andaluzia, & que exemplares corruptos cauzaraõ, que por Salduba, se lese Dubal. E de hum, ou outro modo Setuual foi fundada por Tubal, pondolhe este nome (como dizem Andre de Poza, & Fr. Ioaõ de Marieta) em memoria de seu nome, & Sem, seu irmaõ mayor, a que a Escriptura Sagrada chama Melchisedech, & que Setuual na lingoa Hebrea significa postura, sitio, ou edificio de Tubal.

Hermol. Barbar. in Pomp. Mela.

Luis Nunez foi hum dos que nos negaraõ esta antiga fundaçaõ com as palauras de que o reprehendeo Fr. Ioaõ de la Puente dizendo.

Que

Que naõ podia ser cousa mais necia, nem atreuida, que fazer a Tubal fundador de Setuual: naõ hauẽdo elle posto pee em Hespanha. Não he muito, que alguns estrangeiros sejaõ desta opiniaõ, pois a seguem naturaes nossos negandonos semelhante antiguidade: o que obstinadamente fez primeiro Andre de Resende: como aquelle, que para aueriguar antiguidades, o não obrigaua, nem amor da patria, nem lisonja, pretendendolhe sempre taõ solidos fundamentos, que foi demasiadamente conciso nas que escreueo.

Poza c. 4. antiq. ling. Hisp. Marieta lib. 22. tit. Setubal. Ludou. Non. c. 3 Hispan. Puente lib. 3. c. 31. §. 3. Vasc. in vita Mich. Cabedi. Duarte Nunez c. 4. discr Lusit. & 1 orig. ling. Barrer. in choro gr. Estac. c. 91. antiq. Lusit

Diz Resende, que Setuual se chamou em tempos antigos, *Cetobriga*, nome composto de *Cætũ*, & *Briga*, que na lingoa antiga Hespanhola significa cidade; & q̃ o mesmo tiueraõ outras muitas: como *Arabriga*, *Conimbriga*, *Lacobriga*, &c. E acrecenta que, *Cætum*, parte primeira, de que se compoem *Cetobriga*, significa na lingoa Latina todo o peixe grande: como Balèas, Atũs, & outros, & por hauer naquelle lugar muito trato de peixe salgado, de que hoje extaõ as ruinas das salgadeiras, se lhe póz o nome *Cetobriga*: o qual se corrompeo em Setuual, pouoaçaõ noua começada a fundar, & augmentar por pescadores de Sezimbra, & outras partes, que por cauza do sal, & pescaria acudiaõ ao rio, que lhe faz porto em tempo de El Rey Dom Afonso II. de Portugal. E ainda, que a opiniaõ de Resende, he valida de muitos antiquarios: como não teue este nome nenhum lugar do Algarue: onde hà pescarias de Atũs, & antigamente a houue de outros monstros marinhos: o notaraõ alguns de chamar fabuloso a Floriaõ do Campo, porque authorizou esta fundaçaõ, fazendo Tubal seu primeiro Autor.

Fernaõ Lopez c. 5. histor. Alsõs. 2

Em quanto aos que dizem ser a etymologia de Setuual de *Cætum*, & *Tubal*, que quer dizer companhia de Tubal: naõ tem fundamento, antes o acho grande nos que a reprouaõ, pois (como ja dissemos) tanta cantidade de annos, despois foi no Mundo conhecida a lingoa Latina, & se a Chaldea fora primeira de Hespanha (como temos negado) tiueraõ mais razaõ Floriaõ do Campo, Poza, & Marieta, quando em lugares allegados disseraõ comporse Setuual do vocabulo *Seth*, que nella quer dizer assento. E naõ he menor a contrariedade dos Escriptores na auerigoação do tempo, em que Tubal começou fazer esta pouoacão, que (conforme a mais comum opiniaõ) foi aos 143. annos despois do diluuio vniuersal, andãdo o do Mundo em 2285. antes do nacimẽto de Christo Nosso Senhor.

Puente lib. 4. c. 12. Genebr. in chron

O Mestre Fr. Ioaõ de la Puente quer, se naõ pouoasse Hespanha em mais de 300. annos despois do diluuio, o que (conforme a Genebrardo) se collige do 10. cap. do Genesis, & que os Autores de contrario parecer, lhes nace este engano de

no de naõ ter noticia inteira das diuinas letras. E se como este Autor tocou isto de passagem, se declara mais prouando sua opiniaõ, ficaramos bastantemente satisfeitos: senaõ dissermos, que tratta parte della no cap. 25. do liuro citado em q allega a Philo, & Pineda para prouar, que antes da morte de Noé cõtaraõ os Principes pouoadores suas familias, & acharaõ setecentas, & trinta, & duas mil, & setecentas, & duas pessoas. Viueo este Santo Patriarcha (como consta da Escriptura) 350. annos despois do diluuio, & aos 340. se fez esta conta, o que naõ parece verisimil, porque das historias consta estar entaõ muita parte do Mundo pouoada, & succedendo a confuzão das lingoas aos cem annos do diluuio, fallando cada familia a sua differente; & partindose logo a pouoar partes tam remotas hũas das outras, como hauião contar as gentes de todas aos 340. annos do diluuio?

Reserua o mestre Puente a noticia destas cousas para o 2. tomo, que não imprimio, & se chegaramos a ver nelle as que promette no primeiro se acharaõ muitas nouas nas diuinas, & humanas letras, como a outro intento disse o Padre Martim de Roa, considerando as promessas, que este Autor não cõprio. Infere tambem Fr. Ioaõ de la Puente do que escreue Philo, & Pineda nos lugares citados, ter prospero principio a pouoaçaõ de Hespanha, porque sendo tanto o numero de gente, que os filhos, & netos de Noé tinhaõ multiplicado, naõ faz a Escriptura mençaõ de filho, ou neto algum de Tubal, que fosse cabeça de familia: como a faz de seus irmãos, tios, primos, & sobrinhos: & assi he certo trazer consigo todos seus filhos, & netos, cabendolhe da multidaõ sobreditta, mayor parte, que a muitos dos 71. Principes, que foraõ pouoadores da terra.

Roa. antiguidades de Ecija.

He tambem cousa verisimil, que de Setuual mandasse Tubal fazer as mais pouoaçoens de que Autores o fazem primeiro fundador, como (a este proposito) dizem Floriaõ do Campo, Medina, Cespedes, & o Padre Lacerda na dedicatoria do commento sobre Virgilio onde diz. *Ab Lusitania exuberante gente dissipati in reliquam Hispaniam sunt, & tanquam in colonias deducti.* Com que approua sahirem de Lusitania os primeiros pouoadores de Hespanha: quaes foraõ nossos antigos Turdulos descendentes de Tubal, que dos campos de Lisboa, & sua costa maritima, passaraõ ao Algarue, & Andaluzia.

Florian. lib. 3. c. 35. Medina lib. 1. c. 19. Cespedes in princ. Hist. peregr. Lacerda in dedicat. tom. Virgil.

CAPI-

CAPITVLO XVII.

Opinioens que tiuerão os sabios, & philosophos antigos dos Campos Elisios, & a de algũs modernos, que os situarão em Andaluzia.

OS antigos (posto que gentios) com lume natural da razão: como sabios, & philosophos alcançarão, que viuendose pia, & sanctamente neste Mundo, as boas obras grangeauão merecimentos, pa ra gozarse no outro felicidades, & descãços, que foy o q disse Plauto.

Sicut fortunatorum memorant insulas
Quo cuncti, qui ætatem egerunt caste suam
Conueniunt, &c.

Plaut in Trag.

Mas que esta gloria, se naõ consegaia, sem exprimentar primeiro as angustias, & afliçoens da vida mortal, como appontou Tullio. Obseruando isto Virgilio, & outros poetas, nas discripçoens, que fizerão do Inferno, trattarão primeiro dos monstros, penas, & tormentos, que nelle hauia, & despois dos gostos, & felicidades de que os bemauenturados gozauão nos campos Elisios; O mesmo poeta o pintou elegantissimamente no 6. liuro descreuendo a descida de Eneas ao Inferno com a Sybilla naquelles versos.

Cicer. lib 3. Tuscul.

Deuenere locos lætos, & amæna vireta,
Fortunatorum nemorum, sedesque beatas, &c.

Virg. lib 6.

Varias são as opinioens de antigos, & modernos sobre o lugar, em que collocauaõ os campos Elisios. Virgilio no lugar citado parece sentir, estarem junto do Inferno: o que confirmão o Licẽciado Viana, Bernardino Veronense, & Felippe Beroaldo nos commentos de Ouidio, Tibullo, Propercio, & o Autor do dicionario historico: a q alludio Claudiano no rapto de Proserpina, quãdo ẽcarecẽdolhe Plutão as grãdezas de seu Infernal Reyno diz, lhe não ande faltar nelle prados verdes, & floridos, onde o vento Zephyro exhale odorifera suauidade das flores, que antepoem ás do monte Ethna em que a tinha roubado.

Viana in lib. 15 metamorph. Bernard Veron. in ele. 3. lib. 4. Tibul. Beroald. in lib. 4. eleg. 8. Prop. Diccion. hist. verbo Elysium. Claud. l. 2. de raptu Proserp.

nec mollia desunt
Prata tibi Zephiris, illic melioribus halãt
Perpetui flores, quos non tua protulit Æthna.

Outros considerando as delicias da India tiuerão para si, que nella estauaõ estes campos bemauenturados, os quaes nos seguintes versos descreue Sidonio Apollinar.

Sidon. Apol. in paneg. Anthem.

Est locus Occeani longæuis proximus Indis
Axe sub Eoo, Nabathæum tensus in Eurum.

Dion Chrysostomo o proua cõ grandes encarecimentos, & ser a causa porque alguns disserão, que hũa das partes da Arabia, chamada, *Fælix*, tomara o nome destes cãpos, pelos aromas, & balsamos odoriferos, que produz. Diodoro Siculo acrescenta, estar nesta prouincia a cidade de Nisa fundada em hũa Ilha, à qual cercaua o lago Triton: em

Dion Chrys. orat. 3.

Digitized by Google

em que foi dado a criar Dionysio Baccho, & nella se vião os campos Elisios, de cuja fertilidade c nta excessos impossiueis.

Parrasius in lib. 2. Claud. de rapt. Vitt. 1 p lib. 4. c. 27. theatr. Deor. Plutarch de facie in orbe Lunæ. Philostr. Euryp. Hesiod. apud eũ. Mar. Nigr. com. 1. Asiæ. Natal. Comes. lib. 3. c. 19. DelRio in Herc. furent. vs 743. Lacerda, in lib. 6. Virg. Vtu in l. 18. c. 13 ciuit. Dei. Vian. in lib. 11. Ouid. Plato in Phædon. Pindar. apud Plutar. de cõsol. ad Apol.

Parrasio, o P. Vittoria seguindo aos poetas, Lycophron, & Virgilio os situão no campo de Thebas em Beocia, & nas Ilhas Britanicas, citando para corroborar esta opinião as de Dion Chrysostomo, Plutarcho, Philostrato, Eurypides, & Hesiodo. Lorino, & Plinio os poem na Ilha de Chipre, & assi mesmo na de Lesbos. Mario Nigro na de Rodas. E finalmente o Conde Natal, os Padres delRio, Lacerda, Luis Viues, & Viana, referem nesta materia variedade de opinioens, que os curiosos, nelles podem lèr, & juntamente em Platão, & Plutarcho allegando a Pindaro.

A opiniaõ mais seguida dos Escriptores Hespanhoes he estarem os campos Elisios na parte de Andaluzia por onde o Rio Guadalete desagua no Occeano Gaditano, que foi a causa, de dizerem muitos ser na Ilha de Cadiz, da qual aquelle Mar tomou o nome: procurando com isto grangear para sua patria penhores de antiguidade (como a outro proposito dissemos) huns autorizandolhe as fundaçoens, outros o valor dos naturaes, outros o temperamento do clima, & outros finalmente a fertilidade de seus campos: de que naceo quererem muitos situalos em Andaluzia, ou por ser naturaes della, ou pelo affecto natural com que se amão os de hũa mesma nação, tomando fundamento para o affirmar, a introdução, que o poeta Homero faz de Menelao tornando de Troya, na Ilha de Faro, & ao Deos Protheo vaticinãdolhe, que hauia de hir aos campos Elisios, que saõ no fim da terra: nos quais se passa a vida com grande felicidade sem inuerno, neues, nem outras molestias, & inclemencias do tempo, porque o Occeano a regala com suaues ventos Zephyros, que seruem de recrear os moradores: como bem o deu a entender Homero allegado por Estrabão, na tradução daquelles grandes humanistas, Guarino Veronense, Gregorio Trifernate, Conrado Heresbachio, Ieronymo Gemuseo, Henrique Glareano, & Ioão Hortorg. Os versos do poeta saõ os seguintes. *Strab. lib. 3.*

Elysium in campum, terrarumque vltima tandem.
Dij te transmittent, stat flauus vbi Radamanthus
Existitque viris, vbi vita facillima durans,
Non Hyemis vis multa: niues non ingruit imber.
Stridula, sed semper Zephyrorum flamina mittit.
Ingens Oceanus, seminina grata virorum.

E fallando Estrabão no lugar onde eraõ estes campos acrescenta as

E se-

Digitized by Google

seguintes palauras *Sed te in Elysium campum, & finem terræ immortales mittent*. Que assi se deue ler o texto Grego de Homero, & no lugar citado prosegue o geographo *Cum sit terra illa occidua, & tepida ad fines terræ; aeris enim salubritas, & suavis Zephyri spiritus, ei regioni peculiaris est; quæ in occasum vergens, numquam tepore caret*. Como se dissera, que a terra Occidental, & temperada em que falla Homero, he no fim da terra: onde a salubridade do ár, & suaue flato do vento Zephyro he como natural daquella prouincia Occidental, em que não falta nunqua tempo brando, & accomodado para a viuẽda dos moradores.

Considerando os Escriptores, qual podia ser a vltima das terras, ẽ que fallauão Homero, & Estrabão (seguindo a opinião de muitos Gregos, & Latinos) tiuerão para si, ser a Ilha de Cadiz, & que nella estauão os campos Elisios; della disse Horacio tendoa pela mais remota do Mundo.

Horat. l. 2. carm. od. 2.
Sil. Ital lib. 3.

...si Libiam remotis
Gadibus iungas

E Silio Italico

Ex templo positos finiti cardine mundi
Victor adit populos, cognataq; limina Gades.

Tito Liuio fallando de Magon capitão de Carthago diz delle, que se retirou, & fortificou em Cadiz Ilha do Occeano, fóra do globo da Terra.

E naõ só tiuerão este fundamento: mas tambem o que escreue Beroso dizendo, ser Beto (hum dos antiquissimos Reys de Hespanha aos 482. annos do diluuio) de quem a prouincia Betica tomou o nome, & que o de Beto significa cousa felice, & bemauenturada, que Andaluzia herdou delle, dando causa a Homero para fabular campos Elisios: como a este proposito, querem persuadir os Padres Vilhalpando, & Ioão de Pineda da Companhia de Iesus, o Conego Tarrapha, Fr. Ioão de Pineda, Medina, Aldrete, & Fr. Frãcisco de Biuar cõ muitos outros.

No lugar citado andou muito galante, & aduertido Vilhalpando em escreuer, que ainda que dissesse estarem os campos Elisios na Andaluzia, não queria ser notado do que em outros reprehendia, gouernandose pelo amor da patria, sẽ resoluer per questoẽs fundamẽtaes aquella materia. *Nisi* (diz elle) *eo ipso, quod in alijs reprehendo notari posse viderer, amore patriæ potius, quam certis rationibus hanc suscepisse disputationem, &c.* Com que veyo a deixar esta honra a cuja era, entendendo podia ser notado, se não fizesse semelhãte preuencão, contra os que o podião censurar. André de Poza, & Fr. Ioão de la Puẽte (q̃ quiseraõ ser escrupulosos) suspenderaõ o juizo desta resolução dizẽdo, q̃ Homero, & Estrabão punhão os Elisios em Hespanha: para q̃ fallando absolutamẽte não arriscassem o credito. Ridicula he a consequẽcia q̃ Rodrigo Caro, faz

Viterb c. 9. de Reg Hisp.
Villalp. in Ez. cap. 27.
Pineda de rebus Salom. l. 4. c. 14.
Tarraph. de Reg. verbo Beto.
Pineda 1. p. lib. 2. cap. 7. §. 4.
Medina li. 1. c. 22
Aldrete lib. 3. c. 3 orig. ling Hisp.
Biuar. in com. Dextri.
Salazar lib. 1. c. 5. antiquit. Gadit
Couarr. in thez. verbo. campo.
Poza cap 8. antiq. ling. Hisp.
Puente lib. 2. c. 24. §. 4.
Rodrig. Caro lib. 1. c. 6. das antiguidades de Sevilha.

faz a este proposito dizendo, que se os campos Elisios eraõ em Andaluzia hauia de ser em Seuilha. E se assi fosse, teriaõ bem que fazer as almas dos bemauenturados, para repararse das calmas do Veraõ, & humidades do Inuerno, que não faltão naquella cidade.

CAPITVLO XVIII.

Da razão que tiueraõ os antigos para dizer, que a Ilha de Cadiz era vltima terra do Mũdo, prouase, que o he Lisboa, & seus cãpos.

ALguns dos Autores antigos tiueraõ para si, ser a Ilha de Cadiz vltima das terras do Mundo, & fim de todas as nauegaçoens: mas não lhe chamaraõ vltima das Occidentaes, por não conuirlhe este nome, & o que lhe deraõ de vltima do Mundo foi, por ser custume mui vsado dos heroes antigos em sinal do dominio, que adquiriaõ nas prouincias, que conquistauão, leuantar altas columnas, & padroens em memoria de suas victorias, & triumphos, pondo nellas emprezas e diuizas proprias. Semelhantes padroẽs se collocauão em lugares eminentes, & superiores, que pudessem ser vistos, & sabido quem fora o Autor daquella empreza: o que se colhe de Pieryo nos hieroglyficos escreuendo, que Romanos mandaraõ leuantalos em Africa junto ao monte Atlas, em Asia nos altissimos de Armenia. E de Osyris contão Diodoro, & Lactancio hauer posto soberbas inscripçoens nas columnas, que leuantou em Egypto, despois de peregrinar varias partes do Mundo, conseguindo muy arduas emprezas, & a Baccho se attribue deixar no Occidente outras semelhantes. *Pieryns l.4. Hieroglyf. Diodor. lib.1. & 6. Lactãc. l.1.c.11 Vittor. 1.p. lib. 2. c.26.*

As historias de Hespanha relatão muitas, que os Romanos nella leuantaraõ, outras na Lusitana, das quaes Resende, & Fr. Bernardo fizeraõ menção no que della escreueraõ. Do mesmo modo se houueraõ o Infante Dom Henrique, & os Reys deste Reyno seus successores no descobrimento das terras, & costas de Africa, Asia, & America: como largamente relata, o insigne historiador Ioaõ de Barros; & os mais que escreueraõ as couzas da India. *Resend. li.3. ant. Fr. Bernard. 2. p. Monarch. Ioan. de Barr. 1. de cad. lib.1.*

O famoso Hercules Egypcio dilacerando monstruos, castigando tyrannos, dominando varias prouincias, chegou a de Hespanha: onde lhe pareceo acabarse a conquista do Mũdo, & o vltimo de seus trabalhos: como escreueraõ varios

Digitized by Google

Autores; & acrescenta Pindaro, que entendẽdo ser o Occeano innauegauel, & que alem delle, se naõ podia passar, erigio duas columnas, hũa em Africa, outra em Hespanha por sinal de seus triumphos com aquella inscripçaõ tam celebrada: *Non plus vltra*; que foi a causa porq̃ disse Silio Italico.

Elias Cret. orat. 4. Verder. l. de imaginib. Deor. Pindar. in Nem. od. 4. Silius Ital. l. 17 Strabo lib 3. Pindar. in Nem. od. 3. Cicer pro Lel.

Terrarum finis Gades, ac laudibus olim Terminus Herculeis, &c.

Estrabão chamou a estas columnas Herculeas, Pindaro Gaditanas, Cicero fim dos trabalhos de Hercules.

Do engano, que teue este gran de heroe, (cuidando ser aquella vltima das terras do Mundo) procedeo o que tiueraõ os geographos antigos conseruando a Ilha de Cadiz nesta posse; sendo que a mesma razaõ de seu engano houue, para que o cabo Celtico, ou Nerio fosse chamado, *finis terræ*, & com muita mais razão, que Cadiz, por ser este o limite da terra mais Occidental de Hespanha: a que se deu este nome, porque os Chaldeos, que adorauão o Sol, determinaraõ seguilo desde o Oriente atè o Occidente, & chegando ao cabo Nerio, que he o fim das terras delle, toparão com o Occeano, (como fez Hercules) & vendo, que o luminoso pla neta se sumergia nas salgadas ondas julgando, que se não podiaõ nauegar, lhe leuantaraõ ara naquelle promontorio, dedicada a sua falsa diuindade; assi o escreuem o Bispo de Girona, Abraham Hortelio, & outros que situão esta ara do Sol na mesma parte.

Epũs Gerund. in paralyp. Hisp. Abrah. Hort theatr. orbis Hom lib 4. Odys.

Seguindo muitos o engano dos antigos, tiueraõ para si, que a Ilha de Cadiz era vltima das terras em que fallou Homero, & estarem nella os campos Elisios, parecendolhes ser tambem o vltimo fim das terras Occidentaes, o que procedeo de não terem bastante noticia da cosmographia, & mathematicas: com que se obseruão as terras que tem mais, ou menos latitude, ou longitude de polo, & se vem em conhecimento das que saõ mais, ou menos Occidentaes: para cuja intelligencia hauemos de suppor com o mesmo Estrabão que tudo o que chamamos Hespanha (fallando absolutamẽte) he a prouincia mais Occidental de Europa: cuja figura se descreue com quatro lados nesta forma diuididos.

Hispania (diz elle) *latus ad Orientem vergens Pyrem facit, Australe vero nostrum a Pyrene vsque in Herculeas columnas mare, & exterius continentur additum vsque ad promontorium, quod Hieron, id est sacrum vocant. Tertium ab occasu est Hispaniæ latus parallelum aliquo pacto Pyrene, e regione æqualiter distans a sacro promontorio vsque ad Artabrum montem, quam & Hiernam appellant. Quartum ex hoc loco vsque ad promontoria Pyrenes, quæ Boream expectant.* Como se dissera,

ra, que Hespanha tinha figura quadrada, fazendolhe os montes Pyrenneos o lado Oriental. O Austral corria pela costa de Andaluzia, & estreito atè o cabo de S. Vicente. O occidental, delle atè o de *finis terræ*. O Boreal do deste cabo atè onde começão os Pyrenneos.

E tornando o mesmo Geographo a fallar no cabo de S. Vicente diz delle *Hoc enim non Europæ modo, sed orbis vniuersi in Occidentem remotissimum signum terminatur*. Como dizendo, que era o mais remoto, & apartado ponto Occidental, não sò de Europa: mas de todo o Mundo; & em outro lugar fallando Estrabão do cabo de *finis terræ*, escreue as palauras seguintes. *Extremi Artabri incolunt circa Nerium promontorium, quod Occidentalis & Aquilonaris finis est lateris*; Em que deu a entender serem os vltimos Artabros habitadores daquelle promontorio os que fazião termo aos lados Occidental, & Aquilonar. De que se conclue, que não sò pelo que escreue este insigne Geographo: mas ainda pelo que escreuerão todos os antigos, & modernos, os termos mais Occidentaes de Hespanha, de Europa, & do Mundo, são os cabos de S. Vicente, & *finis terræ*, & a terra incluida dentro delles, se segue, que será vltima, & mais Occidental, da qual fica excluida a de Andaluzia, & Ilha de Cadiz, demarcadas dentro do lado Austral.

E para se fazer obseruação cõ razoẽs mathematicas, de que a terra incluida dentro daquelles promontorios he a mais Occidental, hauemos de lansar hum meridiano, que passe pelas Ilhas Canareas, na forma, em que o fazem os Cosmographos, & delle (como principio) se ande começar a medir as longitudes das terras de Occidente, para Oriente, & as que ficarem cõ mais graos de lõgitude, serão mais Orientaes: pelo que concordão todos os Cosmographos, que o nosso promontorio Olisiponense, dista do mesmo meridiano para Leste, cinco graos, & 10. minutos conforme as obseruaçoẽs de Claudio Ptolomeo, Antonio Magino, Iosepho Molesio, Cosmographo mor Valentim de Sà, & outros, que lhe dão a mesma lõgitude: & em toda a costa Occidental, que corre do cabo de S. Vicente, atè o de *finis terræ* (que toda he quasi de Norte Sul) não situão outra terra com menos graos de longitude. E posto que Pedro Appiano diga, que tem a Ilha de Cadiz os mesmos cinco graos, & 10. minutos de longitude, com tudo no cathalogo das Ilhas, & cidades diz, que a de Lisboa tem 4. graos, & 18. minutos, com que se verifica estar mais junto ao meridiano das Canareas, q̃ a de Cadiz, & assi fica sendo mais Occidental.

Ptolom. tab. 2. Europ. Mag. Ephimer. 2. p. fol. 69. Molet. lib 1. eph fol. 9. Appian. in geograph.

E não se poderà dizer em contrário hauerse equiuocado os Autores, que fallarão nesta materia: pois vniformes dizem ter Cadiz de

latitude 36. graos, & Lisboa 39: & sendo, q do cabo de S. Vicente atê o meridiano de Cadiz corre a costa para Leste, espacio de 43. legoas pouco mais, ou menos, se conclue euidentemente, ficar aquella Ilha mais para Leste do ditto cabo a distancia das dittas legoas, & que o mesmo cabo he mais Occidental, que ella, & muito mais o promontorio de Lisboa, que o he mais que aquelle cabo cinco legoas, & a vltima terra do Mũdo como lhe chamou Homero no lugar citado.

CAPITVLO XIX.

Que prosegue a materia do passado, & conclue ser o promontorio de Lisboa vltima das terras do Mundo na opiniaõ dos antigos.

CONforme o que temos escritto parece, que nas descripçoens, feitas de Hespanha se enganaraõ conhecidamente Floriaõ do Campo, Morales, & outros, medindolhe o comprimento & trauessia dos Pyrenneos atè o estreito de Gibraltar com 200. legoas, sendo sua extremidade a terra mais Occidental, que hauia ser o ponto desta medida: como fizeraõ muitos demarcandoa, do cabo de S. Vicente atè os Pyrenneos. Fr. Luis Ariz atinou mais com a verdade desta demarcaçaõ, fazendo seus dous extremos Lisboa, & os Pyrenneos cõ estas palauras. *La maior distancia de Hespaña segun Ptolomeo, y los de mas Astrologos es de 44. grados, y medio, y la media de 40. y lo menos de 36. & de parte a parte tiene Hespaña de ancho ocho grados y medio, y de largo dende Lisboa quatro grados y 18. minutos de longitud asta los montes Pyrenneos, que tienen 18. grados y medio, que son 14. grados y 12. minutos de longitud.*

Florian. do Campo lib 2. cap. 2. Moral. in discr. Hisp. Ludouic Non. in Hisp c.2 Ariz. 1. p hist. de Auila.

Confirmase esta opiniaõ com o que diz Pomponio Mela, fallando da Lusitania: *Lusitania Oceano tantummodo obiecta est, sed latere ad Septentriones, fronte ad Occasum.* A cabeça (que he este nosso promontorio) situa o geographo direita para o Occidente, & o lado para o Septentriaõ, como fez Estrabão *Huius regionis* (diz elle) *latus Australis Tagus cingit, ab Occasu vero, & Septentrione Oceanus.* E em outro lugar *in Artabris verò, qui Lusitaniam postremi, ad Septemtrionem, & Occasum sunt.* Por maneira, que faz Estrabão aos habitadores do nosso promontorio os vltimos do Occidente, como o disse tãbem naquellas palauras: *Continentis autem ad Sacrum promontorium maritimæ hæc quidem principium est Hispaniæ lateris Occidui vsque ad Tagi fluminis eruptionem.* E neste lugar fazendo principio do lado Occidental de Hespanha, ao cabo de S. Vicente, lhe dà por fim a bocca do Tejo, que he a barra de Lisboa. Pelo que não poria Estrabão equiuocarse, dizendo em

Mela lib. 2. c. 4.

em outro lugar, que era Andaluzia, ou Ilha de Cadiz a terra em q̃ Homero situou os campos Elisios, por ser vltima do Occidente.

Mostrase mais, que o era nosso promontorio, & os campos delle com dizerem os antigos, que apartaua as terras, o mar, & o Ceo entrando tanto pelo Occeano Occidẽtal, que partia o Orbe vniuersal; & isto foi o que quiz dizer Plinio naquellas palauras. *Excurrit deinde in aliud vasto cornu promontorium, quod alij Artabrum appellauere, alij magnum, multi Vlissiponense ab oppido, terras, maria, cælum disterminans. Illo finitur Hispaniæ latus, & à circuitu eius incipit frōs Septentrionalis*. Quasi com as mesmas palauras de Plinio, faz menção Iulio Solino do nosso promontorio dizendo. *In Lusitania promontorium est, quod Artabrum, aut Olyssiponense dicunt. Hoc cælum terras, & maria distinguit Hispaniæ latus finit, cælum, & maria hoc modo diuidit, quod à circuitu eius incipiunt Oceanus Gallicus, & Septentrionalis Oceano Atlantico, & Occasu terminatis*. E ainda que Resende allegando a Pinciano diga, que confundirão estes Geographos nosso promontorio com o Nerio (por acabar nelle o terceiro de Hespanha, & começar o quarto Septentrional della) com tudo deuemos estar pelo contexto da historia de Plinio, como notou Diogo Mendes de Vasconcellos.

Plin. lib. 4 c. 21.

Solin. Po lyhist. c. 25.

Pintian apud Resend. lib 1, antiq.

Vascone. in Schol Resend.

Considerando qual podia ser a causa de dizerem estes grãdes geographos, que nosso promontorio diuidia os elementos do Ar, Terra, & Agoa achei em Marineo Siculo, q̃ lhe chamarão, Magno, porque entraua muito pelo mar dentro, & que os geographos lhe chamarão Artabro pela mesma razão, & porque acabandose na parte Occidental parece diuidir os mares, a terra, & Ceo. Esta deuia ser a causa, porque Abrahaõ Hortelio na sua taboa antiga de Hespanha chama vespertino, & Occidenal, ao mar Occeano comprehendido entre os dous cabos, que fazem os limites Occidentaes. E allegando o mesmo geographo as autoridades de Plinio, & Mela chama fronte Occidental de Hespanha toda a costa, q̃ fica dentro delles.

Marin. Sicul lib 1. tit. de las montañas.

Hort. tab antiq. Hisp.

E sobindo mais alto o pensamẽto com alguns dos referidos geographos (em quanto dizem ser nosso promontorio cabeça Occidental) conjecturei com os Astrologos, que se mouião os noue Ceos inferiores, em que estão as estrellas, & planetas do Occidente para Oriente, que foi a causa de dizer Laurencio Valla: Era o Occidente mão direita do Mũdo, & nosso hemispherio sua cabeça, porque disto se segue aquillo em boa Philosophia. E ainda que Aristoteles ensina o contrario, fazendo mão direita do Mundo o Oriente, & esquerda o Occidente, prouando, ser aquella terra mais nobre, que esta o confirma com começar della o mouimento perfeito, & natural do primeiro Ceo. & posto que sigão a doc-

Valla in hist. Rege Ferdinandi.

Aristot. lib 2. de Cælo.

S. Thom 1. p. q. 102. art 1.

S. Ioan. Damasc. l. 2. c. 11

a doctrina deste philosopho S. Thomas, sua eschola, & S. Ioão Damasceno: com tudo se pode argumentar com os Astrologos, que he nosso promontorio cabeça do Mundo, & do ponto mais Occidẽtal delle começa sua mão direita.

E sempre a Lusitania foi tida dos antigos, & modernos, pela terra mais Occidental, & a do nosso promontorio, pela vltima do Mundo: como se proua com o epitaphio de hũa sepultura achada em Euora, referida por Morales, & Fr. Ioão de la Puente. Isto quiz dizer o nosso grande poeta Luis de Camoẽs na estancia 20. do 3. canto dos Lusiadas.

Morales l. 8. c. 20 Puente lib. 3. c. 19. f. 61. Camoẽs cant. 3. oct. 20.

Eis aqui quasi cume da cabeça
De Europa toda o Reyno Lusitano,
Onde a terra se acaba, & o mar começa
E onde Phebo repousa no Occeano, &c.

E o insigne Iurisconsulto, & poeta Gabriel Pereira de Castro tomandoo de Camoẽs.

Cast. cant. 5. oct. 85. Vliss.

Aqui de Lusitania he grã cabeça,
Donde passar vão saberá o dezejo,
Aqui a terra se acaba, ó mar começa
A onde seu nome perde o doce Tejo:

E em outro lugar descreuendo os socorros, que Adrasto deu a Vlisses para defender Lisboa de Gargoris.

Idem. cant. 8. oct. 137.

O que na famosissima quadriga
Traz de ouro o elmo erguido na vizeira
Cujos cauallos fez o destro auriga
Romper o campo com veloz carreira:
He Clyto de alta fama, & casa antiga,
Que nos montes da Lua, a derradeira
Terra do mundo occupa, este nos braços
Toma hum Leão, que rasga em mil pedaços.

Bem entendeo Decio Iunio Bruto, qual era a ultima terra do Mundo, porque sendo enuiado pelo Senado Romano, com exercito consular, a pacificar as rebelioens de Lusitania aos 136. annos antes do nacimento de Christo; relata delle Fr. Bernardo de Britto, que conquistou a cidade Eburobricio, situada nos coutos de Alcobaça, & no lugar da batalha que venceo: fundou templo ao Deos Neptuno, em cõprimento de voto que lhe tinha feito: de cujas ruinas se fundou a Hermida de S. Giaõ, na qual se acha a memoria da dedicaçaõ, que Bruto fez, em que se conthem as seguintes letras,

Fr. Bernard. 1. p. lib. 3. cap. 11.

NEPT. SAC. R.
H. SACEL. D. D. D. IVN. BRVT.
COS. OB. BEL. F. GESTVM. AD-
VORS. EBVROBRIC. ET. MONT.
AVXILIARES. SERVAT. Q. MIL.
IN VLTIMIS. TER. ORIS.

Quer dizer. Memoria consagrada a Neptuno. Este templo dedicou o Consul Decio Iunio Bruto por hauer acabado felicemente a guerra

ra contra os Eburobricẽses, & aldeaõs, que os socorreraõ, guardando seus soldados nesta vltima regiaõ da terra. Fallando S. Boauentura de Lisboa na vida de S. Antonio diz, que està na parte Occidental do Reyno de Portugal situada nos vltimos fins da terra *in Hispania ciuitate Vlyxbona, quæ ad Occidentalem Regni Portugaliæ plagam, in extremis terræ finibus sita est*. A este proposito puderamos trazer muitos exemplos, com que se confirma terem os antigos nosso promontorio, & cidade de Lisboa pela vltima das terras Occidẽtaes do Mũdo, com que se proua ser a em que fallaraõ Homero, & Estrabão, & naõ a Ilha de Cadiz.

S. Boauent. in vita S. Ant.

CAPITVLO XX.

Como alguns philosophos tiueraõ para si estarem os campos Elisios junto ao globo da Lua: o que se deue entender de nosso promotorio: que foi chamado monte da Lua.

CONsiderando os philosophos antigos as felicidades, & bẽauenturanças de que gozauão as almas que mereciaõ habitar os cãpos Elisios vierão a cuidar, que hauia nelles outro Sol, planetas, & estrellas. Virgilio o disse naquelles versos.

Virg. lib. 6. Æneid.

Largior hic campus Æther, & lumine vestit
Purpureo, Solemq; suum sua sidera norũt.

E querendo Plutão afeiçoar a Proserpina, porque perdesse as saudades dos campos onde a tinha roubado, lhe diz, que nos Elisios Infernaes verà outras estrellas, outros orbes, & resplandores differentes dos que perdia: assi o finge Claudiano.

Claud. l. de raptu Proserp.

Amissum ne crede diem, sunt altera nobis
Sidera, sunt orbes alij, lumenque videbis.
Purius, &c.

Esta foi tambem opinião de Platão, & de outros, que tiuerão para si ser aquelles campos mais fertiles, mais agradaueis, & o àr delles mais puro, pelo que participauão da virtude, que os astros lhe infundião. O Principe dos philosophos seu discipulo escreue, que opinaraõ alguns estar o Ceo fundado sobre altos montes, eleuados pela parte do Norte, & que se hião continuando, & o Ceo sobre aquella terra eminente como hũa abobeda, ou forno de tal maneira, que quando o Sol nos fazia a noite se encobria naquelles montes, & caminhãdo em torno delles tornaua a sahir no Oriente, sem dar volta por baixo da terra; de sorte que consideraraõ ser o Ceo hum sò Emispherio, & que este descançaua sobre ella, estendida sem limite algum: pelo que naõ fazia o Sol outra cousa mais, que dar voltas sobre a terra rodeando

Plato in Phædone

Arist. l. 2. met. c. cap. 1.

deando aquelles montes, com que a noite se compunha. De que podemos conjecturar, que tendo os antigos, a nosso promontorio pela vltima terra do Mundo, por estarem nella os campos Elisios, (que ficando a quem delle, se leuanta tanto pela parte do Norte, & que na mesma altura se vae continuando, como vemos a serra de Sintra, pela cabeça de Mont Agil, que he hum esgalho dos Pyrenneos, como notou o P. Mariana) terião aquelles philosophos para si, que nos môtes de nosso promontorio; (onde o Sol se esconde no Occidente) daua elle aquellas voltas; & seria a causa, porque Aristoteles lhe chamou terra Septentrional, que he o lado do mesmo promontorio; & o Astrologo Manilio, *Arctos*, termo de que vsou Estrabão fallando dos Lusitanos: como notou, o Mestre Fr. Ioão de la Puente.

Mariana lib. 1. c. 3

Manil. Astr. l. 1 Puente lib. 3. c. 15. §. 2.

E não só pelas razoẽs referidas deuiaõ elles ter para si, que este era o lugar dos bemauenturados: mas tambem, porque considerando cõtinuaremse as serras daquelle promontorio pela terra dentro, & q̃ elle diuidia o Ceo, deixando desta parte diuersos planetas, astros, & outro ar mais puro, (qual exprimentamos, corre de Sintra atè Lisboa:) cahiraõ em mayor erro nascido da philosophia de Pythagoras, & Platão: os quais affirmarão duas opinioẽs, hũa dellas era, hauer no Ceo estrellado terra abundantissima de todos os bens, & regalos, que se podem considerar, & que a ella hauião de passar as almas dos que nesta viuerão pia, & sanctamente. A outra opinião foi, ser este lugar no Ceo concauo da Lua: onde a sutileza do àr não he mouida com algum vento, ou tempestade. De ambas as opinioens trattaõ differentes Autores, & o tocou Lucano descreuendo o lugar a que passarão as almas dos Pompeyos.

Plato in Phædon. Viues in lib. 21. c. 27. ciuit Lactanc l. 4. c. 4.

Lucan. lib. 9. Viana in lib. 11. metam.

Os antigos commentadores de Ouidio, Tibullo, & Propercio fazem menção destas opinioens, dellas se não apartou Estacio nas Syluas. E não sò foi esta philosophia Platonica, & Pythagorica, mas seguida de toda a secta dos Stoicos, q̃ huns situaraõ estes lugares na regiāo do àr, que não he mouido, outros na inferior, outros finalmente entre a terra, & globo da Lua: assi se colhe de Tertulliano, & S. Augustinho; & foi o que Plinio o menor dizia ao Emperador Trajano canonizandoo a seu modo, (que a tanto chega a lisonja, & adulação dos Principes) *Sed et tu pater Traiane, si non sidera, proximam tamen sideribus obtines sedem.*

Veronẽs. in Eleg. 3. Tibul. Beroald. in Eleg. 8. lib. 4. Propert. Staci lib. 2. Syluar. Tertul. de anima cap. 54. S. Aug. lib. 7. c. 6 pro M. Varrone Plin. in panegyr. ad Traianum.

Considerando pois a philosophia gentilica, que os campos Elisios estauão nestes ares puros entre a terra, & Ceo da Lua: alem dos nomes, que nosso promontorio tinha de magno, Olisiponense, & Artabro, lhe derão tambem o de monte da Lua: como se acha nas geographias de Ptolomeo, & Raphael Volaterrano, que diz delle.

Ptolom. tabul. 2. Europ. Volaterr lib. 2. geograp.

Montes

Montes Lusitania non habet, vt Strabo. Tantum in maritimis mons Lunæ, qui recipit sinum Vlyxiponensem. Fallaraõ muitas vezes os estrangeiros com tam pouca noticia de nossas cousas, que entenderão naõ hauer na Lusitania outro monte de que fazer menção, senão este da Lua, celebre pela diuisaõ que fazia dos elementos.

O mesmo nome se acha na epistola de Hugo Bispo do Porto escritta á Mauricio Arcebispo de Braga, que viueo pelos annos 1100. do nacimento de Christo, & foi hum dos Autores da historia Compostellana, que se achou em hum codice manuscrito do Real Mosteiro de S. Cruz de Coimbra: & fallando o ditto Hugo da prégação, que pela costa de Portugal fez S. Pedro de Rates primeiro Arcebispo de Braga discipulo do Apostolo Sãtiago, diz estas palauras *Inde digressus Tyda, Iriæque prædicat, & per totam maritimam oram, ad promontorium vsque Cinthium, siue & Vlissenum, &c.* E està notado á margem *Id est promontorium Lunæ, seu Vlisiponense.* Ao Licenciado Gaspar Alures Lousada, se deue a inuenção desta carta, & delle a referem Fr. Francisco de Biuar, & Bernabe Moreno, & nos aproueitaremos della aodiante.

Hugo Epũs Portugal. in epist.

Monte da Lua chamarão todos nossos Autores ao promontorio de Sintra, & o Doutor Gabriel Pereira de Castro (no lugar atraz citado) lhe dâ o mesmo nome, & conjecturo com elle, que o nome Sintra he corrupto de Cynthia, q̃ tambem tem a Lua, porque a semelhança de hum, & outro o faz ter por certo; o mesmo Doutor o tocou naquelles versos.

Pereira cant. 5. oct. 91.

De Cynthia tomou Cyntra celebrada
O nome, que em rochedos he famosa.

De maneira, que lhe chamaraõ promontorio da Lua, porque delle atè o Ceo deste planeta, tinhão para si, era o lugar dos heroes, & Semedeoses, a que a gentilidade cega veneraua despois de mortos.

CAPITVLO XXI.

Como fingiraõ os poetas, que o Sol descançaua no nosso promontorio, & que elle, & os mais planetas se alimentauão dos vapores do Occeano; & templo, que nossos Lisbonenses lhe leuantaraõ.

Obseruando os antigos poetas, que o mais remoto ponto da terra Occidental era o do nosso promontorio fingirão, que o Sol (despois de dar volta a este hemispherio) vinha descançar a elle do trabalho do dia, encobrindo a luz nas ondas do Occeano: assi se colhe de Silio Italico naquelle verso.

Hesperidum veniens lucis domus vltima terræ.

Silius Ital. lib. 3.

E que

E que despois de descançar nelle, as Deosas do mar tirauão os freyos aos cauallos de seu coche, para pastarem a verde grama daquelles amenos campos. Elegantemente o pintou Estacio nos versos que começão.

Stac. Theb. lib. 3. *Solucrat Hesperij deuexo margine ponti Flagrantes Sol pronus equos, &c.*

Claud. in Laudib. Serenæ. Claudiano finge não sô descansar o Sol do curso diurno nestes nossos mares: mas tambẽ as estrellas; & foraõ os antigos tam obseruadores dos mouimentos, cursos naturaes, & apparentes dos planétas, & astros celestes, que curiosamente notaraõ a forma em que o Sol se punha nestes mares; & vendo os muitos vapores, que delles se leuantauaõ (quando chegaua ao Orizonte, em que suas especies se dilatauão, & faziaõ mayores entre vizos de cores differentes;) tiueraõ para si, que o Sol crecia, pondose muito mayor do que era no nacimento; citãdo a Possidonio o affirma Estrabão dizendo *Solem in finitimis Occeani littoribus multo maiorem Occidere*. Deu motiuo esta apparẽcia do Sol para Artemidoro arrojadissimamente affirmar, que era entaõ cem vezes mayor, como elle o tinha visto *Artemidorus autem* (diz Estrabão) *Solem centies ampliorem Occidere asserit, vt ipse quidem prospexerit*. Mas a cauza natural desta diuersidade, deu logo dizẽdo, que parecer o Sol quando nace & se poem de mayor grandeza, q̃ no discurso do dia; he pelos muitos vapores que do mar se leuantauão: os quaes metidos entre nossa vista, & objecto do Sol, parece fazerẽ aumentar suas especies.

Posidon. apud Strabon. lib. 3.

A este crecimento do Sol cauzado dos vapores do Occeano Occidental alludiraõ os Estoicos: quãdo disseraõ, que este planeta, a Lua, & estrellas, não sô se alimentauão dos vapores terrestres, como todos os animaes: mas tambem dos maritimos, & que com elles crecião, & se faziaõ grandes. Proua Iusto Lipsio o primeiro com duas autoridades de Seneca, & Plinio. O segundo com outras do mesmo Plinio, Lucano, & Anacreonte; & o confirmaõ S. Ambrosio, Chrysippo, & Laercio. E hauendo de dar se caso (como cuidauaõ os Estoicos;) que o Sol, & mais planetas se alimentassem dos vapores do Occeano, nas vltimas prayas do Occidente: hauemos de conceder, que era daquellas agoas, que banhauão os nossos campos Elisios. Iust. Lips. in phisiologia Stoic. lib. 2. dissertat. 14.

Agora acabo de entender, que agradecidos os Lusitanos antigos, & nossos Lisbonenses aos beneficios, que destes luminosos planetas recebião: jâ fazendolhe os ares mais puros com luz, que lhe communicauão: jâ descansando do curso do dia, & noite em seus mares: jâ sustentandose de seus vapores; os quizeraõ ter mais propicios, edificandolhes templo, onde com sacrificios consagrados a sua eternidade perpetuassem a memoria do reconhecimento deuido a merces tam sobera-

soberanas. Esteue este antigo templo: (como escreuem Resende, & Fr. Bernardo) nas vertẽtes da serra, que faz nosso promontorio Olisiponense pela parte que se lança no Occeano, & delle extraõ algũas ruinas entre as arêas da praya.

Resend lib. 1. tit. de montibus. Fr. Bernard. lib. 4. c. 29.

Diz Fr. Bernardo no lugar citado ser a cauza da edificaçaõ deste templo, intentarem algũas cidades de Hespanha leuantalos ao Emperador Augusto achandose em Tarragona, attribuindolhe diuindade, & dedicandolhe Sacerdotes, & edificios, & que, entre as mais, teue a colonia de Sanctarem permissaõ para erigir templo, & pretendendo os cidadaõs de Lisboa alcançar a mesma licença, lhe foi denegada pelo Emperador: mas elles (em lugar da dedicaçaõ, que lhe queriaõ fazer) leuantaraõ templo em honra do Sol, & Lua. A pedra desta dedicaçaõ traz Fr. Bernardo para proua della, a qual allegarei sobre seu credito: pois escreuendo André de Resende muito antes, confessa achar no mesmo sitio hum cippo tam gastado do tempo, & continuação das ondas do mar, que apenas se conheciaõ quatro letras em cada regra, pelo que naõ pode conjecturar dellas couza cõsideravel. E posto que resulta està dedicação em abono da antiguidade de Lisboa quizeramos, tiveramos mais testemunhas para os que escrupulizarem o letreiro que continha a inscripção seguinte.

PHEBO DIANEQ.
VLIXBONENS. PRO SALVTE. ET. ETERNITATE. ROM. IMPERII, PRO VITA. ET FELICITATE. IMP. CÆS. D. AVG. OCTAVIANI
C. IVLII. F. P. F. VICT. GERMANICI DACIC.
ALEXAND. CESTVS. ACCIDIVS. PERPETVVS. E. LEGATVS. PROPRETOR. PROVINCIÆ
LVSITANIAE. DD. A. STANTIB. DEC. VLIXBONEN.
CIVITATES. QVÆ HVIC. OPERI. AVX.
D. D. MVNIC. VLIXBONENS. MVNIC. SALACIEN.
MVNIC. SCALABIENS. OPID. HIERABRIC.
OPID. TVBVCCI. OPID. EBVROBRIC.
VLIXBONENS. P. P. BENEFICIA. IN MVNIC.
STATVAM. ANT. FORES. TEMPLI. EREXERVNT. FLAMINES. Q. DD.

A significação deste letreiro he. Os moradores de Lisboa dedicaraõ este templo ao Sol, & Lua, pela saude, & eternidade

Digitized by Google

do Imperio Romano, & pela vida, & felicidade do Emperador Cesar Diuo Augusto Octauiano, filho do Emperador Cayo Iulio, pio felice, vencedor dos Alemaẽs, Dacios, & Alexandrinos. Cesto Aceidio seu perpetuo Legado Propretor da prouincia de Lusitania lho dedicou em presença dos varoẽs do gouerno de Lisboa. As cidades que concorreraõ para as expensas desta dedicação foraõ o municipio de Lisboa, o de Alcacere do Sal, o de Sãctarem, os do lugar de Pouos, ou Alanquer, (como querem outros) os do lugar de Abrantes, os do lugar de Eburobricio (que Vasconcellos diz ser Euora de Alcobaça, & Fr. Bernardo Alfeisaraõ.) Os moradores de Lisboa leuantaraõ hũa estatua ao pay da patria diante das portas do templo, em agradecimento dos beneficios, que fez a sua cidade, & lhe dedicaraõ particulares Sacerdotes.

Vasconc. in Scholijs. Resend. Fr. Bernard. lib 4. c. 29.

Tem esta pedra algũas contrariedades, que fazem sospeitoso o promptuario de Frei Bernardo. A primeira apontou Resende dizendo, que vio a pedra tam gastada, que não pode lér nella palaura, que fizesse sentido, & Frei Bernardo a traz despois sem damnificação, sendo que por ter tanta leitura, he cousa muy consideráuel. Tambem pode fazer grande duuida hauer na inscripçaõ hũas palauras sem diphtongos, & outras com elles: mas a isto se pode dar a costumada saida em semelhantes duuidas, tornando a culpa ao official, que lauròu a pedra: alguns dos quaes barbarizauão a lingoa Latina com este, & outros erros. He outra duuida, (& não de pouca consideração,) escreuerse a palaura Vlixbonenses, com estas letras, quando as pedras, que se achaõ em Lisboa, lhe chamão Olisipo, com sete letras simplices (como notou Resende) o qual reprouaua com Calepino, & outros Autores hauerse de escreuer na forma que a pedra mostra.

Resend. epist. ad Keb. d. Calep in dictionario.

Tambem não he pequena duuida chamar municipio a Sanctarem, sendo Colonia, senão he que se salua chamando municipes aos moradores de qualquer colonia, ou municipio. Tambem se pode argumentar contra a leitura da pedra, que sei Augusto concedia a outras cidades licença para leuantarem templos a sua falsa diuindade, que razão hauia para a negar aos Lisbonenses, sendo a sua cidade já neste tempo constituida municipio por Iulio Cesar seu antecessor, & por sua grandeza tinha priuilegio de fazer semelhantes dedicaçoens, de que não gozauão lugares pequenos, como notaraõ Morales, & Francisco Bermudez. E como se pode cuidar, que não admitiria aquelle Monarcha semelhante petição, se Cornelio Tacito confessa despachar outra aos Hespanhoes, para que na Colonia de Tarragona lhe leuantassem templo, dando com isto exem-

Moral. discurs. antiquit Bermudez lib. 2. c. 8. antiq. Iliber. Cornel. Tacit. lib 1 annal

exemplo às mais prouincias para fazer o mesmo. Não pode satisfazer a reposta hũa duuida tambem fundada.

Outra pedra dedicada ao Sol, & Lua trazem Resende, & Fr. Bernardo nos lugares citados: a qual se des descobrio naquellas ruinas cõ as se seguintes letras.

SOLI. ET. LVNAE.
CESTVS ACIDIVS
PERENNIS.
LEGATVS. AVG.
PROPR. PROV.
LVSITANIAE.

Que quer dizer; Memoria consagrada, ao Sol, & Lua. Acidio Perenne Legado de Augusto Propretor da prouincia de Lusitania. Parece, que foi este Legado o que dedicou a ara a estes planetas attribuindolhe algum bom succeso, ou por beneficio, que delles esperaua receber. E se minha ignorancia não erra, deuia este Legado votarlhes algũa romaria, porque seu gouerno, & propretura agradasse ao Emperador Augusto: pois (como diz Ptolomeo) tem o Sol dominio sobre Reys, & grandes senhores.

Ptolom. in Alm. lib. 5. c. 16.

CAPITVLO XXII.

Que prosegue a materia do passado discursando quã do podia ser fundado este templo.

SE a primeira pedra, que traz Fr. Bernardo, não tiuera tantas letras, puderamos cuidar, que era esta segunda: pois ambas fazem menção de Cesto Acidio Legado de Augusto, & Propretor da Lusitania: o qual deuia acharse na dedicaçaõ do templo chamado pelos moradores de Lisboa, para authorizar o acto com sua assistencia, & nesta segũda occasiaõ o faria por deuoção, ou voto particular. De outra pedra, com a mesma dedicaçaõ, trattaõ os AA. allegados, & Morales em sua historia, a qual lansaremos adiante quando fallarmos no Emperador Septimo Seuero.

Moral. l. 9. c. 41.

Considerando bem quando se podia fazer a fundaçaõ deste templo, me não conformo com o que Frei Bernardo diz, por ser mais antigo o culto, & adoração daquelles planetas; que Lactancio Diodoro, & Frei Ieronymo Roman attribuem primeiramente aos Egypcios, que os adorauão debaixo dos nomes de Isis, & Deisides, que era Osyris seu marido: & pois este veyo a Hespanha (como temos prouado) & foi o primeiro, que instruio a seus naturaes na falsa Idolatria; (como escreueraõ Florião do Campo, Vaseo, & Dom Fernando de Mendonça) se pode conjecturar, que por sua contemplaçaõ edificariaõ nossos Lusitanos, este templo principalmente por ser pay de Luso, ou Lysias que dera nome a sua prouincia: naquelle sentido em que

Lact. lib. 2. c. 4. diuin. inst. Diod. l. 1. c. 2. Roman. lib. 1. c. 3 Reip. gentil. Florian. l. 1. c. 11 Vasaus cap. 10. D. Fern. de Mendoça l. 2. c. 4. de Concil. Illiber.

dissemos ser Osiris o mesmo, que Baccho.

E dando caso de poderse disculpar agentilica superstição dos antigos Lisbonenses na adoração das creaturas, em quanto lhes faltou o lume da fee: na que faziaõ a estes planetas parece tinhão mayor disculpa: pois escreue Santo Augustinho, que entre os grandes erros da gentilidade, o que foi digno de algũa escuza era adorarẽ por Deos ao Sol, porque vendo hũa creatura tão bella, & fermosa não só a considerarão merecedora de adoração: mas lhe chamaraõ filho visiuel de Deos, como notou Pierio citando a Platão; & foi opinião de Tulio, & Macrobio, que se acriaçaõ deste planeta precedera à da terra, & mais creaturas, se cuidara ser elle o criador dellas, & por tal fora adorado.

S. Aug. de ciuit. Dei.

Plato in Repub. Pier. lib 44. c. de Sole. Cicer. l. 8. de natur. Deor. Macrob. lib. 1. somn. Scip.

Difficultosa cousa seria, querer prouar a forma, & architectura do templo, que nossos Lisbonenses edificaraõ a estes planetas supposto, que delle extauaõ somente as ruinas quando Resende escreueo: mas he verisimil, que sua fabrica fosse spherica, como (Fr. Ieronymo Roman, & Guilhermo del Choul.) escreuem dos que se lhe edificauão. Tomaraõ os antigos motiuo para adorar o Sol, & Lua das demonstraçoens, que fazião a seus tempos edificandolhe templos no campo, nas prayas do mar, como este nosso, ou nas do rio Nilo.

Roman. 2. p. Reip Gent. li. 3. c. 2. DelCh. relig. antiq. fol. 211.

Em diuersas partes do Mundo foi o Sol reuerenciado, (como relatão varios Autores) principalmente em Phenicia: em cuja lingua, se chamaua Heliogabalo: & pela deuoção que lhe tinhão, consagraraõ a sua falsa diuindade o marauilhoso templo excellentissimamente obrado, de que largamente trattou Herodiano: no qual foi Sacerdote o Emperador Helio Gabalo, & trazendo despois seu culto a Roma, lhe fez no monte Palatino outro sumptuosissimo, em que se fazião sacrificios ao vso de differentes naçoens: mas o primeiro, que nella edificou templos ao Sol, & Lua: foi Tito Tacio Rey dos Sabinos, como (allegando a Varraõ, & Halycarnaseo) se collige de Ioaõ Rosino.

Herotian. lib. 5. hist. DelCh. f. 219. relig. antiq. Ælius Lampr. in Helio Gabal. Ioan. Rosin. lib. 2 cap. 8. antiq. Roman.

CAPITVLO XXIII.

Opinioens, que os antigos tiuerão do rio Letheo ser o Lima de Portugal, que corria antes de se passar aos campos Elisios.

Plato in Phedone. Macrob. lib. 1. c. 9 somn. Scipt.

Tiueraõ alguns Autores antigos para si, hauer antes

antes de passar campos Elisios hum rio, a que os Gregos chamaraõ, *Letheo*, que corresponde a *oblivio*, que quer dizer esquecimento, porque em suas agoas deixauão as Almas a memoria desta vida purgando nellas mil annos as culpas, que cá cometeraõ; para que puras, & limpas fossem gozar os regalos, & prazeres, que nos Elisios tinhão aparelhados: Assi o deu a entender o velho Anchises, despois de morto, a Eneas seu filho, naquelles versos do poeta Latino.

Has omnes, vbi mille rotam voluere per annos,
Virg. l. 6
Lætheum ad fluuium, Deus euocat agmine magno.

Deste rio escreueraõ alguns geographos, que corria alem das Syrtes, ou baixos de Berberia, junto á cidade Berenices. E outros por differentes partes: O certo he que os antigos tiueraõ por rio do esquecimento o nosso Lima, que corre por entre Douro, & Minho, & desaguando no Occeano Atlantico faz porto à nobre Villa de Viana. Não foi este rio tam celebre pela caudaloza corrente de suas agoas: como pela superstição de causar desacordo aos q̃ as vadeauaõ Esta teue principio (como se colhe de Estrabão) na jornada, que Celtas, & Turdulos Lusitanos fizeraõ pelo sertão desta prouincia aos 359. annos antes do nacimento de Christo Nosso Senhor (conforme o computo de Frei Bernardo). E chegando a vadear a corrente do Lima com seus exercitos, se leuantou entre elles tal sedição, que nos recontros, que tiueraõ perderão o capitão, que os gouernaua, & vagãdo por aquellas ribeiras occuparaõ as mais proximas atè que esquecidos dos aggrauos, & discordias passadas, (pondo nellas perpetuo esquecimento) deraõ este nome ao rio; fallando de Galiza o disse Estrabão com estas palauras *Circum habitant Galli, qui colentes Anam fluuium cognatione contingunt. Nam cum ij pariter, atque Turduli socijs eó armis peruenissent, seditionem egisse ferunt postea quam Lemium fluuium traiecerunt; Cæterum post seditionem eorum amisso duce, palantes ac dissipati, ea in regione deciderunt. Hanc ob causam flumen Lethen, id est obliuionis appellatum.*

Plin. l. 4 c. 5. Ptolom. tabul. 3. Afri. l. 4 Solin. c. 30. de mirabilib Mundi. Elian. lib 2. var. histor. Lucan. l. 9. Str. li. 3. Fr. Bernard. 1. p li, 2. c. 11 Monarch

Seguindo a Estrabão insinuaraõ varios Autores o successo, entre os mais o nosso Resende, Marineo Siculo, Luis Nunes, & Fr. Bernardo: com que se verifica ser esta a causa originaria, porque o rio Lima se chamou *Lethes* entre os antigos. Creeendo despois a vaidade do nome fez mais vã a religiaõ, continuandose a superstição de causarem suas agoas esquecimento: com tanta infalibilidade que Decio Iunio Bruto (a que os interpretes de Estrabaõ fazem Pretor de Lusitania) hauendo de passar este rio em seguimento de suas victorias, se lhe rebelou o exercito, parecendo sua passajem formidauel aos soldados pelo temor de fica-

Resend. l. 1. ant. tit. de Celticis & l. 2. tit. de flum. Bracharens. Luc. Marin. lib 6 Ludouic. Non. in Hisp. verbo Lethe. Fr. Bernard. 1. p. lib. citato.

ficarem esquecidos da patria. Vẽceo Bruto a irresoluçaõ dos que o seguiaõ arrebatando a bandeira, ou labaro Imperial das maõs de seu Alferez, & lançandose ao rio o passou da outra parte, donde repetindo as cousas, que por elle tinhão passado, moueo com seu exemplo a que o seguissem os soldados, não sem medo, & temor do sacrilegio, com que lhes parecia, violauaõ aquella antiga religiaõ; conta o caso Lucio Floro dizendo *Cum Decius Iunius Brutus cum exercitu eò deuenisset, & milites fluuium nollent transire, raptum signifero signum ipse transtulerit, & sicut transgrederentur persuasit.*

Luc. Flor. lib 55. Idem lib 2. c. 17. Plutarch in proble sect. 33. Appian. de bello Iberico. Volaterr lib. 2 geograph. Morales lib. 8. c. 5 Resend. l. 2. ant. Vasæus c. 12. chron Ludou. Non. in Hispan. verbo Lethe Plin lib. 4. c. 22. Sabelic. Æneid 5 Pineda lib. 9. cap 15. Nebrixa in prolog decad. Ludou. Viues in lib. 21. c. 27. ciu. Abrah. Hort. in mapa Hispan. D. Maur Castel. l 2. c. 11

Em outro lugar tocou o mesmo Autor o successo com as seguintes palauras *Decius Brutus aliquando latius Celticos, Lusitanosque omnes Galletiæ populos, formidatumque militibus flumen obliuionis, peractoque victor Oceani littore, non prius signa conuertit, quam cadentem in maria Solem obrutumque aquis ignem, non sine quodam sacrilegij metu; & horrore deprehendit.* Encarece Floro a celeridade com que Bruto alcançou estas victorias, comparandoa à do Sol quando desaparece no Orizonte do mar, & ao fogo que cahe agoa, & delle o referem Plutarcho, Appiano Alexandrino, Volaterrano, Morales, Resende, & outros muitos Autores.

Por estas superstiçoẽs chamou Plinio fabuloso ao rio Lima com o nome de Eminio, *A Minio* (diz elle) *quem supra diximus* (C. M. P., (vt *Auctor est Varro*) *abest Æminius quem alibi quidam intelligunt, & Limeam vocant obliuionis antiquis dictus multũque fabulosus.* Frãcisco Tarrapha, & Ieronymo Paulo parece, que leraõ este lugar de Plinio em algum texto deprauado, porque chamaraõ ao rio Lima Eunemio por Eminio. Em outro lugar fallando Ambrosio de Morales delle diz estas palauras *Assi llegó asta el rio Lethe, que quiere decir oluido, y es el que agora llamamos Limia en lo meridional de Galizia a los confines de Portugal, y el fue el primero de los Romanos, que se alabó auerlo passado.* E na traducção, que Ludouico Domenicho fez de Plinio de lingoa Latina na Italiana, declarando os nomes antigos de rios; & lugares referidos naquella historia, & os q̃ tem no tempo presẽte diz do Lethes estas palauras *Chiamato Limia detto da gli antichi de obliuione, & molto fauolosa.*

Tarraph. de Regib. Hisp. Hierony. Paul. de flum. & montibus. Morales. lib. 3. c. 69. Ludou. Domenich. in traduct. Plin.

Seguiose ao valor intrepido cõ que Bruto franqueou a corrẽte do Lima acabarse a fabula do desacordo, que causaua, & reuestir aos soldados de spiritus bellicosos, para domarem os Gallegos, que atè então, não tinhão prouado o corte dos ferros Romanos; adquirindo Bruto o cognome de Gallaico pela muita copia do sangue que derramou daquella nação; foi o que disse Ouidio.

Tum sibi Callaico Brutus cognomen ab hoste
Fecit, & Hispanam sanguine tinxit humum.

Ouid. lib 7. Fast.

CAPI-

CAPITVLO XXIIII.

Em que se conuencem os Autores, que affirmarão ser Guadalete o rio do esquecimento.

SEndo cousa tam recebida de Escriptores naturaes, & estrangeiros, ser nosso rio Lima do esquecimento, não faltarão alguns, que o attribuirão a Guadalete que rega os campos de Andaluzia, & desagua na bahia de Cadiz, sendo seu intento confirmar com tal engano, que os campos Elisios estauão naquella prouincia, & por não fazer certo o verso de Plauto.

Plaut. act. 1. scena 1. captiui.

Quasi mures semper edimus alienum cibum.

Quiserão allegar mayor fundamento para o prouar, pois euidentemente fazem contra elles as razoens de que se valem, como logo mostraremos, porque para dizer, que Guadalete era o rio do esquecimento, se gouernarão somente pela dicção *Letha*, que foi o que notarão os censuradores de Beroso, achando que Fr. Ioão Annio dos nomes Beto, Tago, Luso, & Idubeda forjara os antigos Reis, que succederão a Tubal. E como a affeição natural, & amor da patria faça muitas vezes que homens doctissimos se deixem cegar com falsas opiniões, daqui veyo fazerem hũa composição das lingoas Arabiga, & Grega dizendo, que o rio Guadalete se compunha da palaura *Guadal*, que significa rios (como os Arabes o puserão a outros mayores, & menores de Hespanha), & da palaura *Lethes*, que significa esquecimẽto, deste parecer são Martin del Rio, o Conego Aldrete, Medina, Frãcisco Fernãdes de Cordoua, Poza, & Vittoria ainda que alguns delles tambem confessão ser nosso Lima tido por do esquecimento.

Del Rio in Senec. Trag. Hyp. act. 3. Aldrete lib. 3. c. 15. orig. ling. Hisp. Medina lib. 1. c. 22. Franc. Fern. de Cordoua c. 46 didasc. Poza antiq. ling. Hisp. Vitt. 1. p. lib. 4. cap. 7. theatr. Deor.

Para proua de seu intento, & do secreto, que encerraua chamaremse ambos estes rios do esquecimẽto, escreue Poza as seguintes palauras. *Lethes, o Letheus rio significa oluido, y deste nombre hubo dos rios en estos nuestros Reinos, el vno es al Septentrion, y el otro al medio dia. El del Septentrion se llama Limia, el qual nombre tambien es vocablo Griego, y el del medio dia se dice Guadalete, y los Griegos como encarecian tanto las cosas destos Reinos, no sin mysterio de su secreta Theologia, impusierõ nombre a las ya dichas dos riberas, porque presuponiendo, que nuestras Almas baxauan, y subian por otros dos rios celestes collocados al Septentrion, y medio dia de la carrera del Sol, pareciole, que el descanso de las Almas virtuosas se podia collocar en la comarca del Andaluzia, del Rio meridional de Guadalete, assi como el trabajo, la fatiga, y las tinieblas del Alma, començauan en aquel punto, que nuestras Almas (antes que baxassen por las ocho espheras celestes) passauan por el rio Letheo collocado al Septentrion, en frontera de*

Digitized by Google

los signos del Sol, y Luna, Geminis, & Cancer presidentes del Spiritu vital, y humido radical llamado del oluido, respeto que el Alma segun que ellos decian en tocando al octauo Cielo para baxar a ca a meterse en el preñado Embrion (cosa tan material, y elementada) perdia lo vno su puridad, y limpieza primera, y como impedida por los sentidos se arrimaua a ellos cō oluido muy ordinario del fin a que fueron ellas criadas. Até aqui Andrè de Poza: o qual deue saber: onde achou esta philosophia dos dous rios Lethes, que não achamos em outro Autor.

E porque hauendo de aueriguar, que o nosso Lima era tido dos antigos por do esquecimento, nos não valhamos de authoridades dos naturaes diremos a causa de darse este nome a Guadalete escrita por Autores pouco classicos, & foi que Carthaginezes Africanos vizinhos de Cadiz, & Menesteos, do porto de Sancta Maria (despois de muitas inimizades) se concertarão, & fizerão pazes esquecendose de tudo o passado quando chegarão as agoas deste rio, pelo que lhe chamarão *Lethes*: os Arabes lho conseruarão, juntando o *Guadal*, que quer dizer rio do esquecimēto. O Padre Lacerda leua differente caminho affirmando, que se poz este nome a Guadalete, para significar a grande mortandade, que junto a elle fez esquecer as couzas de Hespanha vencido El Rei Dom Rodrigo pelos Africanos, & acabado o Imperio Gothico (como relatão Morales o Bispo Palentino, & Fr. Iaime Bleda) & dizem alguns ser Guadalete vocabulo corrupto de *Bedalac*, que os Africanos lhe puzerão: mas não lhe dão a origem antiquissima, que todos concedem ao nosso Lima, causando a superstição, que duraua até o tempo de Bruto.

Marieta l. 22. tit. Gaudalete. Castillo lib. 2. discurs. 12. hist. Goth. Lacerda in 6. Æneid. Virg. Moral. 2 p. lib 2. cap. 69. Bled. c. 8 chronic. Mauror. Epūs Palent 2. p. c. 37. Salazar lib. 1. c. 5 antiq. Gidit.

O que mais se pode notar he, que sendo o Licenciado Salazar tam grande humanista, no liuro q̄ fez da Ilha de Cadiz se cegasse tanto, affirmando ser Guadalete o rio do esquecimento, que allegou o texto de Lucio Floro, que à letra falla de Portugueses, & Gallegos, & não de Andaluzes. Alem do que fica conuencido com os lugares, em que Estrabão escreue a origem da superstição gentilica do rio Lima: a qual tornou a ratificar em outro lugar, fallando dos mais rios de Lusitania, que ha do Tejo para o Norte *Deinceps post Tagum nobilissima flumina sunt Muliadas paruas habens nauigationes. Itidem Vacua fluuius, post quos Durius longe fluens cursu penes Numantiam, & alias complures Celtiberorum, & Vaccæorum habitatas terras. Magnis hi nauigijs permeabiles ad stad. fere CCC. Alia porrò flumina post quæ, & Lethe, quod plerisque Limæa vocitatur ab alijs Belion, & hoc ex Celtiberis, & Vaccæis labitur.* Quer dizer despois do Tejo os rios de mais nome são o o Mondego pouco naueganel, & o Vouga, & despois delles o Douro q̄ traz de longe seu curso, & banha a terra de Numancia, & outras muitas habitadas por Celtiberos, &

Strab. l. 3

Vacceos

Vacceos; & que estes rios se podiaõ nauegar cõ grandes nauios por espacio de 300. estadios. Logo se seguem outros rios, & despois delles o Lethes, que de huns he chamado Lima, & de outros Beliõ: o qual corre pelos Celtiberos, & Vacceos.

Repararaõ alguns Autores em hauer chamado Estrabaõ ao rio Lima, Belion, & hum delles foi André de Poza o qual affirma ser este nome mais antigo, que o Lethes do esquecimento, que Gregos lhe puseraõ. O nosso Resende (dando a razaõ porque Estephano escriptor Grego no liuro das cidades chamara aos Portugueses Bellitanos) diz, que foi por ter dado Estrabão ao Lima, ou Lethes o nome de Beliona, & conuenceo o mesmo Resende de dizer, que corre dos Celtiberos, & Vacceos: pois se exprimenta o contrario nacendo este rio de huns lugares alagadiços entre agoas Caldas, & Monterrei: cuja terra se chamaua Limea, de que elle tomou o nome, & seus habitadores Limicos. E posto, que Fr. Balthazar de Vittoria no lugar citado, diga hauer equiuocação em qual seja o rio Lima do esquecimento, por correr outro do mesmo nome, em terra de Galiza: cessa qual quer razão de duuida com dizer, que o Lima de Galiza nasce a tres legoas de Orense, & fenece seu curso nas agoas do Minho, & o nosso Lima nas do Oceano, quando Estrabão falla delles como o fez Pomponio Mela dos rios que corrião pelos Gronios, ou Gregos, que hauia do Douro atè Galiza *Sed a Durio* (diz elle) *ad flexũ Groni, fluuntque per eos Auo, Celandus, Nabis, Minius, & cui obliuionis cognomen est Limia.* Que são os rios Celando, que entra no mar entre Leça, & Matosinhos, o Aue, o Neiua, que perdendo seu nome no Cadauo acabaõ seu curso em Fão. Logo o Lima despois o Minho, como notou Resende; & juntamẽte o ẽgano de Estrabão, porque a Celtiberia (como escreue Poza) foraõ chamadas as terras comprehendidas da cabeça de Moncayo cõtra Aragão, atè 10. ou 12. legoas de Segorbe: em que hauia casi 20. de largo atè Ponente; se ja não he que tomasse Estrabão a parte de Hespanha por toda ella, como fizeraõ Diodoro Siculo, Plinio, & Appiano fallando de Celtiberia, & Celtiberos absolutamente.

Poza in ant. pop. Hisp. Resend. li. 1. ant. Steph. de vrbib. Resend. lib. 2. Vitt. loco citato.

Mela de situ orb. Poza antiq. pop. Hisp. Diodor. lib. 6. biblio. Appian. de bello Iberico.

CAPITVLO XXV.

Em que se proua com outras authoridades a materia do passado, & declaraõ hũs versos de Silio Italico ao mesmo proposito.

NAõ só com lugares dos Autores apontados se proua ser nosso Lima o rio do esquecimento, mas

Florian. lib. 2. c. 34. & l. 3. c. 37. Ximenes lex. Ecclesiast. Fr. Prudec. ant. Tudens. Monte negro hist. Reg Hisp.

mas cõ outros de Floriaõ do Campo, Ximenes, Fr. Prudencio de Sandoual, Manoel Correa de Montenegro, que nos nĩo negaraõ esta antiguidade, como a não negou Põponio Mela no lugar citado, & Silio Italico ambos Andaluzes, aos quaes o amor da patria não obrigou calar, o que sabião, porque florecendo este poeta em Roma no Imperio de Nero, & sendo Consul nella o anno 69. quando este Emperador se matou; compòz hum Poema da segunda guerra Punica: em q (descreuendo os socorros, que o Regulo Viriato procurou tirar de Portugal para ajudar ao valeroso Hannibal em Italia contra os Romanos) nomea entre as mais naçoẽs os moradores de entre Douro, & Minho com os seguintes versos.

Quique super Grauios lucẽtes voluit arenas
Infernæ populis referens obliuia Lethes:

Silius Ital. l b. 1 & 3. Resend. l. 1. & 2

E para que venhamos em conhecimento deste rio Lethes, que corria pelos Grauios: conuem declarar quaes eraõ estes pouos. Delles fez Resende hum titulo no liu. 2. das antiguidades, & no primeiro tinha ditto, habitarem estes pouos do Douro atè o Minho, & posto que se chamauão Bracharos, tomando o nome de Braga cabeça da prouincia; seu antigo nome fora *Gronios*: como se colhia de Mela, & Plinio: em cujas licçoẽs emmendadas se substituio o de *Granios* de que vsou Silio nos versos allegados, & no liuro 3. declarou ser nome corrupto de *Graios*, que quer dizer Gregos.

Et quos nunc Grauios violato nomine Graium
Oeneæ misere domus, &c.

Em Mela, Plinio; Ptolomeo, & Iustino se achão nomes propios dos lugares, que estes pouos habitauão, de que Resende faz menção no primeiro liuro, & Florião do Campo fallando da vinda de Diomedes cõ as seguintes palauras. *Teucro, y el capitan Amphiloco morauan entre las tierras, que se hacen dentro de los rios, agora llamados Limia, y Miño, y aqui principalmẽte pobló Diomedes otra ciudad aquien puzo nombre Tyde, por memoria de su padre Tydeo, que permanecio muchos años en Hespaña populosa, y notable por ser cabeça de los pueblos, y gentes de entre Limia, y Miño: los quales pueblos, a causa de las poblaciones que Diomedes, y sus Criegos alli hicieron, fueron llamados Graios, a quien despues añadiendo algo en el vocablo, dixeron los pueblos Grauios.* Até aqui Floriaõ com quem concorda Sandoual no lugar citado.

Florian. lib. 3.

E he cousa commua entre poetas, & historiadores chamar aos Gregos, *Graios*, cujo nome barbarizado se mudou em *Grauios* como notarão Silio, & Resende nos lugares citados, & daqui se diriuou chamarse Gaia o Castello do Porto. De nome appellatiuo chegou Grauio a ser proprio, porq em hũ cippo, achado ẽ Chelas a 18. de Março do anno de 1608. se lião estas palauras.

Stac. l. 1. Thebaid. Galuão chronic. de Rey d. Af. Enriq. c. 2. Cõde d. P. tit. de Pedro Ribeiro.

GRA-

GRAVIO CIGALO.
REG.
ÆDIL.
ANN. XXVIIII.

Outro foi achado em Troya defronte de Setuual, o qual tinha a seguinte inscripçaõ.

D. M. S
LVC. GRAV. FAB.
ANN. XXXVIII.
H. S. E.
S. T. T. L.

A declaração de ambas as pedras he tão facil, que não necessitão della; nem os versos de Silio para prouar, que o Lethes corria por entre Douro, & Minho, & não por Andaluzia.

Alem das objecçoens com que se impugna a opinião contraria tiradas de suas mesmas allegaçoens, se proua a nossa com as conquistas, que Decio Iunio Bruto fez em Portugal, & não em Andaluzia: (como consta das historias Romanas) fazendo, para este effeito, praça de armas a antiga cidade chamada, Moro, situada nas ribeiras do Tejo: onde agora vemos as villas de Tancos, ou Paidepelle, & cujo nome corrupto conserua o Castello de Almourol fabricado em hũa Ilheta deste famoso rio, (como notaraõ Fr. Bernardo, & Gaspar Estaço). Fallando delle o declarou Estrabão dizendo *Supra Moronem etiam prolixior est nauigatio. Brutus cognomento Callaicus hac vrbe ad faciendas excursiones, belligerauit in Lusitanos; eos denique expugnauit.* Por maneira que foi esta a froteira em que Bruto assentou, & fortificou seu campo, para conquistar Lusitanos, & Gallegos: cujo limite chamou o Geographo termo de sua pretura, quando disse *Hic igitur praturæ Bruti terminus est.*

Fr. Bernard. 1. p Monarch. Gasp. Estac c.73 var. antiq. Stra. l. 3

Reproua Resende, no lugar citado, a versaõ da palaura, *pratura*, porque Bruto veyo á Hespanha sendo Consul em cõpanhia de P. Cornelio Nasica, que foi chamado Serapio, & repartio campos, aos soldados, que hauiaõ militado com Viriato, hos quaes fundaraõ Valença, (como notou Sabellico,) & entre as victorias que Fr. Bernardo lhe assinala na conquista, que fez desta prouincia atè o Occeano, he hũa á que alcançou da cidade Eburubricio: em que fundou o templo de Neptuno de que já trattamos; & a batalha do rio Tauora. Paulo Orosio conta, que de Lusitanos, & Gallegos seus confederados matou em hũa 50 mil, & captiuou seis mil, que foi a causa, porque se lhe attribuio o cognome de Gallaico, triumphãdo de ambas as naçoens no anno 617: da fundaçaõ de Roma, de que consta pelas taboas capitolinas, emque se acha notado.

Sabel. lib 9. Enead Fr. Bernard. 1. p. lib. 3. cap. 11. & 14.

D. IVNIVS. M. F. M. N. BRVTVS. CALLAICVS.
ANNO DCXVII. PROCOS. DE LVSITANEIS.
ET CALLAICEIS. EX HISPANIA VLTERIORE.

Digitized by Google

Cuja significação he: Decio Iunio Bruto chamado Gallego filho de Marco, & neto de Marco no anno de 617. (se entẽde da fundação de Roma) Proconsul triumphou dos Lusitanos, & Gallegos da Hespanha vlterior. E nota Resende, q̃ se lhe tinha acabado o Consulado, & era Proconsul, quando chegou ao rio Lima proseguindo suas victorias. E com as taboas Capitolinas ficaõ tambem conuencidos os que torcendo a verdade, querem, que Lucio Floro fallasse do Guadalete nas expediçoens de Bruto, & transito do rio Lethes: pois no triumpho que lhe foi concedido, não dizem as taboas, que triumphasse dos Andaluzes sendo os Romanos tam amigos de gloria mundana, & não hauia o Senado negar a Bruto aplausos de todas suas victorias.

CAPITVLO XXVI.

Em que se explicão os versos de Homero, & tocão excellencias do sitio de Lisboa, & campos de seu districto.

Entre as mais excellencias, que o poeta Homero finge dos campos Elisios, he dizer, que nelles se passa hũa vida quieta, & socegada, sem hauer cousa, que dè cuidado, ou pena: por ser continua a Primauera cauzada de não hauer frios, neues, ou tempestades do Inuerno: porque o Occeano tem cuidado de lhes dar alento com suauissimos flatos do vento Zephyro tam binigno, & productiuo, que os conserua sempre naquelle temperamẽto. Os poetas, & mythologios commentaraõ de sorte os versos de Homero, que vieraõ à fazer hũa composição de fabulosos disparates. Tibullo disse, que tudo nestes campos eraõ danças, bailes, & musicas, sentidos motetes, & doces melodias com que as aues formauão suaues passos de garganta. Que as sementeiras não cultiuadas produzião Canella, & outras drogas aromaticas. A terra as odoriferas rozas; & que o amor prouocaua os mancebos à occuparse em jogos, & passatempos amarosos.

Tibul. lib. 1. elg. 3.

Hic chorea, cantusque vigent: passimque vagantes.
Dulce sonant tenui gutture carmen aues.
Fert casiam non culta seges, totosque per agros.
Floret odoratis terra benigna rosis.
At iuuenũ series teneris immixta puellis
Ludit, & assidue prælia miscet amor.

Textor in officina verbo Elysium. Anton. Muret. li. 5. var. Lect. Natal. Comes l. 3. c. 19. mythol. Elianus l. 2. var. hist.

Textor, Mureto, o Conde Natal, & outros escreueraõ varias ficcoẽs destes campos, & Eliano, que seus habitadores naõ tem carne, nẽ ossos, que impidaõ o sentido do tacto: mas sómente hũa apparencia corporea, que se moue de hum lugar a outros, & que entendem, fallão,

Digitized by Google

laõ, & exercitaõ as mais acçoens que tinhaõ, quando vestidos de corpo mortal, se conseruauaõ no mesmo vigor, & idade; & que aos fructos, que lhes seruiaõ de sustento cõseruauão as aruores incorruptos contra as injurias do tempo, mostrando sempre belleza, & fermosura de que a natureza variou suas especies.

Estas ficçoens, que os mythologios escreuerão dos campos Elisios, querem alguns moralizar conforme seus intentos: porque encarecendolhe os antigos flores, rozas, suauidade, temperamento, fructos, & ventos; elles querem, que na Ilha de Cadiz se achem todas estas cousas, sendo verdade, (que não podem negar.) hauersómente nella algũas vinhas, & olineiras, & da herua, que produz disse Estrabão era secca de natureza, ainda que engordaua o gado. E em outro lugar escreue dos moradores desta Ilha, que habitauão tam pouca terra, que com mais razão se podia dizer delles que viuiaõ no mar, sem gozar a fertilidade de outras Ilhas.

Villalp. explanat in Ezech. c. 27. Salazar lib. 1. c. 5 anti. p. C. dit. Str. l 3.

Considerandose o que Estrabão diz da de Cadiz acharemos, que se não podem entender della os versos de Homero: porque onde tem a continua Primauera das flores? onde o temperamento salutifero do clima? onde os ares puros, & tempos brandos? sendo cousa muy notoria, que nella, & em toda a costa do estreito cursaõ ventos leuantes que tudo abrazão principalmente no Verão: em que os ardores do Sol são intolleraueis quando Lisboa, & seus campos gozão tal salubridade, & sutileza de ares, que sempre estaõ verdes, & com propriedades que os fazem naõ reconhecer vantajem a nenhuns do Mundo; assi pela excellencia do sitio; como pelas mais circunstancias, & desposiçoens, que acreditão suas virtudes occultas.

De Europa escreuem alguns geographos, ser semelhante a hum dragaõ (conforme a situaçaõ de suas partes,) & que Hespanha he sua cabeça pondolhe Lisboa no lugar dos olhos, de cuja luz não só participaõ as mais terras de Europa; mas no effeito, se lhe deue a mesma semelhança porque (como bem discursaõ Luis Mendes de Vasconcellos, & Gaspar Barreiros) assi como os olhos são genelas dalma, por onde tem noticia das cousas sensiueis; assi a esta opulentissima cidade, (situada onde o manso Tejo perde seu nome no Occeano) lhe abre sua foz a porta, porque communicou a toda Hespanha, & Europa, noticia de tantas cousas atè nossos tempos incognitas, tendo por ella conhecimento de prouincias, Reynos, naçoens, & promontorios de que se não sabia.

Aristoteles, Galeno, Vitruuio, & Sancto Thomas com outros philosophos cõcordão, que hũa das principaes cousas, que se requerem para

D. Thom. lib. 2. de regim. Princip. cap. 2. Aristot. l. 7. polit. Galen. lib. 3. de tuenda valetud. Vitruu. lib. 1. de archit. c. 4.

Digitized by Google

para fundaçaõ de cidades illustres, he gozar o sitio de ares puros, & delgados para conseruação da saude dos moradores. A forma em que se deue considerar a salubridade dos sitios tocamos no principio desta obra, & por ficar o de Lisboa debaixo do Signo de Aries, ser de mais binigno temperamento, que os outros; a razão he que todas constelaçoens celestes tem virtudes particulares, que dominão, & influem nas cousas inferiores, de que se segue ser Lisboa mais sadia, por cahir debaixo de Signo mais temperado: & obrar na temperança a virtude sem repugnancia perfeitamente. Os outros Signos celestes cauzaõ todos algũa corrupção, mas este as geraçoens; & assi como he mais excellente o que gera, que o que corrompe; será Aries melhor, que Tauro corrompedor de algũas flores produzidas, & geradas por elle; multiplicandose esta corrupção pelos outros Signos, assi como se vão apartando de Aries, atè que torna a refazer o que elles estragarão.

E sendo cousa certa, que os Signos influem segundo sua natureza, & que participa tanto da de Aries, que excede as de todo os mais: se deue inferir por conclusão infalliuel, que quanto elle os auantaja na virtude, & dignidade (pois alguns querem, a tenha de Rey entre os Signos) tanto excede o sitio de Lisboa ao de todas as cidades do Mundo; & assi como Aries tem o principado dos mais Signos, ella o deue ter de todas. E porque saõ muitas as razoens com que se proua esta excellencia remettemos os curiosos ao que a este proposito, escreueo Luis Mendez de Vasconcellos, que o tratta com muita erudição.

2 E se he tal (como exprimentamos) a natureza do sitio: não he menor a excellencia do ar, que cobre este districto; porque a terra, fontes, & ribeiras respiraõ suauissimos vapores amigos de nossa natureza, que fazem euidente proua de seu binigno temperamento, para não hauer em Lisboa Veraõ riguroso, nem Inuerno aspero como notaraõ Iorge Braun, & Francisco Hogemberge. E o Doutor Francisco de Monçon (allegando as causas porque Lisboa se auantaja à cidade de Hierusalem) acrescenta, dizer hum Embaixador de Hespanha: *Que auia corrido la mayor parte de la Christiandad, y que no auia estado en tierra adonde no fuessen necessarios a forrors y mi [illegible], sino en Lisboa.* Luis Nuñez diz della, ter felicidade de clima celeste taõ admirauel, que fazia produzir os campos circumuezinhos todo o genero de sementeiras, não sò abundantissimamente, mas de rara bondade.

A salubridade dos ares encareceo Estrabão, quando querẽdo prouar cõ os versos de Homero, estarẽ os cãpos Elisios acrescẽtou: *Aeris etiam salubritas ei regioni peculiaris est, quae* in

Iorg. Braun, & Franc. Hogemb. lib. 2. ciuit. tit. Olisipo.
Monçon c. 90. specul. Princip. Chr.
Ludouic. Non. in Hispan. cap. 35.

in Occasum vergens numquam tepore caret. Como se dissera, que a salubridade do ár era mui natural aos campos de Lisboa, porque soprando do Occidente, nunca carecia da moderaçaõ amiga da natureza.

CAPITVLO XXVII.

Em que se proua a amenidade dos campos de Lisboa, sua abundancia de fructos, & mantimentos.

NAõ acabão poetas, & mythologios de encarecer a Primauera continua, que nos Elisios se conserua, & variedade das flores, que nelles saõ eternas, com que nos persuadimos que Homero, & todos elles fallaraõ dos campos de Lisboa: pois quando as outras terras mostraõ os seus aridos, & secos com as rigurosas calmas do Estio: ou despojados, & nùs com frios, neues, & gelos do Inuerno, os campos de Lisboa conseruaõ hũa perpetua amenidade, vestindose de verde grama, heruas salutiferas, & variedade de Iasmins, Rozas, Violetas, Iunquilhos, Crauos, Goiuos, & todas as mais flores; que fazem alegre a Primauera, naõ faltando todos os mezes do anno nas feiras, & porta da Misericordia em tanta quantidade, que parece desmintirem os mesmos tempos sendo excessiua a siza, que dellas se paga.

Fallando Atheneo Autor Grego da grande fertilidade de Lusitania (citando a Polybio) disse estas palauras *Vbi Lusitaniæ fertilitatem (est autem regio Iberiæ, quam Hispaniam Romani appellant) declarat Polybius Megalopolitanus: ó omnium hominum optime Timocrates, & scribit lib. histor. 34. quod ibi ob optimam aeris temperiem animalia sunt fæcunda atque homines: nec vnquam fructus desunt in ea regione, rosæ enim, albæque violæ asparagi resque huiusmodi non desunt per minus temporis spatium, quam trium mensium.* Estas palauras de Atheneo applicou hum Autor nosso a Lisboa: sendo que do texto Latino se não collige, se já naõ he, que se ache no original Grego. *Athen. lib. 8. c. 1. Dipnosoph.* *Anton. de Sousa Macedo c. 1. excel. 3. de Lisboa.*

E quando Atheneo o disse de Lisboa: foi mal informado em escreuer, que lhe faltauaõ flores espacio de tres mezes, achandose as Rosas, & Violas, que apponta nos mais rigurosos do Inuerno: mas como elle allega a Polybio, que sendo mestre de Scipiaõ Africano escreuia em Roma por informaçoens, he certo que lhe chegariaõ incertas, & diminutas: & como tambem faltão alguns dos liuros, que escreueo, & entre elles o trinta, & quatro de que faz mençaõ Atheneo: seria possiuel, que nella o declarasse. Da abundancia dos man-

mantimentos diz elle, que valiaõ quasi debalde, particularmente o trigo, ceuada, peixe, vinho, caça, & gado de toda a sorte. cuja gordura, & grandeza encarece de modo, que parece impossiuel.

Das flores dos nossos campos, aduertio o Padre Antonio de Vascõcellos, que gostando a sustancia artificiosas abelhas fabricauaõ nos doces fauos o mais cheiroso, & suaue mel de que se tinha noticia, porque o faziaõ do succo mais mimomoso das Rozas, flor de Laranja, Iasmins, & mais boninas de que abunda o districto de Lisboa, sem ter o sabor do Alecrim Rosmaninho, Murta, Giestas, Tojos, Tomilhos, & outros arbustos syluestres dos matos, & charnecas da banda dàlem, & outras partes.

Vasconc. in discript. Lusit. tit. de mele.

He argumento euidentissimo do grande excesso com que os cãpos de Lisboa se auantajão a todos os do Mundo, hauer nelles (como notaraõ Gil Gonçales de Auila, & Duarte Nunez) mais de sete mil jardins, & quintas de prazer, & recreaçaõ, & em algũa dellas edificios, pinturas, architecturas tam magnificas, que custaraõ mais de doze mil cruzados, & he hũa das superfluidades, que os extrangeiros nos notaõ: pois hauendo muitos moradores, que em Lisboa naõ tem caza propria em que viuaõ, as tem nas quintas tam grandiosas: seruindose dellas a mayor parte do anno os cazeiros, que as guardão; & hũa destas puderamos sinalar, que custando o chaõ dous mil cruzados, chegaraõ as bemfeitorias a oitenta mil.

Gil Gonçalues de Auila grandezas de Madrid tit. do Conf. de Portug. Duarte Nunez do Liaõ na discripçaõ de Portugal

Os jardins fazem esquecer os celebrados Hibleos, Ideos, ou Pensiles Babilonicos, bosques de Papho, & Gnido consagrados aos falsos Idolos da gentilidade; porque nelles se vem todo o anno verdes, quãtas aruores despinho a natureza produzio, carregadas de dourados pomos, & doces, azedos, algũs de grãdeza, que sem receo de calumnia, se naõ pode dizer; & quando huns estaõ maduros, tem a mesma aruore outros verdes, & flor no Inuerno para os terceiros: como os Autores quizeraõ encarecer das plantas dos campos Elisios: dizendo darem tres vezes, fructo cada anno.

Destas aruores d'espinho teceo a industria humana paredes, ruas, latadas, & pyrammides, não penetradas dos rayos do Sol, porque seruem de doceis para seus rigores. Aqui os regalados Iasmins purificaõ os ares. As Rosas, Crauos, & outras flores recreaõ, & alegraõ os sentidos. O Alecrim està sempre florido, ou verde. As Murtas, & Tomilhos contrafazem naos, galés, gigantes, serpes, & outros animaes. Os Satyros, Faunos, Nimphas, Tritoẽs, & Serêas ministrão agoas puras, & christalinas aos tanques, a que seruem de fontes, abortando chuuas, & rocios do Inuerno. Aqui se disfraçaõ as penhas, & rocas maritimas, & os buzios, porselanas, nacares, caracoes, caramujos, & differen

Digitized by Google

tes pedras, formão embrechados de lauores, & dibuxos, em que a arte vencera a materia, ainda que fora de ouro. Aqui os prados parecem naturaes, alcatifados de flores, & boninas. E finalmente o que em Florença, Napoles, Genoua, & outras famosas cidades do Mundo se acha com artificio, na de Lisboa, a cada passo he natural. Notou o Doutor Francisco de Monçon no lugar citado, que entre as mais calidades, que deue ter hũa cidade para realçar sua nobreza he, ser deleitosa, & com algum modo de recreaçaõ, para aliuio dos moradores; este foi o intento de Salamaõ o mandar fazer aquella famosa caza chamada salto do Libano, com tantos generos de passatempos, & Betfagè em Ierusalem regada com as agoas do Cedron: para residencia dos Sacerdotes. O orto de Gethsemani, & outras que naõ tinhaõ comparaçaõ com as de Lisboa: porque as sinco legoas que ha della atè Sintra caminhando por Oeiras, ou Bemfica, & pelas estradas de Alualade, Sacauem, Nossa Senhora da Luz, Enxobregas, & outras muitas: tudo saõ jardins, quintas, & lugares, que parecem arrabaldes de Lisboa; sempre esmaltados de flores, & boninas, que a terra produz sem arte de agricultura desmentindo o disticho de Ouidio.

Ouid. lib 1. de trist tib.

Fertilis assiduo, si non renouetur aratro,
Non nisi cum spinis germen habetur ager.

Das tenras heruinhas, que o gado pasta todo o anno nos verdes cãpos de Lisboa, se gera o leite com que se fazem tantos queijos, manteigas requeijoens, & natas, que todos os dias se vendem pelas ruas: como todos exprimentão; & foi a causa de dizer com muita razaõ o Doutor Monçon no lugar citado, que parecia, que a terra de Lisboa manaua leite: excellencia, que a diuina Escriptura notou da de promissaõ.

Da abundancia, & variedade dos fructos de Lisboa, & seu termo he argumento o que escreue o mesmo Autor dizendo, que lhe mostrara hũa pessoa principal hum pomar seu, em que tinha setenta & duas castas de Pereiras differentes; & não pareçaõ muitas: pois a cada passo encontramos tantas, que lhe não sabemos os nomes; & escreuem o Padre Antonio, & Luis Mendes de Vasconcellos; que sò a siza da fructa de Collares importa hum conto, que saõ de principal vinte sinco mil cruzados, naõ entrando nelles a que vem para os Mosteiros, & cazas particulares, que se pagara direitos foraõ outros tantos; porque o anno que ha muita fructa entraõ em Lisboa vinte mil cargas daquella Villa, & a este respeito se pode considerar a que entrará nella de outras partes.

Anton. Vasc. tit. de mont. num. 4. Luis Mẽdez in dialog. sitn Olis sipo.

He tãbẽ proua da grãde excellẽcia desta terra admittir por naturaes os ẽxertos, q lhe trazẽ de outras: muitos dos quaes dão nella mais saborosos

Digitized by Google

fructos; que nas proprias, como se exprimenta nas larangeiras da China, & tal he a fertilidade de Lisboa, que em partes onde a terra he mais tepida daõ algũas aruores segundo fructo no Otono, & em todo o anno naõ faltão fauas, chicorias, alfaces, & outras ortaliças de regadio. As carnes, aues domesticas, & do campo: todo genero de caça, principalmente coelhos, & perdigoẽs do termo, saõ os melhores na grandeza, sabor, & nutrimento, que todos os do Mundo, & do mesmo modo o trigo, & mais sementes.

CAPITVLO XXVIII.

Apologetico em defensaõ das agoas de Lisboa, & propriedades occultas de algũas.

HVã das cousas principaes, q̃ encareceraõ os Autores dos campos Elisios, foi as agoas puras, delgadas, & chrystallinas que de risonhas fontes se diriuauaõ os campos, regando nelles as aruores, & plantas, que os adornauão com as quaes se conseruauaõ verdes, & alegres. Entre os mais requisitos, que fazem nobre o sitio da cidade, he q̃ seja em parte abundante de agoa suaue, delgada, & fria de natureza: porque a experiencia mostra os danos, que as grosas fazem nos corpos humanos, sendo cauza de varias enfermidades. Toda esta abundancia, & mais calidades se achaõ nas fontes, que tem o districto de Lisboa, & graciosas ribeiras de chrystallinas agoas que regaõ muitos lugares de seus campos.

E hauendo de considerar esta cidade com a grãde pouoaçaõ, que tem não podemos negar, que he falta de agoa, mas se lhe cõsiderarmos o sitio, que em tempos antigos occupaua, (conforme ao que della escreueraõ Damiaõ de Goes, Luis Nunes, & outros) tinha então Lisboa agoa bastante para si; & repartir com outras.

Goes de Situ Olisip. Ludou. Non. in Hispan.

Foi o sitio antigo desta cidade o alto do castello, & decendo delle pela porta de Alfofa atè a do Ferro, & della à Misericordia voltaua ao longo do mar, & do chafariz del-Rey subia ao arco de S. Pedro, & delle até a porta do Sol, & acabaua no mesmo Castello, como parece dos antigos muros; de maneira, que as fontes, que hoje chamamos do chafáriz ficauaõ dentro da cidade, & tam perto della as das portas de Alfama, que he agoa de hũa mesma calidade, & de que commummente se prouee quasi toda ella, excepto os que moraõ nos bairros de S. Roque, Mocambo, Esperança, S. Ioseph, & outros, que vsaõ algũas agoas de boñs poços, & da fonte do Recio pela muita distancia que ha delles ao chafariz.

A falta de boas agoas, que tem Lisboa não he por deixar de as hauer

Digitized by Google

uer excellentissimas em seu distric to: como a da Pimenteira, Orta Na uia, bica do çapato, fonte Santa, do Marichal, Campolide, Andalús, & Arroyos; & as de Fanhoês, & Bellas: copiosissimas em cantidade, & raras em bondade, que algum tempo procurou o Senado da Camara, trazer a esta cidade, & tendo juntos para a fabrica dos aquæductos mais de seis centos mil cruzados se gastaraõ nas grandiosas festas, nunca visto recebimento, & triumpho: cõ que entrou nella El Rey D. Felippe terceiro de Castella quando possuhia este Reyno, sem que do empenho em que ficou Lisboa, sua nobreza, & pouo, alcançasse remuneração; impossibilitandose as rendas da cidade para deixar de fazer as obras publicas das fontes, com que muito mais se ennobrecera sua grãdeza.

Com semelhantes edificios publicos se ennobrecem muito as cidades principaes, & foi a cauza por que os de Nicomedia gastaraõ grãdes thisouros em hum aquæducto (como escreue Plinio o menor) q̃ naõ teue comparação com os Romanos, dos quaes notou Ioaõ Rosino, & Bertholameu Marliano, que contentandose os primeiros 441. annos da fundaçaõ da sua cidade com a agoa, que do rio Tibre de algũas fontes, & poços leuauaõ a ella; creceo tanto a pouoaçaõ, que sentindo a falta de mais cantidade, fabricaraõ os famosos aquæductos que o mesmo Marliano encarece no lugar citado, & com grandes Hyperboles, os poetas Claudiano, Sidonio Apolli nar, & Claudio Rutilio no itenerario de Roma: sendo Appio Claudio o primeiro, que os começou, & os Emperadores Caligula, Claudio, Nerua, & outros, o continuaraõ tanto, que escreuendo Iulio Frontinio dous liuros de noue grandiosos aquæductos, que hauia em seu tempo: quando escreueo Sexto Ruffo se tinhaõ aumentado a 19. como elle mesmo relata: com que veyo a ser tanta a abundancia de agoa em Roma, que alem das fontes publicas, rara era a caza particular, que não tiuesse distribuida pelos Censores, & Edijs que ordenauaõ estatutos, & leys publicas para castigo dos transgressores, como largamente trattaraõ Iorge Fabricio, & Iusto Lipsio.

Plin. lib. 10. epist. 46. Rosinus lib. 1. c. 14. antiq Rom. Marlianus. Topogr. Romae lib. 4 c. 21. Claud. in Panegyr. 6. Cõsul. Honorij.

Sidon. carm. 22 Claud. Rutil. lib. 1. itiner Rom Iul. frontin. lib de aquæduc.

Georg. Fabric. in Roma Iust. Lipsi. lib. 3. cap. 11. magn. Roman.

Encareceo Plinio muito a agoa, que vinha a Roma da fõte Marcia; & Vitruuio a das fontes Camenas, porque naciaõ quentes, & eraõ saborosas no gosto, sendo por esta causa muito sadias, & proueitosas para conseruar a saude. E posto que Luis Mẽdez de Vascõcellos queira, q̃ por estas propriedades tenha a agoa do chafariz del Rey as mesmas calidades; a experiencia mostra, q̃ sendo suaue no gosto, o naõ he nos effeitos, porque lhe atribuem os medicos a destẽperança de figado, q̃ muitas pessoas padecẽ: & de q̃ procedem varias enfermidades, a razão dizem ser, porq̃ despois de seu nacimento passa por terra salitrada

Plin lib. 31 c. 3.

de que participa a quentura com que faz os danos que se exprimentaõ, sendo em sua origem excellentissima, pura, & delgada: o que conserua ainda com a mà calidade, pois pezada com outras todas em grau de opiniaõ, se lhes auantaja no menor pezo.

Tem esta agoa do chafariz algũas propriedades occultas, que cõ grãde obseruaçaõ notou o mesmo Autor; hũa dellas he preseruar dos catarros; & serraçoẽs do peito que causaõ outras, não fazendo abalo nos forasteiros, que vindo a Lisboa a bebem logo: sendo pelo contrario em outras muito approuadas: as quaes bebidas por quem as naõ custuma, lhe fazem effeitos contrariós aos das agoas de suas patrias. Tẽ mais a do chafariz hũa calidade marauilhosa, & he ser cauza das boas vozes dos musicos naturaes de Lisboa, ou que nella moraraõ, que tanto lustraõ em sua Real Capella, & na da Corte de Madrid, Conuentos, & Igrejas Cathedraes deste Reyno, & do de Castella: excellencia que tambem se acha nas mulheres: cuja femenina vóz enleua os sentidos, como se exprimenta ouuindo cantar as Religiosas dos Mosteiros desta cidade: em que mais parece se ouuem choros de Anjos, que vozes humanas.

A razaõ desta excellencia he, porque não sendo a agoa do chafariz quente, nem fria: mas de tepido, & suaue temperamento, conserua os peitos de modo, que se organizaõ as vozes com tanta melodia, & graça natural de brãdos passos de garganta, que por elles saõ conhecidos os musicos de Lisboa entre todos os do Mundo, porque na gala, & ár os auãtajão com notauel excesso. Esta pode ser a causa principal, de encarecerem todos os mythologios as musicas, articuladas vozes, & suauissimos cantos dos campos Elisios: onde disse Ouidio, que estauaõ Orpheo, Arion, Eunomio Locrense, Stersicoro, & Teyo Anacreonte musicos excellentissimos, & inuentores de varios instrumentos. *Muret. l. 5 cap. 1. var. lec. ti. Ouid. lib 11. met. tam.*

Tem mais outra propriedade occulta a agoa do chafariz. que he conseruar os rostos das mulheres, que com ella se lauaõ, em hũa aluura engraçada, & còr natural tam encarnada, que não necessita de vnturas, nem confeiçoẽs, com que ellas se enuelhecem antes de tempo: o que se vè claramente na vantajem que as de Alfama leuaõ ás dos outros bairros no caraõ, rosto mimoso, & cór, que logo se conhece por natural; & se bastara isto por desengano às que as vzaõ postiças, não fora pequeno o fructo, que se tirara de lèr este paragrapho; hauendo quem lho recitasse.

Temos tambem em Lisboa encuberto hum thizouro de agoa saluttifera, em que o Senado della deuia reparar, para se aproueitarem delle os que atègora o não descobriraõ; este he hum banho de agoa quente, que està em hũa alcaçaria

de

de Alfama nas casas de Francisco Estudendali, que foi mercador Veneziano, junto ao arco da lauagem: & he certo que se vsassem deste banho como das Caldas, se exprimentariaõ taõ boñs effeitos: porque estas em nada lhe saõ inferiores, nem às de Lanhoēs, & Monchique: como exprimentaraõ muitas pessoas pobres, que se aproueitaraõ das nossas sarando breuemente.

He esta agoa menos quente, que a das Caldas, & por esta razão, mais a proposito para os achaques, a que se appliçaõ banhos de agoa doce: mas tem taõ bastante quentura natural, que se beneficiaõ com ella as pelles, sem vsar fogo de lenha, porque a agoa supre sua fortaleza, & aluga seu dono aquella propriedade por cem mil reis todos os annos. E mayor fora a quentura, se vsaraõ da agoa em sua fonte, & nacimēto, que dista algum espacio, & per canos se diriua aos tanques em que pellaõ os couros. A muita negligencia nossa faz, que deixemos de aproueitarnos dos remedios naturaes, que Deos Nosso Senhor deixou nas agoas, plantas, & pedras: sogeitandonos ás sentenças, & medicamentos dos que nos mataõ sem pena, como exclamaua Platão.

Plato in Criton. Da agoa do chafariz dos caualos da rua noua, podemos dizer (cõ razão) mais propriedades que de todas as outras de Lisboa, porque lauando com ella os olhos doentes, colhida antes que saya o Sol, faz effeitos milagrosos ordinariamente, como exprimentaõ os que della se aproueitaõ, & de que me vali com marauilhosos successos, & he certo, que se della vsaraõ todos os que padecem este mal, não se puseraõ a perigo de cegar com outras agoas, & medicinas, que todas a os olhos saõ molestas. Tambem tem esta salutifera agoa propriedade occulta de engordar as caualgaduras que della bebem em breue tempo: como mostra a experiencia, & quando ella faz tam conhecidos effeitos nos animaes: os fizera nos corpos humanos, se a beberaõ em sua fonte. A da Pipa aproueita muito aos que padecem mal de pedra. A da Pimenteira, poços do Borratem, de Dom Nunalures, & Dona Guiomar a S. Bento, para os achacosos do figado; & não ha agoa em Lisboa, que não tenha algũa virtude occulta, a qual ignoramos por nossa negligencia, & falta de experiencias.

CAPITVLO XXIX.

Em que se descreue Lisboa, fazēdo hum breue epilogo de suas cousas.

No primeiro capitulo descreuemos o sitio de Lisboa cõ termos geographicos, guardando para a segunda parte desta historia trattar suas grandezas por menor, & por

& por estar situada no lugar em q os antigos imaginarão os campos Elisios: nos pareceo fazer hum breue epilogo dellas; que serà pintura de morta còr atè que com mais viuos matizes possa realçar sua magnificencia, por satisfazer aos reparos dos q não achão faltas na qualidade, & sustancia das cousas, as considerão nas circunstancias menos necessarias. Bem quizeramos ver aos que fazem semelhantes censuras o castigo de tomar a pena e expor se ao exame rigurosо de hum necio presumido, ou de hum Leitor mal intencionado: mas o zello de dar a conhecer aos Estrãgeiros, qual foi Lisboa nos tempos antigos, & qual he no prezẽte, obriga a remar contra a corrente, desestimando os disfauores com que a desgraça dos tempos tratou todos os que neste Reyno se aplicarão a todo o genero de letras humanas.

Encarecerão Platão, & Aristoteles seu discipulo o amor natural, que todos tem a suas patrias: por pequenas, & miseraueis que sejão, dando para isso differentes razoens, entre as quaes me contenta mais a de Seneca, porque o affecto, que cada hum lhe tem, não procede da grandeza do lugar em que naceo: mas de hauer nacido nelle. A differença, que ha de nacer no que he humilde, ou cidade illustre, encareceo Platão referido por Fr. Hector Pinto dizendo, q daua a Deos muitas graças, porque o fizera natural de Athenas, hũa das mais celebres de seu tempo.

Plato in Timeo. Aristot. lib 4 phisic. Senec. epist. 67.

Fr. Hector Pinto 2. p. dialog. 18. & 19.

Com esta consideração aconcelha Francisco Patricio, que se passem a viuer a ellas os que quiserem ser honrados, & nobres, porque reduzidos á humildade de hũa terra pobre, se acanhão os spiritus, & entorpecem as acçoẽs; & muitos Romanos Carthaginenses, & Lacedemonios carecerão da gloria de suas virtudes, se não fora theatro dellas a fama, & esplendor de sua patria.

Franc. Patric. de regno lib. 7.

Se os grandes philosophos, & politicos dão estes documentos para acreditarse cada hum com a nobreza da terra em que naceo. Que jactancia? que vamgloria? que impulsos ambiciosos de fama? que spiritus altiuos, não incitarão os animos dos naturaes de Lisboa a emprezas grandes, a feitos heroicos, a acçoens, que não desmintão tam illustre natureza, & para que não ignorem os estrangeiros as grandezas desta insigne cidade lhe faremos della hũa breue descripção.

Em quatro cousas disserão Vitruuio, & S. Thomas, que consistia ser famosa hũa cidade, que são ser fertil; sàdia, fermosa, & forte. De fertilidade & abundancia temos ditto o bastante, para vir em conhecimento das grandezas de Lisboa: só faltou acrecentar, que de cinquenta, & noue freguezias, que tem o termo de Lisboa cõ treze mil quatro centos, & tantos fogos, he tanta a cantidade de fructa de piuide, & caroço, hortaliças, vinho, azeite, trigo

Vitruu. lib. 1. de archit. c. 4. S. Thom lib. 2. c. 2 de regim Princ.

trigo, paõ amassado, & outras cousas necessarias para a vida humana, que entra em Lisboa pelas quatro portas principaes, que tem; que hũ dia por outro se contaõ mais de quatro mil, & seis centas cargas de caualgaduras, sem grande curiosidade, que se trazem à cabeça.

E pela grande commodidade, que Lisboa tem de ser prouida pelo rio, lhe entra infinito numero das cousas referidas, em mais de noue centos barcos grandes, & pequenos, que tem as Villas, & lugares de Ribatejo, & da banda d'alem, que continuamente lhas estaõ conduzindo. Reprouaua Alexandre ao philosopho Xenocrates [illegible] fazer eleição de hum monte alto para fundar hũa cidade, porque não tinha campos abundantes, que a pudessem abastecer do necessario para a vida humana: os de Lisboa, & lizirias do Tejo, saõ de tal sorte que a fazem digna de ser cabeça, & metropoli de hum grande Imperio.

Muito puderamos dizer da fertilidade, & abundancia de Lisboa, já prouando o com experiencia ordinaria, já com o que referem os nossos Autores; [illegible] valernos emos do Doutor Francisco de Monçon, que era Castelhano, & por sua virtude, & letras menos suspeitoso para nossas cousas. Compara elle a fertilidade de Lisboa à da terra de promissão (como já temos ditto) porque se pode dizer (com justa razão) manar leite pelo muito que todos os dias do anno, manteiga, queijos, & natas se vendem pelas ruas; & não se lê, que outra cidade do Mundo tenha tal abundancia, & muy poucas, que tenhaõ tanto. E bom azeite por estarem seus contornos todos pouoados de Oliuaes.

Monçon espejo del Principe. cap. 90.

O paõ de seus limites he o melhor do Mundo, as carnes, perdizes, & caça leuaõ muita vantajem em sabor, grandeza, & nutrimento a toda a que se come em outras partes. As fruitas as mais diuersas, & melhores de Hespanha, & de outras prouincias, & ha enxertos que dão tres castas differentes. Diz o mesmo Autor, que hum Perlado curioso quis saber quantas alfaces se gastauão cada dia em Lisboa, & achou que hum por outro eraõ cinquenta mil em seis mezes, & outras tantas chicoreas cada hum dos dias dos outros seis mezes.

Viase tambem a fertilidade, & abundancia de Lisboa, quando della nos tinha sahido tanta gente, gastar hũ anno por outro no açougue publico, cento & cinquenta mil cabeças de gado de toda a sorte, sem as que se matão na Ribeira, & mata nos Mosteiros, & casas particulares, que tudo argue numero excessiuo.

Que diremos do infinito numero de pescado, que trazem a Lisboa os barcos de Setuual, Sezimbra, Cascaes, Peniche, Sines, Sacauem, Alhandra, & Villafranca; & os do mesmo porto de Lisboa, & Riba-

Tejo

Tejo que excede todo encarecimento, & o sabor, & regalo dos linguados, Salmonetes, & prezadas Azeuias, que em outro nenhum porto se matão, senão no rio de Lisboa. A cantidade de Lampreas, & Saueis do Tejo, a de peixe salgado, que todos os annos lhe vem de fora em nauios estrangeiros, & naturaes a experiencia o mostra não necessita de mayor proua.

Ser sadia hũa cidade era o segundo requisito, que a faz famosa, & foi sempre a primeira cousa, que obseruarão os fundadores, & querendo prouar o Doutor Monçon a excellencia com que Lisboa fazia nisto vantajem a Hierusalem diz, que esta se fundou debaixo do terceiro clima, q a faz ser muito quente de Verão, & fria de Inuerno, não tendo ventos, que a refresquẽ em tempo de calores, nem vapores do mar que lhe reprimaõ os frios, do que procede ter huns, & outros insufriueis: o que não hà em Lisboa, que he hũa das temperadas terras do Mundo por cahir debaixo do quinto clima, & principio do sexto, não lhe consentindo os vapores do Mar aquellas destemperadas impressoens.

Olha o sitio de Lisboa para o Leuante, & Meyodia, sendo lauado do Sol logo que nace, & lhe gasta, & adelgaça, as humidades, & vapores que se leuantaõ do rio, purificando os ares de sorte, que sempre he sádia no Veraõ, quando Roma, Madrid, Seuilha, & outras grandes pouoaçoẽs, se abrazão com calmas, cauzando varias enfermidades, de que a de Lisboa está liure, & só nella são perigosas, quando os Nordestes cursão no Inuerno. He tambem proua da salubridade de Lisboa naõ fazerem abalo suas frutas, mantimentos, agoas, & ares aos naturaes de outras terras que vem a ella: sendo que por qualquer cauza destas, se estraga a saude, & corrompe o sangue aos que mudaõ de natural.

A fermosura, & Magestade de Lisboa consiste em muitas cousas que a fazem famosa, esta foi a cauza de lhe chamarem alguns Autores hum Reyno de porsi. Sobre a figura de terreno, que ocupaõ seus edificios ha variedade entre os Autores, que della escreuerão: porque sendo sua primeira fundação do monte do Castello atè o Mar, como a descreue Damiaõ de Goes em tratado particular, & parece de seus antigos, & fortes muros, com algũas poucas cazas mais que lhe ser não de burgo, se foi alargando a pouoação de sorte, que na segũda cerca, que lhe mandou fazer ElRey Dom Fernando, comprehendia já tantos arrabaldes, que era hũa grande cidade, & hoje são tam dilatados, que vem a ser muitas cidades juntas.

Duarte Nunez c. 2. da discripção de Portugal

Damião de Goes do sitio de Lisboa.

No trattado, que Luis Nunez fez de Lisboa, que anda na Hespanha illustrada, affirma estar fundada em cinco oiteiros, & naõ deuia fazer bem suas diuisoẽs; porque atè na

Ludov. Non. in Hisp.

na grandeza de incluir sete montes, se quiz parecer com Roma, quando naõ cabendo nella seus moradores, a descarregauaõ os Censores, & Edijs, dos menos aptos para os encargos da Republica, de que mandauão fundar colonias nas prouincias que lhe eraõ sogeitas.

He o primeiro destes montes o da fundação antiga, que começando no alto do Castello decia pela porta de Alfofa atê a do Ferro, & continuaua della pela do Mar a ribeira do Rio por onde corria ao arco do Sam Pedro, & sobia à do Sol fechando no mesmo Castello; sitio fortissimo per natureza, & fabrica de muros, em que desfez mais a industria, & trabalho humano, que a injuria do tempo: succedendo despois o mesmo aos segundos muros, a que o poder, ou intelligencia se atreueraõ, & naõ as armas inimigas deuendo ter o transito liure para qual quer ocurrencia do tempo.

Começa o segundo monte na porta do Sol, & pelo arco de Sam Pedro se dilata pelas portas de Alfama atè o Caiz do caruaõ, campo de Santa Clara, Villa Gallega, Nossa Senhora da graça, & pelo postigo de Santo Andrè acaba a circunferencia, incluindo todo o bairro de Alfama, que faz a parte Oriental da cidade.

O terceiro monte se começa a leuantar do pee da Padaria, & continua a calçada de Sam Crespim ao pee do Castello, que vae rodeando atè o postigo de S. Andrè, & pela calçada delle, dece à rua dos caualleiros, & pelas portas da Mouraria, Sancta Iusta, Sam Niculao, Conceiçaõ acaba esta parte da cidade no ponto em que começou,

O quarto monte tem seu principio passando as portas da Mouraria, & pela rua dos caualleiros dá volta pelas Olarias, pee de Nossa Senhora do monte, chega aos Anjos, & pela rua direita, & Boyfermoso acaba nas mesmas portas da Mouraria: onde o quinto monte se diuide do quarto com hum valle de hortas; cuja frescura, & amenidade he penetrada com a pureza dos ares, que por elle se communiçaõ à cidade prolongandose atè o campo de Sancta Barbora, & voltando aos Capuchos de Sancto Antonio acaba em Sancta Martha, & pela rua direita de Sam Ioseph; Annunciada, & portas de Sancto Antaõ acaba de serrar esta circunferencia na da Mouraria em que lhe demos principio, incluindo o valle da Annunciada de igoal frescura, & ares sádios, que o da Mouraria.

Começa o sexto monte da parte Occidental, mayor que qualquer dos outros, em pouoaçaõ, & boõs edificios, na praça do Recio, & sobindo a Sam Roque & Moinho do vento baixa pelos Cardaes aos Mosteiros de Nossa Senhora de Iesus, & S. Bento, do qual corta à boa

vista, & por toda a ribeira do Mar volta pela Tonelaria, Calcetaria, Rua dos Ouriues, Caldeiraria, & acaba no Recio onde começou.

O septimo monte começa no oiteiro da Boa vista, & por S. Bēto, & Mocambo chega atè Alcantara tornando pendente sobre o Mar acabar na mesma Boa vista. Entre estes montes se estendem alguns valles, de que o mayor tem muita parte da pouoação da cidade, começando no Mar, & acabando na Mouraria, adonde elle chegaua em tempos antigos, & pouco, & pouco se foi recolhendo ao porto principal do rio, dando lugar para que na planicie que desaguou, se fundassem tam nobres edificios.

Todos os da cidade se estendē por espacio de duas legoas cujas extremidades saõ Belem, & S. Bento de Enxobregas, a que se alargão os vltimos arrabaldes; alguns dos quaes se prolongaõ pelo sertaõ entre quintas, hortas, & jardins, que compoem belissimos paizes, & ainda que do alto do Castello, ou vindo da bādadalem, se descobre muita parte de Lisboa se pudera verse toda, fora hūa das aprazīueis vistas do Mundo (a qual tem o alto de Penha de França, & Moinho do vento, que gozando de Mar, & terra, recrea sua variedade, dilatandose as especies visiuas a remotos Orizontes) mas os montes, & valles com que se diuide encobrem muita parte della; & naõ parece muito mayor do q̃ he por estar muy junta, & apinhada, & serem as ruas estreitas, & muitas cazas de dous ate sinco, & seis sobrados. Quando o Doutor Monçon escreueo de Lisboa disse que sò Paris, & Constantinopla tinhão comparação com ella: mas com esta differença que Paris tem ruas tam largas, & espaçosas, que cabem em algūas oito, & seis coches emparelhados, & os jardins, & palacios de Senhores, ocupaõ muita terra: & por estar bem assentada parece mayor, & tudo isto falta a Lisboa.

Ha nesta grande pouoaçaõ 28200. vizinhos: o numero da gente diz Duarte Nunez do Liaõ, que nunqua se pode ajustar; os mais curiosos lhe daõ oito centas mil pessoas; hoje muy diminuida esta cantidade com as muitas, que os annos antecedentes à aclamaçaõ delRey Nosso Senhor sahiraõ deste Reyno para o de Castella, & outras partes. Deue considerarse o grande aumento em que sempre foi esta cidade; pois escreuendo Christouaõ Rodriguez dolincira Guarda roupa do Arcebispo Dom Fernando de Vasconcellos, hum trattado de suas grandezas no anno de mil & quinhentos & sincoenta & hum diz, que tinha Lisboa naquelle tempo dez mil cazas, dezoito mil vizinhos, sem a gēte, que seguia a Corte, & nelles cē mil almas em q̃ entrauaõ noue mil escrauos.

Daquelle tempo atè o prezente se dilatou a pouoaçaõ tudo o que ha de muros a fora, que he muito

Digitized by Google

to mais do que fica delles para dentro, & cada dia se vae alargando, ao contrario de outras grandes cidades do Mundo, a que a variedade de sucessos, mudanças do tempo, & dominio de differentes Senhores, abateo suas grandezas. Estas se esperaõ ver restituidas a Lisboa com a asistencia de sua Corte antiga, que lhe faltou, em quanto a senhorearaõ Reys Estrangeiros.

Pela deligencia que fez hum moderno, se acha, que tinha Lisboa hauerá vinte annos perto de cento, & vinte mil almas de comunhaõ: entre ellas dezanoue mil officiaes mechanicos de todos os officios, & mais de doze mil mulheres que ganhaõ sua vida em differentes ocupaçoens; & sahindo de Lisboa todos os annos mais de oito mil homens para as conquistas deste Reyno, & morrendo hum anno por outro sinco mil pessoas, naõ se reparaua nesta falta.

Tinha Lisboa no tempo que escreueo Christouaõ Rodriguez, trezentas, & vintoito ruas, 104. trauessas, oitenta & noue becos, sesenta, & dous postos, tres mil, & cem passos de comprido, & mil equinhentos de largo: porque lhe naõ contauaõ mais, que os edificios incluidos de muros a dentro: cuja cerca tem sete mil passos, que he hũa legoa, & tres quartos de outra, & o ambito que lhe dà Luis Nunez tomandoo de Duarte Nunez. Tem da banda do Mar vinte duas portas da terra dezaseis, & por todo o muro setenta, & sete torres.

Luis Nunez in Hispan. cap. 35.

Consta toda esta grande pouoação de quarẽta, & hũa freguezias, ẽ que entraõ as de S. Lourẽço de Carnide, N. Senhora dos Oliuaes, & da Ajuda, & os Reys de Alualade, as quaes tẽ ha mais de 300. Clerigos para seu seruiço, sẽ obrigaçaõ de Igreja; & residẽtes na Corte a seus negocios mais de mil; & perto de tres mil, & quatro centos Irmãos do Sanctissimo Sacramento, de q̃ algũas Irmandades tem mais de vinte mil cruzados de fabrica de prata, ornamẽtos, & outras peças riquas. As freguezias do termo saõ cincoenta, & noue, com mais de tres mil & quatro cẽtos fogos, & 46400. & tantas pessoas de Sacramento.

Ha em Lisboa vintoito Mosteiros, & sinco Hospicios de todas as ordens com mais de 1500. Religiosos, & sem estes: dous Collegios, hum Seminario, & dous Recolhimentos; & no termo quinze Mosteiros com perto de 300. Frades; & tres de Freiras cõ m 410. Os que ha na cidade saõ 20. & nelles mais de 1800. Religiosas de veo; & sete recolhimentos de orfãs, mulheres nobres & penitentes, ẽ que hauera mais de trezentas. As hermidas de differentes inuocaçoens saõ trinta, & tres. Por insinuaçaõ de Thomas Bossio escreue Fr. Antonio Brãdão, que se gastão em aromas, & cheiros nestas Igrejas mais de vinte mil cruzados cada anno. O q̃ se gasta ẽ cera Musica, seruiço do culto diuino & festas dos SS. não se pode reduzir

Brandão 3. p. Monarch.

& he grandeza notauel hauer em todos estes Mosteiros, freguezias, & mayor parte das hermidas, musica de canto dorgaõ todos os Domingos, & dias de festa.

Não trattamos agora das grandezas da Capella Real, perfeiçaõ de suas ceremonias, seruiço do culto diuino, & authoridade dos ministros, que lhe saõ dedicados: nem das grandezas da Sancta caza da Misericordia, Hospital Real, & caza de Sancto Antonio, porque he necessario liuro particular para cada hũa. Alguns estrangeiros tem reparado ser Lisboa falta de edificios grandiosos, porque se fundão em fõtes publicas, columnas, arcos, palacios, Iardins, & outas vaidades, que a vamgloria humana aualiou por grandezas das Cidades; mas nossos naturaes trocaraõ por estes edificios prophanos, os Sagrados dos Tẽplos, com que não tem comparaçaõ nenhuns da Christandade. Emquãto Lisboa tinha seus Reys naturaes tinhão fama em toda Europa os paços da Alcaçoua, & da Ribeira. Os Estaos fundados pelo Infante Dom Pedro para apozentar Embaixadores; As praças do Recio, & Terreiro do paço. O Terreiro do trigo, cazas da Alfandega, Contos, & da India. Armazens em que havia armas para quarenta mil Infantes, (o doutor Monçon diz que para setenta mil) & tres mil Cavallos com artilharia de bronze, & ferro para grandes armadas, de tudo isto nos priuou Castella com lastima grãde de nos dizer Damião de Goes, que vendo as Cortes de todos os Principes da Europa, não achara nellas tantas grandezas juntas.

A fortaleza de Lisboa (se a consideramos quãdo foi cercada por el-Rey D. Fernando, & se naõ tinha achado a Infernal inuenção da artilharia) era grandissima: mas despois que a houue & se estenderaõ seus arrabaldes, ficou incapaz de fortificação regular, & a mayor que tem saõ as fortalezas, que ha da lagem de Cascaes atê Belem cõ muita, & grossa artilharia, & entre ellas a de S. Giaõ chaue do muito insigne porto de Lisboa, que se não sabe outro melhor em Europa, & ha poucos no Mundo, que o igoalem; E ainda que despois da aclamação delRey D. Ioão Nosso Senhor, se intentou cercar Lisboa; & se trabalhou na obra alguns dias, pareceo innutil a fortificação pela distancia que hauia della a cidade, & desigoaldade de padrastos, & valles de todo o circulo desenhado.

Dizia Platão que a fortaleza, das cidades mais consistia no esforço dos cidadaõs, q̃ na dos muros soberbos, porque sendo aquelles valerosos, & esforçados, não necessitauaõ de outros muros, como ensinaua Lycurgo, aos Lacedemonios. Bastantemente tem os naturaes de Lisboa inculcado sua valentia em todas as partes q̃ militaraõ: mas per seguẽos a mesma força de estrella, q̃ aos boõs ẽgenhos, q̃ nella naceraõ. E por-

E porq guardamos para a segunda parte desta historia tudo o q agora nos falta, remataremos este Capitulo cõ o que disse o Emperador Carlos V. vendo o soccorro, que lhe foi de Lisboa para a jornada de Tunes, que se fora Rey della, o fora do Mundo todo; & em quanto não chegamos a escreuer suas grandezas leão os curiosos ao Doutor Moçon, Damião de Goes, Luis Nunez, Duarte Nunez do Lião, Christouão Rodriguez doliueira, Dom Francisco de Herrera, Frei Antonio Brandaõ, & Luis Mendes de Vasconcellos: acharaõ repartidamente escritas differentes grandezas de Lisboa, em que senaõ alargou a deligencia dos Autores, porque naõ foi seu principal argumento tratar dellas.

CAPITVLO XXX.

Exercicios dos moradores dos campos Elistos, & louuores do vento Zephyro Occidental, que os refresca.

ENcarecem tambem os mythologios as danças, festas, & bailes continuos com que se entretem os moradores dos campos Elisios: cujo exercicio herdaraõ os Lusitanos antigos celebrados por Silio Italico naquelles versos.

Sil. Ital. lib. 3.

Barbara nunc patrijs vlulantem carmina linguis.
Nũc pedis alterno percussa verbere terra.
Ad numerum resonas gaudentem plaudere cetras.

Diogo Mendez de Vasconcellos tem para si contra Resende, & Morales, que estas cetras, naõ eraõ adargas, como elles escreueraõ: mas hum certo genero de broqueis de ferro, ou metal, que tocados huns com outros faziaõ o som, que declara o poeta, o qual naõ podiaõ fazer as adargas: com que vim a presumir, que destas cetras se corrompeo a palaura, sestros, certo genero de instrumento de lataõ de que vsaõ os homens, & mulheres das follias de Lisboa, seu termo, & outros lugares do Reyno, com que fazem o estrondo, que exprimentamos, vsado dos antigos Corybantes: & semelhantes festas, & modos de tanger foraõ mui proprios de nossos antigos naturaes: como Estrabão Diodoro, & Ioão Bohemo relataõ, trattando seus custumes.

Vascon. in Scholijs. Resend. lib. 1. Moral. lib. 8. cap. 25.

Stra. l. 3. Diodor. in bibliot. Ioan. Bohem. lib. 1. cap. 5.

Entre as mais cousas, que Protheo vaticinou a Menelao foi chegar aos campos Elisios: onde ordinariamente os ventos Zephyros, que soprouaõ do Occidente alegrauaõ os campos com suauissimos flatos, porque o Occeano tinha cuidado de os encaminhar a elles. E foi opiniaõ de todos os poetas, que naõ só as flores dos Elisios se alimentauaõ com brandos sopros deste vento, mas ainda todas as outras com elle recebiaõ ser, & vida:

por ter hũa humidade natural apta para sua geração: assi se deuem entender os versos de Virgilio.

Parturit almus ager Zephiri tepentibus auris.

Laxant arua sinus superat tener omnibus humor.

Virg. l. 2. georg.

E Ouidio disse que o Zephyro produzia as flores sem semente.

Mulcebant Zephiri natos sine semine flores.

Ouid. lib. 1. metam

O nome deste vento he Grego, & val o mesmo que *Fauonio* em latim, naõ sendo dous differentes: como cuidou o poeta Garcilaço. Diriuase este nome de *Cephis*, que quer dizer vida, pela que dà as flores delle geradas, & às heruas a que serue de nutrimento. E *Fauonius* em latim significa criador, ou viuificador, porque com elle crecem as flores, heruas, & sementes: assi o interpretaõ Aristoteles, & S. Isidoro. O Conde Natal lhe chamou mensageiro de Venus, Aulo Gelio, & Theophrasto acrescentaõ, que com elle se vestem as aruores, crecem as plãtas, & medraõ as flores, que os prados esmaltaõ, & que para seu beneficio producçaõ, & augmento, naõ ha outro entre os ventos, que mais binignamente respire.

Arist. pro blem sect 26. q. 33 S. Isidor etym. 23 c de ventis. Nat. Comit. l. 4. cap. 13.

Aul. Gel lib. 2. c. 22. noct. act. Theophr lib. 2. de caus. plant.

E ainda nas diuinas letras achãdose enferma a Alma sancta do amor de seu diuino esposo, suspira por este vento, para que mouendo suauemente as flores, & aruores de seu jardim, se aromatize o ar de sorte, que lhe sirua de recreaçaõ, & regalo: assi expoem o Padre Sottomayor aquellas palauras *Surge Aquilo, & veni Auster, perfla hortum meum, & fluent aromata illius.*

Sottomaior in Cãt. c. 4

Attribuiraõ os poetas personalidade ao vento Zephyro fazendoo amante da fermosa nimpha Cloris, por outro nome chamada Flora, Raynha, ou Deosa das flores, que com esta falsa diuindade, lhe quis pagar o pouo Romano deixalo por herdeiro das muitas riquezas, torpemente adquiridas com sua dissoluta vida: como tocaraõ varios Autores, & Ioaõ Perez de Moya cõ muita propriedade a philosophia secreta desta fabula. He este vento hum dos quatro principaes, chamado dos marinheiros Vueste, que sopra do Occidente como notou Ouidio, refrescando com placida viraçaõ os corpos humanos sendo para este effeito mandado do Occeano, como aduertiraõ Plinio, & Aristoteles.

Moya lib 2. c. 37. phil Secreta. Cassan. p 12. cõs 14. Ouid. lib 1. metam Plin. lib. 18. cap. 34. Arist. lib 3. polit. cap. 3.

Sendo pois o nosso promontorio vltima terra do Mundo, & mais Occidental delle, & soprando este vento do Occidente, mandado do Occeano para refrigerarnos: se segue, que primeiro hauemos gozar sua binignidade, que os menos Occidentaes; foi o que disse o tragico Seneca, que estaua esta terra sogeita ao vento Zephyro, como se tiuera nella particular Imperio.

——— nec quæ Zephyro
Subdita tellus, stupet aurato
Flumine clarum radiare Tagum.

Seneca in Herc. Oeteo act 2 chora

Bem exprimentamos a salubridade deste dulcissimo vento naõ sò na

na entrada da Primauera, quando Horacio diz, que cursa com mais suauidade: mas na força do Estio, em que abrazandose as costas de Andaluzia, & Algarue com Nordestes, & Leuantes, que nellas saõ muy continuos: em Lisboa com a enchente da marè gozamos suaue, & deleitosa viraçaõ deste vẽto, que fecunda nossos campos, mostrandose taõ productiuo, & salutifero: que não só produz flores, mas desmentindo as obras da natureza cõ sua fecundidade, emprenhaõ delle as egoas, que pascem sua verde grama, sem outro ajuntamento de macho: como foi opiniaõ constantissima de philosophos, & Autores antigos, que o affirmaõ, & corroboraõ os modernos com exemplos, que o acreditaõ; & porque a puridade, & sutileza dos ventos de nossos campos, deu materia a esta occulta philosophia diremos, o que muitos della escreueraõ.

Horat. lib. 1. Carmin

CAPITVLO XXXI.

Em que se proua com authoridades, & exemplos de Escriptores antigos, & modernos, que as egoas dos campos de Lisboa concebiaõ do vento.

Plin. l. 10. c. 36 Arist. l. 6. hist. animal. c. 18. & lib. 4. c. 5. gen. animal.

OBseruou Plinio entre as mais obras da natureza dos animaes que os quadrupedes estando prenhes se abstinhaõ do coitu dos machos, excepto a porca, & egoa, a qual comparou o Principe dos philosophos às mulheres libidinosas, como prouerbio commum da concupiscencia dando razão de furia semelhante: & acrescenta Ouidio, que de muy longe vaõ buscar os machos.

In furias agitãtur equæ, spacioq; remotæ
Per loca diuiduas amne sequuntur equos.

E he tal a furia libidinosa das egoas, que quando no tempo do Veraõ lhes faltaõ os machos com que juntarse, se aproueitaõ do vento Zephyro, aguardãdo por elle com as boccas abertas sobre as penhas, & recebendoo nas entranhas concebem sem outro coitu; elegantissimamente o pintou o poeta latino com toda propriedade, & exornaçaõ poetica nestes versos.

Virg. lib. 3. georgicor.

Scilicet ante omnes furor est insignis equarum.
Et mentem Venus ipsa dedit, quo tempore Clauci.
Pothniades malis membra absumsere quadrigæ;
Illas ducit amor trans Cargara, transq; sonantem
Ascanium, superant montes, & flumina tranant
Continuoque auidis vbi subdita flamma medullis,
(Vere magis, quia vere redit calor ossibus) illa
Ore omnes versæ in Zephyrum, stant rupibus altis,

Exceptantque leues a[illegible] as, & sæpe sine vllis
Coniugiis vento grauidæ (mirabile dictu)

O Hespanhol Silio Italico penetrou tambem esta occulta philosophia dando razaõ della com palauras pouco desemelhantes das de Virgilio dizendo.

Silius Ital. lib. 3

Hic adeo cum ver placidum, flatusque repescit.
Concubitus seruant tacitus, grex prostat equarum.
Et venerem occultam, genitali concipit aura;
Sed non multa dies generi, properatque senectus
Septimaque his stabulis longissima ducitur ætas.

A philosophia, que se enserra nesta prodigiosa obra da natureza escreueo Ioaõ Perez de Moia allegando ao Abulense sobre Eusebio dizendo, que a causa de concebe rem as egoas do vento he, pela pouca differença, que ha entre a semête actiua dos Cauallos ao principio, ou semente material passiua das egoas, & por faltar pouco, ellas por si mesmas podem conceber, & parir: como vemos as aruores, & plantas, que por terem virtude sem differença de masculino, & feminino geraõ suas semelhantes. E ainda que a virtude das egoas, naõ he como a das aruores; faltalhe taõ pouco que o supre este vento, porque vindo fresco, pode tanto sua frialdade, que apertando o calor, do lugar generatiuo da egoa se faz mayor, & mais forte: como vemos, quando deitando agoa sobre o fogo da fragoa, ella arde com mais furia; & este calor póde muitas vezes formar, & figurar aquella semente da egoa: como escreue o Autor citado.

Moya l. 2 c. 36. philes secret. Abulens. sup. Euseb.

Alguns tiueraõ esta philosophia por fabulosa: affirmãdoa (alẽ dos Autores allegados) por verdadeira S. Augustinho, & Lactancio com outros de muita authoridade. Resta prouarmos em que parte succediaõ estes partos. Columella fallando delles disse, ser cousa notoria, que no monte Sacro de Hespanha, que se extende para Occidente junto do Occeano succedia emprenharem as egoas ordinariamente do vento, & criarem os filhos, que lhe naciaõ *Cum sit notissimũ* (diz elle) *etiam in Sacro monte Hispaniæ, qui procurrit in Occidentem iuxta Occeanum frequenter equas sine coitu ventrem pertulisse, fætumque educasse.* Que mõte Sacro fosse este em que fallou Columella, tem dado que entender a muitos, porque (como notou Resende) dous montes Sacros se achaõ em Hespanha: hum em Galiza, & outro que faz o Promontorio do cabo de S. Vicente ambos muy distantes de Lisboa.

S. Aug. lib. 21 c. 5 ciuit. Dei. Lactan. l. 4. c. 12 Colum. l. 6. c. 26

Iosepho Scaligero, & Ausonio Popma nas annotaçoens, que fizeraõ a M. Varaõ, querem, que com as palauras de Columella se hajaõ de emmendar as de Varraõ, quando disse ao mesmo proposito *Infectu-*

Resend. lib 1 tit. de monte Sagro. Ioseph. Scalig. & Aus. Popma. annot. ad M. Varr. lib. 2. c. 1 de re rust.

ra

ra res incredibilis est in Hispania, sed est vera, quod in Lusitania ad Occeanum in ea regione vbi est oppidum Olysipo monte Tagro, quædam & vento concipiunt certo tempore equæ. Significaõ estas palauras. Que sendo incrediuel a fertilidade de Hespanha he cousa verdadeira, que em Portugal junto ao Occeano naquella parte onde està situada Lisboa no monte Tagro, concebem algũas egoas do vento em certo tempo. Resende se não determina em qual destes dous Autores deua emmendarse: cuidando muitas vezes, se M. Varraõ por Tago, diria Tagro; mas como lhe ajuntou monte, & o situou perto de Lisboa tem para si, ser o que chamão monte junto, que se continua com a serra de Albardos, pela casta de fortes cauallos, que nella se criaõ, assi de carga como de andadura, posto que de pequeno corpo.

Damiaõ de Goes entendeo pelo monte Tagro o de Sintra, que conforma mais com os textos de Varraõ, & Columella que o situaõ junto ao Occeano: onde esta Lisboa: como fizeraõ outros, que logo allegaremos. O segundo dos dous referidos tomou do primeiro o que escreueo, & ambos tem grande authoridade, porque entre os mais louuores, que Tulio, Seneca, Plutarcho: S. Augustinho, Tertulliano, & Arnobio, daõ a M. Varraõ, dizem hauer sido o mais docto de todos os Romanos. E bem pode ser, que lhe chamasse Columella monte Sacro, pelo insigne templo, que escreuemos hauer estado nas raizes daquelle monte dedicado ao Sol, & Lũa, & que alguns lho chamassem assi. porq̃ he este Autor digno de grande credito, & como Hespanhol (diz delle Ambrosio de Morales) que naõ podia ignorar o que escreuia de sua patria, principalmente em cousas naturaes: cuja inuestigação elle professaua, & esta deuia ter obseruado bastantemente.

Goes de situ Olisip. S. Aug. lib 6. de ciu. Dei. Tertul. in Apol. Arnob. lib. 5. ad uers. gentes. Cicer. Philip. 2. & in Bruto. et ad Attic. lib. 15. Senec. in consolat. ad Heluia. Plutarch in Romulo.

Moral. in discr. Hisp.

Assi o fez Plinio, que sendo taõ diligente, & estando por Questor em Hespanha penetrou bem seu prodigiosos secretos, para adorno da natural historia, que escreueo: em tres lugares da qual fez menção de partos semelhantes *Constat in Lusitania* (diz Plinio) *circa Olysiponem & Tagum amnem, equas Fauonio flante obuersas, animalem concipere spiritum, idque partum fieri, & gigni pernicissimum ita, sed trienium vitæ non excedere.* E em outro lugar fallando de Lisboa. *Olysipo equarum & Fauonio vento conceptu nobile;* o que torna a repetir no liuro 16. da mesma historia: como ratificandose no que primeiro tinha ditto, por cousa tam ordinaria, que Sancto Isidoro a escreueo, como aquella de que se naõ duuidaua.

Plin. lib. 4 c. 22. & 8 cap. 42 & 16 c. 25.

Era Lisboa tam conhecida no Mundo por esta marauilha, que Plinio lhe deu o priuilegio, & titulo de nobreza, que por ella lhe tocaua, & de que fez muito cazo o doctissimo Tiraquello, allegandoa como hũa das cidades, a que por razoens particulares os Autores daõ semelhã-

S. Isidor. lib. 12. etymol.

Tiraq. de nobilitate.

lhantes titulos; & com o que diz Plinio, se conuencem opinioẽs de Autores que negaõ succeder estes partos prodigiosos nos campos de Lisboa: pois elle o declara nos referidos lugares de sorte, que se naõ pode dizer com fundamento ser na serra de Albardos, ou Montejunto.

Tambem a Iulio Solino, se naõ escondeo este secreto fallando delle com as seguintes palauras. *In proximis Olysiponis equæ lasciuiunt mira fecunditate, nam spirante Fauonio vento concipiunt, & sitientes viros aurarum spiritu maritantur.* Aos referidos geographos, & Autores antigos seguẽ muitos estrangeiros, & Hespanhoes de grande authoridade, que a escreuem por por opiniāo constantissima, & indubitauel: posto que a Iustino lhe pareceo fabulosa, & que era encaminhada à mutidaõ dos cauallos de Galiza, & Lusitania, porser tanta, que com razaõ parecia nacerem do vento. E ainda que Iustino se singularizou contra a opiniāo commum, podemos dizer por esta sua o que M. Tulio: Que hũ ditto simplez desacompanhado de fundamento, nāo se póde fazer caso delle, ainda que seja de Pythagoras: cujos discipulos prouauāo com sua authoridade todas as opinioẽs, que queriāo sustentar, & muitas de Iustino tem mais de fabulosas que verdadeiras.

Solin. c. 25. poly hist. Raph. Volater. lib 25 philolog. Mar. Niger. com. 3. geog. Textor. in Cornucopia & officina Maral. in discript. Hispan. Pined. in agricult. dialog. 1 §. 6. Lacerda in comēt lib. 3. Georg. Virg Gerard. Mercator in Cosm. pag. 113 Ludovic. Vives in lib. 21. c. 5. ciuit. Dei. Iustin. lib. 44. Garib. l. 3. c. 12

Garibay deuendo tambem escreuer, que isto succedia na comarca de Lisboa, disse sem fundamento, que na de Setuual. Concordāo os Autores, q̃ os potros nacidos destas egoas viuiaõ tres annos; outros que sete, & ser causa de viuer tam poucos a veloz instabilidade, herdada do vento, que os gerou, fazendo lhe mouer os membros de sorte, q̃ se lhe debilita a virtude natural, perdendo a vida dentro daquelles sete annos. Damiaõ de Goes, Resende, & Fr. Bernardo tocāo a este proposito alguns exemplos, alcançados com experiencia, & tradiçaõ de pessoas fidedignas, que bastantemente aduertiraõ estes monstruosos partos.

Confirma sua verdade o que das egoas de Capadocia escreue o Cardeal Pedro Damiaõ, & outros Autores citados por Pineda. E M. Varraõ no lugar citado, que tambẽ algũas galinhas concebem do vento, & por esta causa se chamāo seus ouos subuentaneos. Aristoteles, Atheneo, Columella, & Plinio dizem ser cousa muy ordinaria conceber as perdizes com certa aura productiua dos machos. E a este proposito cita Fr. Bernardino da Sylua muitos Autores que o escreuem: o que tambem he cousa muy ordinaria nas galgas das quaes notaõ os caçadores emprenharem do vento crecendolhe a barriga, & criando leite nas tetas atè que chegado o tẽpo do parto se lhe seca, & desfaz a barriga.

Cicer lib 1. de natur. Deor. Fr. Bernard. lib 1. cap 17 Petr. Damian. epistol. 4. cap. 11. Arist lib 3. cap. 5. & 6. c. 2 hist. animal. Athen. lib. 9. Columel l. 7. c. 3. Plin. lib. 10. c. 33 Fr. Bernardino da Sylua cap. 25.

Foi tam notoria esta ligeireza cauallos Lusitanos nascidos junto do Occeano, & rio Tejo, que attribue

Appian. de bello Iberic. bue Appiano a nosso insigne Viriato zombar dos exercitos Romanos, pela confiança da cauallaria ligeira; buscādo esta cauza por lhe naõ confessar o valor, com que por seu inuenciuel braço foraõ tantas vezes desbaratados. E para encarecer Homero a ligeireza dos cauallos do carro de Achiles, em que na guerra Troyana fez tam sinalados feitos, & arrastou, em seu carro o corpo do valeroso Heitor diz delles; que voauaõ por ser filhos do Zephyro, & de egoa que pascia em hum prado banhado das agoas do Occeano. *Homer. Iliad.*

Hic autem, & Authomedon subduxit iugum veloces equo
Xantum, & Balium, hi simul flatibus volabant,
Hos peperit Zephyro vento rapidissima podraga
Pasceus in prato apud fluxum Occeani.

Calab lib. 2. E referindo Calabro os mesmos versos acrescenta, que morto Achiles se tornaraõ seus cauallos para a parte onde nasceraõ, & se criaraõ *ad fluxus Oceani, & antra Tethyos:* que o Padre Lacerda commenta hauer de entenderse dos Cauallos Hespanhoes. *Lacerda in lib. 4. georgic. Virg.*

De semelhantes partos deuia originarse a fabula, que tocou o mesmo Homero dizendo, que o vēto Boreas amou as egoas de El Rey Dardano, & juntandose com ellas gerou doze ligeirissimos cauallos. Do de Iulio Cesar escreue Suetonio em sua vida (& o trâs Morales fallando das conquistas, que fez na Lusitania) nascer estando nella, & ter os cascos das mãos fendidos a maneira de dedos, prodigio de que lhes annunciaraõ Aruspices o Imperio do Mundo. Seruiose Cæsar delle em todas as batalhas; & para perpetuar sua memoria (diz Plinio) que o mandou pintar no templo de Venus. E eu me presuado, que sendo Lusitano o leuou dos campos de Lisboa, aos quaes, quer algum Autor que trouxesse Elisa do Peloponeso (donde teue sua origem) a raça dos cauallos filhos do vento; sendo o primeiro que os domou, & inuentou seu vso na Arcadia fecundissima regiaõ destes animaes. *Sucton. in Cæsar Moral l. 8. cap. 23* *Plin. lib. 8. cap. 42* *D. Aug. Man. vida del R. D. Ioaõ II.*

CAPITVLO XXXIII.

Opinioẽs, que tiueraõ antigos, & modernos de estarem os campos Elisios nas Ilhas fortunadas, & quaes foraõ estas Ilhas.

ALguns poetas, & mythologios disseraõ estar os campos Elisios em hũas Ilhas muy frescas do mar Occeano Atlantico: cuja fertilidade, & temperado clima encareceraõ de tal sorte, que lhe deraõ nome de beatas, ou fortunatas; querendo fossem estas as Canareas sobre

ſobre o que diſcurſaremos com as razoēs, & conjecturas mais prouaueis. Deixamos prouado que a diuina Eſcriptura fallaua em terras firmes, & continentes, como ſe foraõ Ilhas torneadas, & cercadas de mar: termo que tambem ſe achaua em Autores prophanos; entre os quaes diſſe Cicero *Omnis terra, quæ colitur a vobis inſula eſt, circumfuſa illo mari, quod Atlanticum, & quod Occeanum appellatis.* Com as meſmas palauras o deu a entender Macrobio, & Seneca quiz dizer o meſmo no prefacio das queſtoēs naturaes, ſobre as quaes ſe a de ver a Pinciano; Iuſto Lipſio allega muitos Autores, a eſte propoſito com que proua noſſo intento.

Cicer. lib. 6 de Repub. Macrob. lib. 2 c. 9 Seneca in præfat. quæſt. natural. Pintian. ibi. Iuſt. Lipſ. phyſiol. Stoicor. diſ. 17.

Sendo pois couſa certiſſima, q̃ nas diuinas, & humanas letras as terras firmes ſaõ muitas vezes reputadas por Ilhas, & que alguns gentios tendo noticia da diuina Eſcriptura lhe preuerteraõ o verdadeiro ſentido com fabulas accommodadas a ſeus intentos; daqui veyo, que achando nella feito mençaõ das Ilhas de Eliſa, & que eſte Patriarcha pouoara no Archipelago as que de ſeu nome ſe chamarão Eliſias, fazendo tambem pouoaçoens no mar Mediteraneo, & Occeano Atlãtico, fingiraõ (como Homero fez) campos Eliſios na vltima das terras Occidentaes, abundantes dos beñs, fertilidades, & mais couſas, que nos precedentes capitulos eſcreuemos: & ſendo firme a terra em que os ſituaraõ, vſando dos termos ordinarios em diuinas, & humanas letras diſſeraõ, que eſtauão em Ilhas chamadas beatas, ou fortunatas aſſi intituladas, por ſer lugar em que deſcançauaõ os Bemauenturados, cujas almas (deſpois de mortos) gozauaõ nelles os beñs que lhe eſtauaõ aparelhados.

Homer. lib. 4. Odyſ.

Para confirmarem mais ſeu poetico fingimento ſabendo que hauia ſeis Ilhas na coſta da Luſitania Occidental, lhe puzeraõ nome de fortunadas, ou dos Deoſes, tendo para ſi, que terra tam fertil não podia ſer menos que morada ſua. Fallando do Plinio das Ilhas da coſta de Heſpanha o diſſe com eſtas palauras. *Ex aduerſo Celtiberiæ complures ſunt inſulæ, Caſsiterides dictæ a Græcis a fertilitate plumbi, et e regione Arotebrarum promontorium Deorum ſex quas aliqui fortunatas appellauere.* Como ſe diſſera, que hauia muitas Ilhas oppoſtas a Heſpanha, como eraõ as Caſſiterides, aſſi chamadas dos Gregos por terem muito chumbo, & as ſeis Ilhas dos Deoſes, a que alguns chamaraõ fortunadas, junto ao promontorio da terra dos Arotebras.

Plin. lib. 4. c. 22.

As primeiras em que falla Plinio, ſaõ as que hoje chamamos de Bayona: em cuja ſituaçaõ ſe enganou André de Poza dizendo, eſtarem no mar de Luſitania, & ſerem chamadas Eſtrinidas; porque eſtas foraõ mui differentes das Caſſiterides, & as ſeis dos Deoſes, ou fortunadas, o meſmo Plinio declara, eſtarem adjacentes ao noſſo promontorio Arotebro, Artabro, Magno, ou

Poza antiq. popul. Hiſpan.

ou Olisiponense, que todos estes nomes lhe derão os antigos: com que se conuence o engano de Ambrosio Calepino em dizer, que as Canareas erão as seis fortunadas de Plinio: situandoas elle junto ao nosso promontorio como de suas palauras temos mostrado. Falla elle de preterito nas nossas fortunadas, por terem já perdido o nome (quando escreueo no Imperio de Vespasiano) tendoas arruinado, o Occeano com suas innundaçoens, transferindose injustamente nas Canareas, q̃ hoje o retem, como (trattando dos campos Elisios) escreueo Fr. Baltasar de Vittoria com estas palauras *Lo que parece mui probable, quanto al sitio destos amenos lugares es, que las insulas fortunadas fueron en la costa Occidental de Lusitania delo qual ay muchos indicios, y lo dicen tambien algunos Autores. Despues, que estas Islas se deshicieron juntandose con la tierra firme, heredaron las Canareas el nombre de fortunatas, que conforme a su naturaleza les quadra mui mal.* Ate aqui este Autor.

Calep. in dictionario.

Vittoria 1.p.lib.4 c.27 theatr. Deor

Confirma Dom Sebastiaõ de Couarrubias por authoridade de Abrahaõ Ortelio, que algũas Ilhas mais, que as Canareas tiueraõ nome de fortunadas citãdo outros geographos que se não conformão no numero dellas. Melhor o declarou o Autor do diccionario historico fallando das mesmas Canareas quãdo disse, que Diodoro, Mela, & Solino tratauaõ de outras junto de Rodas, & em Hespanha. Demaneira, que fazem estes Autores distinçaõ das Canareas, ou fortunadas, a outras do mesmo nome que hauia no mar de Hespanha, com que se não pode duuidar de serem estas as em que fallou Plinio: como claramente deu a entender Botero allegandoo no lugar citado porque trattando das Ilhas do Oceano Hispanico despois das Cassiterides, faz menção das dos Deoses dizendo, que sómente exta hoje dellas a das nossas Berlengas, & nisto conformaõ geralmente muitos geographos antigos, & modernos, prouando que saõ fragmentos de mayores Ilhas.

Couarr. in thez. ling. Hisp. Ortel. in thezaur. verbo fortunatæ insulæ Diccion. histor. Vbo fortunat insulæ.

Boter. lib. 6. relation. vniversal.

Em dous lugares interpretou Luis Viues o de Homero, & allegãdo varias opinioens diz, que tiuera Estrabão para si, ser aquella parte de Hespanha tida pelos campos Elisios onde naõ longe estauão no Occeano Atlantico as Ilhas fortunadas, & o Rio Limea, que corria dos Celtiberos, & Vacceos: vulgarmente chamado Lethes. Confirma este Autor nossa opinião com as palauras citadas porque dizer, que não longe dos Elisios estauão as fortunadas. & o rio Lima, foy, mostrar a distancia, que havia do nosso promontorio (junto ao qual as situou Plinio) às Ilhas Berlengas, & foz do mesmo Rio. E não pode fazer duuida dizerse, que corria dos Celtiberos, & Vacceos, porque de Plinio, Diodoro, & outros se collige, ter Hespanha, (fallando geralmẽte) nome de Celtiberia, tomãdo o todo pela parte, q̃ era o Reyno de

Ludouic Viues in c. 3. lib. 18. ciuitat. Dei. & lib. 21. c. 27.

Aragio demarcado com os limites, que a outro proposito escreuemos.

Confirmase com as situaçoens & authoridades dos Autores allegados serem nossas Berlengas as antigas fortunadas, & nas ruinas, & fragmẽtos que dellas permanecem: tem o Occeano conseruado sua memoria porque de todo senaõ perdesse, ostentando a fertilidade, & frescura antiga nas fontes, & caça, que se acha naquelles pedaços de terra combatidos das furiosas ondas: sendo a mayor destas Berlengas a Erythia celebre na antiguidade.

Outras Ilhas mais que as nossas fortunadas se innundaraõ na costa de Lusitania de q̃ somẽte dura a memoria ẽ Floriaõ do Cãpo, no Padre Mariana, & outros tratando dos descobrimentos, que os capitaens de Carthago fizeraõ das costas de Hespanha, & Africa pelos annos trezentos & sete da fundaçaõ de Roma, conforme a Plinio, & Festo Auieno, & acrescentaõ, que descobrio Himilcon grandes Ilhas nesta costa de Portugal, das quais agora naõ ha noticia, & chegando à comarca dos Sarrios moradores da Serra da Arrabida viraõ duas Ilhas com que se estendiaõ atè o cabo de Espichel, do qual chegou a frota Carthaginesa em dous dias de nauegaçaõ à Ilha Strinia deshabitada por causa das serpentes, & outros animaes venenosos, porque era chamada dos Gregos *Ophiusa* (Ilha a mesmo, que de Cobras) logo se offerecia a bocca do Tejo: onde se terminauaõ os Sarrios.

Florian. lib. 3. c. 8. Mariana li. 1. cap. 21. Plin. lib. 2 c. 67. Fest. Auien de situ orbis

De todas estas Ilhas não extaõ mais, que as ruinas das Berlengas por naõ hauer cousa permanente no vniuerso, & estarem sugeitas a mayor mudança as Ilhas do mar de todas partes combatidas & contrastadas das furiosas ondas. Esta foy a causa porque Plinio, & outros geographos, (não sem muita consideraçaõ, & certa experiencia) temeraõ o juizo, que se hauia fazer de suas obras nos tempos vindouros, quando examinandose as descripçoens que nellas deixauão feitas se achassem differentes. Manilio disse, que a mesma terra com o largo tempo se desconhecia, por serem tãtas suas variedades, & inconstancias, que confundiraõ os mais ensignes geographos.

Pliu. in proamio lib. 3. Ptolom li. 3. c. 5.

Manili Astron. lib. 1.

São estes segredos da natureza permissoens tacitas de Deos nosso Senhor, que hũas vezes dà licença ao mar, que sahindo de seus limites innunde as terras firmes, & suas Ilhas, fazẽdo algũas onde as naõ hauia: como ha pouco tẽpo se vio jũto à de São Miguel cõ prodigio espantoso; & identificando outras com as terras continentes. As historias o confirmão com exemplos & se he verdade oque Seneca, Valerio Flacco, & outros escreuem: o mais notauel de todos he ser antes o mar Mediterraneo terra firme continuada de Hespanha com Africa, & Asia com Europa, & rompendose

Senec. li. quaestion natural. Valerio. Flac. li. 1 argonãt.

Seru. in lib. 7. Eneid. Mela li. 2. c. 7. S. Isidor. li. 14. c. 7 etymol. Strabo lib. 4. Cassiod. li. 2. var. Del Rio in Herc. Oet. Plin. li. 2. c. 85. vsq. 89.

dose o estreito, que era termo do Oceano, redundou sua immensidade sobre a terra, que antes era firme, & hoje mar Mediterraneo. De Terracina (escreue Seruio) que fora Ilha, despois terra cõtinente, & varios Autores de Negroponte hauer sido firme de Grecia, Chypre de Suria, Rodas de Asia Plinio traz a este proposito muitos exemplos, & nesta cidade de Lisboa chegaua o mar até às portas da Mouraria, & ao Mosteiro de Chelas, como em seu lugar trattaremos.

CAPITVLO XXXIII.

Que prosegue a materia do passado, & em que consiste o engano de chamarem às Ilhas Canareas fortunadas.

Diodor. lib. 5. c. 19. Plato in Tim. & Crit.

PODia causar admiraçaõ ter o mar gastado nossas fortunadas não escrevendo Diodoro, & Plataõ insinuado por Plinio, que junto ao mar Gaditano estaua aquella famosa Ilha Atlantida, mayor que Asia & Africa: cuja fertilidade, opulencia, abundancia, & outras grandezas fizeraõ tão sospeitoso ao diuino philosopho, & os mais, que della trattaraõ, que para lhe sanearem o credito seus discipulos Prodo Porphyrio, & Origenes disseraõ que se havia entender allegoricamente o que seu mestre escreuera: preuinindo as innectiuas do Padre Ioseph da Costa & outros a que pareceo fabula o que Plataõ escreuera. Iusto Lipsio entende que pereceo esta Ilha com algũa innundaçaõ ficando reliquias & fragmentos nas Canareas, fortunadas, & outras muitas pela costa de Africa.

Acosta hist. natur. Indiar. lib. 1. cap. 22. Iust. Lip lib. 2. dis. 19. ad Stoicam philosop.

Considerandose bem estas mudanças da natureza, & dominio, que o tempo tem nos elementos presumo, que nossas fortunadas foraõ terra contigua com nosso promontorio, & que algum terremoto, ou innundaçaõ as apartou delle: como (alem dos exemplos referidos) escreuem Thucydides, Seneca, Salustio, & outros que sucedeo a Sicilia diuidindose de Italia, com a qual era terra continuada. Faz por minha presumpçaõ chamarem os geographos por antonomasia, Magno, ao nosso promontorio, & que entraua tanto pelo mar dentro que partia, & demarcaua tres elementos: & o nome, que estas Ilhas tiueraõ de fortunadas, se lhes deuia pegar dos campos Elisios, aos quaes estauaõ porpinquas despois que se apartaraõ delles.

Thucydides lib. 6 quæst. natural. cap. 29. Salust. in fragmẽt. Solin. c. 25 polyhistor.

Todos os que escreueraõ, que os campos Elisios estauaõ nas Ihas fortunadas, não disseraõ que fossem estas, ou aquellas; mas absolutamente lhe de-

Horat. li. 5. od. 16. deraõ este nome como fez Horacio.

Nos manet Oceanus circumvagus: arua beata.
Petamus arua: diuites & insulas.

Nem os commentadores dos poetas declaraõ quais fossem, só os modernos se alargaõ a dizer, que eraõ as Canareas, sem appontar fundamento, equiualente: porque Platão Diodoro, Plutarcho, Ptolomeo, & os mais que fallão nellas cõfundem o lugar de sua situaçaõ com as Atlãtidas, Gorgonas, Hesperides, & fortunadas, dizendo huns, que era hũa só, outros que duas, alguns que tres, & os que melhor sentiraõ, que seis, & sobre a distancia, que de Hespanha hauia a ellas, ha a mesma variedade: pois afirmando alguns estarẽ ao desembocar do estreito, as situaraõ outros quarenta dias de nauegaçaõ alem das Gorgonas, que foy o fundamento, que Abrahaõ Ortelio teue para persuadirse serem estas Ilhas a Hespanhola, & Cuba adjacentes à terra firme de Indias, & se (como elcreuemos no cap. passado) foy verdadeira a Atlantida de Plataõ, todas as mais saõ fragmentos seus como aduertio Iusto Lipsio.

Ortelius in thez. geogr.

Lipsius loco citato.

Entre todos os que trattaraõ das fortunadas ha differença em seus nomes: como ja notou Abrahaõ Ortelio; os que melhor sentem lhe daõ os que escreue Plinio seguindo a historia de Iuba, que naõ exta; diz elle que estauaõ estas Ilhas para a parte Occidental & que hũa se chamaua Ombrion, duas Iunonias, hũa Capraria chea de grandes lagartos. A Niuaria, que tomou nome das neuoas, que della se leuantaõ causadas da continua neue; a vltima Canaria pela grande multidaõ de Caens de notauel grandeza, que hauia nella.

Plin. lib. 6. c. 32.

Considerando os sinaes, que dà Homero dos campos Elisios, em nada confrontaõ com os de Plinio, porque sendo estes deleitosos campos liures dos rigores das neues, frios, chuueiros, & tempestuosos ventos do Inuerno: como os hauiaõ de collocar em Ilhas sogeitas a taõ molestas impressoens? sendo cada qual dellas tam contraria á natureza dos Bemauenturados, que as habitauaõ, & que repugnaua a seu tranquilo estado, hauerse de abrigar dos frios, & reparar das neues, deixando os passatempos em que sempre se occupauaõ.

Repugna tambem a toda boa razão estarem estes Bemauenturados sobresaltados de lagartos, & Caimaens, diuertindose de musicas cantares, & follias, com latidos, & huiuos infaustos de Libreos & Rafeiros, que os perturbassem: como se gente, que viuia liure das penas Infernaes tiuesse necessidade de Cerberos, que os guardasse. Pelo que se enganaraõ em dar às Ilhas Canareas o nome de fortunadas, que injustamente retem: conseruãdoas nessa posse, sem considerar o q̃

dellas

dellas escreueo Plinio, & o que dos custumes barbaros de seus moradores, disserão o insigne historiador Ioão de Barros, & outros.

Ioão de Barros decad. 1.

Com a origem do nome das Canareas, se enganou Calepino, & outros, que disserão hauelo tomado da fertilidade das canas de asucar, que nellas naciaõ, escreuendo Plinio o contrario, & allegando elles sua mesma historia. A causa que houue para cuidarse, que as Canareas eraõ as fortunadas foy, porque lendo em Homero, que os Elisios estauaõ no vltimo fim da terra Occidẽtal, naõ consideraraõ, que era esta a do nosso promontorio: mas achãdo em Estrabão, que estas Ilhas estauaõ para o Occidente oppostas ao vltimo fim da terra de Mauritania, onde se acabaua o termino Occidental de Hespanha, entenderaõ, que este era o das Canareas naõ considerando, que floreceo Homero cem annos, despois da guerra de Troya, como appontou Genebrardo, & Iosepho ser contemporaneo de Salamaõ, & daquelle tempo atè o Imperio de Tyberio, que alcançou Estrabão passaraõ pouco mais, ou menos de mil & cem annos, conforme aos computos de Henrique Glareano, & Bordonio; & em todo este tempo, não ha cousa escritta de geographia, porque senaõ trattaua della, principalmente das cousas de Hespanha, & Ilhas do mar Atlantico ignotas aos Gregos; pelo que nunca se pode presumir, que Homero situasse

Homero odyss. li. 4

Genebr. in chronic. Cornel. Nep. li. 1 chronic. Ioseph lib. 1. cōtra Appian. Gram. Glarean. in chron. olimp. 1. Bordon. c. 2. tom. post. Florian. li. 2. c. 2. Vaseus lib. 1. c. 10.

a vltima das terras Occidentaes, & campos Elisios nas Canareas: ainda que em contrario se hajaõ de valer de dizer Floriaõ do campo, & Vaseo, que passou aquelle poeta a Italia, & della a Hespanha em companhia de hum mercador chamado Mentes: mas como naõ allegaõ fundamento prouauel, nem Autor de que o tirassem, naõ deixarei de seguir a primeira opiniaõ, porque a segunda tem muitos homens doctos por fabulosa. Ainda que Estrabaõ, & Diodoro fazem mençaõ de algũas relaçoens de Gregos que lhes precederaõ, a estas se deue dar o credito que adiante escreueremos. O que tem Estrabão na geographia he por viuer no Imperio de Augusto, que foy Senhor do Mundo, quãdo (conformè ao edicto de S. Lucas) se teue noticia em Roma de todas as prouincias; & querendo os geographos daquelle tempo medir com linhas imaginarias as partes do Mũdo de que tiueraõ conhecimento para saber atè onde se estendiaõ seus limites: alcançaraõ os de Europa lançando hũa linha, que a diuide de Africa, começando no promontorio Samonio da Ilha de Candia, & continuandose pelo mar Mediterraneo, & estreito de Gibraltar confina atè o Ponente com o meridiano das Ilhas Canareas, onde se acaba aquella linha meridional, & começa a Septentrional.

Strabo. libr. 3.

Luc. cap. 2.

Obseruando estas medidas cuidarão ser aquella terra mais oc-

 cidental

Digitized by Google

cidental como ponto do vltimo fim de Europa, & quando dissera Homero, que os Elisios estauão nas for tunadas, que erão as Ilhas mais occidentaes, tinhaõ os geographos mais razão de o considerar assi mas dizendo, que no vltimo fim da terra occidental se deue considerar esta a respeito do meridiano que passa pelas Canareas. E como no tempo emque Estrabaõ escreveo, tinhaõ ja as nossas fortunadas perdido o nome, que aquellas hauiaõ herdado terminando o vltimo ponto de Europa, parecendolhe terra vltima a fez termo occidental de Hespanha como se aquellas Ilhas estiuerão com ella contiguas.

Não se teue no tempo de Homero noticia da nauegaçaõ do Oceano, nem muitos annos despois por serem as mais celebres daquelle tẽpo a de Vlisses, em que o mesmo poeta gastou tantos versos, encarecendo seus fabulosos trabalhos. A de Eneas fogindo de Troya atè chegar a Italia. A jornada de Colchos por Iasaõ, em que Virgilio, Orpheo, & Apolloni empregaraõ seus engenhos: todas nauegaçoens dentro do Mediterraneo a vista da terra, sem engolfarsse, nem exprimentar as tempestades do Oceano.

Plin. lib. 2. c. 67. E ainda, que Plinio, & outros que o seguem daõ noticia da viagẽ, que Hanon Capitaõ de Carthago fez, descobrindo a costa de Africa atè o Seo Arabico (se he que foy verdadeira) nunca se apartou da vista da terra, que hia sondando: como de nossos Portugueses escreue Ioaõ de Barros em seus primeiros descobrimentos, quando por mandado do Infante Dom Henrique, filho de El Rey Dom Ioaõ o primeiro deraõ felice principio às nauegaçoens do Oriente, por te aquelle tẽpo não ser achada a inuençaõ da agulha, & outros instrumentos nauticos, com que homens de limitado entendimento, se atreuem a nauegar a immensidade do Oceano, de cujas Ilhas não hauia noticia em Grecia quando Homero escreueo, principalmente das Canareas de que em Europa tinhaõ taõ pouca, que diz hum Autor nosso, que se nagaua a ellas no Veraõ em naos grandes, tendo para si os que lá chegauaõ, que faziaõ hũa grande marauilha; posto que não faltou Escriptor que sem fundamento fosse dizer, q̃ Hispalo, hum dos antigos Reys de Beroso fez armada com que descobrio as Canareas, Ilhas do cabo verde, & outras daquelle mar aos 650 annos do diluvio.

Barros decad. 1. lib. 1.

Melchior Estaço cap. 5. da viagẽ do Galeaõ Santiago

Perer. li. 15. com. in c. 10. Genes. vers. 4.

CAPITVLO XXXIV.

Em que se conclue dar Elisa o nome aos campos Elisios, & opinioens que Lisboa o tomou delles.

P. Iero. Roman. lib. 8. c. 11. Rei pub. Gentil.

AOs Padres Bento Pereira, & Cornelio a Lapide não parece mal fundada opinião, que

que nosso Elisa, & seus descenden tes nauegando pelo Mediterraneo, & saindo pelo estreito de Gibraltar, chegaraõ às Ilhas fortunadas, a que chamaraõ Eliseas, ou Elisias do no me de seu primeiro pouoador: dan do lugar aos poetas para assentar nellas o lugar dos Bemauenturados chamandolhe campos Elisios, & se pela semelhança dos nomes se pode cõiecturar quaes fossẽ os fundado res das cidades parece prouauel, q a de Ceita tomase de Elisa o primei ro nome q teue de Eslisa, & q elle a fũdasse quãdo desẽbocou o estreito.

Cornel. a Lapid. in Penta teuchon.

Não se pode cuidar, que taõ eminentissimos expositores da Escriptura fallassem das Canareas: mas que tiuessem noticia das nossas fortunadas, & soubessem mui to de Geographia, sem a qual se naõ pode fazer perfeita interpretaçaõ da Escriptura, a qual (como temos provado) entende tambẽ por Ilhas as terras, que o naõ saõ, & os Autores que trattão das Canareas, (posto que lhe chamaraõ fortunadas,) naõ dizem que fossem chamadas Elisias: como os allegados interpre tres: o que somente se deue entender de Elisea, que he a nossa cidade de Lisboa, terra ainda que continente, banhada de mar, pela qual a Escriptura, & gentilidade philoso phica entẽderaõ a que era rodea da delle.

D. Ag. Manoel lib. 1. da vida de D. Duarte de Meneses.

Ioão Goropio como Autor desinteressado (fallando da fundaçaõ de Lisboa) facilitou a duuida affirmando tomarem os campos Elisios o nome de Elisa & que estes erao os de Lisboa. *Non solum* (diz elle) *ab Elisa Iouis filio, Iapeti nepote accepit primam, & vrbis, & nominis originem sed occasionem etiam poetis dedit de Elysijs campis fabulandi.* Quer dizer que não somente tomou Lisboa no me, & principio de Elisa filho de Iauan, & neto de Iapheth: mas deu oc casiaõ aos poetas para inuentarem as fabulas dos campos Elisios. Deue notarse em Goropio chamar a nosso Elisa filho de Iupiter & neto de Iapeto, accomodandose à opiniaõ dos antigos, que fizeraõ Deoses de sua falsa Religiaõ a alguns dos Patriarchas, que floreceraõ antes, & despois do diluvio como appontou Genebrardo.

Goropio. lib. 4. Hisp. fol. 57. & 9. Hermatenc.

Gebrardi in Chronol.

Que os cãpos de Lisboa fossem os Elisios cõfirmaõ D. Sebastião de Couarrubias, o P. F. Antonio Brãdaõ, & F. Baltasar de Victoria cõ estas palauras. *Los cãpos Elysios fuerõ adõ de el rio Tajo, llamado entonces Estigio se mete en la mar a mano derecha de los quales tomaron el nombre la cuidad Elisipolis, o Olisipo q̃ es Lisboa, y la provincia de Elysitania o Lusitania.* A isto vltimo deuia aludir o nosso Camoẽs, quando demarcou os limites da antigua Lusitania fallando de Luso, ou Lysias, naquelles versos.

Couarrubias fol. 526. Thez. ling. Hispan. Brandão 3. p Monarch. li. 10 c 26. § final. Vict. 1. p. lib. 4. cap. 27. Camoẽs cant. 8. est. 3

Do Douro, & Guadiana o cãpo vfano.
Ia ditto Elisio tanto o contentou. &c.

Manoel Correa de Monte negro disse, que Lisboa se chamara Elysipolis, que val o mesmo, que

Monte negro in tabul.

cidade dos Elisios, de q̃ toda a prouincia tomou o nome de Elysipolitania, & corrupto ficou Elysitania de que se naõ pode duuidar, pois vemos em Europa, & fora della muitos Reynos, que tomaraõ nome de cidades suas metropolis, como Napoles, Milão, Leão, Granada, &c. Tambem muitas cidades, prouincias, & Reynos, tomaraõ nome dos sitios, & lugares em que forão fundadas. A cidade de Loreto em Italia o tomou de hum lugar, em que hauia bosques de Loureiros, chamados na lingoa latina, *Lauretum*, & com pouca corrupçaõ Loreto. A de Mompelhier em França foy chamada em latim, *Mons Pesulanus*, por estar fundada em hum monte assi chamado, & deixando exemplos fora do Reyno dentro do nosso a antiga Aramenha ou Herminia tomou o nome do monte Herminio, & a seus pouos chamarão Plinio, & outros geographos, *Plumbarios* pelo estanho, ou chumbo, que perto delle se tiraua.

Plinio hist. nat.

Muito mais modernos exemplos saõ das cidades Angra, & Ponte delgada das Ilhas Terceira, & S. Miguel, à primeira das quaes deu nome a grande enseada, ou Angra em que està situada, & à outra a estreita lingoa, ou delgada ponta de terra que ali se mete no mar, & corrupto o vocabulo, em lugar de Ponta, dizemos hoje Ponte delgada. A Villa das Caldas se chamou assi das suas *aquas calidas*, & a cidade de Lagos de huns, que hauia junto della. Vemos isto em prouincias vastissimas: pois naõ fallando na nossa *Interamnense* entre os dous rios Douro, & Minho, & Transtagana alem do Tejo, a grande Mosopotamia o mesmo val, que terra entre rios por regarẽ seus limites o Tigris, & Euphrates: E bastou o Indo para dar nome a toda a India chamada por outro nome, Indostã, por correr por ella este caudaloso rio: com que se confirma hauer tomado Lisboa o nome Elysipolis dos campos Elisios, em que estaua situada.

Estes fundamentos saõ bastãtes para se confirmar tambem nossa opiniaõ, porque se Elisa habitou nos campos Elisios, que delle tomaraõ nome, & estes estauaõ no districts de Lisboa, se segue, que delle, ou delles o teue esta cidade. E alem dos Padres Bento Pereira, & Cornelio a Lapide; Gaspar Sanchez & Vilhalpando commentadores de Ezechiel, todos da Companhia de Iesus sobre as palauras *de insulis Elisæ*, tem para si, que Elisa habitou nos campos Elisios que delle herdaraõ o nome: os quais conforme ao que allegamos no cap. passado estauaõ nas nossas antigas fortunadas, & naõ nas Ilhas Canareas.

Sanches, & Villal pand ad cap. 27. Ezech. n. 29.

CAP.

CAPITVLO XXXV.

Differença que ha entre as duas Ilhas Erythrea, & Erythia, prouase ser esta segunda hũa de nossas antigas fortunadas.

VAriamente fallaraõ os geographos na situaçaõ das duas Ilhas Erythrea, & Erythia, huns confundindoas, como se fora hũa só, & outros, ainda que fizeraõ distinçaõ de ambas, não atinaraõ com as origens de seus nomes: de que tem resultado naõ estarem atègora aueriguadas ambas as cousas, pelo que prouaremos o que parecer mais verisimil: que he ser a Ilha de Cadiz a Erythrea, & a Erythia hũa das nossas fortunadas.

Mela. li. 3. cap. 6.

Fallando das Ilhas do Oceano disse Pomponio Mela, que a Erythia estaua na Lusitania, & fora habitada por Geryaõ, & assi mesmo outras sem proprios nomes. *In Lusitania Erythia, quam Geryone habitatam accepimus, aliaque sine certis nominibus &c.* A parte em que esta Ilha esteue declarou Ioaõ Olivario nas annotaçoens de Mela dizendo: *Erythia vulgo Berlengas.* Do mesmo parecer saõ Abrahaõ Ortelio, D. Sebastião de Covarrubias, & Nebrixa dizendo expressamẽte ser a Ilha Erythia a que hoje chamamos Berlengas, nome corupto de Landobris, que alguns affirmão ser a que exca das fortunadas.

Ioan. Oliuar. annot ad Melam. Ortelius in tabul. antiq. Hisp. Couarr. in Thezaur. Nebrixa in prolog. decad. Vasaeus. cap. 10. chronic. Hisp.

Vaseo, Beuter, & Dom Martim Carrilho escreuem, que a Ilha Erythrea, ou Erythia estaua no mar de Portugal, com que se confirma a primeira opinião. Plinio senaõ apartou da de Mela: porque fallando em ambas as Ilhas disse pela de Cadiz, ou outra, que com ella confinaua. *Ab eo latere quo Hispaniam spectat passibus ferè centum altera insula est, longa tria millia passus, mille lata, in qua prius oppidum Gadium fuit, vocatur ab Ephoro & Philistide Erythia, in hac Geryones habitasse à quibusdam existimatur cuius armenta Hercules abduxit.* E acrescenta logo. *Sunt qui alium esse eam è contra Lusitaniam arbitrantur, eodemque nomine quondam ibi appellant.* Quer dizer, que por hum lado de Hespanha, pouco mais, ou menos de cem passos hauia outra Ilha de tres mil de comprido, & mil de largo, em que primeiro estiuera o lugar de Cadiz: a qual era chamada de Ephoro & Philistides Erythia: & alguns tinhão para si habitarem nella os Geryoens: cujos gados roubou Hercules; & outros cuidauaõ hauer outra Ilha Erythia opposta a Lusitania que antigamẽte tiuera nella o mesmo nome.

Beuter lib. 1. cap. 19. chronic. Valent. Plin. lib. 4. c. 22.

Trattando Solino da Ilha de Cadiz disse, que se prouaua com algũas memorias viuer nella Geryão: posto que alguns tinhaõ para si que Hercules lhe leuara os gados de outra, que estaua defronte de Lusitania

Solin. cap. 25.

tania

F. Bern. lib. 1. c. 8 Resend. annot. 12. in li. 2. Vinc.

tania; *In hac (diz elle) Ceryonem æuum agitauisse plurimis monimentis probatur, tametsi quidam putent Herculem boues ex alia insula abduxisse, quæ Lusitaniam contuetur.* Fr. Bernardo de Britto por insuasaõ de Andrè de Resende situa esta Ilha junto ao cabo de S. Vicente: & naõ foy este o pensamento de Resende, porque na annotaçaõ doze do liuro segundo do seu Vincencio fallando daquelle cabo, diz ser chamado de alguns *Hieron*, nome nascido da fabula de Geryão, & q̃ Hercules lho puzera: & ainda q̃ segue esta opiniaõ nos versos, he mais ficção poetica q̃ opinião assẽtada, por ter por fabula a vinda de Hercules à aquelle lugar & escreuerse q̃ os gados roubados a Geryão fora de hũa Ilha situada defrõte da Lusitania.

E ainda que Plinio no lugar citado (allegando a Ephoro, & Philistides que chamou Erythrea á Ilha de Cadiz juntando, que hauia outra defronte da Lusitania com o mesmo nome: segue esta opiniaõ, porque Stephano, & Dionysio fazem a Ilha de Cadiz differente da nossa: o que confirma Pomponio Mela com as palauras, que allegamos, & naõ apparece neste tempo, porque se acabou com outras, pello, que não podia ser opiniaõ de Resende, estar a Ilha Erythia no cabo de S. Vicente, senaõ na costa de Portugal. Estrabaõ naõ fazendo distinçaõ de hũa, & outra Ilha disse que a de Cadiz se chamaua Erythia onde sucedera o que as fabulas vulgarmente diziaõ de Geryão.

Stephan. de vrbib. Dionys. de situ orbi.

Strabo libr. 3.

Nas authoridades destes geographos se deue notar, que os mais modernos repetem as palauras dos q̃ lhes precederam, & que sendo Estrabão Grego, se refere a Pherecydes, que tambem o era: & Plinio a Ephoro, & Philistides tambem Gregos: todos os quais foraõ mentirosos em suas relaçoens, principalmente no que escreueram de geographia: sendo deste vicio reprehendidos por todos os modernos, & ainda dos antigos seus contemporaneos. Ephoro citado por Plinio està taõ mal aualiado, que delle, & dos mais Gregos disse o historiador Iosepho, que tendose por deligentes, sabiaõ taõ pouco das cousas de Hespanha que cuidaraõ serem os Hespanhoes hũa só cidade, sendo cousa notoria que hábitauaõ tanta parte da terra Occidental, & que juntamente escreueraõ de seus custumes muitas couzas, q̃ não hauia nelles, nem nellas se fallaua, sendo causa de Ignorarẽ a verdade estar lõge, & escreuendo cousas incertas queriaõ dar a entender saberem mais que outros relatarão.

Ioseph. li. 1. contra Appian.

São Ieronymo, Tito Liuio, & Quintiliano trattaraõ aos Gregos de pouco verdadeiros, & Diodoro Siculo, que o não foy muito, notou o mesmo vicio em Hellanico, Cadmo, Hecateo, Herodoto, Thucydides, Xenophonte, Ephoro, & Theopompo: mas logo os disculpa dizẽdo, que naõ errarão por pouco deligentes: mas por faltarlhes bastante noti-

S. Ieron. in c. 27. Ezech. Titus Liu. decad. 3. lib. 8. Quintil. li. 2. c. 4. Diodor. lib. 1. c. 37.

Baron. tom. 1. an. 72. Iustin. lib. 35. Flau. Vopisc. in princip.

te noticia das prouincias deq fizeraõ mençaõ. Não só em Gregos se acha esta falta, mas tambem em Latinos: pois sendo Cornelio Tacito o mais politico, & diligente dos Romanos escreueo dos Iudeos as mentiras, que lhe notou o Cardeal Baronio: as quais se achaõ tambem em Trogo, & Iustino: o que considerando Iunio Tiberiano dizia a Flauio Vopisco (como elle confessa no principio de sua historia) que escreuesse, como lhe parecesse melhor, estando certo, que se relatasse cousas mentirosas hauia de ter muitos companheiros, os quais eraõ reputados por Authores da eloquencia historica.

Mela li. 3. c. 6. Strabo lib. 3. Puente lib. 1. c. 10. § 1 Baron. tomo 1. an. 64. num. 6. Marsil. Lesb. lib. de origin. gentis Ital. Moral. discurs. 4. & 13. antiq.

Pelo que a Estrabão, Plinio, & Solino em quanto seguem Gregos, ou fallão ambiguamente, naõ se deue dar tanto credito como a Pomponio Mela Hespanhol, & natural da costa do estreito, o qual naõ podia ignorar as cousas de Cadiz, distando della sete centos & sincoenta estadios, que fazem vinte tres legoas. Os bons preceitos do historiar, aualião melhor, nas relaçoens de hum Reyno, os naturaes delle, que os estrangeiros: como appontou Fr. Ioaõ de la Puente allegando a Baronio, Marsilio Lesbio, & outros, de que se segue (conformandonos com o acertado juizo de Morales) que dos antigos hauemos dar mais credito a Mela, que a Gregos, nem aos que os seguiraõ por ser natural de Hespanha & mais antigo, que Plinio, & Solino: com que se proua estar a Ilha Erythia no mar de Lusitania, & enganarense os que a confundiraõ com a Erythrea de Cadiz: como no seguinte capitulo prouaremos.

CAPITVLO XXXVI.

Prouase ser a Ilha de Cadiz chamada Erythrea, & quem lhe poz este nome.

Ainda que se mostra euidentemente, serẽ Ilhas differẽtes a Erythia, & Erythrea prouaremos a origẽ do nome desta para inteligencia do que vamos escreuendo. Concordaõ muitos dos geographos, & Autores antigos, que Phenices, Tyrios, & Sidones, partindo do mar vermelho para o Occidental, pararaõ junto do estreito, & pouoaraõ a Ilha de Cadiz a que por insinuação de Ephoro, & Philistides chamou Plinio Erythia nome dado pelos Tyrios, que vieraõ do mar vermelho. O mesmo escreueo Solino chamãdo a esta Ilha Erythrea, & não Erythia, como Plinio. De ambos parece, que o tomou Sancto Isidoro quando fallou da Ilha de Cadiz, porque vsou de suas palauras.

Strabo libr. 3. Diodor. li. 6. c. 7. Plin. li. 4. c. 22. & 5. c. 19. Solin. c. 36. S. Isidor. libr. 14. cap. 6. Etymol.

Alem destes Autores antigos, concordaõ Bordonio, Poza, Floriaõ do Campo, & todos os modernos, que naçoens do mar vermelho vieraõ

Bordon. li. 1. fol. 18 opus in Salaris.

Digitized by Google

vieraõ pouoala, & lhe puzeraõ o nome de Erythrea: pelo que se enganou Plinio em lhe chamar Erythia porque se todos saõ de opiniaõ contraria, & daõ a causa della, que razaõ teue para singularizarse? se não quizermos defendelo com dizer, que algum exemplar corrupto fez trocar hum nome por outro na impressaõ.

Poza antiq. popul Hispan. Florian. lib. 1. c. 13. Puente. lib. 3. c. 4. §. 2.

Parecendo isto cousa mais verisimil, pudera dizer com mayor fundamento o Licenciado Salazar, ser erro de Plinio chamar a Cadiz Erythia, & naõ que o era da impressaõ de Solino, dizelo ao contrario por que se o mar vermelho he chamado dos Gregos *Erythreo* pelas causas, & razoẽs relatadas por nosso insigne historiador Ioão de Barros: como lhe hauião pór aquellas naçoẽs que delle vinhaõ nome differente de sua natureza? sendo seu intento perpetuar a memoria de sua jornada na pouoação daquella Ilha: a qual vinhaõ fazer por concelho de hum oraculo. E quando se houesse de emmendar a Solino, o mesmo se hauia fazer a Silio Italico Hespanhol, & outros, que lhe chamaraõ Erythrea: o poeta naquelle verso.

Barros decad 2. li. 8. c. 1.

Nam repeto Herculeas Erythrea ad littora Cades.

Silius Ital. lib. 16.

E ainda que Ouidio lhe deu este nome enganouse em chamar ao gado de Geryão, Erythreo, tendo para si, que o leuara da Ilha Cadiz naquelles versos.

Ecce boves illuc Erythreidas applicat heros.
Emensus longi claviger orbis iter.

Ovid. li. 1. fast.

Confirma nosso intento Fr. Ioão de la Puente, & antes delle o Viterbense fazendo Autor do nome desta Ilha a Erythreo hum dos Reys antigos do seu Beroso: o que parece seguir Pineda, & Medina, que o faz natural della; & ou tomasse o nome de Erythreo; ou das naçoens do mar vermelho, todos conuem em ser chamada Erythrea: com que fica auerigoada a distinçaõ que ha entre ella, & a nossa Erythrea: & prouadas as origens de seus nomes & serem differentes hũa de outra.

Pu ente lib. 3. c. 4 §. 2. Viterb. c. 26. de Regib. Hisp. Pineda lib. 3. c. 4 §. 3. Medina li. 1. cap. 33.

E porque da equiuocaçaõ, que houue entre os geographos, que trattaraõ desta materia, se seguio hũa grande difficuldade, que he a ueriguar de qual destas Ilhas roubou o valeroso Hercules os gados de Geryão, nos pareceo proualo o melhor que for possiuel, dizendo juntamente o que delle fabularaõ os antigos: por termos muita parte em sua historia verdadeira, & ser Geryão nosso natural, & não Africano, nem estrangeiro, como muitos disseraõ, fazendoo tyranno, & facinoroso, sendo natural, & Senhor de muita parte de Hespanha, & primeiro que delle trattemos, ha uemos de prouar a origem do nome da nossa Ilha Erythia, que he mui differente da Erythrea.

Digitized by Google

CAPITVLO XXXVII.

Declaraõse hũas palauras de Apolodoro Atheniense, de que se collige hauer tomado a ilha Erythia nome de hũa das quatro irmaãs, que guardauão o horto das maçaãs de ouro.

PRouado, que a ilha Erythia foi huma de nossas antigas fortunadas, conuem mostrar a origem de seu nome, em que se enserraõ algumas fabulas, & antiguidades das mais celebradas por Poetas, & Mythologios; & como não tenhamos escriptor de que se collija; nos valeremos de conjecturas, cuja verisimilidade Tito Liuio approuaua em cousas sepultadas em tanta antiguidade: principalmente quando os Gregos obscurecèraõ nossas historias verdadeiras com as ficçoens de que compuzeraõ suas fabulas, seguindose disto a confusão em que nos vemos, para acertar em cousas tão antigas, & disfarçadas: pelo que tomaremos a materia deste capitulo de mais atraz, expondonos ás censuras a que estão sugeitos os primeiros Autores de hũa opinião noua, para prouar a origem do nome da ilha Erythia. *Tit. Liu. lib. 5.*

Varias foraõ as dos Mythologios em assentar a parte em que estaua o jardim das irmaãs Hesperides: no qual hauia aquellas celebres aruores, que dauão por fruto maçaãs de ouro, guardadas de hũ ferocissimo Dragaõ de cem cabeças: que velando continuamente lhes seruia de cẽtinela. Virgilio, & Mela tem para si habitarem estas Hesperides em ilhas do mar Atlãtico junto à terra de Africa, as quaes conforme sua situaçaõ, não podem ser outras, que as do Cabo verde. Deste parecer foi o nosso Principe dos Poetas naquellas estancias. *Virg. lib. 4. Mela lib. 3. de situ orbis.*

Passadas tendo já as Canarias ilhas,
Que tiuerão por nome fortunadas,
Entramos nauegando pellas filhas
Do velho Hesperio, Hesperidas chamadas. *Camoẽs cant. 4. Est. 8. & 9*

Na estancia seguinte o declarou melhor dizendo:

A aquella ilha aportamos q̃ tomou
O nome do guerreiro Sanctiago.

Com o nome do Sancto patraõ de Hespanha he conhecida a maior, & principal daquellas ilhas na opinião de Camoẽs: deuendo atribuila a Sãctiago o Menor, q̃ aquella ilha tẽ por padroeiro por ser descuberta em seu dia. Higinio, & Diodoro poem estes hortos em Africa, & declaraõ Plinio, & Solino, estarem na costa de Mauritania Tingitania, junto ao promontorio, que foi chamado de Ampelusa, hoje ponta de Alcacer, ou cabo de Espartel; opinião que parece *Higin. lib. 2. Astr. Diodor. lib. 5. cap. 2. Plin. lib. 5. cap. 1. Solin. cap.*

hauer seguido Luis de Camoens, relatando as empresas del Rey Dõ Afonso o Quinto de Portugal, chamado communmente o Africano naquelles versos:

Camoẽs cant. 4. Est. 55.

Este póde colher as maçaãs de ouro,
Que sómente o Tyrinthio colher pode.

Theocrit. in Amaril. Id. Clemẽs Alex. lib. 3. Pedag. Eurypid. in Troad. Homer. lib. 4. Iliad. Moya lib. 4. cap. 10. philosoph. secreta. Apolodoro lib. 2. Bibliot. ser. de orig. Deorum.

E forão tantas as opiniões sobre a parte em que este jardim estaua, que fora cousa cansada referilas. Delle leuou Hypomenes as maçaãs com que venceo Atalanta, & a da discordia, q̃ Paris julgou deuerse a Venus por mais fermosa, que as outras Deosas. E como taõ celebrada a ventura, quiz Euristheo prouar nella ao inuenciuel Hercules, & a emprendeo, & acabou com tanta gloria, como as outras, sendo contada pelo vndecimo de seus trabalhos.

O que faz a nosso intento he, escreuer Apolodoro Atheniense, estar este horto no mar Atlantico Hyperboreo, que fica debaixo do Norte: onde as quatro irmaãs Hesperides (chamadas Egla, Erythia, Vesta, & Aretusa) guardaraõ as maçaãs de ouro, q̃ Iuno deu a seu irmão Iupiter em casamẽto, cõ estas palauras o disse Apolodoro fallando dos trabalhos de Hercules, na versaõ de Benedicto Egio Spoletino: *Confectis autem hisce certaminibus, intra vnius mensis, annorumque octo curriculum Eurystheus Augeæ pecoris, & Hydræ laboribus minime admissis, vndecimam Herculi ærumnam imposuit, vt ab Hesperijs aurea mala reportaret. Hæc vero non, vt quorundam est sententia in Lybia erant, sed in Hyperboreorum Atlante, quæ Iuno suis in nuptijs Ioui muneri dedit. Ea Draco immortalis Typhonis, & Echidnæ filius centiceps asseruabat. Hic varijs etiam omniumque generum vocibus vtebatur, cum quo, & Hesperides Ægle, Erythia, Vesta, & Arethusa simul custodiebant*: quer dizer: Acabadas estas batalhas por espacio de oito annos, & hum mes, não se contentando Erystheo com os trabalhos do gado de Augeas, & da Hydra, encarregou a Hercules a vndecima empresa, para que lhe leuasse as maçaãs de ouro do jardim das Hesperides. Estas não estauaõ em Africa, como alguns cuidão, senão no mar Atlantico Hyperboreo, & foraõ aquellas, que Iuno apresentou a Iupiter em seu casamento, guardaua as o Dragaõ immortal de cem cabeças, filho de Typhon, & da Echidna: o qual vsaua de varias vozes de todos os generos, & com elle as guardauão juntamente as Hesperides, que eraõ Egle, Erythia, Vesta, & Arethusa.

E aindaque não faltou quẽ notasse esta singularidade em Apolodoro, fundandonos em sua opinião, poderemos conjecturar, que a nossa ilha Erythia tomou nome de hũa das quatro irmaãs, que elle escreue ser assi chamada: mas quando queiramos affirmalo hauemos de vencer a difficuldade de estar o jardim das Hesperides em o mar Atlantico Hyperboreo; para

Vitter. 2. p. lib. 2. cap 13. theatr. Deor.

para que hauemos de supor, que as nossas Berlengas, & antigas fortunadas (conforme as situaçoens de Estrabão, Mela, Plinio, & Solino) estauão no lado Septentrional de Hespanha, que começaua no nosso promontorio Olisiponense: porque na opinião dos Geographos antigos, erão os Lusitanos tidos por gente que habitaua da parte do Norte (entendese os incluidos da terra do mesmo promontorio para diante.) Esta foi a causa, porque Estrabão lhes chamou *Arctos*, que val o mesmo, que gente do Norte, como notou Fr. Ioão de la Puente: por ser com o nome Arctico conhecido aquelle polo: o qual lhe derão os Poetas da fabula de Calisto, & Arcas cõuertidos em Vrsos. De que se segue, que polo Arctico, he o mesmo, que Norte Septentrional, cõforme a Nebrixa, & val o mesmo chamar Septentrional ao mar Atlantico do Norte, que Arctico, ou Hyperboreo, como lhe chamou Apolodoro; porque os montes, de que tomou este vltimo nome, cahem debaixo do mesmo polo: assi o disse o nosso Camões:

Strab. lib. 3. Mela lib. 2. cap. 4. Plin. lib. 4. cap. 21. Solin. c. 25.

Puente lib. 3. cap. 15. §. 2.

Nebrix. in dict.

Lá onde mais debaixo está do polo
Os montes Hyperboreos aparecem,
E aquelles, onde sempre sopra Eolo,
E co nome dos sopros se enobrecem.

Camões cant. 3. Est. 8.

E sendo Apolodoro da opinião dos mais Geographos antigos, disse com elles, que o horto das Hesperides estaua no mar Atlãtico Hyperboreo, entendendoo pelo nosso Atlantico Septentrional, & não pelo que fica debaixo do polo: o que se funda em boa razão, porq opinando Plinio, com os mais antigos, que das Zonas só as duas tẽperadas se habitauão: & não as outras, pela vehemencia dos rayos do Sol, sua obliquidade, & apartamento; não hauia Apolodoro dizer, que viuião as Hesperides debaixo do polo Arctico, tẽdo toda a terra delle por inhabitauel: pelo que podemos entender o disse pelo mar Atlantico, & lado Septentrional, que faz o nosso promontorio.

Plin. lib. 2. cap. 68.

Confirmase esta conjectura com hauer conseruado a nossa ilha Erythia o nome de hũa das quatro irmaãs Hesperides, em que fallou o mesmo Autor: argumento bastante de estarem nella as maçaãs de ouro, que guardauaõ, porque da conseruaçaõ de semelhantes nomes antigos, resulta proua conjectural, que se não póde fundar em outros documentos. Isto considerou Tito Liuio, quando se contentaua de hauer em casos semelhantes huma apparencia verisimil: porque hum dos principaes fundamentos da verdade em cousas antigas he o vestigio de seus nomes; & foi o que disse Hugo de Sancto Victore, que quando a verdade se não podia aueriguar de todo algũa cousa era chegarse a ella; & fundando o em

Liu. decad. 1.

Hugo in pl... nar. elucidat. cap. 18. Couarrub. c... 11. num. 7. pract. quæst.

muitas leys de direito commum, prouou Couarrubias a plenissima proua, que as conjecturas fazem nestes casos.

CAPITVLO XXXVIII.

Que prosegue a materia do passado, & donde foi natural Geryão, com tudo o que sua historia tem de verdadeira, ou fabulosa.

QVando se quizesse oppor contra esta nossa conjectura, parecer mais verisimil, que as Hesperides viuessem em ilhas adjacentes á terra de Africa, em que estaua o jardim das maçaãs de ouro, & onde seu pay Atlas era Rey de Mauritania; lhe responderemos, que fallaõ variamente todos os Autores nas cousas de Hespero, & Atlas seu irmaõ, porque huns os fazem Africanos, outros Italianos, & de outras naçoens. O Viterbense faz a Hespero companheiro, ou irmaõ de Hercules Lybico, & que reynou em Hespanha aos seiscentos sincoenta & noue annos do diluuio: o que seguiraõ Tarrapha com os mais sequazes de Beroso, ainda que Bocacio, & Conde Natal tocando a historia verdadeira desta fabula disseraõ, que Hespero, Atlas, & as Hesperides viueraõ em Africa.

Viterb. de Regnum Hispan. cap. 15. Tarraph. de Reg. Hispan. verb. Hesperus Bocac. lib. 4. genealog. Deorum. Nat. Comit. lib. 7. c. 7.

Confirma nosso intento Ioaõ Perez de Moya, com que as Hesperides foraõ filhas de Hespero, irmaõ de Atlante, filho de Iapeto, & da Nimpha Asia: & ambos irmãos se foraõ a Mauritania: onde Atlante veio a ser Rey, & Hespero passou às ilhas do mar Oceano, chamandose Philoctetes antes que Hespero, que quer dizer Occidental na lingua Grega, tomando o nome da estrella de Venus, q̃ aparece depois do Sol posto; & que as Hesperides suas filhas tinhaõ o jardim das maçaãs de ouro, guardado pelo Dragaõ, que nunca dormia. Os que moralizáraõ a fabula, entendéraõ pelo mar, que cerca a ilha em que o jardim estaua, o Dragão ferocissimo, que os poetas fingiraõ guardalo, pela furia com que o mar se altera, & moue com qualquer vento: principalmente quando os do Inuerno combatem os fragmentos de nossas ilhas fortunadas.

Moya lib. 4. cap 10. philosoph. secret.

Seguese, q̃ se Hespero passou às ilhas Occidentaes, & com elle as Hesperides suas filhas: onde foraõ senhoras daquelle jardim: seria em nossas fortunadas, & que estas irmaãs viuessem na chamada Erythia, huma dellas cercadas do mar entendido pelo Dragaõ, & serem as mesmas em que fallou Apolodoro. E porque tambem juntamente Geryão foi natural desta

desta ilha, diremos o que os Autores escreuendo de sua historia, com outra etymologia da mesma ilha; com que se confirma leuar della Hercules os gados que tinhão vellos de ouro.

Resend. lib. 3. antiq. Mariana lib. 1 cap. 7. Fr. Iuan Gil. Hispan. popul. Piza Histor. Tolet. Hecat. apud Arrianum lib. 2. de gestis Alex. Paleph. lib. 1 de fabul. narrat. Rhodig. lib. 3. cap. 21.

Com bem ponderados fundamentos duuidarão alguũs varoens doctos em antiguidades dos Reys que tirou à luz o Viterbense, entre os quaes naõ he Geryão de menos consideração, porque sua verdadeira historia deu occasiaõ a fabularizarẽ poetas, & mythologios que delle trataraõ. E muitos dos Escriptores, que censuraraõ o cathalogo daquelles Reys, naõ duuidando (antes tem por cousa certa) reinarem alguũs delles em Hespaña, contaõ a Geryaõ por hum dos verdadeiros.

Pined. lib. 2. cap 8. §. 2. Viterbens. ca. 10. de Reg. Hispan. Beros. lib. 5. Tarraph. de Reg. Hisp. Beuter lib. 1. cap. 9. Florian. lib. 1 cap. 10. Marin. Sicul. lib. 6. Vasaus c. 10. Chron.

Alguũs escriptores Gregos, referidos por Pineda, com outros modernos, disseraõ, naõ hauer tal Geryaõ em Hespaña, nem leuar della Hercules seus gados, porque isto succedéra em Ambracia, ou Amphilochia: as quaes foraõ cidades de Hespanha; a primeira dentro na Lusitania, & a segunda Orése em Galliza; em que os Gregos atinàraõ, ignorando a situaçaõ destas cidades. O Viterbense com os que escreuèraõ daquelles antigos Reys, fazem a Geryaõ natural de Africa, dandolhe por nome proprio *Deabo*, & por appellido *Gera*, que na lingoa Aramea, quer dizer *Estrangeiro*, na Grega *Chryseo*, & na Latina *Aureo*. nome que lhe foi posto pelo muito ouro, & riquezas, que adquiria. Pomponio Letto diz delle, hauer sido filho de Chrysaor, & acrecenta Aldrete, allegando à Diodoro, ter por cognome espada de ouro, & ser filho de Medusa; ainda que Sabellico attribue o nome de Chrysaor ao proprio Geryão. O Conego Tarrapha, & outros, contam sua descendencia do Patriarcha Noé dizendo, q̃ foi filho de Hiarbas antigo Rey de Numidia, ou de Dionysio filho de Amnon, subindo sua ascendencia de filhos a pays de Triton, Gog, Saba, Cur atè Cam, hum dos tres filhos daquelle Santo Patriarcha.

Pomp. Læt. c. de pontif. & pinar. Aldrete lib. 4. c. 18. antiq. Hisp. Diodor. lib. 4. cap. 4. Sabellic. Ennei. 1. lib. 5. 66.

Ha nesta descendencia huma grande contradição com o que deixamos escrito por authoridade de tão graues Autores: cuja objeçaõ nos pareceo preuenir, liurandonos das censuras dos demasiadamente curiosos, porque se Geryaõ foi filho de Dionysio Africano, filho de Amnon, chamado tãbem Baccho, Iupiter, & Osyris, como fallaõ os Autores sobreditos, nas guerras, que este teue com Geryaõ? Sendo, conforme a isto, seu filho; a que se póde responder com grande fundamento, que os muitos, que houue destes nomes naquelle tempo, causaraõ equiuocaçoẽs semelhantes, dando occasiaõ a que se confundissem hũs com outros, & que os Autores não atinassem muitas vezes em suas historias.

Digitized by Google

Os que fizerão a Geryão estrãgeiro, & Africano, se fundàrão na palaura, *Cera*, ou *Geryon*, que significa homem peregrino: a mesma significação tem a palaura antiga Castelhana, para chamar estrangeiro ao natural de outra prouincia, a qual palaura se compoem da Latina, *Extra*, & da Castelhana, *Gera*: como a este proposito notou Fr. Ioão de la Puente, acrescentãdo, que se Geryon passou de Africa a Hespanha foi com seus tres filhos, & com tanta gente daquella Prouincia, que pudesse em differentes batalhas fazer resistẽcia ao grande valor de Osyris, & Hercules seu filho: pelo que duuidada de ser Geryaõ estrangeiro, principalmente por ser mui friuola a conjectura, que se faz do nome *Gera*; & não escreuer Diodoro, nẽ algum dos Autores antigos, que elle o fosse, antes colligirse de todos o contrario.

Puente lib. 3. c. 4. §. 2.

Faz a nosso intento escreuer Estrabão por authoridade de Stesicoro, ser Geryão natural da illustre prouincia chamada Erythia: *Stesicorum* (diz elle) *de Ceryonis armento sic cecinisse existimant, vt e regione illustris Erythiæ progenitũ fuerit.* Os que precedèraõ a Estrabão, tinhão para si, com Stesicoro, ser Geryaõ natural da prouincia Erythia, a q̃ chamou Regiaõ, Reyno, ou Prouincia, & naõ Ilha, q̃ tudo isto quer dizer a palaura, *Regio*, na lingua Latina; de que se deue inferir, naõ ser Geryão natural de ilha, senão de terra firme, que era a do nosso promontorio Olisiponense: pois conforme ao que deixamos escrito, a nossa ilha Erythia, & com ella as mais fortunadas, deuiaõ ser terra continuada cõ elle. Tambem se póde reparar, que chamasse Estrabão, illustre á prouincia Erythia, donde era Geryão natural, que denota ser terra famosa, & celebre naquelle tempo: como o era a dos campos, & destricto de Lisboa, pelas excellencias, que os antigos nelles obseruàraõ.

Stesicor. apud Strab. lib. 3.

Algũs quizeraõ entender destas palauras de Estrabão, que fazia a Geryaõ natural de Cadiz, & quando assi fora, lhe hauia chamar ilha, & não regiaõ illustre, q̃ por seu curto sitio desmerecia: pois diz della Plinio por authoridade de Polybio, ter doze mil passos de comprido, & tres mil de largo, os quaes fazem tres legoas; Estrabão a faz ainda menor, dizẽdo, que seus habitadores mais parecia viuerem no mar, que na terra, pelo pouco sitio que ocupaua.

Plinio lib. 4. cap. 22.

A maior parte dos escriptores, que fallão nas cousas de Geryaõ, dizem delle hauer sido tyranno, & que como tal se introduzira no senhorio de Hespanha, fundandose nas palauras de Beroso: *Assumpsit tyrannidem*: em que notou agudamente Diogo de Paiua de Andrade: não queria dizer que Geryão se fizera tyranno, mas que tomára o reynado, & o proua cõ o verso de Virgilio, allegado por Nebri-

Paiua 1. par. fol. 44. 45. Exam. antiq.

Virgil.lib. 7. Nebrixa, & Calepino.
Nebrix.verb. tyran. *Pars mihi pacis erit dextram tetigisse tyranni.*
Calep.verb. tyran. Acrescentão Calepino, & Budeo,
Bud. in lex Graec. que a palaura tyrannus se tomàra entre os antigos pelo Senhor, Rey, ou Monarcha, que tinha poder soberano sobre os subditos, porq desde o principio (como notou Trogo) tinerão todas as cidades, & regioens seus Reys, aos quaes à ambição popular não collocaua no trono da magestade; mas hũa moderação que os bôs approuauão, já Platão disse, que algũas ci-
Plat.lib.1.de Repub. dades erão gouernadas por tyrannos (val o mesmo que Principes) assi se deuem entender algũs lugares de S. Gregorio Naziãzeno, Isocrates, Xenophõte, Eurypides, & Aristophanes citados pelo mesmo Budeo. Ouidio chama à Lao-
Ouid. lib.10. metam. medonte tyranno de Phrygia,
Sophocles. in Oedip.tyran. vsando o termo de fallar antigo, q Celio Rhodiginio, & o commentador de Sophocles attribuẽ aos Syros Chaldeos.
Puente lib.3. cap.4.§.2. Tambem Fr. Ioão de la Puente duuidou da tyrannia de Geryão, parecendolhe que mal podia hum Rey tyranno, & estrangeiro conseruarse sem gente de sua nação, que o amparasse, & defendesse da natural, que sempre appellida liberdade, posto que o tyranno gouerne com suauidade; & concordão os Autores appontados, consistirem as tyrannias de Geryão em fazer trabalhar aos antigos Hespanhoes nas minas, que elle primeiro descobrio, obrigandoos com intoleraueis violencias a que tirassem dellas o muito ouro de que a prouincia era naquelle tempo fecundissima, & como os homens delle erão pouco costumados a semelhantes oppressoens, lhe pareceo esta tão insofriuel, q carecendo de forças, & animo para lhe resistir, se valerão das de Osyris Egypcio, de cujo valor intrepido se prometera a vingança, & satisfação, parecendolhe, que nelle estribaua o remedio de sua liberdade, & o obrigarão a passar a Hespanha com numeroso exercito, & matar a Geryão em huma batalha, & tornandose para Egypto deixar no gouerno da prouincia os tres Geryoens seus filhos, a que Beroso chama Lomnimios, os quaes despois matou Hercules filho de Osyris em vingança de hauerem conjurado com Typhõ seu tio para lhe tirar a vida.

O muito que esta historia tem de ridicula, & fabulosa, impugnarão os que duuidão sua verdade, parecendolhe, que a distancia que hauia do Egypto a Hespanha, não podia fazer abalar seus moradores com tanta facilidade a se valerem de Osyris? Tratando os homens daquelle tempo só das lauouràs dos campos, & não se communicando com terras remotas. E quando se houuesse conceder, que fizerão os Hespanhoes esta jornada, como se póde cuidar, que partiria Osyris tão facilmente a liura-

los da tyrannia de Geryaõ? Posto que fosse inimigo de tyrannos, como os poetas o fazem? E quando viesse, & o matasse, tendo tres filhos taõ valerosos, como se hauião de sogeitar a seu dominio, & aceitar o gouerno de sua mão?

CAPITVLO XXXIX.

Em que prosegue a materia do passado, & proua que vineo Geryaõ na Ilha Erythia, que erão os campos de Lisboa, onde Hercules o venceo, & matou.

Variamente fallàrão os Autores nos Geryoens, porque tratando de hum sò que Hercules matou, não fazem algũs mençaõ de seus tres filhos. Outros tratando delles, lhes attribuem o sucesso de seu pay, confessando, que se mostrâraõ mui esforçados, & valerosos nas batalhas em que se tinhaõ achado, & que esta foi a causa de Eurystheo encarregar a Hercules semelhante empresa, tendoa por mui difficultosa. Obedeceolhe o generoso heroe, & juntãdo poderosa armada, guarnecida de gente com que pudesse conseguir feito de tanta importancia, nauegou nella a Hespanha: onde tomou porto, & pelejando com tres exercitos, em que os Geryoens tinhão diuididas suas gentes, os venceo, & matou em singular batalha, despojandoos de gados, patrimonio, & vidas.

Sabellic. Enei. 1. lib. 6. Diodor. lib. 4. cap. 17. & 18.

Não acabão os escriptores de encarecer a conformidade destes tres irmãos, em não saber ter vontade propria: tomãdo disto motiuo os Poetas para inuentar as tres cabeças de Geryão, de que Alciato fez hum emblema, & Prio antigo hieroglyphico de Hespanha corpo de tres cabeças atrauessado cõ hũa lança, do qual vsou o Emperador Adriano nas moedas de seu terceiro consulado. O sentido historico desta fabula tocou Ioaõ Perez de Moya, dizendo, que em terra de Estremadura fazia habitação hum poderoso Rey chamado Geryão: o qual entre o cuidado, & diligencia com que se ocupaua em criar gados, era tão cruel para os vassallos, que vendo elles a Hercules em Hespanha, pela noticia, que tinhaõ de seus heroicos feitos lhe pediraõ os quizesse liurar das violencias com que os opprimia, & inclinandose Hercules a seus rogos, o venceo, & matou, originandose a fabula da concordia dos tres irmãos Geryoens dos tres Reynos de Estremadura, Galiza, & Lusitania, que possuhiaõ, & q̃ o lugar da batalha foi naquella parte, onde agora vemos a cidade de Merida, o que confirma o Autor, que escreueo suas grandezas, citando outros. E que Hercules victo-

Iustin. lib. 44.

Alciat. embl. 40.

Moya lib. 4. cap. 11. philosoph. secreta.

Moreno lib. 1 cap. 2. das grãdezas de Merida. Ancisofol. 24 suma Geog.

victorioso, seguio a Geryaõ atè Galiza, aperfeiçoando a victoria com sua morte.

Chronic. gen. 2. p. c. 7. O que faz a nosso intento he, que fallando o sabio Rey Dom Alonso da vinda de Hercules a Hespanha disse estas palauras: *Ercoles, de que ya oystes decir desde ouo fecho aquellas dos imagenes de Gadiz, e de Seuilla ouo saber de ver toda la tierra, que era llamada Esperia, e metiós por la costera de la már fasta, que llegó a vn logar, que es agora llamado Lisbona: e fue despues poblada, que Troya fue destruida la segunda vez: e comensárala a poblar vn nieto de Vlisis que auia aquel mismo nombre, e por quel non la vino acabar ante de su muerte, mandó a vna su fija, que auia nombre Bona que la acabassen: e ella fizolo, e ajuntó el nombre de su padre, e el suyo, e puzol nombre Vlisbona. E quãdo Ercoles llegó aquel logar sopo como vn Rei mui poderoso auia en Esperia, que tenia la tierra desda Tajo fasta en Duero: e porque auia siete prouincias en su señorio fue Dho en las fablillas antiguas, que auia siete cabeças, e este fue Ceryon.* Até aqui a Chronica general. E ainda que algũs a tenhaõ por documento pouco authentico; não hauemos reprouallo em tudo, pela authoridade de seu Autor: cujas palauras insinuaõ ter Hercules em Lisboa noticia de Geryão, & ser senhor da terra incluida do Tejo até o Douro, dentro da qual ficaua a Erythia em que fallou Stesicoro.

Mela lib. 3. cap. 6. Isto se confirma com dizer Põponio Mela, ser a ilha Erythia adjacente a Lusitania, & habitada por Geryão, fazendoa differente da de Cadiz; *In Lusitania* (diz elle) *Erythia, quàm Geryone habitatam accepimus*. E Herodoto tratando do Herod. lib. 4. mesmo Geryão, ainda que faz mẽçaõ de Cadiz, não diz que habitasse nella, mas fóra daquelle mar em hũa terra chamada dos Gregos ilha Erythia opposta a Cadiz, alẽ das columnas de Hercules. *Ceryonem autem habitasse extra pontum in terra, quam Græci vocant insulã Erythiã contra Gades, quæ sunt extra columnas Herculis.* Com que parece ser de opinião, que não tinha a Erythia por ilha, ainda que os Gregos lho chamassem. E estando fóra daquelle mar Galitano que terra póde ser, senaõ a do nosso promontorio? Como ponderou Aldrete sobre o mesmo lugar de He Aldrete lib. 3. c. 8 orig. ling. Hisp. redoto, notando a differença, que hauia da ilha de Cadiz á nossa Erythia donde era Geryão.

E postoque não determinou Plinio qual das duas ilhas fosse a Plin. lib. 4. cap. 22. em que viuéra Geryão; deuia proceder de não distinguir os nomes de ambas. O Doutor Aldrete no lugar citado allega as opinioens dos que cuidauão, que em hũa, ou outra ilha viuèraõ os Geryoens; & com os Autores que fallão duuidosamente concorrem com os q̃ o dizem de affirmatiua, com que parece prouauel, que Geryaõ habitasse na nossa Erythia: terra que os antigos tiueraõ pelos campos Elysios, que saõ os de Lisboa, &

pelas

pelas mais razoens allegadas se proua ser natural della, & não de Africa: o que tambem tocou Hesiodo fazendo menção dos trabalhos de Hercules, & vencimento de Geryão naquelles versos.

Hesiodo. in Theogonia.

——— animam claua deponere iussit
Senserat ereptum felix Erythia tyrannũ.

E Propercio:

Propert. lib. 4 eleg. 10.

Amphitryoniades qua tẽpestate iuuencos
Egerat à stabulis o Erythia tuis.

Prosegue Mela no lugar vltimamente citado, a relação desta ilha, & outras sem nomes proprios taõ fertiles, & abundantes, que colhidas hũa vez as sementeiras, tornaua a terra a produzir outras em menos de sete dias, & despois muitas mais; sua fertilidade parece ser a mesma das fortunadas, das quaes disse Horacio, que produziaõ seus campos sementeiras sem arte de agricultura. E considerando Andre de Resende as palauras de Mela se persuade, que fallou dos cãpos fertilizados com as agoas do Tejo: porque a experiencia mostra quam prouidamente os fecundão suas innundaçoens com pastos, & variedade de sementeiras, q̃ nelles se colhem hũas despois de outras, tão tarde por causa das cheas, que apenas se póde esperar fruto de semelhante trabalho: podendo inferir com Resende, que os campos vizinhos do Tejo, & Lisboa: continuados com aquellas ilhas, por ser tão fertiles, & productiuos, eraõ os mesmos, em que Geryaõ trazia os gados, porque diria elRey Dom Alonso, ser senhor da terra comprehendida do Tejo até o Douro.

Horat. in Epodo.

Resend. lib. 2. tit. de Tago.

Postoque escreua Solino, prouarse com muitas memorias viuer Geryaõ na ilha de Cadiz, alguns tiueraõ para si, lhe leuàra Hercules os gados de outra fronteira de Lusitania: não cabe em bom discurso, pois não hauia de viuer em hũa parte, & ter as riquezas em outra, que eraõ os gados naquelle tempo, como disse Iustino: *In alia parte Hispaniæ, & quæ ex insulis cõstat, regnum penes Geryonem fuit. In hac tãta pabuli lætitia est, ut nisi abstinentia interpellata sagina fuerit, pecora rumpãtur. Inde denique armenta Geryonis, quæ illis temporibus solæ opes habebantur, tantæ formæ fuere, &c.* Colligese destas palauras de Iustino, reynar Geryaõ nestas nossas ilhas, & leuarlhe Hercules dellas os gados, que eraõ suas riquezas, & as de que se prezauão os Reys, Principes, & Patriarchas da diuina escriptura contemporaneos de Geryão.

Iustin. lib. 44

Esta foi a causa porque alguns disseraõ delle, que fora pastor, & não Rey, ou Principe, porque naquelle tempo corria parelhas o sceptro com o cajado. Ouidio na epistola de Deianira o nomea por pastor:

Ouid. epist. 9 Deianir.

Prodigiumq; triplex armenti diues Iberi
Geryones, quãuis in tribus vnus erat.

E em outro lugar:

Idem lib. 9.

———nec me pastoris Iberi
Forma triplex, &c.

Marcial, & Seneca fazẽ a Geryão pastor,

pastor, o primeiro nos dous versos seguintes:

Martial. lib. 5. epigram. *Reddatur si pugna triplex pastoris Iberi*
Est tibi, qui possit vincere Geryonem.

E o segundo:

Senec. in Tra. *Pastor triformis littoris Tarthesij.*

CAPITVLO XXXX.

Em que se proua serem as riquezas de Geryão os gados, que trazia na ilha Erythia, & o que os antigos disserão da pedra Ceurania, & Carbunclos, que se achauão nos campos de Lisboa.

SEguindo a opinião dos poetas, entendo, que não consistião em metaes preciosos as riquezas de Geryão, & quando em seu tempo houuesse moedas lauradas delles, não tinhão chegado à nossa Lusitania: onde pastauaõ seus gados nos campos, que de Lisboa se continuão até o Tejo: como aduertio Resende sobre Mela, Beuter, & Vaseo, dizendo, que os leuaua Hercules da ilha Erythia. A este proposito reparei na grande equiuocação das duas fabulas do horto das Hesperides, & Geryão em que os Mythologios se confundem, tendo hũs para si que foraõ maçaãs de ouro, as que Hercules leuàra daquelle horto, outros, que ouelhas com vellos deste precioso metal.

A segunda opiniaõ seguem Celio Rhodiginio, Pomponio Letto, & Diodoro, que a confirma, duuidando da primeira. Palephato deu a razaõ dizendo, que o vocabulo *Mylon* fizera esta variedade, porq̃ significaua maçaã, & ouelha; & com grande fundamento se póde cuidar, que o nome Erythia da nossa ilha, em que estaua o jardim das Hesperides, se podia diriuar dos vellos dourados, que no romãce Grego se chamão, *Myla Erythia, mala rubra, oues rubræ, siue mala aurea, oues aurea*: porque muitas cousas deraõ nome às terras, onde mais se derão, como notou Varraõ, Ypion Argos, foi cidade, que teue este nome pela fama dos ginetes, que nella nacem, como o teue tãbem Bona, cidade de Africa. Acrecenta Varraõ, & Columela, que Italia teue este nome dos bois, q̃ nella se criauão. Rhodos tomou o nome das rosas, que daua, & Susa dos lirios. Donde Erythia se pode chamar assi das ouelhas douradas, que nella pastauão como em Asia: *Asia prabet rutilos, quos vocant Erythios:* disseraõ Columela, & Plinio.

Seguese estaua na nossa ilha Erythia o fingido jardim das Hesperides, & os fermosos gados de vellos dourados, que nos seus cãpos pastauão darem occasiaõ a inuentarse a fabula das maçaãs de ouro, que foraõ os gados, que della leuou Hercules; claramente o disse

Cælius Rhodig. lib. 5. cap. 2. Pompon. Let. c. de potis. & pinar. Diodor. Sicul. lib. 5. c. 2. Paleph. de fabul. narrat. M. Varro lib. 2. cap. 1. Idem c. 5. Columel. lib. 6. & 7. c. 2. Plin. lib. 8. cap. 18.

Diodor. lib. 5. cap. 2. disse Diodoro no lugar citado: *Alij Hesperidas greges exquisita pulchritudine habuisse dicunt, qui ob decorē à poetis aurei dicti sunt; nonnulli eas pecudes aureo colore fuisse volunt, eoque hoc nomine appellatas, draconem vero fuisse pastorum curam, &c.* E Pomponio Letto: *Victor Hercules cæso Geryone Chrysaori filio in Erythia, quæ est insula Oceani Hispani, abacto nitidarum boum armento in Latium venit.* Pomp. loc. citato.

Por serem estas as riquezas de mais preço tinhaõ os antigos por mui rico a Geryão, & naõ pelo ouro, & prata que fizera tirar das minas de Hespanha, & esta foi a causa porque fingiraõ os antigos vellos de ouro, sendo vellos de cor loura, & foi o que disse M. Varraõ: *Illustrissimus quisque pastor erat, qui ipsas pecudes propter caritatem, aureas habuisse pelles tradiderunt, vt Regis Atreus, quam sibi Thyesten subduxisse queritur. Ut in Cholchide, ad cuius Arietis pellem profecti regio genere dicuntur Argonautæ. Vt in Lybia ad Hesperidas, vnde aurea mala, idest secundum antiquam cōsuetudinem capras, & oues, quas Hercules ex Africa in Græciam transportàuit: etenim sua voce Græci appellant Myla, oues, & mala.* Atéqui Varraõ, com que se confirma o q̃ deixamos dito. Do vello de Atreo falláraõ varios Autores; pelo que bem pode Hercules fazer a jornada com cobiça destes gados, pois a fizeraõ a Colchos tantos Principes, & Atreo teue por ditta a mesma riqueza. Varro lib. 2. cap. 1. Cicer. lib. 2. de nat. Deor. Pierius lib. 10 tit. de cu. Plat. lib. de regno. Nauder. volum. 1. genera. 30.

Confirmase mais tudo o referido com que a pelle de Colchos, a de Argos, o vello da Erythia vem a ser *Liber Chrysopæus*, que he liuro de Alchimia, ou arte de fazer ouro: assi o refere o Padre Ioaõ de Pineda allegando a Suidas, & o cōmentador de Marcial, tomando de Alciato, acrecēta, que do Caucaso correm fontes, que trazem areas de ouro, as quaes se tomaõ em pelles de ouelha, & daqui teuē origem a fabula, como declarou Estrabão. *Apud eos torrentes dicuntur aurum deferre, quod Barbari perforatis tabulis, ac lanosis pellibus excipiunt, vnde aurati velleris fabula conficta est.* Pelo que maçaãs de ouro, & ouelhas de ouro, he o mesmo, que minas, areas, & vellos de ouro. Pined. de reb. Salo. lib. 4. c. 21. Rader. ad Martial. lib. 6. ep. 3. Alciat. Emble. 189. Strab. quo cum.

Cuidàraõ alguns que Geryaõ trazia estes gados na ilha de Cadiz, tendo ella, & as circũuezinhas tão curto sitio, que não podia sustentar tantos rebanhos em seus campos, faltandolhes a fertilidade, & abundancia, das do nosso Tejo, & campos de Lisboa. E quãdo Estrabão falla na ilha em que Geryaõ trazia seus gados (que o Licenciado Salazar diz ser a de Leão) acrecenta ser a herua, que produzia, mui seca: mas taõ proueitosa para o gado, que o engordaua muito, criando em poucos dias tanto sangue, que era necessario sangrar as rezes por não abafarem, de que cōjecturàraõ poder ser esta a ilha fabulosa dos gados de Geryão. Salazar lib. 1. c. 5. antiq. Gadit.

Isto se deue entender dos gados

dos do termo de Lisboa, que ordinariamente se afogaõ com o muito sangue, que criaõ, principalmente despois de colhidas as sementeiras: quando pastaõ os rastolhos, sendo entaõ mais gordos, saborosas as carnes, & de maior nutrimento as natas, queijos, & leite, que dellas se fazem; peloque deuemos presumir que nestes nossos campos trazia Geryaõ os gados, & nelles fazia sua habitaçaõ, como natural, ennobrecendo a prouincia com pouoaçoens: qual foi a cidade Lumnimia, que o Conego Tarrapha lhe attribue, de q̃ tomàraõ nome os pouos Laminitanos, aos quaes chamàraõ os Gregos *Limia*, ficando com o mesmo nome o rio, que antes se chamou Lethes, Belion, Essemea, & Eumenio, de que podemos inferir hauer sido Geryão antigo Hespanhol, & Lusitano, descendẽte dos que vieraõ com Tubal, ou Elisa.

Tarraph. de Reg. Hisp.

Fallãdo Estrabaõ de hũa notauel aruore da ilha de Cadiz, diz della, que seus ramos pendiaõ sobre a terra, & eraõ as folhas a maneira de espada de quatro dedos de largo, & hum couado de comprido, & cortandolhe os ramos sahia delle leite, & das raizes hum licor vermelho. Destas aruores disse Philostrato, que eraõ duas semelhantes ao pinheiro, & estauaõ junto ao sepulchro de Geryão, do qual tomàraõ seu nome. S. Isidoro affirma ser hũa sò aruore, parecida com a palmeira, & dar goma, que chegaua a endurecerse tanto, que della se fazia a pedra preciosa, chamada Ceraunia.

Philostr. lib. 7 cap. 19.

S. Isidor. lib. 14. cap. 16. Etym.

Este lugar do Sancto Doutor acho encontrado com hum de Plinio, & outro de Solino, que cõcluem acharse esta pedra junto de Lisboa: com as seguintes palauras o refere aquelle historiador citando a Boccho, & tratando dos Carbunclos: *Massilia quoque importari Bocchus, & Olysipone scripsit magno labore ob argillam sole adustis saltibus*. Estes Carbunclos escreue Plinio, que se tiraõ difficultosamente, & que rayos do Sol, queimando a terra, os criauão no saibro della: o que Mario Nigro apontou dos campos de Lisboa, nos quaes disse Solino, se achauão muitas destas pedras, taõ finas, que eraõ preferidas ás da India: porque sua cor era de fogo, & a calidade se prouaua com elle, porque resistindolhe sem dano, tinha virtude contra a força dos raios: *Lusitanum littus pollet gemma Ceraunia plurimum, huius color est ex pyropo, & aduersus vim fulgurum creditur opitulari*. Tomou a pedra este nome, porque *Ceraunos* na lingoa Grega, significa o rayo na Latina: como os montes de Epiro chamados *Ceraunios*, o tomàraõ dos continuos rayos, que nelle cahem; & os antigos o deraõ a Iupiter maior de seus falsos Deoses: tẽdo para si, serem os rayos arrojados por elle:

Plin. lib. 3. cap. 7.

Mar. Nig. coment. 3. geograph.

Solin. cap. 25.

De que se hade inferir, acharẽse em tempos antigos, estas pedras

Digitized by Google

preciosas nos campos de Lisboa, & cuidàraõ alguũs, que a Ceraunia era a mesma, que *Cyaneus*: mas enganaraõse; por ser esta pedra, a chamada Turqueza, & aquellas, pelos sinaes que dão os Geographos, parecem ser as Saphiras, que se achauão naquelle tempo em Portugal, como hoje se achaõ os Iacinthos em Bellas; & pelo que se colhe de Estrabão, Philostrato, & S. Isidoro, podia hauer na ilha de Cadiz alguãs aruores, que dessem goma: a qual endurecida se pareceria na cor com a nossa Ceraunia: fineza, & claridade resplãdecente obrigou Plinio a dizer, que era o Carbunclo inextimauel, de que se contaõ tantas fabulas.

(?)

Digitized by Google

LIVRO SEGVNDO DA FVNDAÇÃO,

ANTIGVIDADES, & Grandezas da muy insigne Cidade de Lisboa.

CAPITVLO I.

Quem foi o valeroso Capitão Achiles, como o escondeo sua mãy, para não hir a guerra de Troya, & foi achado por Vlisses no templo das Vestaes, junto a Lisboa.

Apolonor. in Argonaut. Apolodor. lib. 3. genealog. Deor. Natal Com. lib. 8. mytholog. cap. 2.

ACHILES, conhecido entre os antigos por hũ dos mais sinalados varoens, que teue Grecia, foi filho de Peleo, & da Deosa Thetis, nacido daquellas celebres bodas, em que fingem os Mythologios, se acharão todos os Deoses; & porque não participasse da fragil humanidade, que lhe tocaua pela parte do pay; o banhaua Thetis com a diuina ambrosia, & de noite, ainda que o punha ao fogo, se não queimaua: como succedéra aos mais irmãos, de q̃ seu marido a reprehendia asperamente. Enfadada a Deosa, de q̃ elle a tratasse desta sorte (cousa natural nas mulheres fazeremse soberbas, & insofriueis, tendo mais qualidade, q̃ os maridos) repudiou a Peleo, recolhendose com as Nereidas, & pelo amor, que tinha a seu vnico filho Achiles, o lauou na lagoa Estigia, para ficar encantado, & liure de toda a lesão.

Sendo Achiles menino, entregue ao Centauro Chiron aprẽdeo em sua escola diuersas artes, sciẽcias, & mais partes de que se deue ornar hum Principe perfeito, a q̃ o mestre fazia robusto, alimentãdoo com neruos, & medullas de leoẽs, vssos, & jaualijs, euitandolhes os

Digitized by Google

mãjares delicados, & compostos, que debilitão as forças, & afeminão os corpos em breues annos. Noue tinha Achiles de idade, quando os Gregos consultárão ao diuino Calchas para recobrar a Helena, & respondendolhe, que sem elle seria inutil sua jornada: a temeo a mãy tanto (pelo infausto prognostico, que achou na reposta de hum oraculo, que fazendoo vestir habito femenino, entrou por dama na casa, & paço delRey Licomedes: onde pagada a Infanta Deyanira sua filha, das partes naturaes, & mais dotes, que em Achiles reconheceo, & Dares Phrygio o encarece muito, poz nelle os olhos, & vontade, mais que de passo, sendo esta facil de render, descobrindolhe Achiles, que era varaõ: com o que passando adiante seus amores concebeo delle, nacendo de ambos o esforçado mancebo Pirrho.

Dares Phryg. hist. de excid. Troiano.

Fiarão os Gregos da sagacidade de Vlisses, descubrir Achiles, q̃ lhe não foi difficultoso de cõseguir, cõ as traças, que Estacio, & Higinio apontão. Manifestoulhe o astuto Grego a causa porque se disfarçára, & q̃ do valor de seu braço pendia o desagrauo de todos, & a perdição dos Troyanos. Conuencido Achiles com as facundas palauras que Vlisses lhe soube significar, o seguio contra vontade da mãy, a qual tẽdo por certo, que lhe hauia de custar a vida aquella guerra: o armou para ella de hũas armas diamantinas, forjadas por Vulcano com tal tẽpera, q̃ pudessem resistir todas as offẽsiuas; cõ ellas se achou Achiles no assedio de Troya: onde fez os valerosos feitos, q̃ Homero, Virgilio, & Dares Phrygio largamente relatão: o vltimo dos quaes em q̃ a fortuna se lhe mostrou fauorauel foi a morte de Heitor, em vingança da de seu amigo Patroclo, que Achiles pagou com a sua, executada por hũa seta de Paris, tirada pela plãta do pé, que não estaua fadado. S. Fulgencio, & outros tratão as cousas de Achiles, fabulosas, & verdadeiras.

Stac. lib. 4. Theb. Higin. lib. 1. fab. 96.

O que faz a nosso intẽto he, insinuarem o Doutor Francisco de Monçon, & o Autor da vida do irmão Bernardino de Obregon, & alguns historiadores seguindo a Homero, & a elles a vulgar opinião, q̃ Thetis escondeo Achiles, porque não fosse à guerra de Troya em hũ templo de Virgẽs Vestaes, junto da praia do mar, nos vltimos fins da terra: onde Vlisses chegou feito Buforinheiro, & armando sua tenda à entrada do templo, em q̃ Achiles estaua encuberto em habito de Vestal, sahirão todas a ver, & comprar as cousas que Vlisses vendia: só Achiles não podẽdo desmentir sua natureza bellicosa, se pagou tanto de hũa espada, que hauia na tenda, & a jugou com tal destreza, & galhardia, que julgou logo o astuto Grego, não poder ser outro, o q̃ buscaua; & lançãdo mão delle, o obrigou a deixar o habito, em q̃ se disfarçaua, trocãdoo pelo

Monçon espejo del Principe Christiano cap. 90. D. Francisco de Herrera c. 30. da vida de Bernardino de Obregon.

pelo de ſoldado, & valeroſo capitão; & ſeguindo ſua fortuna acompanhou a Vliſſes, deſcobrindolhe na jornada, como eſtando no recolhimento das Veſtaes, lhe nacéra de hũa ſeu filho Pirrho.

Acrecentá mais o Doutor Mõçon, de quem he toda eſta relação que eſtaua o templo edificado na praia do mar, onde agora vemos o Conuento de Chelas, hũa pequena legoa deſta cidade, nome corrupto de Achiles, que nelle eſteue: onde Vliſſes ſe agradou tanto do deleitoſo ſitio, & amenidade dos campos côtiguos a aquella praia, que julgou ſer eſte porto o melhor que tinha viſto, & a terra mais freſca, & fertil, ficando logo com pẽſamento de tornar a ella, & edificar huma cidade, ſe eſcapaſſe da guerra Troyana. Atè aqui Monçon, o qual neſte Reyno foi peſſoa de grãde authoridade em tempo delRey Dom Ioaõ o III. de cuja ordem veio a Portugal para Lente da Vniuerſidade de Coimbra, nouamente por elle fundada na cathedra de Theologia, ſendo deſpois Conego Doutoral na Sé deſta cidade: tido por homem mui erudito em todo genero de letras: & ficaramos mais ſatisfeitos deſta ſua opinião, ſe nos diſſera, quaes eraõ os Autores della, para q̃ naõ correra por cõta de ſua reputaçaõ o credito, que ſe lhe póde dar: bẽ que deuemos preſumir ſempre de tão graue Autor, que o não eſcreueria ſem muito fundamento.

Alguãs procuramos buſcar para ſatisfazer aos que della duuidaõ, tornando pela opinião de quem ſendo eſtrangeiro eſcreueo de Liſboa tantos encomios, auantajando a a Hieruſalem no tempo de ſua proſperidade. E tambem peloque lhe reſulta de hauer eſtado nella, hum varão tão inſigne como Achiles, de cuja valentia pendia a miſerauel ruina da ſoberba Troya, & ſer pay do valeroſiſsimo mãcebo Pirrho noſſo Liſbonenſe, de que lhe nacérão os altiuos penſamentos de dar a conhecer ſeu eſtremado valor na guerra, que os Gregos fizerão àquella famoſa cidade: onde tirou a vida a Paris em vingança da morte de ſeu pay Achiles.

CAPITVLO II.

Dos fundamentos, & conjecturas cõ que ſe póde prouar, que Achiles eſteue em Chelas ſendo templo das Virgẽs Veſtaes.

Difficultoſa couſa ſerà querer prouar, que Achiles eſtiueſſe neſtas partes Occidentaes, eſcondido em Chelas, ſendo templo de Virgens Veſtaes, eſcreuendo muitos, que ſucedèra iſto no paço de Licomedes Rey de Cyros, hũa das ilhas Cycladas do mar

Egeo. Temos primeiramente em nosso fauor a authoridade dos Autores allegados: & em segundo lugar, o custume dos capitaens, & homens famosos do tempo antigo peleijarem em carros de cauallos, dando materia aos poetas para fingirem, que Neptuno, Marte, Orion, Bellona, Phebo, & outros falsos Deoses da gentilidade andauão nelles, porque como todos forão verdadeiros homens, & por se sinalarem em grandes feitos, lhes attribuiaõ diuindade, cobrindo com esta capa seus muitos vicios, conseruãdolhe as insignias honrosas, & ostentação de semelhantes carros, para cujo exercicio hauia excellentissimos mestres, qual foi em tẽpo de Claudio, Apuleyo Diocles nosso Lusitano, de que alguns escriptores fazem honorificas memorias, pelas grandes victorias que alcançou em desafios publicos. *Morales lib. 9. cap. 6.*

Vsando esta forma de cauallaria, se achou Achiles na guerra Troyana: fazendo em seu carro valerosos feitos de armas, arrastrãdo tres vezes o corpo defunto de Heitor, que elle matou. Homero escreue ser tal a ligeireza dos cauallos deste carro, que parecião agitados dos ventos, como filhos de hũa velocissima egoa, que os concebera do Zephyro em hum prado banhado das agoas do oceano. Morto Achiles tornàraõ estes cauallos para o lugar de sua natureza, não cõsentindo ser domados, & regidos por outro, que Achiles: como dos cauallos de Alexandre, & Iulio Cesar affirmão varios Autores, entre os quaes allega o Padre Lacerda as opinioens de Homero, & Calabro, que o entendem dos cauallos de Hespanha: onde os que eraõ filhos do Zephyro nacião nos campos de Lisboa (como temos prouado) deuendo inferirse, que sendo os cauallos de Achiles nacidos nelles, os leuaria destas partes, quando foi cõ Vlisses à guerra de Troya, porque se hauia de batalhar em carro de cauallos: como os grandes capitaens fazião, tendo nestes campos os melhores, & mais ligeiros do mundo, claro fica, que se aproueitaria da occasião, leuando para aquelle effeito os que mais fama tiuessem. *Plut. de fort. Alex. Q. Curt. li. 6. Plin. lib. 8. cap. 42. Lacerd. in 3. Georg.*

O melhor fundamento de todos he conseruar Chelas o nome de Achiles grande numero de annos, sem mais corrupção, que trocarse as letras e, i, o que se proua com os liuros dos obitus do Mosteiro de Refoyos de Conegos Regrantes de S. Augustinho, em que se achão estas palauras: *8. Idus Iulij Stephania Munionis Priorissa de Achelis*. E tambem com o liuro velho dos obitus da Sè desta cidade, em que se lem as palauras seguintes: *3. Idus Nouembri in isto die Ioan Fue. Canonicus Vlixb. persoluit capitulo 3. morabit. per dia Ioan. de Deo, è debetur illuminare vnam lampadam die ac nocte per quendum oliuetum quod*

è in

Digitized by Google

est in loco qui dicitur Vallis de Achelis.
Prouase tambem com o liuro velho dos obitus do Real Mosteiro de S. Vicente de fóra desta cidade, escrito em pergaminho com letras antigas, & enquadernado de pasta, já gastado em partes, ao qual por sua antiguidade, se dá grande credito. Nelle se punhaõ por lembrança os dias, em que as pessoas mais notaueis do Reyno fallecião: como se vsaua em outros Conuentos de dentro, & fóra delle, para se fazer commemoraçaõ por suas almas nos dias do anno em que succederaõ seus transitos. Entre as mais memorias, que no liuro se achão, ha algũas de Religiosas do Conuento de Chelas, & de hum Presbytero delle, declarando ser daquelle Conuento de Achelis: & para satisfação dos que não tem visto o liuro, nos pareceo lançar aqui algũas memorias delle, por suas antedattas, deixando outras muitas por euitar prolixidade.

6. Idus Iun. obijt Lianor Gunçalui, soror de Achelis.

Idus Iunij. obijt Orraca Pelagij, soror de Achelis.

3. Kal. Iulij obijt Sancia dicta Ferreira, soror de Achelis.

15. Kalend. Aug. obijt Suerius Presbyter de Achelis.

6. Kal. obijt D. Catharina de Sousa de Achelis, era M.XXXXIIX.

10. Kal. Sept. obijt D. Maria Laurētij Priorissa de Achelis.

4. Nonas Sept. obijt D. Maria, soror de Achelis.

11. Kal. Decemb. obijt D. Maria Dominici de Contos, domina de Achelis era M.XXXLIX.

Continuãose as memorias atè outro liuro moderno: em que se acha o nome de Achelis mais corrupto, tendo já este Conuento o de Chelas. Consta tambem do primeiro nome da doação feita aos frades delle, por elRey Dom Sancho primeiro do nome em Portugal: cuja datta he nesta cidade era de MCCXXX. q̃ correspõde aos 1192. annos do nacimẽto de Christo Nosso Senhor, & a tras Frey Luis de Sousa na historia do Patriarcha S. Domingos, querendo prouar, que foi este Conuento de Freiras da sua Ordem com as palauras: *Facio fratribus Sancti Felicis de Achelis, &c.* *Sous. hist. S. Domin. lib. 1. cap. 23.*

O mesmo consta da postilla, ao pè da dita doação feita por Dom Afonso, filho do mesmo Rey Dõ Sancho em que diz: *Et concessit fratribus Sancti Felicis de Achelis.* Outro documento he hũa doação que traz o proprio Autor, feita a este Conuento por Domingas Rodriguez sua datta nesta cidade era MCCLXVII. que he anno de Christo 1229. em que se lem as palauras seguintes: *In Monasterio Dominàrum de Achelis, &c.* & por hũa procuração, feita por Tareja Fagundes Prioressa do dito Conuento, sua datta nelle, era de MCCCXXX. que he anno de Christo 1292. consta hauer já outra

Digitized by Google

tra corrupção do nome de Achelis, porque em tres lugares nomea o Conuento de Achelas, & perdẽdose despois a primeira syllaba, lhe ficou o de Chelas, que agora conserua.

Escreue tambem o Doutor Monçon, que nas paredes deste templo das Vestaes, se pintarão despois os principaes feitos, que no cerco de Troya succederão, particularmente os de Achilles em memoria do tempo, que nelle esteue escondido; & como a cobiça da fama (como disse Lactancio) fez, que os Principes, heroes, & homens famosos do mundo deixasse os nomes em cidades, montes, rios, & obras sumptuosas, he cousa verisimil, que Achiles deixasse o seu naquelle Conuento, de que todo o valle o tomou. porque sendo cousas perpetuas conseruarião a memoria, que alli lhe ficaua. E de Tito Liuio insinuamos, que os rastros de nomes semelhantes, fazem proua, quando falta a da escriptura em cousas tão antigas.

Lact. inc. lib. 1. cap. 11.

(:?:)

CAPITVLO III.

Quem foi a Deosa Vesta, que instituio a Religião das Virgens Vestaes, que guardauão o fogo perpetuo: & veneração, que nas diuinas, & humanas letras se lhe attribuia.

Foi a Deosa Vesta venerada entre os antigos por hũa das principaes de sua falsa Religião, & das doze da primeira classe. Mas hà variedade entre os Autores, sobre quantas fossem, quaes erão seus pays, & qual dellas instituio a Religião das Virgẽs Vestaes, que guardauão o fogo inextinguiuel. Materia diffusa, de que largamente tratarão Iusto Lipsio, Celio Rhodiginio, Luis Viues, & outros muitos antigos, & modernos.

Platão leuantando mais alto o pensamento, & os que o seguirão, entenderão por Vesta a essencia das formas separadas, & o fundamento estauel das cousas diuinas: que foi a causa, porque os antigos lhe fazião primeiro sacrificio, q̃ aos outros Deoses, competindo cõ os de Iupiter Olympico mayor de todos. He tambem Vesta tomada pela terra, & confundindo seu nome com o de Ceres; cuja distinção

Iust. Lips. lib. de Vesta, & Vestal. Cel. Rhodig. lib. 8. c. 35 lect antiq. Ludou. Viues in lib. ciu. Dei. Plat. in Phæd. Pausan lib. 1. Heliac. Arnob. lib. 3. aduers. gentes.

Ouid. lib. 6. fast. Iul. lib. 2. de nat. & 3. de leg. b. Macrob. lib. 3 c. 4. Saturn. Plutarch. in Num. Aristotel. lib. 2. de Caelo cap. 13.

tinção declarou Ouidio allegado por Lipsio. E por opinião commua ficou tambem o poeta, que por Vesta se entendia o fogo: a razão he de Tulio, & Macrobio.

Plutarcho, & Aristoteles em Celio Rhodiginio differão, que a causa de Numa Pompilio edificar em forma orbicular o templo de Vesta, ordenãdo que nelle se guardasse o fogo inextinguiuel, não sô fora por figurar a terra, mas todo o mundo: cujo centro tinhão os Pythagoricos para sy ser assento do fogo, porque a terra não era immobil, nem posta no meio do mundo: mas pendurada, & cercada do fogo: opinião seguida por Platão, sendo já velho.

Outra refere Rhodiginio dos que opinarão tomarse Vesta pelo fogo, porque a immensa grandeza dos Ceos faz com sua virtude, & mouimento, que os rayos de todas as estrellas penetrem facilimamente o corpo da terra atè o centro, que os Astronomos considerarão ser hum ponto, ou tambẽ, porque juntandose todos em hum lugar apertado faz sua vehemẽcia, que a materia arida da terra, a que não chega humidade algũa, se accenda, & adelgasse, espalhandose por todos seus meatos, & leuantando incendios de fogo caliginoso, que não tem luz, imitando ao celeste, que muitos tiuerão pelo Vestal. E quizerão os Pythagoricos, & Platonicos, que Vesta fosse a vida da terra, & sua diuindade, peloque custumauão os antigos, edificarlhe tẽplos no meio das cidades, conseruando nelles o fogo perpetuo.

Desta celebre Deosa escreuem Pineda, Matute, Ioaõ Rosino, & outros Autores, ser a mulher do Sancto Patriarcha Noe, & chamarse Vesta, que instituira a Religião das Virgens Vestaes; cuja cabeça ella foi, & por esta causa se chamaua Rainha dos sacrificios, nome que sómente se daua aos Pontifices delles. Acrecenta Pineda em outro lugar, seguindo â Beroso, que no anno sexto de Semiramis, que concorreo com o de 1963. da creação do mundo, renouára Vesta em Italia entre os Toscanos a Religião do fogo immortal, guardado por donzellas virgens, ritu religioso mui conforme ao instinto natural daquelle tẽpo, & sem especie de Idolatria, porque se a tiuera, não consentira Noe, que sua mulher Vesta fosse cabeça de tal Religião.

Pined. lib. 1. cap. 19. §. 3. & c. 31. §. 4. Matute 2. etas Mundi c. 1. §. 3. Ioan. Rosin. li. 2. c. 12. antiq. Roman. Fr. Alõso Maldonado 1. p. Chronic. an. Mũdi 1963. Martel. 1. p. Chron. vniu. an. Mundi 1964.

Das diuinas, & humanas letras consta, ser mui antiga a veneração, que varias gentes derão ao fogo, & sua conseruação perpetua em templos sagrados, & profanos. De Nembrot escreue Iosepho hauer ensinado idolatrar os homens negando culto, & veneração ao verdadeiro Deos, attribuindoa ao fogo, que fez adorar aos Chaldeos, como se tiuera diuindade; & foi a causa, que passado o diluuio vniuersal, temendo Nembrot, que outra

Ioseph. lib. 1.

outra vez perecesse o mundo por fogo, fez que o adorassem tão inviolauelmente, que os pays não dissimulauaõ aos filhos qualquer omissão: como consta de S. Ierónymo, & Nicolao de Lyra; & a occasião, que Deos teue para tirar Abrahão *de vr Chaldeorum* foi, por acusaro seu pay Thaté diante do mesmo Nembrot de não querer adorar o fogo de Deos.

S. Hieronym. de trad. Hebraic. in Gen. Lyra in Gen. c. 12.

Isto se confirma com a historia de Esdras, em que os Leuitas adorarão a Deos, dizendo ser elle o Senhor, que escolhèra Abrahaõ, tirandoo do fogo dos Chaldeos. E no Leuitico mandaua Deos, se guardasse o fogo no altar, como cousa religiosa, renouandoo todos os dias o Sacerdote, sem se apagar perpetuamente.

Esdras lib. 2. cap. 9. Leuit. cap. 6.

Considerando a cega gentilidade as cousas da sagrada Escriptura, attribuirão ao fogo particular diuindade, conseruandoo em seus profanos templos, para que com elle se expiassem, & mundificassem dos pecados. Esta foi a causa, porque na festa da Deosa Pales, os pastores saltauão por hũa fogeira de feno, & palha tendo para si, com estes saltos ficarem limpos de culpas, como de M. Varraõ insinuão differentes escriptores; & o grande Philosopho S. Dionysio dá a causa de se attribuir ao fogo diuindade dizendo, que entre as cousas visiueis he, a que mais se parece a Deos, porque estãdo em todas as penetra, sem misturarse com ellas, podendo ser visto de todos por ser resplandecente, mas quando não está em materia algũa, nem póde ser visto, nem conhecido, ainda que está em si mesmo.

Varro lib. 3. cap. 1. rerust. Ouid. lib. 4. fast. Tiraquel. in Alex. ab Alex. lib 6. c. 18. S. Dionys. cap. 15. de Cœlest. Hierar.

CAPITVLO IIII.

Como entre varias gentes se conseruou o fogo perpetuo religiosamẽte, o qual Eneas leuou de Troya a Italia com a Religião das Vestaes, que despois foi instituida em Roma.

Consta de Diodoro Siculo, de quem o tomou Lipsio, & Luis Viues, q̃ o custume de guardar fogo perpetuo, semelhante ao celeste, teue origem dos Egypcios, dos quaes passou a outras gentes Gregas, & barbaras, como foi a Athenas: onde se guardaua no tẽplo de Minerua, & em Delphos no de Apollo, de que he Autor Plutarcho; & dos Indios Ammiano (se póde dar credito ao que dizem seus Bracmenes) que o fogo vindo do Ceo, se guardaua entre elles perpetuamente; Estobeo diz o mesmo dos Lacedemonios; & Estrabão dos Cappadocios, que tem muitos Magos a que chamão Pyrethios: os quaes guardão fogo inextin-

Diodor. lib. 1 Bibliot. Lips. c. 15. de Vesta. Viues in lib. 4 ciuit. c. 10. Plutarc. probl 75. Ammian. lib. 23. Stob. in Collect. c. 42. Strabo l. 15.

inextinguiuel, conseruado entre muita cinza. Dos Persas relata Procopio terem Magos, a que estaua encomendado a guarda deste fogo, adorandoo por Deos principal entre os mais, a que falsamente venerauão, tendo para este effeito fabricado hum grande vaso de fogo, a que chamauão Pyreo, & os Romanos Vesta. Religiaõ, que por honra de Minerua tinhão tambem os Britannos, como escreue Solino, & Virgilio do templo de Iupiter Ammon, que ardia nelle o fogo perpetuo.

Procop. lib. 2. de bello Persi.

Solin. c. 35. Pontan. in lib. 4. Eneid.

E se por juizo de tantos Autores se mostra guardarse em diuersos templos gentilicos fogo perpetuamente, administrado por Magos, Sacerdotes, & flamines de sua falsa Religião, conseruandose esta do tempo de Nembrot; antes do qual foi instituida sem especie de idolatria, pela mulher do Patriarcha Noé. Mostraremos, como tambem houue em varias partes do mundo certo modo de Religião: onde em clausura viuião mulheres casadas, & virgens, que com o mesmo culto, & adoração, que as Vestaes Romanas, guardauão este fogo.

Prouase cõ Plutarcho em Celio Rhodiginio guardarẽ em Grecia este fogo mulheres casadas, & não virgens, constando o cõtrario de Estrabão, que affirma guardarem no estas no antiquissimo templo de Minerua Polyada edificado em Saxo por Ictinio, em que ardia hum candieiro de luz, que se não apagaua; & succedendo apagarse algum tempo, como em Athenas no do tyranno Aristoneo, no templo de Delphos, sendo queimado pelos Medos, & em Roma, quando as guerras ciuijs, &c. a de Mitridates: não era licito accenderse, mas buscar outro nouo, & peregrino, acezo com os rayos puros do Sol em hũs vasos ouados de vidro, a q̃ chamauão Scaphia, de que penetrando o centro se accendia a materia arida, que lhe punhão debaixo, na forma que Lipsio o mostra estampado no liuro de Vesta: & o antigo Tertulliano exhortando as virgens à castidade proua hauer tẽplos de Vestaes em Achaya, & Delphos, consagrados a Vesta, Iuno, Minerua, & Diana. Mas antes que cheguemos a tratar das que houue em Roma, diremos o que Dionysio Halicarnaseo cõ os que o seguem, escreuérão de sua antiquissima origem.

Plutarc. apud Cel. Rhodig. lib. 8. c. 35.

Strab. lib. 9.

Lipsius cap. 8. de Vesta.

Tertul. exhortat. ad castit. cap. vltim.

Dionys. Halic. lib. 1. & 8.

Fingem os poetas, que Electra filha do Oceano, & da Deosa Thetis, casou com o gigante Atlas, da qual houue hũa filha do mesmo nome, que foi amiga de Iupiter, & de ambos nasceo Dardano, que como affirma Beroso, matando a seu irmão Iasio em Italia, por lhe tirar o Reyno, fogio para Samothracia, trespassando o direito, que nelle tinha, a Tyrreno filho de Ato, pela transação da parte que lhe deu em suas terras: nas quaes fundou o Reyno de Troya com fauor,

Beros. lib. 5.

fauor, & gente de Ato, que o amparou 27. annos: cuja historia tocou Virgilio. De Samothracia leuou Dardano a Troya (onde reynou 31. annos) o Palladio, que era imagem da Deosa Minerua, & com elle os Deoses Penates, por lhe hauer respondido hum oraculo, que tanto duraria a cidade, que fundaua, quanto nella se conseruasse o Palladio: a cuja imitaçaõ fez outro, escondendo o verdadeiro, & este furtàraõ Vlisses, & Diomedes durãte a guerra de Troya, que foi hũa das cousas de sua destruiçaõ. Assolada ella se partio Eneas para Italia, leuando como preciosas reliquias os diabolicos simulacros, conseruados naquella cidade desde o tempo de Dardano, como tocou Virgilio.

Virgil. lib. 8. Macrob. lib. 3. Sat. P. Man. lib. 2. Virgil. lib. 2.

Fundou Eneas a cidade de Lauinio em honra de sua mulher Lauinia, & collocou nella os falsos Idolos, que por sua morte tresladou seu filho Iulio Ascanio a Alba Lõga, que edificou para assento de sua Corte, pondoos em hum templo, que para esse effeito mandou fabricar. Consta de muitos escriptores, que despois foraõ os Idolos leuados a Roma, & guardados em hũa coua do templo de Vesta: onde despois se lhe leuantou hum magnifico templo por Romulo: posto que outros o attribuem a Numa Pompilio, & regido no segundo anno de seu Reyno, & 40. *ab vrbe condita*. Acabada a obra do templo, o dedicou à Deosa Vesta, pondo nelle as Virgens, que de seu nome, se chamàraõ Vestaes, depositãdo no maior secreto o Palladio, & mais simulacros, instituindo ceremonias para o culto da falsa Religião daquella Deosa.

Onuphr. de antiq. Rom. c. de Virg. Vest. Fenest. de Sacerdot. c. 6. Pomp. Let. de Sacerd. cap. de Vesta. ips. cap. 2. de Vesta. Plutarch. in Rom. Marlian. lib. 2. antiq. c. 12.

Acrecentão os Autores allegados, ser principal exercicio destas Virgens, guardar o fogo perpetuo inextinguiuel, que sem intermissaõ algũa reparauão, & succedẽdo faltar algũa vez, era o maior peccado, que podião cometer, & que se castigaua pelo Pontifice Maximo com grandissimo rigor, porq̃ o tinhão os Romanos por presagio infausto para suas cousas. A guarda deste fogo se deu às Virgẽs Vestaes, para que á imitação das estrellas celestes, permanecesse como guarda do Imperio, por ser tido o fogo por honra Augustal, q̃ se não concedia mais que aos Emperadores: o que se lèe de Cõmodo em Herodiano, porque a negou a Marcia sua concubina, permittindolhe todas as que se fazião a sua pessoa, & acrecenta Celio Rhodiginio, que a razão de encomendar Numa a estas Virgens a custodia daquelle fogo foi darlhe a entender, que hauiaõ de conseruar seus corpos intactos, & inuiolados, como a pura, & incorrupta sustancia do fogo, porque assi como elle he esteril, & infecundo por natureza: o hauia ser sua virgindade.

Del Choul de Relig. Rom. fol. 238. Vuolfang. Lazius lib. 3. c. 11. Dionys. lib. 2. antiq. Tit. Liu. lib. 5. ab vrb. C. Herod. in Cõmodo. Cel. Rhodig. lib. 8. c. 35.

Ordenadas as cousas daquelle illustris-

illustrissimo templo, quiz Numa, que não houuesse nelle estatua alguma de Vesta; a causa foi, porque no mesmo fogo, se representaua sua falsa diuindade, & adorandoa nelle, não queria ter neste templo imagem, nem estatua, como disse Ouidio.

Ouid. lib. 6. fast.

Esse diu stultus Vestæ simulacra putaui,
Mox didici curuo nulla subesse tholo.
Ignis inextinctus templo celatur in illo,
Effigiẽ nullã Vesta, nec ignis habet.

CAPITVLO V.

Em que se defende o letreiro de huma pedra, que está na Igreja do Mosteiro de Chelás, contra os que a censurão, & se proua com algumas conjecturas hauer sido Conuento de Vestaes.

TRadição he antiquissima, & constante de nossos antepassados, dos quaes a recebemos por cousa indubitauel, diriuada a nós de seculos immemoraueis, que no sitio do Conuento de Chelas esteue edificado hum templo de Vestaes: & para que o tempo não fizesse o custumado officio, extinguindo tão celebre memoria; se entalhou em hũa de marmore: como mais durauel, fazendoa patente aos olhos de todos, para que tiuessem noticia de semelhante antiguidade. Vese a pedra sobre a capella de Sancto Adrião huma das collateraes do cruzeiro da parte direita, & nella se lem as seguintes letras:

Este Conuento he de Conegas regrantes de Sancto Agostinho por escripturas antiquissimas; & foi casa das Vestaes antes da vinda de Christo Nosso Senhor, como se vè pelos vestigios de pedras, que estão na crasta velha, & pelo cippo de Iulia Flaminea, & ara das Vestaes com o buraco da vrna do igne perpetuo. Assi que se acha ser reedificada esta capella quatro vezes: hũa em tempo das Vestaes, outra na primitiua Igreja de Hespanha, & duas despois.

O Padre Frey Luis de Sousa da Religião Dominicana, que na historia de seu Sancto Patriarcha mostrou muita erudição, & diligencia, tratando deste Conuento de Chelas, censura a leitura da pedra referida, a fim de mostrar, que as Religiosas delle, forão algum tempo sogeitas à ordem do bemauenturado Sam Domingos: cuja regra, & reza obseruàrão, & de passo tem por vaidade o que se diz na pedra das Vestaes, do buraco, da vrna, & do igne perpetuo, acrescentãdo, que em nenhũa parte do mundo as houue fora de Roma, por ser contra suas consti-

Sousa lib. 1. c. 24. hist. S. Dominic.

tuiçoens, admittirse entre ellas alguma, que tiuesse domicilio fora de Italia, & nas que recebião, precedia exame de suas partes, & qualidade, feito pelo Pontifice Maximo, que em Roma residia, & de sua mão se recolhião na clausura do templo, guardando certas ceremonias de obra, & palaura. Elle as vigiaua, reprehendia, & castigaua seus descuidos; & a casa era na parte mais pouoada, & segura de insultos, que hauia na cidade, pelo que em nenhum dos escriptores antigos se achão Vestaes por outras prouincias fora de Roma. Atè aqui o Padre Frey Luis de Sousa, a que nos toca satisfazer para cõfirmar as reliquias da veneranda antiguidade, que no religioso Mosteiro de Chelas se conseruão.

Primeiramente diz a pedra, que foi Chelas casa das Vestaes, o que este Autor nega dizendo, não as hauer fora de Roma, & para proua de seu intento allega a Aulo Gellio, Fenestela, Iusto Lipsio, & Alexander ab Alexandro: dos quaes consta o contrario, porque o primeiro, & vltimo concordão, hauer no templo de Minerua Polyada, Virgens Vestaes com grande Religiaõ, que guardauão hum candieiro, que nunca se apagaua: o que tambem confirma Pausanias com a maior parte dos Autores allegados no capitulo precedente, & expressamente diz Vittoria no Theatro dos Deoses,

Aul. Gel. lib. 1. cap. 2. Fenest. de Sacerd. c. 6. Lips. de Vesta cap 2. Alex. ab Alex. lib. 5. c. 12.

Pausan. in Attic. Vitt. lib. 1. cap. 6. theat. Deor.

que alguns escreuem, não principiar Numa a Religião das Virgens Vestaes: mas ser a Deosa Vesta a primeira que a instituio em Armenia aos seis annos do Reyno de Semiramis; & em Troya houue despois esta Religião, donde Eneas a leuou a Italia, & edificou hum Conuento em Lauinio, no qual depositou o sagrado fogo Vestal. Ascanio seu filho, foi fundador de outro famoso em Alba Longa, em que despois foi conuentual Ilsia Rhea mãy de Romulo. E que fosse Virgem Vestal se colhe de Dionysio Halicarnaseo, Pomponio Letto, & de outros muitos, como cousa commua.

Lucret. lib. 2. Monlyan. lib. 1. cap. 2. Topogr. vrb. Ro.

Dionys. lib. 1. Pomp. Lett. cap. de Vesta.

Iusto Lipsio, que mais apurou esta materia, fallando do Pontifice Maximo, diz, que a elle sòmente estauão em Roma subordinadas, por ser superior na dignidade Sacerdotal, aos de todas as prouincias, & collonias, em que hauia Pontifices, & Sacerdotes dedicados á Deosa Vesta. E declarando o mesmo Autor as palauras: *Vbi cum nullæ Vestales*, diz, que ainda que não acha escritto hauer Vestaes fora de Roma, era fama, & tradicção, que as ouuera em Agrippina, Valencianis, & outros muitos lugares, se bem deuião ser sacerdotizas de Minerua, ou Vesta, & não com aquellas leys, & ceremonias, que tinhão as de Roma. E o mesmo Iusto Lipsio, naquelle liuro que fez

Iust. Lips. de Vest. c. 13.

Lips. lib. 1. c. 2. discript. Louan.

da

Digitized by Google

da descripção de Louaina, mostra hauer nella hum templo dedicado a Sam Miguel: o qual fora da Deosa Vesta, em tempo de Iulio Cesar; & hauendoas em outras partes, não parece improuauel, que em Lisboa ouuesse tẽplo, & religião de Vestaes: mas seria temeridade querer affirmar, que guardauão as mesmas leys, & ceremonias, que as Romanas, não hauendo Autor, ou documento certo, com que se possa prouar, senão com as seguintes conjecturas.

Conseruãose hoje algumas pedras no Conuento de Chelas, jà gastadas, & consumidas com a grande antiguidade: as quaes com a fè moral da tradicção, fazem muita parte de proua presumptiua, que em cousas tão remotas, val tanto como a das escripturas: como a differentes propositos temos allegado; porque em huma parede da claustra velha, se conserua huma pedra quadrada de alabastro finissimo, jà mui gastada: a qual vista, & notada attentamente pelo Doutor Fernão Sardinha do Couto, Medico daquelle Conuento (pessoa bem conhecida nesta cidade por suas letras) affirma ter no meio hum buraco òuado, & quatro pequenos nos cantos, que se pòde conjecturar, serem encaixes de velas, ou candieiros. A esta pedra chamão as Religiosas, *a vrna do fogo Vestal*: o qual ardendo em alguma materia, que ficaua dentro do buraco òuado, cahião as cinzas na parte baixa, & interior das basis, ou meia pyramide, em que a pedra se encaixaua: na forma, que demostrão algumas moedas Romanas de ouro, prata, & metal, que traz estampadas Iusto Lipsio nos capitulos quinto, & decimo do liuro de Vesta.

Achase mais na mesma parede da claustra velha huma taboa de marmore com folhagens, & montaria por molduras: a qual parece de obra Grega, & no vão della seis figuras de joelhos, com as mãos leuantadas, & os rostos tão comidos, & gastados, que com certeza se não pode affirmar, se são homens, se mulheres: como tambem se não pòde affirmar de outra, que se diuiza em lugar alto com differente vestido, & parece estar sentada. E considerando aduertidamente o que achamos escrito do habito, que as Vestaes trazião, & seu modo de sacrificar, podemos com muito fundamento presumir das seis figuras serem as Vestaes.

E ainda que escreue Suidas de Numa, que sòmente admittio duas no principio, consta de Plutarcho em sua vida, acrescentar outras duas, & serem quatro em seu tempo, & seis no de Tarquinio Prisio, ou Serinio Tullo: como se collige do mesmo Autor, que dà por rezão com Festo Pompeyo, de subire a este numero, estar

Suidas in Numa.
Plut. in Numa.
Festus Pomp.

tar a cidade de Roma diuidida em seis partes, & ordenaremse outras tantas sacerdotizas de Vesta, para que cada parte do pouo tiuesse hũa, que lhe administrasse as cousas sagradas.

Tem cada hũa destas figuras vestido hum genero de manto, q as cobre: o qual, conforme a meu juizo he, o que os antigos chamauão, *suffibulum*, como se colhe do mesmo Festo, com o qual as Vestaes cubrião as cabeças quando sacrificauão, & os cabelos cortados, a modo de nossos antigos Portugueses: o que ellas fazião (como notou Plinio) quando entrauão na Religião, deixandoos pendurados na aruore Lothos, que estaua na porta do templo, & como todas erão de pouca idade, não lhe crecião tão facilmente; & tambem era instituto seu, trazelos soltos, & atados com hũa fita pela testa, como tocou Prudencio.

Plin. lib. 16. cap. 44.

Prud. lib. 2 cõtra Symac.

A figura que parecia estar sentada na parte alta da pedra, não se poderà affirmar, que seja o Pontifice Maximo, porque se lhe não diuisão as feiçoens do rosto, & como elle residia em Roma, onde estaua à sua disposição o castigo das Vestaes, seu exame, & disciplina; he cousa verisimil, que não estiuessem a seu cargo as de outras partes: se já não he, que lhe estauão subordinados algũs sacerdotes, a que isto tocaua, executandoo na forma, que os Géraes das sagradas Religioens da Christandade com os Religiosos, & Religiosas, que lhe estão sogeitos. O que parece mais conforme a boa rezão he ser a figura da cadeira algũa flaminea, ou perlada das nossas Vestaes, porque tambem as hauia no templo de Roma: sendo sempre a mais velha a que fazia os sacrificios (como notou Ouidio) & de Occia, Cornelio Tacito, que lhes presidira 57. annos com grande opinião de sanctidade; & hũa destas chamada Cornelia foi condenada por Domiciano, como relatão alguns historiadores de sua vida.

Ouid. lib. 4. fast.

Tacit. in an.

Suetõ. in Domiti. cap. 7.

Dion. Cass. lib. 54.

Tacit. lib. 11 annal.

CAPITVLO VI.

Em que se cõfirma ser Chelas Conuento de Vestaes com hũa pedra, & outras cousas a este proposito.

NA vltima reformação, que se fez da Igreja do Mosteiro de Chelas, nas ruinas da parede do altar mór em vinte & tres de Iunho do anno de mil seiscentos & tres, se achou huma pedra, entre outras mui antigas, com as letras para dentro, a qual tinha tres palmos de comprido, & outros tantos de largo, & ainda hoje se vé na parede do quintal da sancristia, da banda da ca-

pella mór; logo que se descobrio, lérão alguns curiosos nella as seguintes letras, posto que agora se não lem tão claramente.

IVLIA. Q. F. F. V.
Q. IVLIVS. Q. F. C.
SEVERVS
H. S. SVNT.

Cuja significação he. Aqui estão sepultados, Iulia Flaminea Vestal, filha de Quinto, & Quinto Iulio filho de Quinto, & Caio Seuero. Mais letras parece que a pedra tinha, que por estar quebrada se não podem ler, & esta foi a que deu occasiaõ para escreuerse sobre o altar de S. Adrião, que era cippo de Iulia Flaminea: a qual com outros seus irmãos estaua nella sepultada:

Acharaõse mais no claustro velho deste Conuento em algũas columnas de differentes pedras, entalhadas de releuo as figuras de Palas, Minerua, & outros Idolos da cega gentilidade, de que tambem se póde conjecturar ser este conuento de Vestaes: porque no de Roma se guardauão estes Demonios, como preciosas reliquias; & foraõ os Penates, que Eneas tirou de Troya, despois de sua distruição, & se queimàrão com o palacio de Numa, & templo de Vesta no lastimoso incendio da cidade de Roma, conforme a Cornelio Tacito. Estes erão os Deoses tutelares das Cidades, Reynos, casas particulares, & ainda das pessoas, que foi a causa porque Iuno sentia tanto, que Eneas os leuasse consigo a Italia, & parecendolhe q̃ hauiaõ de patrocinar aos Troyanos seus inimigos, se queixaua a Eolo dizendo: *Tacit. lib. 15. annal.*

Gens inimica mihi Tyrrhenum nauigat æquor *Virgil. lib. 1.*
Ilium in Italiam portans, victosque Pennates:

Resta aueriguar a maior objecção que se oppoem por algũs escrupulosos, a ser este Conuento antigamente das Vestaes; porque dandose caso, que o fosse, & que Achilles estiuesse nelle escondido em habito de Vestal, antes da guerra de Troya; a quem hauemos de attribuir a fundação? ou porque tẽpo? & para objecção tão bem proposta confesso ser necessaria mais erudição, & viuo discurso para responder a alla: mas segura ficará de não perder o credito, quem desde logo transfire em outro melhor juizo seu proprio parecer, o qual he, que esta Religião Vestal, & fogo perpetuo, que em Chelas se guardaua, se ha de referir ao tempo da vinda de Elisa, & ser tão antiga, como a mesma fundação de Lisboa por elle feita, mas sem especie de idolatria: porque se nesta forma a instituio Vesta mulher de Noé em Armenia, & despois a renouou em Italia entre os Toscanos; cousa possiuel he, que Elisa aprendesse os ritus, & ceremonias sagradas em hũa, ou outra parte:

 pois,

pois, como temos prouado, pouoou em Italia, no tẽpo que Noè, & Vesta alli reynauaõ.

E sendo conforme a doutrina de S. Dionysio, & S. Thomas jà allegada, que na pura, & incorrupta sustancia do fogo, he Deos significado, & ser a cousa a elle mais parecida: o instinto natural obrigaria a Elisa a approuar aquella Religião, & trazela consigo a estas partes: onde se conseruou por elle, & os mais descendentes do Patriarcha Noè (como varios Escriptores affirmão) sua verdadeira fè, & religiaõ, establecendoa nas partes em que fundàraõ, principalmente em Hespanha atè que cõ as inuasoens de naçoẽs estranhas, & suas barbaras violencias, se introduzio nella outra diuersa por Gregos, Phenicios Rodios fazendoa admittir a tyrannia das armas, leuantando aras, dedicando templos, & fabricando Idolos: cousa, que até sua entrada, não tinha visto Hespanha, na qual se adoraua ao verdadeiro Deos, desde que Tubal, Tarsis, & Elisa nella pouoáraõ.

Fr. Iuan de la Puente lib. 3. cap. 20.

Attribuem os Autores esta diabolica introducção a Osyris, & Hercules Egypcio seu filho: o que leua muito caminho, por ser força, que ao passo, que Hespanha sẽtia o rigor das armas, recebesse violentada a Religião das naçoẽs que a sogeitauão: & desta forma se preuerteria a Vestal do fogo perpetuo consagrado a Deos, cõuertendose na dos Idolos, que admittia: em que haueria muita parte de enganoso zelo, porque guardandose tambem entre os Egypcios o fogo perpetuo, como deixamos prouado, seria capa para introduzirem seus falsos sacrificios entre os verdadeiros dos antigos Hespanhoes, principalmente de nossos Lisbonenses: cujos animos eraõ naquelle primitiuo seculo dourado mui faceiles de enganar por sua singeleza.

Flor. do Campo lib. 1. c. 11. Vasæus c. 10. Romrn. 2. p. lib. 1. cap. 3 Rei Gentil.

A outra dififculdade, & não pequena, nos fica que satisfazer, apontada pelo Padre Fr. Luis de Sousa, & he, que o templo das Vestaes se fundaua em lugar mais pouoado por estar liure de insultos, & as Virgens Vestaes mais guardadas: como este de Chelas estaua fundado em sitio taõ apartado da cidade? E exposto aos danos irreparaueis, que nelle podiaõ succeder? A que se responde, que atè o tempo em que Vlisses fez a reedificação de Lisboa: não consta da parte certa em que estaua a antiquissima pouoação de Elisa, & he cousa verisimil, que elle a fundasse neste sitio: cuja amenidade, frescura, & salutifero clima he dos melhores, que ha no districto de Lisboa, & que a nenhum do mũdo reconhece por superior: o que Elisa deuia obseruar prometẽdose que a noua fundação viesse a ser opulentissima, por ficar mais guardada das tempestades do màr, & em parte que hum esteiro, que alli

Digitized by Google

alli chegaua, lhe faria gozar de suas cõmodidades muito a saluo. E no lugar em q̃ hoje está o claustro do Conuento, se achàrão no tempo da reedificação muitas argolas de ferro, & bronze, presas nas pedras de hum caes de enxelharia, a que se amarrauão as embarcaçoens, que pelo esteiro subião atè o templo, de que ficou memoria no letreiro da pedra, q̃ fica sobre a capella de S. Felix, em que se lé o seguinte.

Esta capella se reedificou em tempo do Illustrissimo Senhor Dom Miguel de Castro Perlado desta casa, com cujo gouerno foi sempre administrada, antes dos Reys de Portugal, como se vè de hum cippo feito na era do S. de M. & das armas delRey Bamba, que repartio os Bispados em Hespanha, o que tudo se achou nesta reedificação com ruinas de hum caes de enxelharia, aonde desembarcàrão estes Santos Martyres, por este valle ser mar.

E não respondemos agora a algũas cousas que contem esta pedra, porque o fazemos em outro lugar com mais fundamento.

E quando não queiramos valernos dos que ficão apontados, nenhum ha para se dizer, que antes das Vestaes Romanas, fosse cousa precisa estarem seus tẽplos nos lugares mais publicos, & pouoados das cidades: porque isto não consta dos escriptores allegados, & de algũs Romanos se collige, que sendo elleito Augusto Cesar em Pontifice Maximo, querendo tratarse com todas as prerogatiuas annexas a tão suprema dignidade, mandou a largar os quartos, & viuenda do paço Imperial, a que Numa tinha agregado o templo de Vesta, consagrandolhe outro differente, em que o Senado consentio por fazer a vontade ao Emperador, & Pontifice: o qual quebrantou os estatutos antigos, que hauia para obseruancia desta ley, que não deuia ser precisa, & inuiolauel em Lisboa: pois as Vestaes de Chelas viuião apartadas da cidade, senão quizermos dizer, que estiuesse fundada naquelle sitio. E quando com as rezoens referidas não ficarem os criticos satisfeitos, lugar lhes fica de nos emmendar, & apontar outras: porque são varios os entendimentos humanos, & para aueriguar antiguidades tão remotas, cada hum se val do talento que Deos lhe deu.

Dion. Cass. lib. 54 Iust. Lips. cap. 4 de Vesta.

CAPITVLO VII.

De quem foi o astuto Capitão Vlisses, seus feitos, trabalhos, & peregrinaçoẽs, antes, & despois da guerra de Troya.

POstoque forão muitos os Autores que escreuérão a vida, & cousas de Vlisses, temos obrigação de as referir por maior: pois

a este astuto Grego se attribue cōmummente a fundação de Lisboa, & ainda que verdadeiramente foi seu ampliador, ou reedificador, deuese lhe a principal, ou a maior parte do aumento della, por ser o que restaurou sua memoria, eternizou seu nome, edificou seus muros, & torres, & dedicou seus tēmplos. Foi Vlisses, conforme a Homero (a quem seguiremos na narração de suas cousas verdadeiras, & fabulosas) filho de Laertes, & Anticlea, & Rey de Ithaca, ilha do mar Ionio, & casado com a fermosa, & casta Penelope filha de Icario, & Peribea: cujo nacimento, & criação prodigiosa, conta Herodoto na vida de Perseo. Creceo Penelope na graça, & fermosura de sorte, que sendo pedida a seu pay por differentes Principes para cazarem com ella, para liurarse de tantas importunaçoens comprometeo sua vontade na palestra de hũa carreira, em que o mais ligeiro leuasse por premio a Penelope. Este conseguio Vlisses hum dos pretensores, que no juizo dos circunstantes se auantajou a todos: o qual em agradecimēto da victoria, dedicou hũa famosa imagem à Deosa Minerua, tomandoa por auogada, & protectora em suas acçoens.

Homer. Odys.

Herodot. in vita Pers.

Casado Vlisses com Penelope se foi com ella a Ithaca, onde lhes naceo hum filho por nome Thelemaco. Succedeo neste tempo roubar Paris a Helena, & a liga dos Principes Gregos para a guerra de Troya, & julgando elles, que com a pessoa de Vlisses consiguirião o que desejauão, considerādo sua grande prudencia, & sagacidade; asentárão leualo em companhia, de que tendo Vlisses noticia, o quiz euitar, fingindo, que deliraua por não se apartar de Penelope, a quem amaua muito. Sospeitou Palamedes o fingimento, vencendo esta astucia com outra maior, obrigandoo a que acompanhasse os mais Gregos. Com elles se achou na guerra de Troya, onde sua industria foi grande parte dos fauoraueis successos, que nella ouue, porque descobrio Achiles escondido no nosso templo das Vestaes (como deixamos escrito) ou entre as filhas de Licomedes (como querem outros.) Cobrou as setas, que Hercules deixou por sua morte a Philoctetes. Roubou as cinzas de Laumedonte, & o Paladio fatal. Feito espia cortou a cabeça a Rheso Rey de Tracia: cujos cauallos brancos trouxe ao exercito dos Gregos, que todas erão circunstancias, em que cōsistia a lastimosa ruina de Troya. Contendendo com Aiax o vēceo com a eloquencia de sua oratoria, leuando por premio as armas do valeroso Achiles: & exercitandose nestes, & outros grādes feitos, se passárão os dez annos, que durou a conquista, & porfiado cerco daquella opulentissima cidade.

Acaba-

Digitized by Google

Acabado elle, querendo tornarse a Ithaca, lhe sobreuierão os infinitos trabalhos, & tempestades, que largamente conta Homero, Principe da poesia Grega: quaes forão o das frutas de Africa, que comérão seus companheiros. O que passou com o Gigante Polifemo. O coiro dos ventos, que lhe deu Eolo. O dos filhos de Neptuno, que comião carne humana. Os amores da feiticeira Circe, da qual ouue por filho a Thelegono. A suauidade do canto das Serèas. Os perigos de Scylla, & Charibdis. Os gados guardados pelas filhas do Sol, que os companheiros de Vlisses matárão com fome, que por ser pecado reseruado, andou por elle noue dias combatido de tempestuosas ondas, atè que aportou na ilha Ogygia: onde transformado nos amores de Calipso, conuersou com ella sete annos, no fim dos quaes fazendo viagem cõ hũa não velha, em que das passadas tormentas tinha escapado, fez nella naufragio, saluãdose em hũa ilha do mar Ionio. Nella, por industria de Minerua sua protectora, foi prouido de naos, & marinheiros com que chegou a Ithaca, & sabendo que nos vinte annos de sua ausencia fora tentada a honra de Penelope por diuersos pretendentes, que procurauão sua infamia, solicitando derribar o casto muro de tão illustre matrona; em habito disfarçado tomou Vlisses vingança de todos.

Apenas tinha descansado o capitão Grego dos trabalhos passados em cõpanhia de sua mulher, quando lhe sobreueo a maior de todas as miserias, que foi morrer às mãos de seu filho Thelegono, sem querer cometer tal parricidio saindo por verdadeiro o oraculo, de que o hauia de matar hum filho.

Esta foi summariamente a vida de Vlisses: cuja honra se arriscou nas penas de algũs Autores, q̃ fizerão a Penelope incontinente, sendo pelo contrario, porque o Conde Natal a fez amiga de Mercurio, & Pausanias, com outros, chegàrão a dizer, que fora mui dissoluta; não se negando aos que a pretendião. E porque nos corre obrigação de sua defensa, por ser Vlisses quem deu o mais proximo ser material à nossa insigne cidade de Lisboa; diremos com Clemente Alexandrino, Claudiano, Cassaneo, Aristoteles, que foi Penelope exemplo de constantes, & virtuosas matronas, & que ella se justificou bastantemente com a carta que escreueo a seu marido, dandolhe conta dos que intentauão sua offensa naquelles versos, que começão:

Natal. Com. lib. 5. Mytol. cap. 6. & l. 8. cap. 24. Pausan. in Arcadicis.

Clem. Alex. lib. 3. Pedag. cap. 8. Claudian. in laudib. seren. Cass. in Cat. glor. mundi 2. p. Aristot. lib. 2. aconom. c. 2.

Dulichij, Samyque, & quos tulit alta Zacynthus.

Ouid. epist. 1. Penel. Vlis.

Na qual lhe estranhaua a pouca rezão, que tinha em seus descuidos pois ella, nem seu pay velho, & filho menino podião cõtrastar o poder dos que a perseguião, aos

quaes

Digitized by Google

quaes hia entretendo industriosamente, dandolhes por prazo de executarem as danadas tençoens o fim de hũa tea, em que desfazia de noite o que tecia de dia. E quãdo tão graues Autores tomàraõ à sua conta defender a castidade conjugal de Penelope, & tanto a abonão, & acreditão: não preualecèrão as calumnias dos cõtrarios contra sua fama, & reputação de Vlisses: ao qual senão pòde deixar de culpar o grande descuido, & larga ausencia de vinte annos: pois outras de menos tempo, & occasioens, arruinàraõ muitos castos propositos, fazendo naufragio de honras, que parecião incontrastaueis.

CAPITVLO VIII.

Como Vlisses desembocando com tormenta o estreito de Gibraltar, costeãdo nossa Lusitania, tomou porto na foz do Tejo, & reedificou a Lisboa.

ESCreue o Doutor Monçon, cap. 9. que ficou Vlisses tão pagado do sitio, & amenidade dos campos banhados do manso Tejo: onde esteue quando veio a Chelas buscar Achiles, que julgando serem os melhores que tinha visto, & a terra mais fecunda, & fertil, Propoz, se escapasse daquella guerra, tornar a ella, & edificar hũa cidade. E ou fosse esta a causa de sua vinda a estas partes, ou das tormentas que a ellas o lançárão; he opinião commua de todos os Escriptores, que Vlisses fundou a Lisboa, deuendo chamarlhe reedificação, & não noua fundação. A occasião, & tempo em que a fez, iremos vendo neste, & nos seguintes capitulos.

Despois que este ilustre capitaõ Grego andou noue dias combatido de furiosas tẽpestades, em pena do pecado, que seus companheiros tinhão cometido de matar os gados do Sol, que as filhas guardauão; conta Homero, que força de ventos contrarios o constrangeo a chegar ao màr Oceano, tomando porto o nauio nas vltimas praias de hum rio, que quebraua nas ondas do màr: onde temeo, que lhe faltasse o trato, & hospicio humano, como o poeta significou naquelles versos citados por Estrabão: Strab. lib. 1. geograph.

At que die hinc nona, me flamina dira ferebant
Oceani fluxũ, fluuij mox cymba reliquit,
Littora fluctisoni colimus suprema remoti,
Nemoque mortalis nobis confinia miscet.

E logo declara o mesmo Geographo, que manifestamente quiz dar a entender o poeta, que isto succedèra a Vlisses no màr Atlantico: saõ palauras suas: *Hac enim omnia in Atlantico pelago ficta manifeste decla-*

declarantur? E conforme os versos referidos parece, que com huma sò embarcação entrou Vlisses pela foz do Tejo, tomando porto despois de tão perigoso naufragio: o que repugna a toda boa razão: pois com tão pouca gente, & trabalhada das tormentas passadas, não hauia Vlisses de intentar hũa obra tão grande, como fundar hũa cidade: principalmente quando logo lhe sobreuierão guerras com Gargoris Rey da terra, que offendido do trato dos Gregos, os quiz lançar della. O Doutor Grauiel Pereira de Castro no seu nouo poema desta fundação dá a entender serem mais os nauios da conserua de Vlisses.

Castro cant. 5. Vlis.

Nas circunstancias desta fundação seguiremos a Fr. Bernardo de Britto, a quem seguio o mesmo Autor: pois antes de nós tomou à sua conta tocar esta historia, & por elle correrà o que nòs agora aqui dissermos, que se não acha vulgarmente em outros escriptores. Conuidados os Gregos do trãquilo porto, em q̃ as naos podião estar seguras; & da fertilidade, que o sitio da terra lhes prometia, desembarcárão nella, esperando alẽtarse, & refazerse dos trabalhos de tão prolixa nauegação, & despois de auerem descãsado muitos dias, querendo aproueitarse do tempo, que era a proposito para tornar á patria, lhe foi a Vlisses impossiuel, porque os campanheiros excarmentados dos arriscados trances, em que se tinhão visto, determinàrão ficar antes na terra alhea cõ descanso, que tornar à sua cõ tão immensos perigos. Vendose o prudẽte capitão sem remedio de proseguir a viagem se accomodou ao tempo, seguindo o conselho dos mais, & lançando os fundamẽtos a hũa cidade, que pouoassem, fundou juntamente hum templo sũptuoso dedicado ao Idolo de Minerua sua protectora, & com cuja inuocação se lhe facilitauão as empresas mais arduas, que foi a causa porque Homero o introduz em muitos lugares, aconselhandose com ella, quando hauia de dár principio a algũa cousa de importancia.

Acabada a machina do tẽplo se occupárão Vlisses, & seus companheiros na fortificação, reparos da obra, & muros da cidade sem excepção de pessoas, nem interpollação de trabalho: com que se cõcluio breuemente a pouoação, de que o Capitão Grego ficou tão satisfeito, que esquecendose da patria, punha todo o cuidado em aumentar esta, que jà tinha por propria, fazendo nella hũa Republica de suaue, & concertado gouerno, de que Gargoris Rey de Hespanha teue logo noticia em Santarẽ, onde tinha a Corte, & para mais de perto communicar os Gregos, & saber a gente que era, & os disignios com que tinhão feito aquella pouoação; cõuocando muita gente de guerra, veio a vela, & ficou

ficou tão satisfeito do bom trato, & correspondencia de Vlisses, que lhe concedeo largas licenças para viuer com os Gregos em suas terras, prezandose de trazer delles origem, & para mais os penhorar, & fazer naturaes, lhes offereceo molheres, com que cazassem, & a Vlisses por amiga, sua filha Calypso mãy de Abis seu netto, ou filho (como querem outros) a qual elle aceitou por lhe grangear a vontade, viuendo algũs annos com ella prezo, & catiuo de seus amores.

Mais caminho leua o que escreue o Doutor Grauiel Pereira, fingindo, que Gargoris viuia na serra de Sintra, & que de seu consentimento, começou Vlisses a noua pouoação, que despois quiz impedir fazendolhe a guerra, que relata no canto 8. pois era impossiuel fazer hum estrãgeiro pouoação em terra alhea, com gente pobre, & falta de toda a commodidade, sem consentimento do senhor della, que era Gargoris. Tinha elle hũa filha, que nossos Autores dizem chamarse Calypso: (a qual Homero faz senhora da Ilha Ogygia mui distante da Lusitania) & que Vlisses a conuersou amorosamente sete annos. E he para notar na relação de Fr. Bernardo, a sinceridade, & singeleza com que seu pay lha entregou por amiga; se jà não he, que por hauer tratado com outro, de quẽ teue a Abis por filho, fizesse Gargoris pouco caso de sua honra: o que parece indecente para o decoro de pessoas Reays, ainda que foraõ introduzidas em hũa nouela. Que esta o seja, pòde facilmẽte julgar quem tiuer qualquer pequeno discurso; cousa mais posta em razão parece, que Vlisses se enamorasse de Calypso, & dandolhe a entender seus pensamentos, fosse della correspondido por qual quer via, que foi o que seguio o nosso excellente poeta Grauiel Pereira de Castro, fingindo (como Virgilio fez de Dido com Eneas) hũa caçada, em que os dous amãtes se virão, & communicárão.

[Margin notes: [illegible] cãt. 5. — Idem cant. 9. oct. 9 cum sequentib.]

Não se conseruàraõ muito os Gregos na quietação, & ocio de que gozauão na noua cidade, porque como piratas faziaõ taes hostilidades nas pouoaçoẽs da costa maritima, cometendoas com tal insulto, & desaforo, que os moradores dellas o procuràraõ remediar com as armas de que se valérão, tomandoas contra os Gregos, & dandolhe algũs assaltos, com q̃ os fizeraõ andar mais precatados, como breuemente tocou o Volaterrano. Enfadado Vlisses de recontros semelhantes, & considerando, que não poderia sustentarse tendo os Lusitanos por inimigos, tratou de tornarse a Ithaca com os que o quizessem acompanhar, & dispondo a viagẽ, exprimentou nouos perigos dos elementos, que o persegurraõ. Sentidissimo ficou Gargoris com a partida de Vlisses, & muito mais Calypso, faltandolhe

[Margin note: Volater. lib. 1 geograph.]

dolhe sua amizáde; & os Gregos, que na cidade ficárão, fazendo pazes com os proprios naturaes, viuerão com elles em muita conformidade. Atè aqui chega a relação de Fr. Bernardo. E ou fosse esta fundação com mais, ou menos circunstancias, não se pòde duuidar de que Vlisses a fizesse, ou de nouo reedificasse (que he o mais certo) por ser opinião constantissima entre Escriptores, assi naturaes, como estrangeiros com tradicção immemoriauel, & dado, q algũs a quizerão negar foi cõ tão fracos fundamentos, como logo escreueremos.

CAPITVLO IX.

De como outros Capitaens Gregos vierão por este tẽpo de Hespanha, com que se confirma a vinda de Vlisses, & de outras authoridades com que se póde prouar.

OS que duuidárão da vinda de Vlisses a estas partes, tomàrão por fundamento principal, parecerlhes cousa difficultosa, que dos máres de Grecia se derrotasse com tormentas ao Oceano: constando, que na mesma ocasião, & tempo se derrotàrão outros capitaens Gregos com ellas, os quaes fizerão em Hespanha differentes pouoaçoens: porque nauegando elles para suas patrias, acabada a guerra de Troya, forão tão geraes as tempestades, que as frotas se apartàrão hũas de outras correndo as naos por onde os vẽtos as leuauão. Algũs delles (como Vlisses) desembocando o estreito de Gibraltar, vierão a estas partes occidentaes.

Hum foi Teucro filho de Telamon: o qual fundou Carthagena de Leuante, de que se lembra Silio Italico em dous lugares:

Dat Carthago viros Teucro fundata vetusto — Sil. Ital. lib. 3. & 15. Punic.

Vrbs colitur Teucro quondam fundata vetusto

Nomen Carthago, &c.

Despois que Teucro fez esta fundação costeando a maior parte de Hespanha, chegou a Galiza: onde conforme a Florião do Campo, Garibai, Mariana, & outros Autores, fundou a Hellene, que hoje he Ponte-vedra, & seu companheiro Amphiloco a Amphilochia, que os Romanos chamárão, *Aquas calidas*, os Sueuos, *Auria*, & os modernos, *Orense*. E conforme aos mesmos Autores, pelo mesmo tẽpo chegou Mnesteo ao porto de S. Maria, em que fundou a pouoação de seu nome: o qual corrompendose, tomou o que hoje conserua com grande felicidade. Diomedes filho de Tydeo Rey de Etolia, seguindo a mesma derrota tomou porto entre os rios Minho, & Li-

Floria. lib. 1. cap. 41. Garib. lib. 1. cap. 29. Marian. lib. 1. cap. 12. Pineda lib. 3. cap 4. §. 3. Aldrete lib. 3. cap. 1 origin. ling. Hisp.

Digitized by Google

& Lima: onde fundou Tyde em memoria de ſeu pay, & foi o que diſſe Silio Italico:

Silius lib 3.

Et quos nunc Grauios, violato nomine Graium
Oeneæ miſere domus, Æto aq; Tyde.

Fr. Prudẽc. in Epiſcop. Tudenſ. Tarrapha de Reb. Hiſt.

Corrompendoſe deſpois o vocabulo ſe chamou aquella cidade Tuy, como de mais dos allegados, eſcreuem Fr. Prudencio de Sandoual, Tarrapha, & outros, que tambem fazem menção como o meſmo Silio Italico da viagem, que Aſtir cocheiro de Memnon fez a Heſpanha: onde fundou Aſtorga, que com os pouos de Aſturias tomou delle o nome, como tocou o meſmo poeta dizendo:

Silius lib. citato.

Venit, & Auroræ lachrymis perfuſus in orbem
Diuerſum, patrias fugit cũ deuius oras,
Armiger Eoi nõ felix Mẽnonis Aſtir.

Succederaõ as vindas deſtes Gregos a Heſpanha, acabado o cerco, & deſtruição de Troya, reynando Gargoris nella, tendo a reſidencia da Corte na noſſa Luſitania: o q̃ foi (conforme ao acertado computo de Auguſtino Torniello) aos 329. annos da quarta Idade, andãdo a do Mundo em 2872. hauendo paſſado 46. deſpois da primeira Olympiada; & he opinião cõmua, que gaſtou Vliſſes dez annos em ſeus trabalhos, & peregrinaçoens, dos quaes foraõ ſete em companhia de Calypſo, & dãdolhe dous antes deſta conuerſação, gaſtados na maior parte dos referidos trabalhos, diremos, que aos 2874. do Mundo chegou Vliſſes a Lisboa, que foi pela conta do meſmo Autor, 1217. annos deſpois do diluuio vniuerſal, tirando os 1657. que lhe precederaõ, & foi aos 939. da primeira fundação de Eliſa feita, como temos viſto duzentos ſetenta & oito do meſmo diluuio.

Torniel. in annal. an. 2872

Não conſta de nenhum Eſcriptor, que Vliſſes tomaſſe em Heſpanha mais porto, que o do noſſo Tejo, que (como allegamos de Homero, & Eſtrabão) a força de contrarios ventos o lançou fora do eſtreito ao noſſo Oceano Atlantico, & faz mẽção eſte Geographo da fundação, que fez de Lisboa no alto em que hoje eſtà o caſtello, dizendo: *Superiora regionis montana loca Vlyſſeam oſtentãt, in qua eſt Mineruæ templum, vt Author eſt Poſſidonius, & Artemidorus, & Aſclepiades Myrlianus, qui in Turdetania literarij ludi magiſter extitit, deque regionis illius gentibus exponendis librum edidit. Is monumenta quædam de Vliſſis errore in Mineruæ templo eſſe commemorat, parmas ſuſpenſas, paluſtria, roſtraque naualia.* Como ſe diſſera, q̃ ſobre hũ mõte alto eſtaua Lisboa edificada: onde ſe via o tẽplo de Minerua, como eſcreuèraõ Poſſidonio, Artemidoro, & Aſclepiades Myrliano, M. q̃ foi de Gramatica na Turditania (parte d'Andaluzia)

& com-

& compoz hum liuro das naçoẽs daquellas partes, em que escreue estarem pendurados no templo de Minerua por memoria os escudos, enxarcias, & esporoens das naos. Em outro lugar do mesmo liuro tornou a repetir Estrabão quasi as mesmas palauras dizẽdo, que naõ sóos lugares de Italia, & Sicilia, & outros semelhantes tinhaõ sinaes dos trabalhos de Vlisses, fazendo delles demonstraçaõ: mas tambem em Hespanha a cidade Vlissea, & o templo de Minerua, & outros infinitos vestigios com relaçaõ das cousas, que succéderaõ durante o porfiado cerco de Troya: *Non solum enim* (diz Estrabão) *Italiæ ac Siciliæ loca, & aliæ res quædam talium signa præ se ferunt atque describunt: sed etiam in Hispania vrbs Vlissea, & Mineruæ templum, & cætera penes vestigia infinita illius errorem, & Troianum indicant bellũ fuisse.*

Idem lib. 1. E preuenido o Geographo, que no liuro terceiro hauia de fallar nos trabalhos de Vlisses, o declarou no primeiro cõ estas palauras: *Hoc enim proprie de illo dici posset, nec de Italia solum, sed etiam vsque in vltimis Hispaniæ finibus illius erroris vestigia reperiantur, & plura alia.* Como dizendo, que Vlisses não sòmente passára aquelles trabalhos em Italia, mas que tambem nos vltimos confins de Hespanha se achàraõ sinaes delles, & outras muitas cousas. Que os vltimos cõfins de Hespanha seja Lisboa, & seu promontorio (que he o ponto mais Occidental entre os dous cabos de S. Vicente, & Finis-terræ) temos largamente prouado, & o disse o D. Grauiel Pereira naquelles versos:

Aqui de Lusitania he grão cabeça, Per. cant. 5. oct. 85.
Donde passar não saberá o desejo:
Aqui a terra s'acaba, o màr começa
Aonde seu nome perde o doce Tejo:

Com que fica bastantemente tirada qualquer duuida, que se quizesse oppor a esta vinda de Vlisses, & lugar em que estauão os sinaes de seus trabalhos, que era o templo de Minerua, que fundou nesta cidade. E as mais cousas, que nelle hauia eraõ, sem duuida, memorias dos successos de Gregos, & Troyanos, que houue por espacio de dez annos, que durou a guerra, q̃ tiuerão atè que Troya se assolou: Por remate deste capitulo poremos o sello a este põto cõ a authoridade de Solino Autor dos mais classicos, & antigos, que fallou cõ tanta clareza desta materia, que não deixou aos mais escrupulosos lugar de duuidar. Vae elle tratando do nosso promontorio Olysiponense, & acrescenta logo estas palauras: *Ibi oppidum Vlissipo ab Vlisse conditum*, que saõ expressas palauras de que Vlisses fũdou Lisboa. E quando não houuera mais prouauel fundamento, que a authoridade de Solino, bastaua para se ter por certa esta verdade, sem duuidar della: pois com pequenas conjecturas se dão muitos funda- Solin. ca. 25. polyt. hist.

dores a cidades em que nunca puzeraõ os pès.

CAPITVLO X.

Dos titulos de nobreza que Lisboa adquirio com a fundação de Elisa, & reedificação de Vlisses.

NAõ examinàraõ bem os Escriptores a primeira fundaçaõ de Elisa, porque a confundiraõ com esta segunda, feita por Vlisses: o que tem enganado a muitos: como doutamente o aduertio o Padre Martim de Roa dizendo, que algũs historiadores crèraõ facilmente o que achàraõ escrito de algũas pouoaçoens de Hespanha, não considerando, que ao aumento deraõ titulo de fundaçaõ, & chamàraõ fundadores aos que as engrandecèrão, & ampliàrão: o que o mesmo Autor prouou bastantemente em differentes liuros que compoz, & em particular no das antiguidades de Ecija com exemplos de alguns lugares de Hespanha.

Roa lib. 1. c. 5. de las antiguidades de Ecija.

As historias estão cheas de que Nino fundou a Niniue, Semyramis a Babylonia, Romulo a Roma, & Constantino a Constantinopla: constando, que foraõ outros seus primeiros fundadores: como contão Suetonio, Herodiano, Baronio, & outros muitos, porque he cousa muij ordinaria darse titulo de fundadores aos que repairàraõ, ou notauelmente aumentàraõ as cidades, a que os accidentes do tempo tinhaõ obscurecido seus primeiros principios, porque o aumento he muitas vezes superior á primeira fundaçaõ, & então se diz, que nascem quando notauelmente as acrescentaõ, deuendo mais aos que as reedificàraõ, & resuscitàraõ, que aos que lhe deraõ principio: como a este proposito escreueo doutamente o Mestre Fr. Ioaõ de la Puente.

Sueton. in Vespas. cap. 8. Herodian. lib. 9. Cai. Scripr. de diuis. Ital. Dionys. Ital. lib. 1. Baron. tom. 3. annot. 324. num 41. Puente lib. 3. c. 2. §. 1.

Calificados foraõ os principios da nossa illustrissima cidade de Lisboa, sendo fundada por hum bisneto de Noè naquelle primitiuo seculo de ouro, recebendo do Patriarcha, Elisa a verdadeira Fè, & Religião de seus pays, & auòs, que he o fundamento principal, sobre que Deos Nosso Senhor conserua os Reynos, & cidades com aumentos espirituaes, & temporaes; grandeza de que poucas se podem prezar: pois sendo Veneza cabeça de sua Republica, Roma do Imperio Romano, Damasco de Syria, & Corintho de Achaya, lhes deraõ principio pescadores, pastores, ladroens, & gente ignobil, que tambem o deraõ a outras muitas: as quaes vieraõ a ser despois opulentissimas, & famosas pelo tempo adiante.

Felip. Erem. lib. 9. lib. 9. annot. 457. Petr. Iustin. lib. 1. histor. Venet. Paul. Iou. lib. 1. hist. Eutrop. lib. 2. Iustin. lib. 18. S. Hieronym. quaest. Hebr. in Genes. cap. 15. Sabellic. Eneid. 1. l. 4.

Não

Digitized by Google

Não foi destas a nossa Lisboa; pois sendo insigne pela primeira fundação, o não foi menos pelo augmento, & reedificação feita por Vlisses Rey de Ithaca, hum dos famosos heroes que o mundo teue, & o mais nomeado Principe q̃ se achou com outros Gregos na guerra de Troya, sem cujo conselho, prudencia, & sagacidade era impossiuel verse arruinada, & postrada por terra aquella cidade, hõra da Asia, & soberba do mundo. Escreue Suetonio, que se jactaua Augusto de hauer achado a Roma de ladrilho, & que a deixaua de marmore, de que tambem se podia gloriar Vlisses: pois achando os adobes, & barro desta antiquissima fundação de Lisboa arruinados com as injurias recebidas do tempo por espacio de 939. annos, elle os começou a leuantar (como diz Estrabão) no lugar oriẽtal mais alto, & eminente: onde ainda estaua em tempo dos Romanos, como testifica Andre de Resende. Occupando sómente o circuito do Castello, cercado de tão fortes muros, & soberbas torres, como se mostra bem pela que com nome de Vlisses, se conserua atè o presente, quando querem entrar para o Castelhejo á mão esquerda, que he tradição immemoriauel ser fundada por Vlisses, & o confirma a muita antiguidade della, estranho modo, & fortaleza do edificio, que os Architetos mais praticos dizem não ser de Romanos, nem Godos, mas de Gregos.

Sueton. in Augusto.

Resend. a annot. 45. in Vinc. lib. 2.

Foi a gẽte desta nação de agudissimo juizo, & o de Vlisses dos mais acertados de seu tempo: como o mostrou bastantemente na elleição do sitio, em que fundou Lisboa, eminente aos campos, & valles, que descobria com superioridade sobre o rio que lhe faz porto, & entrada de sua barra, banhando o monte do Castello em que estaua fundada, & braço de mar, q̃ pelo valle do Rocio sobia atè a Mouraria, & naquelle tempo seria muito mais, fazendo segurissima acolheita às embarcaçoens que nelle podião estar surtas: o q̃ tudo Vlisses deuia ter bem ponderado, quando a primeira vez esteue nestas partes; para que obseruando semelhantes commodidades, fizesse a fundação com as cõdiçoens que S. Thomas acõselha aos Principes no liuro, que fez para seu gouerno.

S. Thom. lib. 5. cap. 4. de regim. Princ.

Adquirio mais Lisboa com estas duas fundaçoens os titulos de nobreza, que se achão em Tiraquelo, & Quintiliano, & de que o Iurisconsulto Vlpiano celebraua a sua patria, pelas cousas que escreue Porcio em seus conselhos. E conforme a direito, se transfirio esta nobreza nos cidadãos della de tal sorte, que os fez mais qualificados, que com a adquirida per sangue. Asi o declarou o sabio Rey D. Alonso a outro proposito, & para este allega varias leys Tiraque-

Tiraq. de nobilitate c. 19. & in praefat. de iur primog.

Quint lib. 3. c. 9. inst. orat.

Vlpian. in lib. 1. C. de censibir.

Filip. Porc. lib. 4. cons. 264. n. 3. & 58.

Tiraq lib. ci-tato cap. 12. artic. 1. Plat. & Alb. in l. si quis. Gloss. & ibi Bart. & Plat. in l 1. C. de Alex. primatibus.

raquelo no liuro citado, entre as quaes he celebre a l. siquis, de natural lib. em que se ha de ver a Platea, & Alberico. Mais adiante passou Bartulo julgando ser mais honrado o homem de mediocre estado, nacido em cidade, das calidades de Lisboa, que os mais calificados, & nobres das humildes, aos quaes Platea preferio os homens ordinarios das cidades famosas.

De semelhantes nobrezas resultou aos verdadeiros naturaes de Lisboa hũa grande gloria, que foi conseruaremse desde o tempo de Vlisses com sua nobreza antiga: porque despois dos Gregos, não foi esta cidade pouoada de outras naçoens estrangeiras: & dado que se quizesse oppor em contrario, q̃ a senhoreárão Romanos, Godos, Alanos, & Arabes; se respõde, que ainda que he verdade, que prouou algũas vezes os primeiros impetus da guerra, que estas naçoens lhe fizerão, foi de sorte, que sempre conseruou sua grandeza, retendo a jurdição, & dominio dos naturaes, & reconhecendo por maior aos estrangeiros conquistadores, de que se não poderá gloriar outra cidade de Hespanha: como no discurso deste liuro veremos; & foi o brazão de que se prezauão os Athenienses, jactandose de não serem estrangeiros, mas terem principio de naturaes da mesma terra, como se colhe de Iustino: & pelo que disse Alexãdro Piccolomini,

Iustin. lib. 2. Alex. Picol. lib. 7. c. 14. inst. moral.

que sò aquella cidade se deue chamar nobre, cujos cidadãos não erão forasteiros: mas naturaes da mesma prouincia de tempos antiquissimos.

E ainda que pareça argumentarmos contra nós: pois eraõ Gregos Vlisses, & seus companheiros: considerada a antiguidade de sua vinda, & os matrimonios, que cõtrahírão com filhas dos antigos naturaes, descendentes de Elisa, acharemos que vieraõ a ser huma mesma cousa, perdendo o generico nome, de modo, que hũs, & outros eraõ reputados por Turdulos antigos, & por taes foraõ conhecidos entre os Geographos, q̃ muitos annos despois escreuèrão, & não hauendo outras naçoẽs, que pelo tempo em diante se lhe agregassem, ficàraõ sendo os descendentes de hũs, & outros verdadeiros naturaes, & os Lisbonenses, q̃ delles procedéraõ tão nobres por sangue, & patria, que com mais razaõ se podem prezar della, que Platão da sua; de quem escreue Fr. Hector Pinto, dáua muitas graças a Deos, porque o fizera natural de hũa das mais celebres cidades daquelle tempo, que era Athenas: a qual (excepto a Academia) era de bem pouca consideração: cujos naturaes, dizia elle, naõ sò adquiriraõ honra, mas ainda felicidade de nacer nella, o que Euripides, Simonides, & Thales Milesio não concediaõ aos lugares humildes.

Plat. apud Fr. Hect. Pinto 2. p. dial. 1. & 19.

Eurip. apud Plutarch. in vita Demosth. Simonid. & Thales Mil. apud Fr. Patric. lib 7. c. 3. de regno.

CAPI-

Digitized by Google

CAPITVLO XI.

Do nome que Vlisses poz a Lisboa, despois que a fundou, & de varias opiniões que ha nesta materia, & seus prouaueis fundamentos.

TRaçado por Vlisses o edificio da cidade, tratou com seus companheiros de lhe pòr nome, & que este correspondesse á grandeza de tão celebre pouoação. Sobre qual este nome fosse, ha grande variedade entre os Escriptores que lhos daõ differẽtes: sendo os mais vulgares Vlissea, & Olisipo, que os melhores ortographos, & humanistas escreuem cõ as letras de que aqui vsamos. O primeiro nome se acha em Estrabão, seguindo a Homero nos lugares que hauemos allegado, & he o que segue o Doutor Grauiel Pereira de Castro no seu famoso poema, quando introduz a Vlisses fazendo certos sacrificios aos fallos Deoses, para que fossem propicios à noua pouoação, que queria fundar, & finge apparecer no Ceo hum resplandor, que todos tiueraõ por agouro felice em aquella occasiaõ (cousa mui ordinaria entre a cega gentilidade attribuir os bõs, ou maos sucessos a semelhantes agouros,) Este diz o nosso poeta, que applaudiraõ os Gregos, & o toca nas seguintes estancias.

Todos com vozes altas vão seguindo — Castr. cant. 7. est. 46.
O grande agouro, que no Ceo se via,
Co duro ferro a dura terra abrindo,
Que agradecerlhe os golpes parecia:
Que nome lhe darião conferindo
A cidade fatal, que então nacia,
Hũ lhe chama Vlisipo, outro a nomea
Pelo famoso Vlisses, Vlisséa.
Que se chame Vlisséa concordàraõ,
Viua Vlisséa, dizem, gloriosa,
Quãdo nos fundamentos, que lãçàraõ
Cousa descobre o Ceo rara, & famosa:
Que no tẽplo, que a Pallas leuãtàraõ
Hũa cabeça humana portentosa
Viua nas cores vião, & hũa espada
Dos poderes do tempo reseruada.
Hyripilo agoureiro Vlisses chama,
Que com astro diuino lhe dizia,
Adõde esta cabeça teue a cama
Quem loue erguer mais alta Monarchia
Aqui grãdes varoẽs de eterna fama
Alè dos termos, que prescreue o dia
Farão, que no vniuerso se conheça,
Que he d'Europa Vlissèa alta cabeça.

O que o poeta acrescenta na inuenção de hũa cabeça humana abrindose os alicerces do templo de Mineruа, he ficção poetica, cõforme ao preceito de Horacio: *Pictoribus atque poetis, &c.* do capitolio de Roma o contão os historiadores Romanos, & que vaticinàraõ os agoureiros hauia de ser cabeça do Imperio do Mundo. — Horat. in arte poetica.

Fallando de Lisboa Floriaõ do

Flor. do Campo li. 1. c. p. 43. Gar. lib. 1. cap 29. Mar. Nig. cõment. 3 geog. Monç. c 9. Marin Sicul. lib 2. tit. 3. Volater. lib. 2 geogr. Beuter lib. 1. cap 12. Puente lib. 3. cap. 4. § 4. Roman. 2. p. lib. 9. cap. 1. Calepin. verb. Vlysbona. Diction. hist. verb. Vlysbona.

Campo, Garibai, Mario Nigro, & muitos outros insignes Escriptores se enganàraõ, escreuendo a Vlixes, ou Vlixea com a letra x; porque como bem notou Calepino, & o Autor do Diccionario historico a este proposito, os que se arrojàrão a escreuelo, ignorauão as letras Gregas. Saõ palauras expressas, que confirmão o que dizemos: *Vlisbona ciuitas in Hispania ab Vlysse condita, sunt tamen qui præcipitant, & Vlyxem, & Vlyxbonam scribunt per x; sed tales litteras Græci ignorant.*

Achou Vlisses quando fundou esta cidade ter o nome, que Elisa lhe puzera, que era Elisea, ou o queiramos escreuer com aspiração breue, ou longa, & assi com pouca corrupção o mudou em Vlissea, & conuertendo o primeiro E, em V, ficou conseruando os nomes, & memorias de seu fundador, & restaurador Elisa, & Vlisses: o que pertinazmente nos nega Ioaõ Goropio, querendo que sò a Elisa se deua o nome desta cidade, & acrescenta em outro lugar, q o Vlisses em que falla Homero, & todos os que o seguem he o do liuro do Genesis, que he o mesmo, que Elisa tantas vezes nomeado.

Gorop. lib. 9. Hermat. & 4. Hisp.

Na etymologia do nome Vlissea, quiz Vlisses, que seu nome se conseruasse: como custumauão os grandes Principes nas cidades famosas, que fundauão: o que naõ era licito a pessoas de menos calidade. Escreuem tambem alguns Vlyssea com y, Grego, que ainda que pareça erro na versaõ de hũa a outra lingoa: he sufriuel barbarismo na proza Latina, vsar desta letra Grega; pois cõ ella se escreue na mesma lingoa Grega o nome de Lisboa, a que Estephano chamou *Odyssein*.

Stephanus de vrbibus verb. Odyssein.

O mais vulgar entre os Escriptores, que fallaõ em Lisboa, he chamarlhe Olisipo com sete letras simplices, que foraõ as de que vsou Resende em todos os lugares do que deixou escrito, fazendo esta aduertencia nas annotaçoẽs de seu Vincencio, seguindo nisto aos Romanos: cujas incripçoẽs se achaõ em algũas pedras, que referiremos neste liuro cõ as mesmas sete letras, que saõ documentos mais certos, que os liuros de Plinio, Mela, Solino, & outros Geographos: cujas impressoẽns modernas estão mui deprauadas, & corruptas: o que não se achaua nas antigas de 150. 120. & 100. annos, em que o nome Olisipo estaua escrito, como nos marmores antigos; & este erro das impressoẽns fez tropeçar a infinitos Escriptores, que as seguem, escreuendo a Olisipo de differentes modos, hũs com y, Grego, outros com dous ss, outros com dous pp; & para naõ cair neste erro o preuenio o Autor da Bibliotecca Hispanica, dizendo: *Lisboa olim Olisipo, nunc ab Vlysse condita sit.* E a mais certa opiniaõ do nome Olisipo he ser corrupto de outro, & que jà o estaua, quando

Resend. annot. 35. in lib. 2. Vincent.

Bibliot. Hisp. [illegible]

Plinio

Plinio escreueo sua historia, & q o primeiro foi Vlisipolis, que quer dizer cidade de Vlisses na lingoa Grega, assi o relataõ Floriaõ do Campo, Medina, Garibai, & outros, & assi se denominàraõ algũas de grandes Principes que as fundàraõ: como Nicopolis, Andrinopolis, Filipolis, Heliopolis, Constantinopolis, & outras, que fora prolixidade referir. Per discurso de tempo fez alteração, & mudãça a primeira letra do nome Vlisipolis conuertendose o V, em O, & corrompendose despois a vltima syllaba lis, ficou vulgar na lingua Latina a palaura Olisipo; & ainda em algũas impressoens de Plinio, Mela, & Solino, se acha escrito este nome com a letra V, seguindo os Impressores o custume mais antigo, & o que achàraõ em muitos codices manuscriptos de antes, que se inuentasse o vso da impressaõ.

Florian. lib. 1 cap. 42. Med in. lib. 1. cap. 23. Garibai lib. 4 cap. 29.

Pedro de Medina chamou a Lisboa, Olisipa no lugar citado, & se a impressaõ não està viciada, não lhe achamos fundamento, como tambem em lhe chamar Mario Nigro Vlixippona, seguindo o itinerario de Antonino: postoque o texto està tão deprauado em lugares, & numeros, que não ha atinar com cousa certa, senão a que experimentamos, porque em algũas impressoens do itinerario se acha tambem Olinsipo. Pineda, & o Doutor Monçon no liuro allegado dão ao nome de Lisboa outra etymologia dizendo, que de Vlisses se chamou Vlixboa, & corrompendose o V, que Gregos, & Latinos lhe puzerão de antiquissimos tempos, lhe ficou o nome vulgar que tem: o que he erro grauissimo, & inconsiderado, porque (como notou a este preposito excellentemente Gaspar Barreiros) o nome de Lisboa, he cousa notoria, que se corrompeo de Vlisipo, ou Olisipo, que he o antigo corrupto de Vlissipolis, & com hum daquelles dous foi conhecida Lisboa atè o tempo dos Godos: os quaes ao nome Vlisipo acrescentàraõ a syllaba, na, chamandolhe Olisipona.

Antonin. in itiner.

Pineda lib. 3. c. 15 §. 5. Monçon loco citato.

Isto se confirma com o que escreue o Padre Mariana citado no liuro intitulado, *Bibliotheca Hispanica*, com estas palauras fallãdo dos Bispados sogeitos a Merida: *Olisipo qua Gotthis Olisipona fuit, urbs nostra aetate deuitijs, & amplitudine nulli Europae secunda*. E se confirma mais com todos os Concilios Toledanos celebrados em tẽpo dos Reys Godos (de que em seu lugar faremos mençaõ) nos quaes soescreuẽ os Perlados de Lisboa, dizendo serem Bispos de Olisipona. E no tempo dos Mouros succedeo neste nome noua corrupçaõ: como se vè no texto Latino de Rasis em que lhe chama Olisibona.

Mariana lib. 6. c. xv. Bibliot. Hisp. tom. 1. c. 5.

CAPI-

Digitized by Google

CAPITVLO XII.

Das causas que houue para se corromperem os nomes antigos de Lisboa, & ter o que hoje conserua, & outras etymologias delles.

EScreue Gaspar Barreiros, que hauendo os Mouros rendido a Lisboa: como sua lingoa os não ajudaua a pronunciar o nome Olisipo o vierão a corromper, & a causa foi, porque não tem vso da letra P, & em seu lugar se seruem do B, pelo que chamauão a Lisboa, Lisibo, que com noua corrupção se chamou Lisiboa, & com a vltima Lisboa; de maneira que despois que Elisa a fundou teue todos estes nomes, Elisea, Vlissea, Vlissipolis, Vlissipo, Olisipo, Olisipona, Lissibo, Lissiboa, & vltimamente Lisboa, que hoje conserua.

E quando não quizessemos aproueitarnos do lugar de Gaspar Barreiros para confirmar o nome de nossa patria; dous de Quintiliano, & hum de Herodoto parece que o corroborão: nos quaes dizem elles, que no sonido se semelhão tanto o B, & P, que na escritura, & pronunciação da voz se trocão com muita facilidade, & foi custume antigo dos Latinos mudar o P, dos Gregos em B, Latino: a que ajuda Festo dizendo, que *album* nasceo de hũa palaura Grega, que os Latinos disserão *alpum*, & he tão frequente o succederem estas mudanças do Latim ao Romance, que fallando a este proposito, tras Aldrete por exemplos as palauras Latinas, *apperire*, *caput*, *vipera*, *Apicula*, *Aprilis*, & outros muitos juntamẽte com *Vlissipo*; vocabulos, que romanceados querem dizer, abrir, cabeça, vibora, Abelha, Abril, & Lisboa.

Quint. lib. 1. c. 4. & 7. Herod. lib. 7.

Fest. Pomp. de verb. signif.

Aldrete lib. 2. cap. 11. orig. ling. Hisp.

Com que fica assaz prouada a causa, que houue para a vltima corrupção do nome da nossa Lisboa, conuertendose o P, em B, & assi mesmo todas as mais, que escreuemos differentes de Gaspar Estaco, em que se acha o absurdo de dizer, que Lisboa se chamou Vlyxipona: nome que não consta de Autor algum antigo, que ella tiuesse.

Estac cap. 7. variar. antiq.

Hũa redicula nouella da etymologia do nome de Lisboa, se acha na Chronica gèral delRey Dom Alonso, digna de andar em liuros de caualle rias, & he que começou a pouoar Lisboa hũ neto de Vlisses, o qual tinha seu mesmo nome: & porque elle a não veio acabar, antes, mandou a hũa filha, que se chamaua Bona, que a acabasse: o que ella fez, juntando o nome do pay com o seu, & pondolhe por nome Vlisbona, & a esta fabula alludio Gaspar Barreiros na Chorographia, posto que lhe não deu Autor.

Chronic. gen. 1. p. cap. 7.

O P...

Digitized by Google

Episcopus. Gerund. lib. 1. Paralip. Iustin. lib. 44. Mella lib. 3. cap. 1.

O Bispo de Girona (com taõ pouco fundamento, como escreue muitas cousas) foi dizer outra patranha da fundaçaõ de Lisboa, semelhante a esta: nacida de confundir hum lugar de Iustino com outro de Pomponio Mella. Vae elle fallando de Abis, vltimo dos antiquissimos Reys de Hespanha, & diz, que viueo junto ás ribeiras do Oceano, reduzindo os pouos a sete cidades, de que sò as duas permaneciaõ, & as sinco não hauia dellas memoria, porque os Autores sò das duas faziaõ menção, huma das quaes era Scalabis, chamada hoje Lisboa: cujos muros banhando o Tejo, se lança no mar. Teue esta antiquissima cidade por seu Autor, & segundo Rey a Abis, chamandose Scalabius, & despois abreuiada pelos modernos em Scalabis, com cujo nome permaneceo atè o tempo dos Romanos, conforme a Claudio Ptolomeo. & tomou este nome, porque naquelle lugar, se deu a Abis o primeiro nutrimento, & foi nelle criado andando à caça, & considerando despois a salubridade do ar daquelle sitio, edificou nelle huma cidade, intitulada de seu nome, que se acha em Pomponio Mella lib. 3. chamarse Elisopum. Até aqui são palauras do Bispo de Girona, das quaes se ficará entendendo o pouco fundamento com que as escreueo: pois não temos quem nos diga, que tal Abis fundasse a Lisboa: & conforme ao que escreue Fr. Bernardo de Britto da fundação de Sanctarem, a ella se deue reduzir a historia, que Iustino conta do nacimento, criação, & reynado de Abis, & ser no sitio onde està fundada aquella nobre villa.

Fr. Bernard. 1. p. Monarc.

CAPITVLO XIII.

De outras etymologias que se deraõ ao nome Olisipo, em que algũs Autores se fundàraõ para negar, que Vlisses edificasse Lisboa.

NAõ considerando alguns Autores as corrupçoẽs do nome Olisipo, nem sua origem, lhe buscàraõ nouas etymologias, a fim de negar a vinda de Vlisses a estas partes, tomando motiuo para esta opiniaõ tão mal fundada da Geographia de Ptolomeo, o qual (tratando das situaçoens dos lugares de Portugal) chama a Lisboa Oliosippo, dandolhe sinco graos, & dez minutos de longitude, & quarenta & sinco de latitude. E ou he que Ptolomeo se enganou, ou està deprauado o texto, porque se não acha em outro Autor, senão Olisipo: como temos prouado. Aproueitandose pois da forma, que a palaura soaua

Ptolom. lib. 2. geog. c. 41.

ſoaua a interpretárão dizendo, q̃ ſe compunha de duas dicçoens Gregas, que erão, *Olios*, & *Hyppon*, que valem o meſmo, que eſtabula, ou lugar, onde ſe juntão os cauallos, & acreſcentão logo para comprouar ſua opinião, as muitas que allegamos, com as quaes ſe proua conceberem as egoas do vento nos campos de Lisboa, & a famoſa raça dos ligeiriſſimos potros, que nelles apaſcentauão, filhos do Zephyro, de que herdárão a velocidade.

Valla lib. 1. hiſt Reg. Ferdinandi. Mercator in Coſmog. pag. 113. verbo Portugal.

He opinião eſta de Laurencio Valla, & Gerardo Mercator, que tratando do nome de Portugal, & de Lisboa ſua metropoli, & negando, que Vliſſes a fundaſſe, proſegue com eſtas palauras: *Præit nonnihil ad verum etymon Ptol. apud quem diuiſim, & vitiosè legitur Oliſippo, enim dici videtur, quaſi Olioshyppon, quo innuitur totum illum Hiſpaniæ tractum, vbi antiquis Luſitania tanquam equorum quoddam fuiſſe ſtabulum, ob incredibilem equarum ijs in locis fæcunditatem.*

Calepin. verbo Hyppos.

Não ſe acha em Ptolomeo, q̃ eſcreueſſe Olioſippon com a letra H, porque a palaura Hyppon cõ ella, ſignifica o cauallo na lingoa Grega, de que ſe diriuão differentes vocabulos, que delle ſe compoem. E entre a cega gentilidade hauia huma Deoſa, que chamauão Hyppona venerada pelos moços das eſtrebarias: os quaes punhaõ ſua figura nas mangedouras, conforme a Apuleio, & Iuuenal. E ſẽdo os vocabulos, que traz Calepino eſcritos com a meſma letra, H, pois ſem ella não fizeraõ ſentido ſuas ſignificaçoens: os que interpretàrão a palaura Olioſippo em Ptolomeo lha acreſcentárão para confirmar ſeu intento: que foi negarnos a vinda de Vliſſes a eſtas partes, dizendo, que a fingíraõ os Gregos por attribuir a ſua nação a gloria, que ſe lhe ſeguia da fundação de tão illuſtre cidade: o que tambem fizeraõ a outras: que foi a cauſa, que allega Goropio em confirmação de ſua opinião: a qual conſiderada por Floriaõ do Cãpo argumenta, que ſe os vocabulos Oliſippo, ou Oxippo ſaõ Gregos, como o he Vlixipolis, & Gregos os puzeraõ a Lisboa, he ſinal euidente de eſtarem, & morarem nella, pelo que não acha difficuldade para ſe crer, que Vliſſes, & ſeus cõpanheiros eſtiueſſem nella em algum tempo: pois a interpretação de Oliſippo, & Oxippo he ſómente conjectura, & ſua vinda, com a fundação de Lisboa he affirmada por Eſtrabão, & Solino, & confirmada com todos os Autores antigos, & modernos que o certificão.

Apul. lib. 2 metamorph. Iuuenal Satyr. 8.

Mariana lib. 1. cap. 12.

O Padre Ioaõ de Mariana, como pouco affecto às couſas de Portugal, nos quiz tambem negar eſta fundação dizendo, que hauia opinioẽs em contrario: mas quaes foſſem os Autores dellas nos deuia declarar, para que puderamos reſponderlhe: porque

dizer-

dizem, que na costa de Flandes se acha em alguns lugares feito menção das aras de Vlisses sem ter passado àquellas partes, & que conforme à vaidade dos Gregos, o puzerão no numero dos Deoses, dedicandolhe memorias em varias partes, de que se hade inferir, que o mesmo succedesse em Hespanha, & que Lisboa por esta causa tomasse seu nome; sem elle, nem seus companheiros averem aportado nella. He este argumento a que não podemos deixar de satisfazer, respondendo a dous pontos principaes, que o dito Padre Mariana tocou nas palauras referidas. O primeiro se os Gregos deificárão a Vlisses, dedicandolhe aras, como aos mais Deoses, que adorauão. O segundo se recebeo seu culto, & adoração, tomãdo delle nome como padroeiro seu.

S. August. lib. de ciuit. Dei. Euseb. lib. 5. c. 15. de prepar. Euang.

Quanto ao primeiro, ainda que escreuem Santo Agostinho, & Eusebio, que adorauão os Gentios trinta mil Deoses, não lemos que fosse Vlisses cõtado por hum desta canalha, nem por algum de seus Semideoses, que erão os que por hũa das partes paterna, ou materna lhes tocaua algũa diuindade: como Hercules, Eneas, Achilles, & outros semelhantes. Nem era Vlisses daquelles, que por auerem inuentado cousas necessarias á vida humana, ou vtilidade publica lhes dauão lugar entre os mais Deoses de sua falsa religião: como Ceres, Osyris, Isis, Romulo, Flora, Loba, Penulo, & outros semelhantes, de que largamente tratarão Plinio, & Santo Agostinho em varios lugares, & Ouidio fallando dos Deoses terrestes, Musas, Nimphas, Lares, & Penates.

Plin. lib. 7. c. 56. S. Aug. lib. 6. c. 9. & 14. ciuit. Dei. Ouid. lib. 1. met.

Cicer. lib. 2. de nat. Deor. S. Isidor. lib. 8. c. 11.

E dado que Marco Tullio, & Santo Isidoro escreuèrão, que quando algum homem famoso fazia tal feito heroico na paz, ou na guerra, que redundaua em beneficio da Republica, a gente rude o remuneraua com adoração, parecendolhe, que despois de morto se conuertia em estrella, a quem atribuião diuindade, & os semelhantes erão os que (conforme a Santo Agostinho, & Tertuliano, por authoridade de Platão) tinhão o lugar meio entre o ceo, & terra, junto ao globo da Lua, & região etherea, que por sublime não he penetrada dos ventos, & exhalaçoens: onde (conforme o error gentilico) estarão as almas dos Pompeios (como escreue Lucano,) & onde os Gregos crerião, que hiria parar a de Vlisses, hum de seus illustres heroes: não lemos com tudo, que lhe dessem adoração, nem que, com ella, fosse sua memoria nestas partes venerada por rasão de beneficio, ou feito particular, nem por adulação, ou temor, com que muitas vezes os homens cegos, & ignorantes daquelle tempo adorauão por Deoses

S. Aug. lib. 7. c. 6. de ciuit. pro M. Varr. Tertul. de anima c. 54. Lucan. lib. 9.

Digitized by Google

Deoses outros mortaes como elles: o que os vassallos de Nino fizerão a seu pay Belo: os Babylonios a Nabuchodonosor, & os Romanos a Iulio Cesar, & outros Emperadores, causas que não tinhão nossos antigos Lisbonenses, para conseruar no nome de sua cidade a memoria de Vlisses, não hauendo tomado porto nella.

CAPITVLO XIIII.

Em que se prosegue a materia do passado, & proua que Vlisses esteue na costa de França, & na de Inglaterra; & emprendendo noua viagem passou a linha Equinocial.

BEm pudera o Padre Mariana dar outras razoẽs mais congruentes para negar a vinda, & fundação de Vlisses, confirmada por tanto numero de Escriptores, porque em quanto a dizer, que se acha feito menção de suas aras na costa de Flandes, se lhe póde responder, que intentando este capitão outra viagem, sahira do porto de Lisboa, fazendo nouos descobrimentos, & nauegando para a parte do Norte, chegou à costa de França, & della à de Flandes, onde dedicaria algumas aras a sua auogada Mineruа, ou a outros Deoses, pelo bom sucesso destes descobrimentos: os quaes deixaria de proseguir temendo os baixos, bancos, & restingas daquelles mares, & continuandose a memoria de semelhantes dedicaçoens, & a do seu Autor ficaria naquella costa a das aras de Vlisses em algũs lugares.

Que este illustre Grego estiuesse naquellas partes, se confirma com hum lugar do poeta Claudiano nos seguintes versos.

Est locus extremum pandit quà Gallia littus (Claud. lib. 1. in Rufinum.)
Oceani prætentus aquis, quo fertur Vlysses
Sanguine libato populum mouisse silentum.
Illic vmbrarum tenui stridore volatum
Flebilis auditur questus; simulacra coloni
Pallida, defunctasque vident migrare figuras.
Hinc Dea prosiluit, Phœbique egressa serenos
Infecit radios, vlulatuque æthera rupit
Terrifico, sensit ferale Britannia murmur,
Et Senonum quatit arua fragor, reuolutaque Tethys
Substitit, & Rhenus proiecta torpuit vrna.

Conforme ao que diz Claudiano esteue Vlisses nas vltimas praias

praias de França. Quaes estas fossem, declarou Iacobo Spiegelio nos Scholios que fez ao poema de Ricardo Bartholino sobre o verso:

Transsta Caledonio exponunt in littore Belgæ.

Lacob. Spiegelius in comm. Ricardi Bart. lib. 9.

Onde diz o Cõmentador: *In hunc Caledonia recessum appulsus Vlysses aram posuit teste Solino, &c.* Esta enseada da selua Caledonia, era da Ilha de Inglaterra: onde Vlisses desembarcou, & leuantou a ara, que Solino certefica, & não Ilha leuantárão a elle; como o Padre Mariana diz ao contrario.

Beuter lib. 1. cap. 12. Estaç. cap. 81 vari. antiq. Landinus, & Vell. in comm. Dant. cantu 26.

Beuter, o nosso Gaspar Estaço, Christoforo Landino, & Alexandre Vellutelo no commento do poeta Dante, dizem que prouou Vlisses grandes auenturas emprendendo a viagem do mar Oceano por descobrir terras incognitas, & mares não nauegados: o que entendido pelos companheiros, se amotinárão de sorte, que o facundo Grego lhe fez hũa oração, em que os animou a proseguir a viagem que intentaua, & o introduz adiante com estes versos o poeta:

Li miei compagni fec'io si acuti
Con questa oration picciola al camino
Ch'a pena poscia gli haurei retenuti.
Et volta nostra poppa nel matino
De remi facemmo ali al folle volo
Sempre acquistando dal lato mancino
Tutte le stelle già dell'altro polo
Vedea la notte, el nostro tanto basso
Che nõ surgeua fuor del marin suolo.
Cinque volte racceso, e tante casso
Lo lume era di sotto da la luna
Poi ch'entrati erauam ne l'alto passo
Quando n'apparue vna montagna bruna
Per la distantia, e paruemi alta tãto
Quanto veduta non n'hauea alcuna.
Noi ci allegrammo, e tosto torno in pianto
Che dà la nuoua terra vn turbo nacq̃,
Et percosse del legno il primo canto
Tre volte il fe girar con tutte l'acque,
A la quarta leuar la poppa in suso
Et la prora ire in giu come altrui piacque.

D. Fet. in comment. Dant.

Traduzio as obras do Dante, Dom Pedro Fernandes de Vilhegas Arcediago de Burgos, por mandado de Dona Ioanna de Aragão Duqueza de Frias, filha do Catholico Rey Dom Fernando, & por ser a traducção no sincero verso daquelle tempo por deleitar com a variedade a quem não sabe Italiano, os copiamos aqui:

Cõ esto los fizo tã viuos, y atetos (camino
Mi fabla, y fue espuela de andar el
Que luego la popa voltada al marino,
Los remos fazemos ser alas deuietos:
Tras nuestra follia corremos cõtentos
De ver las estrellas de aquel alto polo
Y el nuestro nasce del marino solo,
Marina calãdo a los hados cimientos.
Fue bien cinco vezes el vulto encendido
Debaxo la Luna, y assi mesmo casso
Despues que yá entramos en el otro
passo,
Quãdo vna mõtaña nos ã aparecido
Obscura, y muy alta qual nũca se vido,

Iuzgando à distácia: y a su lexos rãto
Su vista gozosa conniertese en planto
Do vida se espèra la muerte à veni-
De la nueba tierra vn turbo naciò (do.
Que fiere en el leño del primero cãto
Tres buel as le gira en horrible q̃brã
Rõpido en la quarta la popa subiò(to,
La proa sumersa de yuso calò
El màr por encima fue luego reduso,
Aqui en la su fabla silenciò se puso,
Que màs no diximos, ni el respondiò.

Conforme ao que dà a entender o poeta, chegou Vlisses nesta nauegaçaõ a ver todas as estrellas do outro polo, ficandolhe o nosso taõ baixo, que se não leuantaua do màr, com que parece tinha passado a linha Equinocial: que foi o que disse Camoens naquellas estancias:

Camoẽs cã. 5. est. 13. & 14.

Por este largo màr em fim me alõgo,
Do conhecido polo de Calisto,
Tendo o termino ardente jà passado;
Onde o meio do mundo he limitado.
Ià descuberto tinhamos diante
Là no nouo Hemispherio noua estrella
Não vista de outra gẽte, que ignorãte
Algũs tempos esteue incerta della:
Vimos a parte menos rutilante,
E por falta de estrellas menos bella
Do polo fixo, onde inda senão sabe
q̃ outra terra comece, ou màr acabe.

Das razoens que dà o Dante nos versos referidos entendèraõ muitos que chegàra Vlisses nesta nauegação a vèr tèrra das Indias Occidentaes, a qual podia tambem ser do Brazil, & que hũa tormenta o tornou a apartar della, & posto que alguns tem esta viagem do Dante por ficçaõ poetica, outros a tem por verdadera: com que se conuence o Padre Mariana, que duuida de sua vinda a estas partes.

CAPITVLO XV.

Em que se reproua a opinião de algũs Autores, que disserão auer Vlisses fundado duas Vlisseas, prouase que foi huma só, & que esta he a cidade de Lisboa.

NAõ faltàraõ Escriptores, que quando nos não pudèrão negar esta fundaçaõ de Vlisses, vsurpando a Lisboa a gloria que disso se lhe seguia: vierão a dizer, que fundàra em Hespanha outra Vlissea, como a nossa, & nella outro templo de Mineruą: porque tendo ambas parte no titulo, & nome de tal fundador, partissem o credito, que a huma sò podia resultar desta antiguidade. Os principaes Autores desta opiniaõ foraõ o Conego Aldrete, Dom Francisco Fernandes de Cordoua, & o Bispo de Girona: os quaes concordaõ, & affirmão hauer fundado Vlisses junto a Mala-

Aldrete lib. 3 cap 1. org. ling Hisp. Cordoua lib. 6 c. 47. didasc. Episc. Gerund. lib. 1. Paralip.

Malaga hũa cidade Vlissea, & o templo de Minerua, no qual estauão pendurados os escudos, & petrechos maritimos, com que elle escapou de tantos naufragios.

Fundarãose para isto em dous lugares, que temos allegado de Estrabão, que por serem distinctos derão lugar a este engano, parecẽdolhes, que duplicàra o Geographo as fundaçoens de Vlissea, & templo de Minerua. E quando este fora o pensamento de Estrabão (o que se nega) não se pode inferir do contexto de sua Geographia: porque citando o primeiro liuro de Homero, comenta os versos, q̃ já temos allegado dizendo, que mostraua manifestamente nelles, que as tempestades arrojárão Vlisses ao Oceano, & declara o poeta que foi em noue dias do már de Sicilia ao Atlantico, sem tomar outro porto, senão o nosso: pelo q̃ nesta occasião, não podia elle fazer fundação na costa de Andaluzia, nem tomar porto junto a Malaga, a donde dizem, que fez a de Vlissea por ser no màr Mediterraneo.

Strab. lib. 3.

Concordão todos os Escriptores das cousas de Vlisses, que gastou sete annos na conuersação de Calypso, ou fosse a da ilha Ogygia, ou a nossa Lusitana filha de Gargoris: os quaes (conforme a boa razão) são os que se deteue na fundação, augmẽto, & amplificação da nossa Lisboa, & templo de Minerua, que nella ouue, porque para tão grande machina, como demostra a altissima torre, que desde então se conserua no castello desta cidade com a memoria de seu nome, chamandose torre de Vlisses (como atraz temos dito) não era necessario trabalho de menos tempo: principalmente quando os Gregos vinhão tão debilitados dos passados, que necessitarião de alento, & regalos com que os esquecessem; & dado, que fossem ajudados dos antigos naturaes, largamente se hauia mister sete annos, para tal machina ficar perfeita: como ficou. Os que tratão dos trabalhos de Vlisses dizem, que gastou nelles dez annos; consumidos os noue, muitos mais trabalhos passou em hum, que lhe restaua, & não podia dentro nelle fazer segunda fundação.

Tambem faz em fauor da nossa vnica Vlissea parecer cousa verisimil, que o templo que Vlisses nella leuantou a Minerua sua protectora fosse, porque lho ouuesse votado em algũ dos grandes naufragios em que se tinha visto, pẽdurando por memoria delles os despojos, que saluára: & se nesta fundação tinha elle gastado tão largo tempo: como tornando para a patria hauião os Gregos de arriscarse a gastar outro tanto, perdendo as esperanças de tornar a ella? Por ventura começauase então a pouoação do mundo, que hauia Vlisses de andar feito fundador de cidades, & templos? Ou

quando o fizesse, para que hauia de fundar duas em huma mesma prouincia com o mesmo nome, & em cujas paredes ouuesse os sinais de seus naufragios, & perdiçoens? Mas de todas estas duuidas nos tirou Estrabão com as palauras seguintes: *Sed etiam vsque in vltimis Hispaniæ finibus illius erroris vestigia reperiuntur*. Em que dà a entender o Geographo manifestamente, q̃ sò nos vltimos fins de Hespanha, que he Lisboa, se achauão semelhantes sinais de seus naufragios; & quando tiuera intento de dizer que eraõ duas as cidades, & dous os templos, differa Estrabão, que os hauia nas cidades, & templos, que em Hespanha fundàra Vlisses.

E em caso negado, q̃ Estrabão ouuera escrito, que eraõ duas as cidades, & dous os templos, fallou da nossa, como quem tinha della inteira noticia, sem se referir a relaçoẽs alheas, & da outra pelas de Possidonio, Artemidoro, & Asclepiades Myrliano, Autores Gregos: os quaes sempre foraõ suspeitosos para nossas cousas, pela pouca noticia, que dellas tinhão. E quando se quizesse oppor, que este vltimo (conforme ao mesmo Estrabão) fora mestre de Grãmatica em Andaluzia, & como quem tinha bastante noticia da prouincia, compuzera hum liuro dos custumes da gente della. Se responde, que tambem Asclepiades era Grego, & que como a tal, se lhe deue menos credito, que aos naturaes de Hespanha que escreuèraõ de sua Geographia, como logo veremos.

Enganaraõse tambem os Autores referidos com o modo, que Estrabão teue na descripção da costa de Andaluzia, começando a fallar nella de Ponente, para Leuante: & despois de fazer mençaõ de Malaca, que he Malaga, & de Abdera, que algũs dizem ser Almeria, contra Ioaõ Oliuario; prosegue logo Estrabão com aquellas palauras: *Superiora regionis montanæ loca Vlysseam ostentant, &c.* que já deixamos allegadas: o que deu lugar a Abrahaõ Ortelio para que na taboa antiga de Hespanha situasse Vlissea naquella parte. Differentẽ caminho leuão Floriaõ do Campo, & Garibai dizendo, q̃ foi templo, & não cidade o que Vlisses fundou dedicado a Minerua nos montes que agora chamão a Xarquia junto a Malaga, & que fez esta fundação antes que desembocasse o estreito, que he contra o que escreuem Homero, & Estrabão: o qual (como escreueo por relaçoens) situou fóra de seu proprio lugar o alto da mõtanha, em que estaua Vlissea, que he o castello desta cidade, em que a fundou como superior aos cãpos Elisios, que delle se descobriaõ, & não o podia dizer pelos montes de Malaga, porque se equiuocaua manifestamente tendo antes dito, que estaua nos vltimos fins de Hespanha.

Ioan. Oliuar. annot. in Pōp. Mel.

Ortelius in tabula antiquit. Hisp.

Flor. lib. 1. c. 43.

Garib. lib. 4. cap. 29.

E auen-

Digitized by Google

E auendo entre os modernos estas opinioens, ou por pareceres encontrados, ou por particulares affectos, deuemos recorrer aos Autores antigos, & mais proximos a Estrabão para concordarmos seus lugares, confirmando, ou negando o que elle escreueo, que foi durante o Imperio de Augusto, & alcançando parte do de Tyberio, sendo Marco Agrippa contemporaneo de Estrabaõ: o qual morrẽdo em vida de seu sogro Octauiano: conta delle Plinio, que tinha escrito alguns commentarios de Geographia: dos quaes elle se aproueitou quando fez mençaõ dos lugares da costa de Andaluzia, cujas fundaçoẽs attribuio a Carthaginefes, & naõ a Gregos: *Oram eam vniuersam* (diz Plinio) *originis Pœnorum existimauit Marcus Agrippa:* De maneira que temos a este illustre Romano citado por Plinio, & contemporaneo de Estrabão: o qual naõ tratou de lugar fundado por Gregos em toda a cósta de Andaluzia.

Pl.n.lib 3. cap.2.

CAPITVLO XVI.

Em que se proseguem os Escriptores antigos, & modernos, que attribuẽ a Vlisses a fundaçaõ de huma só Vlissea sem situar outra na costa de Andaluzia.

Com razão dà Ambrosio de Morales, & outros historiadores de Hespanha grande authoridade ao que della escreueo Põponio Mella natural Hespanhol, & nacido no lugar chamado Mellaria na costa do estreito: o qual viueo imperando Claudio successor de Tyberio, & entre elle, & Estrabão passárão poucos mais de vinte annos: Foi Mella diligentissimo no que escreueo de Geographia, principalmente tratãdo dos lugares de sua patria, que não podia ignorar, por ser materia que professaua, & em toda ella não poem tal Vlissea, que he final euidentissimo de a naõ auer: sendo assi, que fez menção (como elle mesmo diz) até dos lugares de pouca consideração, por não se entender que os ignoraua, & seguir a boa ordem de sua Geographia: *In illis oris* (diz Mella) *ignobilia sunt oppida & quorum mentio tantum ad ordinem pertinet. Virgi in sinu, quem Virgitanum vocant. Extra Ab-*

Digitized by Google

dera, Suel, Hexi, Menoba, Malaca, Salduba, Lacippo, Berbesul. E entre todos estes lugares da costa de Andaluzia não situa o Geographo semelhante Vlissea, porque não auia outra mais que a nossa. *Mella lib. 2. cap. 4.*

A Pomponio Mella se seguio Plinio, que foi questor em Hespanha, sendo Tito Emperador, & tinha a seu cargo a cobrança das rendas, & tributos Imperiaes, que os lugares estipendiarios de toda a prouincia contribuiaõ para o fisco, & por esta causa tinha mais razaõ de saber os lugares della, & sobre ter semelhante officio, era grãde inuestigador das cousas naturaes, & descripçoens de todos os lugares de que então se fazia conta, & de que se tinha noticia: como parece da historia q̃ escreueo, a qual, tornando a Roma, dedicou a Domiciano irmão de Tito, & successor seu no Imperio. Nella fallou dos lugares da costa de Andaluzia, cõ as seguintes palauras: *Item Salduba oppidum, Suel, Malaca, cum fluuio Fæderatorum; Dein Menoba cum fluuio Sextifirmium cognomine Iulium, Sexi, & Abdera, Murgis Betica finis*. E se Vlissea estiuera junto a Malaga, & fora lugar estipendiario, ou priuilegiado: he certo, que Plinio fizera delle menção: como dos mais, pelas razoens que deixamos appontadas assima. *Plin. lib. 3. cap. 1.*

Nouenta & sete annos, pouco mais, ou menos, concordaõ os Escriptores, que passáraõ do nacimento de Christo atè a morte do Emperador Domiciano, em que viueo Plinio, & 118. atè a de Trajano, o qual teue de Imperio dezanoue & meio. Nelle floreceo o grande Astrologo Claudio Ptolomeo, que reduzio a regra toda a machina do mundo, & fazendo hũa lista dos lugares que começauão do estreito, & se continuauão por toda a costa de Andaluzia, ainda que fossem de pouco porte, naõ se lembra de tal Vlissea. Vae elle tratando dos lugares maritimos, & diz serem dos Bastulos chamados Penos, ou Carthaginenses: os quaes antes dos Romanos senhoreàraõ todos os portos daquella costa, & que os lugares eraõ: *Menalia Tranoducta, Barbesola, Carteia, Calpe mons, & columna interioris maris. In Iberico vero mari Barbesolæ fluminis ostia, Suel, Saduca fluminis ostia, Malaca, Menoba, Sex, Selãbina, Exoche, Abdera, Portus magnus, Charidemi promontorium Baria*. E Miguel de Villanoua nas annotaçoens, que fez a Ptolomeo não declara, que algum destes lugares fosse Vlissea. *Ptolom. lib. 2. Geogr. c. 3.* *Villanueba in annot. Ptolo.*

Conforme a Ruffo Festo, Polybio, Estrabão, & Appiano Alexandrino tudo o que banhaua o màr Mediterraneo dos Pyrenneos atè Cadiz, a que chamauão Iberia eraõ pouoaçoens de Phenicios, Tyrios, & Carthaginenses de hũa, & outra banda do estreito, & não lemos em Autor nenhum, que fosse algũa de Gregos, excepto o porto de Mnesteo, & Sagunto, funda- *Ruff. Fest. de situ orbis. Polyb. lib. 3. Appian. Alex. de bello Iberi. Strab. lib. 2. Aldrete lib. 2. cap. 1. orig. ling. Hispan.*

fundada pelos de Zacintho. E como que se collige de taõ insignes Geographos & historiadores fica largamente prouado não auer tal Vlissea em toda a costa de Andaluzia, & ribeiras do Mediterraneo: com que ficão conuencidos os que nella situão outra differente da nossa, & que este foi o intento de Estrabão, quando fallou nella: o que he pelo contrario.

Porque todos os Escriptores, q̃ fizeraõ menção de Lisboa, affirmão geralmente, que Estrabão lhe chamára Vlissea, & que fora fundada por Vlisses; & para aueriguarmos com fundamento se foi esta, auemos de recorrer a elles, porque vejamos o lugar em q̃ a situão, & suas confrontaçoens.

M. Varro lib. 2. de re rust. cap. 1.

Primeiramente M. Varraõ o mais docto de todos os Romanos, fallando das egoas que concebião do vento: *In Lusitania ad Oceanum in ea regione vbi est oppidum Olysipo monte Tagro, &c.* em que se declara estar Lisboa junto do Oceano, & do monte Tagro na Lusitania. E Põponio Mella começãdo a descreuer esta prouincia do rio Guadiana, prosegue dizẽdo: *Sinus interfunt, & est in proximo Salacia, in altero Vlyssipo, & Tagi ostium.* Como se dissera; que auia duas enseadas passado o Guadiana, & que na mais proxima estaua Alcacere do Sal, & na outra Lisboa, & a boca do Tejo.

Mella lib. 3. cap. 1.

Em dous lugares situou Plinio esta cidade jũto da boca do Tejo: como Mella o tinha feito. No primeiro com estas palauras: *Oppida memorabilia à Tago in ora Olysipo, &c.* E no segundo: *Constat in Lusitania circa Olyssiponem oppidum & Tagum amnem.* O mesmo fez Solino, que foi quem mais se declarou para nos tirar de duuidas, dizendo quãdo trata do nosso promontorio: *Vbi oppidum Vlyssipo ab Vlysse conditum, ibi Tagus flumen.* E na mesma boca do Tejo a situou Ptolomeo, & Antonino no itinerario sinalãdo os caminhos militares, que de Lisboa sahiaõ para Braga, & Merida.

Plin. lib. 4. c. 22. & lib. 8. cap. 42.

Ptolom. lib. 2. Geogr. c. 41. Anton. in itiner.

Com estes Autores mais antigos concordão outros, que ainda que o não foraõ tanto, se lhes deue grande credito por sua authoridade. S. Maximo Arcebispo de Çaragoça: o qual escreueo atè o anno 612. de Christo, pouco despois da morte de Flauio Gundemaro fallando das terras, que os Godos occupauão, quando deu fim a seu Chronicon diz, que começauão do nacimento do Tejo, & acabauão onde se lança no mar junto a Lisboa: *Vsque* (diz o Sãto) *ad immersionem eius in Oceanum prope Olyssiponem.* S. Isidoro autor daquelle tempo; *Olyssipona ab Vlysse condita, & nuncupata.* E Iuliano Acipreste de Toledo citando a Estrabão: *Super montem inuisum vbi Straboni fuit Vlyxea ciuitas ab Vlisse condita nunc à Mauris dicitur Vlixa.* Diz que a cidade de Lisboa fundada por Vlisses, conforme a Estrabão, aparecia sobre o monte ao

S. Maxim. in Chronic.

S. Isidor. lib. 15. c. 1. etymolog. Iulian. in aduers. n. 158

qual

Martian. Capella lib. 6. D. Lucas Episcop. Tudens. in Chronic. Fr Iu. Gil de Gamora tractat. 6. Marius Niger coment. 3. Geogr. Georg. Braun in ciuit. orbis. Laurent. Ausnia tract. 1. Marius Aretius dial. 3. chor. Hisp. Volater. in geog. Hierony. Henninges tom. 4. theat. Roza in pulanti. Hisp. Abrah. Ortel. in thez. geog. Nebrixa in prolog. Decad. Vasaeus c. 10. Beuter. c. 12 Chron. Valet. Marin. Sícul. lib. 2. tit. 3. Castillo lib. 2. discurs. 1. histor. Goth. Ruder. car. annot. ad Dextr. Carrillo in me mor. chronologo. Biuar in comment. Flau. Dextr. Maluue 2. atate mun. li cap. 4. §. 4. Ludouic. Non. in Hisp. c. 35. Puente lib. 3. c. 4. §. 4. Roman. 2. P. lib. 9. c. 1.

qual chamauão os Mouros Vxissa. Bastante noticia deuia ter Iuliano Perez da nossa cidade em seu tempo, que era no reynado delRey Dom Affonso o sexto de Castella sogro do Conde Dom Henrique progenitor dos Reys de Portugal, em cuja companhia se achou a ganhar Lisboa de poder de Mouros: como adiãte escreueremos. E querer aqui referir todos os mais que tratão desta fundaçaõ fora cousa mui prolixa, á margem citaremos os menos vulgares, nos quaes podem os curiosos satisfazerse, & ler o Vincencio de Andre de Resende, o qual em trinta & tres versos, que começão:

Oceano vero, praeter Menelaon Vlyssas Turbine ventorum adpulsas &c.

trata esta materia com grande gala de exornação poetica, dando mostras de que não só foi famoso antiquario, & humanista, màs tambem excellentissimo poeta.

CAPITVLO XVII.

De quem foi a Deosa Minerua, & fundação de seu templo, que Vlisses fez em Lisboa, & a parte em que estaua.

NAõ quizemos allegar Autor algum Portuguez para prouar esta fundação de Vlisses, porque não parecesse aos estrangeiros, que nos valiamos dos que ficauão sendo suspeitosos; & sòmente nos valemos dos que o não saõ, & que fallão nella sem paixão, nem interesse, & do que dizem concluimos, que constando de Estrabão auer em Hespanha hũa cidade Vlissea fundada em lugar alto: & sendo esta a que todos os Escriptores antigos, & modernos chamàraõ Olisipo, nome corrupto de Vlyssipolis, o qual val tanto como Vlissea, ou cidade de Vlisses, & està situada na bòca do nosso Tejo, que saõ as confrontaçoẽs que dos Autores se colhem; se conclue que não ouue outra em Hespanha deste nome, & que sòmente a nossa foi por elle fundada; como tambem o templo de Minerua, em que deixou a memoria de seus trabalhos, & o que na guerra de Troya tinha succedido. E porque foi hum dos mais celebres daquelle tempo (pela memoria do fundador) nos pareceo escreuer de passo quẽ foi esta Deosa entre a cega gentilidade, & o q́ de seu templo se pòde collegir.

Salaz. de Mẽdoça lib. 1. c. 2. dignitat. Hisp. Fr. Hieron. de Castro lib. 1. discurs. 2. Biblioteca Hispanic. tom. 1. cap. 5. Resend. in annot. Vincent.

De sinco Minerũas fazem mẽção os mythologios, & em particular Cicero, & Arnobio, attribuindo as cousas de todas a hũa sò, & dandolhe varios nomes, sendo a maior parte appellatiuos dos lugares, & templos em que esta Deosa era venerada, & a mais famosa deste numero foi, a que fingem auer aparecido na lagoa Tritonia, & ter Apolo por filho. Esta

Cicer. lib. 3. de nat. Deor. Arnob. lib. 4. aduers. gentes. Fr. Filip. Bergom. lib. 8. suplem. Chron.

dizem

dizem, que se chamou Palas em memoria do gigante Palante, a q̃ matou, defendendo sua virgindade. Apolodoro quer, que fosse a principal nacida da cabeça de Iupiter, que Vulcano fendeo com hum machado. Fabula ridicula moralizada com auer sido Minerua a inuentora de todas as sciẽcias, que ensinou em Athenas, & ser a sabiduria nacida da cabeça de Iupiter o supremo dos Deoses: como a este proposito notàraõ Tertulliano, S. Augustinho, com outros Autores.

b. de ...ilit. *18 ...init.*

Attribuem a Minerua ser inuentora da Architectura, Musica, Trombeta, exercicios femeninos de fiar, tecer, & cozer. Achou a inuenção do azeite, pelo que lhe foi consagrada a oliueira. Poz nome á cidade de Athenas em competencia de Neptuno, & foi taõ cuidadosa de sua virgindade, que cegou ao vaticinador Thyresias, porque a vio banhar na fonte Helicona. Consagraraõlhe o dragaõ simbolo da prudencia, & tambem a curuja. Leuantaraõse a Minerua famosas estatuas pela cega gẽtilidade, entre as quaes celebra Plinio por insigne a que fabricou o grãde estatuario Phidias. Tambem se lhe consagràraõ diuersos montes, ilhas, & penhascos.

S. Fulg. lib. 2. mythol.

Phornt. lib. 1. cap. 1.

Plin. lib. 35. cap. 10.

Foi notauel a sumptuosidade com que os antigos, principalmẽte os Gregos, edificàraõ templos em honra de Minerua: entre os quaes foi celeberrimo o de Athenas, de que conta Pausanias o admirauel caso succedido ao Dictador Sylla: o qual morreo vomitãdo serpentes em pena dos sacrilegios que nelle cometeo. Desta se liurou Agesilao sexto Rey de Lacedemonia, mandando com pena de morte, que ninguem se atreuesse a violar o templo de Minerua, q̃ estaua em Thebas, quando elle a destruio. Na cidade de Zezico na Asia teue esta Deosa o famoso tẽplo, de que algũs escriptores relatão hum caso fabuloso de hũa vaca negra, que sahio do mar para ser sacrificada nelle, estando a cidade cercada por Mitridates.

Pausan. lib. ... de rg. ...

Xenoph. in orat. de laudibus Agesil.

Emil. Prob. in vita eiusdem.

Bapt. Fulg. l. 1. c. 6. de miraculis.

Andr. Eborẽs. tom. 2. de miraculis.

Não se mostrou menos zeloso o astuto capitão Vlisses do culto, & veneração desta Deosa, á qual recórria em suas mais arduas empresas (como se collige da relaçaõ de Homero, & querendo mostrarse grato ao beneficio de o auer liurado de tantos naufragios, logo que começou a fundação da nossa cidade deu principio á do templo que dedicou a sua falsa diuindade, como escreue a maior parte de nossos Autores, seguindo a Estrabão, & Andre de Resende, nos elegantissimos versos, que temos allegado, & o nosso insigne poeta Luis de Camoẽs o toca naquellas estancias.

Ves outro, que do Tejo a terra piza
Despois de ter tão longo mar arado,
Onde muros perpetuos edifica,
E templo a Palas, q̃ em memoria fica?

Cam. cant. 8 est. 4. & 5.

Vlisses

Vlysses he, que faz a santa casa
A Deosa, que lhe dà lingoa facunda,
Que se là na Asia Troia insine abraza
Cà na Europa Lisboa ingente funda.

Difficultosamente se poderà aueriguar o sitio certo em que o templo esteue, mais que ser cousa verisimil, que estando na parte alta da cidade, se fundasse junto da torre, que no castello se conserua inda hoje com nome de Vlisses dentro no castillejo: onde atègora durão algũs arcos de obra antiquissima, que não he de Godos, nẽ Romanos, & não falta quẽ tenha para si, que o templo esteue naquelle sitio, & fora grande temeridade affirmalo, auendo de ter aquelles fragmentos 2500. annos de antiguidade. Outros entẽdem, (& com boas conjecturas) que esteue o templo no sitio de Chelas, & que foi o mesmo das Vestaes o que Vlisses edificou dedicado a Minerua, fundandose no que atraz escreuemos, que em Athenas se guardaua o fogo perpetuo no tẽplo de Minerua. *Lib. 2. cap. 4.*

Lemos em Guilhermo del Choul citando a Vitruuio, que nas cidades nouamente fundadas se edificauão os templos na parte mais alta, donde se pudessem descubrir os muros: cuja guarda, & custodia encomendauão a Iuno, Iupiter, ou Minerua, de que podemos inferir, que o templo estaria naquelle sitio superior a todo o Castello, outeiros, circũuezinhos, campos, & quintas do districto desta cidade. E se (conforme ao que diz Vitruuio) os templos que se edificauão em honra de Minerua, Marte, & Hercules erão de obra Dorica, porque não querião estes Deoses ser venerados, senão em ricos templos, & magnificos edificios; podemos presumir, que o fosse tambem este de Lisboa. E se como disse Tertulliano qualquer falso Deos da gentilidade tinha sua cidade particular de que era protector, Minerua o ficaria sendo de Lisboa: pois com esse intento deuia Vlisses de lhe edificar tẽplo, para que sendolhe particular auogada: o fosse tambem da cidade que fundaua. Cousa algũa particular do templo, não podemos affirmar mais das que apontou Estrabão, seguindo a Asclepiades, que era estarem as paredes adornadas com relliquias dos naufragios por onde tinha passado Vlisses: como erão esporoẽs de nauios, enxarcias, & petrechos destroçados. E outrosi estarem nas paredes pintados os sucessos da guerra Troyana, & quem tiuer aueriguado cousas mais particulares destas fundaçoens, lugar lhe fica de illustrar o que nòs aqui deixamos imperfeito por falta de noticias deste argumento, mostrando o cabedal de sua erudição, porque da nossa se podia esperar menos do que deixamos referido.

Del Choul lib. de Relig. Rom. Vitruu. lib. 3. & 4. archi.

Tertul. in loget. c. 10

CA-

CAPITVLO XVIII.

De como Abis vltimo Rey dos antiquissimos de Hespanha fundou Sanctarem com ajuda dos Gregos de Lisboa, & de hũa cruel batalha em que os Turdulos vencerão os Celtas com ajuda dos moradores da mesma cidade.

Plin. in proem. lib 3. Bem conhecia Plinio o risco a que se expunha auendo de tratar cousas, que por outros não estauão escritas. Das succedidas em Lisboa despois que Vlisses se partio della, pouca, ou nenhũa noticia achamos nos Escriptores, pelo que a remota antiguidade do argumento difficulta grandemente todo o bom discurso, & fio da historia, & para que esta o naõ perca de todo, nos valeremos do de Fr. Bernardo de Britto: o qual Fr. Bern. lib. 1. cap. 22. & 23. fundado em Laimundo, escreue, que Abis, neto, ou filho de Gargoris, & vltimo dos antiquissimos Reys de Hespanha, auẽdo succedido no Reyno do auò, & agradecido ao lugar onde fora exposto, & ao beneficio que das feras nelle recebéra, determinou fundar hũa pouoação intitulada de seu nome: à qual deu principio ajudado, & fauorecido dos Gregos moradores em Lisboa, onde entaõ gouernaua sua mãi Calypso por ausencia de Vlisses. Ficou Abis tão pagado da boa conuersação, & trato dos moradores de Lisboa que os trazia consigo ordinariamente, & como elles eraõ industriosos, & tinhaõ noticia de varias cousas, o fizerão certo de muitas, com cuja noticia augmentou as fazendas dos vassallos, ensinandoos a laurar, & cultiuar as terras, & modo de jungir os bois, & sugeitalos ao arado, plantar aruores, & fazer enxertos, & outras cousas pertencentes a agricultura, cõ as quaes os Reynos se fazem prosperos, & enriquecem, & sem ellas se empobrecem, acabão, & despouoão.

Fiorian. lib. 2. cap. 1. Garibai lib. 5. cap. 1. Pineda lib. 3. c. 17. §. 2. D. Alons. de Cartage. cap. 5. Anacceph. Mariana lib. 1 c. 13. Vasæus c. 10. Piza hist. de Toledo in principio. Episcop Gerũ. in prolog. Fr. Bernard. lib. 1. c. 24.

Com a morte de Abis começárão calamidades estranhas, sobreuindo hũa tão lamentauel seca, que estirilizou a terra por espacio de vinte seis annos. Prodigio de que muitos duuidàraõ com Laimundo citado por Fr. Bernardo, que o alarga sòmente a vinte oito mezes: nos quaes se despouoou toda Lusitania, excepto o monte Herminio, chamado hoje Serra da Estrella, que por sua altura, & participação dos rocios celestes, pode resistir danno taõ irreparauel guarecendo aos que delle se valéraõ para saluar as vidas, até que acabado o miserauel supplicio, se tornáraõ com os mais a pouoar os lugares que tinhaõ

Digitized by Google

desemparado : como fizeraõ os moradores de Lisboa saudosos da continua primauera dos proprios campos, que parecia sentirem a ausencia de seus proprios pouoadores.

Diodor. lib. 4. Tit. Liu. lib. 5. Lucan. lib. 4. Resend. lib. 1. tit. de Celtis. Puente lib. 3. c. 4 § 5. F. Bern. lib 1. c. 25. & 28.

Despois desta seca atrahidos das riquezas de Hespanha entrárão nella gentes de cultos, & naçoens diuersas, hũa das quaes foi a dos Franceses Celtas, que viuendo dos Pyrinneos atè os Alpes pelas ribeiras do Mediterraneo (como affirma Diodoro Siculo) se juntàraõ com Iberos, que com elles confinauão, & passando parte delles a Portugal, desembarcáraõ no Reyno do Algarue: o qual pouoàraõ estendendose por todo Alentejo, vindo a ser esta nação hũa das principaes, que o habitàrão, & acrescenta Fr. Bernardo, que não podendo sustentarse no espacio de terra, que occupauão, intentàraõ alargarse pelas dos vizinhos, excepto os Turdetanos, cõ que confinauão aos quaes temèrão por mais poderosos, & parecendolhes, que nas dos antigos Turdulos acharião a commodidade, que desejauão, sendolhes aceita sua companhia, recolhéraõ os gados, & roupa portatil, que tinhaõ, cometendo a passagem do Tejo, em que o successo não correspondeo ao discurso: porque fazendoo os Turdulos com melhores fundamentos, teméraõ perder as terras, que possuiaõ, consentindo entrar nellas tanto numero de gente, & conuocando a que pudèraõ juntar para a resistencia, enuestiraõ a contraria peleijando tão furiosamente, que os Celtas se viraõ postos em contingencia de experimentar a vltima ruina: mas tirando forças de fraqueza tornáraõ a cometer os contrarios taõ desesperadamente, que se fizeraõ senhores do campo, que tinhão perdido, desbaratandoos de sorte, que franqueàraõ a passagem do rio pela parte em que hoje vemos a villa de Abrantes.

Vendose os Celtas vencedores marchárão pelas terras dos contrarios, dandose nellas por tão seguros, como nas proprias, chegando sua insolencia a querer tyrannizar os Turdulos: aos quaes o temor da passada rota tinha acobardados: (effeito ordinario de vencidos, que antes se julgauão vencedores) mas irritados com os dannos, que cada ora experimentauão, se valèraõ das armas dos moradores de Lisboa, representandolhes sua antiga descendencia ser a mesma, & outras razoens com que os mouèraõ a cõmiseração dos trabalhos, que padecião. Aceitàrão os Lisbonenses a capitania, & gouerno, que lhe offerecèraõ, com que ficàraõ os Turdulos taõ animados, que não sabiaõ a hora de tentar a fortuna da guerra, tendo por certo, que lhes auia de ser mui prospera, a que até então lhe fora taõ aduersa: resoluendose em não

Digitized by Google

tornar a suas terras, se satisfazerse das perdas recebidas.

Chegárão os dous arraiaes à ter vista hum do outro, aguardando com igual animo o trance da batalha, que se começou taõ porfiada, que em muito espacio se não conheceo ventajem de nenhũa das partes, pugnando os de hũa por conseruar o que tinhaõ adquirido, & os de outra por cobralo com expulsão dos contrarios: cujo partido hia empeorando com a boa ordem, que os capitaens Lisbonenses tinhaõ dado para os sucessos da batalha, que conhecidamente se apregoou pelos Turdulos, ficando senhores do campo, & vontades dos Celtas, das quaes dispuzerão a seu arbitrio obrigandoos a aceitar os partidos, que capitulàrão, hum dos quaes era, que pudessem pouoar as terras orientaes da Lusitania: onde Plinio os situa, excluindoos das que elles habitauão, ficando com as que agora saõ da comarca da Couilhaã atè a arraia de Castella. Atè aqui a relação de Frei Bernardo. E como na victoria que os Turdulos tiuerão forão tanta parte os moradores de Lisboa, & seus capitaens o referimos por sua conta: posto que nos não conformamos no numero dos annos, por ser a conta que leua, mui differẽte da nossa, em que achamos auer sucedido esta batalha aos quatrocẽtos oitẽta & sinco da fundação de Vlisses, & 1431. da de Elisa.

Plin. lib. 4. c. 21.

Vasconc. in scholijs Resend.

CAPITVLO XIX.

De nouas guerras, que os Turdulos tiuerão com os Barbaros, chamados Sarrios; cuja ferocidade reduzirão os moradores de Lisboa.

PRosegue Frei Bernardo com a narração das cousas dos Sarrios antiquissima nação da Lusitania, & nós as relataremos por ficarem de fronte de Lisboa, & possuirem os moradores della no distrito que comprehende boa parte de suas fazendas. Apenas estauão liures nossos antigos Turdulos das guerras passadas, quando os Sarrios, que tinhaõ por vizinhos, forão entrando por suas comarcas, sem mais titulo, que parecerlhe acomodadas para se melhorarem de sitio da aspereza dos matos, & brenhas, em que viuiaõ, sustentandose dos syluestres frutos, que as terras proprias incultas produzião. Acudirão os Turdulos a defender a causa commua de todos, impedindo estes disignios com as armas; o que lhes não foi taõ facil, porque a ferocidade barbara das contrarias, reprimia os brios, que nossos Lisbonenses lhe tinhaõ infundido.

Durou a contẽda os dias, q bastàrão para os barbaros se enfada-

rem da dura resistẽcia, que achárão nos contrarios, emprendendo nouas empresas: qual foi quererẽ vadear a corrente do Tejo por cima da villa de Sanctarem: em q̃ achàrão outra não piquena difficuldade, porque saindolhe os Celtas ao encontro ferirão, & matárão tantos delles, que os outros temẽdo as mortes, que vião executar nos companheiros, excarmentando com os males, que padecião, os que ficárão, se fizerão em hum corpo, & deixando o caminho, que leuauão, tomárão outro mais seguro, que foi ocupar as terras, que os Turdetanos do Algarue tinhão desemparadas por infructuosas, & começauão nas charnecas continuadas alem de Alcochete atè o cabo de Espichel pelas ribeiras dos dous rios de Lisboa, & Setuual em que viuião tẽo agrestes, como sempre, não admitindo o trato, & communicação das nações, com que confinauão: em cujo odio obseruauão lei inuiolauel de não consentir estrangeiros entre si.

Da terra comprehendida em seus curtos limites erão principaes pouoaçoens as que ficauão fronteiras de Lisboa (como notou Florião do Campo) & alem do nome vulgar de Barbaros com que erão conhecidos, tinhão tambem o de Sarrios: cuja etymologia se diriuaua de Saronas, vocabulo que nas lingoas Hebrea, & Chaldea significa capinas. Interpretação de q̃ Andre de Poza se não contenta: porque pretendendo prouar, q̃ a lingoa Vasconçada foi a primeira de Hespanha, diz que a palaura Sarrios significa nella velhice, ou terra de frio temperamento. Andre de Resende leua outro differente caminho diriuando o nome de Barbaros do promõtorio Barbarico, de q̃ jà algũas vezes atraz temos feito menção.

Florian. lib. 3. cap. 8.

Poza cap 6. antiquit. ling. Hisp.

Resend. lib. 1.

Fr. Bernardo allegando a certo Autor incognito chamado Pedro Alladio, & cõ elle o P. Mariana, dizẽ, q̃ com justa razão se atribuio a esta gente o nome de Barbaros, porque lançando o mar tẽpestuoso hũa mónstruosa Balèa na praia de seu districto, foi descuberta por algũs, q̃ appellidàrão a maior parte dos que habitauão aquella costa para verem aquelle monstro, q̃ tinhão por portento: o qual entre todos foi tido por algũa deidade maritima assentando, que algum delles se lhe sacrificasse, & não faltàrão muitos, que espontaneamẽte se offerecérão, dos quaes caio a sorte em hum mancebo, & hũa moça virgem em q̃ se executou o cruẽto sacrificio, ficando os cadaueres na praia, atè q̃ o refluxo da marè os leuou ao pego, causando aluoroço nos circũstantes, que entendérão fora aceito o sacrificio reiterandoo todos os annos subsequentes, que lhes durou atè alguns despois da vinda de Christo.

Fr. Bernard. lib. 1. c. 29. Petr. Allad. de morib. Lusit. Mariana lib. 1. cap. 21.

Cousa verisimel he, q̃ isto assi fosse:

fosse: pois affirma Florião do Campo desta gente, serem tão inhumanos, que comião carne humana, principalmente dos estrangeiros, que matauão pelo grande odio, q lhes tinhaõ; & estes me persuado serem os que sacrificauão aos falsos Deoses, que adorauão: engano com que o demonio os tinha cegos a elles, & outras naçoens: porque os da Prouincia Taurica fazião ao Idolo de Saturno semelhantes sacrificios; & durou nella esta barbaridade atè que Orestes furtou a estatua do Idolo, á qual tambem em Italia, & outras partes se fazia o mesmo sacrificio até que Hercules o desterrou della, como o deu a entender Macrobio.

Flor. lib. cit. cap. 35.

Q. Curt. l. 4. Macrob. in Saturn.

Florião do Campo, & o Padre Mariana escreuem dos Carthagineses os mesmos abominaueis sacrificios. E na sagrada Escriptura se lé dos Iudeos fazerem outros semelhantes aos Idolos Moloch, & Baal, que S. Ieronymo, & outros expositores declaraõ ser estatuas do mesmo Saturno. Semelhante ferocidade destes barbaros reprimio a gente de Lisboa, tendo por descredito seu o ser vizinhos de gente tão inhumana: para o que procurárão grágearlhes as vontades, communicandoos de tal sorte, q os vierão a fazer mais domesticos, & politicos, como delles notou Florião do Campo no lugar citado.

Flor. lib 5. cap. 8. Mariana l. b. 1. cap. 1. Dauid Psal. 105. Reg. lib. 4. Ioseph lib. 9. cap. 12. S. Ieronym. in Amos c. 5.

Em semelhantes officios de humanidade se occupaua a gente de Lisboa: quando os Turdulos antigos habitadores de seus campos tiuerão nouas contendas com os que viuião nas brenhas, & matos da Beira sobre os pastos dos gados: em que passárão tanto auãte, que chegárão ás mãos huns, & outros, auendose tão cruelmente nestas refregas, que obrigados os barbaros das muitas perdas, que tiuerão, afloxárão de sorte, que de sua liure vontade deixárão a guerra: a qual apenas se tinha pacificado, quando os Sarrios vizinhos de Lisboa, ingratos aos beneficios, q de seus moradores tinhão recebido, começárão de nouo a perturbar os Turdulos, que habitauão o mesmo districto: porque não podendo sustentarse dentro de tão curtos limites, elegerão algũas colonias, com que mandárão pouoar o sertão da Lusitania: o qual comprehendia algũas terras dos Turdulos antigos.

Preuinirão os Sarrios esta jornada com gados, & familias, & querendo passar o Tejo, lhes saírão ao encontro os de Sanctarem, & Lisboa, que como mais vistos nos accidentes da guerra, fizerão delles pouca conta, enganandose no despreso que fizerão dos inimigos (como sempre acontece) o q lhe mostrou a experiencia nos danos que delles recebérão; & ainda que procurárão refazerse com gente de refresco foi em vão, porque os barbaros, a pesar seu, pro-

seguiraõ o caminho passando o saudoso Mondego atè pararem na Beira: muita parte da qual pouoàraõ pelos annos 501. antes do nacimento de Christo, conforme ao computo de Fr. Bernardo.

CAPITVLO XX.

Da entrada dos Carthaginenses em Hespanha, & como Hymilcon descobrio a costa de Lusitania, & foi bem recebido no porto de Lisboa.

Strab. lib. 3. Silius Ital. l. 1. Arist. de mirab. auscult. Machab. lib. 1. cap. 8. Joseph lib. 2. de bel. Iudaico.

SObremaneira desejauão os Carthaginenses introduzirse em Hespanha, attrahidos da fama de suas riquezas, celebradas nas diuinas, & humanas letras, & muito mais pela enueja em que se abrazauão de serem senhores dellas os Tyrios, & Phenices, que habitauão as ribeiras do Mediterraneo, Ilha de Cadiz, & outras adjacentes. Tiueraõ estes algumas guerras: cujo mao sucesso os obrigou a valerse das armas dos Carthaginenses, que como apetecião meter o pè em Hespanha, preuiniraõ com tanta breuidade o fraudulento socorro, que dentro de poucos dias chegàraõ a Cadiz cõ poderosa armada, de que resultàraõ os sucessos, que largamente conta Florião do Campo, trazendo poder bastante com que ex- Florian. l. 3. cluiraõ os Phenices da prouincia, ficando senhores dos lugares, que nella possuião pelos annos 410. antes do nacimento de Christo, conforme a computa ão de Morales. Morail. lib 6. in princip.

Continuàraõ os Carthaginenses sua tirannia com o bom gouerno do mancebo Safo, dilatandoa cõ o dos dous irmãos Hymilcon, & Hanon, Generaes daquella Republica. Foi este segundo notauelmente curioso em inquirir os secretos de Hespanha, descobrindo para este effeito a costa maritima atè o cabo de S. Vicente, & parecendolhe dignas de admiraçaõ as cousas que tinha obseruado, fez dellas relação em Carthago: cuja Republica aspirou a maiores empresas, para as quaes forão eleitos os dous irmãos, & para o gouerno de Hespanha o terceiro chamado Giscon, que logo passou a ella prouido de nauios, gente, & vitualhas que entregou a Hymilcon, para proseguir o descobrimento do cabo de S. Vicente em diante, & a Hanon para costear as ribeiras de Africa, que descobrio atè o seo Arabico, de cujas viagens fazem menção Pomponio Mella, & Plinio. Flor. l. 3. c. 4. Garibai lib. 5. cap. 7. Mella lib. 3. cap. 4. Plin. lib. 2. cap. 67.

Reconhecendo Hymilcon os rios, & portos de Lusitania, chegou com sua frota à terra dos Sarrios, fronteiros de Lisboa: onde mandou desembarcar algũa gente junto ao cabo de Espichel, em que hauia duas ilheas, que (segundo

Florião

Florião do Campo) se estendérão atè a ponta do mesmo Cabo. Acudirão logo os barbaros à praia, & consta de algũs Escriptores, q trataraõ tão mal aos Carthaginenses por ser estrangeiros, aos quaes naturalmente aborreciaõ, que se tornárão a embarcar com as mãos na cabeça. Daqui chegárão em dous dias de nauegação à ilha Strinia, chamada dos Gregos Ophiusa, q val o mesmo, que de cobras, deshabitada por causa de muitas serpentes, & animaes venenosos, de que estaua chea. Esta deuia ser hũa das que Floriaõ aponta, & de que hoje não extão nenhũas ruinas: sendo assi que ambas não deuião estar mui perto: pois (como diz o Padre Mariana) forão necessarios dous dias de nauegação para chegar a ellas a armada Carthaginesa, desde a terra firme em que primeiro tinha surgido, & seguindo despois sua derrota, entrou na barra de Lisboa, & nella se lhes offereceo hũa torre nouamente laurada, que seruia de farol aos barcos do porto, para que de noite se não perdessem; & foi o que apontou Estrabão em hum lugar, que por estar corrupto, senão deixa bem entender, o qual adiante referiremos no seguinte capitulo.

Mariana lib. 1. cap. 21. Fr. Bern. lib. 2. cap. 5.

Strab. lib. 3.

Subio à armada ao porto da cidade (como dizem os Autores allegados) & nelle achárão os Carthaginenses boa quantidade de nauios, que nauegauão por estas costas; & desembarcando em terra ficarão satisfeitos do modo com que os Lisbonenses os recebèrão, notando nelles o politico gouerno, & leis prudentes cõ que erão regidos. Informarãose os Carthaginenses da nauegação que auião de proseguir, tomando lingoa da costa, & das ilhas, portos, rios, & baixos que nella auia com as alturas, & distancias, & com suficiente relação de tudo se partirão desta cidade, leuando consigo pilotos expertos.

Acrecẽta Fr. Bernardo de Britto, que desembarcàrão os Carthaginenses junto às Berlengas, & cõmunicandose cõ os antigos Turdulos habitadores da terra firme, souberão delles muitas cousas, q desejauão: como forão seus custumes, & leis, & outras particularidades, que parece mais verisimil, procurarião entender dos moradores de Lisboa: pois notárão nelles, ser gente politica, & bem gouernada; & não de islenhos, & pescadores, que pouoauão a costa maritima, que só parece lhes podião dar razão de seu exercicio piscatorio, & nenhũa de cousas alheas de sua profissão. Cerca do anno em que se fez este descobrimento varião os Escriptores citados: o q deue proceder da differença, que leuão na conta delles.

Nesta viagem que fez Hymilcon entendo, que assentou trato, & comercio com os moradores de Lisboa, & que nella deixou feitoria, porque (como notou Aldrete)

Aldrete lib. 2. cap. 5. antiq. Hisp.

drete) se continuauão as dos Carthagineses de Cadiz até o rio Theodoro, que he o nosso Tejo; onde fazião escala para nauegar ás Ilhas Cassiterides, que erao as de Baiona, nas quaes carregauão chumbo, do qual tinhao muitas minas. E ainda que em outras occasioens estiuerao frotas de Carthago no porto de Lisboa, nao he verisimil, que assẽtassem feitorias, senão na primeira viagem: como fazião nossos Portugueses em seus primeiros descobrimentos para confirmar a amizade das naçoẽs, & ter entrada para as viagens seguintes, & seu trato seguro.

CAPITVLO XXI.

Do nome, & nacimento do rio Tejo, & suas cousas, até que banha os muros de Lisboa, & no Oceano perde o nome.

PElo que tocamos no capitulo precedente do nome do rio Tejo, & da primeira viagem, que a elle fizerao os Carthagineses: nos pareceo cousa propria deste lugar dizer algũa pequena parte de suas excellencias: pois banhando este celebre rio os muros de tao insigne cidade, lhe era deuida por obrigação esta memoria de suas grandezas: das quaes tratarao muitos dos Escriptores de Hespanha.

Ha grande variedade entre os Escriptores sobre quem foi o primeiro que poz nome ao rio Tejo: porque de tempos antiquissimos fazem todos menção delle com o de Tago na lingoa Latina. Ioão Goropio disse ser tao antigo este nome, como a fundação de Lisboa, porque nauegando o Patriarcha Elisa com Tharsis seu irmão ao qual tinha deixado em Andaluzia, continuou a viagem em demanda da terra mais Occidental: onde chegou a hum rio, por cuja foz entrou, agradandose tanto da amenidade da terra, que regaua, q̃ determinando fazer assento em suas ribeiras, lhe poz o nome de Tago, que atègora lhe ficou, & despois fez nella a fundação desta cidade. E conforme a esta narração pode o Tejo jactarse, não só da antiguidade do nome, mas de lhe ser imposto por tao insigne Patriarcha. Outros quizerao q̃ fosse Autor do nome Tago, o quinto dos antiqnissimos Reys de Hespanha assi chamado, seguindo nisto a successão dos que relata Beroso, & Fr. Ioão Annio seu inuentor; & acrescentão os Escriptores, que o seguem, que não sò o rio, mas toda a prouincia de Hespanha tomou delle o nome, chamandose Taga. Acrescentao mais que este Principe Tago, he o em que falla a diuina Escriptura no Genesis, chamandolhe filho de Gomer, & sobri-

Gorop. locis citatis lib. 4. Hisp. fol. 49.

Berof. lib. 5. & Viterb. ca. 8. dog. Licenc. Madeira cap. 5. excel. Hisp. Tarraph. de Reg. 1. de Tag. Genes. c. 10.

sobrinho de Tubal, ao qual coube parte da pouoação das ilhas. E que o Reyno de Hespanha se deue entender pela casa de Togorma em que fallaua o Propheta Ezechiel dizendo, que della se leuauão a vender ás feiras de Tyro os famosos cauallos Hespanhoes; & que faltando a linha de Tubal, entrou Tago nella, & foi o quinto daquelles Reys: cujo nome se interpreta: Auulsio, que he o mesmo que arrancador. Atè aqui os que seguem a Beroso de que duuidão os escrupulosos affirmando não hauer tal Rey em Hespanha, & por conseguinte, que não o auendo, não tomou o Tejo delle o nome.

Ezech. c. 27. Puente lib. 3. cap. 28 §. 2.

O nosso Andrè de Resende tratando do mesmo rio diz, que ouue em Portugal Escriptor, que affirmou tomar o Tejo este nome de hum companheiro de Vlisses, chamado Tago, que vindo na companhia, quando fundou Lisboa, cahio nelle dandolhe seu nome: o que podia ser verisimil se estribara em fundamento certo.

Resend. lib 2. de Tagi nomine.

Outra opinião està mais valida de homẽs, doctos em antiguidades, & fundada em authoridades de Escriptores, dignos de muito credito: a qual he, que gouernando Asdrubal em Hespanha, o que a Republica de Carthago nella possuia, matou injustamente hum Regulo Hespanhol, chamado Tago, de quem fazem menção Polybio, & Silio Italico, nos versos que começão:

Polyb. lib. 2.

Interea rerum Asdrubali traduntur habenæ

Occidui qui solis opes, &c.

Sil. Ital. lib. 1

E para meter terror aos pouos de Hespanha, porque se reduzissem a sua obediencia trazia o cadauer empalado: mas hum criado, ou familiar do mesmo Regulo difunto por mostrar a lealdade, & sentimento, que tinha da injusta morte de seu senhor, despresando a propria vida, se auenturou a tirala a Asdrubal, & perder a sua entre os rigurosos tormentos, que sofreo em quanto ella lhe durou com grande constancia, & celebra o mesmo Poeta nos versos citados sendo de opinião, que o malogrado Principe tomára nome do rio dizendo:

Aurifero Tagus adscito cognomine fontis

Iuliano Perez Diacono, & Acipreste de Toledo, quer que seja, ao contrario naquellas palauras: *Non procul est à Tago flumine, sic dicto à Tago Toleti Rege, quem Asdrubal Pœnorum Rex occidit*, & deste parecer he Fr. Bernardo posto que allegando a Vaseo, & Florião affirma ser o Principe Tago, & seu criado Portugueses.

Iulian. Diac

Fr. Bern. lib. 1 c. 7. Mon. Vaseus c. 11. Florian. lib. 4. cap. 20.

Frei Ioão de la Puente tem para si, que ao Tejo se lhe deu o nome, porque corta Hespanha pelo meio, como o rio Tueda a Inglaterra. E Aldrete conuem em que o nome Tago he Grego, & significa Capitão, ou Presidente, & cõ o mesmo se intitulaua o Magistrado

Puente lib. 3. c. 2 §. 1.

Aldr. lib. 3. c. 10. orig. lingu. Hisp.

Digitized by Google

trado de Thesalia: o qual parece lhe toca ao Tejo, mais que a outro, pelas superiores excellencias com que he preferido a todos os de Hespanha (como notou S. Isidoro) & fundandose o mesmo D. Aldrete naquelle verso de Virgilio:

S. Isidor. lib. 13. c. 21.

Virgil. lib. 9. Eneid.

Dum trepidant yt hasta Tago per tẽpus
vtrumque.

Se persuade, que o nome Tago he mui antigo, por fazer o poeta menção de hũ homẽ assi chamado, & a mesma consideração fez Resende acrescentando em proua do intento, que mudando outros rios os nomes differentes vezes, no do Tejo não ouue nunca mudança entre Gregos, nem Latinos.

E posto que Andre de Resende teue tão acertado discurso em todas antiguidades, acho o contrario em algũs Escriptores: cujas opinioens refiriremos, não fazendo juizo proprio da nossa: mas dando lugar a que cada hum o faça como lhe parecer.

Aristot. de admir. auditu.

Aristoteles no liuro de *Admirabilibus auditu* (se he seu o que corre com este titulo, de que insignes Escriptores duuidàraõ) deu a este rio o nome de Theodoro. *Est in Hiberia* (diz o Philosopho) *Flumen Theodorus vocatum circa littora multũ arenæ aureæ voluit, vt fertur.* E o mesmo lhe attribue Festo Auieno encarecendo a grande foz com que entra no mar nos versos seguintes.

Fest. Auien. de situ. orb.

Immensa tergum latera diffundit palus
Theodorus illic. Nec stupori sit tibi,
Quod in feroci, barbaroque stat loco,
Cognomen huius Græciæ accipis sono,
Prorepit amnis, &c.

Tinha jà Ruffo Festo (como notou Aldrete) feito menção de Guadalquibir, & Guadiana, & pela largura de boca cõ que o Theodoro entraua no mar (como vemos na barra de Lisboa) & a parte onde situa sua corrente, collige ser o Tejo. O Padre Martim del Rio, seguindo a Aristoteles, tem para si, que he Grego o nome Theodoro, & que o teue primeiro, que Tago, & o confirma com os versos allegados, & acrescenta Florião do Campo, que os Gregos da companhia de Vlisses lhe puzerão este nome: o qual significa dadiua de Deos, pelo ouro que achauão entre suas areas, quando nelle tomàraõ porto, & se collige do mesmo Aldrete, que ainda o conseruaua, quando os Carthaginenses fazião nelle escala para nauegar às Ilhas Cassiterides.

M. del Rio in Thiest. n. 354

Flor. lib. 1. cap. 43.

Aldrete lib. 2. cap. 5. antiq. Hisp.

A causa, porque o Tejo teue este nome, & a origem delle se acha em S. Isidoro mui differente dos mais Escriptores de Hespanha: porque fallando o S. Doutor neste rio, diz estas palauras: *Tagum Fluuium Hispaniæ Carthago nuncupauit ex qua ortus procedit.* Suspenderaõse os juizos de varoẽs doctissimos na intelligencia destas palauras (como ponderàraõ Aldrete, Nunez, & Resende) & não acabão de cair

S. Isidor. loco citato.

Aldret. loc. cit. Resend. lib. 2. Ludou. Non in Hisp. verb. Tagus.

na

na razão, que o Sancto teue para dizer, que o Tejo tinha o nacimento em Carthago, de que tomàra o nome, & sospeita o mesmo Aldrete, que allude a ametade do nome Carthago, que significa *meia* na lingua Punica, porq leua a corrente pelo meio de Hespanha: mas o nacimento não he em Carthagena, senão mui longe della: ou se haja de entender da noua, fundada por Asdrubal, ou da velha, situada nos pouos Ilercaones, de que sò fez menção Ptolomeo.

D. Piza hist. Tolet li.1.c.6 O Doutor Francisco de Piza negando que Tago lhe desse nome confirma a opinião de S. Isidoro dizendo, que pois este rio nace na prouincia Carthaginesa, he verisimil que tomasse nome da mesma Carthago, chamandose Tago das duas vltimas sylabas: mas esta opinião he reprouada dos Escriptores allegados, porque a prouincia Carthaginesa se estẽdia somente ao Reyno de Toledo, & o Tejo nace na Tarraconense (hũa das tres, em que Hespanha se diuidia) nas serras de Molina junto de Tagarete, & perto da cidade de Cuenca. Galantemente o disse Camoens fallando de Toledo: cuja veiga o Tejo banha, & fertiliza:

Camoẽs cant. 4. stanc. 9.

Tambem vem là do Reyno de Toledo
Cidade nobre, & antiga aquẽ cercando
O Tejo em torno vae suaue, & ledo,
Que das serras de Conca vem manando:

E fallando cõforme a geographia antiga nace este rio na prouincia de Celtiberia: *Statim* (diz Estrabão) *Celtiberia additur ampla regio, & inaequalis, maior eius pars aspera est, & amnibus alluitur, nam per hanc defluũt Anas, & Tagus:* como se dissera, logo se segue a Celtiberia larga, & desigual prouincia, de que a maior parte he aspera, & regada de rios, & por ella correm o Guadiana, & Tejo. E noutro lugar: *Et Celtiberis in quatuor partis diuisis, praestantissimi eorum versus ortum habitant, & meridiem Areuaci Carpentanis, & Tagi fontibus contermini.* Que significa, que os Celtiberos estão diuididos em quatro partes, de que os mais nobres habitaõ junto a seu nacimẽto, & da parte de meio dia os Areuacos, que partem com os Carpentanos, & os do nacimento do Tejo, & a isto alludio Sabellico, quando disse, que o Tejo nacia na Celtiberia, & corria pelos Vectones, & Carpentanos. Sabel. Enead. 5. lib. 1.

Strab. lib. 3.

CAPITVLO XXII.

Em que se proseguem as cousas do rio Tejo, & explicão hũas palauras de Estrabão, fallando de sua foz, & barra de Lisboa.

Rega o Tejo a melhor terra de Castella, onde recebe

Digitized by Google

as agoas dos rios, Xarama, Torote, Tajuna, Guadarrama, Henares, & Alberche: com outros de menos conta, & entra em Portugal por Alcantara (que muitos querem seja a Norba Cæsarea de Ptolomeo) vocabulo, que na lingua Arabiga quer dizer: Põte: a qual tomou este nome da famosa, que a ennobrece; obra antiquissima de tempo dos Romanos, que excede na perfeição de Architectura a todas as de Hespanha, para cuja fabrica contribuiraõ algũs pouos de Lusitania: como parece das inscripçoens, que nella se conseruão. Tambem ennobrece ao Tejo grandemente a ponte chamada de Almaràs, pelo lugar deste nome, obra de tempo do Emperador Carlos quinto.

Ptolom. lib. 2. cap. 5. Ximen. in lexichon Eccles. Moral. lib. 9. cap. 28. Couarrub. in Thesauro.

Despois de entrar o Tejo em Portugal se faz mais poderoso cõ as aguas que recebe dos rios Zezere, Nabam, de Alequer, Torres nouas, Benauente, Canha, Laura, Mugẽ, & outros de pouco nome, q̃ todos o perdẽ entrãdo nelle, & cercando em torno hũa penha, ou ilheta em que està fundado o castello de Almourol, conseruando as reliquias da cidade Moro, de que fez menção Estrabão; se faz famoso por encerrar dentro em suas cristalinas agoas o marauilhoso sepulchro da virgem, & martyr Sancta Irene, ou Eiria, fabricado por mãos de Anjos em hum pego á vista da antiga Scalabis, que desta gloriosa sancta tomou nome de Sanctarem, & continuando o deleitoso curso à vista de Almeirim, & Saluaterra ennobrecidas com as reaes casas de prazer dos Reys de Portugal: cujos campos innundão, & fertilizão suas crescentes, perde o sabor das chrystalinas nas salgadas do mar, que com elle se misturaõ por cima da villa de Pouos, seis legoas de Lisboa, & cinque de sua barra.

Fr. Bern. 2. p. l. 5. c. 10. Resend. epist. ad Moral.

Della, & do mesmo Tejo fallou Estrabão, descreuendo a costa de Lusitania, quando disse: *Deinde promontorium Barbarium, & eruptiones Tagi, in quas recti nauium cursus. Sunt autem stadia decem. Hoc in loco & maris infusiones ingruunt, quarum vna vltra stadia xxxx. extenditur ab turri iam dicta. Ea in parte aquantur Iponlacia, Tagus ad ostium latitudinem habet stadia xx. altitudinem vero permagnam, adeò vt à nauigijs millia decẽ vectantibus nauigari facile possit. Superioribus autem in campis, cum æstus fit, duæ innundationes diffunduntur vt ad stadia C. & L. facies extet pelagi, reddaturque planities tota illa nauigabilis. In superiori vero innundatione insula quædam circumplectitur longitudinis stadiorum xxx. latitudinem autem paulo minoris, fertilis & vitibus optimis consita.* A explicação deste lugar de Estrabão hiremos vendo no discurso deste capitulo, & querem dizer as primeiras palauras, que passado o promontorio Barbàrio se offerecião as bocas do Tejo, q̃ eraõ de dez estadios, pelas quaes entrauão

Strab. loco cit.

Digitized by Google

entrauão as naos.

Era esta medida Romana cõposta de 125. passos geometricos, chamados em Latim: *gradus*, ou *gressus*, & cada hum tinha sinco pés lançando hum diante de outro, tudo o que as pernas se podem estender; & oito destes estadios fazião hũa milha, a qual continha mil passos, & sinco mil pés: medida de que ainda vsão os Italianos na distancia a que chamão milha, & nòs vsando tambem della, lhe damos o mesmo nome, & de quatro fazemos huma legoa, que saõ trinta & dous estadios de medida Romana; & do que appontou Estrabão se segue, que em seu tempo tinha cada canal da barra, por onde as naos entrauão, & saiaõ, hum quarto de legoa, & duzẽtos & sincoenta passos geometricos, ou mil duzentos & sincoenta pès, aduertindo, que estes eraõ differentes de outros em que falla Morales citando a Henrique Glareano, & a Guilhermo Philandro.

Budaeus de Asse. Nebrixa de mensur. Marian. de pon.lenbus, et mensur. Moral discur. 13.ant. Hisp.

No tempo presente tem estes canaes pouca, ou nenhuma differença na largura, que lhes assinou Estrabão: como vemos no da carreira de Alcacere, & São Gião: mas não sabemos de qual delles estaua huma torre apartada quarenta estadios, porque està mui depranado o texto neste lugar, & n'outros que se seguem (como ponderou Resende) & se vè nas palauras referidas: nas quaes dà a entender Estrabão, que jà tinha feito menção da torre, que agora não exta, & he certo, que estaria em algum dos lados da entrada da barra, & cousa verisimil, que fosse atalaia com pharol, porque os nauegantes se gouernassem para tomar a barra sem perigo de naufragios.

E pela distancia dos quarenta estadios sinalados, que auia de hũ dos canaes atè a torre que fazem huma legoa, & quarto de outra, auemos de ter por certo que no espacio de terra, que ha de Oeiras atè Cascais, ou do Cabo de Espichel atè a Trafaria estaua a torre em que falla Estrabão, & outros Geographos modernos, que delle o tomarão. Na interpretação das palauras: *Ea in parte aquatur Ipomacia*, se não determinarão os que explicarão a Estrabão, pôdoa na versão Latina, como a acharão no texto Grego, & na impressaõ feita em Basilea poz o Interprete à margem: *Locus corruptus etiam Græcè*; & receando estas difficuldades suspendeo Resende o juizo na restituição desta falta, deixando a emmenda para outros engenhos, & quando elle com o seu, & tanta erudição, & acerto, senão atreueo a fazela; menos lugar fica de nos cansar sobre a materia.

Diz mais Estrabão, que tem o Tejo de boca vinte estadios, & nella tão grande fundo, que pode facilmente nauegar por elle naos de dez mil de carga. Este modo de

Digitized by Google

fallar do Geographo, me deixou confuso, desejoso de inquirir, que genero de pezo, ou medida nautica se vsaua naquelle tempo? Pois elle o não declara, & conjecturo ser custume vsado entre os Escriptores antigos, quando auião de fallar em pezos, ou medidas, não declararem quaes erão, porque declarandose sòmente o genero da cousa, & a cantidade pezada, ou medida, se ficaua entendendo qual era: sendo isto mais ordinario no porte dos nauios, que então vsauão, de que se puderão allegar muitos exemplos; seja o principal de Plinio: o qual tratando do mastro de hũa nao, que do Egypto se tinha leuado a Roma para o obelisco do Vaticano, diz estas palauras: *Abies admirationis praecipuae visa est in naui, quae ex Ægypto Caij Principis iussu obeliscum in Vaticano circo statutum, quatuorque truncos lapidis eiusdem ad sustinendum eum adduxit: qua naue nil admirabilius visum in mari certum est CXX.M. modium lentis pro saburra ei fuere*. Encarece Plinio com estas palauras a grandeza da nao, porque leuaua cento & vinte mil modios de lentilhas por carga, de maneira que assi como as naçoens do Norte arqueão os nauios por lastres, as de Leuante por arrobas, & as de Hespanha por toneladas, & todas as mais tẽ medidas, porque sabem a carga q̃ leuão as embarcaçoens de suas prouincias, os Romanos vsauão de modios.

Plin. lib. 16. cap. 40.

Que genero de medida esta fosse? E a cantidade, que leuaua senão pòde affirmar cõ certeza; porque tantas são as opinioẽs, quãtos os Autores que desta materia tratão: naqual Budeo excedeo a muitos. Nebrixa disse, que era o celemim, & terceira parte de hũa amphora. Fr. Diogo Ximenez allegãdo a Plauto tem para si ser medida de cousas aridas, & liquidas, & que continha tres celemins, em q̃ se deuia de equiuocar, porque (citando a Volusio Messiano) escreue o P. Mariana em proprio tratado, que o quadrantal, a que muitos chamão amphora, tinha duas vrnas, tres modios, seis semodios, oito congios, quarenta & oito sextarios, nouenta & seis heminas, cẽto & nouenta & dous quartarios, & quinhentos & setenta & seis cynthos. A amphora (cõforme a Nebrixa) continha hum cantaro, ou arroba, & desta medida se vsaua tambem entre os Romanos nas cargas das naos, como o declarou Lazaro Baysio com hũa lei promulgada por Quinto Claudio, na qual se mandaua, que nenhum Senador, ou pai de Senador pudesse ter nauio, que fosse de mais, que trezentas amphoras.

Budaeus de asse lib. 5. Nebrix. in dictio. Ximen in lexi. Eccles. Marian. cap. 16. de pōder. & mensur.

Lazar. Baysius de re naualis.

Conforme as authoridades allegadas se proua, que cõ amphoras, & modios arqueauão os antigos a carga das naos, & he sem duuida o que quiz dizer Estrabão fallãdo da barra desta cidade q̃ podião entrar nella naos de dez mil

ampho-

amphoras, ou modios. E este modo de fallar, sem declarar semelhantes pezos, ou medidas, parece ser ordinario entre os Gregos, porque tratando Atheneo de hũa nao de gradeza notauel, que Hieron Rey dos Syracusanos mandou fabricar pelo grande Architecto Archias Corintho entre outros muitos encarecimentos, que della conta: *Frumentum autem negotiatorium in eã nauis exportabant ad millia sexaginta, &c.* o que declarou Budeo dizendo: *Frumenti dixit non addito modium vel medimnum; ego tamen medimnum eum intellexisse puto ex more loquendi Graecorum coniecturam faciens:* E Horacio vsou do mesmo modo de fallar naquelle verso:

Athen. lib. 5.

Budaeus loco citato.

Horat. lib. 1. Satyr.

Millia frumenti tua triuerit area centum.

Por maneira; que não declarou Atheneo, se erão amphoras, se modios os sessenta mil, que leuaua de carga aquella nao; nem tambem Horacio, os cem mil que se tinhão trilhado em hũa eira, que he cousa clara serem modios, ou amphoras de trigo. De que se segue, que o intento de Estrabaõ foi dizer, que podião entrar pela barra de Lisboa naos de dez mil modios, ou amphoras, & isto basta para nosso intento, & lugar fica aos doctos de declararem o lugar mais exactamente, porque nós não nos atreuemos fazer ponto fixo em cousa taõ incerta.

Diz mais Estrabão, que nos campos superiores se estende a marè por duas partes de tal sorte, que pareceo o pego de 150. estadios, ficando toda a planicie nauegauel: o que explica Resende sendo de opinião, que isto se entende de Villafranca, atè Benauente; & a experiencia mostra, que as duas entradas da maré saõ, a do cabo de Alfirmar, & Biquetorto, que se juntaõ por cima de Nossa Senhora da Esperança. E a ilha de trinta estadios de comprido, & pouco menos de largo será, a que fica entre estes dous braços, ou os campos de Benauente, que o Tejo cobre com as cheas, que em tempos antigos podia ser terra mais alta, & onde ouuesse as vinhas que sinala Estrabão, de que agora naõ ha memoria: mais que serem aquelles campos alagadiços, & em que a natureza se mostra prodiga com abundancia de trigo, milho, ceuada, legumes, meloens, melancias, & outras sementes que nelles se colhem em grande copia. Acharãose entre suas arèas os graõs de finissimo ouro de que el Rey Dom Diniz de Portugal mãdou fazer hum sceptro, que seruio aos mais Reys seus successores, como testificaõ os nossos Autores.

Resend. lib. 2. tit. de Tago. D. Fr. Amad. Arra. 2. dial. de gor. Lusit.

Fora cousa prolixa querer citar os que celebrão estas arèas de ouro; muitos dos quaes as antepoem ás do Pactolo, Hermo, Gãges, Pado, Hydaspes, & Arimaspo, abundantes deste precioso metal.

Digitized by Google

metal. E jà em seu tempo se queixaua Resende de que a prohibição das leys nos fazia carecer do que o Tejo criaua, porque mouẽdose as arèas, não se aréassem os campos, que elle fertilizaua: mas no tempo presente mostra a experiencia, quam innutil he a obseruação destas leis, porque as innundaçoẽs deste rio tem aréado campos fertilissimos de tudo o necessario para a vida humana: sendo o danno irreparauel, ainda que nas vallas se gastão todos os annos grande somma de cruzados.

Em seu tempo attribuia Gaspar Barreiros esta falta à natureza disculpando ao Tejo, pois fazẽdonos carecer da riqueza, que se achaua nelle, foi occasião de se fazerem patentes outras maiores, abrindo porta á nossos descobrimentos, & conquistas; com que lhe metemos por ella as pedras preciosas, drogas, aromas, & outras riquezas inextimaueis, que ao porto desta cidade conduzem nossas naos nacidas na Asia, Africa, & America: de muitas das quaes não tiuerão noticia os philosophos naturaes, & historiadores, que a antiguidade celebra. E cõtinua Gaspar Barreiros hũa singular declamação, & queixa de nossos naturaes mui digna de ser lida de todos por eloquente, porque nas partes da Rhetorica mostra elle seu viuo engenho, & grande erudição.

Gaspar Barreiros in Chorographia.

Do thesouro destas arèas se fizerão riquissimos, mais que outros os lugares vezinhos do Tejo, como encareceo Estrabão dizendo: *Vicina Tago cæterorum opulentissima sunt oppida.* E em outro lugar declarou, que estes lugares erão trinta, & se continuauão do nosso promontorio atè o Tejo: terra fertilissima de fructos, gados, ouro, prata, & cousas semelhantes: *Centes igitur* (diz elle) *circiter xxx. tractum inter Artabros, & Tagum inhabitant; cum fertilissima sit regio, & fructuum, & pecoris, & auri, & argenti, multorumque similium.* Occultounos o tempo, & cansouse a natureza de nos manifestar as minas de prata, & ouro, que se achaua nos cãpos, & lugares do districto de Lisboa, & arèas do Tejo, que são os em que falla Estrabão, & não ha muitos annos, que se achauão entre as da Trafaria, & cabeça seca alguns grãos de consideração, como testifica Damião de Goes.

Strab. lib. cit.

Damião de Goes de situ Olisiponensi.

Por estas riquezas, & outras semelhantes que os antigos obseruárão deste rio chegou a dizer delle Pomponio Mella, que não sò criaua aréas de ouro, mas tambem pedras preciosas: *Et Tagi ostium amnis aurum, gemmasque generantis*; a que se pode acrescentar o que temos escrito da pedra Ceraunia, ou Carbunclo; & por estas, & outras excellencias, que elles obseruàrão de nossa Lusitania disserão della, que era terra bemauenturada: *Regio itaque* (diz

Mella lib. 3. cap. 1.

Digitized by Google

(diz Estrabão) *de qua sermo est fœlicitate præstat*. E se este rio foi taõ celebrado por suas areas: não o he menos por banhar os muros da nossa insigne cidade de Lisboa, fazendolhe o mais capaz porto de todos os de Europa, & sem muito encarecimento podemos dizer quasi do mundo todo, como muitos tem para si.

CAPITVLO XXIII.

Da guerra que os Sarrios fizerão aos Celtas, que juntandose com Turdetanos os destruirão de todo, ficando senhores das fronteiras de Lisboa.

POr serem os Sarrios taõ vezinhos de Lisboa, recontaremos aqui a batalha em que todos perecerão às mãos de Turdetanos, & Celtas, com os quaes continuauão, dando com ella fim a suas cousas. Erão estes barbaros naturalmente inquietos pela ferocidade, pobreza, ou curta terra em que viuiaõ; causas porque queriaõ aproueitarse das alheas, sem mais pretexto, que a commodidade propria, & cõ este fim inuadiraõ as dos Celtas: nas quaes fizerão tantos estragos, & ostilidades, que não podendo elles reprimilas, se confederàrão com os Turdetanos vezinhos, em cuja companhia cõmeterão as terras dos barbaros, os quaes logo acudiraõ a defenderse.

Espantosa (dizem algũs Autores) que foi esta batalha, por serẽ os Turdetanos exprimẽtados nas cousas da guerra do tempo, que auião militado com Carthagineses em Andaluzia, porque tinhão aprendido delles o vso das espadas, adagas, escudos, lanças, & cauallos enfreados com que se auentejauão aos pobres barbaros, os quaes sòmente vsauão na guerra de arcos mal aparelhados, troccs de aruores, & algũs poucos cauallos em osso; seruindolhes de armar parte dos corpos as pelles cabrunas com que se cobrião. Chegados às mãos esteue por muito tempo neutral o successo da batalha, não declinando mais a hũa, que à outra parte, ministrando o furor armas aos barbaros: porque se aproueitauão das naturaes: como eraõ vnhas, & dentes; que taõ perto os fez chegar a raiua de se quererem vingar dos inimigos, os quaes matàrão nelles tão sem piedade, que fazendolhes perder o campo, ficàraõ nelle a maior parte mortos com lamentauel estragõ, porque no alcance pereceraõ todos, ficando aquella indomita nação de todo acabada, & as terras em que viuião em poder de Turdetanos, & Celtas. Floria. lib. 3. cap. 35. F. B. m. liu. 2. 28.

Florião do Campo (que na relação desta batalha differe da q̃ leua Fr. Bernardo) conta, que os

Digitized by Google

vencedores fundàrão muitas pouoaçoens nas terras, que ganhárão, nomeando pelas principaes a Mitembriga, Cetobriga, Mirobriga, Lacobriga, & por de menos conta Carralecos, Saracia, Bretoleto, & Cepiana. E parece que sem nenhum fundamento trata Florião do Campo de semelhãtes lugares, porq naõ se acha feito mençaõ delles em nenhũ Geographo antigo, nẽ em nossos Autores tẽdo mais razão de o saber, conforme aquillo de Vadiano: *Sui quisque situs diligentissimus est Autor*: como se dissera que cada hum he diligentissimo Autor das cousas de sua prouincia. E em todo o districto da terra, que corre do cabo de Espichel atè alem de Alcochete por ambas as ribeiras dos rios de Lisboa, & Setuual não ouue nunca taes pouoaçoẽs, porq Cetobriga (de que sòmente extão as ruinas, com o nome corrupto de Troia defronte da mesma villa) não se incluia na comarca dos Sarrios: como tambem Saracia, ou Salacia, que era Alcacere do Sal, nem Mirobriga, que he Santiago de Cacem, & Lacobriga Lagos: as quaes ficauão dẽtro dos limites dos mesmos Turdetanos. Dos mais lugares, que traz Florião, não ha Escriptor, que delles fizesse memoria, nem se acha algum defronte de Lisboa com rastro de antiguidade mais de Couna, ao qual com nome de Equabona poem o Emperador Antonino no itinerario por primeiro de hum dos caminhos militares, que desta cidade saião para a de Merida.

Ioach. Vadia. in Melam.

Resend. lib. 4. & Vasconc. in Schol.

Em os mesmos Autores se acha outra jornada, que Turdetanos, & Celtas fizeraõ pelo sertaõ da Lusitania, para a qual se preuinio grande copia de ambas as naçoens; & auendo de passar o Tejo, senão determinàraõ ao fazer, sem dar parte aos moradores de Lisboa, em cujos cãpos auião de alojarse, para o que lhes mandárão pedir licença por embaixadores, offerecendolhes refens, porque estiuessem seguros de não fazerem ostilidade algũa em suas terras. Agradecidos os Lisbonenses deste comedimento, & boa cortezia, lembrandose que todos traziaõ hũa mesma descendencia: não sò lhes concedérão o que pedião, mas ainda offerecèrão embarcaçoens em que passàraõ o rio, & bagagens se lhes faltassem para proseguir a jornada; de que infere Florião, que ou os Lisbonẽses o fizeraõ pelos despedir depressa de seu districto, temendo algumas reuoltas: ou porque sendo mui humanos, & benignos lhes fizeraõ este beneficio, sem mais pensamento, que ser boa obra a que erão inclinados. E isto tenho eu por mais certo. Passaraõ estas naçoẽs o Tejo com gados, & familias, & continuando jornadas, parárão no rio Lima, onde tiuerão as sediçoẽs, que Plinio, Estrabão,

Digitized by Google

bão, & Lucio Floro relatàraõ, de que procedeo ficar o rio com nome de esquecimento.

CAPITVLO XXIV.

De como Hamilcar Barcino Gouernador de Cartago casou em Lisboa cõ hũa senhora principal, de quem teue por filho ao grande Hannibal: & dos socorros que elle leuou de Lisboa, para as guerras de Italia, & dos que lhe deu o Regulo Viriato.

SVccedeo no gouerno de Hespanha Hamilcar Barcino, q̃ com disignios indifferentes, procurou inclinar aos naturaes da prouincia na deuação da Republica Carthaginesa, & pode (como astuto que era.) grangearlhes as vontades de sorte, que com reciproca amizade se correspõdiaõ, sendo ambas as nações mui vniformes; & obseruando nos Hespanhoes ser gente supersticiosa do culto, & veneração dos Idolos, visitou os templos de mais fama, offerecendo nelles requissimos does para augmento dos ornatos, & fabricas; & porque o de Minerua, que Vlisses tinha fundado nesta cidade, era dos mais celebres de toda a prouincia, a titulo de o visitar veio Hamilcar a Lisboa: onde assentou de nouo pazes cõ os moradores, capitulandoas em nome de sua Republica, com tal conformidade, que não sòmente fez o negocio publico, mas tambem o particular; porque tendo noticia de hũa illustre donzella, cuja fermosura, sangue, dote, & boas partes a fazião dos melhores casamentos, que na cidade auia, a procurou, & veio alcançar por mulher, sendo este desposorio applaudido pelos Lisbonenses com jogos, & festas publicas, & muito mais pelo nobilissimo Carthaginès vendo que sua esposa em poucos dias concebèra delle: com q̃ esperaua ver propagado o sangue Barcino illustrissima familia de Carthago.

Por este tempo lhe ordenou aquella Republica conduzisse hũ numeroso exercito contra os Romanos, pelo que lhe foi forçado partir de Lisboa para o mar de Leuante, & leuar sua esposa Himilce, à qual na viagem sobreuieraõ as dores do parto, & arribãdo a hũa pequena ilha chamada Triquadra, pario nella o grãde Hannibal, hum dos mais insignes capitaẽs, que a antiguidade celebra, & que foi terror do pouo Romano, & floreceo aos duzentos quarenta & sinco annos antes do nacimento de Christo, conforme a melhor conta, & pela de Fr. Bernardo de Britto referimos este casamento de Hamilcar, & naci- Fr. Bern. 2. 15.

mento de Hannibal, & posto que delle resulta grande gloria a esta insigne cidade, tem ella tãtas das portas a dentro proprias suas por inteiro, que não necessita de outras alheias, & de meas, quando lhe não pertencesse esta de auer gerado nella tão famoso capitão, & ser filho de mulher Lisbonense. Traz Fr. Bernardo para corroborar este intento o testemunho de Laimundo, & as seguintes trouas do Infante Dom Pedro, que pela antiguidade dellas copiamos aqui:

Perque tu foste acolheita
Daquelle Grego sesudo,
Tam matreiro,
Ate fez toda bem feita
Neste logo tão sabudo
A neste oiteiro:
A despois de muitos segres
Sergueo de tua semente
A desta terra,
O Annibal Carthagres,
Que os Romãos, & sua gente
Armou guerra.

Mas estes documentos não saõ tão authenticos, como o que se collige dos Escriptores, que tratão da patria de Hannibal: os quaes concordão todos, em que foi este valeroso capitão mais Hespanhol, que Carthaginés, porque foi nacido, criado, & doutrinado em Hespanha; & ainda que todos fallão com esta generalidade, nenhum aponta o lugar proprio dõde sua mãi era natural, nem em q̃ elle foi gerado, & he certo que se os Autores Castelhanos, & os mais (segundo saõ amigos de grãgear glorias a suas patrias) achárão algũa conjectura para o affirmar, & aproprialla assi, não deixàrão de o escreuer: quãdo em muitos lugares attribuirão à sua nação o que tocaua à nossa Portuguesa; de que podemos presumir ser cousa mui verisimil o que Fr. Bernardo escreue: pois tambem Lisboa fica dentro de Hespanha, & por esta causa deuemos muito à memoria de nosso Autor; & Manoel Correa de Montenegro faz tambem à Hannibal Lusitano.

Florian. lib. 4. cap. 4.
Garib. lib. 5. cap. 11.
Luc. Flor. lib. 2. cap. 6.
Damião de Goes in discript. Hisp.
Monteneg. histo. Reg. Hisp.

Corrião jà os annos duzentos & dez ántes do nacimento de Christo nosso Senhor, & ainda os Carthagineses não erão senhores de lugar algum da Lusitania, porque o valor dos naturaes lhes difficultaua a conquista (como apontou Aldrete) contra Resende, que fundado em algũs lugares de Tito Liuio, pretende mostrar, que Hannibal sobjugou esta prouincia a seu imperio: o que (conforme a meu juizo) se não deue entender neste historiador litteral, & precisamente, senão pelas confederaçoẽs, que os Lusitanos tinhão feito com seu pai, & estando firmes nellas, derão a Hannibal socorro para passar a Italia cõtra os Romanos. Anhelauão estes por introduzirse em Hespanha sequiosos das riquezas, que os Carthagineses della tirauão, & emulando

Moral. in principio lib. 6.
Aldrete lib. 2. c. 1. ant. Hisp.
Resend. lib. 3. antiq. Lusit.

Digitized by Google

lando o dominio, q̃ nella tinhão dilatado, para o que concluindo as guerras que trazião em Sicilia machinárão traças, com que poder disfarçar o pensamento; estas virão logradas na occasião que se lhes offereceo mais opportuna do que podião desejar, & foi hũa embaixada, que Marcelheses, & Saguntinos lhes enuiàrão sobre se confederarem hũs, & outros. Aceitou o Senado Romano de boa vontade o trato da liga fazẽdoo notorio a Asdrubal, que com cargo supremo gouernaua em Hespanha as armas de Carthago, capitulandose entre ambos Senados alguns concertos em que dissimuladamente consentio Asdrubal por acommodarse ao tempo, guardando para outro mais fauorauel a execução de seus intẽtos; os quaes Hannibal poz por obra na destruição de Sagunto, dando principio á segunda guerra Punica.

Polyb. lib. 1. Liu. Flor. l. 2.

Plut. in vita Ham. Polyb. lib 2. Tit. Liu. lib. 21. & decad. 3. lib. 1.

Por nossa conta corria descreuer as partes pessoaes deste grãde capitão, & sua vida, pelo muito q̃ tem de nosso natural, mas desta obrigação nos desempenhou d'ãte mão muitos seculos antes o Principe dos historiadores Romanos Tito Liuio; & assi nos não fica mais lugar, que dizer, que com ellas, & seu estremado valor foi dos mais illustres, que a fama celebra, & a todos se prefiria, se como as soube alcançar, soubera gozar das insignes victorias, que ouue contra os Romanos, & não das sobejas delicias, que effeminàrão seu galhardo exercito. E para conduzir o mais numeroso, que se pudesse ajuntar, hia neste tẽpo solicitando socorros das cidades confederadas, & para tirar de Hespanha a gente mais luzida, veio pessoalmente a ella, & passando a Lusitania esteue em Lisboa visitando seus parẽtes: dos quaes soube auer em Alentejo hum Regulo chamado Viriato (não he o famoso, que floreceo oitenta annos despois) de cujo valor se podia fiar qualquer empresa, por importãte que fosse, pelo que procurasse grãgearlhe a vontade, para valerse delle naquella guerra.

Soube Hannibal dispor com tanta prudencia este negocio, que alcançou do Lusitano Viriato o que pretendia, prometendolhe leuantar a mais gente q̃ pudesse, & passar pessoalmẽte a Italia cõ ella em seu fauor: o que em effeito executou. E contando Silio Italico as naçoẽs, que desta prouincia passàrão em socorro de Hannibal, nomea os do nosso promõtorio Olisiponense naquelle verso:

Iamque Ebusus Phenissa mouet, mouet Artabrus arma. Sil. Ital. l. 3.

E vsando o poeta da figura Synedoche, tomando a parte pelo todo, auemos de ter por certo, que a gente de Lisboa, & seu districto se achou neste socorro, & que seria em mais copia, que a de outras naçoẽs: pois deuião esta correspon-

respondencia a Hannibal pelo parentesco, que por via da mãi tinha contrahido: & assi os Lisbonenses, como os mais Lusitanos forão muita parte, para que elle alcançasse as memoraueis victorias do Lago Trasimeno, & Cannas: onde capitaneados por Viriato, & Balaro fizerão os sinalados feitos, que o mesmo Silio Italico, & Tito Liuio escreuem, & o nosso Resende refere.

Sil. Ital. l. 10. Tit. Liu. lib. citatis. Resend. lib. 3.

Differente successo tinhão por este tempo as cousas dos Carthagineses em Hespanha: onde o valeroso Scipião Africano auia alcançado delles as grandes victorias, que os mesmos Escriptores recontão: as quaes obrigárão a retirarse Hasdrubal com todo seu exercito á Lusitania, dandose sòmente por seguro nos lugares maritimos, que ha da costa do Algarue atè Lisboa: na qual achàraõ sempre os Carthagineses bom agasalhado.

CAPITVLO XXV.

De como os Romanos se fizerão senhores de Hespanha com expulsaõ dos Carthagineses, & continuàraõ o gouerno della atè a vinda de Catão, & memorias suas achadas em Lisboa.

SEguia neste tempo a corrente de suas victorias Publio Cornelio Scipião, que moço na idade se auentejaua aos mais antigos, & experimentados capitaẽs da Republica Romana em valor militar, & prospera fortuna na guerra; com a qual tinha reduzido a misera Carthago a vltimo precipicio expulsando naõ sòmente seus capitaens de Hespanha, mas extinguindo seu nome de toda ella, de tal sorte, que sò appellidaua o Romano: a cujo Senado a sugeitou, fazendoa prouincia, que foi a primeira que teue em terra firme, estando antes prouido o gouerno della com dignidade consular, desque Scipião o maior foi a ella enuiado por Consul contra Hannibal; ainda que despois a administrou como Proconsul.

Paul. Oros. li. 4. c. 18. Luc. Flor. lib. 2. cap. 17. Tit. Liu. lib. 1. & 2. Moral. lib. 7. cap. 2. & lib. 8. cap. 25. Marian. lib. 2. c. 25. Vasaus cap. 8 Florian. lib. 1. cap. 3. Garibai lib. 3. cap. 2. Marin. Sicul. lib. 2. cit. 1. Episcop. Gerũ. lib. 1. Gaspar Barr. in Chorogr. Plin. l. 3. c. 1. Mella lib. 2. cap. 4.

Durou esta dignidade vinte & tres annos, até que o de quinhentos sincoenta & sete da fundaçaõ de Roma nos Consulados de Cornelio Cethego, & Q. Minucio Ruffo, foi Hespanha diuidida em duas prouincias pretorias, ou procõsulares. Destas se chamaua hũa citerior, & outra vlterior, considerandose o sitio de Hespanha a respeito de Roma, comprehendẽdose na primeira dos Pyrinneos atè o Reyno de Toledo, & na vlterior Andaluzia, Estremadura, & Lusitania. Aponta Morales, que despois se alargou mais esta diuisaõ, chamandose Citerior tudo o que não era Betica, ou Lusitania. Durou este modo de gouerno pouco tempo, porque decretando o Sena-

Moral. in discript. Hisp. & lib. 7. cap. 24. Iul. Front. lib. 1. cap. 1.

Senado, que os Consules sorteassem os de Italia, & Hespanha coube esta a M. Porcio Catão, que foi chamado o Censorino, & vindo a gouernala forão lastimosas as dessolaçoens, que fez em cidades, que arrazou, & gente que mãdou matar, temendo que dando volta a Roma se leuantassem.

Passou despois Catão da prouincia Citerior à nossa Vlterior, & não se determina Resẽde na causa, que podia ter para vir a Portugal, & com bom fundamẽto porq̃ consta de Morales, que a primeira guerra, que os Portugueses tiuerão com os Romanos foi sendo Pretor Publio Cornelio Scipião chamado Nasica filho de Gneo, que matárão em Hespanha, & primo do Africano pelos annos cento nouenta & dous annos do nacimento de Christo. Sò Fr. Bernardo de Britto achou em Laimundo a causa desta vinda, que foi por atrahir os Lusitanos à sua facção com capa de hypocresia, visitando os mais celebres tẽplos de Portugal: como foi o do Deos Endouellico, ou Cupido junto a Villauiçosa, & o de Minerua em Lisboa: como se collige de duas pedras que se achárão nella com dedicaçoẽs suas, & outra junto a Sintra.

l. 3. lib. 7. ... m. lib. 3.

E qualquer que fosse a causa desta vinda (que eu me não atreuo a affirmar) tem Resende por sem duuida, que Catão esteue na Lusitania, & das pedras se collige, q̃ em Lisboa: porque se assi não fora, não ouuera motiuo para que os moradores della o lisongeassem com semelhantes dedicaçoẽs, ou temendo sua indignação, ou por beneficio que delle ouuessem recebido. Hũa, & outra cousa se podia conjecturar da pedra que estaua nos paços do Castello desta cidade, de que Resendé, & Fr. Bernardo fazem menção com estas letras:

M. PORTIVS. M. F. M. N.
CATO.

As quaes querem dizer: Marco Porcio Catão filho de Marco, & neto de Marco; & se as Romarias deste Consul tiuerão mais prouauel fundamento, não hia fora de caminho dizerse, que viera a Lisboa offerecer algũs does à Deosa Minerua, o que se argue de estarem as letras em nominatiuo.

Outra pedra deste Consul traz Fr. Bernardo no lugar citado, dizendo, que no anno de mil quinhentos oitenta & noue, quando os Ingleses vierão a Lisboa, fazẽdose no Castello hũs terraplenos para assestar a artelharia, foi achada hũa pedra quebrada, & gastada em partes: cujas letras alguns estudantes curiosos lhe mostràrão em Coimbra, & erão as seguintes.

M. PORTIO. M. F. C. : : : :
OB. SING. EI. V. : : : : : OS
: : : : : : : M. V L. : : : : : N. : : : : :

Os an-

Os antiquarios podem ler esta pedra, como lhes dittar seu bom juizo, & se o nosso val em semelhantes materias, suprindo as letras, q̃ lhe faltão, nos parece que farà este sentido. Os moradores de Lisboa fizerão esta dedicação a Marco Porcio Catão filho de Marco por sua singular magnificencia para com elles. Bem podemos conjecturar desta inscripção, que procurou Catão obrigar os vezinhos desta cidade com algũs beneficios para os ter affectos na deuação da Republica Romana, em cujo agradecimento elles lhe leuantàrão algũa estatua, a que deuia seruir de basis esta pedra arriba referida.

D'outra fazem menção Resende, & Fr. Bernardo: a qual foi achada no campo de Sintra cõ a parte superior quebrada; lendose nella somente as seguintes letras.

M. PORTIO. M. F. CATONI
OB. SINGVL. EI :::::::

Cuja sinificação he: A Marco Porcio Catão filho de Marco por sua singular. E conforme ao que da pedra se pôde conjecturar era tãbem dedicação feita ao mesmo Catão por algum beneficio, que nossos Lisbonenses delle tiuessem recebido, & não me aparto muito de cuidar, que lhe porião esta no templo do Sol, & Lua fundado na fralda da Serra de Sintra, como deixamos escrito atraz. E de semelhantes dedicações se pode colligir o agradecido animo de nossos naturaes, que o mesmo Catão lhes soube gratificar, quando despois fazia suas partes no Senado Romano, acriminando a treição, que o fraudulento Galba vsou com elles, como adiante veremos.

CAPITVLO XXVI.

Como a gente de Lisboa, & seu destricto, tomou à sua conta a vingança da morte de Cesaron capitão Lusitano, formando exercito, com que marchou na volta do Algarue. Prouase estarem nelle os pouos Cuneos.

PArtido Catão desta cidade, & prouincia lhe succederaõ no gouerno de Lusitania alguns Pretores com os quaes não faltàraõ guerras aos naturaes, acabadas com successos indifferentes. Aduerso foi para elles a morte do Capitão Cesaron, a que tinhaõ entregue o gouerno das armas, o qual acabou com muitos, peleijãdo valerosamente contra o Pretor Lucio Mumio, que alcançou delles hũa victoria não esperada, pela imprudencia de Cesaron. Bem cuidou o Romano, que morto elle, & faltando tão principal cabeça se

ça se rederia, & pacificaria a prouincia, atalhando tumultos, & leuantamentos de guerra: mas a gente de Lisboa (fazendo credito particular de que era commum de todos) sentio tão notauelmente aquella rota, que determinou soldar a quebra, que della se seguia a toda a nação Portuguesa tomãdo á sua conta a vingança; para o que começárão a fazer leuas de soldados bisonhos: os quaes tripulárão com os velhos, que auião escapado das guerras passadas, desejando acertar em feito de tanta importancia, & dar a entender aos Romanos o brio, & valor, que se conserua nos peitos dos moradores de tão insigne cidade.

E para que ella só alcançasse a gloria, que toda a prouincia tinha perdido com a imprudencia de Cesaron formárão hum tão poderoso exercito, que bastasse a se afrontar como dos contrarios sáindo elleito para General delle Cancheno natural da mesma cidade, & dos principaes della: cujo esforço, & grande disciplina militar, erão merecedores de que se fiasse delle o bom successo daquella empresa encorrendo outras partes em sua pessoa dignas de ocupar aquelle, & mais lugares. E como acertados principios em parte segurão dos incertos fins, que a guerra traz consigo: conferirão entre si a dilposição da que auião de fazer aos Romanos, & assentárão que marchasse o exercito na volta do Reyno do Algarue: onde se fizesse cruelissima guerra não só a elles, mas também a seus confederados, & que juntando de caminho a mais gente, que Cancheno pudesse, a diuidisse em dous esquadroẽs, se fossem capazes de fazer corpo de exercito, com que a hum mesmo tẽpo inuestissem os dos cõtrarios.

Chegou o Lusitano á costa maritima do Algarue, donde passou aos pouos Cuneos, que Pineda, Morales, & outros Escriptores situão nas comarcas de Niebla, & todo seu Condado. E porque esta conquista foi feita por gente de Lisboa, cujo exercito conduzia o General Concheno, que também era Lisbonense: nos pareceo cousa dependente da relação que leuamos aueriguar a parte, em que o promontorio Cuneo, & seus cãpos, pouos, & cidade Cunistorgi estauão situados para conuencer o engano de Morales, & dos mais que affirmão estarem no Condado de Niebla, cõtra o que os geographos antigos escreuérão.

Primeiramente os Autores allegados com o P. Mariana, Andre de Poza, Fr. Bernardo, & outros, seguindo a Appiano Alexandrino dizem, que nossos Lisbonenses puzerão cerco a hũa cidade chamada Cunistorgi: a qual estaua nos pouos Cuneos, & citando todos a Estrabão, & Plinio concordão em que estes pouos estauão no Condado de Niebla, & que tinhão

tomado nome do promontorio assi chamado, que estaua na parte de Ponente do mar Oceano de Hespanha, que corre do estreito atè a bocca de Guadiana: o que he erro manifesto, porque nenhũ geographo situa a cidade Cunistorgi naquella costa, nẽ os pouos Cuneos estauão nella, senão dentro da Lusitania.

Pomponio Mella natural daquella costa, & a quem (conforme a Morales se deue o primeiro lugar nas cousas de Hespanha) descreuẽdo a que corre do estreito atè o rio Guadiana, não situa nella mais, que dous pequenos lugares, que erão Olitingi, & Ossonoba, & fallando na nossa de Lusitania a diuide em tres promontorios principaes dizendo, que o mais proximo ao mesmo Guadiana se chamaua cãpo Cuneo, porque entrando pela terra, se alargaua em forma de cunha, & que logo se seguia o promontorio Sacro, & despois delle o Magno, & que no Cuneo os lugares de mais nome erão Myrtilis, Balsa, Ossonoba. *Tum Sinus* (diz Mella) *alter vsque ad finem prouinciæ inflectitur, eumque parua oppida Olitingi, Ossonoba cõtingunt, at Lusitania trans Anam, quæ mare Atlanticum spectat, primum ingenti impetu in altum abijt, deinde resistit, ac se magis etiam quam Bætica adducit. Qua prominet is in semet recepto mari in tria promontoria dispergitur Anæ proximum, quia lata sede procurrens paulatim se ac sua latera fastigiat, Cuneus ager dicitur, sequens Sacrũ vocatur, Magnum quod vlterius est. In Cuneo sunt Myrtilis, Balsa, Ossonoba, &c.*

Mella lib. 3. cap. 1.

Primeiro, que Pomponio Mella fallou Estrabão do campo, & promontorio Cuneo, despois de tratar do Sacro dando a mesma causa de auer tomado tal nome, & acrecenta, que Artemidoro o compara a hum nauio pela forma, que tinha quando se lançaua no mar, & que com esta figura fazia tres piquenas ilhas, hũa das quaes era a modo de esporaõ de nauio, & as outras, a modo de orelhas: *Contiguum huic* (diz elle) *agrum Cuneum Latini vocitant, Sphena, id est Cuneum volentes significare. Id autem promontorium in mare procumbens Artemidorus nauigio æquiparat: sic enim eum in locum profectus eliquitur, quod huic figuræ tres exiguas assummat insulas, è quibus vna naualis instar rostri, alteras in modum aurium, &c.*

Strab. lib. 3.

E ainda que Estrabão (como Morales notou nas palauras, que logo se seguem) parece confundir os dous cabos Cuneo, & Sacro, tratando delles, como se fora hum sò; das palauras referidas consta, que o campo, & promontorio Cuneo estauão na Lusitania (como disse Mella) & não alem da foz do Guadiana, & com os finaes que della dà Estrabão, se confirma bastantemente nossa opinião, & se conuence a contraria, porque este cabo Cuneo entraua pelo mar, com huma

ponta

Digitized by Google

ponta tão estreita, que deu occasiaõ a Artemidoro para o comparar com esporaõ do nauio: mas a continua bateria, que o mar foi nelle fazendo corroeo, & gastou a maior parte, ficando huma antiquissima torre, que auia na ponta em oito braças de fundo, & das tres ilhas piquenas em que falla Estrabão extão ainda os fragmétos, sendo areas esteriles, os que antes eraõ campos abundantes, os quaes ficauão pela terra dentro, do cabo alargandose a modo de cabeça de cunha, & he tradicção dos naturaes serem fertilissimos de vinhas, & aruores fructiferas com algumas fontes de boa agoa, que ainda permanecem naquellas areas, & de que fazem suas aguadas as embarcaçoens, que entraõ no porto da cidade de Farb. Chamase hoje este cabo de Sancta Maria, & as tres ilhas conjuntas a elle lei distinguem com os canaes de quatro barras, que vão ter ao porto da mesma cidade, mas já tão gastadas do quebrar das ondas do Oceano, & tempestades do Inuerno, que pouco lhes falta pará de todo se consumirem.

Plin. lib. 4. c. 22. Plinio descreuendo a costa da Lusitania de Ponente para Leuãte, poem na mesma parte o promontorio Cuneo com estas palauras: *Promontorium Sacrum, & alterum Cuneus.* E so Polybio mais antigo, que os referidos se enganou com a relação que teue destes cãpos, & cabo Cuneo, porque em seu tempo não tinhão ainda os Romanos (quanto mais os Gregos) tanta noticia das cousas de Hespanha. Vae elle tratando do estado em que P. Cornelio Scipião (a que despois chamáraõ Africano) achou as cousas dos Carthaginéses, quando entrou nesta prouincia, & acrescenta: *In Hispaniam vt venit, dum omnes explorat & de rebus hostium cunctos sciscitatur, copias Carthaginiensium trifariam esse diuisas comperit. Magonem e tribus ducibus vnum, vltra Herculis columnas agere in Conijs (hoc nomen est populo quidam) inueniebat.* E não faltou Autor que explicou estas palauras de Polybio como se os Cuneos estiuerão dentro do estreito, não sabemos com que fundamẽto, porque escreuendo Polybio em Roma vsando da palaura *vltra*, ou seja proposição, ou aduerbio se collige querer dizer, que estauão os Cuneos alem das columnas de Hercules. Abrahaõ Ortelio achando em Festo Auieno, que o rio Guadiana corria pelos Cynetas naquelles versos.

Polyb. lib. 10.

Ludouic. Non. in Hisp. c. 8.

Abrah. Ortel. in tabula.

Anna amnis illic per Cynetas effluit
Sulcatque glebam, &c.

Fest. Auien. de situ orbis.

Teue para si, que o promontorio Cuneo se chamaua *Cynetico*, situado junto do Sacro; & caso, que pelas ribeiras do Guadiana habitassem pouos semelhantes, nem o promõtorio tomou delles o nome

Digitized by Google

nem ha Autor antigo que o diga, & Ptolomeo não fez delle menção em sua geographia.

CAPITVLO XXVII.

Da parte em que estaua a cidade Cunistorgi, & como os Lisbonenses a cercàrão, & ganhàrão por força de armas destruindoa de todo.

AVeriguada a parte em que estauão os pouos Cuneos, resta mostrar se estaua entre elles a cidade Cunistorgi, da qual escreue Appiano, que foi conquistada, & ganhada por nossos Lisbonenses: cuja aueriguação serà difficultosa, suposto que Pomponio Mella poem no promontorio Cuneo sòmente a Myrtilis, Balsa, & Ossonoba, que a primeira he Mertola; a segunda Tauira; & a terceira foi cabeça do Bispado em tempo de Romanos, & Godos, celebre por seu Bispo Ittacio acerrimo defensor da Fè Catholica, & grande perseguidor do hereje Prisciliano, & seus sequazes. Della ha sòmente as ruinas cõ sinaes euidentes de grandeza em aqueductos, porticos, arcos, colũnas de marmores, & jaspes de differentes cores em hum lugar chamado Estoi duas legoas de Faro: no qual se tem achado muitas moedas de prata, & cobre dos Emperadores Romanos, & inscripções de seu tempo em columnas, cippos, & aras, algũas das quaes traz Resende, que se vem hoje nos muros da cidade de Faro.

Appian. Alex. de bello Iber.

E achandome eu algũas vezes neste lugar de Estoi, considerando o que os Escriptores dizem dos campos, & promontorio Cuneo, me passou pela imaginação se a cidade Cunistorgi situada nelles auia tomado o nome dos mesmos pouos, & se o lugar Estoi era corrupto de Cunistorgi, & que gastandolhe o tempo as primeiras letras, lhe ficàra o que hoje tinha: mas logo se me offereceo, que satisfazer a hũa objecção, q̃ se me pode pòr, a qual he. Como chamandose primeiro Cunistorgi, despois Ossonoba, Exuboda em tempo do Mouro Rasis (o qual lhe dà este nome quando trata da diuisão dos Bispados de Hespanha) & agora Estoi, conserua a corrupção do primeiro nome, & não dos dous intermedios? E respõdo, que não he isto cousa noua, pois se achão algũs exemplos nas historias, em que lemos terem muitos lugares hoje na lingoa Latina o nome que tiuerão muitos seculos antes. Seja hum delles Lisboa, cujo nome Latino he *Olisipo*, & foi o que tinha antes que Iulio Cesar lhe desse o de *Felicitas Iulia*; Scalabis primeiro que *Iulium præsidium*, & Sanctarem he o nome Latino, que conserua, & que

Digitized by Google

que tem esta celebre villa ainda hoje, & Euora o de Ebora antigo não vsando de *Liberalitas Iulia*. E em Castella Seuilha, & Alcalá de Henares tem na lingoa Latina os nomes Hispalis, & Complutum q̃ primeiro tinhão, & se puderaõ trazer milhares de exemplos, que se deixão por não causarem prolixidade.

Disto se seguē, que ha muito fundamento para dizermos, que a cidade Cunistorgi conquistada pela gente de Lisboa, estaua fundada onde vemos ao prezente o lugar de Estoi, porque conserua parte de seu nome corrupto, & està defrõte do mesmo Cabo Cuneo, ao pé de hũa serra que formaua a cabeça de cunha, cuja forma elle tinha no tempo que Estrabão, Mella, & Plinio escreuērão, & os campos Cuneos, se continuauão da cidade de Faro até Crasto Marim: onde o cabo se remataua na foz do Guadiana, que lhe faz porto. E no Condado de Niebla não permanecē rastros, nem ruinas dos edificios antigos de Cunistorgi, & he cousa verisimil, que se nelle estiuera situada, se opporião os moradores com os mais confederados, & Romanos a impidir aos Lisbonenses a passajē do rio Guadiana, que por ser mui caudaloso, largo, & fundo por aquella parte, o não podião vadear, nem vencer a corrente, senão cõ muitas embarcaçoēs: pondose em manifesto perigo de serem desbaratados, em caso que as tiuessem; quanto mais que a celeridade cõ que caminharão, chegarão a por cerco a Cunistorgi, & a renderão não daua lugar a semelhantes dilaçoens. Cada hum póde seguir a opinião, que melhor lhe parecer, que a minha he de quem vio, & considerou com cuidado, & diligencia o que aqui se escreue.

Seguindo pois a relação de Morales, & Fr. Bernardo nos lugares citados, chegou Concheno com o exercito Lusitano aos pouos Cuneos, aos quaes fez cruel guerra, por estarem confederados com os Romanos, & vendo que Cunistorgi cidade grande, & poderosa situada em sua comarca tinha dentro algũas bandeiras Romanas de presidio, lhe puzeraõ os nossos apertado cerco: Defendiãose os de dentro valerosamēte, resistindo os assaltos, que os cercadores lhe dauão: o que vendo o General Lusitano, estimulado cõ generosos brios, preuinia a gente para hum combate, em que quiz auenturar as forças do exercito, parecendolhe menoscabo de sua opinião, que durasse tanto a resistencia dos cercados; chegouse a hora sinalada, & quando o valeroso capitão vio a gente tão animada, aguardando o sinal de acometer, lhes fallou desta maneira:

Chegado he o dia (amigos, & companheiros) que os Deoses immortaes nos tinhão reseruado para dar felice principio às grandes victorias que auemos de alcan-

alcançar dos Romanos nossos inimigos em vingança do sangue Lusitano, que derramárão na infelice batalha em que forão vencidos tantos dos nossos pela imprudencia do capitão Cesarón, & não pelo valor dos contrarios. A todos nos toca parte daquella perda pelos parentes, amigos, & naturaes, que com elle perecérão. O credito do nome Lusitano, ardor de vossos intrepidos corações, & desejos da vingança (que são os pretextos principaes de todas as guerras) nos insitárão a emprender esta: na qual auemos de recobrar a opinião antiga, porque entendão os inimigos, que hũa inconsideração foi causa de alcançarem a victoria delles não esperada. Não cuideis, que os Romanos tem vencido tantas nações com esforço, & valentia, mas com a prudencia dos capitães, & obediencia dos soldados: vede sobre que estriba a arte militar com a qual tem ganhado o grande nome, que na guerra peleija mais, que o animo, brio, & forças naturaes; porque estas se vencem com outras superiores, & a fama faz parecer aquelle maior, que a mesma verdade. E pois os Romanos nossos inimigos (sendo gente de ignobil, & obscuro principio) aspirárão a dominar as nações que tem sogeitado cõ resoluções galhardas, nacidas da gloria de seu nome; nos que por nacimento, acçoens propias, & de nossos passados (dos quaes herdamos o animo insuperauel, que nos incita) nos podemos prometer maiores felicidades. Que emprezas não intentaremos? Que batalhas não venceremos? Que victorias, & triumphos não alcançaremos de nossos inimigos? Por ventura não prouarão o corte de nossos ferros, & a inuenciuel força de nossos braços, quando em Italia militamos contra elles no exercito victorioso de nosso natural o grande Hannibal debaixo das bandeiras dos capitães Balaro, & Viriato? Nem vós o ignorais, nem elles o poderão negar. E isto basta para obseruardes, que os homẽs são gouernados pelo arbitrio da fortuna, & não pelo contrario, & que as victorias consistem em accidentes, nem preuenidos do discurso, nem anteuistos no juizo humano, & se os Deoses permittirem, que alcancemos esta primeira, pouco faremos em conseguir as outras. A vista estamos da cidade Lunistorgi confederada com nossos inimigos, & se (como de vòs espero) a sogeitamos, & vencemos, não sò tomamos parte da vingança que desejamos, mas nos despojos della podem satisfazer os ambiciosos sua cobiça. E se entre vòs ha algum (o que não presumo) a que o temor tenha acobardado, degenerando de seu illustre sangue, baste esta lembrança para se lhe reuistirem nouos alentos estimulado da honra, que pode adquirir em tão celebre conquista, na qual ei de ser o primeiro no acometer, & vltimo na fama; que se alcançar, porque se não diga, que somos descendentes dos Gregos: aos quaes se estranhaua muito porem sòmente nos tropheos, que leuantauão por algum grande vencimento, os nomes dos capitães; attribuindo toda a gloria que se compraua com sangue dos soldados, aos quaes tinhão menos parte nella.

Não deu lugar o valerosissimo Lusitano a que os soldados lhe respondessem, porque fazendo sinal de acometer, foi o primeiro q̃ enuis-

enuistio as muralhas,& à sua imitação fizerão todos o mesmo, sobindo a ellas apezar do animo, & esforço com que os de dentro se defendião, que logo cedérão ao valor dos nossos, pelos quaes forão entrados,& vencidos, & a cidade rendida, & dada a sacco aos soldados: que executárão nella todo o genero de liberdade, que a guerra traz consigo, deixandoa feita hum theatro de miserias. Sinalados dauião ser os feitos, que nossos Lisbonenses fizerão nesta conquista: os quaes nos occultou a antiguidade, & falta de Escriptores com outros muitos, que se pudèrão escreuer nos annaes da fama.

CAPITVLO XXVIII.

De como o General Cancheno em prosecução da victoria passada marchou cõ o exercito atè o estreito de Gibraltar, & diuidindoo em duas partes, hũa passou a Africa,& outra poz cerco à cidade chamada Ocile com mao sucesso.

PAreceo ao General Cancheno, que com tão felice principio lhe auião de succeder prosperamente todas as empresas que intentasse, & marchando com o exercito victorioso na volta de Andaluzia, saqueou,& destruio todos os lugares por onde passaua, sem auer quem lhe resistisse, nem formasse campo para o offender, & fazendo todos os dannos,& hostelidades, que podia, chegou cõ o exercito ao estreito de Gibraltar: onde Cancheno consultou cõ os principaes delle, o modo com que auião de proseguir a guerra, & lugares, que aurão de cometter. Os mais prudentes votárão cõ melhor acordo, sendo de parecer.

Que voltassem para Lusitania aproueitandose dos despojos, & riquezas, que tinhão ganhadas: naõ se pondo em contingencia de que a fortuna lhes fosse contraria, trocandose em infelices fins tão prosperos principios, porque com as lastimosas assolações, que tinhaõ feito de lugares, vidas, & fazendas de seus contrarios, & cõfederados auiaõ satisfeito sua vingança, atemorizandoos de sorte, que não ouzauaõ a offendelos, cõ que justamente podião acclamarse domadores dos Romanos, contra os quaes podião reiterar as victorias, gozando agora dos despojos desta na Lusitania entre os naturaes, que applaudirião o vencimento com tropheos vituperiosos para os enemigos, & glorioſissimos para elles, & seus descendentes.

Contra concelho tão acerta-

do preualeceo o imprudente daquelles, que julgandose inuenciueis reduzirão a Canchero a seguir seu parecer: o qual era em substancia: Que o exercito se diuidisse em duas partes, huma das quaes passando o estreito faria em Africa nouas conquistas, para que os moradores della reconhecessem dominio ao nome Lusitano. E a outra continuando as começadas empresas, intentaria cõtra os Romanos, & confederados maiores cousas, que era descredito contentarse com ter ganhado hũa cidade dentro de sua prouincia, podendo com a fama render outras nas alheas, que era certo se lhe entregarião, por não experimentar as violencias, estragos, & ruinas com que virão padecer os de Cunistorgi. E que não proseguir a guerra era dar armas aos inimigos, & lugar para reforçarẽ em quanto gozando das dilicias da patria, se esquecião os soldados da disciplina militar, & se fazião inhabiles para os casos futuros. Que se os de voto contrario querião dar volta a Lusitania, elles sós se dispunhão a proseguir a guerra, & darlhes a entender que não necessitauão de sua companhia, porque mais peleijauão poucos resolutos, & galhardos, que muitos cõfusos, & indeterminados.

Antepuzerão os de bando cõtrario a opinião a suas proprias commodidades, querendo mais arriscarse como briosos, que segurarse como cõsiderados (acção natural de animos Portugueses!) & diuidindose o exercito em duas partes, deixaremos huma dellas fabricando embarcaçoẽs com q̃ passar o estreito, em quanto a outra marchando pela terra dentro, chegou a pôr cerco à cidade, que Appiano chama Ocile, cuidando rendela com o primeiro assalto: mas ficàrão desenganados com a dura resistencia, que achàrão nos moradores, que estauão prouidos de todo o necessario, & com soldados taõ disciplinados na milicia, que desesperando os nossos de cõseguir effeito de importancia; por naõ gastar o tempo inutilmẽte, deixando bastante numero na cõtinuaçaõ do cerco, se partiraõ muitos pelos lugares circumuizinhos a fazer presas de gado para prouimento do arraial, cõ tanta desordem, como se não ouuera quem lhes pudesse pedir cõta desta confiança. *App. in Iber.*

Chegou ao Pretor Lucio Mumio a noua dos roubos, & dannos que os nossos fizeraõ, & querẽdo obuialos cõ a celeridade possiuel, antes que fossem maiores, partio em sua demanda com noue mil homẽs de pè, & quinhentos cauallos; & daquelles eraõ os quatro mil Hespanhoes cõfederados dos Romanos, & outros, que colhidos a soldo militauaõ em suas bãdeiras por tomarem vingãça dos dannos, que de nossa gente tinhaõ recebido. Alargou Mumio as jornadas

Digitized by Google

nadas por colher os nossos descuidados, & desapercebidos, em que se não enganou, porque topou com elles empachados com o gado, & mouel com que caminhauão para o arraial sem pensamento de encontro semelhante.

Ordenou logo o Pretor à caualaria Romana que detiuesse a nossa gente em hum passo estreito, em quanto chegaua o resto da sua; que vendo os nossos embaraçados, desigoaes em numero, & fortaleza do sitio os cometèrão cõ grande ventajem, sendo forçoso aos Lusitanos ceder ao poder cõtrario o valor passado; ficando a maior parte mortos, & outros presos, que seruirão de guias para se descobrirem os mais espalhados pelos campos pagando com a vida tão desordenada, & imprudente ambição: a qual foi parte de q̃ Mumio degolasse em poucos dias perto de quinze mil Lusitanos; & os que escapárão de suas mãos chegárão tão atemorizados ao exercito, que estaua no cerco de Ocile, que sem mais concelho, nẽ consideração o leuantárão, caminhando na volta de Lusitania, tratando sòmente de saluar as vidas; justo castigo de sua imprudencia, & desacordo! E foi de tanta consideração esta rota para as cousas dos Romanos, que reputandose este por hum grande feito, tornando Lucio Mumio a Roma lhe foi concedido o triumpho, & esta foi a causa porque disse Eutropio que pelejára bem em Hespanha, conforme a opinião de Resende. Eutrop. l. 4. Resend. l. 3.

CAPITVLO XXIX.

De como os Lisbonēses que passárão a Africa, se retirárão a Hespanha, & da montandade, que nelles fez o Consul Licinio Lucullo, & da famosa batalha em que ficou vencido o Pretor Seruio Sulpicio Galba.

NAõ teue melhor successo o exercito dos Lusitanos, & Lisbonenses, que tinhaõ passado a Africa, porque nella se ouuerão com a mesma desordem, com que atè então se tinhão gouernado, não conseguindo feito algum de consideração mais de roubar, & saquear o que se lhes offerecia. Fr. Bernardo de Britto acrecenta, que puzerão cerco à cidade de Tanger, a qual se lhe entregou a partido; & enfadados com a esterelidade, & penuria da prouincia derão volta a Hespanha, contentandose com o que até então tinhão ganhado: mas foi com a cõtraria fortuna, que os perseguia, porque ignorando o estado das cousas, desembarcárão tão perto donde o Cõsul L. Licinio Lucullo alojaua seu exercito, que tendo elle

elle noticia da vinda dos nossos, enuistio a muitos, que sem forma de milicia caminhauão na volta da Lusitania, & os degolou facilmente, & entendendo dos prisioneiros a passajẽ dos outros, aguardandoos com algũs esquadroẽs, affirma Appiano, que nos primeiros encontros passou à espada a mil & quinhentos dos nossos: os mais se retirárão a hũ lugar eminente, deffensauel por sitio, & subida difficultosa, entendendo que nelle se podião deffender de todo o exercito do Consul: o qual sabẽdo o posto que os nossos ocupauaõ; veio cercalos com o resto de sua gente, & considerando sua fortaleza, julgandoo por inexpugnauel, determinou ganhalo, ainda q̃ fosse com porfiado cerco: pois não podia por combate. Plantouse o arraial amparado de dobradas trincheiras de faxina, & barro com que perdèraõ os nossos as esperanças de socorro; & defensa; & parecendo a Lucullo, que constrangidos da necessidade se renderião logo, querendo antes experimentar os fauores de sua clemẽcia, que o aperto das miserias, que já começauão a padecer. O admirou a constancia com que desenganaraõ tal discurso, porque tolerando incomodidades do sitio, injurias dos elementos, & effeitos da natureza, naõ cediaõ de sua opiniaõ, conseruandoa entre as aduersidades, que cada dia experimentauão, despresando os honrados partidos, que o Consul lhes offerecia.

Vendose em fim consumidos da propria firmeza, a quizeraõ cõuerter em honrosa desesperação, resoluendose a sair do aperto em que estauão por entre as armas inimigas, querendo antes morrer como valerosos, que padecer como obstinados, & aproueitandose do descuido dos Romanos, inuadirão seus esquadroens, & rompẽdoos escaparaõ muitos, ficando outros mortos, & catiuos. Celebrou o Consul esta, que teue por grande victoria, intitulandose domador dos Lusitanos com a adulação de seus soldados: aos quaes não quiz deixar, que descançassẽ aquelle Inuerno, & entrando pela Lusitania destruio nella tudo por onde passaua, colhendo seus moradores descuidados do intempestiuo acometimento, & carregado dos despojos da prouincia se tornou para a de Andaluzia, deixando os Portugueses anhelando por tomar vingança dos dannos recebidos. Nelles não podemos deixar de culpar nossos naturaes pois a temeridade, & pouco gouerno, & não armas inimigas os acabàrão, & consumirão. Vicio herdado daquelle tempo atè o presente em que as experiencias dos males, que padecem, não tem remediado esta altiua natureza. E porque a gente que se achou nesta guerra foi de Lisboa, sua comarca, & lugares circunuizinhos, hiremos

Digitized by Google

remos prosseguindo como que escreuem os Autores allegados.

Os irreparaueis dannos, que os nossos tinhaõ recebido do Consul Lucullo sentirão mais, por ser em tempo que não podião remedialos; & quando lhes pareceo accõmodado para lograr o animo, que tinhão de vingarse, armárão algũs esquadroẽs: os quaes entrárão por terras de amigos, & confederados dos Romanos, assolando, & abrazando quanto nellas se lhes offerecia com violencias, mortes, & incendios: os quaes logo procurou atalhar Seruio Sulpicio Galba, q̃ com cargo de Pretor gouernaua a prouincia vlterior, pelos annos 149. antes do nacimento de Christo; & entendendo, que colhesse os nossos descuidados, fez caminhar seus soldados toda hũa noite, & tendo ao romper da menhaã vista dos Lusitanos achou, que estauão mais preuenidos do que suspeitaua, porque os maos successos passados com tanto danno seu, os tinhão feito excarmentados. Moral. lib. c. 43.

Não quiz Galba dilatar a batalha temendo dobrar as forças a nossa gente, que aguardaua o cõbate da Romana. E posto q̃ nelle se peleijou valerosamente, melhorou o partido do exercito contrario com a floxidaõ dos nossos, que desordenadamente foraõ por elle vencidos. E querendo o Pretor gozar inteiramente da victoria, mandou aos seus, que seguissem o alcance: no qual se lhes trocou a sorte, porque trabalhados com a jornada da noite, & cansacio da batalha, deraõ lugar a que os nossos se soubessem aproueitar da occasiaõ, voltando sobre elles cõ forças taõ auantejadas, que encarece Paulo Orosio a mortandade, que os Lusitanos fizerão nos contrarios dizendo, que de todo seu exercito apenas escapárão alguns poucos a vnha de cauallo em cõpanhia do Pretor, o qual se naõ daua por seguro dentro dos muros da cidade, a que Appiano chama Carmena, & Fr. Bernardo, seguindo a Morales, suspeita ser Carmona junto a Seuilha. E ainda que algũs diminuiraõ a cantidade dos mortos na batalha, Eutropio, & Lucio Floro a multiplicão. Paul. Orosius lib. 4. c. 21. App. lib. citat. Fr. Bern. lib. 2. c. 30. Eutrop. lib. 4. cap. 2. Luc. Flor. l. 4.

Passou logo o Pretor de Carmena aos pouos Cuneos cõ exercito formado de vinte mil infantes, parte dos quaes era dos que com elle se saluárão, & os amigos, & confederados do pouo Romano conuocados para o socorrerẽ nesta guerra, & inuernando nos alojamentos de Cunistorgi, & seus pouos gastou o tempo em disciplinar os soldados bisonhos, & fazer prouisaõ de bagagens, vituallhas, & mantimentos, & tudo o mais necessario para campear na entrada da primauera. Descuidados estauaõ os nossos com a victoria passada sem fazerẽ leuas de infanteria, nem alistarem gente, com que se oppuzessem aos disignios

gnios do Pretor: o qual julgando ser jà tempo accommodado para os exe cutar, saio dos alojamentos com o exercito, pondo a ferro, & fogo a terras do Algarue, & cãpo de Ourique habitado pelos Turdetanos: sendo mais cruel a guerra que machinaua aos nossos em seu coração sanguinolento, que a que publicamente lhes fazia. E vendose elles cometidos do grãde poder do exercito de Galba, & em tempo, que o descuido lhes não tinha dado lugar a fazer a preuenção necessaria para lhe resistir, acommodandose ao aperto do tempo, lhe enuiàraõ embaixadores de paz, pedindolhe perdão de auer quebrantado, a que cõ Acilio tinhaõ feito, cujos concertos queriaõ reualidar na forma, que lhe parecesse.

CAPITVLO XXX.

Da treição que Galba cometeo contra os Lusitanos, matandoos aleiuosamente, de que se seguio a guerra de Viriato.

ACHauase por este tempo o Pretor Galba nos campos do destricto de Lisboa em que tinha alojado seu exercito (como relata Morales) & dissimulando a vingãça que no peito occultaua, recebia os embaixadores Lusitanos com mostras de affabilidade, dandolhes a entender que se cõpadecia dos trabalhos, q lhe propunhão, os quaes elle desejaua remediar, porque bem conhecia ser a pobreza, que os afligia, causa dos dannos tantas vezes executados em seus vizinhos, para se aproueitarem com a guerra dos bens, que a paz lhes negaua: a qual sòmente procuraua, para que a gente Romana, não fosse todos os annos infestada da Lusitania. E acrescentou o Pretor outras palauras eloquentes taõ manhosamente encarecidas, que entendendo os nossos procederem da commiseraçaõ, que tinha de seus trabalhos: aceitàraõ as condiçoẽs de paz, q falsamente lhes propunha, segurando o engano, que intentaua cõ promessas, que os Lusitanos innocentes tinhão por verdadeiras, & para trato dos meios capitulados, conuocando os principaes dos nossos acabou de os reduzir com bẽ fingidas palauras: cuja substancia era esta.

Bem sei (ó valerosos Lusitanos) que o generoso ardimento de vossos peitos, esforço, & valentia de vossos braços nace dos altiuos pensamentos, com que aspirais a maiores imperios dignamente merecidos de naçaõ taõ bellicosa: cujas armas tem mouido mais a necessidade, que vos opprime, que vontade peruersa, ou animo danado, que tenhaes concebido contra os Romanos, & seus confederados: os quaes não desejão outra cousa tanto, como vossa amizade, & se a infructuosidade das

terras

terras que habitais, vos constrange a infestar as alheas, debellando seus povos, & devastando seus cãpos, eu vólos destribuirei tão amenos, & ferteis, que pastãdo os gados que tendes a verde grama, que produzem, & cultiuando os fructos, que promettem, vos enriqueçais de sorte, que não tenhaes occasião de violar a fé, & paz publica: cousa justamente vituperada dos homẽs, & dos Deoses, solemnemente; & gozando das possessões promettidas, fundareis nellas nouas colonias, com que se farà celebre a gloria de vosso nome; porque confederandovos com o povo Romano, procurarà conseruar vossa amizade pelo valor, & animo, que admira em vossos intrepidos coraçoẽs: & para ter por firme a paz, que me propondes, me parece conueniente deixardes as armas com que a perturbais, porque ficarà logo correndo por conta de minha Republica a protecção das pessoas, & deffensa dos povos Lusitanos, os quaes conseruarà liures das inuasões de quaesquer inimigos. E se as razões, que vos proponho são dignas da gratificação que de todos espero, communicai estas conueniencias, & comodidades com os mais, que aqui faltão, porque na reposta, que me tornardes consistirà a resolução de meu galhardo exercito: E se a todos parecer bem o que vos digo; podeis vir repartidos em tres partes, para que a cada hũa mande meter de posse das terras, que lhe tenho consignadas.

Foi tal a dissimulação com q Galba soube enganar os Lusitanos, que não conhecèrão o fraudulento ardid em que lhes guardaua sua vltima perdição: antes lãçados por terra, lhe agradecèrão a clemencia, que com elles vsaua: como aquelles a que a innocencia tinha feito cõfiados, & como taes partindo logo a suas terras reduzirão os moradores dellas a aproueitarse das cõmodidades, que o Pretor lhes offerecia; & tornando todos a elle na forma ordenada, lhe derão as graças do beneficio, que lhes fazia, leuantando ao ceo os louuores cõ que o acclamauão, clementissimo.

Agradeceolhes Galba (com a facundia de que o louua Cicero) a opinião, que delle tinhão concebido disimulando a perfidia, que no peito occultaua, & mandando desarmar hũa das tres partes daquella multidão, lhes sinalou cãpos em que viuessem, fazendo o mesmo as duas, que se seguirão, as quaes mandou aguardar em lugares distantes, & tornando aos primeiros, que priuados das armas esperauão lograr as esperanças, q tinhão de melhoramento; os cercou com seu exercito: o qual logo começou a fazer nelles lastimosa mortandade. Conuocauão os miseros Lusitanos com funebres gemidos o auxilio dos falsos Deoses, que adorauão, fazendoos testemunhas da aleiuosia com que perecião, exagerando com clamores tristes a barbara crueldade do autor de tantas mortes, que forão executadas nos primeiros cõ tanta inhumanidade, que delles não escapou hum sò, que pudesse aui- Cicer. de claris orat.

zar os outros os quaes foraõ tambem passados todos à espada, sem se perdoar a sexo, nem idade algũa de tanta multidão.

Desabafado ficou Galba vendo os campos purpurizados com o innocente sangue dos mortos Lusitanos: cujo nome sobe Valerio Maximo a noue mil, & mandando recolher os despojos, ficou com as cousas de mais valor, em que se não póde fartar sua insaciauel cobiça, & repartio pelos soldados as de menos estimação; & não acabão os Escriptores de encarecer o sentimento, que o pouo Romano mostrou nesta infame treição de Galba: dando lugar a accusação que Lucio Scribonio Tribuno do pouo, & M. Porcio Catão formárão contra elle no Senado, & conjecturaõ nossos Autores, que agradecidos os Lisbonenses do fauor, que Catão nisto lhes fizera, leuantàrão à sua memoria as inscripções, que temos referido; mas parou a accusação em ser Galba dado por liure: como sempre acontecia aos mais Pretores residenciados nas prouincias: cujos gouernos administrauão, comprando (como Galba fez) não sò as vontades dos Senadores para darem sentença em seu fauor, mas para alcançar o Consulado. Antigo mal, que com tanto danno do bem publico ainda preualece em nossos tempos!

Valer. Max. lib. 9. cap. 6.

Paul. Oros. l. 4. cap. 21. Vasaeus lib. 1. cap. 12. Garib. lib. 6. cap. 9. Aldrete lib. 1. cap. 21. Pineda lib. 9. cap 12. Resend. lib. 1. & 3. Tubus in Bruto. Tit. Liu. lib. 49.

Concorda a maior parte dos Autores, de quem tiramos esta relação, que a gente que Galba degolou era de tres cidades, que auia junto ao Tejo, hũa das quaes (disse Beuter) ser a de Lisboa; & Manoel Correa de Montenegro na historia dos Reys de Hespanha he da mesma opinião, & assi o dà a entender Morales na narração, que leua deste successo, dizendo, que pelo Algarue, & campo de Ourique marchou Galba com o exercito atè chegar aos campos de Lisboa, onde conuocou os deputados dos lugares, cujos moradores degolou; pelo que auemos de entender, que os Lisbonenses foraõ os que peor liuraraõ nesta occasião, pois achandose o Pretor em seu destricto acudiraõ muitos para alcançarem parte dos campos, que lhes designaua. Tambem se póde fundar esta opinião nas pedras achadas em Lisboa, em que se dão graças a Catão: o que deuia ser pela singular mercé, que a seus moradores tinha feito, na accusação de Galba, que elles interpuzerão no Senado Romano, pela treição que tinha cometido, & como cousa, que tanto tocou a nossos naturaes nos alargamos na relação deste successo.

Beuter lib. 1. cap. 21. Moral. lib. 7. cap. 46.

CA-

CAPITVLO XXXI.

Em que se tocão breuemente as cousas do insigne capitão Viriato, & o que se pode colligir de sua patria, continuação do Senhorio dos Romanos na Lusitania, & alguns recontros que a gente de Lisboa teue com as reliquias dos Herminios, que Cesar tinha destruido.

Concordão os Escriptores, q̃ entre a pouca gente que escapou da que Galba degolou, foi hũ o valerosissimo capitão Viriato, honra, & gloria da nação Portuguesa, terror, & assombro da Romana. Frei Bernardo de Britto, & outros naturaes da Beira querem, q̃ elle fosse natural daquella prouincia, parecendolhe que o ser pastor, caçador, ladrão, ou salteador (como algũs o fazem) erão exercicios de homem nacido nas mõtanhas interiores da Lusitania: como se naquelles antigos tempos, em que esta prouincia não estaua tão pouoada, não ouuesse comodo em qualquer parte della, para todos aquelles exercicios. O certo he que nenhum historiador antigo, nem moderno, lhe sinalou patria, senão hum, que o quiz fazer Zamorano, de que o nosso Resende zomba muito, & com razão. Mas considerãdo eu auer escapado Viriato com os vizinhos das tres cidades, que Galba degolou (hũa das quaes podemos affirmar com bos fundamentos ser a de Lisboa) me quiz persuadir, que este famoso Lusitano fosse natural della, ou dos campos de seu destricto: & não se apartou desta opinião Montenegro na historia dos Reys de Hespanha: o que não cõfirmo, deixando para melhor juizo esta decisão. Tomou Viriato à sua conta gouernar as armas Portuguesas, & o continuou por tẽpo de quatorze annos (conforme a mais commua opinião) nos quaes teue sua fortuna ambiguo o senhorio dos Romanos nesta prouincia. Virãose elles liures deste cuidado por meio da treição, & aleiuosia dos capitães de Viriato, a quem tirarão a vida, para que perdesse Hespanha as esperanças de liberdade. Não quiz Tantalo seu Tenẽte proseguir as cousas da guerra, querendo mais sogeitarse aos Romanos, que por em contingẽcia sua cõmodidade: os quaes debaixo do gouerno de Iunio Bruto conquistarão muita parte desta prouincia, durando o leuantamẽto dos naturaes até o anno oitẽta antes da vinda de Christo, em q̃ entregarão a capitania della ao valeroso Sertorio: o qual aceitãdo o cargo se declarou contra os Romanos, vexando seus exercitos

Fr. Bernard. lib. 3. cap. 1.

Plin. Iun. cap. 72. de viris illustr.
Luc. Flor. lib. 2. cap. 17.
Iustin. lib. 44.
Sabel. decad. 5. lib. 9.

Resend. epist. ad Keb.

Paul. Oros. lib. 5. cap. 4.
App. in Iberic.
Eutrop. lib 4. & 6
Velleius Paterculus lib. 2.
Tit. Liu. lib. 52. 54. & 90.

Plutarch. in Sertorio.

dez annos com prospera, & aduersa fortuna, que lhe acabou a vida ás mãos de Perpena, & outros crueis verdugos de sua morte.

Acabàraõ com ella os brios, & alentos, que incitauão os Portugueses a opporse contra os Romanos, peleijando contra inimigos taõ poderosos, sogeitandose a seu dominio por meio do inuenciuel Iulio Cesar, que gouernaua suas armas com cargo de Pretor, & com esta ruina feneceo a senhoria Lusitania aos 58. annos antes do nacimento de Christo, Nosso senhor, tẽdo até então pugnado valerosamente tantos annos por deffender a liberdade.

Montenegro hiftor. Reg. Hispan.

A vltima victoria que Cesar alcãçou na Lusitania foi dos Herminios pouoadores da Serra da estrella; cuja fragosidade penetrou, destruindo os lugares, que habitauão, & obrigandoos a que vagassem por outros differentes de sua natureza; & acrescenta F. Bernardo por autoridade de Laimundo hũ successo, que estes Herminios tiueraõ com nossos Lisbonenses: o qual escreueremos por sua cõta, porque não achamos feito delle menção em outro Autor. Foi o caso, que algũa parte dos vagabũdos Herminios, que com seus gados viuiaõ em choças pelos cãpos querendo gozar a fertilidade dos do manso Tejo, intentàraõ occupalos lançando delles os antigos moradores: os quaes entendendo o pẽsamento dos Herminios, procuràrão abaterlhe os brios antes, q̃ de taõ pequena faisca se leuãtassẽ maiores incendios, & porque a sinceridade da agricultura os fazia inhabiles para gouernos militares o encàrregáraõ aos cidadãos de Lisboa, fiando de tal disciplina a defensa da guerra, que esperauão.

Dion. lib. 37.

Fr. Bernard. lib 4. c. 13.

Aceitàraõ elles sua protecçaõ, armãdo hũ esquadraõ dos mais arriscados mancebos da cidade, & jũtos hũs, & outros fizeraõ bastãte numero para deffenderse, & offender aos cõtrarios: os quaes chegando às ribeiras do Tejo intentàraõ vadear a corrẽte: mas os Lisbonenses, & seus amigos souberaõ tão bẽ resistir aos Herminios, que matàraõ delles hum excessiuo numero, ficando os mais tão atemorizados deste primeiro encontro, q̃ faltãdolhes animo para prouar segunda vez a ventura em campo aberto, cõuertèraõ a furia em odio dos Lisbonenses, por auerẽ ajudado seus amigos; & determinando vingarse delles, lhes ocorreo hum meio, q̃ se acertàraõ na execução, cõseguião hũa grãde vitoria: porq̃ fazẽdose na volta de Lisboa, julgàraõ q̃ por socorrela, auiaõ os cidadãos deixar o passo do rio, q̃ cõ os outros defendião: mas cõ a mesma facilidade, q̃ discursàrão a importãcia do caso, não aduertiraõ o modo de dispor, porq̃ deixãdo desamparado o posto, caminhàrão todos na volta de Lisboa, à qual combatèraõ com tanta obstinaçaõ, que esteue a pique de a rendere-

rem

rem com o primeiro assalto, se a fortaleza do sitio, & valentia dos moradores lho não difficultára.

Entendèraõ os que ficàraõ nos campos do Tejo o que em Lisboa passaua, & dando huma noite nos que a tinhão cercada, sepultados em profundo sonno, sem temor do que lhes podia succeder, metéraõ à espada infinita multidão delles, pondose em fugida os que escapàraõ, & sem se atreuerē a tomar vingança dos amigos, & parentes, que no campo ficauão mortos, não pararaõ atè se meterem pelo sertão buscando nouas terras, que pouoar. Com o que daremos fim a este liuro, & ás cousas de Lisboa atè a terceira vinda de Iulio Cesar a esta prouincia.

(:?:)

Digitized by Google

Digitized by Google

LIVRO TERCEIRO DA FVNDAÇÃO, ANTIGVIDADES, & Grandezas da muy insigne Cidade de Lisboa.

CAPITVLO I.

Da causa que ouue para Lisboa ser chamada Falicitas Iulia, & do priuilegio de Municipio, que lhe foi dado por Iulio Cesar, & de como algũs lhe atribuirão o nome de Salacia.

EM continuação de suas victorias veio terceira vez a Hespanha o inuenciuel Iulio Cesar, da qual se fez senhor absoluto com as que alcançou em Andaluzia dos filhos de Pompeio, & das cidades, & Principes de sua facção subrogandose o dominio do pouo Romano em que se introduzio imperiosamente. Começou logo a lisonja fazer o custumado officio, & por grangear a beneuolencia com obsequio do nouo Monarcha tomauão seu nome as cidades mais insignes, das quaes Morales sinala em Portugal a Beja com o de *Pax Iulia*, Euora *Liberalitas Iulia*, Mertola *Iulia Myrtilis*, & Sanctarẽ *Iulium Præsidium*, que todas (conforme aos historiadores antigos, & modernos) tomárão estes nomes por particulares razoens.

Fr. Bernardo de Britto escreue a entrada de Cesar na Lusitania, dizendo, que veio logo a Beja: onde assentàrão com elle pazes os deputados das mais cidades da prouincia, & quer o Bispo Dom Fr. Amador Arraez, que aqui fizesse a todas particulares beneficios. De Beja passou Cesar a Sanctarem:

Moral. lib. 8. cap 48.
Pim. lib 4. cap. 21 & 22.
Ptolom. lib. 2
Vasæus tom. 1. cap. 20. Resend pro Colonia Pacensi. & lib. 4 antiq.
Barr. in Chorogr.
Vasconc. lib. 5. antiq.
Fr. Brm lib. 4. cap. 20.
D. Fr Amador Arraez dialog. de glor. Lusit.

ctarem: onde pela fortaleza do sitio parece, que deixou bastante presidio. Logo se fez na volta desta cidade, que já naquelle tempo era de grande importancia: onde recebèrão seus moradores pacificamente ao poderoso Monarcha, fazendolhe juramento de fidelidade, & resignãdo as vontades na do imperio Romano, com que a Cesar lhe pareceo auer alcançado hũa das maiores glorias de sua fortuna: pois chegaua a render toda a prouincia, sem arriscar a vida de hum sô soldado do exercito, sendo assi, que antes lhe tinhão os Portugueses sustentado a guerra por tantos annos porfiadamente. E para memoria da grande felicidade, que tinha adquirido, se lhe leuantou hum padrão nella com nome de *Fælicitas Iulia*, que Lisboa dahi por diante tomou por sua cõtemplação, & com este a intitula Plinio dizendo; *Municipium ciuium Romanorum Olisipo, Fælicitas Iulia cognominatum*; & o mesmo se acha nas inscripçoẽs de algũas pedras, que em proprios lugares lançaremos.

Plin. loco citato.

E aindaque nos não consta de Plinio a causa, porque Lisboa tomou este nome, em boa conjectura se funda o que nossos Autores dizem, & confessa Carolo Sigonio claramente, que Iulio Cesar lhe poz este nome. E se me he licito fazer juizo em semelhante materia; tenho para mi, que andão acertados os que faõ de opiniaõ, que o mesmo Cesar, lhe deu o nome, porque não auia de ser tã ta a presumpção de nossos naturaes que dissessem; que Cesar fora venturoso, em se auerem confederado com elle, em tẽpo que todos procurauão lisõgealo; mais verisimil parece, que considerãdo Cesar ser Lisboa o lugar em que crião os antigos gozarem as almas de descanço, & felicidade, & que se tinha confederado com elle, teue a sua por taõ grande, que o quiz confessar publicamente, ordenando, que tomasse esta cidade o nouo nome, porque entendesse o mundo a muita estimação que fazia de auer ganhado as võtades de seus moradores: aos quaes, & aos mais Hespanhoes queria ter gratos para establecer em suas armas a firmeza do imperio, que tinha tyrannizado, & a que se oppunhão muitos nobres Senadores.

Carol. Sigon. lib. 1. de antiq. iure prouintiarũ c. 5.

He tambem cousa verisimil, q̃ concedesse Cesar a Lisboa o priuilegio de Municipio de cidadãos Romanos: o qual foi hum sò, que teue a Lusitania. E ainda que Plinio não declarou, que Cesar lho concedesse, se deue presumir em boa cõjectura, porque (como disse Pedro de Medinà) procuraua o nouo Emperador ter as principaes cidades de Hespanha affectas para qualquer nouidade, que ocorresse no imperio em que se tinha introduzido, & a muitas dellas concedeo outros priuilegios: todos os quaes começárão com a mudan-

Medin lib. 1. cap. 69.

mudança, que então fez a Republica Romana, a qual causou a differença de lugares priuilegiados, que antes não auia (como notou Morales;) & conformandonos com tão acertado juizo, não admittimos dizer Fr. Bernardo, que do tempo de Sertorio tinha a cidade de Euora a honra de Municipio do antigo Lacio, de que estando priuada pelo Senado Romano, Cesar lho restituira, concedendolhe nouos priuilegios por grangear os moradores, & hõrar a memoria de Sertorio, que nas guerras ciuis tinha seguido a parcialidade de Marcio, de quem o mesmo Cesar fora apaixonado.

Mor. lib. 8. cap. 25.

A morte de Sertorio (conforme a mais certa opinião foi setẽta & hum annos antes do nacimento de Christo, & aos quarenta & sete antes do mesmo nacimento (appontou Morales) que começàraõ algũs lugares a ser pouoados de Romanos com priuilegios de Municipios liures, & cõfederados; de que se segue, que mais de vinte annos antes do que Morales aponta, não podia ter Euora priuilegio de Municipio dado por Sertorio: porque seguindo este capitão as partes de Mario em Roma foi proscrito por Sylla, & deixando a Italia por varios casos, veio parar a nossa Lusitania: onde assistido pelos naturaes fez guerra aos Romanos por tempo de dez annos; & não he verisimil que concedesse priuilegios em nome do Senado, quem capitaneaua exercitos contra o mesmo Senado; pelo que cõfessa Diogo Mendez de Vasconcellos, que Cesar, & não Sertorio concedeo a Euora priuilegio de Municipio cõ direito do antigo Lacio. E isto se confirma com o que a este proposito escreuèrão Carolo Sigonio, & Vuolfango Lazio diligentissimos nas cousas dos Romanos dizendo que as colonias, & Municipios Latinos, & do antigo Lacio, que relata Plinio tiuerão os lugares de Hespanha, França Illyrico, & Africa saõ do tempo de Augusto atè Tito, cujo contemporaneo foi Plinio.

Salust. in fragment. Plutarch in Sert.

Mor. lib. 8. cap. 19.

Appian lib. 1. de bello ciuili. Resend. lib. 3.

Vasconc. lib. 1 antiq.

Carol. Sigon. lib. 1. c. 2. de antiquit. iur. prouintiarum. Vuolfāg. Laz. lib. 3. cap. 1.

De tudo o referido se tira por conclusaõ, que a cidade de Euora não precedeo a de Lisboa na anterioridade dos priuilegios, que tiueraõ de Municipios, porque a ambas o deu Cesar de quem tomàraõ o nome: mas com grande differença na autoridade, na qual se auentejauão os de cidadãos Romanos aos que tinhão direito do antigo Lacio.

Tambem algũs Autores andàrão tão pouco aduertidos, que tiueraõ para si, que Lisboa fora chamada Salacia, enganandose com estas palauras de Plinio: *Oppida memorabilia à Tago: in ora Olysipo, equarum è fauonio vento conceptu nobile. Salacia cognomita vrbs Imperatoria, &c.* Naceo este engano (como notou Resende) de não lerem com ponto a palaura *nobile*, separandoa de *Salacia*,

Plin. lib. 4. cap. 21.

Resend. lib. 2. Vincẽt. annot. 41.

Salacia, porque na oração era *oppidum* seu substãtiuo, & queria dizer que Salacia (agora Alcaçere do Sal) se chamaua cidade Imperial. Alcançou este erro a Ioachimo Vadiano, Iorge Braun, Moleto, Marineo Siculo, Ieronymo Henninges, Andrés de Roza, & outros que fora prolixidade referir; & pretendendo este vltimo aueriguar os nomes dos antigos lugares de Hespanha, delirou tanto, tratando de Lisboa, que disse della, que se n'algum tempo tiuera o nome de Salacia, nŏ o fora por ser este nome proprio seu: mas por contemplação da cidade Salacia, que estaua da outra parte do rio. Fundouse este Autor para dizer cousa tão ridicula no que disse Florião do Campo de hum lugar chamado Saracia no limite dos Sarrios: sendo assi, que nenhum Geographo, nem historiador, se lembrou de lugar semelhãte, porque o não ouue. E não he muito de espantar escreuer cousa tanto sem fundamento: pois elle, & Miguel de Villanoua forão dizer, q *Iulia Myrtilis* era a villa de Baena em Andaluzia; & *Iulium Præsidium* a cidade de Trugilho em Estremadura, de que zomba, com muita razão, o nosso Resende, estranhando tão grande absurdo: pois consta de Plinio serem ambos lugares taõ conhecidos na Lusitania.

Ioach. Vadia. annot. in Plin. Geo g. Braun ciuitates orbis. Ioseph Molet. in geograph. Marin Sicul. lib. 1. tit. 3. Ieronym. Heninig. tom. 4. theat. gen. al. Roza antiq. popul. Hisp. Medina lib 2. cap 57. Tarraph. de Regib. Hisp.

Florian. lib. 1 c. 43. & lib. 3. cap. 35.

Villanueba in not. in Ptolo.

Resend. epist. ad Moral. & Kbed.

CAPITVLO II.

Da differença, que auia entre Colonias, & Municipios; prouase serem mais hõrados os de cidadãos Romanos, & que por esta causa adquirio Lisboa grande priuilegio de nobreza.

Concedia o Senado Romano a algũas cidades das prouincias cõquistadas, priuilegio de serem Colonias, ou Municipios do antigo Lacio, & de cidadãos Romanos. Destes ouue na Lusitania cinco Colonias, que forão Merida, Medelhim, Beja, Norba Cesarea, & Sanctarem. Municipios cõ direito do antigo Lacio erão Euora, Mertola, & Alcacere do Sal. E hum de cidadãos Romanos, que era Lisboa. Pelos annos quarenta & sete antes do nacimento de Christo (como atraz referimos de Morales) dado, que auia em Hespanha algũs Municipios, não declarão os Autores, se erão hũs mais auantajados que outros.

Plin. lib. 4. c. 21.

Moral. lib. 8. cap. 25.

Velleio Paterculo deu a razão, porque os Romanos concedião priuilegios de Colonias às cidades q edificauão, ou restaurauão com nouos moradores, dizendo, q entre as mais razoẽs o fazião por tres

Vellei. Patcr. lib. 2.

tres principaes: que erão para ter algũa deffensa contra seus inimigos; para descarregar a Roma de gente pobre, & para remunerar os soldados velhos, quando os aposentauão. E fallando conforme a direito, era a Colonia hũa filiação, ou pouoação de cidadãos Romanos tirados de Roma para propagar sangue Romano por outras prouincias, as quaes se gouernauão por leis, & magistrados dados, & nomeados pelo Senado Romano, & não podião dispor cousa algũa por seu arbitrio sem consultar primeiro o Senado, & esperar sua determinação: e isto he o commum entre os Auctores, & outros acrescentão, que se lhes não concedião os sacrificios de Roma, porque o vedaua sua falsa religião.

Sebast. Monetic. de patria potestate nu. 124. Ioan. Rosin. l. 10. c. 22. antiq. Roman. Moral. in disc. curs. Reip. Roman. Bermudez. li. 2. c. 11. das antiguedades de Granada.

Das Colonias se faz menção na l. 1. & fin. ff. de censibus: da qual se collige (como escreue Francisco Bermudez) que os naturaes dellas não erão de sua propria natureza *iuris Italici*, nem liures de pagar tributos, senão quando accidentalmente algum Emperador lho concedia. E sobre a mesma lei diz o jurisconsulto Paulo, que Vespasiano fez Colonia a cidade de Cesarea, mas que lhe não concedeo o priuilegio *iuris Italici* atè certo tempo despois, que lhe remeteo o tributo. O Arcebispo Dom Ieronymo Agostinho affirma, q̃ crescendo o concurso das colonias cõ os soldados velhos, que nellas se aposentauão, & exercitos, que resididião nas prouincias de que algũs vinhão a ser Emperadores, chegarão a adiantarse aos Municipios; & quando os Romanos começarão a sugeitar os lugares vizinhos de Roma (como refere Halicarnaseo, & outros, q̃ delle o tomarão) fazendo com elles pazes, & amizades, lhes concedião priuilegios da mesma cidade, do que se chamauão Municipes, porque participauão das honras, como os cidadãos della, podendose aparentar, & andar na guerra com os proprios Romanos; & o mesmo era ser Municipe que gozar priuilegio de fidalguia, como consta da l. filij s. municipal ff. ad municipalem: na qual se estabelece, que os Senadores, seus filhos, netos, & bisnetos, sejão liures das cargas, & officios onerosos do Municipio onde nacerão por razão da dignidade Senatoria: retendo o priuilegio da municipal.

Archiep. Tar. dialog. 6.

Dionys. Halic. lib. 2.

Disto se infere a honra, que era ser municipe: pois aos que tinhão a suprema dignidade consular, se lhes concedia priuilegio de conseruar a de municipes para maior calidade de suas pessoas, & familias: o que se estimaua tanto, que de muitos Romanos illustres, refere Aulo Gelio, pedirem aos Emperadores em satisfação de seruiços feitos à Republica, lhes fizesse mercê de admitilos à dignidade municipal. Foi esta de tão grāde calidade, que preguntado S. Paulo donde era? Respōdeo, que municipe

Aulus Gel. l. 16. c. 13.

Act. Apost. cap. 21.

nicipe de Tarso, cidade de Cilicia donde era natural. E escreue Fr. Ioão de la Puente, que o que chamamos fidalguia, pode ter nome de municipatus com a mesma propriedade, & que assi se deue explicar aquelle lugar do Sancto Apostolo: *Nostra conuersatio in cœlis*; porque lè S. Ieronymo: *Nostr municipatus*, & vale o mesmo que dizer no ceo seremos fidalgos.

Puente lib. 1. cap. 21. § 8.

Diuus Paul. epistol. 3. ad Philip.

S Hieronym. epist. ad Heliodor.

E não só os illustres pedião aos Emperadores lhes fizessem merceés semelhantes: mas tambem cidades principaes, & poderosas, querendo mais ser municipios, q colonias; & citando a Aulo Gelio escreuem Vuolfango Lazio, o Arcebispo de Tarragona, Aldrete, & Francisco Bermudez, que o Emperador Adriano se ensadou contra os de sua patria Italica, porque lhe pedirão, que de Municipio os fizesse Colonia: dizendo, que os Prenestinos tinhão pedido o contrario a Tyberio, o que por elle lhe foi concedido em agradecimento de conualecer alli de hũa perigosa enfermidade: porque muitos se enganauão cuidando ser menos auantejado o Municipio, que a Colonia, sendo pelo cõtrario: pois conseruaua sua Republica na forma antiga com o mesmo gouerno, & leis, que tinha de antes sem obrigação de guardar as de Roma, em que se differençauão das colonias, porque no mais erão cidadãos Romanos: & como alem dos Autores referidos declarou o jurisconsulto Vlpiano na l. 1. ad municipiales.

Vuolfang. Lazius lib. 3. c. 1. & lib. 12. cap. 2.

Aldrete lib. 1. cap. 2. orig. ling. Hisp.

As immunidades dos Municipios significou o Consul Varrão aos Cãpanos despois da batalha de Cannas, persuadindoos a guardar a fé, que tinhão prometido aos Romanos para que não dessẽ fauor a Hannibal. E com este, & outros exemplos o proua largamente Vuolfango Lazio. Tinhão mais os municipes outra grande exenção, a qual era serem *iuris ditalici* da sua essencia, & natureza liures, & izentos de tributos: como os fidalgos, & não podião ser alistados, nem leuados à guerra por força, bem que podião militar nas legiões Romanas, & aceder nellas a todos os cargos, ficandolhes direito de ter a mesma pretenção nos officios, & dignidades dentro de Roma. E conforme a Baldo se chamauão estatutos municipiaes as posturas das cidades, porque se gouernauão pelos que fazião as q erão Municipios: cujos moradores elegião os magistrados, & acrescenta Carolo Sigonio, que os Municipios tinhão sua Republica, que em tudo era semelhante à Romana, porque auia nelles Decuriões nobres, & plebeos; auia concelhos publicos no Senado, & no pouo, & magistrados, como o de Dictador, Decẽ viros, Quartũ viros, Cẽsores, Ediles, Questores, e Flamines, & era tão grande a ordẽ dos Decuriões, q seu cõcelho era o mesmo, q o do Senado Romano.

Tit. Liu. decad. 3. lib. 3.

Vuolf. Laz. lib. 11. cap. 1. comment.

Couarrub. lib. 4. variar. c. 1. num. 11.

Bald. in l. bene azenon. 1. Carol. Sig. lib. 2. c. 8 de Repub. munic.

CA-

CAPITVLO III.

Em que se prosegue a materia do passado, & prouão as grandes immunidades de que gozou Lisboa por ser Municipio de cidadãos Romanos.

DO que deixamos escrito no capitulo passado se infere, que em nada estauão os Municipios sugeitos ao pouo Romano por serem tam priuilegiados, que nos encargos, & officios onerosos erão superiores, por não estarem obrigados a elles, & igoaes nas honras, & prerogatiuas: como largamente tratàrão os Autores citados, & outros muitos sobre esta materia com Budeo na *l. eius ff. ad municip.* E esta foi a razão porque Sam Paulo sendo Hebreo de nação, disse ao Centurião, que o tinha despido para o açoutar por mandado do Tribuno, que não podia fazer aquella injuria a hum homem Romano, de que informado elle, preguntou a Sam Paulo, se era Romano? & respondendolhe que si, disse o Tribuno, que lhe tinha custado muito aquelle priuilegio: a que tornou o Apostolo, que a elle não, porque era natural municipe de Tarso, & por razão desta dignidade gozaua das honras de Roma, como se nella nacéra. E sendo outra vez accusado, & preso em Cesarèa pelos Iudeos, dizendolhe o Presidente Festo, se queria responder ao libello, que contra elle se offerecia? respondeo, que declinaua jurisdição para o tribunal de Cesar: onde queria, que se conhecesse de sua causa, & em effeito foi pelo Presidente remittido a Roma, & tratandose como patricio Romano mandaua a Timotheo seu discipulo, q̃ lhe trouxesse a penula, que era a vestidura Romana Consular.

Act.22. D. Paul. ad Rom.11.

Act.25.

D. Paul. epis. 2. ad Roman. & ibi glos. & Lyra.

Auia tambem entre colonias, & Municipios outra grande differença, que era serem militares de cidadãos, de Latinos, ou confederados, & concordão Morales, & o Arcebispo de Tarragona nos lugares citados, que os de cidadãos Romanos erão mais auantajados de todos. Sò de huma cousa (escreue Onuphrio) que se excluião os Municipes em Roma, que era dos Comicios curiaes: o que outros Autores, contradizem com as razoens allegadas por Diogo Mendez de Vasconcellos em fauor do Municipio Eborense: as quaes traz tambem o referido Arcebispo, & conclue, que se os Municipios erão feitos com priuilegio de cidadãos Romanos, & seus moradores hião viuer a Roma, podião largamente participar dos sufragios da Republica. E os Tusculanos, & Arpinates estando em

Fr. Onuphr. in comment. Reip. Rom.

Vasconc. lib. 5 ant.

Digitized by Google

do em seus Municipios alcançàrão magistrados em Roma, como se viuerão nella, gouernandose pelas antigas leis, de que se infere a grande prerogatiua de que Lisboa gozaua em tempo dos Romanos: pois os cidadãos della se reputauão por taes, & podião aspirar a ser Senadores, Consules, ou Emperadores, não estãdo obrigados aos officios onerosos da Republica Romana.

Podemos tambem allegar em fauor desta cidade, o que Francisco Bermudez pela sua, ser conforme a direito, para huma prouincia, ou Reyno ser gouernado pelas leis, & magistrados de outro mais principal, que se adquira por priuilegio de Principe, vnindoo ao seu como accessorio: mas como a cidade de Lisboa não foi vencida pelos Romanos, senaõ amigauelmente confederada com elles, per conseguinte ficou em sua liberdade, & estado primeiro, & não pode de nenhuma sorte gouernarse pelas leis, & magistrados Romanos. Assi o resoluem Couarrubias, & Auilés; de que se inferem duas cousas: A primeira, o grande engano dos que tiuerão para si serem as colonias mais nobres, que os Municipios: pois quando não estiuera tam claramente prouado o contrario; conclue Couarrubias, que as colonias saõ filiaçoens das cidades matrices, & metropolitanas: como o he Lisboa entre as mais do Reyno de Portugal.

Bermud. lib. 2. cap. 2.

Couarrub. & Auil. in proœ. cap. prætorum gl. 3. n. 1.

Couar. pract. qq. c. 19. n. 1

Inferese em segundo lugar, que de ser hum pouo confederado com o Romano, lhe resulta (conforme a direito) hum notauel effeito, que he ser tam liure, & principal como elle, & com tanta igualdade, que os Romanos catiuos por seus inimigos tinhaõ direito de *postliminii* nas cidades confederadas, que he aução de recuperar os direitos, que por ser escrauos tinhaõ perdido fogindo de seus senhores chegando ás portas de Roma, ou de outra cidade confederada, como era a de Lisboa. Assi foi dicidido pelo jurisconsulto em a *l. postliminij eius ff. eod. titul.* de modo que entrando o catiuo Romano pelas portas de Lisboa, ganhaua o direito de *postliminio*, como se entràra pelas portas de Roma.

Diz tambem o mesmo Francisco Bermudez, que quando se oppuzesse em contrario, que o Emperador Romano era senhor de todo o mundo, conforme a *l. deprecatio ad legem Rod. de iactu:* se deue entender (como doctamente notou Couarrubias) d'aquella parte, que estaua sugeita ao Imperio, & nesta forma se ha de interpretar, & entender o edicto do Emperador Augusto, quando mandou empadroar a gente de todo o mundo, por ser frasi ordinaria dos Romanos, chamar orbe Romano tudo o que lhes estaua a elle sugeito,

Couarrub in reg. peccatum 2 p. §. 9. n. 5.

Digitized by Google

geito, como consta da *l. in orbe Roman. ff. de stat. hom.* que a este proposito allega Marcelino. De que se segue, que aquelle edicto Imperial não comprehendeo Persas, Partos, Indios, nem outras muitas prouincias, & cidades liures, & confederadas, como era Lisboa, (conforme a direito) estaua liure de ser empadroada, & sòmente se extendeo ás que estauão sugeitas ao Imperio, que por ser as mais do orbe, lhe pareceo a Augusto, não ser grande encarecimento mandar que se descreuesse todo.

Marcelinus lib. 16.

Por estas, & por outras razoens que se deixão por não fazer mais larga digressão, dizia o Emperador Adriano, que erão de melhor condição os Municipios, que as colonias: com o que se ficarà entendendo as grandes honras, priuilegios, & exemplos, que de tempos tam antigos começàrão a gozar os cidadãos desta nobilissima cidade de Lisboa, continuados com maiores ventagens em tempo de nossos Reys de Portugal, que os amplíárão atè lhes conceder, que gozassem os priuilegios dos Infançoens irmãos dos ricos homens, & por serem taes, erão sempre os cidadãos de Lisboa pessoas muito principaes, & que os Reys occupauão nos officios de justiça, & fazenda, sendo todos conhecidos por sua nobreza, & assi se continuou atè nossos tempos em que està isto tam deprauado, & differente de seu primeiro instituto, como cada dia o vemos em notauel descredito desta illustrissima Cidade.

CAPITVLO IIII.

De como os cidadãos dos Municipios estauão aggregados à tribu Galeria de Roma, como tambem o estauão os de Lisboa; o que se proua com algũas pedras de tempo de Romanos.

AS Cidades a que o Senado cõcedia priuilegios de Municipios, de cidadaõs Romanos, auião seus moradores de estar vnidos, & contados em huma das trinta & seis tribus (outros dizem que vinte & sinco) em que a cidade de Roma estaua distribuida à maneira das nossas freguesias; cujo primeiro instituidor foi Romulo, para que nellas se fizessem os sacrificios. Entre estas sinala Morales as tribus Quirina, Popilia, Sergia, & outras que se achão em Onuphio, Sigonio, & os mais Autores, que tratão as cousas dos Romanos: os quaes opinão, que a tribu Galeria tomou o nome de algum lugar incognito nos campos de Roma: como tomàrão as outras. He conjectura de Sigonio,

Fest. Pomp. de verbor. significat. Dionys. lib. 4. & 7. Sueton. in Augusto. Moral. de Republica Rom. Onuph. lib. 2. commentar. Reip Roman. Carolo Sigon. lib. 1. c. 3. de antiq. iur. Rom. Ioan. Rosin. lib. 6. c. 15. antiqu. Rom.

T 2 fallan-

Digitized by Google

fallando da tribu Veientina, bem que outros o attribuem ao Rio Galeso, que corre pela Toscana, do qual fez menção Tito Liuio. E ainda que hum homem fosse Lusitano, ou de outra qualquer nação, dizendo ser de hũa destas tribus era o mesmo que cidadão Romano.

Tit. liu. lib. 27.

O fundamento que achamos para dizer, que os de Lisboa estauão incorporados na tribu Galeria saõ algumas pedras de tempo de Romanos, nas quaes se faz menção da tribu Galeria com as letras, GAL, que he abreuiatura do mesmo nome: & em cuja interpretação se enganou conhecidamente Fr. Bernardo de Britto, porque não se ande attribuir (como elle quer) à Geração dos Galerios, senão à tribu Galeria, & nesta forma explica Morales muitas pedras, que traz em sua historia, com outras das mais tribus: pelo que auemos de ter por verisimil, que os moradores de Lisboa estauão anexos à tribu Galeria Romana, por serem confederados com esta Republica, & acharemse tantas pedras, que o confirmaõ. Huma està na parede da escada dos paços do Castello da banda direita: a qual foi sepulchral, & tẽ as seguintes letras, que ha pouco se caiaraõ.

Q. HIRRIVS
M. F. GAL. MA
TERNVS. H. S. E.

Cuja significação he. Aqui està sepultado Quinto Hirrio Materno filho de Marco da tribu Galeria. Outra pedra està na parede do quintal da Sachristia do Mosteiro de Chelas, mas já tam gastada, que auerà trinta & tres annos quando foi descuberta, senão puderão ler mais que estas letras.

F. GAL.
A. Q. FI
I. S.

Sòmente se collige desta pedra, que era sepulchral, & da tribu Galeria o que nella estaua sepultado. Detraz da Igreja de Santiago, junto à porta das casas de Dom Pedro Fernandes de Castro està huma grande pedra de marmore vermelho jaspeado: a qual foi memoria publica, & conserua ainda todas as letras inteiras com a seguinte inscripção.

D. D.

D. D.
L. CANTIO. L. F.
GAL. MARIN
ÆDILI
VIBIA MAXIMA
AVIA. ET
MARIA. PROCVL.
MATER HONOR.
CONTENTÆ
D. S. P.

Significa na lingoa Portuguesa: Por decreto dos Decuriões Vibia Maxima Auia mandou pôr esta estatua a Lucio Cancio Marino, Edil, filho de Lucio da tribu Galeria, sendo sua mãi Maria Procula contente desta honra. Tem a pedra algũas cousas dignas de põderaçaõ, como he o decreto dos Decuriões, sem o qual se não podião leuantar memórias publicas a pessoa particular, & quando se dispensaua era com as mais benemeritas da Republica, & cõ grande authoridade nella, como o deuia ser Lucio Cancio: cuja qualidade se confirma com o officio, q̃ tinha de Edil: o qual era hum magistrado Curul, que auia em Roma com quatro destes Edijs, os dous principaes Curules, & dous do pouo, q̃ eraõ menores, & correspondia seu exercicio em parte ao de nossos Almotacés: palaura Arabia, que significa o que tem mando sobre pezos, & medidas, para que distribuia o que lhe cada hum toca sem fraude, nem engano do comprador; o que nos ficou do tempo, que os Arabes foraõ senhores de Hespanha.

Era este officio o terceiro na dignidade, & mando, que auia em Roma, & tinha a cargo o prouimento dos mantimentos, para q̃ não ouuesse penuria delles, antes sobejassem em abundancia. E era fiel dos pezos, & medidas, para q̃ a cada hum se desse o que lhe tocaua. Estaua tambem a seu cargo o reparo dos edificios publicos, & particulares, & os gastos dos apparatos que se fazião para os jogos, & festas publicas, & outras cousas dependentes destas. Deuese notar tambem nesta pedra o nome *Maria*, que se acha em algũas inscripçoens, das que traz Valerio Probo em suas antiguidades. Com esta pedra se confirma ser o appellido *Marino* antiquissimo, pois se acha tambem em outras do mesmo tempo, hũa das quaes partida, que parece foi columna, & epitaphio de sepultura, està no jardim de Dona Maria da Sylua, junto à Igreja dos Anjos desta cidade, em que se lem todas estas letras:

Ioan. Rosin. lib. 7. c. 34. & 25.

Val. r. Prob. lib. antiq. Roman.

D. M.
CORNELIA GAMIC.
ANN. XXV.
ET CORNELIVS
VICTORINVS AN. XV.
FRATRI. ET SORORI
H. S. S.
M. AVRELIO. M. F. GAL.
MARINO.
HEREDES EX TEXTAMENTO.

Cuja significação he: Memoria consagrada aos Deoses do Inferno. Cornelia Gamicia de idade de 25. annos, & Cornelio Victorino de quinze, estão aqui sepultados. Os herdeiros ordenarão em seu testamẽto se puzesse esta sepultura a ambos os irmãos, & a Marco Aurelio Marino filho de Marco da tribu Galeria. Resende nas annotaçoẽs ao seu poema de S. Vicente, faz menção de hũa pedra, que vio no jardim, que chamauão delRey, junto a Sanctos, que he de Dom Francisco de Alencastre: a qual era sepultura de outro cidadão da tribu Galeria, & continha a leitura seguinte.

Resend. in Vincent.

L. VALERIVS. GAL.
SEVERVS. AN. L.
H. S. E. S. T. T. L. FILI
PATRI P. C. ET
Q. SERTORIVS
CALVVS. ATFINIS.

Sua traducção he. Lucio Valerio Seuero da tribu Galeria de idade de cincuenta annos está aqui sepultado. Sejalhe a terra leue. Os filhos mãdarão pòr esta sepultura a seu pai, & Quinto Sertorio Caluo seu parente. Allega Resende esta pedra para prouar, que muitas vezes os antigos vsauão da letra, I, simplesmente, como se forão dous: o que se vê no vocabulo, *fili*, que estando em nominatiuo, val por dous o vltimo, I, & tambẽ na palaura, *Valeri*, da pedra arriba referida. E nesta se deue notar a ortographia de *atfinis*, em que deuendo escreuerse com dous ff, se vsa do t, em lugar do primeiro, & em Festo Pompeio se achaõ muitos destes exemplos. Tambem se deuẽ notar o chamarse este homẽ Sertorio, pela memoria do outro, que tantas deixou em Euora, & a quem hũa treição atalhou os passos, porque caminhaua a expeler de Hespanha os Romanos, que em seu dominio se tinhão introduzido, & era cousa contingente, que este fosse parente do outro, & que viesse com elle a esta prouincia.

Fest. Pomp. de verbor. signif.

CAPITVLO VI.

De outras pedras de cidadãos da tribu Galeria, & da geração das Amenas.

NAõ sò com as pedras referidas se proua serem os cidadãos de Lisboa inclusos na tribu Galeria: mas com outras, que tambem o confirmão. Hũa està na parede da porta da Alfofa com as letras seguintes, que apenas se podem ler, & com ella outras pedras de folhagens, & lauores de tempo de Romanos.

M. TARQVIVS
M. F. GAL. MAX.
VMVS. H. S. T.

Signi-

Significa em nossa lingoa Portugueza: Marco Tarquino Maximo filho de Marco da tribu Galeria està aqui sepultado. Em hum quaderno de varias antiguidades, que foi do Mestre André de Resende estaua a pedra referida com outras inscripçoẽs Romanas; cujo treslado tem em seu poder o Licenciado Iorge Cardoso em seus manuscriptos, em que tambem està este cippo.

D. M.
M. ANTONI.
M. F. GAL. LVPI
OLISIPONENSIS.
H. S. E.

Cuja significação he: Memoria consagrada aos Deoses do Inferno. Aqui està sepultado Marco Antonio Lupo natural de Lisboa, filho de Marco da tribu Galeria. Entre outras pedras, que se achão nesta cidade de tempo dos Romanos he hũa sepulchral, que se vê pela banda de fora da Igreja da Magdanela junto à parede da capella mòr, a qual esteue primeiro na parede das casas velhas de Eitor Mendez, & foi achada com hũa vrna de sinzas, que se mandou lançar no mar em tempo del Rey Dom Manoel, & contem as seguintes letras.

CVRIA. ♥. SEX. FE
NDANA. H. S. E.
TREBONIVS
TVSCVS VIR. ET.
AMOENA. M.
D. S. F. ♥. C.

Quer dizer: Curia Sexta Fendana està aqui sepultada. Trebonio Tusco seu marido, & Amena sua mãi lhe fizerão pôr esta sepultura á sua custa. E se deuem notar nesta pedra os dous coraçoẽs na primeira, & vltima regra, que conforme a meu juizo, deue ser hieroglifico do grande amor que os pais, mãis, filhos, & maridos se tinhão hũs aos outros. Porque semelhante pedra vi em hum pateo das casas do Prior de Bocellas, q hoje he o Doutor Antonio Carualho de Parada Acipreste, que foi da Sé desta cidade, & continha as letras que se seguem.

D. M. S.
TAVRILIO
PATRI PIEN
TISSIMO
AN. ♥. LXXX. ♥. ED.
SOTIRIDI MATR.
SRATAN

Em nosso vulgar quer dizer: Memoria consagrada aos Deoses Infernaes. Hum homem (cujo nome se não póde ler) poz este cippo a seu pai Taurilio piadosissimo de oitenta annos, & a sua mãi Sotirida. E a mais celebre de todas as

pedras desta calidade, que se achárão nesta Cidade foi hũa nas casas dos Condes de Portalegre, quando derribandose o edificio antigo fabricado sobre os muros da cidade da banda do mar, se achou hum cippo com as letras, q logo referiremos, laurado todo em roda de folhagens, & junto a elle hũa vrna de vidro grossa quebrada, & entre algũas sinzas, & carvoẽs muitas moedas de ouro, & prata do tempo de Romanos, aneis, arrecadas, manilhas, & outras joyas tambem de ouro. Descuberta a vrna pelo pedreiro, que trabalhaua na obra, & por hum lacaio do Conde que assistia a ella, & reconhecidas as moedas, & peças, que auia dentro, se escondeo tudo de sorte, que nada pareceo, i antes desapareceo o lacaio, & não parou até entre Douro & Minho, donde era natural, & comprou fazenda, & gado com que se remediou. A pedra se lançou no alicerse do edificio nouo, & tendo della noticia Valentim de Sá Cosmographo mòr, que foi de S. Magestade, como tão curioso, a vio, & leo antes, que padecesse tal injuria, & continha as seguintes letras.

D. ♥ M.
IVLIA. MAX. VNICA
FIL. M. ANN. XXX.
H. S. E.
MAXIMA. MATER.
P. C. M. H. H. N. S.

Cuja significação he: Aos Deoses dos defuntos. Iulia Maxima minha filha vnica de idade de trinta annos, està aqui sepultada, sua mãi Maxima lhe fez por esta sepultura em que se não ande enterrar os mais herdeiros. A palaura, vnica, se pode tomar em dous sentidos, ou que fora esta defunta vnica em perfeiçoens, & dotes da natureza, ou que fora hũa sò, que a mãi parira. Da vrna, joias, & moedas, que auia dentro entre as sinzas se hade aduertir o que dizem varios Autores de ser grãde a vaidade dos Romanos nos enterramentos de seus defuntos, principalmente das moças donzellas, cujas sinzas, despois de queimados os corpos, metião em hũ vaso de barro, ou vidro com as peças, q mais na vida estimauão: o que chegou a fazerse com tanto excesso, que foi necessario prohibirse nas leis das doze taboas promulgando a lei XI. sobre que escreuerão Ioão Rosino, & Iacobo Rauardo, pela qual permitindose as ceremonias, & expiaçoẽs dos enterros dos defuntos, se euitauão os superfluos gastos delles.

Herodian. lib. 4. hist. Aug.

Vuolfang. Lazio lib. 3. cap. 18. comment. Reip. Rom.

Ioan. Rosin. lib. 8. c. 6. ant. Rom.

Iacobo Rau. in xij. leg. tabul.

Com occasião da pedra, que arriba trouxemos, que està na Igreja da Magdalena, em que se faz menção de hũa molher chamada Amena, nos pareceo dizer neste lugar, que hũas vezes se acha em pedras antigas este nome proprio, & outras appellatiuo, de que se pode inferir serem estas molhe-

res

Digitized by Google

res parentas, ou de hũa mesma familia. Hũa pedra sepulchral está em Colares junto á Cruz de Sancto André, que tem as seguintes letras.

TERENCIA. L. F. MAXIMA
M. ET. IVLIA. G. F. AMOEN.
AN. XXVII. H. S. E.
S. T. T. L.

Quer dizer. Terencia filha de Lucio, & Maxima sua mãi, & Iulia Amena filha de Gaio de vinte sete annos está aqui sepultada, seja te a terra leue. Na quinta de Iorge Arraez junto a Alanquer se achou outro cippo com estas letras.

D. M.
ANTONIAE
MAXIMAE
AN. XXXII.
CAESIA AMOENA
MATER FILIAE
PIENTISSIMAE
H. S. E.

Diz em nosso vulgar. Memoria aos Deoses Infernaes. Cesia Amena mandou pôr esta sepultura á Antonia Maxima de trinta & dous annos sua filha piadosissima, que aqui está sepultada.

CAPITVLO VI.

Demais pedras sepulchraes achadas em Lisboa, & seu districto, & das cerimonias vsadas nos enterros dos defuntos.

NO caderno do Mestre André de Resende, já allegado (que tem em seu poder o Licenceado Iorge Cardoso) auia outras pedras, que elle hia recolhendo para quando tratasse das antiguidades de Lisboa. hũa das quaes era esta; que estaua em hũa torre ao chafariz del Rey.

D. M.
RHODANI. MVIVBI.
TERENTIANI
ANN. VIIII.

Significão as letras, que se podem ler; Aos Deoses do Inferno. Rhodano Muiubi Terenciano de noue annos. Outra pedra auia no mesmo caderno, que dizia acharse no Castello com estas letras.

SEX. NVMISIVS. SEX. F.
PHILOCALVS. H. S. E.
SEX. NVMISIVS. NICEPHORVS
ANN. XVIII. H. S. E.

A expli-

Digitized by Google

A explicação destas letras. he. Sexto Numisio Philocalo, filho de Sexto está aqui sepultado. Sexto Numisio Nicephoro de desoito annos de idade está aqui sepultado. Outra pedra diz o mesmo Resende, que estaua na porta do pão em Sanctarem: a qual trazemos aqui por ser de Lisboa a molher, que nella estaua sepultada: cujas letras saõ estas.

D. M. S.
IVLI. MARC. F. AN. XXVII
IVL. PATERNA. MATER
FILIAE. PIENTISSIMAE
OLISIPONENSI. ARAM.
POSVIT
H. S. E.

A tradução na lingoa Portuguesa he. Memoria cõsagrada aos Deoses do Inferno. Iulia filha de Marco de vinte & sete annos está aqui sepultada, sua mãi Iulia Paterna poz esta ara à sua filha piadosissima natural de Lisboa. E no campo de Santa Clara nas ruinas de hũs edificios jũto ao mar se achou hũa pedra quebrada em que sòmente se lião estas letras.

GEMINIA MARCELI
MATER.

Quer dizer. Geminia mãi de Marcelo. A qual pedra com outra, que se achou a S. Nicolao, estaião tãbem no promptuario de letreiros de Resende, & dizia assi.

D. M.
C. IVLIVS C. F.
CAES. CLEMEN.
H. S. E.

A significação destas letras he, que Caio Iulio filho de Caio está nella sepultado: o qual homem deuia ter algum cargo por merce dos Emperadores, a que chama clementissimos. Em o valle de Chellas em huma quinta, que foi dos pays do Licẽciado Antonio Coelho Gasco juiz que foi dos orfaõs nesta cidade, hà hum cippo com todas suas letras, as quaes contem a inscripção seguinte.

D. M.
IVLIÆ. LABERNARIÆ.
C. IVLIVS. SILVANVS
IVLIA. GLAVEA
PARENTES
F.

Quer dizer. Memoria consagrada aos Deoses Infernaes. Caio Iulio Siluano, & Iulia Glauea fizeraõ por esta sepultura a Iulia Labernaria sua filha. Em hum degrao da escada, que sobe para os paços da Alcaçoua se vè hũa pedra de jaspe roxo: a qual foi partida de outra, que era mais comprida, & as letras, que hoje se lem nella, saõ as seguintes.

S. M. P. MYRTILVS
H. S. E.

E signifi-

E significa em nossa lingoa. Memoria consagrada aos Deoses dos defuntos. Pubio Myrtilo està aqui sepultado. E ainda que era costume mais ordinario dos antigos, pòr semelhantes deprecaçoẽs no alto das mais letras com a abreuiatura D. M. ou, D. M. S. não se pòde conjecturar das duas, S. M. senão que quer dizer: *Sacrum Manibus*, os antiquarios lhe poderaõ dar melhor sentido. Deuia este defunto ser natural de Mertola, dõde tomou o nome appellatiuo. No paço do Duque de Bragança na parede junta da porta, que entra para a sala principal, està hum cippo com a inscripção seguinte.

D. M. S.
POSTHVMIO VICILIONI ANNOR
XXXV. POSTHVMIVS FLORIA
NVS FRATRI PIENTISSIMO.

Cuja significação he. Memoria consagrada aos Deoses do Inferno. Posthumio Floriano mandou pòr esta sepultura a Posthumio Vicilião de idade de 35 annos seu irmão piadosissimo. E em hum dos baluartes do chafaris del Rey, que fica da banda de Alfama hà outra pedra sepulchral, cuja leitura he.

Q. CASSIVS
CALVVS,
H. S. E.

Que em lingua Portuguesa quer dizer: Quinto Cassio Caluo està aqui sepultado. Na porta trauessa da Sè da banda de cima, sobre a sepultura, que està metida em hũ arco, se vé atrauessada hũa pedra sepulchral com estas letras.

D M.
AFRA. L. AN. XXVI.
H. S. E.
VETIO MARITVS
P.

Quer dizer. Memoria consagrada aos Deoses do Inferno. Afra Lucia de 26. annos està aqui sepultada, seu marido Vetio lha poz. Defronte das casas do Bailio de São Braz està huma pedra sepulchral caiada, que apenas se lhe diuisaõ estas letras.

Q. POMPEIVS Q.
FILIVS. H. S. E.

Diz em Portuguez. Aqui està sepultado Quinto Pompeio filho de Quinto. E he cousa mui contingente, que estes Pompeios fossem descendentes dos filhos do grande

grande Pompeio, pois he certo, q̃ fugindo à indignação de Iulio Cesar, passàraõ a Hespanha, & nella foraõ perseguidos, & mortos.

Com occasiaõ de tantas pedras sepulchraes de tempo de Romanos, como se achaõ em Lisboa: nos pareceo dizer algũa cousa das ceremonias, que vsauão nos enterros de seus defuntos: as quaes deuião tambem fazer nossos Lisbonenses, pois como cidadãos Romanos guardauão todas religiosamente. Primeiramente lauauão o corpo morto com agoa quente, & vngindoo com vnguentos odoriferos, coroado com hũa grinalda, o tirauão á porta da casa: onde posto em hum esquife, com os pès para a rua, estaua sete dias continuos; & no oitauo leuando diante hum honrado acompanhamento o tirauão fora da cidade, precedẽdolhe estatuas de varoẽs famosos de sua geração, & no lugar da sepultura se punha o cadauer sobre hum monte de lenha seca, a que punha fogo o parente mais chegado, & ao noueno dia se faziaõ as exequias, & joges funebres, dãdose esplendido banquete, & o mesmo parente apartando os ossos das sinzas, os lauaua cõ vinho, & leite, & enxutos os metia na vrna de vidro, chũbo, ou barro misturado com vnguentos aromaticos, & com lagrimas de parentes, & amigos, a entregauão á terra; pondo a hũa ilharga a pedra da inscripção do defunto, com seu titulo funebre, & tendo por sagrado o lugar da sepultura, porque os caminhantes o não profanassem, declarauão nella o espacio, que em circuito occupaua.

Hadrian. Turnolo lib 24. aduers. Ioan. Kirchmanl. de Sol. & fun. Rom. Ludouico Guichar. lib. 1. de funer. cap. 7. Petron. Satyr. fol. 79. Isac Casaub. in Pers. num. 490. & ad Suet. in Augusto. Aul. Gel. lib. 3. c. 6. lect. antiq. Lilius Gyrald. lib. de var. sepel. ritu. Iulio front. li. 1. de limit. agrorum. Text. in officina 2. p. tit. diuersis in humandi ritus. Gasp. Cathalog. glor. mundi cons. 5 Ioan. Rosin. lib. 5. c. 3 de antiq. Rom. Celi Rhodig. lib. 17. c. 19. 20. & 21. Iacob. Rauar. lib. 1. var. ca. 20.

Era cousa mui ordinaria nos epitaphios das sepulturas fazerse deprecaçaõ aos Deoses do Inferno, ou das Almas, hũas vezes com as letras D. M. & outras acrecentando hum S. para que lhe fossem propicios; & por remate do epitaphio rogauão à terra que fosse leue ao defunto, com as letras, S. T. T. L. o que tambem lhe deprecauão de palaura em altas vozes, quãdo metião as vrnas debaixo da terra, como tocàraõ Marcial, & Ouidio.

Tambem era costume fazerse hũa pratica nestes funeraes, em q̃ se relatauaõ louuores do defunto, & o primeiro que disse os de Bruto, foi Valerio Publicola, cõforme a Blondo. Virgilio, & Fabricio acrecentaõ outras muitas ceremonias, que se deixaõ por euitar prolixidade, em todas as quaes os Romanos, como gente mais politica, naõ vsauaõ das barbaridades de outras naçoẽs, porque (como diz Vegecio) tornauaõ á terra os corpos, que della tiueraõ principio, recebendo dos Gregos o costume de os queimar, sendo o primeiro o do Dictador Sylla na casa dos Cornelios, temendo naõ lhe succedesse o que a seu inimigo Mario, a quem desenterrou, & arrastrou.

Marcial. lib 5 epig. 36. & lib. 9. epig. 30. Ouid. eleg. in morte Tibulli. Blond. lib. 2. Rom. Virg. lib. 6. Georg. fabric. in Rom c. 21 Alex. ab Alex l. 3. c 7 D. Anton. de Gueu. 1 part. epistol. Vegec. lib. 4. cap. 44. de re milit.

CA-

CAPITVLO VII.

De outras pedras de tempo de Romanos, que se achaõ em Lisboa.

GRande foi o cuidado, & diligencia, que puzerão os Autores de Hespanha, & fora della, escreuendo grandezas de algumas cidades, em descobrir pedras de tempo de Romanos, com que abonar suas antiguidades, pois (como muitas vezes sucede) se aueriguão com semelhantes documentos, cousas que se não achão nos liuros, nem as repete a tradição, contentandose os Escriptores cõ achar algũas poucas letras em que fundar esta antiguidade: a qual quiz dar a Madrid o Lecenciado Ieronymo de Quintana com achaque de semelhantes letras.

Quintana lib. grandezas de Mad.

Não necessita Lisboa de mendigar estas pouquidades, porque sem as pedras jà allegadas, se achão em Lisboa outras muitas inscripçoens, & penhores de antiguidade, de que se pudera fazer hum liuro particular, como hiremos vendo no discurso deste. E huma seja a pedra, que està ao pè da Cruz de Sanctiago, com que se tem embaraçado muitos antiquarios, que diz assi.

ASCLEPO
CLICINI
DECIMI.

A qual (conforme a meu juizo) não tem nenhuma duuida, ou difficuldade na especulação, porque he basis de estatua, que foi posta a hum homem chamado Asclepo filho de Clicino Decimo. E ainda que na pedra, se não declara a palaura, *filio*, he termo vsado em as diuinas, & humanas letras, como a este proposito deixamos tocado no capitulo decimo do liuro primeiro desta obra, com alguns exemplos. E não faltou quem cuidasse, que a palaura, *Asclepo*, era abreuiatura de *Esculapio*, & que a pedra era, ara dedicada ao Deos da Medicina, o que não leua caminho, porque a pedra não tem forma de ara, que he a das figuras dos assentos, ou pedestaes em que as columnas estribão debaixo de suas basis: nem as palauras, *Clicini Decimi*, fazem então sentido, porque auião de estar em nominatiuo, & significarião, que Clinio Decimo poz aquella ara ao Deos Esculapio, pelo que he escusado cãsar com mais especulação sobre o sentido della.

A ara, que ha nesta cidade dedicada ao Deos Esculapio he huma piquena com a figura, que Morales aponta, que ande ter as que se dedicauão aos falsos Deoses

Moral. discur. 13. antiquit.

ses da gentilidade: a qual està junto à porta do ferro no primeiro degrao da escada, que sobe para Nossa Senhora da Consolação. E diz o mesmo historiador, que as punhão os antigos por reuerencia dos Deoses, que adoranão, ou por deuação particular, q lhes tinhão, ou por voto, que lhes tinessem feito, ou por outro algum respeito de religião. As letras, que na pedra se podem ler são as seguintes.

AESCVLAPIO
AVG
SACRVM. CVL
TORES EARVM
:::::::: MARI ::::: S
M :::::: COSS :::::
:::::: MACRINVS
DONAVIT.

As letras, que nesta pedra estão gastadas não dão lugar, a que se lea o que nella dizia: mas claramente se vè, que foi ara dedicada ao Deos Esculapio: a qual lhe leuantou hum homem chamado de sobrenome Macrino: sendo Consules, ou varoens do gouerno desta cidade, os que na pedra se declarauão, deuotos de seu culto, & adoração. E como Esculapio foi tido entre os antigos por Deos da Medicina, se pòde conjecturar de quem lhe dedicou a ara, que o fizesse cuidando alcançar saude de alguns achaques, que tinesse, ou ouuesse tido, attribuindo a semelhante Demonio a saude, que naturalmente cobraria em alguma doença. E era grande a religião com que os antigos venerauão estas aras, tendo para si, que ficaua sagrado o lugar de sua colocação, & que deuião gozar de immunidade os que a ellas se acolhião, cometendo algum delito: como declarou Ioão Rosino, & Iusto Lipsio.

No postigo do Arcebispo quando vão para o campo de Sancta Clara no arco que fica sobre a porta, està encaixada huma pedra, que foi quebrada de outra maior, não reparando o official em lhe fazer semelhante injuria, & as letras que lhe ficárão são as seguintes.

VEGETIA
FLAMINIO
M. G. FILIVS.

Não se pòde conjecturar desta pedra mais, que Marco Gallo, ou Galerio mandar por este cippo a seu pai Sacerdote. Os primeiros que ouue em Roma instituio Romulo seu primeiro Rey aos Deoses Iupiter, & Marte, & Numa ordenou o terceiro chamado Quirinal dedicado ao mesmo Romulo jà contado no numero dos Deoses, & sẽpre tomauão o nome daquelle:

Digitized by Google

quelle: cujos sacerdotes erão. Materia difusa, & de que largamente tratou Onuphrio. Entre as mais pedras do caderno do mestre André de Resende, auia hũa achada junto à Igreja de S. Mamede: que parece ara dedicada à Deosa da Concordia com estas palauras.

Onuph. de ciuit Rom. c. de fam. Dial.

CONCORDIAE
SACRVM
M. BEBIVS. M. F.
M. M F E L
IVL. DAT

Quer dizer em nossa lingoa: Memoria consagrada à Deosa da Cõcordia. Marco Bebio filho de Marco lha dedicou com licença dos do gouerno de Lisboa. O que se pode conjecturar desta pedra he, que este homem fazia esta dedicação por se auer reconciliado com algum seu inimigo, & sobre amizades feitas, desejando conseruallas, deprecaua à Deosa da Concordia, que fosse propicia a seu intento, leuantandolhe esta ara com licença dos varões do gouerno: a qual auia de preceder sempre a semelhantes dedicaçoens: como tocamos em outro lugar.

Foi a Concordia tida por Deosa da cega gentilidade, principalmente dos Romanos: os quaes a todas as virtudes, & vicios attribuião falsa diuindade; dedicandolhe templos, & altares. O primeiro, que em Roma se lhe leuantou foi mandado edificar pelo Dictador Furio Camillo no Capitolio, & depois se lhe edificarão outros quatro em differentes occasioens, & tempos, de que tratarão Sancto Augustinho, & Tito Liuio. E ainda que algũs Autores opinarão, que semelhantes inscripçoens indicauão auer templo fundado ao Deos Gentilico que nellas se declaraua, na parte em que forão achadas, não he argumento prouauel, nem verisimil, porque era cousa mui ordinaria entre os antigos dedicar estas aras a seus falsos Deoses, nos lugares, campos, & caminhos.

S. Aug. lib. 3. de ciuit. c. 25. Tit. Liu. lib. 9. ab vrbe Condita.

Por via do Leceneiado Iorge Cardoso ouuemos outra pedra, que estaua antigamente no alpendre da Igreja de São Nicolao, a qual continha as letras seguintes.

IN MEMO.
ARRIE AVITÆ
MATRI. QVINTVS
CASSIVS ARRIANVS.

Significa em nosso vulgar. Quinto Cassio Arriano dedicou esta memoria a Arria Auita sua mãi. Esta pedra não parece sepulchral, se não basi de algũa estatua, ou memoria publica, que este homem leuantou a sua mãi com licença do Senado, como era costume.

CAPITVLO VIII.

De huma pedra achada em Lisboa com que se confirma auer nella templo dedicado à Deosa Thetis, com outros rastos de notaueis antiguidades.

ENtre as mais pedras que forão achadas em Lisboa era celebre outra das ruinas da Igreja velha de São Nicolao desta cidade: a qual a pouca noticia, conhecimento, & estima de semelhantes antiguidades fez lançar nos alicesses da Igreja noua: mas foi a tempo, que querendo os pedreiros fazerlhe aquella injuria, acertou de passar o Lecenciado Ioão Baptista Grafião Auditor que foi da armada Real, & vendo que aquella se ficaua escurecendo, pedio tinta, & pena a hum vizinho, & no pouco tempo, que os pedreiros lhe concederão pode apenas tresladar as letras, que erão estas:

DIS MARIS AC.
NAVTAE ET. REMIG.
OCEA:::::NVS
IN TEMPL. TETH::::
:::::::::::::OBTVLE
RVNT.PRO.TVENDIS
::::::::::::::::::::::::::
E. V. D. D.

Sabendo o Lecenciado Grafião, que eu trabalhaua nesta obra, me disse, que tinha hum thizouro, que darme para ella, & quando me communicou ser esta pedra, a estimei como preciosa, & muito mais, porque se não chegára a minhas mãos pelas suas, não auia della nenhuma noticia. O sentimento que elle tinha era, não poder tirar todas as letras, & com as que supria, explicaua o letreiro assi. Memoria consagrada aos Deoses do mar. Os marinheiros, & barqueiros do Oceano offerecerão este dom no tēplo de Thetis, para que lhes liurem suas embarcaçoens de tempestades. Dedicaraõlho por voto, que tinhão feito.

Com esta pedra ficamos claramente aueriguando, que no tempo da gentilidade auia em Lisboa templo dedicado ao falso Idolo de Thetis, que he certo estaria junto à praia do mar, porque fingião os poetas ser Deosa delle, & mulher do Oceano, com o qual andaua em carro guiado por monstros marinhos, bem que São Fulgencio, & o Conde Natal com outros Mythologios digão, que foi primeiro casada com Peleo, da qual ouue por filho ao valeroso Achilles, sucedendo nestas bodas a origem da maçaã da discordia. Os Deoses do mar, que na pedra inuocauão estes marinheiros, erão Palemon, Peneo, Salacia, & outra caterua mais, que

S. Fulg. lib. 2. Mytholog. Natal. Com. lib. 8. Myth. cap. 2.

que fora largo referir.

Com occasião desta pedra, & de outras a que se fizerão semelhantes injurias, nos pareceo dizer neste lugar o grande, & fatal descuido, que na conseruação de semelhantes antiguidades ouue sempre, & hà nesta cidade, a que deuia acodir o Senado da Camara, fazendo postura, porque se mandasse aos pedreiros, que achando algũa pedra nos edificios, que se derribão, com algũas letras, a não quebrassem, nem vlassem della sẽ vistoria do Vreador do pilouro das obras, para lhe assinar lugar no mesmo edificio, onde se colocasse, para se não perderem semelhantes memorias: pois cõ ellas se ennobrecem tanto os lugares; & descuidos desta calidade he vergonha, que se achem em hũa cidade como Lisboa, tendo todas as de Hespanha, & fora della tanto cuidado com semelhantes cousas: por lhes não dàr occasiaõ a que nos tenhão por barbaros, & que se cuide, que os que ouuerão de tratar destas grandezas publicas, atendẽ mais a seus particulares.

Com estes descuidos cõtinuados desde muitos annos vemos algũas pedras postas em parte, que não podem ser lidas, como he hũa que està na esquina do baluarte pegado ao chafariz delRey atrauessada, & tão alta, que se não pòde ler mais, que MATER na vltima regra. Tambem em hũ baluarte, sobre que se edificàraõ as casas do Conde de Portalegre da banda do màr, està hũa pedra atrauessada com muitas letras cubertas de cal, para que se não soubesse a antiguidade, que encerrauão. Outros muitos rastros della se achão nesta cidade, dignos de ser notados: como he hum pedaço de columna mui grossa, que està jũto a hũa parede na rua do Barão, defronte da ingreme que desce à Praça dos canos. E outro pedaço de columna mais grossa, que està em hũa logea defronte das casas do Correo mòr. E pelos muros da cidade da banda do màr, & nas paredes da Sé da banda de fòra, & na porta da Alfofa, & no canto das casas dos Prouedores do Hospital Real, se vem muitas pedras com lauores, & folhagens de tempo de Romanos: como o era tambem outra pedra de seis palmos de comprido, & dous de largo, com tres circulos, & dentro de cada hum delles hũa figura de animal com azas nos pès, que parecia ao Cauallo Pegaso, ou Ipogrypho; a qual pedra foi achada com outras em Chellas, abrindose os alicesses da Capella mòr.

E hũa das mais notaueis antigoalhas, q se achàrão em Lisboa, foi que abrindose os alicesses das casas de Pero de Mendoça defrõte de S. Clara, se achàrão muitas abobedas piquenas feitas de argamassa, & dentro algũas vrnas de vidro grosso escuro, & outras de chumbo cheas de caruoẽs, & sin-

zas, em que se deuião guardar as dos defuntos, que os Gentios queimauão, conforme a seus ritos, & os mais notaueis destes vazos, eraõ dous, que ainda se conseruão inteiros em casa do Monteiro mòr Francisco de Mello: os quaes parecem de porcelana grossa da India. Conforme a meu juizo erão estas abobedas sepulturas das que os antigos chamauão: *Sarcophagos*, em que enterrauaõ os mininos, q não tinhão vso de razão, & auia lugar designado pelos Pontifices, & Augures, para semelhantes enterros: o que se fazia em todas as cidades principaes, como affirmão Estrabão, Ioão Rosino, & Vuolfango Lazio, que o insinua de hum lugar de Suetonio, & duas inscripçoes de sepulturas, porque auer tantas naquelle sitio, me faz presumir, que era lugar deputado para ellas. Tambem se achou nelle hum Idolo de bronze de dous meninos abraçados, na forma q os Astrologos figurão a Castor, & Pollus filhos de Iupiter, & Leda, que conuertidos em estrellas, saõ o Signo de Geminis.

Estrab. lib. 5. Ioan. Ros. lib. 5. c. 39. ant. Vuolfãg. Laz. lib. 3. c. 11. cõment Rom. Sueton. in Domit.

E entre as mais antiguidades, q nesta cidade tenho descuberto foi em hum almazem debaixo dos paços do Castello: onde se metem armas, & outras cousas, a cabeça de hum animal: cuja forma he de Vsso com dous grandes colmilhos virados para baixo, que o fazem disforme, & já tão gastado, & consumido da grande antiguidade, q se lhe não diuisaõ os olhos, nem outras feiçoẽs do focinho, que està metido em hũa parede. Não lemos que Gregos, nem Romanos adorassem figuras de animaes, como dos Egypcios escreuem Estrabão, & Diodoro; & quãdo queiramos dizer, que estes, ou os Tyrios, Phenices, ou Carthaginceses trouxesse a Hespanha sua adoração: como trouxerão a de outros Idolos, temos pouco fundamento para o conjecturar.

Estrab. l. 17. Diodor. lib. 2. cap. 4.

CAPITVLO IX.

De como Octauiano sucedeo no Imperio do Mundo a seu tio Iulio Cesar, & do templo, que teue em Lisboa *com particulares Sacerdotes.*

CONtinuàraõ Iulio Cesar, & Octauiano seu sobrinho, & filho adoptiuo, o Senhorio de Hespanha, a qual este acabou de pacificar, subjugando a seu Imperio os indomitos Cantabros, Gallegos, & Lusitanos: cujos sucessos relatão Dion, Orosio, Floro, Suetonio, & os que os seguem. Acabouse esta guerra de todo aos vinte & tres annos antes do nacimẽto de Christo, tendo durado quasi duzentos annos (como se collige dos Autores citados.) E acrecentão Morales, Vaseo, & outros, que achandose Octa-

Dion lib. 53. Paul. Oros. lib. 6. c. 21. Luc. Flor lib. 4. c. fin. il. Sueton. in Augusto cap 20.

Moral. lib. 8. cap. 53. Vas. tom. cap. 12.

se Octauiano em Tarragona, foi visitado de diuersos Reys, & Principes por seus Embaixadores: os quaes com riquissimos doôs procurauão conciliarse com elle.

Seguião tambẽ os Hespanhoes a Corte de Augusto, pretendendo faculdade Imperial para dedicarlhe templos de aduocação de seu nome, fazendolhe nelles sacrificios: como a hum de seus falsos Deoses. Cegueira grande da adulação, & lisonja com que os homẽs adorauão outros como elles! Singularizase Fr. Bernardo de Britto em dizer, que os moradores de Lisboa procurauão alcãçar a mesma licença, que sendolhe denegada pelo Emperador, fundàraõ o templo do Sol, & Lua, de que fizemos menção nest a obra, confirmandoo com tres pedras achadas a pouca distancia do lugar da fundação.

Fr. Bern. lib. 4. cap. 29.

Lib. 2. c. 5.

E contra a opinião de auer denegado Octauiano a nossos Lisbonenses a faculdade de leuantarlhe templo dedicado a sua falsa diuindade temos tres pedras, que o confirmão com historiadores, que o dizem. A primeira esteue na Igreja de Sanctiago desta cidade, & he celebre entre muitos Autores que della tratàraõ: a qual continha a inscripçaõ seguinte.

Moral lib. 8. cap. 55. P. Martim de Roa c. 2. das antiguidades de Ecija.

DIVO AVGVSTO.
C. ARRIVS OPTATVS
C. IVLIVS EVTICHVS
AVGVSTALES.

Cuja significação he. Caio Arrio Optato, & Caio Iulio Euticho Sacerdotes de Augusto dedicàraõ esta memoria a sua diuindade. O Padre Martim de Roa foi notar nesta pedra a calidade do primeiro Sacerdote, que deuia ser pessoa mui calificada per geração: a qual se tinha estendido largamẽte por toda Hespanha, & o proua com outras pedras em que se faz menção da familia dos Optatos. E Ambrosio de Morales notou tambẽ, que tendo dado a lisonja dos Romanos em consagrar seus Emperadores, & telos por Deoses, lhes sinalàraõ particulares Sacerdotes, a que chamauão (como apontou Guilhermo del Choul) *Sextum viri Augustales*, de que auia collegios com seu Reitor chamado *Flamen*: cuja primeira creação attribue Iusto Lipsio a Tyberio: posto que (como jà dissemos em outro lugar) algũs fazem a Romulo seu primeiro instituidor. E cobrou tãta authoridade o collegio de Roma, que Galba sendo Emperador procurou entrar nelle pela honra que disso se lhe podia seguir: como consta de Suetonio em sua vida.

Choul antiq. Relig. Rom. fol. 272.

Lipsius in Tac. lib. 1. annal.

Sueton. in Galba cap. 8.

D'aqui se pòde inferir a grande preheminencia a que ascendião os que chegauão a ser Sacerdotes em semelhantes collegios, em q̃ sòmente entrauão pessoas calificadas; & em que tambem auia Sacerdotizas: como o foi Liuia de seu marido Augusto; & nas cidades principaes se guardaua o mes-

mo estylo, principalmente sendo Municipios, que nos officios, magistrados, & dignidades, se assemelhauão com a mesma Roma, como era Lisboa. E os nomes destes dous Sacerdotes indição sua nobreza, porque a dos Caios, não era inferior a dos Opimios, & o nome dos primeiros foi proprio de illustrissimos Romanos, & ainda Emperadores.

Tambem se pòde reparar muito no sobrenome de Arrio, por ser celebre entre os Romanos a historia de Arria, exemplo de constantes, & castas matronas: a qual se atrauessou com hũa espada, sabendo que tinhão condenado a Peto seu marido, dandolhe occasiaõ, a que elle fizesse o mesmo. Marcial o celebrou em hum epigrama com estes versos.

Martial. lib. 1 *Casta suo gladium quum traderet Aria Pæto,*
Quē de visceribus traxerat ipsa suis
Si qua fides vulnus quod feci non dolet, inquit,
Sed quod tu facies, hoc mihi Pæte dolet.

E he cousa possiuel, q̃ nosso Caio Arrio fosse da geração desta valerosa matrona, & que se tiuesse estendido nesta prouincia, porque André de Resende trata de huma pedra achada junto ao lugar de Terena, que hoje està na Igreja dos Frades Agostinhos de Villa uiçosa, na qual se faz menção de Arrio Badiolo. E no fim do cap. 7. fizemos menção de outra pedra em que se acha o nome de Arria Auita, que tambem seria da mesma geração.

Resend. lib. 4. antiq.

Outra pedra està fòra da porta do Sol junto a hũa janella das casas do Prior de Sanctiago, em que se faz menção de hum Sacerdote Augustal, & por estar mui alta, & as letras gastadas, se não podem ler mais que as seguintes.

MERCVRIO. AVG.
SACRVM. C. IVLIVS
::::::::::::::::::::::::::
::::GVSTALIS. D. D.

E por isso se não pode conjecturar desta pedra mais, que Caio Iulio Sacerdote Augustal dedicar esta ara ao Deos Mercurio, & he cousa verisimil, que este seja o mesmo Sacerdote da pedra de Sanctiago, por ter o mesmo nome o qual deuia ser deuoto do falso Deos Mercurio pelo auer fauorecido em algum trato mercantil, compra, ou venda que lhe tiuesse bem succedido, porque a cèga gentilidade o tinha por auogado da mercancia, & ainda que ouue muitos deste nome, disse Tulio, que o mais celebre de todos foi filho de Iupiter, & Maia, ao qual attribuẽ poetas, & mythologios às cousas dos outros. O nosso Principe dos poetas o pinta com a costumada elegancia naquelles versos. Cicer. lib. 3. de nat. Deor.

Iâ pelo

Camoẽs Lus.

Iá pelo ar o Cylleneo voaua
Com as azas nos pés a terra dece,
Sua vara fatal na mão leuaua,
Com que os olhos cansados adormece:
Com esta as tristes almas reuocaua
Do Inferno, & o vento lhe obedece,
Na cabeça a galera costumado,
E desta arte a Melinde foi chegado.

Achase outra pedra sepulchral de hum Sacerdote deste collegio, na parede da banda de fóra da Igreja de Vinhos com estas letras.

GVLIVS MVNII
BITALICVS
AVGVSTAL. H. S.

Cuja significação he. Aqui está sepultado Iulio Bitalico filho de Munio Sacerdote Augustal. E não se repare em estar a palaura *Iulius* escrita com a letra G, porque destas barbaridades se achão muitas em pedras antigas. Tomárão estes Sacerdotes o nome de Augustaes de Augusto Cesar, não porque fosse proprio deste Emperador: mas significatiuo da diuindade, que nella reconhecião, tẽdoo por sancto, ou cousa vinda do ceo, porq chamandose Thurino sendo menino, & votando algũs, que se chamasse Romulo, como nouo fundador de Roma, preualeceo o voto de Munatio Planco, para que se chamasse Augusto, nome de grande honra, & magestade: porq somente se attribuia aos Deoses, templos, & lugares Religiosos, como disse Ouidio, Resende, & o P. Roa, & neste sẽtido aduertio Vertranio, que se enganárão os que cuidárão, que o tabernaculo Augustal do pretorio dos exercitos Romanos tomára este nome de Augusto, sendo que lhe foi dado por se porem nelle as imagens, & cousas sagradas da milicia.

Aurel. victor. in August.

Ouid. lib. 1. fast. R send. lib. 1. annot. 30. in Vincent. Roa lib. 3. ca. 11. das antig. de Ecija.

Isto confirma Sexto Pompeio com a etymologia da palaura: *Augusta*, que significa cousa sancta, *dicta ab auium gestu:* como se fora feita pelo agouro felice, que as aues significauão, donde veio chamarense os templos: *Augustus*, & as cidades cujas fundaçoens fazião: *Auspicato*, que era a consulta dos Augures: os quaes achando os agouros fauoraueis, declarauão serem os Deoses seruidos de que a fundação se fizesse: o que dispunhaõ com ceremonias de Religião ao modo Etrusco, com que o lugar ficaua tido por cousa sancta, & sagrada.

Sext. Pomp. de verb. significat. Ennius apud Varron. de re rustica c. 1. Cicero Pro domo sua.

CAPITVLO X.

De algumas memorias de Augusto, & seus Legados.

Celebre foi o Imperio de Augusto pelos grandes feitos, q acabou, prouincias que lhe vnio, & paz vniuersal, com que o Mundo preuenio a que lhe auia de nacer com a vinda do filho de Deos à terra,

á terra, tendo principio aos trinta & oito annos antes della o contarse pela Era de Cesar, cousa das mais celebres, que teue o Imperio de Augusto, & que permaneceo em Portugal atè o anno de mil quatrocentos & quinze, em que elRey Dom Ioão o primeiro a extinguio, & de cuja origem tratarão largamente o Doutor Vergara, Ioão Gines de Sepulueda, & muitos historiadores de Hespanha.

D. Iuan de Vergara. Iuan Gines de Sepulueda lib. 1. ann.

Chegouse o anno vinte & quatro antes do nacimento de Christo Nosso Senhor, em que Augusto o era do Mundo, & porque não parecesse, que queria subrogarse todo o mando da Republica, lhe deixou algũa sombra de gouerno, repartindo com ella algũas prouincias: entre as quaes lhe ficou em Hespanha toda Andaluzia, como aquella, que jà estaua pacifica, & Augusto retene a citerior, & Lusitania com pretexto de que necessitauão de maior defensa. E notou Resende, que o não fizera por conseruar a Republica na antiga authoridade, mas que se adjudicara estas prouincias, por ter em seu poder os exercitos, & gente militar, para que o Senado não pudesse em algum tempo repetir sua liberdade.

Resend. lib. 3.

Seguiose desta forma de gouerno, que as duas prouincias de Hespanha, que atè então forão Pretorias, & Consulares as vezes que a necessidade o pedia, sendo Consules, Proconsules, Pretores, & Propretores os que as gouernauão dahi por diante (ainda que vinhão cõ estes titulos) trazião tambem o de Legados Consulares, que era cargo nouamente creado por Augusto, assi em Hespanha, como nas mais prouincias do Imperio, sucedendo auer nesta algumas vezes quatro, & cinco destes Legados (como a este proposito refere Morales) & parece por differentes inscripçoens de pedras daquelle tempo. De hũa achada em Lisboa faz menção Fr. Bernardo de Brito, a qual està na porta da Alfofa, jà cuberta de cal, & em parte que ninguem repara nella, & contem estas letras.

Moral. lib. 8. cap. 52.

Fr. Bernard. lib. 5. c. 1. Monarch.

QVADRATVS. LEG. AVG. PR. PR.

Qual fosse o intento com que se poz esta pedra, nos não pode constar, por ser esta a vltima regra. E nas duas pedras que trouxemos no cap. 5. do segundo liuro, se faz menção de Cesto Acidio Legado de Augusto, & Propretor da prouincia de Lusitania, & reparei em hũa dellas chamarse seu perpetuo Legado, sendo limitados os gouernos dos Romanos, & que nenhum se alargou tanto em Portugal, como o de Otto Syluio em tempo de Nero, & foi a causa porque o Empe-

Emperador lhe tinha vſurpado ſua molher Popea; mas a iſto ſe podera reſponder, que eſtaua Auguſto tão ſatisfeito dos ſeruiços, q Acidio lhe tinha feito neſta prouincia, que lhe alargou o gouerno pelos dias de ſua vida, & que eſta era a cauſa, porque ſe intitulaua Legado perpetuo.

Tambem pode fazer grande duuida ter hũa das pedras o ſobrenome de Perenne, & outra não, ſendo os Romanos tão vangloriosos, como ſe deixa ver nos muitos ſobrenomes, q ſe applicauão, principalmente em inſcripções de pedras, como memorias mais duraueis: Puderaſe attribuir a culpa do official, que lauron a pedra, mas eu me não determino a fazelo, eſperando, que melhores juizos o diſcurſem.

Não tinhão eſtes Legados a juriſdição ordinaria dos Conſules, & Pretores, ſenão a que elles lhes dauão, mandandoos com ſuas vezes, & poder, a tratar as couſas da paz, ou da guerra: as quaes peſſoalmente não querião, ou não podião fazer, & porque os mandauão, tinhão nome de Legados, como tẽ os que ſão enuiados pelos Summos Pontifices, & porque aquelles leuauão o mando, & poder dos Cõſules, ou Pretores, diz Morales, que ſe podem chamar ſeus Lugartenentes.

Tambem eſcreue o meſmo hiſtoriador, que eſtaua por eſte tempo Heſpanha tam pouoada de Romanos, & tinha de ſorte admitidos ſeus coſtumes, que a maior parte era hum retrato de Roma: cuja lingua Latina falauão os Heſpanhoes tam frequentemente, que vierão per diſcurſo de tempo a eſquecerſe da natural: ſendo a cauſa principal os muitos Romanos, que nas colonias, & cidades principaes tinhão tomado domicilio cõ que os naturaes dellas ſe reputauão por nacidos na meſma Roma: o que tudo ſe colhe de Eſtrabão o qual dá a entender o eſtado em q Eſtrab. lib. 6. & 17. o Mundo eſtaua no tempo de Auguſto, com eſtas palauras: *Vniuerſa autem huius regionis, quæ Romanis paret, partim à regibus tenetur, partim Romani ipſi tenent, & prouincias appellant, in quas & Præſides, & Quæſtores mittunt, qui tributa exigant; in quais tamen liberæ quædam ſunt ciuitates, quarum nonnulla in Romanorum amicitiam ea lege venerunt: nonnullis & ipſi poſtea honorem habentes, libertate eas donauere.* Deſtas palauras de Eſtrabão ſe collige a liberdade em que viuião os moradores de Lisboa em tempo de Auguſto Ceſar; por eſtarem confederados com os Romanos: cuja lingoa, & gouerno, ſẽdo vniuerſal, em todas as prouincias, não tinhão admitido, conſeruando o antigo de ſeus antepaſſados, porque com eſte pacto ſe vnirão com elles, & a lingua Latina a admitirão por vrbanidade, & não por obrigação. E o acharſe em Lisboa pedras deſtes Legados, não argue, que lhe eſtiueſſem ſubordi-

nados

nados, porque das inscripçoẽs dellas não consta, que lhas dedicasse, senão que elles mesmos as puzeraõ.

CAPITVLO XI.

Do nacimento de Christo Nosso Senhor, & sinaes, que o annunciaraõ em Hespanha, successaõ de Tyberio no Imperio Romano, & embaixada, que a cidade de Lisboa lhe enuiou, & sobre que.

CHegouse aquelle ditoso tempo; que os Prophetas, & antigos Padres desejàraõ ver, que foi o da Encarnação do diuino Verbo: o qual querendo consumar a obra da redempção do genero humano, lhe deu principio nacendo em Betlem das purissimas entranhas da Virgem Maria Senhora Nossa; & assi como no Oriẽte hũa estrella annunciou seu feliçe nacimento, no Occidente deu delle noticia à gentilidade hũa nuuem tam clara, & resplandeçente, que aluminando como Sol tornaua a noite em claro dia. Assi o affirmão o Bispo Dom Lucas, Morales, Padilha, Tamaio, & Matute alegando a Chronica general de Hespanha; & como se nacéra Christo mais em particular para illustrala com a Fè, & Religião, que como principal prouincia do Mundo auia de abraçar: concordão nossos Autores, que na parte mais occidental della se vio esta luz com maior claridade banhar os Orizontes.

Episcop. Tud. in Chron. Moral lib. 9. cap. 1. Padilha Cẽt. 1. hist. Eccles. Tamaio in Dextr. non. 4 Matut 2. etas Mundi c. 3. §. 3.

Do que testificaõ tãtos Escriptores podemos inferir claramente que Lisboa como terra mais occidental de Hespanha, gozou por este meio logo que Christo naceo as felicissimas nouas de sua vinda à terra; a qual lhe certeficarião maiores prodigios, de que fazem menção Autores sagrados, & profanos, & hum delles foi apparecerem em Hespanha tres Soes, que pouco a pouco, se juntàraõ em hũ; despois de fallar na Estrella dos Magos, & fonte de Oleo, que manou em Roma o disse S. Thomas com estas palauras: *Et in Hispania apparuerint tres Soles paulatim in vnũ coeuntes*. Com pouca differença de palauras o disse tambẽ Flauio Dextro, allegado por todos os que o seguem.

Iul. obseq. de prodigijs cap. 128. S. Thom. 3. p. q. 36. at. 3 ad 3. Dext an. 2. Christ. & Biuar ibi. Puente lib 3. cap. 34.

Em que anno dos de Augusto fosse o nacimento de Christo discordàrão os sagrados Escriptores, originandose a duuida (conforme a opinião de S. Augustinho) de ignorarem algũs a ordem da sucessaõ dos Consules Romanos. Assi o escreue Morales, & allegando a Onuphrio, & Carolo Sigonio disse Agostinho Torniello, que isto procedera das mudanças, que os Reys, & Emperadores fizeraõ

S. August. lib. 2. c. 18. de doct. Christian. Moral. lib. 11 in principio. August. Torniel. in praefat. annal.

no

Digitized by Google

Dext. an. 1. Christi. Kalendario. Dextro (cuja historia omnimoda tem dado grande luz aos Modernos) poem o primeiro anno de Christo no Consulado de Cornelio Lẽtulo, & Valerio Messala: aos 752. da fundação de Roma. Approuão, o que Dextro escreueo, acertadissimos Autores em materia de cõputos: quaes o foraõ Cassiodoro, Ioão Cuspiniano, & outros, q̃ a este proposito citão D. Thomas Tamaio, & Fr. Francisco de Biuar, os quaes deixãdo por incerta a ordem dos Consules Romanos, seguirão a Chronologia das Olympiadas, que começàrão antes do primeiro anno do reynado de Ioathaõ, & esta foi a q̃ approuou S. Augustinho por acertada, & de que tratou largamente Fr. Alonso Maldonado. *Cassiodor. in Chronic. Ioan. Cusp. an not. in Cassi. Barun. in ap par. ad annal. Steph. Pig. to. 3. lib. 18. an. 750. Maldonado Chron. vniu.*

De auerem seguido outra differente chronologia naceo a variedade, q̃ ha nos annos da creação do mundo, fundação de Roma, & nacimento de Christo: em cujo tempo gozaua nossa Lusitania da paz vniuersal, q̃ os Anjos lhe annunciàrão, quãdo Octauiano mãdou cerrar terceira vez as portas do tẽplo de Iano, tendo por diuina permissão auer cessado as causas de estarẽ abertas, que erão as guerras que os Romanos fazião ás prouincias, que conquistauão: costume q̃ teue principio na guerra dos Sabinos, durãte o reynado de Romulo. *Paul. Oros. li. 6. cap. 22. Eutrop. lib. 7.*

Sucedeo Tyberio a seu sogro Octauiano no Imperio do Mundo, sendo mui desemelhante a elle em crueldades, & execraueis vicios, com que deprauou a Republica; contaminandoa de sorte, q̃ a fez degenerar do antigo valor, & modestia dos insignes varoens Romanos: & chegou a vaãgloria de Tyberio a permetir, q̃ na Asia se lhe leuantassem tẽplos, em que fosse venerado: como Augusto seu antecessor tinha permitido; & não andàraõ nossos Lusitanos descuidados em grangear a graça do Emperador por este meio: o que por então lhes não permitio: mas parece auer tido effeito, pelo que infere Fr. Bernardo de Britto de hũa pedra achada em Beja, & allegada por Andre de Resende. *Fr. Bernardo lib. 5. c. 2.*

A petição que nossos Portuguezes fizerão a Tyberio foi (conforme a meu juizo) quando os moradores de Lisboa lhe enuiàraõ a solemne embaixada em que falla Plinio. *Tyberio Principi nunciauit Olyssiponensium legatio, ob id missa, visum auditumque in quodam specu concha canẽtem Tritonem qua noscitur forma. Et Nereidum falsa opinio non est, squamis modo hispido corpore, etiam in quo humanam effigiem habent. Namque hæc in eodem spectata littore est, cuius morientis etiam gemitum tristem accolæ audiuere longe.* Que foi o mesmo que dizer, que nas praias de Lisboa foi visto hum homem marinho tocando hum buzio, ou caracol maritimo: o qual tinha a mesma figura de Tritão, que a cega gentilidade attribuia culto, & adoração, dizendo delle ser trombetei- *Plin. lib. 9. cap. 5.*

Digitized by Google

ro de Neptuno, & tendo algũs dos antigos por fabulosos semelhantes monstruos, ficaraõ desenganados vendo este, & juntamente hũa Nereida, ou Nimpha do màr, que saindo na mesma costa de Lisboa tinha a parte superior de mulher, & a interior de peixe, & a parte femenina era toda cuberta de escamas; & não podendo este monstruo viuer fora de seu elemento, ào tempo que morria, exalou os vltimos suspiros com tão tristes gritos, & gemidos, que se ouuirão mui longe.

A estranha nouidade deste Tritão causou tal admiração, & espanto nos moradores de Lisboa, que lhes pareceo portento digno de dàr conta delle ao Emperador, para o que lhe enuiàrão solemne embaixada: a qual lhe deuião leuar pessoas mui calificadas, & benemeritas: assi pela authoridade da cidade, que a mandaua: como do Monarcha, para quem hia, & nesta occasião presumo, que os Embaixadores Lisbonenses pedirião a Tyberio licença para lhe leuantar templo, como disse Tacito pela aução que tinhão de auer leuantado outro a seu sogro Octauiano. Os effeitos que desta embaixada resultàraõ, ficarão sepultados com as mais antiguidades de Lisboa, & a Plinio deuemos a memoria, que della fez: como das cousas mais notaueis daquelle tẽpo, calificandoo com outros semelhantes exemplos succedidos em differentes partes, porque se não duuidasse de sua verdade.

CAPITVLO XIII.

De como nas praias de Lisboa forão vistos muitos hõmẽs marinhos, & outros monstruos: o que se proua com varios exemplos, & hũa escritura.

VArios sucessos escreve Damião de Goes sucedidos nas praias de Lisboa, & seu destricto, que confirmão a narração de Plinio, porque certifica viuer hum homem em seu tempo, o qual cõtaua, que pescando nas rochas do cabo de Espichel saira do màr hũ Tritão com barba espessa, cabellos compridos, corpo musgoso, & peito hirsuto: cuja figura era de homem, não muito disforme, & reparando no pescador por algum espacio de tempo, dàdo hum grito, se lançou no pego. E poucos annos despois contou Fernão de Aluarez Escriuão da casa da India ao mesmo Damião de Goes, que junto à roca de Sintra pescaua hũ homem à cana, & lançaua os peixes, q̃ tomaua, detraz das costas em hũ piqueno areal: o qual deixaua a maré vazia descuberto entre os penedos; & olhãdo hũa vez por saber a cantidade q̃ tinha pescado vio, q̃ hum mancebo nù, & desbarbàdo, lhos lançaua ao màr, & entendendo ser

Goes in descriptiõ. Olisip.

Digitized by Google

do ser algum nadador, que lhe fazia aquella trauessura, o quiz reprehēder, pedindolhe os peixes, & a reposta foi zõbar delle, lãçãdo se ao mâr, sem que mais aparecesse.

Certefica mais Damião de Goes, que pelo mesmo tempo jũto ao lugar do Barreiro defronte de Lisboa lançou o mâr na praia hũ homem mariolhò morto. E porque foi Guarda môr da torre do tõbo, dà fé, como testimunha de vista, ver naquelle archiuo hũa escritura de transaução entre elRey Dõ Affonso III. & Paio Pirez Mestre da Ordem, & Caualleria de Sanctiago, em que se faz menção de semelhantes monstruos; & tendo eu noticia, que no liuro dos priuilegios da Ordem do Conuento de Palmela estaua esta escriptura: o qual liuro fora ordenado pelo M. Dom Iorge, a procurei ver, & tresladar do ditto liuro, & he na forma seguinte.

Tresladо da composição, q̃ foi feita entre elRey Dom Affonso, & a Ordem de Sanctiago, sobre as pescarias de Almada, Alcacere, Cezimbra, Palmela, Setuual, & dos direitos da foz. *Conhecida cousa seja a quantos esta carta virem, como sobre contenda, que era entre nós Dom Affonso pela graça de Deos Rey de Portugal, & do Algarue de hũa parte, & nós Dõ Paai Pirez por essa mesma graça Mestre da Ordem da Caualleria de Sãtiago em nome de nós, & da nossa Ordem da outra parte sobre razom do rio, que vem de Alcaçar à foz de Palmela, & de Setuual, & sobre a foz d'Alpena, & do porto de Almada, sobre as pescarias de Almada, & de Cezimbra, & de Palmela, & de Setuual, & de Alcaçar. Eu Rey D. Affonso sobreditto com outorgamento de minha molher a Rainha D. Breatiz filha do nobre Rey de Castella, & de Leõ, & de meus filhos, & de minhas filhas, D. Dinis, & D. Affonso, Dona Branca, & D. Sãcha. E nós D. Paai Pires Mestre sobreditto cõ outorgamento do nosso Cabido geral fazemos tal preito, & tal auẽça de nossa boa vontade por prol do nosso Reyno, & da nossa Ordẽ, & daquelles, que depos de nós vierẽ, que todas as barcas, que entrarem pela foz do rio de Alcaçar, quer venhão cõ panos, como cõ ferro, como cõ madeira, como cõ mettais, como cõ couros, como cõ cera, como todas as cousas, que por hi entrarem, que aja ende elRey a dizima, & desta dizima, q̃ ende elRey ouuer, que aja ende a Ordẽ a dizima, outrosi de todas as cousas que sairem contra o mâr pela foz do rio, que vẽ de Alcaçar, que aja ende a Ordẽ seu direito, ou como se auier, como aquelles cujas forem as cousas, & que nõ aja ende elRey nada, saluo ende, que o homẽ, que estiuer em Setuual pelo Almoxarife de Lisboa, que filhe fiadores por aquellas cousas, de que elRey deue auer a dizima, que as a terra segũdo como se vsa em Lisboa. E outrosi todos os aquelles, q̃ entrarẽ pela foz, que trouxerẽ cousas de que elRey deue auer seu direito, nõ porẽ albur senõ em Setuual, nẽ se partão ende atà que elRey aja ende seu direito. E se algũs cõtra isto forẽ em entrar, ou em sair, filhemos por descarreirados. Outrosi de todalas barcas, q̃ vierẽ do Reyno de Portugal, &*

das outras terras pescar a Cezimbra, ou a Setuual, que não sejão da terra da Ordē, que aja ende elRey a dizima, & daquella dizima, que ende elRey ouuer, que aja ende a Ordem a dizima. Outrosi de todas as barcas de Almada, & de Cezimbra, & de Palmella, & de Setuual, & de Alcaçar, que forem pescar, que dem a dizima á Ordem ellas, & os que andarē em ellas. Outrosi outorgamos, que estē hũ homem, & hum Escriuão do Almoxarife de Lisboa em Setuual, que arrecadē estes direitos delRey, & se por ventura algum delles, ou ambos chegarem, ou matarem, ou ferirem a alguem, ou alguem matar, ou chagar, ou ferir a elles, ou algũ delles, ou fizerē outras cousas, que deuão correger, que o corregão elles, & que o corregão a elles pelo foro de Setuual, & a vós, & coima que se hi fizer que aja a Ordem asi como a dos outros vezinhos de Setuual, & que elRey nom aja hi de ver nada em razom destes homēs, se nō como he de susodicto, & se por vētura o Mestre, & a Ordē se querelarem dos homēs, ou de algum delles que estiuerem em Setuual pelo Almoxarife de Lisboa, que o Almoxarife os tire logo ende sem outro alogamento nenhũ, & se o Comendador, ou aquelle, que estiuer em seu logo pela ordem, & o Almoxarife de Lisboa acharē razom, porque os deuem ende tirar, & q̃ meta hi outros em seu lugar per estas condições, & se por ventura algũs portos, ou algũas pescarias daqui em diante forem feitos, ou feitas em terra da Ordem, que elRey, & a Ordem vsem em esta mesma guisa, segundo como he de subsodicto, & se por ventura algũa Balêa, ou Baleato, ou Seream, ou Cotta, ou Roas, ou Mularanha, ou outro pescado grāde, que semelhe algum destes morrer em Cezimbra, ou em Sines, ou nos outros logares da Ordem, que elRey aja ende seu direito, & de ás Igrejas da Ordem a dizima daquel direito, que hi ouuer elRey ali, & se os sobredittos pescados matarem, & por esta dizima quito eu Mestre a elRey aquellas cem libras que delle tinha a Ordem cada anno pela pescaria de Cezimbra, outrosi nos auemos do d'Almada em esta guisa, que de todalas cousas, que entrarem, & sairē d'Almada, & em Almada, & em seu termo por terra todos os direitos, que os aja a Ordem, per razom da terra, que he sua, saluo da adiça, que estè asi como he posto. E todalas cousas, que entrarē, & sairem pela foz do Tejo, & d'Alpena, que aja ende elRey seu direito, & a Ordem nom aja hi nada, saluo das barcas, & dos pescadores d'Almada, que pesquem, & seja o direito da Ordem, segundo como he de susodicto. E estas cousas de susodittas nós elRey Dom Affonso, & o Mestre, & a Ordem sobredittos, prometemos a boa fé a ter, & a guardar estas cousas, & cada hũa dellas por nós, & por nossos successores pera sempre outorgamos, que nom possamos vir contra estas cousas, nē contra cada hũa dellas nós, nē nossos succeßores em nenhum tempo por nenhũa occasião, nem razom de direito, nem de feito mais sempre sejão firmes, & estaueis jà mais, & se algũa cousa contra estas cousas quizerem dizer, ou fazer, ou razoar, ou ganhar por priuilegios, ou em outra maneira, nós, ou nossos successores, que quem quer que hi façamos, ou ganhemos nom valha, mas todauia esta composição seja estauel,

& firme,

Digitized by Google

& firme, assi como he de susodito. E renunciamos a todo outro direito, & a toda demanda, que nos auemos, ou poderiamos auer daqui adiante sobre estas fozes, & sobre estas pescarias, & que nõ possamos demandar restitu ção nós, nẽ nossos sucessores em nossos nomes, nem do Reyno, nẽ da Ordem, & que esto seja firme, & estauel, & nom venhão em duuida. Eu Dom Affonso Rey de susodito com outorgamento de minha molher, & de meus filhos de susoditos, & de minha Corte, & nós Dom Paai Pires Mestre de susodito, & o nosso Cabido géral, mandamos fazer duas cartas semelhaueis desta auença, das quaes eu Rey Dom Affonso tenho hũa, & nós Mestre, & nossa Orde a outra, & pozemos em estas cartas nossos sellos, em testimunho de verdade. Dada foi esta carta em Santarem tres dias andados de Feuereiro. El Rei o mandou per Dom Ioão da Voim seu Mordomo mòr, & per Dom Martim Affonso, & per Dom Affonso Lopez, & per Dom Diogo Lopez, & per Dom Mem Rodrigues, & per Dom Pedreanes, & per Dom Pedro Ponce, & per Lourenço Soarez de Valladares, & per Rui Garcia de Paiua, & per Ioão Soarez Tello, & per Fr. Antonio Pires Farina, & per Martim Anes de Vinhal, & per Pedrafonso de Camora, & per Martim de Taide Alcaide de Santarem, & per Mestre Esteuão Arcediago de Braga, & per Fr. Giraldo da Ordem dos Prégadores, & per Fernão Fernandes Conego, & per Domingos Eanes seu clerigo, & pelos outros de seu concelho. Ioão Pires notario da Corte a fez na era de 1312. annos. Atéaqui a transauçao pela qual se proua que nos mares, & costa de Lisboa se pescauão Serèas, & outros monstros marinhos que se conthem na Escriptura: q que deuia ser em cantidade, pois sobre os direitos se outorgauão as desta calidade.

Isto se pòde tambem corroborar com o que Resende conjecturou do nome de Cetobriga, antiga pouoação, que ouue defronte de Setuual, que elle pretẽde auerse diriuado dos mõstros marinhos que nella se pescauão: de que hoje estão as salgadeiras nas ruinas a q chamão Troia. E não pòde auer razão de duuidar (como fez Turnebo) de que ouuesse Tritoẽs, & Serèas, homẽs, & mulheres marinhas, pelas diuersas historias, que a este proposito escreuem muitos Autores, & cuja pintura descreuèrão com muita elegancia poetica Virgilio, & Ouidio, & Camoẽs cõ igual galantaria não ficou nada inferior naquelles versos. *Resend. lib. 4.* *Turneb. lib. 2. cap. 21.* *Petr. Gilius lib. de anim.* *Virg. lib. 10. Ouid. lib. 1.*

Iulgando jà Neptuno, que seria
Estranho caso aquelle, logo manda
Tritão, q chame os Deoses d'agoa fria,
Que a mar habitão de hũa, & outra banda:
Tritão, q de ser filho se gloria
Do Rey, & da Salacia veneranda
Era mancebo grande, negro, & feo
Trombeta de seu pai, & seu correo.

Camões cant. 6. est. 16.

Segue o nosso Principe dos poetas a Seruio, que faz a Neptuno, & Salacia pais de Tritão: ao qual algũs attribuirão outros differentes acõpanhados de fabulosas patranhas, que não fazem a nosso proposito.

CAPITVLO XIII.

De como ao Apostolo Sanctiago foi distribuida a prègação Euangelica de Hespanha, & vindo a ella prègou em Lisboa.

Consta do Euangelho de São Marcos, que a vltima vez, q Christo appareceo a seus discipulos despois de resuscitado, lhes mandou que fosse pelo Mũdo denunciar o sagrado Euangelho. O cumprimento deste preceito de Christo puzerão os Apostolos em execução depois da vinda do Spiritu Sancto, cõforme a mais commum opinião, & querendo começar este officio juntos em Ierusalẽ distribuirão entre si as prouincias do Mundo, a que cada hum auia de hir; nesta distribuição coube em sorte a Sanctiago Maior prègar ás doze tribus de Israel dispersas por diuersas partes delle. A causa de estarem tam espalhadas trata diffusamente o Mestre Fr. Ioão de la Puente: o qual acrecenta cõ Padilha, & outros historiadores, q por auerem ficado em Hespanha muitos Iudeos do tempo, que Nabuchodonosor veio a ella (que affirmão ser aos 595. annos antes do nacimento de Christo) incumbia ao Sancto Apostolo prègar-lhes: como aos mais, que estauão fora de Iudea. E quer o mesmo Padilha, que sò a elles, & não aos Gentios desse noticia do sancto Euangelho, & noua ley de Christo: o que impugna Fr. Francisco de Biuar na explicação sobre aquellas palauras do texto de Flauio Dextro: *Multi ibidem Iudæi conuertuntur ex duodecim Tribubus transmigrationis ex Babylonia, quibus & ibi tunc prædicauit*. Prouando eruditamente, que a hũs, & outros prègara Sanctiago.

S. Marc. cap. vlt.

Puente lib. 1. cõ benc. Monar. Padilha cent. 1. c. 8. & 9. Florian lib. 2 cap. 19. Garibai lib. 5. cap. 4. Ioseph. lib. 10. Biuar in Dex. an 37. n. 5.

De sua vinda a Hespanha, senão pode duuidar (como algũs fizerão) porque alem da tradição recebida por tantas centenas de annos, a confirmarão, & prouarão em proprios tratados, muitos, & grauissimos Escriptores de Hespanha, & fora della: entre os quaes ha grande controuersia sobre aueriguar em que anno foi, despois da morte de Christo esta prègação, querendo hũs, que fosse nos vltimos dias do Imperio de Tyberio, & outros, que no principio do de Caligula. A parte por onde Sanctiago a começou, he cousa recebida dos Autores allegados, que foi por Galliza, desembarcando pa ra este effeito em algum dos portos daquelle Reyno, ou de nosso Portugal (como querem outros) donde logo passou a Braga: assi o escreue o Arcebispo de Lisboa Dom Rodrigo da Cunha na historia dos prelados daquella Primacial Igreja.

Condestable Iu. Fern. Velasco. D. Iu. de Salazar. D. Maur. Castel. D Beltr. de Gueuar. Fr. Franc. de Iesu. Murillo hist. del Pilar. Fr. Bernard. lib. 5. cap. 3. Monarch.

D. Ruder da Cunha 1. p. c. 14. histor. Brach.

De

Dextr an. 37 & Biuar comment. 2. n. 1. 2 & 3.

De Dextro se colligem as muitas cidades, em que Sanctiago esteue, & prègou em Hespanha, & os discipulos, que nella deixou por Bispos, nomeando a São Pedro de Rates por primeiro de Braga. E dado que entre as mais cidades, não nomeasse Dextro a nossa de Lisboa, he cousa verisimil, que o sagrado Apostolo prègasse nella pelas causas, & razões, que hiremos appontando. A primeira, porque fallando o mesmo Dextro da prègação de Sanctiago diz delle: que peregrinou as cidades de Hespanha, nas quaes instituio muitas Igrejas: *Nam & Iacobus Sanctus Apostolus Zebedaei filius peragratis vrbibus Hispaniae, multisque erectis Ecclesijs, &c.* E não excluindo Dextro nenhũa das cidades de Hespanha, fica inclusa Lisboa no numero das mais: porque (como disse Biuar no lugar citado) não ficou cidade algũa della, em que o Sancto Apostolo não prègasse. E declarando em outro lugar algũas das cidades em que prègara, acrecenta estas palauras: *Et in his omnibus vrbibus, & in alijs Hispaniae, mira celeritate S. Iacobus praedicauit:* como se dissera: que não só naquellas cidades prègara Sanctiago, mas tambem nas outras de Hespanha.

Iulian. in Chronic. an. 36.

Mais claro fallou Iuliano Arcipreste de S. Iusta de Toledo, porque fazendo menção da vinda de Sanctiago, & dos Autores antigos, que a confirmauão prosegue dizẽdo: *Satis honorifica causa Sanctus Apostolus Zebedaei filius Hispanias adijt, vrbesque eius omnes lustrat, &c.* que foi dizer, q̃ Sanctiago como Apostolo de Hespanha prègara em todas as cidades della. Sancto Isidoro chegou a dizer, q̃ prègara nos lugares, & pouoações Occidentaes de pouca consideração, chegando a luz de sua doutrina Euangelica a estes vltimos fins do Mundo.

S. Isidor. de vita, & obit. Sanct. c. 71.

De tudo o que fica ditto, se ha de inferir em boa consequencia, que se o Apostolo Sanctiago prègou a lei de Christo; em todas as cidades de Hespanha, & nos pouos Occidentaes della, não auia ficar Lisboa sem participar de sua prègação: sendo cidade Occidental, & que por ser Municipio de cidadãos Romanos, com collegio de Sacerdotes gentios, & assistencia de Legados Imperiaes, que gouernauão a Prouincia: auia Sanctiago de querer prègar nella a verdadeira lei, que auião de seguir. E juntamente porque os sagrados Apostolos, quando prègauão pelo Mundo com liberdade a doutrina Euangelica, procurauão diuulgala nas cidades principaes, & pouos grandes: onde pudessem ser ouuidos de gente calificada & de melhor entendimento; & foi o que Sanctiago fez em Hespanha, porque das cidades appontadas por Dextro erão a maior parte Colonias, & Conuentos juridicos de Romanos: onde acudiaõ os negociantes, & gente de

Digitized by Google

guerra de toda a prouincia; muita da qual auia tambem de acudir a Lisboa a despachar seus negocios com os Legados Imperiaes.

Não consta da historia de Flauio Dextro, que Sanctiago puzesse Bispo em Lisboa; se acaso o não poz, seria por ventura por auer feito nella pouca detença, & serlhe necessario acudir a outras, em que ainda não tinhão sameado a palaura diuina: o que se póde colligir das palauras do mesmo Autor; porque auendo tratado das cidades em que o Sancto Apostolo prégou diz, que nas outras o fez com grande celeridade; & isto seria pela ilustração superior, que o chamaua a Iudéa para dar a vida pela confissão da fé, ou por não estarem dispostos os coraçoẽs de todos os viuẽtes a receberem a verdadeira lei de Christo que lhes insinaua.

Faz tambem em nosso fauor, que sendo Merida naquelle tẽpo das principaes cidades de Hespanha, & cabeça da Lusitania, & seu Conuento juridico, não declara Dextro, que Sanctiago prègasse nella: fallando em outras de muito menos consideração: sendo cousa verisimil, que o faria pelas razoẽs apontadas por Bernabe Moreno: o qual fundandose em que auẽdo o Sancto Apostolo de prègar aos Iudèos, que viuião em Hespanha, & tinhão Synagogas em suas principaes cidades, não auia Merida de estar sem ella; nem o Sancto de procurar sua conuersaõ. Que os Iudéos viuessem em Merida conjectura este Autor das seguintes palauras de Philo allegadas a este proposito por Fr. Ioão de la Puẽte: *Omnes vrbes, quæ bonum agrum habent à Iudæis incoluntur*. D'aqui infere, que sendo tão fertil a cidade de Merida, & seus campos tão abundantes de tudo o necessario para a vida humana, não auião os Iudèos moradores em Hespanha deixar de se aprouceitar desta commodidade.

Moren. lib. 2. cap. 1. histor. Emerit.

Phil. Iudæus apud F. Io. de la Puente.

E se esta razão tiuera fundamento equiualẽte, de Iuliano nos consta, que em Lisboa, Toledo, & outras cidades de Hespanha, auia Synagogas de Iudèos, antes da vinda de Christo, desdo tempo das transmigrassoẽs, & se estes vieraõ morar a Lisboa, seria para gozarẽ dos campos abundantes, & ferties, que o Doutor Monçon auantaja aos de Palestina. Pelo que he cousa verisimil que Sãctiago prégasse nella, pois auia congregação de Iudèos, aos quaes procuraria dar noticia da verdadeira lei de Christo, que auião de seguir, & professar, deixando a antiga, que jà tinha espirado, com a vinda do Messias Christo Iesu nosso Saluador nella prometido. E quando os escrupulosos, se não queirão dar por satisfeitos com esta conclusaõ parecendolhe que não deixamos bastantemente prouado esta vinda de Sanctiago a Lisboa, lugar lhes fica de suprir nossas faltas, cor-

Iulian. in aduers.

Mõçon c. 90.

robo-

Digitized by Google

roborando este argumento com outras nouas, & fundamentaes razões, porque estas para mim bastão, para julgar com probabilidade, que o sagrado Apostolo esteue, & prégou em Lisboa.

CAPITVLO XIV.

Co[illegible]or ausencia de Sanctiago fi[illegible]u São Pedro de Rates por seu Vicario em Hespanha, & prégou em Lisboa o Euangelho pondo nella o primeiro Bispo.

FOy o glorioso São Pedro de Rates primeiro Pastor da Igreja primacial de Braga, creado pelo Apostolo Sanctiago. Asi se collige de Dextro naquellas palauras: *Petrum Bracaræ primum reliquit Episcopum:* sendo o primeiro Apostolo de Hespanha, & Prothomartyr della: & para que as obras correspondessem ao officio, que tinha começou a samear a palaura diuina pelos pouos d'entre Douro, & Minho, onde no lugar de Rates, hum dos de sua Diocesi, alcançou gloriosa palma de martyrio pela confissaõ da fé Catholica, que prégaua à gentilidade daquella prouincia: como o relatão Padilha, Britto, & os mais historiadores de Hespanha, & vltimamente o Arcebispo de Lisboa D. Rodrigo da Cunha, que primeiro o foi de Braga onde com sua diligẽcia, & lição de todas as boas letras, & antiguidades resuscitou muitas, q̃ o tempo tinha sepultado para gloria do bemauenturado São Pedro primeiro Pastor daquella Igreja: cujo felicissimo transito poem o Martyrologio Portugues aos quarenta & quatro annos do nacimẽto de Christo, durante o Imperio de Nero, em que concordão todos os que escreuem sua vida: a qual tocamos de passagem, por deuerlhe Lisboa (por virtude de sua pregação) o total conhecimento da fé Catholica, que atè hoje tẽ conseruado, & o primeiro Bispo discipulo do Apostolo Sanctiago, que nella poz.

Dext. an. 37.

Padilha cent. 1. cap. 16. Fr. Bernard. lib. 5. c. 4. D. Ruder. da Cunha c. 14. hist. Brachar.

Biuar in Dextr. an. 37 cõment. 1 n. 2. vbi plures refert. Martyr. Lus.

Tudo o referido nos tinha escondido a antiguidade por falta de memorias, & tradições em que o conseruasemos, pois nos faltauaõ outros mais irrefragaueis documentos, atè que o Leceneiado Gaspar Alures Lousada, que Deos tem (a cuja diligencia, & grande noticia de antiguidades deue Hespanha muitas, que a tem illustrado, porque dellas se aproueitàraõ os grandes sugeitos, que em nossos tempos a honraraõ com seus escritos) descubrio na liuraria do Real Mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra hum codice manuscrito em pergaminho de letras gothicas, que bẽ mostraua sua muita antiguidade, & nelle (despois da historia de Sampiro Bispo de Astorga)

torga) estaua hũa epistola de Hugo Bispo do Porto, escrita a Mauricio Arcebispo de Braga, em resposta de certas preguntas, que lhe tinha feito; & consta desta epistola a prègação, que fez por estas partes S. Pedro de Rates, pondo em Lisboa o primeiro Bispo, & outras cousas, dignas de grande credito, & estimação, a que se deue dar muita autoridade, asi pela antiguidade do liuro: como pela pessoa, que escreueo a epistola, ser hum dos Autores da historia Compostellana; o qual floreceo pelos annos 1100 do nacimẽto de Christo. A epistola na forma, que a trazem Biuar, Bernabe Moreno, & vltimamente o Arcebispo de Lisboa, he na forma seguinte.

Biu. in elog. Flau. Dextr. Morenus in hist. Emerit. D. Ruder. da Cunha 1. p. c. 2. Episcop. Port. & hist. Brachar. cap. 15. n. 5.

Epistola Hugonis Episcopi Portugallẽsis, domino meo Mauritio Archiepiscopo Bracharensi: salutem.

INuenio S. Petrum Ratistensem fuisse in Hispania Vicarium S. Iacobi, dum in Hispanias, & alias prouincias perrexit, qua verò potestate penitus ignoro. Sunt etiam qui dicunt, eandem functum, dum vixit. Huius vicariæ Author, & alterius à B. Petro Apostolorũ Principe commissa, est Caledonius Bracarensis in vita eiusdem B. Petri, quæ cũ alijs Sanctorum Hispanorum actis, in peruetusto codice membraneo scripto, demandato Argiouiti quondam huius Sedis Episcopi, apud me est, sic enim habet. Sãctus Petrus ciuis Bracharensis, qui & Samuel dictus, à S. Iacobo Ioannis fratre Zebedæi filio suscitatus, in Episcopum Bracharensem consecratus est, & ab eo missus, multis ibi eius gentis è Tribubus dispersis, & gentiles conuertit. Inde digressus Tydæ, Iriaque prædicat, & per totam maritimam oram ad promontorium vsque Cinthium, siue & Vlisseum: instituique ex discipulis sui magistri, quos secum adduxerat Episcopos Portucallæ, Eminio, Conimbricæ, Olysippone, & vltra Herium promontorium alios, & ad eius exemplum non in vna tantum ciuitate commorabantur, sed zelo fidei, mediterranea, citra, & vltra Tagum, populosque sibi comissos ambiens; Ægitaniæ, Callensis, Emeritæ, Ambratiæ, & in alijs Vettonum, & Lusitanorum vrbibus verbum Dei disseminat, & transacto ad Panonnias Durio, in Bracharã Augustam redijt. Quindecim mensibus vix ferè elapsis, eius magister Iacobus ad Cæsar Augustam ædiculam excitarat in honorem Deiparæ Virginis, creatoque ibi Athanasio discessit, & Bracharam venit; vbi sacrat eidem Dominæ cum Pio Hispalensi, & Elpidio Toletano Episcopis, & alijs ex primis eius discipulis, aliam ædiculam in quadam crypta, prope balnea iuxta templum ab Egyptijs Isidi quondam dicatum, & inde Brigantio nauim transcendens in Britannias appulit relicto Bracharæ Sancto Petro eius vicario, & primario inter alios quos sacrarat in Hispania Episcopos, &c.

O mais

Digitized by Google

O mais que contem a carta não faz a nosso proposito: cuja significação na lingoa Portuguesa he a seguinte.

Carta de Hugo Bispo do Porto, para meu senhor Mauricio Arcebispo de Braga. Saude.

Acho que S. Pedro de Rates foi em Hespanha Vigairo de Sanctiago, auendo partido para as Bretanhas, & outras prouincias, mas ignoro totalmente com que poder. Ha tambem algũs que dizem, que teue o mesmo poder em quanto viueo. O Autor desta Vigairaria, & de outra cometida pelo bemauenturado S. Pedro Principe dos Apostolos, he Caledonio Bracarense na vida do mesmo S. Pedro de Rates: a qual com as de outros Sanctos Hespanhoes tenho em meu poder escritas em hum codice antigo de pergaminho por mandado de Argiouito, antigamente Bispo desta Igreja do Porto, que diz assi. São Pedro cidadão de Braga, que tambem se chamou Samuel, sendo resuscitado por Sanctiago, irmão de João, filho de Zebedeo, foi consagrado em Bispo de Braga, & por seu mandado conuerteo nella muitos de sua geração das Tribus, que forão diuididas, & tambem dos gentios. E partindo d'alli, pregou em Tuy, & Compostella, & por toda a costa do mar atè o promontorio da Lua, ou de Lisboa; & ordenou Bispos no Porto, em Eminio, Coimbra, & em Lisboa dos discipulos de seu Mestre, que consigo auia trazido, & outros alem do Cabo de finis terra, & seguindo seu exemplo, não se detinha em hũa sò cidade: mas com zelo da Fè discorrendo os lugares mediterraneos aquem, & alem do Tejo; & os pouos, que lhe estauão encarregados, sameou a palaura diuina na Idanhà, Portò, Merida, Ambracia, & outras cidades dos Vettones, & Lusitanos; & passando o Douro para as Pannonias tornou a Braga. Passados quinze meses seu mestre Sanctiago leuantou hũa Ermida em Caragoça à honra da Virgem gloriosa, & partindose deixou nella Athanasio, & veio a Braga: onde consagrou à mesma Senhora outra Ermida com Pio Bispo de Seuilha, & Elpidio de Toledo, & outros de seus primeiros discipulos em hũa gruta pegado com os banhos, & junto do templo antigamente edificado pelos Egypcios à Deosa Isis, & partindo dalli se foi embarcar à Corunha, & tomou porto nas Bretanhas, deixando em Braga S. Pedro seu Vigairo, & Primaz, entre os mais Bispos, que tinha sagrado em Hespanha, &c.

Tem esta epistola hũa cousa em q̃ reparar, não aduertida por muitos dos que a explicàrão, & allegàrão: a qual he a palaura Pannonias, que algũs opinàrão ser Vngria, sendo que o Autor não tratou mais, que de lugares comprehendidos dentro dos limites de Lusitania aquem, & alem do Tejo, & nos pouos Vettones, em q̃ sinalou Merida distinguindoos dos Lusitanos, & em Alemtejo a

Panoias.

Panoias, que (cõforme a meu juizo) isso significa a palaura Panonnias com pouca corrupção, & he hũa villeta piquena no campo de Ourique, que deuia ser naquelle tempo lugar grande.

CAPITVLO XV.

Em que se continua a materia do passado confirmandoo com hum fragmento de S. Athanasio primeiro Bispo de C,aragoça.

COm a carta referida (que he hũa piadosa antiguidade) se proua auer S. Pedro de Rates pregado em Lisboa, & mais lugares maritimos de seu destricto; & posto nella Bispo, como tambem o fez em outras cidades. Este, & os mais erão da escóla de seu mestre o glorioso Apostolo Sanctiago, q̃ he das maiores excellencias, que se podem dizer de Lisboa.

Confirmase o que contem esta carta com hum fragmento das obras de Sancto Athanasio primeiro Bispo de C,aragoça, de quẽ na mesma carta se faz menção: o qual foi condiscipulo de S. Pedro de Rates na escóla de seu mestre Sanctiago, & o fragmento foi achado em hũa liuraria de Cerdenha, & descuberto pelo P. Bartolameu d' Oliuença Prouincial da Companhia de Iesu na mesma Ilha, & delle tratárão Fr. Prudencio de Sandoual, Fr. Francisco de Biuar, & o Arcebispo Dom Rodrigo da Cunha, & he o que se segue.

Fr. Prud. in Episc. Tudens. Biuar ann. Christ. 36. in Dextr.

Fragmentum S. Athanasij Episc. Cesar Augustani.

Ego noui Sanctum Petrum primum Bracharensem Episcopum: quem antiquum Prophetam suscitauit S. Iacobus Zebedæi filius magister meus. Hic venerat cum duodecim Tribubus missis à Nabuchodonosor in Hispaniam, Hierosolymis, duce Nabuch Zardam, vel Pyrrho Hispanorum præfecto. Dictus est hic Propheta Samuel Iunior, vel Malachias Senior, propter morum grauitatem, & vultus pulchritudinem; Vriæ Prophetæ filius. Factus Episcopus multos Iudæorum ad fidem conuertit, dicens se venisse cum illorum maioribus, & prædicasse transmigratis; obijsse vero viginti annis post aduentum eorum in Hispaniam. Hic vir Apostolicus acceptis à S. Iacobo institutionibus Apostolicis, Euangelio, & ordine Missæ, ac celebratione Sacramẽtorum venit Bracharam; Epistolas Apostolico plenas spiritu scripsit ad Ecclesias, in quibus Episcopos instituit, vt Iriesem, Amphilochensem, Eminiensem, Portuẽsem, vbi S. Basilium cõdiscipulum posuit, qui illi per martyriũ sublato successit in Sede Bracharensi, Epitatium in Tudẽsi. Isti viri diuini, planeque Apostolici, instar Apostolorum, non in vna semper vrbe morabantur, sed vbi rapiebat illos Spiritus Sanctus ferebantur, vt Epitacius qui non solùm in Tudensi diœcesi, sed in vrbe Lusitaniæ Ambracia prædicauit; qui signis, & varietate linguarũ prædicationem illustrabant, nec soli ibant

pradi-

prædicatum, sed multis discipulis comitati, vt fecit Christus, Petrus, Iacobus, & Apostoli cæteri. Cuja significação na nossa lingua he a seguinte.

Eu conheci a S. Pedro primeiro Bispo de Braga: o qual sendo antigo propheta foi resuscitado por meu Mestre Sanctiago filho do Zebedeo. E veio com as doze tribus mandadas de Ierusalem a Hespanha por Nabuchodonosor, sendo seu capitão Nabuchzardão, ou Pyrrho Gouernadores de Espanha. Este propheta foi chamado Samuel o moço, ou Malachias o velho pela integridade de seus costumes, & fermosura de seu rosto, & foi filho do propheta Vrias. Ordenado Bispo conuerteo á Fé muitos Iudeos, dizendolhes, que viera com seus antepassados, & que lhes prégára estando desterrados nestas partes, & morreo passados vinte annos despois de sua vinda a Hespanha. Este varão Apostolico recebendo de Sãctiago a doutrina, & preceitos Apostolicos, o Euangelho, & ordem da missa, & celebração dos Sacramentos, veio á Braga, donde escreueo cartas cheas de spiritu Apostolico ás Igrejas em que ordenou Bispos: como foi em Compostella, Ourense, Eminio (que he Agueda) & o Porto em que poz a S. Basilio seu condiscipulo: o qual succedeo na Sé de Braga, despois de seu martyrio; & a Epitacio em Tuy. Estes varões diuinos, & Apostolicos seguindo o exemplo dos Apostolos, não se detinhão sempre em hũa cidade, mas hião por onde os leuaua o Spiritu Sancto: como Epitacio que não somente prégou no Bispado de Tuy, mas tambem na cidade de Ambracia de Lusitania. Os quaes autorizauão sua prègação com milagres, & variedade de lingoas, & não hião sós a prégar, mas acompanhados de muitos discipulos, como fez Christo, Pedro, Diogo, & os mais Apostolos.

Postoq̃ neste fragmento senão declare, q̃ S. Pedro de Rates prègasse em Lisboa, nẽ puzesse nella Bispo, piadosamẽte se deixa entẽder; pois cõtẽ quasi as mesmas palauras, q̃ a epistola do Bispo Hugo, como notou Fr. Frãcisco de Biuar tratando do credito q̃ se deue dar a este fragmento, escrito por S. Athanasio discipulo de Sanctiago, & contemporaneo de S. Pedro de Rates, nosso primeiro Apostolo. *Biu. in Dext. an. 36. n. 2.*

CAPITVLO XVI.

Da vida, & martyrio dos inuẽciueis soldados, & martyres de Christo Anastasio, Placido, & Genesio, naturaes de Lisboa.

COusa sabida he, q̃ o Sancto, a q̃ chamamos *Cens* na lingoa Portuguesa, he o mesmo q̃ *Ciñes* na Castelhana, & *Genesius* na Latina, & q̃ ouue muitos deste nome. De tres principaes faz mẽção o Martyrologio Romano, de dous a 25. de Agosto, hũ morto em Roma, outro em Arles de França, & o terceiro a 11. de Outubro, não lhe assinãdo em q̃ lugar padeceo; nomeando com elle dous companheiros, que forão Anastasio presbitero, & Placido com estas palauras: *item passio Sanctorum Anastasij* *Martyr. Rom. 11. Octob.*

præsbiteri, & Placidi, Genesij, & sociorũ.

De outros dous faz menção o Arcipreste Iuliano, ambos Sãctos Confessores, monges da Ordem de S. Bento, & Arcebispos de Leão de Frãça, de hũ dos quaes chamado tambẽ Abeilardo faz o mesmo Iuliano honorificas memorias, em differentes lugares, dizendo q̃ veio a Hespanha: onde morreo, & jaz sepultado junto a Cartagena em hum mosteiro de seu nome edificado por Franceses, como se collige do Diacono Eutrando; & a este Sancto monge quer o Mestre Fr. Ioão Marquez fazer Ermitão da Ordẽ de S. Agostinho; poẽ sua festa Vsuardo a 21 de Mayo.

Iulian. in aduers. n. 383.

Eutrand. æra 9..

F Ioan Mar. c 15. §. 7. orig. Eremit. S. August.

Vsuard. in Martyr. 21. Maij.

Para prouarmos, q̃ o Genesio, que padeceo com Anastasio, & Placido, & outros companheiros, forão todos naturaes de Lisboa: auemos de recorrer a Flauio Dextro: a quem deuemos esta noticia, que nos deu de sua patria, gloriosa por auer procreado taes filhos, sepultados atègora em profundo esquecimento, com outras muitas antiguidades deste Reyno, por isto menos felice, por lhe auerẽ faltado premios merecidos aos sugeitos, q̃ trabalhão pelas resuscitar, & aueriguar cõ estudo, & diligẽcia.

Fallando Dextro do martyrio dos Sanctos Verissimo, Maxima, & Iulia padroeiros de Lisboa, q̃ na persegnição do impio Diocleciano derão a vida pela confissaõ da Fè Catholica, q̃ professauão (dos quaes trataremos em seu lugar) diz estas palauras: *Vlyssippone in Lusitania SS. Christi martyres Verissimus, Maxima, & Iulia, eiusdem martyris sorores, & consortes martyrij*, & cõsecutiuamente acrecenta as seguintes palauras: *Ibidem etiam celebres sunt Anastasius præsbiter, Placidus, & Genesius.* Que hũas, & outras querem dizer. Em Lisboa na Lusitania os Sanctos Martyres de Christo Verissimo, Maxima, & Iulia, irmaãs do mesmo Martyr, & cõpanheiras de seu martyrio. E na mesma Lisboa saõ tambẽ celebres Anastasio Presbitero, Placido, & Genesio.

Dextr. ann Christ 308. n. 1. & 2.

Nas referidas palauras se hade aduertir, q̃ em bõ sentido, a palaura, *celebres*, he relatiua dos martyres antecedẽtes: porq̃ seguindo Dextro as regras de boa latinidade, quiz escusar a repetição: pois cõ as palauras apõtadas, se ficaua entẽdẽdo o q̃ queria dizer nellas, ainda q̃ Biuar leua outro caminho, dizẽdo que as palauras *celebres sunt*, não se ande referir ao anno 308. de que Dextro vae fallãdo, senaõ ao tẽpo, que escreuia sua historia, que acabou aos 430. como della consta.

Biu. coment. 2. num. 2. in Dextr. ann. 308.

Acrecẽta Biuar, q̃ eraõ os gloriosos Martyres naturaes de Lisboa, & que per anticipação tratou delles Dextro neste anno, remetẽdonos ao de 353. em que o torna a fazer cõ estas palauras: *Mantua Carpetanorum est in pretio Anastasius præsbiter, Placidus, Genesius, & socij, qui postea sub Iuliano passi sunt pro Christi fide, illustre simul ibidem martyrium.* Cuja significação he. Em Mantua

da

da prouincia de Carpetania, se tẽ grande deuação cõ os Sanctos Anastasio presbytero, Placido, Genesio, & seus cõpanheiros, q̃ despois no imperio de Iuliano padecèrão nella illustre martyrio pela Fè de Christo; & declara Biuar neste lugar, q̃ erão os Sãctos nacidos, & criados em Lisboa, & q̃ indo a Mãtua de Carpetania florecèrão nella cõ exẽplo de admiraueis obras, & virtudes, & que juntãdose-lhe outros companheiros, o forão todos na coroa do martyrio.

Lamenta o mesmo Autor não termos mais noticia das obras marauilhosas destes Sãctos, q̃ sua memoria, cõseruada no lugar do martyrologio Romano, que temos allegado. E como os Sãctos Martyres padecèrão em Hespanha, & quãdo della chegauão as relações a Roma hião mui defectuosas: não declarou o Martyrologio o lugar do martyrio, nẽ o do nacimento dos Sanctos; & isto foi o q̃ quiz dizer o doctissimo Cardeal Baronio nestas palauras: *De his itẽ vetus manuscriptũ, quorũ meminimus.* Com as quaes notou este lugar, não tendo mais noticia dos Sanctos referidos nelle; que a que achou em algũs antigos manuscriptos, de que jà tinha feito menção.

Baron. ad Martyr. 11. Octob.

E he cousa mui ordinaria no Martyrologio Romano fallar nos Sanctos Hespanhoes sem lhes assinar os lugares, onde nacèrão, & morrèrão, pela pouca noticia que delles tinhão em Roma; nẽ Padilha, q̃ escreueo a historia Ecclesiastica de Hespanha (tratãdo da perseguição do abominauel apostata Iuliano traz a vida de nenhũ Sãcto Hespanhol: bẽ q̃ cõfessa auer ella sido tão cruel, q̃ não podia deixar de os auer nesta prouincia. E ainda que Dextro diz padecerem os nossos Sanctos imperãdo Iuliano, & fallou nelles per anticipação, não o fez do an. 360. atè o de 366. a que algũs alargão seu imperio, nẽ despois atè o fim de sua historia: como em muitos lugares elle, & Iuliano fizerão, tratãdo de Sãctos, & Varoẽs illustres nos annos em q̃ celebrauão suas festas, & memorias as terras de q̃ erão padroeiros; & não em os q̃ viuerão, ou morrerão.

Padilha cent. 4 cap. 54. in fine.

Pelo que auemos de consultar ao Diacono Iuliano, que nos tirou desta duuida dizendonos as circũstancias do tẽpo, em q̃ succedeo o glorioso transito dos nossos Martyres, o qual foi nas primeiras perseguições da Igreja, & no mesmo dia em q̃ o traz o Martyrologio Romano, no lugar chamado Rotunio em Hespanha da prouincia de Celtiberia; *Rotunij in Hispania* (diz Iuliano) *in Celtiberia xj. Octobris Sanctorum Martyrum Anastasij presbiteri, Genesij militis, & sociorũ, qui in primis Ecclesiæ persecutionibus passi sunt.* E na mesma perseguição sinala Luitprãdo este martirio, posto q̃ differe no lugar delle, como adiãte diremos.

Iulian. in aduers. n. 326.

Luitprand. ara 706.

Não pòde auer duuida, de q̃ estas primeiras perseguições, se ajão de entẽder da que Nero leuantou

contra a Igreja Catholica: a qual S. Agostinho, Paulo Orosio, & outros Escriptores contão pela primeira das dez, que os Emperadores Romanos mouerão contra ella ainda que digão outros, que o foi a leuantada pelos principes da Synagoga, Escribas, Phariseos, & herejes Saduceos contra os Apostolos: em que morreo apedrejado S. Esteuão, & degolado Sanctiago o maior. Nós (seguindo a opinião commum) dizemos, que a primeira foi a de Nero, porque a do tempo dos Apostolos he contada por perseguição particular, feita a instancia dos Iudeos de Ierusalé em prosecução do odio que tinhão concebido contra a doutrina de Christo: ainda que esta alcançou tambem a Hespanha: pois (como notou Padilha) morrerão nella os discipulos do Apostolo Sanctiago, com outros muitos Martyres.

S. Aug lib 18 de ciuit. c. 52 Paul. Oros. l. 7. de Ormest Mundi c. 26. Padilha cent. 1. cap. 24.

Act. c. 4. 5. 7. 12 & 23. Baron. tom. 1. ann.

Mas he cousa indubitauel, que na primeira das dez perseguições passárão desta á melhor vida os tres Sanctos nossos naturaes: cujo zelo de dilatar a Fé Catholica foi tão grande que os obrigou a sair de sua patria, & discorrendo pelos lugares de Hespanha, se lhes juntárão os mais companheiros, & resplandecendo com admiraueis virtudes, conuertérão muitas almas com seu exemplo, principalmente em Mantua dos Carpetanos, que cahia na prouincia, a que hoje chamamos Reyno de Toledo (como disse Fr. Francisco de Biuar) o qual tem para si com Gil Gonçalez de Auila, que este lugar he a Villa de Madrid, contra o q̃ escreue Iuliano fallando do glorioso transito de S. Isidro: onde diz que falsamente lhe chamárão alguns: *Mantua Carpetanorum*, sendo seu nome: *Megeritum*, que lhe da em tres lugares de seus aduersarios, numeros 159. 214. 526. & sobre este nome de Mãtua se veja a Gaspar Barreiros na Chorographia titulo de Madrid.

Gil Gonçalez de Auila lib. 1 cap 7 hist de Madrid.

Iulian. in Chron n. 512. 88. & 87.

Os Autores allegados tem para si, que os nossos Sanctos forão martyrizados em Madrid, seguindo a Flauio Dextro, que está muy encontrado com Iuliano, porque no numero 86. de seu Chronicon se lem hũas palauras, cuja significação he esta. *Em Betulo (que Morales diz ser Vbeda, ou Baeça) na prouincia Tarraconense, S. Anastasio soldado de hũa legião padeceo martyrio por mandado do Presidente Decio, & do Iuiz Marcello: o qual sendo soldado em Ilerda (a qual dizem ser Lerida) donde era cidadão, ouuindo o edicto do Emperador Decio, se offereceo (como se crê) por sua vontade ao Iuiz, & depois de varios tormentos, morrendo pela Fé de Christo, sobio a gozar a gloria eterna, sendo tão celebre, & illustre seu martyrio, que os Gregos fazẽ comemoração de tão inuicto soldado, & martyr a 5. de Dezẽbro em seus Kalendarios. E no mesmo dia, & lugar setenta soldados cõpanheiros de S. Anastasio: assi como o forão na vida, o forão tãbem nos riguroßissimos traces do martyrio, & corôa delle:* Até aqui Iuliano.

Moral. lib. 6. cap. 15. & in antiq. Vbed. Betulo.

C A-

CAPITVLO XVII.

De algũas cõtradições que se achão em Iuliano sobre o lugar do martyrio de São Gens; prouase que foi Bispo, & o primeiro de Lisboa de que temos noticia.

NAõ he pequena contradição fazer Dextro a S. Anastasio nacido em Lisboa, & Martyr em Madrid, & dizer Iuliano, que era cidadão de Lerida, & que com setenta companheiros foi martyrizado em Vbeda, imperando Decio, que foi o que moueo a septima perseguição cõtra a Igreja; auendo ditto em outro lugar, que temos allegado, que Anastasio, Placido, Genesio, & seus companheiros padecerão em Rotunio na perseguição de Nero.

Padilha cent. 3. cap. 5.

Tambem he grande contradição escreuer o mesmo Iuliano: *Que em Toledo se tem grande veneração a S. Gens Martyr de Cordoua: o qual padeceo sendo Nero Emperador: cujo corpo foi leuado a Alarcos pelos Christãos de Cordoua, & por diuina reuelação feita ao Emperador Dom Alonso, que ganhou a Toledo, se restituio S. Ges por seu respeito à antigua parochia d'aquella cidade. Celebrase sua festa a vinte dias de Agosto, & dizem que foi Hespanhol, & soldado de huma legião no castello de Nutena.* Até aqui saõ palauras traduzidas de Iuliano.

Iulian. in adu. n. 149. & 481.

Em outros dous lugares faz elle tambem menção de S. Gens, dizendo: *Que foi soldado, & martyrizado em Cordoua.* De maneira, que temos neste Autor ao nosso Sancto martyrizado em Rotunio, & Cordoua adonde ha grandes memorias de seu martyrio: sendo seu sagrado corpo trazido a ella pelo Emperador Dom Alonso, de que tambem faz menção S. Eulogio. As contradições que ha em Dextro, & Iuliano se puderão saluar, fazendo hũs Sanctos differentes de outros: mas pelas circunstãcias parecem todos tres os mesmos. O mais verisimil, & certo he, que foi tão celebre em toda Hespanha a fama de sua vida, sanctidade, pregação, & martyrio, que differẽtes lugares nella tomárão cõ elles deuação, fazendo festas, & solemnidades a seu glorioso triũfo, que foi em hum sò dia, & martyrizados juntos a 11. de Outubro, quãdo o sinala o martyrologio Romano. E não falta Escriptor nosso de grande autoridade, que pretẽde prouar, ser Placido, o que por outro nome foi chamado Eustachio capitão do exercito de Trajano: o qual por mandado de Hadriano seu successor foi martyrizado com molher, & filhos. Cada hum pode discursar o que lhe dictar seu bom juizo, interpretando os lugares de Dextro, & Iuliano,

Agiolog. Lusit. a 11. de Outubro.

que por estarem cõfusos, não deixão de causar muita duuida.

Vltimamente escreueo o Lecenciado Ieronymo de Quintana a historia de Madrid: na qual falla com incerteza da patria destes Sanctos nossos naturaes, estando tão claro Dextro (como Biuar confessa) se bem, tẽ para si aquelle Autor, ser Anastasio de nação Grego, fundado em hũa leue conjectura. Escreue elle as vidas dos gloriosos Martyres piadosamẽte, mas sem fundamento de Autor que o confirme, & prosegue com estas palauras: *Ofreciosele a Anastasio ocasion de passar a Portugal, acompañandole en este camino sus sanctos discipulos, pararon en Lisboa, cabeça illustrissima de aquel Reyno, siendo bien recebidos en ella por tener mucha noticia de su Sãctidad. Empeçaron todos a trabajar en la viña del Señor, y con tanto fruto que dice dellos Lucio Dextro, que por el año de 308. erã celebres en aquella grã ciudad, por el grãde prouecho, que con su raro exemplo hacia en sus moradores, &c.* Prosegue adiante este Autor a vida dos Sanctos, & conclue o capitulo dizendo: *Que foi o dia de seu felicissimo martyrio em 11. de Outubro, quãdo o poem o Martyrologio Romano, imperando Iuliano no anno de 363.*

Quintana lib. 2. c. 2. hist. de Madrid.

Ainda que o Licẽciado Quintana seguio a Flauio Dextro, parece mais verisimil o que escreue Iuliano, & que fosse no imperio de Nero. Claramẽte o disse Luitprando Autor mui antigo com estas palauras: *Corduba, Toleti, & in alijs Hispaniæ locis celeberrima memoria est S. Genesij Martyris Hispani, Cordubæ passi in persecutione sæuissima Imp. Neronis.* Que querem dizer: Em Cordoua, Toledo, & outros lugares de Hespanha he mui celebre a memoria de S. Gens Martyr Hespanhol, que padeceo em Cordoua na cruelissima perseguição do Emperador Nero. Confirmase tambem, que fosse no Imperio de Nero (como temos dito) porque do anno 308. em que elle diz pregàrão em Lisboa atè o de 363. de sua morte passàrão sincoenta & sinco, E sendo Anastasio Presbitero, & Genesio Bispo (como logo prouaremos) auião de ter, pelo menos de 35. annos atè 40. de idade, porque naquelle bõ tempo, se chegaua a estas dignidades na idade varonil, quando os annos authorizauão o officio de Pastores, & Pregadores Euangelicos, que exercitauão os que ascendião a ellas. E quando isto assi fosse (que he o mais certo) auião de ter os Sanctos, mais de 95. annos de idade, que era muita, para quem tinha por officio a pregação do sagrado Euangelho, andando tão acesa a furia dos tyrannos contra os Christãos, que tendo noticia delles, logo os martyrizauão; & auendo sido Constancio antecessor de Iuliano, hereje Arriano, & tão grande perseguidor da Igreja.

Luitprand. æra 706.

E deixando todas estas contrariedades:

Digitized by Google

riedades: o que faz a nosso intento he, que foi S. Gens não sò natural, mas Bispo de Lisboa, que parecerá difficultoso de prouar, suposto dizer Iuliano, que elle, & seus cõpanheiros forão soldados. Que este glorioso Sancto fosse Bispo, se proua com sua cadeira venerada no alpendre da ermida de N. Senhora do monte, sita extra muros desta cidade, porque não se acha nas historias Ecclesiasticas, que se venerassem antigamente cadeiras, senão de Bispos Sanctos, que então erão mui celebres; & com seu nome celebra a Igreja as festiuidades das do Principe dos Apostolos em Antiochia, & Roma: em que se pode ver o Cardeal Baronio, o Padre Ribadeneira, & outros Escriptores.

Baron. tom. 1. annal. & annot. ad martyr. P. Ribad. in vita S. Ioan. Euang.

Esta cadeira de Lisboa se vè notoriamente ser de S. Gens, que nella foi Bispo, & que não pode ser dos dous, de que faz menção Iuliano, que são muito mais modernos, & nenhum delles esteue em Portugal, & quando assi não fora (que não consta) não auião de trazer de França a Hespanha hũa cadeira de pedra, que podia ser impedimento para qualquer piquena jornada. Mostra a de S. Gens sua grande antiguidade, conseruãdo a pia deuação daquelles sinceros tempos, em que os Perlados attendião mais à saluação das almas, que as ostentaçoẽs vanglo‑riosas que se vsão neste. E fallando desta cadeira o P. Fr. Ioão Marquez lhe chama grande antigualha.

Fr. Ioan. Mar. c. 18. §. 6.

He tambem de muita consideração para proua do que pretendemos, ter o nosso S. Gens casa propria no mesmo monte, & ser a Ermida, que hoje ha de Nossa Senhora, primeiro da aduocação de seu nome, & todo o monte chamado de S. Gens. Assi o affirmão os Padres Aluaro Lobo, & Fr. Ioão Marquez dizendo, que o pouo de Lisboa deu aos Ermitães de S. Agostinho lugar para fundarem Mosteiro nas fraldas do monte, chamado de S. Gens, de cujo sitio algũs annos despois se passarão os frades ao alto do mõte, adonde hũa senhora chamada Dona Susana, lhes fundou Igreja, & Mosteiro, doandolhes hũa herdade, & terra de laucura junto a elle com certos encargos, de que se fez escriptura: cuja data he na era de 1281. q he anno de Christo de 1243. a qual està inserta em outra da era de 1309. que corresponde ao anno de 1271. que à letra traz o mesmo Fr. Ioão Marquez, & se acha no cartorio dos frades de S. Agostinho, com outras de que consta o mesmo, & em particular hũa que falla na Ermida de S. Iordão, sita no valle que està ao pè do monte de S. Gens, & destas escripturas trataremos em seu lugar, & tempo. E semelhantes Ermidas, pela maior parte se dedicão a Sanctos naturaes, & não aos estrangeiros: como são todos

P. Aluar Lup. in manuscrip. cap. 19. Fr. Ioan. Mar quez loco cit.

Digitized by Google

os templos, que ha neste Reyno da aduocação deste Sancto, por ser costume de toda a Christandade celebrar cada Reyno, ou Cidade seus proprios Sanctos com semelhantes templos, festa particular, dias de guarda, & officios maiores.

CAPITVLO XVIII.

Das muitas Ermidas que ha neste Reyno da innocação de S. Gens, & outras conjecturas com que se proua, que foi Bispo de Lisboa.

PAra proua do que vamos dizendo, nos pareceo fazer muito fundamento nas Igrejas, q̃ se achão neste Reyno da inuocação do nosso Sancto, & outras conjecturas que confirmão auer sido nosso natural, & Bispo desta cidade. Na villa de Sanctarem ha hũa porta, que ainda conserua o nome de S. Gens, & por ventura q̃ residisse alli algum tempo, & pregasse nella, por ser hũa das colonias da Lusitania, & chancellaria dos Romanos: aos quaes procuraria conuerter de sua cega idolatria á Fè Catholica. Donde he verisimil, que passaria á Beira, & entre Douro, & Minho: em que ha muitas Ermidas de seu nome, que he proua de ser mui conhecido naquellas partes; & nam por auer sido discipulo de Sanctiago, & cõpanheiro de S. Pedro de Rates.

Nestas Ermidas se vè a imagẽ do Sancto com sobrepeliz, barrete, & baculo; & em hũa antiquissima, situada ao pé da atalaia da Serra d'Ossa està hũa imagem sua de vulto em habito Episcopal. Em Ponteure deste Arcebispado de Lisboa ha outra antiquissima cõ mitra, & bago, de que os enfermos daquelle contorno se valem em suas necessidades, principalmente os de maleitas: os quaes cada dia experimentão seus fauores, alcançando por sua intercessaõ a saude que desejão: offerecendolhe hum bordaõ de ramos em memoria do que o Sancto tinha, quando Bispo.

E na Ermida de Nossa Senhora do monte: onde se conserua atè o presente sua cadeira: se lembrão muitas pessoas bem authorizadas, & fidedignas auer visto o retabolo velho, & o Sancto pintado nelle como Bispo, & seu martyrio; & ignorandose a antiguidade, que conseruaua aquella pintura, a fizerão de nouo, pondo em seu lugar á S. Gens o Representante por mais conhecido, ao qual celebraõ festa no dia, que a traz o Martyrologio, & ha reliquias suas, & huma canella da perna, que hum Religioso trouxe de Italia. E com menos fundamentos que estes disse o Licenciado Caluete no Cathalogo dos Bispos de Segouea, que S. Valentim Laurent. Caluete lib. 3. c. 1. Episc. Seg.

Valentim o fora della, porque lhe fazia força para o entender assi, ver que o pintauaõ com mitra de Bispo na cabeça, & anel no dedo.

A semelhantes pinturas, & tradicçoẽs antigas se dá sempre grãde credito, porque pela falta de Escriptores daquelle tempo carecemos de relaçoẽs, que escusauão indicios, & cõjecturas, principalmente dos Sanctos, que padecerão na primitiua Igreja, quando os Christãos se occupauão mais em impugnar as falsidades Gentilicas, que escreuer as verdades Catholicas, que prégauão, & deffendião: sendo os coraçoẽs dos fieis liuros, & annaes em que todas se escreuião com a pena do Spiritu Sancto, que mouia as lingoas cõ que as publicauão. E em falta de Escripturas, o credito que se deue dar a semelhãtes pinturas, & imagens, prouou doctissimamente o Bispo Simão Maiolo em proprio tractado com muitas autoridades dos Sanctos Padres, & Sagrados Concilios. De que se hade inferir que sendo S. Gens natural de Lisboa, & tendo nella cadeira venerada pelos fieis tanto numero de annos, & que representa a sincera antiguidade, & infancia da primitiua Igreja, & pintandoo em casa propia com insignias Episcopaes, são indicios verisimeis de auer sido primeiro Bispo de Lisboa; porque ao clero, & pouo incumbião então as eleiçoẽs dos prelados; que era cousa ordinaria fazeremse dos naturaes, & clero da mesma Igreja da qual S. Pedro de Rates deuia tirar ao nosso Sancto para seu Prelado, ou seu Mestre Sanctiago, quando prègou nella.

Simon Maiolu pro def. imagine Sacrarum...

Tambem faz em nosso fauor, que dos Sanctos Verissimo, Maxima, & Iulia naturaes de Lisboa, & nella martyrizados passou à deuação a lugares tão distantes: como he o Arcebispado de Braga; em q̃ se achão Igrejas parochiaes da inuocação de S. Verissimo: como he a cõmenda de Lagares junto a Pombeiro: A parochial de Luno no termo da villa de Monção; & no mesmo Arcebispado se achão algũas Ermidas do mesmo Sancto com o nome corrupto de Branxemo: as quas são antiquissimas, & postas em montes altos, como tãbem se achão algũas naquelle Arcebispado da aduocação, & culto de S. Gens; de que se pode inferir, que passando a elle a deuação de S. Verissimo, passou tambem a do nosso Sancto Bispo, como naturaes ambos deste Reyno, & cidade de Lisboa, & cujas Ermidas se achão naquellas em mõtes altos.

Outra razão podemos tambem allegar de conueniencia, & he ser Anastasio presbytero, para andar em companhia de Genesio, que deuia ser diacono, ou subdiacono, ambos os quaes o ajudauão no ministerio da vinha do Senhor, fazendo nella crecidos fructos: porque se Genesio fora verdadeiramente soldado, como o faz Iu-

liano

liano com mais difficuldade se jũtàra com Anastasio sendo Ecclesiastico. Senão queremos dizer, q̃ S. Gens fosse soldado, & despois prelado: porque quem seguia a Christo seu capitão, naõ lhe impedia a lança de Caualleiro, o baculo de Pastor, como se vé em S. Martinho, o qual he mais conhecido pelo primeiro, que pelo segundo.

CAPITVLO XVIIII.

Em que se prosegue a materia do passado com algũs exemplos a este proposito.

PAra proua do q̃ vamos tratando se hade aduertir, que naõ he cousa noua em prelados sanctos conseguir emprezas militares, & catholicas: hũa das quaes foi em Portugal a conquista de Alcacere do Sal feita por Dom Sueiro Bispo de Lisboa, com ajuda de nações do Norte, que passauão à terra Sancta de que em seu lugar trataremos. E em Castella a conquista de Oraõ feita à custa do Arcebispo de Toledo D. Fr. Francisco Ximenez de Cisneros. As emprezas militares de Dõ Gil Carrilho de Albornoz prelado da mesma Igreja com cuja authoridade, & valor tornou a Roma á cadeira Põtifical, que estaua em Auinhaõ, & por força de armas fez restituir muitas cidades, & terras, que em Italia se tinhão tyrannizado naquella larga ausencia; & foi este insigne Prelado Arcediago da Sè desta cidade de Lisboa desde o anno de 1358. atè o de 1364. As differentes conquistas, & acções heroicas do grande Cardeal de Hespanha Dom Fr. Pero Gonçalez de Mendonça em tempo dos Reys Catholicos Dom Fernando, & Dona Izabel, & outras muitas que deixamos por euitar prolixidade.

E he cousa mui ordinaria nos Sacerdotes, & Prègadores disfraçarẽse em habitos seculares, para melhor poderem ser admitidos entre infieis, & hereges, reconciliando cõ a Igreja os que se apartáraõ della, ou se criaraõ entre a perfidia heretica: como vemos q̃ o fazem os Padres da Companhia de Iesus entrando em Inglaterra, & outras prouincias do Norte, & nas remotas do Iapaõ, & China em habitos seculares, fazendo por este caminho marauilhosos effeitos sua doutrina, & feruoroso zelo de propagar a Fè Catholica: de que se infere, que podia o nosso Sancto ser mais conhecido fora da patria por soldado, que não por Bispo que era, & passaria a Castella, & Aragão em habito militar, para que podesse mais facilmente introduzirse com a gente que seguia os exercitos Romanos.

De tudo o que auemos allegado

Digitized by Google

do podemos fazer hũa conclusaõ: a qual he ser, conforme a mais certa opinião, que adiante tocaremos, desdo tempo dos Apostolos, que ouue em Hespanha, Bispados distinctos com suas metropolis, & Bispos nomeados nelles, que forão ordenados por Sanctiago, ou por seus discipulos, como vemos em varios lugares de Dextro, & Iuliano, & da carta do Bispo Hugo nos consta, que S. Pedro de Rates, que o foi do sagrado Apostolo, poz Bispo em Lisboa: & ainda que lhe não diga o nome, he cousa verisimil, que o fosse S. Gens, pois como dizem Iuliano, & Luitprãdo, morreo na perseguição de Nero, em que padecérão martyrio muitos dos Apostolos, & em Hespanha os discipulos de Sanctiago, & a antiguidade da cadeira de S. Gens bem mostra ser do tempo da primitiua Igreja.

E quando minha rudeza não deixar este ponto bastantemente prouado aos muito escrupulosos, por não ser proprio assũpto meu, mais que em ordem às cousas de Lisboa, tocar a origem, & successaõ de seus Bispos, seruirão estes meus escritos de estimulo, a que maiores engenhos, & erudição se empreguem em inquirir, & apurar com mais fundamento as vidas, & martyrios destes Sanctos, nossos naturaes; o que seria mui auantajado fructo dos que eu podia tirar deste meu trabalho, pelo muito que lhes deuemos, & em particular ao bemauenturado S. Gens por patricio, nosso primeiro Bispo, prégador de Lisboa, & por aduogado das dores de rins, & cadeiras, nas quaes nos valemos de seu auxilio. E ainda que não gozamos suas veneraudas reliquias, nẽ dos mais companheiros, tendolhes deuação, estão obrigados (como naturaes) a socorrernos; & se atê agora esteue tão sepultada sua memoria, a qual deuemos a Dextro, que foi o primeiro, que nos deu della maior noticia; podemos esperar, que os Arcebispos de Lisboa, como successores em sua cadeira a resuscitem de todo. E se em nòs faltou cabedal para aceitar a escreuer a vida destes gloriosos Sanctos, que pela laureola do martyrio gozão o premio deuido a sua constancia; ficarão os curiosos satisfeitos, quando nosso amigo o Licenciado Iorge Cardoso sahir a luz com os insignes volumes do Agiologio Lusitano, obra que se espera com tanta expectação, ao qual deuemos muito pelas aduertencias, que nos fez para esta materia.

(·)

C A-

CAPITVLO XX.

De hũa pedra, que se acha em Lisboa do tẽpo do Emperador Claudio. E epitaphio da sepultura de Lucio Seneca Centurião, que por este tempo morreo em Sintra.

NAõ achamos no Imperio de Caligula cousa, que poder escreuer de Lisboa, nem no de Claudio seu successor, senão hũa pedra na Igreja de S. Thomé de que nos deu noticia o Licenciado Eloi de Azeuedo beneficiado nella: a qual pedra he de marmore vermelho jaspeado, & esteue inteira na Igreja velha atè o tẽpo, que se fez a noua, & a ignorãcia dos pedreiros, ou inaduertencia dos Padres deu lugar, a que a partissem pelo meio, seruindo hoje os pedaços de lagens de sepulturas. Erão mui grandes as letras desta pedra, & estão já tão gastadas, & consumidas pela continuação de serem pizadas, que apenas se podem ler estas nas duas pedras diuididas.

:::CLAVDIO D::VI::::::
:::CLAVDI. F. SARMAT:::
::::::::::::::: SARMAT:::
DIVI. AVG. ABN :::::::
::::::::::::::::::::::::::

Quando esta pedra estaua inteira não tinha toda a inscripção, que nella se poz de principio: pelo que parece auer sido muito maior, & faltarlhe a parte em que se continuauão as vltimas letras: as quaes declarauão quem auia feito a dedicação, & a causa della, & das q se lem, se póde sòmente conjecturar, que foi memoria dedicada ao Emperador Claudio, filho de Diuo Claudio Sarmatico, & pelas letras da vltima regra, que querem dizer bizneto de Diuo Augusto, podemos entender, que dizião as antecedentes, neto de Diuo Tyberio Sarmatico, que foi o Emperador, que primeiro tomou semelhante titulo, por auer domado esta nação. E he muito para notar, que sendo Tyberio, Caligula, & Claudio dos mais viciosos, & abominaueis Emperadores que teue Roma a lisonja, & adulação lhes deu titulo de diuinos. O mais que a pedra continha, se não pode cõjecturar, ficandonos o sentimento de o perdermos: pois em algumas desta calidade, se descobrem antiguidades de que se não tinha noticia.

Entre as mais, que nos deu Flauio Dextro em sua historia foi, pelos annos 50, do nacimento de Christo em que imperaua Nero, de Lucio Seneca verdadeiro Christão, que morreo em Sintra, saõ suas estas palauras: *Lucius Seneca Centurio verus Christianus Sintriæ occubuit.* Commentando Biuar este lugar *Dextr. ann. 50. n. 6. & ibi Biuar.*

gar de Dextro diz, que no codice manuscripto estaua *Sentica*, & que elle emmendou *Sintria*, movendoo a isso trazer Ambrosio de Mora. Moral. lib. 9 cap. 9. les a inscripçaõ da sepultura de Lucio Seneca, achada na Igreja de S. Miguel de Sintra, onde perseuera. E posto, que Biuar faz nella mẽ ção de tres pessoas pay, mãy, & filho, que alli estàuão sepultados, Fr Bernardo de Britto acrecẽta duas, & tràz esta pedra, como aqui veremos.

L. AELIVS. L. F. GAL. AELIANVS.
H. S. E.
L. AELIVS. SEX. F. GAL. SENECA.
PATER. H. S. E.
CASSIA. Q. F. QVINTILIA. MA
TER. H. S. E.
L. IVLIVS. L. F. GAL. IVLIANVS.
ANN. XXIIII. H. S. E.
AELIA. L. F. AMOENA. H. S. E.

Que na nossa lingoa Portuguesà quer dizer. Aqui està sepultado Lucio Elio Eliano, filho de Lucio da tribu Galeria. Aqui està sepultado Lucio Elio Seneca seu pay, filho de Sexto da tribu Galeria. Aqui està sepultada Cassia Quintilia sua mãy, filha de Quinto. Aqui està sepultado Lucio Iulio Iuliano, filho de Lucio da tribu Galeria de idade de vinte & quatro annos. Aqui està sepultada Elia Amena, filha de Lucio. Notou Fr. Francisco de Biuar neste epitaphio, que se não puserão no alto delle as custumadas letras D.M.S. ou D. M. com que os cegos Gentios inuocárão os Deosos dos defuntos, & sendo isto mui ordinario em semelhantes letreiros, faltando neste, he final manifesto de ser a sepultura de Christãos: porque tambem faltão nella as costumadas letras S. T. T. L. com que deprecavão á terra, que não fosse molesta, & pezada a seus defũtos, que querião ver aliuiados por este caminho.

Não he piqueno encomio deste nosso Lucio Seneca de Sintra ser tam conhecido por verdadeiro Christão, que obrigou a Dextro fazer menção de sua morte: & cõ muita razão, pois floreceo n'aquella infancia da Igreja, quãdo vivião algũs dos Sagrados Apostolos, & mais se enfurecia a perseguição contra os Christãos aos 17. annos despois da morte de Christo N.S. & he mui digno de notar, que apenas se auia prègado em Hespanha a Ley Euangelica, quando auia jà Christãos tam de veras em Lisboa, & em seu termo,

Digitized by Google

que a fama de sua christandade, como a deste nosso Seneca soaua em tam distantes partes, como o era Barcelona: onde Dextro escreuia 200. legoas de Lisboa. E alargome em seus louuores, porque os antigos reputàuão por Lisbonenses, todos os que viuião neste nosso promontorio: ao qual dauão o mesmo nome, como largamente temos prouado no discurso desta obra.

Tenho tambem por virisimil, que Elia Amena, de que nesta pedra se faz menção fosse mãy, ou parenta chegada da outra Amena da pedra da Magdalena desta Cidade, de que fizemos menção neste liuro: assi pella semelhança do nome: como por ser cousa muy ordinaria entre os Romanos tomarem por nome proprio os appellatiuos de seus pais; custume, que delles, se diriuou a nossos antigos Portugueses. E auendo de confessar o parentesco destas duas Amenas, podemos tambem dizer, que ambas as sepulturas erão de Christãos, porque tambem na da Magdalena faltão as letras, em que Biuar se funda para sua conjectura. E tambem se deue notar a nobreza, & calificàção, dos que nesta pedra de Sintra estàuão sepultados, por serem Cidadoens Romanos, & agregados á tribu Galeria, que he o que querem dizer as letras, GAL. & não geração Galeria: como opinou Fr. Bernardo de Brito, & o tocamos ẽ outro lugar.

CAPITVLO XXI.

Em que se traz outra pedra que confirma a materia do Cap. passado, & dous Epitaphios de pessoas nobres do tempo dos Romanos.

QVE a geração dos Senecas fosse em Hespanha nobelissima, & dilatada, proua Morales no lugar citado: mas quem poderà aueriguar, se estes de Sintra procedidos de Cordova, ou aquelles destes? Huns, & outros viuião no tempo de Nero: cujo mestre foi o grande philosopho Seneca Cordouès, & parentes mui chegados, como intentão prouar Morales, & Fr. Bernardo com outra pedra achada em Sintra, em q̃ se faz menção da familia dos Galliones, da qual era aquelle grande philosopho, porque asi se chamava hũ irmão seu, contem a leitura da pedra as seguintes letras.

D. M.
M. VAL. M. F. GAL.
CALLIONI. AN.
XXXVIII. LICI.
NIA. MAXIMA.
MATER.
F. C.

Quer

Digitized by Google

Quer dizer. Memoria consagrada aos Deoses dos deffuntos. Licina Maxima sua mãy fez por esta sepultura a Marco Valerio Gallion filho de Marco da Tribu Galleria de idade de 38. annos. E ainda que neste cippo estão as letras D. M. de que se colhige ser gentio se responde; que se este era parente do nosso Centurião Seneca, & morreo em seu tempo, ou não estaria ainda convertido, ou morreria antes, que S. Pedro de Rates pregasse pela costa maritima do nosso promontorio.

Com ocasião destas pedras nos pareceo fazer menção de outras duas: hũa que se acha nesta Cidade na cerca do São Vicente de fora, & outra em hũa Ermida junto ao lugar da Caruoeira no termo da Villa de Torres Vedras deste Arcebispado, & por constar da leitura das pedras, que erão pessoas calificadas os que nellas estauã sepultados, & de familias nobres, & com cargos principaes na Republica as guardamos para este lugar. A primeira, que está na cerca de São Vicente tem as seguintes letras.

D. M.
Q. FABI. F. ESTIVI.
AN. XL. ET.
Q. FABI. EVELPISII. FRATR.
AN. XXX. SIIIS. VRBE. ITALI
Q. FABIVS. ZOSIMVS. PRÆ.
F. C.

Cuja significação na nossa lingoa Portuguesa he esta. Memoria consagrada aos Deoses dos deffuntos. Quinto Fabio Zosimo Gouernador fez por esta sepultura a Quinto Fabio, filho de Estiuo de idade de quarenta annos, & a Quinto Fabio irmão de Euelpicio de idade de trinta annos, Cidadão da Cidade de Italica: (a qual era junto a Seuilha, & patria dos melhores Emperadores, que teue Roma) Não note algum escrupoloso a pouca elegancia do Latim desta inscripção por ser mui ordinario acharemse outros semelhantes barbarizados pelos officiaes, que laurauão as pedras, (como em outro lugar deixamos aduertido) & o ser Quinto Fabio Cidadão de Italica, não he objecção para que não pudesse morrer, & sepultarse em Lisboa; A palavra ciuis, ainda que está barbaramente escrita, neste lugar faz verdadeiro sẽtido, & o I. que está em meio dos dous, val o mesmo, que a letra V. & outras vezes valia por E. entre os antigos, de que Andre de Resende tràz alguns exemplos em suas antiguidades. Resend. l. 4. Pelo cargo, que Quinto Fabio Zosimo tinha de Governador, se pode presumir, quãm calificado deuia ser elle, & os mais parantes, de que na pedra se faz menção.

A outra está em hũa Ermida junto ao lugar da Caruoeira, que serue de cuberta de seu altar, cujas letras tresladadas fielmente contẽ a seguinte inscripçaõ.

Digitized by Google

DIS. MANIBVS.
Q. GAI. C. III. Q. I. GAI. CAL. C. III.
AN. I. AEDILIS. AN. XXXX.
M. GAI. C. III. O. I. GAI. AVIII. AN. XVIII.
IVLIA. M F. MARCILIA. MARIIO.
OPIVMO. IIII. O. PIISSIMO. DE. SVO. FECIT.

Tem esta pedra suas difficuldades na explicaçaõ, que (salvo melhor juizo) entendemos nesta forma. Memoria consagrada aos Deoses dos defũtos. Quinto Gaio Consul a terceira vez, & Questor a primeira, filho de Gaio Calphurnio, que foi tres vezes Consul, & hum anno Edil de idade de quarenta annos. Marco Gaio, tres vezes Consul da primeira ordẽ, filho de Gaio Auito de idade de dezoito annos. Iulia Marcilia filha de Mario a fez pòr à sua custa a seu piadosissimo, & bõ marido da quarta ordẽ. Quais fossem na Republica Romana os officios de Consul, & Questor auemos de trattar adiante, & juntamente, que Ordem era esta, de q̃ falla a pedra, & assi o deixaremos de fazer neste lugar, aduertindo sòmente nella, que o numero 18. deue estar corrupto, porque saõ mui poucos annos para Marco Gaio ter alcançado tres vezes o Consulado; & em outras palauras barbaramente escrittas, que tem o Epitaphio, naõ há q̃ reparar pois sobre isto temos dito o que se nos offerece, que he o mesmo que notàraõ muitos homens versados em semelhantes antiguidades.

CAPITVLO XXII.

De muitos Martyres, que padecèraõ em Portugal na perseguiçaõ de Nero, & prégaçaõ dos Apostolos S. Pedro, & S. Paulo em Hespanha, & Lisboa; & de hũa estatua, que a mesma Cidade leuantou ao Emperador Vespesiano.

CORRIA o anno 60. de Christo no qual encarece Dextro a grande perseguiçaõ, que o peruerso Emperador Nero moueo contra a Igreja Catholica, executandose nas pessoas, & bens dos q̃ seguiaõ a lei de Christo cõ tal crueldade, que em toda Hespanha padeceraõ innumeraueis Martyres: sendo os principaes os discipulos do Apostolo Sãctiago. A nosso Portugal alcãçou sua parte, morrẽdo na perseguiçaõ os Santos. Pedro de Rates, & Basilio primeiros Prelados de Braga, & discipulos do mesmo Apostolo; & he certo, q̃ em Lisboa achariaõ os ministros Dextr. an. 60.

Infer-

Digitized by Google

infernaes em que empregar a furia, pois sendo cidade tão principal, & em que auia Bispo, seria grande o fructo que nella teria feito: como o vimos pela honorifica memoria, que fez Dextro do Centurião Seneca de Sintra.

Auia jà neste tempo em toda Hespanha muitas Igrejas cõ Bispos, & passada esta occasião, em mais de duzẽtos annos, não achamos memoria de que possamos prouar, que os ouue, pela grande perseguição do abominauel Nero, & outros Emperadores, que lhe sucedèrão atè Decio, que fez a maior de todas, mandando queimar os liuros sagrados, & historias Ecclesiasticas, nas quaes se continha a noticia de muitas cousas, que agora de todo ignoramos. Baro. an. 253

Nesta perseguição (como escreuemos de Iuliano, & Luitprando) padecèrão nossos naturaes Placido, Anastasio, & Genesio cõ os companheiros que tinhão passado a Castella a illustralla com sua doutrina, & forão tantos, & tão exquisitos os martyrios por toda Hespanha, q os ministros desta diabolica crueldade dauão as graças a Nero com inscripçoens de estatuas publicas, por auela expurgado da noua superstição (assi chamauão elles a lei de Christo) & parecendolhes, que de todo ficaua extinta: o publicauão em huma columna leuantada ao Emperador, & achada em Clunia, que primeiro tirou a luz Cyriaco Anconitano, Aldo Manucio, Baronio, & outros Escriptores: a qual continha a leitura seguinte. Cyriac. Anc. & Ald. Manut. in orthogra. Baron. tom. ann. 69. Moral. lib. 9. cap. 16. Padilha cent. 1. c. 24. D. Mar. Carrilho lib. 2. centur. 1.

NERONI. CL. CÆS. AVG.
PONTIF. MAX. OB. PROVINC.
LATRONIB. ET. HIS. QVI
NOVAM. GENERI. HVM.
SVPERSTITIONEM. INCVL.
CAR. PVRGATAM.

Cuja significação he. A Nero Claudio, Cesar, Augusto, Pontifice Maximo; por a limpar a prouincia de ladroẽs, & dos que pretendião introduzir noua superstição ao genero humano.

Então forão martyrizados os bemauenturados Apostolos São Pedro, & S. Paulo, querendo primeiro honrar Hespanha com sua presença, vindo a ella a confirmar os animos dos fieis, & alegralos com sua vista, para que os mẽbros da Igreja diuididos pelas prouincias conhecessem sua cabeça São Pedro, & não desfalecessem na Fè que tinhão recebido. Que S. Pedro viesse a Hespanha affirmão a maior parte dos historiadores della, & Padilha trata com pontualidade Moral. lib. 9. cap. 14. Padilha cent. 1. c. 23.

Digitized by Google

dade o que sobre esta vinda se pòde ter por certo. O Cardeal Baronio, & Onuphrio fallão nella dizendo, que auendo prègado São Pedro nas prouincias Orientaes, conuinha que prègasse tambem nas Occidentaes, & sendoo Hespanha mais, que as outras de Europa, & o nosso Portugal mais, que a mesma Hespanha, se deue presumir, que prègaria nelle; & quando assi fosse, não ficaria Lisboa sem gozar desta prerogatiua pelas razoẽs que apontamos na prègação de Sanctiago.

Baron. tom. 1. Onuphr. an. 57. Chronic.

Na vinda de S. Paulo fazẽ mais fundamento Escriptores Gregos, Latinos, & Hespanhoes, tirandoo das palauras, que o mesmo Apostolo escreueo aos Romanos dizẽdo: *Cum in Hispaniam proficisci cepero, spero quod preteriens videam vos.* Ratificase esta vinda com outras palauras suas: *Hoc autem cum consummauero, proficiscar per vos in Hispaniam.* Flauio Dextro o confirma fallando do anno 64. de Christo: onde Biuar allega grande numero de Autores, que aprouão por verdadeira a jornada, que S. Paulo fez a Hespanha: a qual (diz S. Hieronymo) foi por mar em naos de mercadores estrangeiros, & desembarcando nesta prouincia prègou em todas as cidades della; de que auemos de inferir, que prègando o sagrado Apostolo nestas partes Occidentaes, & em todas as cidades de Hespanha, gozaria Lisboa tambem deste priuilegio, de que a não izentou Iuliano, S. Hieronymo, nem Dextro: pois dizendo, q̃ prégou em todas as cidades, não fica Lisboa excluida: antes pelas razoẽs allegadas fica no primeiro lugar dellas.

D. Paul. c. 15. epist. ad Rom. Moral. lib. 9. cap. 11. Marian. lib. 4. cap. 3. Padilha loco citato vbi plures refert. Beuter lib. 1. cap. 23. Vaseus an. 67 Garibay lib. 7. c. 6. Luis Iuart. cap. 37.

Villegas, Santoro, Marieta, Ribadeneira, in vita Sanct.

Dext. an. 64. n. 4. & Biu. ibi. S. Ieronym. in Isai. Iulian. an. 63 n. 21.

Desde Nero atè Vespasiano, não achamos cousa que poder escreuer de Lisboa, porque foraõ tão violentas as mortes de Galba, Otton, & Vitelio seus successores, que apenas chegáraõ a imperar, quando se seguirão as mortes de todos tres. Com a de Vitelio melhoraraõ as cousas do imperio sucedendolhe Vespasiano, que se achaua na guerra de Palestina, sendo acclamado por algũas legioẽs de seu exercito, & vindo a Roma, não sò a ennobreceo cõ edificios publicos: mas tambẽ a outras cidades, & prouincias, de q̃ não coube pequena parte a nossa Lusitania.

Leuantoulhe o Senado de Lisboa hum padrão com inscripção, de que nos não consta a causa porque o fizesse: mas sem duuida seria por algum beneficio que delle tiuesse recebido. A pedra em que estaua se achou nos alicerses da obra noua de S. Vicente de fòra, na capella de Ioão Garcia, & o Prior que então era deste Real Conuento, deixou leuar a pedra a Fernão Telles de Meneses para o seu jardim, tresladandoa primeiro hũ Conego chamado D. Fructuoso, q̃ a deu a hũa pessoa graue, & docta, de cujos papeis a ouuemos, & continha a leitura seguinte.

IMP.

Digitized by Google

IMP. CAESARI. VESPASIANO.
AVG. PONT. MAX. TRIB. PO::::
IIII. IMP. X. PP. CON. IIII. DIC. ::::::::
V. CENSORI. DESIGN. ANN. IIII.
IMPERII. EIVS. FELICITAS. IV.

Cuja significação em lingoa Portuguesa he esta. A cidade de Lisboa chamada Felicidade Iulia dedicou esta memoria ao Emperador Cesar Vespasiano Augusto, Pontifice Maximo, Tribuno do pouo quatro vezes, Capitão General dez, pai da patria, Consul a quarta vez, & Dictador cinco, que esteue elleito para Censor em o quarto anno de seu imperio. Cousa verisimil he, que fazendose em Lisboa algum edificio publico, o dedicârão a Vespasiano: pois se achão em Portugal tantos, que lhe forão dedicados.

O primeiro titulo que se dá nesta pedra he o de Augusto, que se juntou ao proprio de Octauiano, vinculandose aos Emperadores q lhe sucedêrão: com os mais dos principaes magistrados de Roma, dando a entender, que ainda a conseruauão na autoridade antiga, não fazendo mudança em seu gouerno; sendo a causa principal, porque lhes derão o titulo de Augustos, auer dilatado os limites do imperio, & por ficarem senhores absolutos não sò do dominio temporal, mas ainda do espiritual; juntou Augusto Cesar a suprema dignidade de Pontifice Maximo à Imperial: andando ambas anexas ate que Graciano recusou a primeira, como apontou Ioão Rosino. Tocaua aos Pontifices Maximos ordenar as constituições pertencentes ao culto, & falsa adoração dos Deoses, declarando os dias em q lhes auião de fazer sacrificios, & dedicações de seus templos, & altares: & delles depēdia o castigo das Vestaes compreendidas em algum pecado incôtinente, & o examẽ das que auião de entrar naquella Religião: sendo senhores de tudo o mais que tocaua ao culto diuino.

Gethier. de veter. iur. Põt. lib. 1. c. 15. Rosin. lib. 3. cap 13. Vvolfg. Laz. lib. 3. c. 11. comment. Reipub. Rom. Blond. lib. 2. Rom. triumph. Plutar. in Numa. Alex ab Alex. lib. 2. c. 18. & lib. 5. cap. 10. Verr. Flac. in not. ad Liuium. Pompon. lat. cap. 18. Fenest. c. 12. Tacit lib. 3.

O officio de Tribuno do pouo foi dos mais eminentes que teue Roma, & creado pelos annos 309. de sua fundação no consulado de M. Genucio, & C. Curcio: sendo os primeiros com poder consular Aulo Sepronio Atratino, T. Clelio, & L. Atilio: como se collige de Verrio Flacco nas annotaçoẽs de Liuio, & de muitos que tratão de sua origem, elleição, officio, & autoridade; querendo hũs que Iulio Cesar o incorporasse com os mais titulos Imperiaes, & outros, que Augusto.

O de Emperador foi o supremo de Roma, despois que ficou priuada da liberdade: sendo antes o maior cargo, que auia na guer-

Digitized by Google

ra, porque os Capitaẽs Generaes se chamauão Emperadores, guardando ainda esta sombra de gouerno militar se dá a Vespasiano o cargo de decima vez Emperador, por outras tantas que auia sido General de exercitos. E chegou a tão miserauel estado a Republica Romana, que acclamãdo pai da patria a M. Tulio pela ter liurado da conjuração de Catilina, & de outros dannados intẽtos de homẽs facinorosos: & a Vespasiano, & Trajano per beneficios publicos com que Roma, & outras cidades do Imperio se repararão, & augmentàrão; attribuia a Tyberio, Nero, & outros viciosos Emperadores os mesmos titulos per adulação: sendo vicios, & virtudes igoalmente premiados (infelicidade maior a que podé chegar hũa Republica.) Na Romana foi a dignidade Consular mais poderosa, & autorizada despois de excluidos os Reys, atè que Iulio Cesar vsurpou a monarchia do mundo. Criauãose dous Consules com igoaes poderes, porque procedendo hum, como não deuia, o outro o castigasse: não se alargando seu gouerno a mais de anno, porque com elle se não fizessem altiuos, & insolentes; & quando o pedião as ocasioẽs, forteauão as prouincias, gouernandoas como Capitaẽs Generaes; & do mais tocante a sua administração tratárão Fenestella, Pomponio, os Iurisconsultos, & muitos outros.

Plin. lib. 7. cap. 3. Aurel. Vict. in Trajano. Plin. Iun. in panegy. Traj. Dion. lib 43.

Fenest. de magistro. Blond. lib. 3. Pomp. tit. 2. lib. 1. digest. Cicer. lib. 3. de leg.

Para o cargo de Dictador se elegia hum destes Consules: o que succedia raras vezes, & em ocasioẽs vrgentissimas, não durando mais de seis meses este gouerno. Em algũas se alargou a hum anno, & Iulio Cesar o foi perpetuo, porque era tão absoluto seu dominio, que facilmente se podião temer de algũa tyrannia: como se experimentou no mesmo Iulio. O officio de Censor era dos nobres de Roma, tinha jurdição nas tribus em que ella se diuidia, & quãdo estaua mui carregada de gente pobre, & soldados inutiles lhe sinalaua colonias que habitassem fora de Roma. O titulo de Felicidade Iulia deu Iulio Cesar a Lisboa, como temos allegado: com q̃ nos não fica outra cousa, que poder explicar nesta pedra, que leuãtou a Vespasiano, porque não consta a causa porque o fez.

CAPITVLO XXIII.

De hũa estatua que a cidade de Lisboa leuantou a Sabina Augusta molher do Emperador Hadriano.

NAõ achamos cousa que poder escreuer de Lisboa desde o Emperador Vespasiano atè Hadriano: o qual foi casado com Sabina, que se matou com veneno,

Digitized by Google

no; por naõ sofrer os rigores com que a trattaua, querendo mais priuarse da vida violentamente, que gozar della desfauorecida do marido; de quem naõ teue filhos; (os quaes custumaõ ser os medianeiros em semelhantes discordias) & contente de se ver sem elles affirmaua Sabina, que o estimaua muito, por naõ chegar a parir a destruiçaõ do mundo (encarecimento de mulher offendida, & desprezada.)

Leuantou a Cidade de Lisboa a esta Emperatriz hũa estatua: cuja inscripçam dura hoje (gastadas algũas letras) na esquina do beco do bugio abaixo da Igreja de S. Martinho, a qual traz Fr. Bernardo de Brito nesta forma.

Fr Bernard l.5.c.13.2. p.Monar.

SABINE AVG.
IMP. CÆS. TRAIANI.
HADRIANI. AVGVSTI.
DIVI. NERV. ÆNEPOTI.
DIVI. TRAIANI. DAC.
FIL. D. D. FELICITAS.
IVLIA. OLISIPO.
PER.
M. GELLIVM. RVTILI.
ANVM. ET. IVLIVM.
AVITVM VERVM.

Cuja explicaçaõ. A Cidade de Lisboa chamada por outro nome Felicidade Iulia leuãtou esta estatua a Sabina Augusta mulher do Emperador Cesar Trajano Hadriano Augusto, neto do diuino Nerua, & filho do diuino Trajano, vencedor de Dacia, & esta dedicaçaõ lhe foi feita por M. Gellio Rutiliano, & Iulio Avito Vero. Estes parecẽ serẽ n'aquelle tẽpo os principaes varoens do gouerno desta Cidade, porque aos taes se cometiaõ sempre semelhantes dedicaçoens: accerca das quaes se deue notar, que conforme às leis Imperiaes, naõ podia cidade algũa, magistrado, nem pessoa particular leuantar estatua, ou memoria publica a algum Emperador, sem alcançar primeiro faculdade, & licença para o poder fazer, sopena de encorrer em pena de infamia, & outras pecuniarias: assi o determinou a *l. 1. & fin. C. de statuis, & imaginibus.*

Quando semelhantes dedicaçoens se faziaõ por algũa Cidade gratificando ao Principe os beneficios, que delle tinhaõ recebido: naõ podiaõ os cidadoens della ser constrangidos a contribuir para a fabrica, & gastos, que na obra se faziaõ, porque estaua dicidido pela l. 3. & 4. *C. de stat. & imag.* Que estes fossem à custa da mesma Cidade: assi o notou Francisco Bermudes a este proposito. Mas (cõforme a meu juizo) naõ se deuiaõ entẽder estas leis para com esta illustrissima cidade, porque naõ estando sogeita às de Roma, senaõ às suas antigas, como cidade liure, & confederada com ella, naõ necessitaua de permissaõ, para fazer semelhantes dedicaçoens, quando quizesse: como foi esta, que fez a Sabina.

Bermud. l. 4. cap. 14 de las antig. de Granad.

Pode-

Podesse conjecturar desta inscripçaõ, & memoria, que foi posta a esta Emperatriz antes, que chegasse a tanto rompimento cõ Hadriano seu marido, porque naõ sendo assi, não parecia conueniẽte, que nossos Lisbonenses a lisonjeassem estando ella fora de sua graça; com que me persuado, que estãdo nella, a procurárão ter propicia em algũa pertenção, que tinhão com o Emperador: ou lhe agradecêrão algum beneficio alcançado por seu respeito.

Iuntouse nesta dedicação o nome de Hadriano com o de Trajano seu antecessor por auer sido seu filho adoptiuo, & custume usado entre aquelles Monarchas attribuirse a huns os nomes dos outros, que he a causa de se confundirem com elles os que não saõ mui versados na explicação de letreiros Romanos. Neste se faz menção de Nerua: o qual, & seus successores Trajano, & Hadriano forão dos melhores Emperadores, que teue Roma durando sua Monarchia. O titulo de Augusta, que nesta pedra se dà a Sabina foi comum ás mulheres dos Emperadores: como a Liui Agrippina, Lepida, Pompeia, Petronia; porque entendendo elles, que não podiaõ ter outro mais supremo; quizèrão, que suas molheres participassem delle, cõmunicandolhes per graça particular os mesmos privilegios de que usauão: sendo liures, & izentos das leis, que por sua natureza não erão as Emperatrizes; & foi hũa das que promulgou Vlpiano l. 3. *ad legem Iuliam, & Papiam*: cujo transcrito está na l. *Princeps ff. de leg.* Attribuese a Trajano o ser vencedor de Dacia, porque avendo sojeitado a elRey Decebalo Dacor, ou Dierpaneo, (como lhe chamão outros) reduzio Dacia em forma de Prouincia.

D. Sebast. de Conar. Vbo Augusta.

Vlpian. Iurisconsult. Euseb. in Chronic. Oros. lib. 7. c. 10.

CAPITVLO XXIV.

Das vias militares, que de Lisboa sahião para Merida, & Braga segundo o Itenerario do Emperador Antonio.

SVccedeo M. Antonio Pio no Imperio Romano pela nomeação, que nelle fez seu antecessor Hadriano, & foi dos excellentes Principes, que elle teve, & hũ modelo dos mais perfeitos, por suas singulares virtudes, & partes naturaes, com as quaes chegou a merecer o Imperio: o qual conseruou pacificamente em quanto lhe durou a vida; & considerando que Hadriano visitara muitas Prouincias delle, demarcando os limites de cadahũa: se quiz aproueitar da paz em que Imperaua fazendo hũ Itenerario, ou roteiro, porque se governassem os exercitos, & com facilidade, fizessem trãsitos de hũs luga-

lugares a outros pelas vias militares, ou estradas publicas, cujos rastros se vém ainda hoje em algũas partes de Hespanha; as quaes (como escreve Sãto Isidoro) eraõ calçadas leuantadas do chão, & empedradas de sorte, que ficáuão planas, para que com toda a cõmodidade caminhassem por ellas liures de lamaroens, atolleiros, & pò, & diz Morales, que o principal intẽto, com que estas calçadas se fizèrão foi: para que os Consules, Pretores, & Legados pudessem cõmodamente conduzir os exercitos a seus alojamentos; & por ficarem as jornadas melhor repartidas, se faziaõ estes caminhos cõ rodeos para que os soldados marchassem à sua vontade, & os Pretores visitassẽ os lugares, que goueruauaõ, tocando em todos os principaes, ainda que estivissem desuiados do caminho direito.

S. Isidor. l. 15 c. p 16 Moral. discur. 3. antiq.

Ao Cõsul Publio Licinio Crasso se attribue auer dado principio, estando em Hespanha, a estas vias militares, pelos annos 95. antes do Nascimento de Christo, imitãdo a Tyberio Gracho: o qual as tinha introduzido em Italia (como delle cõta Plutarcho em sua vida) sendo depois reparadas, & augmẽtadas pelos Emperadores Octaviano, Vespesiano, (o qual conforme a Galeno trabalhou mais, que todos nestes reparos) Trajano, & outros. Sahião de Lisboa quatro destes caminhos: os tres para Merida, & hum para Braga; & aquelles andão no Itinerario tam corruptos, que Resende, & Diogo Mendez de Vasconcellos os emmendárão desta sorte.

Plutarch. in Tyberio Gracho. Galenus l. 9. Methodi. Resend. lib. 3. Vasconc. in in Scholijs Resend.

Ab Vlysippone, & Meritam. M. P. 212. sic, vel 208.

Equabona	*M. P.*	12.	*Couna.*
Cetobrica.	*M. P.*	12.	*Setuual.*
Ciciliana.	*M. P.*	12.	*A Calua.*
Malceca.	*M. P.*	08.	*Marateca.*
Salacia	*M. P.*	20.	*Alcacere do Sal.*
Ebora.	*M. P.*	40.	*Euora.*
Ad Anam fl.	*M. P.*	60.	*Guadiana.*
Euandriana.	*M. P.*	12.	*Talaueruela.*
Eremita.	*M. P.*	36.	*Merida.*

Moreno l. 1. cap. 7.

Notou o Autor das grandezas de Merida, que não parecia ser Euãdriana Talaueruela: porque esta està na Betica seis legoas vulgares daquella cidade, q saõ 24: milhas, & a calçada vae pela Lusitania da outra parte do Guadiana, & lhe parece mais verisimil ser a Garrouilha,

uilha, naõ no sitio em que agora está, senaõ ali perto, por onde vai a calçada, & se vém rastros de edificios Romanos. A segunda, que hia por Sanctarem, por ter os numeros depravados forão emendados por Diogo Mendez de Vascõcellos nesta forma.

Ab Olysippone, Emeritam. M. P. 212. forsan 210. Leucæ vero 53.

Hierabrica.	*M. P.*	30.	*Povos, ou Alenquer.*
Scalabis.	*M. P.*	22.	*Sanctarem.*
Tubucci.	*M. P.*	32.	*Abrantes.*
Fraxinum.	*M. P.*	32.	*Alpalhão, ou Canião.*
Medobriga.	*M. P.*	30.	*Aramenha.*
Ad septem aras.	*M. P.*	14. ou 16.	*Açumar.*
Plagiaria.	*M. P.*	20.	
Emerita.	*M. P.*	30.	

Ainda que alguns de nossos A.A. tem para sy, que Hierabrica he Alanquer, eu me persuado ao cõtrario, porque esta Villà foi fundação de Alanos, (como adiante diremos) & não nos consta, que antes o fosse de Romanos, & quando assi o fora trattando elles, de que os exercitos caminhassem com toda a cõmodidade, & por caminhos planos: como auião de fazer a estrada por Alanquer; terra mais montuosas, que de Povos a Villa noua da Rainha, & Azambuja. E quando se quizesse opòr, que saõ aquelles campos terras alagadiças com as innundaçoens do Tejo, & agoas do Inverno, se responde, que para euitar estes inconuenientes se fazião as vias militares altas, & leuantadas: como ainda hoje vemos nos rastros, da que vae por Setuual a Alcacere do Sal, por campos, & terras alagadiças. O terceiro caminho era por Benavente: cujos numeros depravados emmendou o mesmo Autor na forma, que se segue.

Ab Olysippone, Emeritam. M. P. 186. vel 196. leucæ vero 46. & dimidia vel 49.

Aritio Pratorio.	*M. P.*	38.	*Benavente.*
Matusaro.	*M. P.*	50.	*Ponte do Sor.*
Elteri.	*M. P.*	20.	*Alter do Chão.*
Plagiaria.	*M. P.*	08.	
Emerita.	*M. P.*	30.	

Tràz

Digitized by Google

Trâz Andre de Resende differentes inscripçoens de colũnas dedicadas a alguns Emperadores Romanos: em cujos tempos parece se repararaõ as ruinas destas calçadas, & dos numeros, que ficão finalados cõsta auer de Lisboa a Merida 212. milhas: as quaes fazem 53. legoas legaes. E ainda que agora fazem de hũa Cidade à outra quarenta legoas, he por caminho direito, & das vulgares, que saõ maiores, que as legaes: como notou Bernabe Moreno no mesmo lugar. Outro caminho auia de Lisboa a Braga, q̃ Antonino poẽ no seu Itinerario na forma seguinte.

Ierabricam.	*M. P.*	*XXX.*	*Pouos, ou Alanquer.*
Scalabim.	*M. P.*	*XXXij.*	*Sanctarem.*
Cellium.	*M. P.*	*XXXij.*	*Cerce junto a Thomar.*
Conimbrica.	*M. P.*	*XXXiiij.*	*Condeixa a velha.*
Eminio.	*M. P.*	*XL.*	*Agueda.*
Talabrica.	*M. P.*	*X.*	*Aveiro, ou Cacia.*
Langobrica.	*M. P.*	*XViij.*	*A Feira.*
Calem.	*M. P.*	*Xiij.*	*O Porto.*
Bracarà.	*M. P.*	*XXXV.*	*Braga.*

Barrer. in Chronic. Vasconc. in Schol. Gasp. Estac cap. 87. antiq. Lusit. Resend. lib. 3.

Conforme a Barreiros, & Vasconcellos, estes saõ os lugares do Itenerario, & declara Gaspar estaço, que os 24400. passos nelle sinalados fazem as 61. legoas pouco maes, ou menos, que ha de Lisboa a Braga. Diuidião os Romanos cada milha destas estradas com hũa pedra em forma de colũna, a que chamauão: *lapide*, & punhão nella os numeros das milhas, que auia de hũs lugares a outros, contando sua distancia, *por milhas, ou lapides*; & isto he couza vulgar entre Historiadores, & consta de Marcial n'aquelle verso.

Tit. Liu. lib. 3. Mart. l. 10. Epigr. 79.

Ad lapidem Torcatus habet Pratoria quartum.

dando a entender, que tinha Torcato à sua quinta quatro milhas de Roma. Cada hũa destas continha mil passos: & quatro *lapides, ou milhas*, fazião hũa legoa das nossas, dado que em outros Reynos sò tres milhas fazem hũa legoa.

Destas vias militares trattarão Quintiliano, & Rutilio Claudio allegados por Morales; & nellas (às entradas das Cidades punhão os cippos, & pedras sepulchraes) as aras dos falsos Deoses, & algũas torres, em que assistião os ministros, que visitauão os passageiros, & cobrauão os direitos das mercadorias. E com estes quatro caminhos ficaua Lisboa mui ennobrecida; porque semelhantes edificios publicos saõ, os que mais illustrão as Cidades famosas.

Digitized by Google

CAPITVLO XXV.

De hũa estatua, que a Cidade de Lisboa leuantou ao Emperador Lucio Aurelio Commodo; & entrada dos Africanos em Portugal, q̃ pretendẽ tomar Lisboa, & se lhe defende valerosamente.

Adoptou Antonio a seu genro M. Aurelio para o Imperio, habilitando juntamente para lhe succeder nelle a Lucio Commodo Vero: em cuja companhia Imperou: o que se naõ tinha visto na Monarchia Romana; & durando seu gouerno leuantou a Cidade de Lisboa a Lucio Vero hũa estatua: cuja basi se vè hoje com todas as letras da inscripção na parede de hũas cazas, que estão indo do terreiro dos Martines para as pedras negras, defronte da trauessa, que vae da fancaria, na forma seguinte.

Mexia in vita eiusdẽ. Zanaras t. 2.

IMP. CAES. IMPER.
M. AVREL. F. ANTONIN.
AVG. DIV. PII. NEP. DIVI.
HAD. PRON. DIVI.
TRAI. PARTHIC. ABNEP.
L. AVRELIO. COMMODO.
AVG. GERMAN. SARM.
FEL. IVL. OLIS. PER. Q.
COELI.
VM. CASSIANVM. ET.
M. FABRI
VM. TVSCVM IIII. VIR.

Sua significação he. A Cidade de Lisboa, chamada Felicidade Iulia dedicou esta memoria ao Emperador Cesar Lucio Aurelio Commodo, Augusto, Germanico, Sarmatico, filho do Emperador Marco Aurelio, neto de Antonino Augusto, Diuo, Pio, bisneto de Diuo Adriano, tresneto de Diuo Trajano Parthico. Fizeraõ a dedicação Quinto Celio Cassiano, & Marco Fabrio Tusco, quarto varão do gouerno.

Custumarão os Emperadores Romanos (como jà temos ditto) attribuir huns os nomes dos outros, como aqui vemos em Lucio Cõmodo Vero, que tomou o de Aurelio seu antecessor, & cõpanheiro no Imperio, adoptado por Antonino, cognominado Pio, pela modestia, afabilidade, & brandura, cõ q̃ se fez amado, & querido do pouo Romano mostrandose compassiuo em perdoar culpas, & aliuiar penas: posto q̃ nam foi nada piadoso para os Christãos, aos quais perseguio continuando as crueldades de seus antecessores.

Padilla cẽt. 2. cap. 7.

Os titulos de Partichos, Germanicos, & Sarmaticos tomauão os Emperadores: ou por auerẽ vẽcido estas naçoens, ou imitãdo huns a outros. E pela inscripção desta pedra vemos, que eram as

pesso-

pessoas, que gouernauão esta Cidade em tempo de Lucio Commodo Vero, & podemos conjecturar, que Marco Fabrio Tusco fosse de geração de Trebonio Tusco, de que se faz menção no cippo da Igreja da Magdalena, & que fosse este appellido de familia nobre d'aquelle tempo.

E para se vir em conhecimento do que era: *Quarto varão do gouerno*, se ha de suppor com Aulo Gelio, Carolo Sigonio, & outros, que assi como em Roma auia differẽtes officios, & magistrados: os quaes estavaõ repartidos entre nobres, & plebeios: os mesmos auia nas colonias, & municipios, que em tudo represẽtauaõ a imagem da mesma Roma, tendo Republica cõ fidalgos, plebeios, Senado, conselhos publicos, Decurioẽs, Dictador, Censores, Edijs, Questores, & Flamines. A ordem dos Decurioẽs tinha seu cõselho como o de Roma, & delle se elegiaõ todos os annos *decem viros*, *triumviros*, ou *quartumviros*, cõforme a grandeza, ou minoridade da colonia, & representauaõ a forma, & majestade de Cõsules Romanos, criandose cada anno para este effeito.

Aul. Gel. l. 16. cap. 3. Carol. Sig. lib. 2. c. 8. de antiq. Iur cin. Rom.

Tocaua a sua jurisdiçaõ ter cuidado dos caminhos, & edificios publicos, & cobrar os direitos, q̃ entrauaõ em poder de hũ Questor, a cujo cargo estaua o erario publico, & em tudo o mais se gouernauaõ pelos custumes, leis, & institutos Romanos, de que largamente trattou Onuphrio. E para q̃ se fiquẽ entendendo a calidade dos Decurioẽs, de q̃ se elegiaõ os Quartũuiros. Auia nas Colonias, & Municipios cinco genero de homẽs, a q̃ chamauaõ ordẽs cõ estes nomes: a saber, Ordẽs, Curias, Cẽturias, Cõpanhias, & Collegios. A ordem se repartia em Senatoria, ou Patricia, Equestre, & plebeia, & na dos Patricios entrauaõ tambẽ os honrados: sendo mais auantajada, que a dos nobres, & debaixo della se cõprehendia a ordẽ dos Senadores, & a dos Decurioẽs, que eraõ os de que tratta a pedra.

Onuphr. in fast. Vualf. Laz. lib. 12. c. 3. comet. Reip. Rom. Ammia. Marcel. lib. 20. & 29. Cassiod. lib. 2. 4. & 6. variar. Liu. lib. 6. dec. 3.

Durando o Imperio de Marco Aurelio appõta Fr. Bernardo, que passaraõ a Hespanha os barbaros Africanos, a que hoje chamamos Mouros, & infestãdo muita parte della fizeraõ notaueis roubos executandos cõ mortes violentas, das quaẽs tẽdo noticia os legados Imperiaes sairaõ cõ as legioẽs a reprimilas: principalmẽte na Lusitania, que sentia a maior parte destas calamidades, por estar sua costa maritima exposta aos insultos dos Africanos: os quaes do Cabo de S. Vicente atè a Cidade do Porto fũdada na ribeira do Douro, cometeraõ todas as hostilidades, & danos, que puderaõ, excepto em esta Cidade de Lisboa, a qual assaltaraõ furiosamẽte, cuidando rendela do primeiro acometimento, o que lhes succedeo ao cõtrario, porque seus moradores se deffenderaõ taõ animosa, & valerosamente, que os

Fr. Bernard. lib. 5. c. 14.

Digitized by Google

barbaros se retirarão sem a poder ganhar, rechaçados pelo valor dos naturaes, & fortaleza do sitio, que então era inexpugnauel. Atè aqui he relaçaõ de Fr. Bernardo, que no lugar citado se aproueita de alguns letreiros, que confirmão as invasoens destes barbaros.

CAPITVLO XXVI.

Da memoria leuantada no templo do Sol, pela saude do Emperador Septimo Seuero, & de seu filho Antonino, & de outra pedra achada em Chellas do tẽpo do Emperador Macrino.

COmo figuras de comedia se introduzião por este tempo os Emperadores Romanos no senhorio do mundo, não lhe durando mais, que o tempo, que querião os soldados Pretorianos, que algũas vezes o vendião a quem lho pagaua, de q̃ se aproueitou Didio Iuliano cõ a compra, q̃ fez do Imperio: a qual approuou o Senado, temendo as armas dos vẽcedores; de q̃ enuergonhados os soldados das Legioẽs de Assia, elegerão por Emperador a Pascenio Nigro seu General, & as de Alemanha a Septimio Seuero: o qual vencendo os competidores, & destruindo a rebellião de Albino Gouernador de Inglaterra ficou absoluto senhor do Imperio. *Spartian. in Severo. Euseb. in Chron.*

Durante elle deuia saber obrigar nossos Lusitanos de sorte com beneficios geraes, ou particulares, que mostrandose gratos a elles offerecião sacrificios pela perpetuidade de seu Imperio, tendoo por tam felice, que lho desejauão eternizado. Isto cõsta de certa pedra achada em hũa ermida de nossa Senhora junto a Collares: a qual trazem Resende, Morales, & Britto, mas com algũa differença nas letras: as quaes como se achão em Resende, a que seguiremos, são as seguintes. *Resend. l. 1. Moral. l. 9. cap. 41. Fr. Bernard. lib. 5. c. 15.*

SOLI. AETERNO. LVNAE.
PRO AETERNITATE IMPERII
ET. SALVTE. IMP. CAI. SEPTIMII. SEVERI.
ET. IMP. AVG. CAES. M. AVRELII. ANTONINI.
AVG. PII.
: CAES.
ET. IVLIAE. AVG. MATRIS CAES
DRVSVS VALERIVS CAELIANVS
VIATI. VSI : : : AVGVSTORVM
CVMV : : : : : SVALE : : : : : NI : : : : : : : SVA : : : : : : :
ET. Q. IVLIVS. SATVRN. Q. VAL : : : : : : :
ET. ANTONIVS : : : : : : : : : : : : :

Fr.

Fr. Bernardo de Brito seguindo a Morales traz esta pedra somente atè a palaura; CÆLIANVS, & nós conformamonos com Resende, assi por mais antigo, como por ser tam escrupuloso, que quando escreuia as cousas, era com particular auriguação, fundamento, & grande certeza, duuidando de muitas jà recebidas por verdadeiras. A significação da pedra he; Druso Valerio Celiano dedicou esta memoria ao Sol eterno, & á Lua pela eternidade do Imperio, & saude do Emperador Cesar Septimo Seuero Augusto, Pio, & do Emperador Cesar Marco Aurelio Antonino Augusto Pio, & de Iulia Augusta mãy de Cesar.

As quatro ultimas regras estão tam faltas, que o mesmo Resende as não explicou, mas dellas se colhe ser Druso Valerio, que fez a dedicação, Sacerdote dos Emperadores nella nomeados, & varoẽs do gouerno Quinto Iulio Saturnino, Quinto Valerio. & Antonino: com cuja permissaõ se devia leuantar a pedra.

Nella se faz menção do bom Emperador Septimo Seuero, (como temos ditto) ao qual dão os historiadores 17. ou 18. annos de Imperio atè o 213. do Nacimento de Christo nosso Senhor, & pode fazer duuida chamar Emperador a seu filho Antonino, porque o foi em companhia de Basiano Antonino Caracala seu meio irmão, o qual lhe tirou a vida dentro de poucos dias, & quando podia chegar a Portugal a noua da sucessão, já elle devia ser morto: o que se salua, dizendo com bom fundamento, que a ara se leuantou viuendo ainda Seuero seu pay: pois della consta, que foi dedicada pela perpetuidade de seu Imperio. E não póde auer duuida em serem Cidadoens de Lisboa, os que fizerão a dedicação: pois (como temos ditto) sò a Cidades principaes se concedia esta faculdade, & atè o promontorio, em que o templo do Sol, & Lua estaua edificado, erão os campos reputados por Lisbonenses.

Mexia in vita eiusdem. Onuphr. in chronic. & in fastis.

Mortos os dous irmãos Antoninos, hum ás mãos de Geta, & outro ás de Macrino, que aleiuosamente lhe tirou a vida: foi eleito por Emperador o mesmo Macrino, & posto, que lhe durou poucos dias esta felicidade, me parece ser de séu tempo hũa pedra achada na ultima reformação, que se fez da Igreja de Chellas, debaixo do altar mòr, & està hoje em hũa parede do quintal da Sacristia, & nella se lem sòmente as seguintes letras.

MAC. :::::::::
N. ET. I. :::::
O. IMP. ::::::::
AVG. :::::::::

Pelas letras da primeira, terceira, & quarta regra conjecturo ser esta pedra memoria dedicada ao Emperador Mrcrino: mas por estar mui gastada, & quebrada a maior parte, se não pode entender della outra cousa de consideração.

CAPITVLO XXVII.

De hũa memoria dedicada pela Cidade de Lisboa ao Emperador Felippe da qual se conjectura, que era já Christão quando se lhe dedicou.

HA nesta Cidade de Lisboa hũa pedra dedicada ao Emperador Phelippe: a qual està no baluarte junto ao chafaris delRey já tam consumida, & gastada, que se Morales, Brito, & outros A. A. (que delles o tomarão) não fizerão della menção fora impossivel poderse ler mais, que as primeiras letras, & todas as que a pedra tem são as que se seguem.

Moral. lib. 9. cap. 43. F. Bernard lib. 5. c. 16. Bivar in Dextr. an. 252.

IMP. CAES. M. IV-
LIO. PHILIPPO.
PIO. FEL. AVG.
PONTIF. MAX.
TRIB. POT. II.
P. P. CON. III.
FEL. IVL. OLISI.
PO.

Quer dizer. A Cidade de Lisboa chamada: Felicidade Iulia, dedicou esta memoria ao Emperador Cesar Marco Iulio Phelippe, Pio, Venturoso, Augusto Põtifice Maximo, tendo o poder de Tribuno segunda vez, & sendo Consul a terceira, pay da patria. Foi este Emperador de nação Arabio, & de geraçaõ ignobil, & aspirando ao Imperio tirou a vida ao bõ Emperador Gordiano, Principe merecador de maior ventura, sendo eleito em seu lugar aos 247. annos do Nacimento de Christo conforme a computação de Eusebio: mas esta quebra soube Phelippe soldar cõuertẽdose á Fè Catholica com seu filho Phelippe pela prègação de S. Poncio Martyr, como relata Surio.

Sext. Aurel. Vict. in epitom. Beda de tempor. Euseb. in chronic.

Surius tom. 7. die 14. Maij.

Notou Ambrosio de Morales nesta pedra, que fora leuantada a Phelippe sendo já Christão pelos annos de Christo 249. que concorrerão com o terceiro consulado, de que a pedra faz menção: na qual (com justo acordo) deixarão os Lisbonenses de pòr a lisonja de que uzauão os Gentios, chamando *Diuinos* aos Emperadores, entendendo, que sendo Phelippe já Christão, lhe não podia ser agradauel tal blasphemia: como era darlhe o titulo, qua ao verdadeiro Deos sòmente se deuia; pelo que he mui verisimil, que jà neste tempo se profesasse em Lisboa a Fè Catholica cõ tanta publicidade, q o Senado della decretasse, q se não desse

dessem a Phelippe os falsos titulos de diuindade comummẽte attribuidos aos mais Emperadores pela gentilidade: aos quais os dauão ainda os Toledanos, como parece da pedra, q̃ Morales, o Doutor Piza, & Biuar trazem: a qual confirma esta opinião, & contem as letras seguintes. Piza lib. 1. cap. 7. hist. Toleti.

IMP. CÆS. M. IVLIO. PHILIPPO.
PIO. FEL. AVG. TRIB. POT. P. P.
CONSVLI.
TOLETANI. DEVOTISSIMI. NVMINI.
MAIESTATI. QVE. EIVS. D. D.

E não he piquena a honra, que resulta a Liboa de auer dedicado esta honorifica memoria ao Emperador Phelippe: o qual, & seu filho do mesmo nome tem alguns A. A. para sy deuem ser contados no numero dos Santos Martyres, porque forão mortos em odio da Fè de Christo, que professauão pelo impio Decio grande perseguidor da Igreja, tendoo designado para lhes succeder no Imperio, tornando este tyrano vẽcedor de França para Roma, saindolhe Phelippe o velho ao encontro em Verona, o matou Decio estando dormindo, julgando ser cousa indigna da veneração, que a seus falsos Deoses se deuia, o desprezo, com que pay, & filho os trattauão, & passando logo a Roma matou nella aleiuosamente a Phelippe o moço.

Muitos encomios acrecenta o Bispo Equilino da Christandade dos dous Phelippes, dizẽdo delles, que derão muitos vazos ricos, & custosos pera seruiço da Sancta Igreja Romana; & o Monge Eutropio referido por Morales, q̃ querendo assistir aos officios diuinos, que nella se celebrauão dia de Paschoa, o Papa S. Fabião lho impedira, dizendo, que primeiro se auia de confessar, & fazer penitencia de algũas culpas, que se lhe impunhão: a qual aceitou com sinaes de arrependimento, confessando primeiro seus pecados. Sò o Cardeal Baronio tem para sy, que não era Christão Phelippe, quãdo començou a Imperar: mas que o era, quando foi morto por Decio. Eutrop. lib. 10. Euseb. lib. 6 cap. 27. Oros. lib. 7. cap. 20. Baron. tom. 2. Annal.

A causa particular, porque o gouerno de Lisboa leuantou esta memoria ao Emperador Phelippe, se não pode conjecturar ser outra, que professarem seus moradores a Fé Catholica: o que se pode presumir do letreiro, & tendo entendido, que tambem o Emperador a professaua, lhe dedicarão aquella memoria, como dandolhe as graças da acertada eleição, que tinha feito em deixar a falsa adoração dos Idolos, que antes veneraua. Morreo Phelippe (conforme

ao computo de Onuphrio) anno 352. do Nacimento de Christo: posto que outros lhe alargão mais alguns.

CAPITVLO XXVIII.

Do glorioso martyrio dos Santos irmãos Verissimo, Maxima, & Iulia natunes de Lisboa.

TOdos os escriptores Ecclesiasticos, & Historiadores de Hespanha relatão o glorioso martyrio dos inuencíueis Martyres de Christo Verissimo, Maxima, & Iulia irmãos na carne, & sãgue, & companheiros na palma do martyrio, que ganharão para entrar triumphantes na Celestial Hierusalem; & pela obrigação, q̃ nos corre de contar suas vidas, diremos, o que dellas achamos escritto nos Autores: q̃ alegaremos.

Concordão todos, em que padecèrão na cruel perseguição, que os Emperadores Dioclesiano, & Maximiano leuantàrão contra a Igreja Catholica. O ministro, que os mandou martyrizar presume Fr. Bernardo, & outros, que foi Publio Daciano carniceiro lobo do sangue de innumeraueis Martyres, que por seu mandado alcãçàrão a coroa do martyrio. O dos nossos Santos poem Dextro no anno de 308. de Christo ao primeiro de Outubro, que he o dia em que todos os Martyrologios o appontão com Morales, Villegas, & os mais, que escreuem vidas de Sanctos. Forão estes nossos (como todos confessaõ) honra, & gloria desta illustrissima Cidade de Lisboa sua patria, a qual enriquecèrão com os finissimos rubijs do sãgue, que nella derramàrão pela confissaõ da Fè, que professauão; & não forão estrãgeiros (como alguns cuidaraõ) pelos verem vestidos em habitos de Romeiros, posto que consta do epitaphio de sua sepultura, que està no Conuento de Sanctos, & de hũa lenda sua, q̃ nelle extá. Escreuem os A.A. allegados, que forão estes Sanctos irmãos, não sò grandes Martyres, pelos exquisitos martyrios, que padecèrão: mas grandes, porque espontaneamẽte se offerecèrão a elle, não fazendo cazo dos atroces tormentos, com que os infernaes ministros da perseguição dos Emperadores tirauaõ a vida, aos que negauaõ a falsa adoraçaõ dos Idolos. Esta fez publicar Daciano em toda Hespanha, mandando com publicos edictos, que lhes fizessẽ sacrificios uniuersalmẽte com cõminaçaõ de encorrerem os transgresores nas penas impostas por bandos Imperiais, que foraõ promulgados nas principaes Cidades da Prouincia; & antes que Daciano viesse pessoalmẽte a Lisboa, & que seus Comissarios exercitassem nella as prouisoens: começaraõ os impios

Fr. Bernard lib 5. c. 23. Dextr. an. 308. n 1. Moral lib. 10. cap. 14. Villegas in flos sanctor. Epús Equil. l. 11. c. ult. num. 268.

Basil. Sanct in vita cori. Breviar. Olysip. Vsuard. in Martyrolog Padilla Cēt 4. cap. 39.

Digitized by Google

impios ministros a perseguição, procurando descobrir, os que seguião a Fè de Christo, que elles abominauão, com informaçoens, & pesquisas, de que resultauão prizoẽs, secrestos, & mortes cõtinuas dos fieis, que como firmes rochas se oppunhão valerosamente aos combates dos tyrannos, cõfessando constantes com a boca a Fè, & crença, que tinhão nos coraçoens.

Chegou aos dos tres irmãos Verissimo, Maxima, & Iulia a dor, & sentimento de verem padecer seus naturaes, sem os acompanharem na gloria do vencimento, & palmas do martyrio, que quiserão alcançar, offerecendose livremen aos ministros da perseguição, quãdo mais rigurosos fulminuã crueis sentenças contra os Martyres de Christo. Presentarãose os Sanctos Irmãos ante o Presidente tyranno reprendendolhe o rigor, & cruelদade, com que attormentaua os Christãos, porque seguião a Ley de Iesu Christo, negando auer divindade em idolos de pao, & pedra feitos per mãos de homens, & que sòmente erão simulacros de outros, que forão viciosos, & peruersos. E confessandose por servos de Christo, disserão ao Presidẽte, que sò a Lei d'aquelle Senhor era verdadeira, & nella protestauão morrer, estando aparelhados para derramar por ella o sangue, expõdose aos tormentos que por seu amor querião padecer.

Admirado [illegible] o Iuiz da resolução dos tres Irmãos: cujos aspectos, & iuuenijs sembrantes o obrigarão a lhes perguntar pela calidade, & condição de suas pessoas, notandolhe o atreuimento, com q̃ intentauão quebrantar os edictos Imperiaes. Satisfez S. Verissimo à pergunta do tyranno, encaminhãdo suas palauras a cõfessar a Ley, & Fè, que elle, & suas irmãas professauão, & que por medo da morte, ou temor dos tormentos a não negarião, porque o Senhor a quem adorauão, lhes daria cõstancia para os padecer; & quando por elle dessem a vida, alcançarião a eterna, que era o premio dezejado de seu amor. Bem entendeo o Presidente, que os ameaços não auião de obrigar aos Sanctos a retratarse, & dissimulando a indignaçam, q̃ no peito occultaua os amoestou brandamente, a que mudassem de parecer, dizẽdo, que se compadecia de sua pouca idade, porq̃ lhes desejaua melhor sorte: & quando se não quizessem aproueitar do tempo, que lhes daua para se arrependerem; juraua pela magestade dos Emperadores; que lhes auia de tirar a vida com os mais exquisitos generos de tormentos, que atè então se ouuessem inuentado; & como os Sanctos Martyres dezejauão padecelos pela confissão, & amor da Fè de Christo, dando mostras de tolerancia, com que os auião de sofrer, disse São Verissimo ao Iuiz, que executasse nelles os rigores, & tormentos, que pu-

pudesse machinar; porque quanto mais multiplicasse, tantos mais serião os quilates de sua paciēcia, por ser tal a satisfação, com que esperauão verse melhorados, que os momentos, que dilataua aquellas ameaças erão para elles maiores penas: ás quaes espontaneamente se vierão entregar, quando apparecèrão em sua presença.

Della os mãdou levar o tyranno frenetico com o infernal furor em que se abrazaua, conuertendo em furiosa indignação a impaciēcia, que taes razoens causarão em seu peito; & mandandoos metter em hum escuro carcere, ordenou lhes dessem tam taixadamente de comer, que a muita fraqueza lhes fizesse perder os brios, que atè então tinhão mostrado. Estes se lhe renouarão de tal sorte na prizão, com o fauor diuino, que os alentaua; que inteirado o Presidente da alegria, com que os Sanctos passauão o rigor da fome, determinou acrecentarlho com differentes tormentos, fazendolhes desconjuntar os corpos no Equuleo, ou Caualete, amoestandoos, que adorassem os idolos; ou acabarião a vida em tam duro trance. E ainda que nelles se vião huns ossos apartarense de outros, dilacerandose os membros, & dilatandose as veas, & arterias: sòmente soauão nas bocas dos valerosos Martyres louuores de Iesu Christo, confessando seu Sāctissimo nome, & animandose huns a outros a padecer aquelles, & maiores tormentos: os quaes o tyranno mandou acrescentar, & que os açoutassem com hum rigurosissimo genero de açoutes, chamados Escorpioens, que tinhão as pontas de ferro.

CAPITVLO XXIX.

Em que se prosegue a materia do passado, & se tocão algũas marauilhas, que N. Senhor tem obrado por intercessão dos Santos Martyres.

NAõ desistirão os Sanctos Martyres da perseuerancia com que padecião, pelo que os pēdurarão em alto, rasgandolhe as carnes cō garfos de ferro tão penetrantes, que lhes aparecião as entranhas, & abrazandolhe as feridas com pranchas ardentes de metal: o que tudo não era bastante, para extinguir as do amor diuino, que em seus coraçoens ardia, esperando com a firmeza da Fè por meio do sofrimento alcançarem a palma da gloria eterna, q̃ os aguardaua, depois de sofrerem a atrocidade de taes tormentos; os quaes os ministros de Satanàs lhes quiseram augmētar arrastandoos pelas ruas da Cidade: cujas pedras ficarão purpurizadas com o fino esmalte do precioso sangue dos Martyres de Christo, cuja gloria se manifestaua com sua tolerancia,

Digitized by Google

seruindo ella de maior confusaõ ao tyranno, o qual espãtado da inuenciuel constancia, que nelles achaua, os mandou entregar ao furor popular, para que ignominiosamente apedrejados, se uingasse de tanta innocencia.

Ministrou o vulgo tumultosamente a raiua do Iuiz com copiosa chuua de pedras, sendo os Sãctos Martyres escudos, das que descarregando nelles se abrandauão na paciencia, com que louuauão a Iesu Christo, atè que por vltimo conflicto de tão atrozes tormentos, sendo esfolados viuos, (outros dizem), que degolados derão com as vidas principio ao glorioso triumpho, com que suas almas entrárão pela coroa do martyrio triumphando na Celestial Ierusalẽ.

Os Sanctos corpos disfigurados ficarão no lugar do supplicio, para que fossem mantimento das feras, que a elle acodião: mas ellas, & as aues de rapina, respeitando nelles superiores motiuos: venerãdo as sagradas reliquias fizerão admirar os Idolatras, & falar indifferentemente na constancia, com q̃ padecerão; pelo que temendo, que os muitos Christãos da Cidade dessem sepultura aos Sanctos corpos, seguindose de sua veneração afrontosa irreuerencia a seus falsos Deoses, atados a grãdes pedras os lançárão no meio do rio, parecendolhes, que na grande profundidade, que tem entre Almada, & Lisboa ficaria sumergida sua memoria.

Mas querendo Deos nosso Senhor manifestar a gloria, que seus Sanctos estauão gozando cõ elle, ordenou, que apenas chegassẽ os Gentios a terra no batel, q̃ tinhão leuado seus corpos, quando elles sairão na praia, onde os Christãos celebrarão tam grande marauilha à vista dos perfidos Idolatras: os quaes naõ tendo animo para lho impedir, deixárão receber aos fieis os Sanctos corpos, & darlhes sepultura na praia: onde a piedade Christam andando o tempo, edificou hũa Igreja dos Sanctos Martyres, em que permanecérão seus corpos muitos annos, até que el-Rey Dom Ioão segundo do nome em Portugal os mandou treslad ar para o Real Moisteiro de Sanctos o nouo de Comendadeiras da Ordem de Santiago, ficando à Igreja antiga o nome de Sãctos o Velho: em que se mostra o lugar das sepulturas, de cuja terra se aproueitaõ os deuotos para suas infirmidades, alcançando muitos saude por sua intercessaõ, particularmẽte os doentes de febres. *Agiologio Lusit. a 1. de Setemb.*

He tambem tradiçaõ immemorial serem as pedras, que se achaõ na praia de Sanctos, com algũas nodoas as mesmas, porque elles forão arrastados: nas quais a deuaçaõ do pouo desta Cidade venera as gotas do sangue, que os gloriosos Martyres derramaraõ, & todos as estimaõ por reliquias suas com fé moral de serem com ellas liures

Digitized by Google

liures de varias infirmidades. E as mulheres d'aquella freguezia dizẽ que ordinariamente se lhes leueda a massa com mais facilidade pondoas sobre ella, & outras de sinco riscas, que tambem se achão na mesma praia, dizem ser d'aquellas, porque os Sanctos Martyres forão arrastados. E a mesma fé se tem com alguns marmelinhos, & pereiras d'aquelle sitio: em cujo fructo se achão as mesmas sinco riscas, & estas aruores as hà no jardim de D. Francisco d'Alancastre, & ẽ algũs quintaes das casas mais proximos á Igreja dos Ss. Martyres.

Delles escreue Fr. Bernardo de Britto, que forão, & são com justo titulo padroeiros de Lisboa, porq ainda que ouue outros Sãctos nella, a estes por mais antigos deue o patrocinio, debaixo do qual se deffendèrão seus naturaes, quando a barbaridade Septẽtrional de Alános, & Sueuos intẽtou assolala, com o porfiado cerco, em que a tiuerão muitos dias, (como adiante diremos) no qual se experimentou quanto podia com Deos o auxilio dos Sanctos; aos quais acodião os moradores de Lisboa, pedindolhes não permitissem, que sua patria fosse destruida, & as pedras, que regàrão com seu sangue pizadas d'aquelles barbaros, nem suas sagradas reliquias prophanadas; & souberão os gloriosos Martyres acudir tanto a tempo á petição, que seus naturaes lhe fizerão, que de repente leuantarão os inimigos o serco assaltados de hũ frio temor, que sòmente a isso os obrigou, pedindo aos naturaes de Lisboa algũ socorro para pagamẽto dos soldados.

E quando na destruição de Hespanha os Mouros se senhorearão della permittirão aos Christãos, q celebrassem os officios diuinos na Igreja dos Sanctos Martyres, respeitãdo suas sagradas reliquias, de sorte, q os inuocauão nas necessidades, que tinhão com grãde certeza, de que os auião de liurar dellas: o que em muitas occasiões experimentarão, permittindoo Deos nosso Senhor para confusaõ sua. E foi tambem o fauor destes Sanctos muita parte, para que o valeroso Rey Dom Affonso Henriques primeiro de Portugal ganhasse Lisboa aos Mouros, cõtra os quaes forão visto sno tempo do combate animar os soldados Portugueses, & quebrantar os animos dos inimigos, & porque na terceira parte desta obra (quando trattarmos de sua tresladação) diremos o mais, que toca a estes gloriosos Sãctos, não fazemos delles agora mais larga narração, guardando para então, o que deixamos de referir neste lugar.

CAP.

Digitized by Google

CAPITVLO XXX.

Do Concilio Elliberitano, que se celebrou em Hespanha, & se nelle se achou algum Bispo de Lisboa, com o que se pode conjecturar nesta materia.

Padilha cẽt. 4. cap. 35. Bivar in Dextr. an. 300. n. 5. D. Francisco de Mendoça. lib. 1. cap. de Concil. Elliberit. Bermudez lib. 2. c. 24. Gerund. lib. 1. cap. 5. Vaseus an. 338. Garibai l. 8 cap. 40. Pineda lib. 12. cap. 14. Plin. lib. 3. c. 1. & 4. Bermud. c. 23. lib. 2. Baron. ann. 305.

GRande foi a controuersia dos Historiadores de Hespanha sobre aueriguar o anno em que se celebrou o Concilio Elliberitano: cujas opinioens escreuẽ Padilha, & Frey Francisco de Biuar sobre Dextro, ao qual se deue dar grande credito, ainda que o ponha no anno trezẽtos de Christo, por florecer em tempo proximo a elle. O que a este Concilio toca, escreue mais largamente D. Fernando de Mendonça em proprio tratado, & he commummente reputado pelo primeiro de Hespanha, & ainda de toda a Igreja vniuersal, como ensina Francisco Bermudez de Pedraca nas antiguidades de Granada.

Sobre o lugar donde se celebrou ha grande variedade, porque o Bispo de Girona, Vaseo, Garibai, & outros querem, que fosse em Collibre, antigua Cidade de Gallia Narbonense; & ainda que Plinio trattou de duas Illiberias, a mais recebida opinião he, dos que dizem com Dom Fernando de Mendonça, que o Concilio se celebrou na de Andaluzia, que proua o citado Francisco Bermudez ser hoje a famosa Cidade de Granada.

O Doctissimo Cardeal Baronio tem para sy, que se celebrou Imperando Dioclesiano, & Maximiano, & não Constantino (como deffendem outros) porque pelos decretos do Concilio se manifesta auerse celebrado durando a perseguição da Igreja Catholica, & não quando gozaua de paz no Imperio de Constantino: cuja mãy a Rainha Sancta Helena dizem alguns Auctores, que veio tambem ao Concilio.

Laur. Sur. in compil. Concil.

Acharamse nelle dezanoue Bispos: cuja ordem de sobescreuer he tida por mais certa em Surio, & collige Padilha ser nacional, por se acharem nelle Bispos de Castella, Leão, Aragão, Lusitania, Estremadura, Algarue, & Andaluzia, os Lusitanos forão Vincencio de Ossonoba, Liberio de Merida, Ianuario de Salacia, & Quinciano de Euora; & não faltou quem cuidasse, que Ianuario fosse Bispo de Lisboa, a que alguns erradamente chamarão Salacia enganados com a lição de Plinio, como tocamos neste liuro, porque se não acha feito menção de outro algum Bispo de seme-

Digitized by Google

lhante Cidade na Lusitania: mas os que forem deste parecer, não sei com que fundamento, ou especie de probalidade o poderão affirmar, sendo cousa tam arrastada, tambem se achou nelle Sinagio Arcebispo de Braga, & o nosso insigne Martyr São Vicente, Diacono de São Valerio, Bispo de Zaragoça, cujas palauras interpretaua, por elle ser tartamudo, assi o relata Carrilho em sua vida.

Acharaõse tambem neste Cõcilio trinta & seis Presbyteros, que Padilha conjectura serem procuradores de outros tantos Bispos auzentes, porque sendo este Concilio nocional, de boa razão parece, q̃ auião de concorrer a elle todos os Hespanhoes: bem, que podia tambem affirmarse, que durãdo a perseguição ouuesse muitas Sedes vacantes, & outros impedimẽtos, porque seus Bispos deixassem de vir ao Concilio, & ainda que dos actos delle não consta, q̃ os Presbyteros fossem procuradores dos Bispos, que faltárão he cõtingente, que o fossem, & que não reparasse em o declarar, quem escreueo os actos do Concilio: pois não se praticaua n'aquelle tempo a forma, cõ que depois estas cousas se assentárão, & disposerão.

Colligese tambem serẽ aquelles Presbyteros procuradares dos Bispos ausentes, porque no mesmo Concilio, despois de se nomearẽ os que nelle se acharão, diz estas palauras: *Residentibus etiam 26. Presbyteris.* Onde a palaura *Residentibus*, dà a entender, que assistião com autoridade no Concilio, sendo cousa manifesta, que como a Presbyteros, lhes não tocaua assistir nelle.

A segunda razão, em que se fũdão Loaisa, & Padilha he acharse em hum liuro antiguo, que sobescreverão neste Concilio os Presbyteros, que nelle residirão; de que se segue, que se elles sobescreuerão, voto tiuerão, & se lhes não competia votar como Presbyteros, nem menos sobescreuer no Concilio: pelo que se ade inferir, que se votarão, & sobescreuerão foi pelos Bispos: cujas pessoas representauão. O que tudo nos pareceo aduertir, para fazer hũa consequencia mui verisimil: a qual he, que celebrandose este Concilio em Elliberi de Andaluzia, & nam em Colibre de França, & sendo nocional a q̃ acodirão os Bispos Hespanhoes, em que entrarão quatro Lusitanos, & fazendose nelle aduertencia dos Bispados (como logo diremos) auemos de ter por certo, que os Presbyteros, que nelle se acharão forão procuradores dos Bispos auzentes, & que hum delles o foi do Bispo, que naquelle tempo auia em Lisboa, pois achandose no Cõcilio o Metropolitano de Merida se auiaõ de achar tãbẽ os sufraganeos, como era o Bispo de Lisboa ao Perlado d'aquella Igreja.

Loaisa in subscripti Concil. Eliõ

E os

E os mais Presbyteros erão tambê procuradores dos mais, q no Concilio se não nomeaõ.

Faz tãbem em nosso fauor affirmarem todos os Historiadores de Hespanha, que desde o tempo dos Apostolos auia diuisaõ de dioecesis nesta Prouincia, & porque não estaua feita na forma deuida, o Emperador Constantino vindo a ella, restituio aos Bispos muitas Igrejas, demarcando os termos, & limites de todas, fazendo para isso juntar Concilio em Toledo: do qual affirmão Dextro, & Iuliano se congregou por autoridade, & decreto do Papa Syluestre. Sò Ambrosio de Morales nega, que Cõstantino viesse fazer esta diuisaõ alargãdoa com Fr. Ioão de la Puente atè o tempo de Vuãba, mas he opinião cõmum ser feita por Cõstãtino. Nella se assignarão ás Igrejas de Hespanha suas sufraganeas, E Lisboa foi hũa das oito, que se derão a Merida cabeça da Lusitania (como adiãte diremos) cuja jurisdição Metropolitana acabou com a destruição de Hespanha, succedendo nella a de Sanctiago, atè que à instancia del Rey Dom Ioão o primeiro de Portugal o Sũmo Pontifice a izentou della fazendoa Arcebispado, & sua Igreja Metropolitana, como hoje he.

Moral. 10. cap. 32. Padilha cẽt. 4. cap. 56. Mariana l. 6. cap. 16. Alcocer hist. Toletan. l. 1. cap. 1. Piza l. 2. c. 13. Beuter l. 1. cap. 25. Dextr. an. 324. n. 3. Iulian. in Chronic. n. 167.

Não sò fez o Emperador Cõstantino este beneficio às Igrejas de Hespanha: mas tambem outros muitos, nos quaes resplandeceo sua grande magnificencia, & liberalidade, mandando erigir algũas de sumptosissimas fabricas, dotandoas de rendas competentes para a congrua sustentação do Clero, adornando os Templos de vasos riquissimos, & ornamentos de grãde preço, em que mostrou zelo de Principe verdadeiramente Catholico, querendo, que as cousas sagradas estiuessem com a veneraçam deuida.

CAPITVLO XXXI.

Da vida do glorioso Sancto Olimpio natural de Lisboa, & scriptor Ecclesiastico, acerrimo defensor da Fé, & perseguidor dos Arrianos, Bispo de Tracia, & despois de Toledo.

ENtre as grandes obrigaçoẽs, que Hespanha tem a Dextro, & Iuliano, não lhe toca a Portugal a menor parte, por se auer achado no que escreverão delle hum diuino thesouro escondido de Sanctos, que a injuria do tempo atègora nos tinha ocultado sẽ chegarem a nossa noticia. A que elles nos dam do glorioso Sancto Olimpio nosso natural, he dignissima de ser celebrada cõ applausos deuidos a nossa felicidade:

Digitized by Google

porque somente nos constaua de S. Agostinho, Gennadio, Volaterrano, & Dextro, que este Sancto auia sido Hespanhol: mas nam sabiamos o lugar de seu nacimento: cuja certeza deue Lisboa a Iuliano Peres Acipreste de Sancta Iusta de Toledo, o qual manifestou ao mundo, ser tam grande Cidade mãy de tam grande filho; porque o foi, não sò nos cargos, que occupou sendo secular, nas mitras, quãdo Bispo, nos liuros, que escreueo, & Cōcilios, em que assistio & prezidio: mas no zelo da hõra de Deos com que impugnou as blasphemias dos sequazes da perfidia de Arrio, & em outras heroicas acçoens, que Fr. Francisco de Biuar (a quem pela maior parte seguiremos) escreue na vida deste sanctissimo Perlado.

S. Aug. lib. 1. c. 7. con. Iul. Pelag. Gennad. c. 25 de escript. Eccles. Volater. lib. 17. Antiopol.

Bivar in Dextr. an. 352.

Foi Sancto Olimpio de nação Portugues, & natural desta illustrissima Cidade de Lisboa. Fallando delle o disse Iuliano com estas palauras: *Fuit natione Hispanus, ex Olysipone ciuitate Lusitaniæ.* E não nos declarando os mais Autores o lugar de seu nacimento: mas dizendo absolutamente, que fora Hespanhol: auemos de recorrer a Iuliano, que (como vimos) o diz cõ palauras tam expressas, que se lhe deue dar todo o credito, por auer sido o nosso glorioso Sãcto dignissimo Perlado da Metropolitana de Toledo: donde era Iuliano, & como quẽ vio, & leo os cartoreos, & antigos codices manuscriptos de diuersas Bibliothecas da mesma Cidade; he certo, que acharia em algum delles escritta a vida do Sancto Olimpio, declarando e nella ser natural de Lisboa, pelo que o escreueria com muito fũdamento.

Iulian. an. 354 n. 162.

Disto podemos piadosamente presumir, que com particular prouidencia do Ceo, nos manifestou Iuliano, ser tam grande Sancto nosso natural; para virmos em conhecimento do muito, que lhe deuemos: & he cousa digna de grande ponderação, que encobrindonos a antiguidade, & falta de escriptores Portugueses os valerosos feitos de nossos naturaes, & varoens illustres em sanctidade, armas, & letras, que neste Reyno, & Cidade de Lisboa florecerão, nos manifestasse Iuliano, que fora este Sancto natural della, para que não ficasse desnaturalizado deste Reyno, como o forão muitos Sanctos, & varoens insignes delle.

Tornando ao nosso intento, naõ se pode dar noticia (como quizeramos) dos primeiros annos da vida de Sancto Olimpio: sendo verisimil, que os gastasse em cousas importantes: pois consta das Epistolas de Sam Gregorio Nazianzeno, que sendo secular foi Presidente, & Gouernador da Prouincia de Cappadocia, & porque das mesmas Epistolas naõ nos consta bastantemente ser aquelle famoso Olimpio, o que despois foi

S. Greg. Nazian. ad Olimp. Epist. 40. 41. 76. 77. & 78.

foi Bispo, o declarou Dextro, dizẽdo, que a Natalio Arcebispo de Toledo soccedeo Olimpio varão piadoso, & doctissimo, aquem escreueo algũas vezes Gregorio Nazianzeno. E tem Fr. Francisco de Biuar para sy, que passou S. Olimpio de Hespanha a Constantinopla, viuendo o Emperador Constantino a trattar alguns negocios, & o cõjectura por estar em Tracia a Cidade de Enos, na qual elle fora Bispo. Transformação grande! ver ao Sancto occupar tam grãde dignidade secular, & depois a de Principe da Igreja imitando nisto a S. Gregorio Bispo de Granada, que primeiro foi Prefeito do Pretorio de França; & a S. Ambrosio promovido de Gouernador de Milão a Bispo da mesma Igreja, S. Exuperancio da milicia a Igreja Vxamense, & Lampadio a Oretena de Perfeito de Roma: o que nam seria sem grandes impulsos, & motiuos superiores: pois lhe estaua reseruada a defenssa da Fè Catholica, de que foi zelosissimo em seus escrittos a fim de extirpar a heresia, & apostasia dos perfidos hereges de seu tempo confutandoos cõ disputas, & argumẽtos, em que os conuencia secreta, & publicamente.

Biuar. in Dextr. an. 352. Ruder. Car. annot. ad Dextr.

Tinhase leuantado no Oriente (Imperando Constantino) a heresia do impio Arrio, que negaua a igualdade das pessoas diuinas, fazendo ao Filho menor, que o Pay; & contra este diabolico desatino, se tinhão opposto valerosamente alguns Perlados de grandes letras, & uirtude; & pelas contendas, que auião n'aquellas partes enuiou a ellas São Syluestre Papa por seu Legado a Osio Bispo de Cordoua: o qual trattou com o Emperador as causas da Legacia, & dando volta por Alexandria, celebrou nella com autoridade, que tinha de Legado Apostolico, hum Concilio geral.

Baptizandose depois Constantino, & desejando como Catholico Principe extirpar a heresia, que pelo Oriente se tinha espalhado, desterrando os diabolicos erros Arrianos fez conuocar em Nicea, Cidade de Bithinia Concilio uniuersal de trezentos & dezoito Bispos, aos trezentos & vinte sinco annos do nacimento de nosso Senhor Iesu Christo: no qual presidio Osio, & nelle se achou (conforme a Iuliano) o glorioso Sancto Olimpio sendo Bispo actualmẽte em Tracia, & foi o dito Concilio Niceno hũ dos mais celeberimos, que ouue na Igreja Catholica.

Baron. tom. 3. in vitaS. Syluestr.

Iulian. ann. 324. n. 15.

Por este mesmo tempo se conuocarão outros Concilios em differentes prouincias a fim de desterrar a pestifera heresia, que em muitas tinha entrado, de que naõ ficou a de Tracia izenta: onde o Sancto varão Olimpio acudio logo, impugnando os dogmas hereticos dos sequaces do impio Arrio, porq̃ sua venenosa doctrina não cõtaminasse a verdade, e pureza de

Digitized by Google

nossa Sancta Fè Catholica, que as ovelhas do Sancto Pastor professavão, & por muito, que trabalhou, não foi poderoso, para que o mal deixasse de arreigarse de sortè; (pelos muitos fautores, que tinhão os hereges) que em poucos dias estava o Bispado cheo de heresias, & o Sancto Perlado cedendo com as poucas forças as muitas dos cõtrarios; foi desterrado da sua Igreja de Enòs, onde era Bispo.

Foi tambem desterrado com elle, Theodulo Bispo de Trajanopolis, ao qual trattavão de tirar a vida, porque favorecia a causa de Sancto Athanasio grande defensor da Fè Catholica, & perseguidor de Vrsacio, & Valente hereges Arrianos, (como se colhe do mesmo Sancto, & da historia Tripartita) em que se relatão as calũnias, & falsidades, de que os Arrianos redarguirão a Olimpio, & Theodulo, irritando de sorte ao Emperador Constancio cõtra elles, que mandou passar prouisoẽs, para que não sòmente fossem lançados dos Bispados: mas que se executasse nelles pena capital, sendo achados.

S. Athan. Epist. ad Solitar. Sozom. hist. Trip. lib. 4. cap. 38.

Antes, que o Santo Perlado fosse desterrado de Tracia, se achou no Consilio Gangrence, pelos annos 324. de Christo, presidindo São Sylvestre na Igreja Romana; (assi o escreue Iuliano) & que depois se achou tambem no Concilio Sardicense: onde sendo conhecido seu grande talento por Osio Bispo de Cordoua, (de cuja intelligencia se tinhão fiado as cousas mais importãtes do esta do Ecclesiastico) trauarão ambos amizade, & correspondencia, & com o conselho, & acertada elleição de Olimpio reformou Osio o Cap. 14. da quelle Concilio, promulgado sobre a residencia perpetua dos Perlados em suas Igrejas, & que se nam pudessẽ ausentar dellas mais tempo, que tres semanas: com tãto, que isto se não entendesse n'aquelles, que violentamẽte fossem despostos. Celebrouse este Concilio (conforme a Baronio) aos onze annos do Pontificado de Iulio, de consentimento dos Emperadores Constancio, & Constante, & foi famoso pela restituição de Sancto Athanasio, & outros Bispos Catholicos a suas Igrejas, liures de calũnias, & falsas accusaçoens, com que os Arrianos os querião infamar: sendo estes condenados pelo Concilio, & abraçandose os decretos do Niceno.

Iulian. in Chron. num 361.

Concil. Sardic. cap. 21.

Barro. ann. 347.

Acabado o Sardicense acõpanhando Olimpio a Osio veio cõ elle a Hespanha, & residindo na Cidade de Toledo, (escreue o Arcebispo Dõ. Rodrigo da Cunha) lhe derão por seus grandes merecimentos aquella mitra, ao que ajudou muito ser elle Portugues, & natural de Lisboa, succedendo nella a Natalio, que os hereges fizerão desterrar para Italia. Assi se collige de Iuliano: o qual acrecenta, q̃ fez Sancto Olimpio cõgregar em

D. Rod. da Cunha. 1. part. Arch. Brac. c. 4. num. 4.

To-

Digitized by Google

Toledo hum Concilio, para se admittirem á sagrada Communhão os leigos penitentes, & áquelles, q̃ os tinhão antes cõmunicado.

CAPITVLO XXXII.

De varios encomios, com que os Escriptores Ecclesiasticos louuão a Sancto Olimpio, & dos liuros, que escreueo, & sua morte.

NAõ se empregou o santissimo Perlado Olimpio em gozar tranquillamente os fructos de sua Igreja, como fazem, os que esquecidos de seu pastoral officio trattão pouco de grangear o talento, que Deos lhes entregou: porq̃ no mesmo tempo, que acudia a todas os obrigaçoens delle, & escreuia continuamente contra os hereges, impugnando a falsa doctrina, que professauão: principalmente em hum liuro, que compôs da Fè contra os Manicheos, de que faz menção Gennadio, em que pretendeo mostrar, que o peccado não se auia de attribuir á natureza, senão ao aluedrio, & que ella o nam tem pela creação, mas pela inobediencia; & foi, o que o Grande Padre Sancto Agostinho pretendeo prouar em seis liuros contra o herege Iuliano Pelagiano com a doctrina dos mais celebres Sanctos da Igreja, prouando auer peccado original, que nace cõ nosco, & o contrahimos na infusaõ d'alma. O mesmo Sancto Doctor dá lugar a Olimpio entre os Ireneos, Cyprianos, Hilarios, Ambrosios, Gregorios, Innocencios, Basilios, & Ieronymos: com os quaes o cõpara nas letras, & sabeduria; & em outros lugares, diz delle auer sido varão glorioso para cõ Deos, & para com os homens, & das palauras: *Virum magna in Ecclesia, & in Christo gloria*: infere Biuar o grande nome, que tinha Sancto Olimpio, sendo varão famoso na Igreja Catholica, por se achar em todos os Concilios de seu tempo, em que tinha dado bastantes mostras da excellentissima doctrina, de que era dottado, sofrendo, & padecendo desterros, & trabalhos immensos pela Fè de Christo N. Senhor, por cuja confissaõ, & defenssa, foi buscado para lhe tirarẽ a vida.

Gennad. de Scriptor. Eccles. cap. 23

S. Aug. contra Iul. lib. 1 cap. 2. & 7. & lib. cap. 10.

E por honra do glorioso Sancto Olimpio nosso natural deuemos inferir, que quando elle naõ tiuera mais abono de suas letras, & sãctidade, que ser pregoeiro dellas o lume da Igreja Catholica S. Agostinho, bastaua para ficar calificado por varão em tudo grande: pois como esse corre parelhas nas letras com tam insignes Doctores. Como a hum delles o trattou o mesmo Sancto em outro lugar, dizendo, que eraõ Sanctos Perlados de Deos, & Doctores clarissimos, dignos de felice recordaçaõ.

S. August. l. cuado. 3. 6. 17.

Dextr. an. 356. n. 3.

Tambem de Flauio Dextro, q se achou o nosso glorioso Sancto no Concilio de Cordoua, celebrado aos 345. annos do nacimento de Christo nosso Senhor, em que concorrerão cem Bispos de Hespanha, França, Italia, & Alemanha para a causa, em que absoluerão S. Athanasio; & reparou Rodrigo Caro nas annotaçoens de Dextro, na razão, que podia auer, para que assinalando elle os Bispados aos mais Perlados Hespanhoes, que se acharão neste Cõcilio; fallasse em Olimpio simplexmente, naõ declarando a Igreja, de que era Bispo: & lhe parece, q andou Dextro mui aduertido, porque no anno 343. de Christo, ainda nam era falecido Natalio Perlado de Toledo: cuja vida chegou ao de 352. em q começou Olimpio a gouernar aquella Sãcta Igreja. Esta foi a causa porque affirmou Iuliano, que Natalio se achara presente ao Concilio de Cordoua, porque não sendo ainda Olimpio Bispo Toledano: mas estando desterrado em Hespanha, parece, q não auia de passar Dextro em silencio seu Bispado aquelle anno: pois não auia de nomear dous Bispos em hũa sò Igreja.

Ruder. Car. annot. ad Dextr.

Iulian. in Chronic. an. 350. n. 156

Tres vezes, (escreue o mesmo Autor) que foi Olimpio desterrado pela Fè Catholica, que constãtemente defendia, sofrendõ por ella innumeraueis trabalhos fora de Hespanha, & de sua Igreja de Toledo. Nella escreueo o glorioso Doctor os liuros, que dedicou a Celestino Consul de Andaluzia: o qual pelos annos 362. de Christo foi martyrizado em Roma, Imperando Iuliano: cuja festa com a de seus companheiros poem o Martyrologio Romano a dous de Maio, & delle faz menção Morales. Acrecentou tambem Sancto Olimpio muita parte da Missa Musarabe, que por Sanctiago foi ordenada em Hespanha: a qual aperfeiçoàrão outros Perlados da insigne Igreja de Toledo. Abrazãdose os perfidos hereges em raiuosa enueja, de verem viuer pacifico ao Sancto Perlado na Igreja de Toledo, que seus merecimentos lhe grangearão, trattárão de o descompor com testemunhos falsos, & calũnias, de que o redarguirão, encaminhando o principal intento dellas a odialo com S. Athanasio: para o que procurarão por todos os meios, que consentisse com elles em sua condenação, & persuadirão ao Emperador Constancio, q pelos annos 359. de Christo fizesse juntar hum Conciliabulo em Arimino: onde enganosamente forão constrangidos algũs Bispos a consentir com elles, & Vrsacio, & Valente cabeças de sua maldita apostasia na deposição de Sancto Athanasio, & Osio: o qual tendo até então, como firme colũna, sustentado o edificio da Igreja, ficou rendido com esta bateria dos hereges, que nam forão poderosos para derribar a Olimpio por-

Martyrolog. Roman. die 2. Ma. Moral. lib. 10.

Iulian. in aduers. n. 122.

Sever. Sulp. lib. 1. Hist.

Digitized by Google

porque permaneceo inconstrataʋel cõtra a furia de suas persegui-çoens, & deligencias extraordinarias, com que pretenderão peruerter a pureza da Fè Catholica, que professaua.

O restante da vida deste nosso Sancto, & natural Olimpio obscureo a antiguidade, & falta de escriptores d'aquelle tempo, de sua morte, & glorioso transito faz menção o Martyrologio Romano a doze de Iunho com estas palauras: *In Tracia S. Olimpij Episcopi, qui ab Arrianis sede pulsus confessor occubuit.* E não deuia chegar a Roma a relação das obras marauilhosas, que Sancto Olimpio fez em seu desterro: pois somente se lembrarão de por no Martyrologio a Perlazia de Tracia.

Martyr. Romano. die 12 Iunij. Agiolog. Lusit. no mesmo dia.

A cerca deste nosso glorioso S. se deue aduertir hum grande engano, que Fr. Francisco Diago, & Padilha tiuerão attribuindolhe, q̃ fora Bispo de Barcelona, & florecera pelos annos 400. de Christo, achandose no Concilio, que commummente he tido pelo primeiro dos Toledanos em que assinou em quinto lugar. E a causa, porque estes Autores, & outros, que os seguem, se equiuocarão cõ o nosso Sancto Olimpio foi, por se auer achado neste Concilio outro do mesmo nome (como aduertidamente ponderou o Conego Rodrigo Caro no lugar citado) considerãdo o engano, em que aquelles Autores tinhão caido, attribuindo ao segundo, que se achou no Concilio Toledano tudo o que S. Agostinho, & Gennadio dizem do primeiro.

Diago hist. dos Condes de Barcelona. l. 1 c. 12 Padilha cẽt. 4. cap. 65.

Isto se proua claramente, porq̃ este Concilio (cõforme as melhores opiniões) se celebrou pelos annos 400. de Christo, no Consulado de Stelicon, & Sancto Olimpio, se achou (como temos allegado de Iuliano) no Concilio Niceno, sendo já Bispo em Tracia, no anno 324. de Christo, em que se passarão 76. & quando foi eleito para Bispo de Enos, he certo, que teria quarenta pelo menos, que fazem 116. os quaes nam podia ter S. Olimpio, quando se achasse no Concilio de Toledo.

De toda esta duuida nos tirou Flauio Dextro, quando falla do anno 424. de Christo, dizendo, q̃ a S. Asturio, succedeo Martinho n'aquella Igreja, & a este Olimpio o segundo, & torna a fallar nelle em outro lugar, sobre o qual se ha de uer o cõmento de Fr. Francisco de Bivar. Pelo que se conuence o engano, dos que confundem a Olimpio o segundo, com o primeiro nosso natural: cujas obras cheas de admirauel doctrina aponta Iuliano, que cõ as dos Sãctos Ildefonso, Iuliano, Montano, Gregorio, & Eugenio leuarão os Christãos de Toledo, quãdo Hespanha foi destruida pelos Sarracenos, com que se ficarão perdendo aquelles liuros tam celebrados por S. Agostinho, & Gennadio,

Dextr. an. 424. num. 7 & 9.

Iulian. an. 719. n. 477.

&

& nòs teremos o devido sentimento de os não gozarmos para consolação nossa.

Por remate deste Cap. podemos exclamar com Fr. Francisco de Biuar, ò quàm esquecida esteue atègora a memoria de tam grande Sancto! do qual nos podemos jactar, como os Leoneses de Ireneo, os Cartagineses de Cypriano, os Milaneses de Ambrosio, & de todos os Doutores da Igreja Catholica os lugares, de que forão naturaes; porque nas letras foi Sancto Olimpio eruditissimo, na dignidade Pontifice, nos custumes S. nas acçoẽs, & virtudes cõsũmado, na antiguidade dos primeiros Padres da Igreja, & defensor acerrimo da Fè Catholica, & honra de Deos, aque deuemos dar immensos louuores: pois assi como foi seruido de nos manifestar seus grãdes merecimẽtos por meio de Flauio Dextro, & Iuliano, saibamos seguir suas pizados, & immitar suas virtudes, celebando Lisboa a gloria, que tal filho està gosando na Celestial Ierusalem, com a festiuidade de seu glorioso transito. E se a meu pouco cabedal faltàrão muitas circũstancias de seus louuores, podemos esperalos muito maiores nas obras de eruditissimos sogeitos, que ham de sair a luz, para que a tenhamos de cousas deste Reyno, q atègora ignorauamos.

CAPITVLO XXXIII.

Do desestrado fim de Potamio Bispo de Lisboa, & causas de sua Apostasia, conforme a opinião dos Autores, que seguem a Ambrosio de Morales.

QVizeramos passar ẽ silẽcio a vida, & morte de Potamio, que Ambrosio de Morales, & outros, que o seguem, dizem auer sido Bispo de Lisboa, a que responderemos no seguinte Cap. porque neste escreueremos sòmente, o que elles relatàrão. E ainda, que o mao exemplo de Potamio, & sua maldita Apostasia era indigna de semelhante memoria: considerando, que no Collegio de Christo não faltou hum Iudas, servirà de exemplo aos Perlados, para que reprimão o vicio da cobiça, & se abstenhão dos da auareza, & ambição, que forão os laços, em que o Demonio colheo a Potamio. Pelo que escreuemos no Cap. precedẽte se mostra quàm grande persseguidor foi da Igreja Catholica o Emperador Constancio, filho do grande Constantino: ao qual foi em tudo desemelhante do generãdo de suas virtudes, & obras marauilhosas, & cõsentindo nas blasphemias, & heresias dos impios Arrianos, por cuja contemplação perse-

Moral. lib. cap. 37. Padilha cit. 4. cap. 51.

Digitized by Google

perseguio entre outros Perlados a Sancto Athanasio, & Osio varoens verdadeiramẽte Apostolicos, & grandes zeladores da honra de Deos: como o tinhaõ mostrado em diversos Concilios, em que cõ argumentos verdadeiros impugnarão as blasphemias hereticas, q os Arrianos sustentauão.

Instarão estes no Concilio de Sardis com Constancio, que fizesse condescender a Osio em sua võtade, parecendolhes, que tẽdo de sua parte tam insigne Perlado, podião com muita facilidade conseguir seus danados intentos. Resistindo Osio a reuogação dos decretos do Concilio, & não podendo preualecer contra a parte contraria, foi por ella forçado a consentilos; & ainda que reclamou esta força no Conciliabulo, que por ordem do mesmo Emperador se tinha congregado em Milão, oppondose constantemento aos disignios dos herejes, foi desterrado por algum tempo, & estando no desterro, procurarão elles tambem peruerter a Potamio Bispo de Lisboa, que sempre tinha dado mostras de fiel, & Catholico contradizendo sua falsa doctrina.

Baldarão os herejes as apertadas deligencias, que fizerão; & tẽdo por cousa difficultosa cõseguirem o fim, que desejauão: se valèrão do braço de Constancio, a que tinhão propicio em seus erros, & preposiçoens hereticas: mas considerando o peruerso emperador que auia de colher taõ pouco fructo de sua diligencia: como das q tinha feito cõ Athanasio, & Osio; gouernou o negocio por outro caminho, que lhe pareceo mais à proposito, ordenando aos herejes tratassem com Potamio, de que apostatando da lei de Christo, q professaua. Lhe daria por premio hũa herdade, que sobre maneira desejaua. Cometèrãolhe os Arrianos este partido da parte do Emperador, & podendo mais com elle a insaciauel cobiça da triste herdade, que esperaua gozar na terra, que a do Ceo, em que auia de viuer eternamente, deixou a verdadeira Fé de Christo nosso S. que professaua, consentindo nas blasfemias de Arrio, de que ficou misarauelmente inficionado. Dor grande! Sentimento justo! Caso digno de admiraçaõ, & lagrimas! Com muitas lamentárão as ouelhas de Potamio a caida de seu Pastor, jà conuertido em lobo carniceiro, quando as auia de defender das astucias dos perneciosos hereges: temendo justamente o perigo a que ficauão expostos os membros, quando a cabeça enfermara tam mortalmente; & foi tam geral o sentimento da preuaricação de tal Perlado, que o tiuerão de sua ruina todos os moradores de Hespanha anteuendo os muitos, que se preuerterião à sua imitação, & correndose dos applausos, com q os herejes auião de celebrar esta

mu-

mudança.

Tornou Osio do desterro em que andaua, & entendendo a apostasia de Potamio, & que nella perseueraua obstinadamente: cõ zelo da Fè Catholica, que defendia; começou a desembainhar contra elle as armas da Igreja, declarandoo por publico excomungado, & aggrauando mais as censuras, lhe euitou acõmunicação dos fieis tam animosamente, que não se atreuendo Potamio a parar em toda Hespanha passou a Italia: onde se achaua por este tempo Cõstancio, ao qual propos as causas, porque se auia absentado de seu Bispado, & as que Osio tiuera, para o anathematizar, & aggrauar contra elle as censuras, fundãdose no odio, que tinha aos subditos da Magestade Imperial, & aos Perlados, que seguião as opinioens de Arrio, que elle tinha abraçado, seguindoas por boas, & verdadeiras.

Cõtentissimo ficou o Emperador da preuaricação de Potamio: ao qual animou em seus trabalhos prometendolhe o remedio delles, & a restituição de sua Perlazia, & com a grande affeição, que tinha aos perfidos Arrianos despachou prouisoens, para que fosse notificado Osio, que dentro de tempo limitado parecesse ante elle, para estar a juizo com Potamio, & responder á querella, que contra elle tinha formado. Obedeceo Osio ao mandato Imperial, & apparecendo possoalmente no Conciliabulo de Arimino receando a morte com que foi ameaçado: ou como querem outros, delirando por sua muita idade de cem annos, & obrigado das promessas cõ que Constancio o corrompeo; concedeo em quanto os Arrianos quizerão, apostatando da Fè, que por espaço de tantos annos tinha defendido, obscurecẽdo a fama, que pelo mũdo corria de suas obras. E como as dos maos se consilião facilmente hũas com outras, se vnirão Osio, & Potamio de tal sorte, que partindo de Hespanha para Italia grandes inimigos, voltarão tam conformes, que causou grande admiração tal nouidade.

Sever. Sulpic. in hist. S. Isidor de viris Illustr cap. 5.

Socrat. lib. 2. cap. 26.

Insolente Osio com os fauores, que Cõstancio lhe fazia, para authorizar sua maldade, se valeo de hũa prouisaõ do Cõciliabulo, cõfirmada pelo Emperador, em que se lhe cometia o castigo, dos que não quizessem seguir as heresias de Arrio mandando, que todos os Bispos Hespanhoes lhe estiuessem subordinados; & chegando a Hespanha lhes fez notorios os poderes, que trazia, mas Saõ Gregorio, que o era da Igreja Elliberitana se opos valerosamente a seus desatinos, passando entre ambos notaueis successos, que não tocão a nosso intento, & durarão atè a morte de Osio: sobre que hà differentes opinioens, dizem huns, que morrera como Catholico, abjurando a heresia, que tinha abraçado, & outros, que acabara miserauelmẽ-

te,

te sem dar mostras de arrependimento.

O fim de Potamio (escreuem alguns) que foi semelhante a seus erros, porque negociando com os ministros do Emperador, que o mandassem meter de posse da herdade, que lhe tinha dado, se foi na volta de Lisboa tam arrogante, & soberbo: como são pela mayor parte os maos, que se vem fauorecidos de seus Principes; mas Deos nosso Senhor (que algũas vezes tarda com o castigo he para maior condenação dos pecadores) não permitindo, que tão mao Perlado inficionasse mais tempo sua Igreja, lhe tirou a vida com hum genero de morte semelhante a suas obras, que foi hũa apoplexia tam repentina, que não ficou lugar a nosso discurso de julgar, se n'aquelle instante teria Potamio contrição, & arrependimento de seus peccados; & sem dar mostras delle acabou miserauelmẽte sem lograr o fructo de sua maldita ambição, deixando aos Catholicos, se por hũa parte grande sentimẽto de sua perdição, por outra muito maior alegrira, & contentamento do horror, & confusaõ dos herejes: vendo como Deos nosso Senhor (ainda nesta vida) sabe castigar suas pertinacias. Isto seruirá de exemplo aos Ecclesiasticos, para que considerandose ser despenseiros dos diuinos thezouros do Ceo: os distribuão como elle manda, deixando de apetecer os caducos da terra, que he o caminho, porque muitos se condenaõ.

CAPITVLO XXXIV.

Em que se defende, que Potamio não foi Bispo de Lisboa contra a opinião dos Autores, que tem o contrario.

Escrevemos no Capitolo passado a relação da apostacia de Potamio, conforme ao que della insinuarão Ambrosio de Morales, Francisco de Padilha, os Padres Ioão de Mariana, & Frey Bernardo de Britto, que os seguio; & ainda que suas authoridades saõ grandes entre os mais escritores de Hespanha, não podemos deixar de acodir por nosso credito, & reputação: examinando os fundamentos, que elles tiuerão para dizer, que Potamio fora Bispo de Lisboa: cuja opinião podemos refutar com authoridades de Escriptores do mesmo tempo, que o não escreuem, para o que auemos de supor.

Primeiramente da narração, que Padilha, & o Padre Mariana leuão nas cousas de Potamio se conhece claramente, que seguião a

Morales Autor mais antiguo, que ambos, & aquem allega o mesmo Padilha para provar sua opinião: o que naõ fez o Padre Mariana, por ser nisto singular entre os mais Escriptores de Hespanha, alguns dos quaes censurão sua historia por carecer dos testemunhos, & documentos, com que todos corroborarão as suas, não fiando do juizo proprio, as que resultão em abono, ou descredito de Reynos, Cidades, & pessoas particulares a que toca defender sua causa. E não he a prezente de taõ pouca consideraçaõ, que nos não incumba fazer esta apologia contra os Autores citados: pois escreuemos historia Ecclesiastica, & politica desta Cidade de Lisboa, a que elles querem attribuir semelhante Bispo Apostata.

Não podemos negar (porque o temos muitas vezes confessado), que he tida a historia de Ambrosio de Morales pela mais acertada das que se escreuerão de Hespanha; & esta deuia ser a razaõ, porque Frey Bernardo de Britto repetio o que achou nelle, naõ examinando se tiuera Morales fundamento para o dizer: sendo que por Portugues deuera reparar em cousa de tanta importancia.

Moueome a impugnar esta opinião o zelo com que muitos Autores acodirão pela honra de suas patrias, por lhe não ficar inferior, pois sendo cousa tam recebida, que Osio Bispo de Cordoua (como deixamos escrito no Capitulo precedente) acabou de hum accidente repentino de apoplexia, sem abjurar seus erros, nem dar mostras de arrependimento: houue Autor, que nam sò escreueo, que fizera penitencia: mas ainda que acabara santamente, dandolhe titulo de Sancto Confessor. *Adrete lib. antiquit. Hisp.*

Tambem se escreue, que acabou com grande contrição, & dor de suas culpas elRey Leouigildo, cruel parricida do Principe Herminigildo, seu filho, & herdeiro do Reyno Gotico, ao qual mandou martyrizar, porque não consentia nas heresias Arrianas, que elle sustentaua, & em que permaneceo atè a morte (cõforme a mais certa opiniaõ) impugnada nos doctissimos discursos do Conde de Mora, felice sugeito de nossos tempos, o qual proua acabar Leouigildo, como fiel, & Catholico Principe. *Gregorio. Tur. lib 8. hist. Franc. cap. ult.* *D. Anton. de Rojas discurs.*

Bem puderamos valernos de muitos exemplos para prouar nosso intento, & defendernos de toda a calumnia, & objecção contraria, dizendo com o Padre Frey Diogo Murilho, que os Escriptores modernos examinão as cousas com mais rigurosa censura, porq̃ tem mais razão de o fazer, que os antiguos, & apurar as verdades, que elles disserão, reuerenciando sempre a antiguidade, em quanto naõ he manifestamente *Fr. Didac. Murillo hist. del Pilar lib. 1. cap. 3.*

contra

Digitized by Google

contra a verdade, & boa razão o que elles escreuèrão: porque sendo assi se deue admittir a censura dos modernos: principalmēte porque se não diga, que nas cousas antigas seguem huns a outros; o que nòs não faremos, pois a razão nos não obriga a seguir os q̃ nos precedèrão, porque então fora sòmente repetir o que outros tinhão escrito.

E ainda que (como disse o mesmo Padre Murilho) quando todos concordão em hũa cousa, he argumento eficàz para se prouar, que he verdade em cousas antigas: com tudo seguindo huns a outros valem por hũa sò testemunha. Esta vem a ser Ambrosio de Morales na relação do Bispo Potamio, & quizeramos, que nos allegara algũ Autor antigo de quē a tirou: o qual atègora não achamos, posto que para isso fizemos exactas deligencias, consultando as historias Ecclesiasticas dos annos proximos a Potamio, que o mesmo Morales, & Padilha affirmão entrar no Bispado pelos annos 353. do nacimento de Christo em diante.

O mais antigo Escriptor Ecclesiastico d'aquelle tempo achamos, que foi Eusebio Pamphilo Bispo de Cesarea, que por florecer no do Emperador Constantino atè o anno de trezentos & vinte seis (conforme ao Cardeal Belarmino) foi 27. antes que Potamio: o qual viuia Imperando Constancio, filho d'aquelle Emperador, pelo q̃ não pode auer em Eusebio noticia de tal Perlado. *Belarm. de Scrpt. Eccl.*

Continuarão Socrates, & Sazomeno a historia de Eusebio Cesariense atè o tempo de Theodosio o menor em que florecèrão correndo a era de 440 annos do nacimēto de Christo, & escreuendo ambos mui miudamēte as cousas de Constancio, & trazēdo cartas suas para os Padres dos Concilios, que em seu tēpo se celebrarão, & particularmente para os do Concilio de Sirmio, & Cōciliabulo de Arimino: cō cuja occasião fallarão largamēte em Osio Bispo de Cordoua; não achamos, que algũ delles trattasse de Potamio, nē fizesse mēção de Perlado cō semelhante nome. *Socrat. l. 2. cap. 26. Sazom. l. 4. cap. 5.*

Pelo mesmo tempo, que foi no anno 420. escreueo Seuero Sulpicio, em cuja historia, se não acha noticia de tal Bispo, como tambē na de Euagrio: o qual a prosegui[o], desde que Sazomeno acabou a sua atè o anno 12. do Emperador Mauricio, que concorreo cō o de 597. do nacimēto de Christo N. S. Delle começa a historia de Nicepho Calisto continuada atè o anno de 625. viuendo o velho Emperador Andronico, & nella, nē na de Theodoreto, se acha feito menção de tal Bispo de Lisboa: sendo assi, que todos estes A. A. por Ecclesiasticos & concorrerē algũs no tēpo apōtado, ouuerão de fallar em Potamio: pois o fizerão de todos os q̃ se inficionarão com a heresia de Arrio. *Seuer. Sulp. hist. Euagr. hist. Nicef. Calist. hist. Theodor. l. 2. c. 8. 18. 19. & 20.*

Gennad. de vit. Illustr. S. Isid. de vir. Illustr. Honor. August. script. Eccl. Pineda 2. p. l. 13. c. 5. §. 5. & 6. Garibai lib. 7. cap. 49. Vasaeus on. 352. 354. Ilhesc. hist. Pontif. lib. 2. c. 3. & 4. Alex. in vita Const. c. 2. de vit. Const.

Escreuerão Gennadio, Sancto Isidoro, & Honorio Bispo Augustodunense liuros dos varoens illustres, & Escriptores Ecclesiasticos, que florecerão por aquelles tempos, & tratando de Osio, o não fazem de Potamio. E indo aos Autores modernos Hespanhoes, como Pineda, Garibai, Vaseo, Ilhescas, & Mexia na vida de Constancio, nenhum delles fazem menção de tal Potamio: sendo que todos a fizerão das cousas de Osio: com cuja occasião avião de tocar nelle.

E recorrendo ao primeiro tomo dos Concilios geraes, como fontes, de que os Escriptores colherão, o que deixarão escritto; se acha o Concilio Sardicense celebrado em tempo do Papa Iulio primeiro: no qual estão insertas as actas do Concilio de Sirmio, & Conciliabulo de Arimino, & não consta, que tal Potamio nelles sobescreuesse, porque se não acharão ali mais Bispos Occidentaes, que Valente, & Osio: saõ palauras do tomo dos Concilios. *Occidentalium vero Valens, Myrsenus, & tunc celeberrimus hominum Osius Cordubae Pontifex pariter inuitus.*

Tom. 1. Concil. fol. 342.

Foi este Bispo Valente companheiro de Vrsacio, & ambos herejes Arrianos, grandes perseguidores de Sancto Athanasio, porque defendia a Fè Catholica, calumniandoo com o Emperador Constancio, de que largamente trattou o mesmo Sancto. E forão estes dous herejes muita parte, para que o mesmo Emperador se entrometesse em annular os decretos do Concilio de Sirmio, em que se tinha achado Osio, por serem todos conformes com as verdades Catholicas, em cuja reuogação consentio contra sua vontade, ou delirando, (como querem outros) assinando com os Arrianos semelhante blasphemia, lamentada de Sancto Hilario em seus escrittos: o qual se singulariza em dizer, que hum Potamio assinara com elle: mas não declara se era Bispo, nem que o fosse de Lisboa, saõ palauras do Sancto: *Non enim tacuissem illic, quod non nisi cum scandalo esset audiendum. Et licet non sine aliquo aurium scandalo, & piae solitudinis offensione restiterint, tamen adeo restiterunt, ut ipsos illos qui tunc apud Syrmium in sententiam Potamij atque Osij, ita vt ipsi consentientes confirmantes que concenserant, & professionem ignorantia erroris que compellerent, ut ipsi rursum subscribendo damnarent quod fecerant, &c.* E em outro lugar fallando o mesmo Sancto da forma da reuogação do mesmo Concilio de Sirmio lhe poem por titulo: *Exemplum blasphemiae apud Syrmium per Osium, & Potamium conscriptae.*

S. Hilar. de Synod. fidei Cath. contra Arianos.

Idem fol. 289.

Com occasião destas palauras de Sancto Hilario tomou o Cardeal Baronio o lugar entre mãos para aueriguar quem fora este Pomio, que com Osio, & alguns Bispos Arrianos assinarão a reuogação

Baron. tom. 3. an. Christ 357 n. 13.

ção dos decretos do Concilio de Sirmio, & tendo o lugar bem examinado, disse as seguintes palauras que os coriosos podem ler no Tomo terceiro de seus Annaes, que aqui trazemos para maior satisfação nossa: *Sed illud modo accuratius pervistigandum est, quod S. Hilarius, cũ eiusmodi blasphemiã recitat, eidem præfixum hunc titulum ponit: Exemplum blasphemiæ apud Sirmium per Osium, & Potamium conscriptæ, sub quo quidem titulo dicta Sirmiana blasphemia descriptã habetur. Caret plane eo titulo, quæ recencetur ab Athanasio, & quæ à Socrate ponitur, nec vlla apud eos mentio, quod Osius, & Potamius eã scripserint. Quamobrem cum superius sit demostratum S. Hilarium haud nactum esse germanam atque originalem eius fidei professionem Latino sermone conscriptam, sed ex Graeco depromptam; illud affirmare cogimur, titulum illum, qui desiderabatur in authẽtico Latino exẽplari supperadditũ ab Arianis, & fortasse ab ipso Marco Arethusio, quem Graeco etiã sermoni reddidisse Socrates tradit: atq; eo magnorum Confessorum titulo illam Orientalibus, quo facilius acciperetur, promulgare curasse. Sed quod ad Potamium spectat; haud quis putet hunc Episcopum fuisse in Egypto Potamionem, seu Potamonem nuncupatum, quem ante annum ab Arianis multa passum, martyrium quoque consumasse ex Athanasio superius dictum est: porro hic de quo agitur Patamius vnus erat ex potentibus Arianis quem Sabadius, qui his temporibus viuebat, atque scribebat Episcopus Agenni in Gallia, vna cum Vrsacio ac Valente coniungit, atque eiusdem epistolæ meminit conserta blasphemijs ad Orientales atque Occidentales missæ.* Atè aqui saõ palauras do doctissimo Cardeal Baronio, que em substancia querem dizer; que conforme a S. Hilario parece, que no Cõcilio de Sirmio asinarão os Bispos Arrianos com Osio, & Potamio a reuogação dos decretos delle, põdolhe por titulo as palauras já referidas *Exemplum blasphemiæ, &c.* & tratando Sancto Athanasio, & Socrates da mesma blasphemia Sirmiana, naõ lhe dão semelhante titulo, nem fazem menção, de que Osio, & Patamio nella asinassem: pelo que conclue Baronio, que não sendo a profissaõ da Fè, que tràz Sancto Hilario escrita originalmente na lingoa Latina, mas tirada da Grega, se persuade à affirmar, que o titulo, que faltaua no authentico exemplar Latino foi acrẽcentado pelos Arrianos; & por ventura, que o seria pelo mesmo Marcos Arethusio, que o traduzio.

E ainda que allegando a Sebadio tratta Baronio, de que Potamio era hereje Arriano, & companheiro de Vrsacio, & Valẽte, não diz delle, que fosse Bispo, nem a prouincia, de que era natural, & he certo, que se tiuera noticia de ser Bispo de Lisboa o declarara; pois com tanta miudeza escreveo as cousas Ecclesiasticas. Pelo que não pode auer razão, nem apparencia della, para nos attribuirem tal Bispo os Autores citados, sem

nos allegarem algum antigo, que delle fizesse menção arrojandose a escreuelo sem fundamẽto: como se não ouuera zelosos de sua patria, que acodissẽ pela honra della. E não temos tanto, que nos espantar de Autores estrangeiros, como dos naturaes, que os seguirão, deuendo aproueitarse da sentẽça de Cicero: *Plus apud nos valere debet veritatis ratio, quàm vulgi opinio*. Isto he, o que podemos allegar em defensa nossa, & de Potamio: & quando com o que tenho ditto, não satisfizesse bastantemente aos que defenderem a parte contraria, a caida de Potamio nos não deue desconsolar: pois lemos, que entre tãtos Sanctos, como ouue nas Igrejas de Toledo, Seuilha, Çaragoça (que saõ as mais celebres de Hespanha) não faltarão hũ Elipando, Sisberto, Paschasio, Oppas, Teodisdo, & Vicente herejes: cujos erros não deslustraõ as virtudes dos Perlados insignes, que tiueraõ.

Cicer. in Paradox.

LIVRO QVARTO DA FVNDAÇÃO, ANTIGVIDADES, & Grandezas da muy insigne Cidade de Lisboa.

CAPITVLO I.

Da entrada das naçoens Septentrionaes em Hespanha, & destruiçoens, que nella fizerão atè cercarem Lisboa, & do primeiro Concilio de Braga em que se faz menção deste sitio.

Aldrete l. 1. cap. 2 Orig. ling. Hisp. Orosius l. 7. c. 40. & 41 S. Isid. hist. Vand. in principio. Moral. lib. 12. cap. 9. & 10. Baron tom. 5 ann. 409 Casiodor. in Chronic. Duolf. Laz lib. de gent. migrat.

Continuarão os Emperadores Romanos o senhorio de toda Hespanha, & cõ ella de nossa Lusitania por espaço de oitocentos & oitenta annos, que tantos relataõ nossos Autores auer passado desde suas primeiras entradas, quando para introduzirse expelleraõ della aos Carthagineses atè a ruina de seu Imperio: o qual cedèraõ às naçoẽs Septentrionaes violentadas com suas inuasoens, que foi (como se collige de Paulo Orosio, Sancto Isidoro, & Morales) pelos annos quatrocentos & doze do nacimento de Christo nosso Senhor, conforme a mais cõmum opiniaõ: posto que Baronio, & Casiodoro differem desta conta alguns annos.

Foi esta primeira entrada (no onzeno do Papa Innocencio, & dozoito do Emperador Honorio) feita pelos Vãdalos, Alanos, Sueuos, & Silingos, que atrahidos de Stelicon vieraõ deuastar as terras do Imperio, deixando as ribeiras do rio Tanais, & da grande lagoa Meotis, em que habitaõ. Os casos, que lhe succederaõ atè entrar em Hespanha, & a miserauel dessolaçaõ, que nella fizeraõ, encarecem Paulo Orosio, que n'aquelle tempo viuia, & Sancto Isidoro nos lugares citados, dos quaes o to-

Digitized by Google

mou Morales, & outros Historiadores Hespanhoes: os quais lamẽtão com justa rázão a barbaridade, & fereza, com que estas gentes opprimirão Hespanha, alterando de modo o estado das cousas della, que ouue nouas mudanças no gouerno, leis, custumes, religião, lingoa, & habito, pondose por terra hũas Cidades, & edificandose outras, causando tantas nouidades, grandes guerras, & o que foi mais para sentir, qua acabarão com ellas os homens sabios, & todas as boas letras, liuros, & escripturas, q̃ podião dar noticia dos valerosos feitos de nossos passados, acabãdo tudo miserauelmente.

Sabel. Ene-ad. 7. lib. 9. Blõd. decad. 1. lib. 1.

Sabellico, & Blondo particularizauão esta geral destruição, dizendo, que depois de auerem os barbaros conquistado muitas terras de Hespanha, cometérão a Cidade de Astorga: a qual com pouca difficuldade ganharão por cõbate, & passando auante puzerão a fogo, & sangue tudo o que topouão, & tendo noticia do inexpugnauel sitio de Toledo (em q̃ lhes pareceo terião os pouos circumuezinhos recolhido muitas riquezas) lhe puzerão apertado cerco, & derão terribeis assaltos, que os cercados resistirão animosamẽte, obrigando ós barbaros a deixalo, & executar a furia nos lugares, q̃ auia pelas ribeiras do Tejo.

Não pararão os bàrbaros até assentar o arraial sobre a Cidade de Lisboa, que não lhe tendo entrado os socorros, que á de Toledo, esteue a risco de ser ganhada, se os moradores (vendo o notauel perigo em que estauão) se não valerão do auxilio de seus padroeiros, & naturaes os gloriosos Martyres de Christo S. Verissimo, Maxima, & Iulia: a cujas sagradas reliquias recorrérão, implorando seu fauor: com o qual se virão socoridos de tal sorte, que causando nos barbaros grande cobardia, & imbecilidade, por algum pouco dinheiro, que lhes derão para pagamento dos soldados, deixarão a Cidade liure do damno, que ameaçaua.

F. Bernard. l. 6. cap. 2.

Conuertérão logo os barbaros as esperanças do proueito, q̃ auião de tirar de Lisboa, em o de outras tres Cidades, que conquistarão na Lusitania: quais forão Merida, Coimbra, a Idanha; ordenando nossos Sanctissimos Martyres, que não entrassem na que elles tinhão regado com seu sangue, porque suas veneraueis reliquias não fossem prophanadas: como todas as que chegauão a suas mãos sacrilegas, porque sendo hũs idolatras, & outros herejes Arrianos, a principal guerra que fazião, era aos Templos, & cousas sagradas, que por estremo abominauão.

Vendo Panchrasiano Arcebispo de Braga a sacrilega guerra dos barbaros, & zelando como Perlado Catholico a honra de Deos, & seus Sanctos, preuenindo os dãnos irreparaueis, que a todos ameaçauão; conuocou como Primás, & Me-

Digitized by Google

Metropolitano os Bispos seus suffraganeos, & outros a que o medo dos barbaros tinha ausentes de suas Igrejas, & celebrou com elles hum Concilio Nocional em ordẽ a pôr em cobro as reliquias dos Sanctos. porque não fossem achadas pelos infieis, & trattadas com a irreuerẽcia, & desacato, que custumauão.

Biuar in Dexir. pag. 439. A primeira noticia deste Concilio deuemos a Fr. Bernardo de Britto: o qual foi por elle descuberto no cartoreo do Mosteiro de Alcobaça, & o trazem jà Fr. Francisco de Biuar, Bernabe Moreno, D. Mauro Castel. & o Arcebispo Dom Rodrigo da Cunha. E porq̃ o cerco, que estas naçoẽs puzerão a Lisboa consta do mesmo Concilio; nos pareceo trazelo aqui cõ sua significação en Portugues para os que não sabem latim.

Moreno lib. 1. cap. 15. d. las grandezas de Merida. D. Rod. da Cunha. 1. p. cap. 9. n. 4. D. Mauro Castel. hist. de Santiago.

Primum Concilium Bracharense sub Panchrat. Episcopus Primæ Sedis.

Conuenientibus Episcopis Elipandus Colimb. Pometius Egitanens. Arisbertus Portugalens. Deus-dedit Lucens. Gelasius Emeritens. Pontamius Eminiens. Tiburtius Lamacens. Agathius Irens. Petrus Numantinus. In fano Sanctæ Mariæ Bracharens. Dominus Panchratianus Episcopus primæ Sedis dixit: Notum vobis est fratres, & socij mei quomodo barbaræ gentes deuastant vniuersã Hispaniam, templa euertunt, seruos Christi occidunt in ore gladij, & memoria Sanctorum, ossa, sepulchra, cemeteria prophanant, vires imperij confringunt modo commouentes omnia, sicut stipulam ante faciem venti. Præter Celtiberiam, & Carpentaneam iam reliqua omnia versus Pirinen. sub sua iacent parte. Et quia malum hoc iam iam est supra capita nostra, volui vos aduocare, vt vnusquisque sua prouideat, & omnes simul communem Ecclesiæ callamitatem. Prouideamus socij remedium animorum, ne multitudo laborum, & afflictionum compellat eos abire in cõcilium impiorum, stare in via peccatorum, & sedere in cathedra pestilentiæ, aut apostatare à vera fide, & ad hoc exempla constantiæ nostræ ponamus ab oculos subditorum patien. pro Christo aliquid ex mult. tormentis quos ipse pertulit pro nobis. Quia vero nonnulli Alanorum, Sueuorum, Vuandalorumque s. Idolatræ; alij vero Arrianam heres. profitentur; visum mihi est vob. aproban. ad maiorem fidei firmitudinem, contra similes errores sententiam proferre. Quid vob. videtur? Omnes. justum, pium, sanctum, expediensq, negotium.

Panchra. Credo in Deum vnum, verum, æternum, ingenitum à nullo procedentem q. condidit Cælum, terram & q; in eis sunt visibilia, & inui-

inuisibilia. *Omnes Episcopi similiter, & nos credimus.*

Panchra. Credo in vnum Verbum genitum ab ipso Patre ante tempora Deum ex vero Deo, ex eadem substantia Patris, sine quo factum est nihil, & per quē omnia creata sunt. *Omnes Episcopi similiter, & nos credim.*
Panchra. Credo in SpiritumSanctū procedentem à Patre, & Verbo, vnicū in deitate cum ipsis, qui per ora Prophetarū loquutus est, supra Apostolos sedit, Mariam Christi matrem repleuit. *Omnes Episcopi similiter, & nos credimus.*

Panchra. Credo, quod in hac Trinitate non sitmaius, aut minus, prius aut posterius, sed in tribus distinctis personis sit vna æqualitas, vna deitas, vna diuinitas. *Omnes Episcopi similiter, & nos credimus.*
Panchra. Damno, excomunico, reprobo, anathematizo omnes contrarium sentiētes tenentes & prædicantes. *Omnes Episcopi similiter, & nos damnamus.*

Panchra. Credo, quod Dij gentium sunt Dæmonia, os habent, & non loquūtur, oculos, & non videbunt, aures, & non audient, neque sit spiritus in ore ipsorum. *Omnes similiter, & nos credimus.*

Panchra. Credo, quod Deus noster trinus in personis, vnus in essentia fecit ex nihilo omnia, & Adamum patrem nostrum creauit ex terra, Euam de eius latere, destruxit mundum per aquas, dedit Moysi legem, & nouissimis temporibus visitauit nos per filium suum, qui factus est ei ex semine Dauid secundum carnem. *Omnes similiter, & nos credimus.*

Panchra. Damno, reprobo, execro, & anathematizo omnes contrarium tenentes sentientes, & prædicantes. *Omnes similiter, & nos damnamus.*

Panchra. Nunc autem si placet vobis omnibus, statuatur quid agēdum sit de reliquijs Sanctorum, præcipue de patre nostro, & Apostolo huius regionis Petro Ratistensi, quem ad saluandas animas Iacobus Domini consanguineus dimisit. *Surrexit Elipandus Colimbrien. & ait.* Nō poterimus omnes vno modo id facere, sed si vobis placuerit vnusquisq; pro temporis oportunitate id faciat. Barbari sunt intra nos, & Vlixbonā premunt, Emeritam habent, Austuricam similiter, propediem euenturi supra nos, proficiscatur vnusquisq; in locum suum, & confortet fideles, corporaq; Sanctorum honeste abscondat, & de locis, & spelūcis, vbi posita fuerint, relatorium vobis mittat, ne per cursum temporis in obliuionem veniant. *Omnes, iustum, bonum, & congruens consilium nobis videtur pro temporis necessitate.*

Panchra. Similiter, sicut, & vobis videtur, abite in pace omnes, solus remanet frater noster Pontamius propter destructionem suæ Ecclesiæ Eminiensis, quam Barbari vexant. *Pontamius dixit.* Abeam, & ego, vt cōfortem oues meas, & simul cum eis pro Christi nomine patiar labores, & an-

Digitized by Google

& anxietates !, non enim suscepi munus Episcopi in prosperitate, sed in labore.

Panchratianus. Optimum verbum. Iustum Concilium, profectum approbo, Deus te conuertet. *Omnes Episcopi.* Seruette Deus in bono concilio, quod nos similiter approbamus. *Omnes simul.* Abeamus in pace Iesu Christi.

Panchratianus. In Dei nomine Episcopus Bracharensis, Gelasius in Dei nomine Episcopus Emeritensis. Elipandus in Dei nomine Episcopus Colimbriensis. Pamerius Episcopus Egitanens. Arisbertus Episcopus Portuensis. Deus dedit in Dei nomine Episcopus Lucens. Pontamius Episcopus Eminiensis. Tiburtius Episcopus Lamacensis. Agathius Episcopus Iriensis. Petrus in dei nomine Episcopus Numantinus.

Explicit Concilium primum Bracharense.

Primeiro Concilio de Braga, que se celebrou em tempo de Panchrasiano Bispo da primeira Sede, & val tanto como Metropolitano.

IVntos na Igreja de Sancta Maria de Braga os Bispos Elipando de Coimbra, Pamerio da Idanha, Arisberto do Porto, Deodato de Lugo, Celasio de Merida, Pontamio de Eminio, Tiburcio de Lamego, Agathio de Iria, & Pedro de Numancia. Disse o Senhor Panchraciano Bispo da primeira Sede. Bastanse noticia tendes irmãos, & companheiros meus, que gentes barbaras distruem toda Hespanha, assolão os templos, passando á espada os seruos de Christo, prophanando as memorias dos Sanctos, seus ossos, sepulchros, & lugares sagrados, & quebrantão as forças do Imperio, trazendo tudo inquieto, como as arestas, que o vento moue. Alem da Celtiberia, & Carpentania, tudo o que hà atè os Pyrinneos està debaixo de seu poder, & porque este mal està jà para vir sobre nós me pareceo congregaruos, para que cadaqual tratte de seu remedio, & todos juntamente da calamidade comua da Igreja. Acudamos companheiros ao remedio das almas, para que a multidão dos trabalhos, & aflicçoens os não obrigue a seguir o concelho dos maos, & permanecer no caminho dos pecadores, sentandose na cadeira pestilencial, & apostatando da verdadeira Fè; & para isto ponhamos diante dos olhos de nossos subditos os exemplos de nossa constancia, padecendo por Christo alguns dos muitos tormentos, que por nòs padeceo. E por quanto alguns dos Alanos, Sueuos, & Vandalos são idolatras, & outros professão a heresia Arriana me parece, se asim o approuardes, para maior firmeza da Fè pronunciar sentença contra erros semelhantes. Que vos parece? Reponderão todos, *Iusto, piadoso, Sancto, & conueniente.*

Pan-

Panchraciano. *Creo em Deos, hum verdadeiro, eterno, não gerado, & que de ninguem procede: o qual fez o Ceo, & a terra, & as cousas visiueis, & inuisiueis, que nelles ha.* Todos os Bispos, & nòs juntamente cremos.

Panchraciano. *Creo em hum Verbo, gerado do mesmo Pay antes dos tempos, Deos de Deos verdadeiro, da mesma substancia do Pay, sem o qual nenhũa cousa foi feita, & pelo qual todas são criadas.* Todos os Bispos, & nòs jũtamẽte cremos.

Panchraciano. *Creo no Spiritu Sancto, que procede do Pay, & do Verbo, hum com elles na diuindade: o qual falou pela boca dos Prophetas, deceo sobre os Apostolos, encheo de graça a Maria Mãy de Christo.* Todos os Bispos, & nòs juntamente cremos.

Panchraciano. *Creo, que nesta Trindade, não hà maior, ou menor, primeiro, ou derradeiro, mas que em tres distinctas pessoas ha hũa igualdade, hũa deidade, hũa diuindade.* Todos os Bispos, & nòs juntamente cremos.

Panchraciano. *Condeno, excõmungo, reprouo, anathematizo todos os que sentirem, tiuerem, ou pregarem o contrario.* Todos os Bispos, & nòs juntamente condenamos.

Panchraciano. *Creo, que os deoses dos Gentios são Demonios, que tem boca & não fallão, olhos & não vem, orelhas & não ouuem, nem hà alento em sua boca.* Todos os Bispos, & nòs juntamente cremos.

Panchraciano. *Creo, que o nosso Deos trino em pessoas, & hum na essencia, fez tudo de nada, & criou da terra a nosso Pay Adam, & a Eua de seu costado, distruio o mundo por agoas, deu a ley a Moyses, & nos vltimos tempos nos visitou por seu filho, que naceo da geração de Dauid segundo a carne.* Todos os Bispos, & nòs juntamente cremos.

Panchraciano. *Condeno, reprouo, amaldiçoo, & excõmungo todos os que sentem, tem, & pregão o contrario:* Todos, & nòs juntamente condenamos.

Panchraciano. *Agora se vos parece a todos se ordene o que se hà de fazer das reliquias dos Sanctos, principalmente de nosso Pay, & Apostolo desta Prouincia S. Pedro de Rates, que Sanctiago parente do Senhor deixou para saluação das almas.* Leuantouse Elipando Bispo de Coimbra, & disse: *Nam podemos fazer todos isso do mesmo modo: mas se vos parecer, cada qual o faça como o tempo der lugar. Os barbaros andão jà entre nòs, porque tem cercada a Lisboa, & tomado Merida, & juntamente Astorga, & cada dia virão sobre nòs, cada qual se parta para sua Igreja, & conforte os fieis, & esconda honestamente os corpos dos Sanctos, & vos mande relação dos lugares, & couas em que forem postos, para que pelo tempo adiante, se não perca sua memoria.* Todos: parecenos justo, bom, & conueniente conselho pela necessidade do tempo.

Panchraciano. *Iuntamente, me parece a mim, o que a vòs vos parece, ide vòs todos em paz. fique sòmente nosso irmão Pontamio por causa da destruição da sua Igreja de Eminio, que os barbaros tem opprimida.*

Pon-

Pontamio disse, *Tambem eu irey, para que alente minhas ouelhas, & juntamente com ellas padeça trabalhos, & perseguiçoens por amor de Christo, porque não aceitei a dignidade de Bispo, para viuer em prosperidade, mas em trabalhos.*

Panchraciano. *Boa palaura justo concelho, approuo a partida, Deos te conserue.* Todos os Bispos. *Deos te guarde em bom conselho, que nòs juntamente approuemos. Todos juntamente vamos na paz de Iesu Christo.*

Panchratiano em nome de Deos Bispo de Braga, Gelasio em nome de Deos Bispo de Merida, Elipando em nome de Deos Bispo de Coimbra, Pamerio Bispo da Idanha, Arisberto Bispo do Porto, Deodato em nome de Deos Bispo de Lugo, Pontamio Bispo de Eminio, Tiburcio Bispo de Lamego, Agatrio Bispo de Tui, Pedro em nome de Deos Bispo de Numancia. Fim do primeiro Concilio de Braga.

CAPITVLO II.

Em que se traz hũa carta de Arisberto Bispo do Porto para Samerio Arcediago de Braga, que confirma o cerco de Lisboa, & da diuisão, que os barbaros fizerão de Espanha, & a quaes delles coube a parte de Lusitania, em que entraua a nossa Lisboa.

NAõ sò do Concilio allegado, & mais Autores consta deste cerco, que as naçoens Septentrionaes puzerão a Lisboa, mas tambem de hũa Carta, que Arisberto Bispo do Porto (o qual se achou no mesmo Concilio) escreueo a Samerio Arcediago de Braga na qual, dandolhe conta de outras cousas, que com a entrada dos barbaros succedião em Portugal, tratta juntamente do modo que Lisboa se liurara delles. A carta do modo, que a traz Frey Bernardo de Britto no lugar citado, que a achou junta no mesmo Concilio, he a seguinte.

Epistola Arisberti ad Samerium Archiaconum Bracharensem.

DOleo super te frater mi, doleo super Episcopum, & caput nostrũ Panchratianum, doleo super exulationẽ vestram, videat Deus miseriam nostrã occulis misericordiæ suæ. Collimbria capta est, seruus Dei occidit inimicus in ore gladij. Elipandus ducitur captiuus. Olyssipo libertatem suam, auro redemit. Egitaniam obsident omnia plena sunt laboribus, singultibus, & anxietatibus, sed quia tu vidisti, quomodo actum est in Gallæcia à Sueuis, inde collige, qualiter Alani agãt in Lusitania. Mitto ad te decreta de fide, quæ petis, deduxit enim illa meçũ scripta ma-

nu mea. Ego quotidie spero super me similem plagam, sed de omnibus ad te scribam, si sciuero de loco vbi latitas, respiciat nos Deus.

A significação desta carta em nossa lingua vulgar he a seguinte.

Carta de Arisberto a Samerio Arcediago de Braga.

COmpadeçome de vòs irmão meu. Compadeçome de nossa cabeça ó Bispo Panchraciano. Capadeçome de vosso desterro. Veja Deos nossa miseria com os olhos de sua misericordia. Coimbra he ganhada, & o inimigo degola aos seruos de Deos, Elipando vai catiuo. Lisboa cõprou com dinheiro sua liberdade. A Idanha está cercada, & tudo está cheo de trabalhos, angustias, & gemidos, & vòs pelo que vistes fazer em Galiza aos Sueuos, podeis collegir o que os Alanos farão na Lusitania. Mandouos os decretos da Fè que me pedis, os quaes trouxe comigo escritos per minha mão: E eu espero cada dia sobre mi semelhante praga; mas de tudo vos auisarei, se tiuer noticia do lugar em que vos escondestes. Ponha Deos em nòs os olhos de sua misericordia.

Conforme a boa cõjectura se deue presumir, que a carta foi escrita no mesmo anno em que se celebrou o Concilio, q̃ foi o de 412. de Christo, em que os barbaros entrarão em Hespanha: os quaes tendo gastado dous annos nos sacrilegios, mortes, roubos, miserias & ruinas com q̃ a assolarão, considerando, que por sua causa as terras não davão fructo: cuja penuria ja começavão a sentir, porque resultaua em dano de todos, compadecendose das incomodidades, q̃ aos naturaes vião padecer, em tẽpo que se auião de sustẽtar de seu trabalho: assentarão entre sy de fazer diuisão das terras conquistadas: para que cultiuandoas os antigos moradores como seus inquilinos, lhes acudissem com reditos toleraveis, ficandose com congrua sustẽtação. Com ella começarão os Hespanhoes a levantar cabeça, porq̃ necessitando os barbaros de seu trabalho os fauorecião, & animavão a proseguilo.

Sortearão logo estas nações o senhorio de Hespanha, & cõforme a S. Isidoro, & nosso Lusitano Idacio, coube aos Alanos muita parte de Lusitania fazẽdo seu Rey Ataces assento da Corte na cidade de Merida. Parte dos Vandalos, & Silingos ocuparão Andaluzia. Outra parte com os Sueuos ficarão dominãdo Galiza, & a costa maritima de Lusitania, q̃ corre do Minho atè Lisboa: aqual por então ficou incluida no senhorio de Hermenerico Rey dos Sueuos, q̃ Blõdo alarga atè o Reyno do Algarue, & Condado de Niebla, por onde confinaua cõ os Vandalos, posto q̃ Fr. Bernardo de Britto traz outras diffirentes diuisões: as quaes na forma referida, Gunderico Rey dos Vandalos de Galiza, q̃ cõfinaua cõ Hermenerico se ligou com

S. Isidor hist. Vuad. Idaci in chronic. Moral. lib. 12. cap. 13. Resend. l. 3. Blõd. decad. 1. lib. 1. F. Bernard. lib. 6. cap. 3.

Digitized by Google

elle conservando sua amizade cõtra a potencia de Ataces Rey dos Alanos, que aspirando a mayores cousas, intentou descompor as dos Suevos, fazendo algũas entradas nas terras, que occupavão, & depois se vierão a compor ambos os Reys, casando Ataces cõ Cindasunda, filha de Hermenerico: a qual (como Catholica) que era foi muita parte, para que o marido não tratasse tam mal, como costumava, aos Catholicos, por ser inficionado da heresia de Arrio.

Era Ataces de altiva condição, & soberbos pensamentos, & querendo tomar as armas contra os Godos, se valeo da gente de Lisboa, & outros lugares de Portugal, como consta de outra carta do mesmo Arisberto escritta ao Bispo Pamerio: cujo traslado traz o mesmo Fr. Bernardo de Brito tirado da livraria de Alcobaça na forma seguinte.

Alia epistola ad Pamerium Episcopum.

QVeritis de statu nostro, & fratrum nostrorum, bene videntur nostra, si peccata non tollant, quod enim accidit, hoc est. Ataces Lusitaniæ Rex, Christianus quidem, sed sectator Arrianorum extat, vetereṁq; Colimbriã destruxit, iuxta que Mundã fluvium iterum construxit labore, & sudore captivorum hominum, servorumque Dei, & cum implicitus in ædificio maneret, advenit Hermenericus Rex Suevorum, qui ultra fluvium Durias degebat, & in isto bello Ataces victor remansit, cum que usque ad Durium persecutus fuisset Suevos, & vellet fluviũ transire, mittit Hermenericus legatos qui pacem petant, & Cindasunda filiam uxorem promittant, finitur bellum, deducitur filia usq; ad Colimbriam, ibi que ut finitam discordiam monstraret, depingit turrim cum puella, iuxta quam Draconem viridem, Leonem que rufum, sua & soceri insignia componit, ostendens advenisse pacem per nuptam puellam, quæ cum Christiana, & fidelis esset, cum marito fecit, ne Catholicos Domini Episcopos, & sacerdotes ultra persecutionibus maceraret, & qui in operibus laborabant in libertatẽ poneret. Res Ecclisiarum partim restitutæ sunt, partim in proximo sunt, vt restituantur, Rex parat se, & suos ad bellandum, dicitur contra Gothos, eo quod adiungit ad se auxilia Romanorum, tam ex Scalabi, quam ex Olisbona, Setulbriga, & Colipode, propriam que gentem Lusitanam ponit in armis, Regina dissuadet bellum, seu amore mariti, seu timore euentus, & elemosinas facit Episcopis

nas facit Episcopis exulantibus, & deuotionem magnam habet in Deum, & in beatum Petrum Ratitensem, orat quotidie pro marito, & fide illius, si Deus dignetur illum illuminare, sic omnia in pace, & bona spe procedunt, tu ora pro Ecclesia Dei, & pro me peccatore. Vale.

A significação desta carta em nossa lingoa Portuguesa he.

PErguntaisme pelo estado em que estão minhas cousas, & as de nossos irmãos: o que vos posso responder, he mostrar em boas esperanças, se meus peccados as não atalharem, & o que atégora tem succedido he, que Ataces Rey de Lusitania, ainda que daua mostras de Christão, seguia a secta dos Arrianos, & destruio a antigua Cidade de Coimbra, edificandoa de nouo junto ao rio Mondego com o trabalho, & suor da gente, que tem catiua, & de muitos seruos de Deos; & quando estaua mais ocupado na obra, acodio Hermenerico Rey dos Sueuos, que andaua alem do rio Douro, & dandolhe batalha ficou Ataces vencedor; & seguindo os Sueuos atè o Douro, querendo vadealo, mandou Hermenerico Embaxadores a pedirlhe paz prometendolhe por mulher a sua filha Cindasunda. Acabouse com isto a guerra, leuandolhe a filha a Coimbra: onde para mostrar, que se tinhão acabado suas discordias, mandou pintar hũa torre com hũa donzela dentro, & junto della hum Dragão verde, & hum Leão vermelho, que erão suas insignias, & do sogro, mostrãdo nisto, que pelo casamento da donzela, se tinhão feito as pazes; & sendo ella Christãa, & Catholica acabou com o marido, que não persequisse mais aos Bispos Catholicos, & Sacerdotes do Senhor, & que desse liberdade aos que trabalhavão nas obras. Os bens das Igrejas, parte estão restituidos, & os mais, se espera, que o serão breuemente. El Rey se prepara com suas gentes para a guerra, & he fama ser contra os Godos, porque se tem valido do fauor dos Romanos, trazendo gente de Santarem, Lisboa, Setuual, & Leiria fazendo tomar as armas aos mesmos Portugueses. A Rainha dessuade esta guerra ou com amor do marido, ou com temor do successo, fazendo esmolas aos Bispos desterrados, & tem grande deuaçam cõ Deos, & ao Bemauenturado Sam Pedro de Rates faz cada dia oraçam pelo marido, & por sua Fé, para que Deos seja seruido de o alumiar. E desta maneira procede tudo em paz, & com boas esperanças. Rogai pela Igreja de Deos, & pormim peccador.

Deos vos guarde.

CA

Digitized by Google

CAPITVLO III.

Como Ataces Rey dos Alanos com o socorro, que tirou de Lisboa, & outros lugares de Portugal deu batalha aos Romanos, & Godos, & nella foi vencido, & morto, retirandose sua gente a Lisboa, & lugares de seu destricto, & outras cousas a este proposito.

PErmanecião ainda em Hespanha algũas terras na fé do Imperio Romano, que Ataces cometeo com tão poderoso exercito, que temendo o Emperador Constancio perder breuemente, o que nesta Prouincia possuia: se valeo das armas de Vualia, que então reynaua entre os Godos: cõ cujo fauor se retirou Ataces à Lusitania, onde juntou os maiores socorros, que póde das terras, que estauão pelos Sueuos: quais erão Sanctarem, Setuual, & Lisboa; de que Sabellico faz mais caso, a qual por ser Cidade tam notavel deuia socorrer com a maior parte da gente, que se achou nesta guerra; nella forão vencidos os Alanos per Godos, & Romanos seus confederados; ficando Ataces morto no campo, depois, que como valeroso se tinha achado pessoalmente em todos os trances da batalha; & acabando a soberba dos Alanos; se valerão algũs, que escaparão do amparo de Gunderico; que então reynaua em Galiza.

Sabel. enn. 8 lib. 2.

Não podião nossos Lisbonenses, em tão arriscada batalha, deixar de fazer feitos dignos de eterna memoria, que os Autores passão em silencio, contando breuemente este successo. E ainda que o Arcebispo Dom Rodrigo, & Iddacio o relatem nesta forma: Blondo, a que segue o nosso Resende, affirma; que vendose os Alanos desbaratados, se retirárão a Portugal, não parando atè Lisboa, & seu distrito: onde descançárão debaxo da protecção de Hermenerico Rey dos Sueuos. São palauras de Resende fallando dos Alanos: *Cum inpugna Atacem Regem Amisissent pars ad petendam pacem indinarunt, pars ad Sueuos, qui Olysiponem tenebant confugientes, sub eorum tutela acquieuere.*

Pouco tempo durou aos Alanos o descãço em que viuião, porque sendo inquietos per natureza, negarão a obediencia aos Reys, a que estauão sogeitos, leuantandose com as terras, que habitauão: pelo que se alterou grandemente o estado das cousas de Portugal; & posto que os Alanos, não ellegerão Rey, que os gouernasse deixarão a memoria de seu nome na fundação de Alanquer, nome corrupto de *Aldaker kana*, q val tanto

Moral. loc. citat. Resend. l. 3. Mariana l. 5. cap. 2. S. Maxim. in chronic. Amon. in lum.

Digitized by Google

como *Templo dos Alanos*; renouada das ruinas de Ierabrica (como querem muitos historiadores) pouoação de que se lembra Antonino em seu Itenerario.

Com este levantamento dos Alanos, ficou grande parte de Portugal outra vez em seu poder, excepto Lisboa atè Galiza, que permaneceo na vassalagem de Hermerico Rey dos Sueuos: o qual cõ os priuilegios, que concedeo aos Ecclesiasticos de seu Reyno, o ampliou de sorte, q̃ o foi fazendo florentissimo, & acrecenta o Autor do Epitome das historias Portuguesas, que nossos naturaes se chamauão *Sueuos*, & a Prouincia *Sueuia*, porque a gente della se misturou tanto com a *Sueua*, que era reputada por hũa mesma, chamandose *Sueuos* muitos annos, & ellegendo Reys a que chamavão de *Sueuia*.

Faria 4. p. c.ap. 6. § 3. Epitome.

Tudo isto disse primeiro Fr. Bernardo de Brito, aquem o Autor do Epitome traduzio, & acrecenta na Monarchia, que nós chamão os Castelhanos *Seuosos*, conseruando o custume antigo de nos chamarẽ *Sueuos*. Interpretação ridicula, mas fundada em antiguidade.

Fr Bernard 2. p l. 6. c. 4.

Leuantouse logo outra noua guerra, porque passando inconsideradamente os Vandalos a Africa, & parte dos Alanos: ordenou o Emperador Valentiniano ao capitão Sebastiano, que com o maior exercito, que pudesse conduzir, trabalhasse por fazer cruel guerra aos Alanos de Portugal, cobrando as terras, que nelle possuiaõ, tendo por certo, que não seria difficultoso, por terem passado muitos a Africa em companhia dos Vandalos.

Executou Sebastiano a ordem do Emperador com tam prosperos successos, que os Alanos (como reconta Blondo) perderão algũas terras de que erão senhores, & entre ellas a Merida, cabeça de seu Senhorio, & desesperando de melhorar estas perdas, desempararão outras praças importãtes, passandose a Anddluzia: onde se valerão do amparo dos Godos, q̃ occupàvão a maior parte. Escarmentados os Sueuos com a fugida dos Alanos, & temẽdo outro successo semelhante, deixarão as pouoaçoens, & lugares em que viuião, & desẽparando a Lisboa passarão com elles a Andaluzia.

Blond. dec. 1. lib. 2.

Vendose o Conde Sebastiano poderoso com as retiradas, que Alanos, & Sueuos tinhão feito, aspirou a tyranizar o Imperio, para o que fez pazes com Godos, & Vandalos, procurando telos propicios para qualquer successo: mas elles lhe tirarão pouco depois a vida em pago de sua treição, recuperãdo logo os Alanos, & Sueuos as terras, que tinhão deixado na Lusitania, começãdo a prospera fortuna destes com as insignes victorias, que Rechila, filho de Hermenerico alcançou dos Romanos, q̃ ainda viuião nella, tornando a Cidade de Lisboa, & o restante de Por-

S. Isidor. hist. Gothor.

Portugal a incorporarse na coroa de seu Reyno.

Soccederão depois varios casos entre os Sueuos, que pararão em ser vencido, prezo, & morto seu Rey Recciario por Theodorico dos Godos: o qual mandando apaziguar algũas terras leuantadas por meio de seus capitaens, tomárão o titulo de Reys, q pagàrão cõ prizoens, & mortes, & retirandose Theodorico ao Reyno de França deixando a maior parte de Hespanha sogeita a seu Imperio: ficarão os Sueuos tam quebrantados, & recrecèrão entre elles tantas discordias, & dissenções por falta de cabeça, que os gouernasse; que algũs Perlados zelosos, & Catholicos se dispuserão a representar a Theodorico as miserias, que vião padecer a suas ouelhas; & chegando a França onde estaua, pudèrão com efficacia de suas palauras persuadilo, a que lhes concedesse licença de ellegerem Rey particular com hum piqueno reconhecimento aos Godos. Voltàrão os Bispos a Portugal, & juntos com os principaes dos Sueuos na Cidade de Braga derão a inuestidura do Reyno a Masdra, & em sua competẽcia, outra parte dos nobres nomeou a Franta; & hum, & outro se apoderàrão das terras que pudèrão occupar, de que lhe não pezou a Theodorico, porque estando diuididos entre dous senhores, estauão mais seguras dos leuantamentos passados.

Da relação que leua Iddacio, (que viuia neste tempo) se collige, vsarem os Sueuos com os Portuguéses algũas treiçoens, & roubos, de que excarmentados os moradores de Lisboa: (a qual se deuia cõseruar ainda pelos Romanos, ou pelos antigos naturaes, a que dauão este nome differenciandoos dos Sueuos) trattàrão alguns meios de paz; que não estando de todos concluidos: foi entrada a Cidade pelas gentes de Masdra, que (conforme a Iddacio) deuião executar nella os roubos, & mortes que nos mais lugares, que tinhão ganhado: o que se confirma com estas palauras: *Sueui in partes diuisi pacem ambiunt Gallæciarũ, & quibus pars Frontanem pars Maldram Regem appellat. Solito more perfidia Lusitaniam deprædantur. Pars Sueuorum Maldram sequens acta illac Romanorum cædes, prædisque contractis ciuitatem Olysiponam sub specie pacis intrat.* Bem sei, que poucos Autores fazem menção deste succeso, porque (conforme a meu juizo) o deuem attribuir a Remismundo, mas falla o Bispo Iddacio com palauras tam expressas, q não podemos deixar de fazer esta aduertẽcia. Idda. in chron.

CAPITVLO IV.

De como Remismundo Rei dos Suenos se fez senhor de Lisboa entregandolha Lusidio Gouernador della, & o que se pode conjecturar da familia dos Lusidios.

DEpois de varios scismas, guerras, & diuisoens, que ouue no Reyno dos Sueuos se fez senhor delle Remismundo pellos annos quatrocentos cesenta & quatro do nacimẽto de Christo: o qual procurou logo vnir a sua coroa muitas terras, que della andauão alienadas, hũa das quaes era Coimbra, guarnecida com presidio de Romanos, & ainda que se lhe entregou a partido, a assolou lastimosamente, fazendo o mesmo a todos os lugares, que atè Lisboa se lhe defendêrão, ganhando depois a mesma Cidade, que lhe entregou Lucidio seu Gouernador.

Isto assi relatado summariamẽte nos pareceo aduirtir hum engano em que caio Fr. Bernardo de Britto, porque nos serue para aueriguar a causa que Remismundo teue para ganhar Lisboa. Escreue este nosso Autor, que Masdra Rey dos Sueuos morreo primeiro, que Franta seu competidor, socccedendo por sua morte seu filho Remismundo, apartãdose nesta opinião da que tem Sancto Isidoro, Vaseo, & Morales, que o seguem: os quaes affirmão, que primeiro fallecera Franta substituindose em seu lugar a Remismundo: o que parece mais verisimil, & se confirma cõ a relação de Iddacio, porque se Masdra tinha ganhado a Lisboa tam poucos meses antes: como avia seu filho Remismũdo de fazerlhe outra vez guerra? senão se quizesse dizer em contrario, que se tinha leuantado, o que não consta, & que por esta causa a tornara a sercar, & conquistar.

Fr. Bernard lib. 6. c. 9.

S. Isid. hist. Sue. Vaseus in chron. Moral. lib. 11. cap. 33.

Mais verisimil he a que Sancto Isidoro apponta, & que succedendo Remismundo a Franta fizesse guerra aos da facção contraria, & procurasse ganhar as terras, que cõseruauão a voz de Masdra, & Frumario seu successor, hũa das quaes era Lisboa a que pos cerco, logo que ganhou a Coimbra.

Chegou o Sueuo com o seu exercito á vista de Lisboa, cõ grandes desejos de a render, mas excarmentados os moradores com o que virão padecer aos de Coimbra, se poserão em defensa, aparelhando tudo o necessario para a resistencia, com o que desesperado Remismundo de a poder ganhar trattou de leuantar o cerco a tempo, que hum cidadão, & Gouernador da mesma Cidade, chamado Lusidio lha entregou: assi o declarão as palauras da Chronica anti-

ga

ga falando das empresas de Remisimundo. *Vlixbonam etiã occupavit Lusidio cive, & incolas qui illic praeerat, eam tradente*, & quasi com as mesmas palauras relatão este successo São Maximo, Iddacio, o Arcebispo Dom Rodrigo, o Bispo D. Lucas, Fr. Ioão Gil de Ç,amora, & os modernos, que delles o tomárão.

Hist. Ostrogoth.

S. Max. in Chron. an. 470.

Idd. in Chronic.

Ruder. Tolet. l. 2. c. 9.

Luc. Tud. in Chron.

Fr. Io. Gil tract. 9. de Apolog. Princip.

Não declara nenhum destes Autores se Lusidio gouernaua esta Cidade pelos Romanos, ou se conseruaua a voz de Frumario: cuja facção acabou com sua morte, passando a Remisimundo todos os que a seguião; a mais verisimil opinião he a segunda (como temos ditto) & que Masdra a ganhasse aos Romanos, com o que se pode desculpar a entrega de Lusidio, q̃ devia governar a cidade por Frumario, ao qual vendo morto, & sẽ Principe, que lhe socedesse, substituido em seu lugar a Remisimundo, lha entregou por se acomodar com o tempo, ficando feito hum poderoso Principe, se não abatese a gloria de seu nome com aver seguido a maldita secta de Arrio, apostatando da Fè Catholica, que elle, & seus antepassados tinhão seguido.

Com a ocasião de fallar neste nosso Cidadão Lusidio, (pessoa tam principal que se fiava delle o governo de tam illustre cidade em tempo de tantas alteracoẽs, & guerras, como ouve entre os Suevos) nos pareceo fazer hũa cõjectura acerca de sua geração, & familia: aqual (conforme a nosso juizo) devia ser das antiquissimas de Lusitania; porq̃ achamos na vida de Trajano Emperador feito mẽção do famoso Capitão Lusio, ou Lusidio (como lhe chamão outros) do qual conjecturou Fr. Bernardo de Brito ser Lusitano pella semelhança do nome; & no anno de 1622. junto a Almoster para a onde chamão Santa Clara, na qual se vem oje ruinas de edificios antigos, se achou hũa pedra sepulchral, cujo epitaphio me deu com outros o Licenceado Iorge Cardoso, o qual continha as seguintes letras.

Fr. Bernard lib. 5. c. 18.

D. M
Q. LVSIDI PROCVLEIANI
QVI H. S. E. AN. XI
S. T. T. L.
C. LVSIDIVS RVFIVS
PATER ARAM
P. O.

Os lavores, & feitio da pedra demostravão bem a nobreza de Caio Rufio Lusidio, que a mãdou pór a seu filho Quinto Lusidio Proculeiano, que nella estava sepultado de idade de onze annos.

Tambem no Catalago dos antigos Bispos Ellebiritanos, em cuja Igreja succedeo a de Granada, achamos o Bispo Lusidio dezasete em numero dos que teve antes que a ganhassem os Mouros, quando a destruição geral de Espanha; & a semelhança do nome me faz

Bermudez lib. 3. cap 9 de las antiguedades de Granada.

faz presumir que seria Lusitano este Bispo, & da familia dos mais Lusidios, q̃ ouue nesta Prouincia.

CAPITVLO V.

Da successaõ dos Reys Godos em Hespanha atè que Leouigildo se introduzio no Reyno dos Sueuos, & do Concilio, que seu filho Recarredo fez juntar em Toledo, em que se achou Paulo Bispo de Lisboa.

Madeira c. 3. §. 6. excelenc. de Hespanha. S. Antonin. 2. p. tit. 11. cap. 6. S. Isidor. in Chron. Gothor. Iornad chronic. Gothor. Cass. lib. hist. Gothor. D. Ieronym. Agost. lib. de las medallas. Vulfa Vasconus in Ch.

ESTando toda Hespanha opprimida com o cruel senhorio dos barbaros Alanos, Sueuos, Vandalos, & mais naçoens Septentrionaes, que nella se tinhão introduzido, & não podendo os Emperadores sustentar contra sua potencia o pouco que nesta Prouincia possuião; fez Honorio doação della a Alarico, Rey dos Godos por contrato entre ambos celebrado: assi o proua o Licenceado Gregorio Lopez Madeira, & outros Autores, que affirmão auerse reualidado este concerto entre o Emperador Auito, & elRey Theodorico, & que dilatárão os Godos assentar seu reynado em Hespanha atè o anno de 417. em que Ataulpho lhe deu principio.

Qual fosse a nação Gothica, & os casos porque chegárão a ser senhores de Hespanha escreuèrão muitos Autores, & alguns em proprios trattados. O Arcebispo Dom Hieronimo Agostinho tràz o catalago dos Reys, que que succesiuamente tiuerão, tirado dos livros dos Concilios, da Chronica dos Godos, & da de Santo Isidoro, referindo pontualmente os annos, meses, & dias que reynàrão, & seus nomes até Leouigildo saõ os seguintes.

Athanarico.
Alarico.
Athaulpho.
Sigerico.
Vuallia.
Theuderedo.
Turismundo.
Theuderico.
Eurico.
Alarico.
Gasaleico.
Theuderico.
Amalarico.
Theudis.
Theudisculo.
Agila.
Atanagildo.
Liuua.
Leouigildo.

Em seu tempo reynaua nos Sueuos Eburico com o qual renouou as pazes assentadas com seu pay o Catholico Principe Ariamiro: mas o Sueuo Andeca aproueitandose da pouca idade do moço Eburico se lhe leuantou com o Reyno, forçandoo a que passasse a vida recluso no Mosteiro de Dume, de que certificado Leouigildo tomou as armas contra o tyrano Endeca, ao qual venceo, & prendeo fazendo, que se ordenasse Sacerdote, porq̃ não aspirasse a cobrar o reyno que

tinha

tinha perdido.

Succedeo no dos Godos Flauio Recaredo a seu pay Leouigildo, & instruido na Fè Catholica com a doctrina de seus tios os gloriosos Santos Leandro, Isidoro, & Fulgêcio detestou, & abjurou a perfidia heretica do impio Arrio, que professaua, mostrandose logo Principe verdadeiramēte Catholico em reduzir ao gremio da Igreja os Bispos, Sacerdotes, & seculares que o não erão, mandando restituir aos Ecclesiasticos, & suas Igrejas os bēs, que della andauão alienados, desmembrando de sua coroa Real muitos, que nella estauão incorporados, & porque o principal remedio de alcançarem estas cousas o estado, que lhes desejaua era a celebração de hum Concilio, em que publicamēte abjurassem seus erros os herejes Arrianos: o dispos com tanto zelo, que breuemente se forão ordenando as cousas nenecessarias para elle.

Não faltauão contradiçoens da parte dos herejes obuiando a congregação do Concilio, porque preueniao a mudança, que suas cousas avião de ter, se elle se celebrasse: mas ordenou Deos nosso Senhor, que as opposiçoens contrarias se frustassem, para que sua sancta Fè Catholica fosse exaltada extirpādose as heresias, q̃ auião de acabar cō a celebração do Concilio. Este foi Nacional celebrado no quarto anno de Recarredo Era de 627, & 589. do Nacimento de Christo nosso Senhor (conforme as computaçoens de Santo Isidoro, Morales, & os mais historiadores Hespanhoes) & juntos setenta Perlados, em que entravão cinco procuradores de absentes se abrio a primeira seção a oito de Mayo; & em todas as do Concilio se ordenarão cousas sanctissimas, detestando elRey nelle com a Rainha sua mulher, Perlados, & nobreza da gente Gothica a maldita heresia de Arrio; & entre os mais Bispos, que assinarão no Cōcilio foi Paulo de Lisboa no onzeno lugar, guardandose sempre em actos semelhantes a antiguidade das consagraçoens. Presidia então Pelagio II. na Igreja de Deos. *S. Isidor. in Chronic. Moral. lib. 2. cap. 3.*

Viveo & morreo Recarredo Catholicamente, & em seu tempo auia em Lisboa casa de bater moeda: como parece de algũas q̃ tem pessoas coriosas desteReyno, & eu vi duas; hũa de prata baixa, & outra de cobre: as quaes tinhão seu rostro insculpido de hũa parte, & a de prata cō estas letras no circulo. *RECAREDVS*, & no reuerso *OLISIBONA PIVS*. E a de cobre continha hũas, & outras letras sem a efigie d'elRey: do qual (se pode crer) faria nesta cidade algũ grande acto de piedade: em cuja memoria se bateo nella moeda com semelhantes letras, para que fosse celebrada a gloria, que disso se lhe seguia: mas qual fosse esta piedosa memoria nos não consta, porque a brevidade dos Autores d'aquelle

tempo,

tempo, a tudo deu lugar, & juntamente a pouca lembrança que tiverão de nossas cousas.

CAPITVLO VI.

Da succeção dos Reys Godos, & concilios, que em seu tempo se celebrarão, & dos Bispos de Lisboa que nelle se acharão.

SVccedeo Liuua a seu pay Recarredo no Reyno dos Godos, & despois delle Vuiterico, & logo Gundemaro: o qual para assentar a primasia da Igreja de Toledo, em o primeiro anno de seu reynado, & 610. do Nacimento de Christo fez celebrar hum Concilio na mesma cidade, em q̃ se acharão vinte & sinco Bispos, entre os quaes assina no onzeno lugar, Goma que o era de Lisboa, do qual não podemos affirmar ser successor de Paulo, porque entre ambos (cõforme os annos dos Cõcilios) passarão vinte hum annos. 612. se contàuão do Nacimento de Christo, quando os Godos erão senhores de tudo o que banha o rio Tejo desde seu nacimento, atè perder o nome no mar Oceano junto de Lisboa: assi o certifica S. Maximo Arcebispo de Çaragoça com estas palavras, que a outro proposito jà allegamos. *Anno 612. Christi. Æra 648. Gothi per id tempus possidebant, hic quidquid est à kura Tagi, id est à capite Tagi, quod est planicies dicta Tagus, vbi fluminis hic nascitur in Celtiberia: vsque ad immersionem eius in Oceanum prope Olysipponem.*

Moral. lib. 12. cap. 12.

Maximus in Chronic.

Despois de Gundemaro tiuerão o sceptro dos Godos successiuamente Sisebuto, (em cujo tempo, & no Pontificado de Bonifacio VIII. se celebrou o Concilio de Tarragona aos 614. annos de Christo, & nelle se achou Fructuoso procurador do Bispo Goma) Recarredo segundo, Suinthila, & Sisenando, em cujo terceiro anno, que concorreo com o de 634. de Christo, sendo Pontifice Honorio primeiro se cõgregou Concilio em Toledo de setenta Bispos com os Metropolitanos, & procuradores de absẽtes, & no lugar 41. assina Viarico Bispo de Lisboa, entre o qual, & Goma podia auer outros Bispos, porque passarão vinte annos de hum atè outro. Succedeo Cuinthila a Sisenando, & com intento de conseruar em seus descendentes o Reyno em que se tinha introduzido, fez juntar Concilio Nacional em Toledo o segundo anno de seu reynado, & no mesmo Pontificado, nelle se acharão sincoenta & tres Bispos com os Metropolitanos, & Vigairos de absentes, & no lugar trinta & quatro assinou Viarico Bispo de Lisboa, & como entre elle, & Viarico não ouue mais de dous annos tiuerão alguns para sy, que era hum mesmo o que se achàra em ambos os Concilios, como

Moral. lib. 12. cap. 19.

Idem lib. 12. cap. 23.

Digitized by Google

como se acharaõ outros Bispos Lusitanos: mas Ambrosio de Morales, & Fr. Bernardo de Britto os fazem differentes, o que naõ reprouamos, nem defendemos por ser duuida de pouca importancia, & diferirem os dous nomes em hũa sò letra.

Fr. Bernard l.6.c.21.22

Seguiose Tulia a Sisenando, & despois Chindasuinto: o qual querẽdo sanear os meios illicitos porq tyrannizara o Reyno, expellindo delle a seu antecessor, fez jũtar Cõcilio em Toledo em seu sexto anno, que foi o de 646. do Nacimento de Christo, sẽdo Papa Thedoro. Nelle se cõgregaraõ 30. Bispos cõ os Metropolitanos, & Vigairos de absentes, hum dos quaes foi Crispino Abbade Vigairo de Nefrido Bispo de Lisboa: o qual podia ser immediato successor de Viuarico, porq se naõ passaraõ mais de dez annos entre ambos os Concilios, que delles fazem mençaõ.

Morales. l. 12. cap. 25.

Achaõse nos deste tẽpo semelhãtes subscripçoẽs de Abbades, q se tem por certo serem de Mosteiros da ordẽ do Patriarcha S. Bẽto, q estaua jà mui dilatada pelo mũdo, & he virisimil, q a ouuesse em Lisboa pois o Abbade Crispino se achou neste Concilio representãdo a pessoa do Bispo Nefrido, & quando naõ seria de Thomar, onde auia mõges como cõsta da historia de S. Iria. Ao qual deyia succeder Cesario, porq assina em sexto lugar no Cõcilio prouincial, q Recesuinde filho de Chindasuintho fez jũtar em Toledo aos 650. anno do Nacimẽto de Christo, & oitauo de seu Reyno, presidindo Vitaliano na Igreja de Deos. E foi celebre este Cõcilio pela cõfissaõ publica, q nelle fez Potamio Arcebispo de Braga de algũs defeitos occultos, querẽdo por este meio castigar o bõ conceito, que se tinha de sua exemplar vida.

Idem l. 12. cap. 32.

Aos dezoito annos do Reyno de Recesuintho Proficio Arcebispo de Merida effeituou a celebraçaõ de hum Concilio, q seu antecessor Oroncio intẽtou congregar dos Bispos q lhe eraõ sufraganeos, a fim de o reconhecerẽ por Metropolitano, izentãdose da jurisdiçaõ do de Braga. Acharaõse neste Concilio doze Perlados, & hum delles foi Theodorico, que o era de Lisboa, como sogeito ao de Merida; & he cousa contingente ser este Bispo successor de Cesario, porq entre o Concilio ultimo de Toledo, & este de Merida celebrado a os 666. annos de Christo viuendo o mesmo Pontifice (conforme a melhor opiniaõ) correraõ dezaseis annos. De Recesuintho se achaõ moedas de ouro, & prata batidas em Lisboa: as quaes de hũa parte tẽ estas letras *OLISIPONA*, & no reuerso *RECCESVINTHVS*.

Loaisa fol. 507.

Ee CAPI-

CAPITVLO VII.

Do martyrio do glorioso S. Felix Diacono, que padeceo em Girona: cujas sagradas reliquias estaõ no Mosteiro de Chelas. E a equiuocação que ha entre elle, & S. Felix Arcediago de São Narciso.

DO tempo d'elRey Reccesuintho he hũa pedra q̃ està na Igreja do Mosteiro de Chelas na parede do arco pelo qual as molheres devotas desta Cidade passaõ as criãças, q̃ levaõ em romaria a S. Felix: cujas preciosas reliquias se guardaõ cõ grande veneraçaõ na mesma Igreja, chamandolhe o vulgo S. Perofins. E pois esta illustrissima cidade mereceo gozar tã inestimauel thezouro, antes q̃ pronemos ser o verdadeiro, nos pareceo aueriguar de qual dos Santos deste nome saõ as reliquias, q̃ em Chelas estaõ depositadas, & escreuer sumariamẽte o martyrio deste insigne caualeiro de Iesu Christo: para o que auemos de cõsiderar, q̃ o Martyrologio Romano, o Cardeal Baronio, & outros escriptores Ecclesiasticos fazem mençaõ de muitos santos Martyres, & Cõfessores, q̃ tiueraõ o nome de Felix, & de alguns da Prouincia de Hespanha tratou Flauio Dextro, & seu comẽtador Fr. Francisco de Biuar, nomeado por mais celebre entre os outros Martyres a S. Felix Arcediago de de S. Narciso, & a S. Felix Diacono: ambos os quaes padeceraõ na Cidade de Girona de Catalunha; & pela grande equiuocaçaõ, q̃ ha entre os Escriptores sobre a patria, & martyrio de ambos diremos o q̃ toca a hũ, & outro, tomando principio da vida de São Narciso.

Foi este santissimo Bispo Perlado da Igreja de Braga (conforme a S. Maximo, Dextro, & Iuliano) na qual succedeo a Calydonio; & posto, q̃ algũs disseraõ, q̃ fora natural de Girona, & se lee o mesmo nas liçoens do Breuiario de Augusta, q̃ o venera por seu primeiro Apostolo: deuemos a S. Maximo manifestarnos, q̃ fora Portugues, & natural da nobilissima Villa de Sanctarem. Sendo este Santo eleito por Arcebispo de Braga deixou sua Igreja por diuina reuelaçaõ, & foi prégar o sagrado Euãgelho a Sueuia, Bauiera, & outras partes de Alemanha, em q̃ gastou noue meses, a cabo dos quaes voltando para Hespanha chegou à Cidade de Girona: onde por espacio de tres annos fez marauilhoso fructo cõ sua doctrina, conuertendo muitas Almas à Fè de Christo, & por ella foi martyrizado por mãdado do Presidente Lucillo Rufiniano, em cõpanhia de S. Felix Diacono seu Arcediago, q̃ Fr. Francisco de Biuar conjectura seria tambem natural de Sanctarem. O Martyrologio Roma-

S. Max. ad calce m. chronic. Dext. anno 268. n. 1. & Biuar ibi. Iulian. in chron. Petr Galin Martyr.

Digitized by Google

Martyr. Ro 18. Mart. *Baron t. 2. an. 303 n. 138.* *Breviar. Augusf. 29. Octub.* *Moral lib. 10. cap. 29.*

Romano celebra sua festa a dezoito de Março, & he opiniaõ mais comum, que padeceraõ Imperando Aureliano pelos annos de Christo duzentos setenta & seis, ou setẽta & sete: posto, q̃ o Cardeal Baronio tem para sy, q̃ foi na persiguiçaõ de Deoclesiano, & Maximiano. O Breviario Augustano impresso em Roma no anno de mil quinhentos & setenta por ordem do Cardeal Otho Truhses, traz a festa destes santos a vinte & sete de Outtubro. Ambrosio de Morales duuidou de serem Hespanhoes, cõfessando acharse confuso, com o q̃ os Escriptores delles escreueraõ; a q̃ daria lugar attribuirense as cousas de nosso S. Narciso a outro do mesmo nome Bispo de Ierusalem (como notaraõ Padilha, & Biuar no lugar citado). E assi como ouue esta equiuocaçaõ dos dous santos Narcisos, naõ foi menor a dos dous Felix, hum dos quaes he mais moderno, q̃ o outro, & do qual a Igreja, & todos os Escriptores fazẽ honorificas memorias, concordãdo os Martyrologios, q̃ padeceo o primeiro de Agosto, na cruel perseguiçaõ do impio Dioclesiano, por mandado de Daciano Presidẽte de Hespanha.

Enganouse o Cardeal Baronio (como lhe succedeo em algũas cousas de Hespanha) tẽdo para sy, q̃ S. Flix Diacono de S. Narciso fora irmaõ de S. Cucufate Martyr de Barcelona: sendo asi, q̃ os Martyrologios de Addon, Beda, Vsuardo, Galesino, & Romano o fazem differente. E porq̃ temos no mosteiro de Chelas o precioso thesouro de suas reliquias tocaremos sumariamente, o q̃ de seu martyrio se acha nos referidos Martyrologios, tirado de hũ liuro de maõ, q̃ se guarda no dito mosteiro, em o qual estaõ tãbẽ escritos muitos dos milagres, q̃ N. S. tẽ obrado por sua intercessaõ.

Foraõ S. Felix, & Cucufate ambos irmãos naturaes da Cidade de Scyllitana em Africa, & filhos de paes nobres no sangue, & muito mais por ser fieis, & Catholicos, q̃ he a verdadeira nobreza, & sendo mandados por elles estudar as primeiras letras a Cesarea Cidade principal de Mauritania, situada a o Oriente da de Tremecen: deraõ mostras de seus grandes engenhos auentajandose aos mais estudantes seus condiscipulos. Neste tẽpo lhes chegou à noticia o edicto Imperial, q̃ o impio Daciano Presidente de Hespanha tinha mãdado publicar nella em nome dos Emperadores Dioclesiano, & Maximiano crueis enemigos do nome de Iesu Christo, & grandes perseguidores dos q̃ confessauaõ sua S. Fè Catholica.

Deixaraõ Felix, & Cucufate de proseguir os estudos, anhelando por alcançar a palma do martyrio, q̃ vieraõ buscar a Hespanha tomãdo porto na cidade de Barcelona on de se cõmunicaraõ com os Christãos, prégandolhes a palavra diuina, & exortandoos a sofrer constãtemente os tormentos q̃ aguarda-

Ee 2 uaõ,

uaõ. Pareceo a SaõFelix, que estes se lhe dilatauaõ em Barcelona, pelo que se partio para Girona: aonde entaõ estaua Daciano mandando executar por seus ministros a perseguiçaõ contra os fieis, alguns dos quaes achou acobardados temendo o rigór dos tormentos, que os ameaçava, & com sua prègaçaõ se confortaraõ de sorte, que ficando mais firmes, & constantes se aparelharõ para o combate do tyranno.

Chegou logo à noticia de Daciano as obras em que Saõ Felix se empregaua, & mandandoo prender, o entregou a Rufino seu tenente: o qual fulminando processo contra elle, o condenou a açoitar, & que fosse metido em hum escuro carcere: onde lhe dessem de comer, & beber por onças; & sendo arrastado aos cabos de duas Azemelas ficou todo o corpo do Sancto despedaçado, & asi foi tornado ao Carcere, sendo nelle visitado, & curado por ministerio de Anjos, cobrando nouas forças para resistir a exquisitos generos de tormentos, hum dos quaes foi estar hum dia inteiro pendurado pelos pees com a cabeça para baixo, & asi suspenso lhe foraõ rasgadas as carnes com pentes de ferro, & tornado ao carcere, se ouuio nelle aquella noite musica celestial, & suauissima com que os Anjos applaudiaõ entre luzentes resplandores à victoria, que Saõ Felix tinha alcançado do tyranno.

Certificado o Presidente dos fauores Celestiaes, que o Sancto tinha recebido, abrazandose em venenosa furia, & blasfemando de seus falsos Deoses, atados pees, & maõs o mandou lançar no mar, que estaua perto de Girona; & ainda que asi se executou, ordenou Deos nosso Senhor, que solto Saõ Felix das prizoens, passasse pela superficie da agoa, & saisse della a pee enxuto: o que sabido pelo tyranno, mandou que fosse tornado ao carcere, & nelle lhe despedaçassem outra vès o corpo com vnhas de ferro, & que vltimamente o degolassem, para que o naõ visse triumphar de tantos tormentos.

Nelles (querem alguns Escriptores) que desse a Alma a seu Creador sobindo a gozar com elle as felicidades, que o nome lhe annunciaua, o primeiro de Agosto em que a Igreja, & todos os Martyrologios celebraõ sua festa, que foi (conforme a Padilha) aos 301. annos do nacimento de Christo, posto que Morales o poem tres, ou quatro annos adiante. Foi tam celebre seu martyrio, que por hũ dos insignes Martyres da Igreja fazem delle grandes elogios S. Gregorio Turonense, S. Elogio, S. Ilefonso, S. Isidoro, & o Poeta Prudencio.

Basil Sanct. in vita ejus. Padill. cent. 4. cap. 2. Greg. Turõ. c. 92. de glor Martyr. n S. Eulog. in memor. Sanct. S. Ilefonso. 10 lib. viror illustr. Vincenc Bel vasen l. 12. cap. 90. S. Isidor. in Breviar.

CAPI-

CAPITVLO VIII.

Em que se traz hũa pedra achada no Mosteiro de Chelas, que declara estar nelle o corpo de S. Felix, sua exposição, & outras cousas a este proposito.

AInda que tam graves Padres, & celebres escriptores tratàrão do martyrio do insigno Diacono S. Felix, naõ cõsta delles o lugar de sua sepultura: mais que concordarem todos auer padecido em Girona. E ainda que S. Ilefonso no liuro que escreueo de claros Varoens, fallando das virtudes de Nonito Bispo d'aquella cidade, conta entre as mais o grãde cuidado com que veneraua o sepulchro de S. Felix; naõ he argumento bastante, para se inferir, q̃ estiuessem dentro todas sua sagradas reliquias.

Isto deuiaõ cõsiderar Ambrosio de Morales, & D. Francisco de Padilla: pois escreuẽdo o primeiro a historia geral de Espanha, & o segũdo a Ecclesiastica della; naõ trattaraõ da sepultura de S. Felix, sendo assi, que o fizeraõ da de seu irmaõ S. Cucufato. Sò Fr. Francisco de Biuar (seguindo a vulgar opiniaõ dos moradores de Girona) escreue, que o corpo do Sãcto Diacono està em sua Sè Cathedral, & a cabeça em hũa Igreja collegiada, dedicada a seu nome. E naõ podemos negar; que algum tempo assi fosse concorrendo o pouo d'aquella cidade com grande Fè, & deuaçaõ ao lugar da sepultura, em que nosso Senhor obraua grãdes marauilhas por sua intercessaõ: mas elle foi servido, de que Lisboa gozasse este diuino thezouro, se sabermos os meios, porque veio portar a ella.

He tradiçaõ antiquissima herdada de huns para outros, que pelo valle de Chelas entraua hum esterio do mar: o qual chegava atè o pateo do Mosteiro, onde està o poço dos Santos Martyres, & q̃ n'aquelle lugar formàra porto hũa barca guiada por ordem do Ceo, em que vinha o corpo de S. Felix, & os de outros gloriosos Martyres: cujas reliquias se guardaõ naquelle Mosteiro com grande veneraçaõ. Assi o escreue Duarte Nuñez de Leaõ, o Padre Antonio de Vasconcellos, Fr. Luis de Sousa, & Fr. Antonio Brandaõ, & outros Autores nossos como cousa indubitauel; ainda que alguns inconsideradamente foraõ dizer; q̃ vieraõ com o de S. Felix os corpos de S. Adriaõ, Natalia, & seus cõpanheiros: os quaes pedecèraõ em Nicomedia; & foraõ trasladados a Roma: contra o qual se pode oppor as duuidas, que a diante resolueremos, porque agora sòmente intentamos prouar, que o corpo

Duarte Nunez in discript. Lusit. cap. 76.
P. Anton. de Vascon. in discript. Lusit. fol. 548.
Fr. Lud. de Sousa hist. S. Dominici lib. 1. c. 26.
Fr. Anton. Brand. 3 p. Monarch. l. 10. cap. 36.

de S. Felix veio a Lisboa por diuina vontade, & ser o proprio, que està em Chelas.

Ainda que da pedra referida consta o dia, que se fez o deposito do corpo de S. Felix naõ tenho por verisimil, que entaõ chegase àquelle lugar pelas razoens, que logo apontaremos. He a pedra de forma redonda de marmore vermelho jaspeado, & ainda que està partida em dous pedaços, se deixaõ ler as letras, q̃ saõ as seguintes.

A XP. Ω
DEPOSITIO
BONE MEMORI:::
MART. VRID:::
FELICIS DECEM
IDIBVS ERA
DCC. III.

Que na nossa lingoa vulgar quer dizer: *Em os Idus de Dezembro era de 703.* (que he o do 665. de Christo) *se fez o deposito de S. Felix de boa memoria Martyr do verdadeiro Deos*: Naõ faltou quem interpretase as letras de outra sorte, mas sem fundamento, & com pouca noticia de letreiros antigos. Tem este no alto as duas letras Gregas *Alpha*, & *Omega*, que era o final com que em tempo dos Godos se começàraõ a distinguir as sepulturas dos Catholicos, dos herejes Arrianos, protestando aquelles com semelhante hieroglyfico a Fè da Sanctisima Trindade em que morriaõ, & a igualdade do Filho com o Padre Eterno, que era o ponto principal, que os herejes negàvaõ: mostrando os Catholicos nestas duas letras primeira, & vltima do Alphabeto Grego ser Christo principio, & fim de todas as cousas, q̃ foi o que elle disse por S. Ioaõ, dãdo a entender ser verdadeiro Deos igual em tudo a seu Eterno Padre; porque se o naõ fora, naõ lhe cõpetira o nome de principio, & fim de tudo. *Apocalipse. cap. 22.*

A Cruz em aspa atrauessada na letra P. he abreuiatura do nome de Christo, que foi o Labaro de que vsou primeiro em suas bãdeiras o Emperador Constantino, & despois o continuou Magnencio pelos annos 350. de Christo, quando mandando matar ao hereje Constancio, se leuantou cõ o Imperio em cõpanhia de seu irmaõ Decencio a quẽ fez jurar por Cesar, & querendo dar a entender, q̃ eraõ Catholicos para palear sua tyrannia, puseraõ nas bandeiras, & moedas, que mandàraõ laurar a cifra do Labaro, significadora do nome de Christo, jũtãdolhe mais as duas letras Gregas, que os Catholicos vsaraõ muito tempo em Hespanha (como affirmaõ Morales, & Padilha) fazendoa pôr nas sepulturas pelas causas arriba apõtadas; de que o mesmo Morales, & Fr. Bernardo de Brito trazem alguns exemplos. *Baron. ann. 350. v. 353* *Moral. lib. 12. cap. 40. Padill. cent. 4. cap. 49. Fr. Bernard. lib. 6. c. 17.*

E porque nos naõ fique duuida a que dar satisfaçaõ, se mostra claramente deste letreiro, que sòmente

mente se fez o deposito do corpo de S. Felix, porque se juntamente se fizera dos de S. Adriaõ, Natalia, & mais companheiros, he certo, que se declarára na mesma pedra; pois vindo todos juntos, se naõ avia de fazer mençaõ de hum sem os outros. Nisto atinàraõ os Padres Fr. Luis de Sousa, & Fr. Antonio Brandaõ nos lugares citados, porque trattando da restauraçaõ do Conuento de Chelas, distinguem a vinda de S. Felix da de S. Adriaõ, & seus companheiros dizendo, que vieraõ em diferentes tempos, & por varios casos, & ainda que fallaõ com incerteza no anno de sua vinda, com a pedra referida se aueriguа, que foi a de S. Felix no fim do anno 665. de Christo, quando se contauaõ quinze annos pouco mais, ou menos do Reinado de Reccesuintho, porq̃ este Rey Godo succedeo a seu pay Chindasuintho pelo mes de Setembro do anno de 650. & viueo atè o fim de Agosto de 672. em q̃ lhe succedeo Vuamba nosso Portugues, & durou o Reyno de Reccesuintho perto de vinte & dous annos, & outros o alargàraõ mais contando o tempo, que governou em companhia de seu pay.

Tambem he força reparar em dizerem alguns dos nossos Autores, que padecera S. Felix com doze companheiros, & que cõ elles estaua sepultado em Chelas, fazẽdo distincçaõ entre cõpanheiros de S. Felix, & S. Adriaõ, porque naõ consta dos Martyrilogios, nẽ lendas de S. Felix, que padecesse com mais companheiros, nem da pedra se pode conjecturar com fundamẽto: porq̃ a diçaõ, *MART.* abreviada concorda cõ *FELICIS*, & sómente se poderia fazer algum no letreiro, que està no altar de S. Felix com estas palauras.

Beatissimo Christi Domini Martyri Felici Diacono, aliisque xij Martyribus qui impiorum gladiis sub Diocletiano occubuerunt, quorum corpora hic jacent, ante Alfonsum I. Portugalia Regem hoc altare est dicatum.

Quer dizer. *Este Altar he dedicado ao bemauenturado Felix Diacono Martyr de Christo nosso Senhor, & a outros doze Martyres, que imperando Dioclesiano foraõ degollados pelos tyrannos: cujos corpos estaõ aqui sepultados desde antes d'elRey Dom Afonso primeiro de Portugal.*

Auendo de examinar as palauras deste letreiro, naõ consta dellas, que aquelles Martyres fossem companheiros de S. Felix: porque ainda que seja cousa certissima padecerem com muitos em Girona, por ser a primeira cidade de Hespanha em que o abominauel Daciano começou a derramar seu sangue, naõ consta, que os corpos

viessem com o de S. Felix; pelo que he verisimil a equivocação, q̃ ouue de companheiros de Sancto Adriaõ, aos que se attribuem ao S. Diacono, de cujo sagrado corpo podemos conjecturar, que degollado pelo tyrano, o mandaria lançar no mar, que estaua perto de Girona, como antes tinha feito, pa ra que sumergisse em sy morto o que guardàra vivo: mas Deos nosso Senhor (que os dãnados intentos dos tyrãnos converteo muitas vezes em mayor gloria de seus Sãctos) ordenou, que a barca em que hia o sancto corpo desembocasse o estreito de Gibraltar, & nauegãdo segura pelo nosso Oceano cõ o bom Piloto, que a guiava, tomasse porto no lugar em que hoje vemos o Conuento de Chelas, onde a piedade, & deuaçaõ do fiel pouo de Lisboa edificou logo hũa Igreja dedicada ao inuictissimo Martyr: màs totalmente ignoramos o como foi conhecido por quem era.

Permaneceo o templo muitos annos, & nelle se collocaraõ despois os corpos de S. Adriaõ, Natalia, & seus companheiros, & naõ se poderá affirmar, se no tempo, que os Arabes foraõ senhores de Hespanha, ficou este tẽplo desamparado: màs o certo parece, que todas aquellas sargradas reliquias se escõderaõ, atè que sendo achadas em tempo do magnanimo Rey D. Afonso Henriquez, foraõ restituidas ao proprio lugar cõ a descencia, & veneraçaõ deuida.

Tambem podemos presumir, (como escreueremos a diante, & escreue Morales com outros historiadores em differentes lugares) que avendo os Mouros conquistado Hespanha, quando a perdeo el Rey D. Rodrigo, deixaraõ Christãos nella para que cultiuassem os campos, contratassem, & lhes pagassem tributos, que eraõ as causas principaes, porque os deixauaõ viuer em sua lei; permittindolhes templos em algũas cidades, & fazer nelles seus sanctos sacrificios. E por semelhãtes interesses lhes deixaraõ o de S. Felix, como deixaraõ os dos Sanctos Martyres Verissimo, Maxima, & Iulia: pois he verisimil, que os Christãos quereriaõ conseruar aquelles, em que veneravaõ tam sagradas reliquias para consolaçaõ sua. *Moral. lib. 4 cap. 1.*

CAPITVLO IX.

Em que prosegue a materia do passado, corrupçaõ do nome de S. Felix em S. Perofins, & deuaçaõ que com elle se tem em Lisboa, & em todo Portugal.

Ainda que da pedra referida consta estar sepultado em Chelas o corpo de S. Felix, se pode presumir, que naõ chegou àquelle lugar o dia, & anno nella apontado-

do, porque este devia ser o de sua primeira trasladação. A rezaõ em que nos podemos fundar he, porq no anno 665. (como atràs dissemos) reinaua em Hespanha Recesuintho, hum dos mais Catholicos & Religiosos Principes, q ouue entre os Godos, como se vio nos Concilios, que fez celebrar para reformaçaõ de custumes, & augmento da Fé Catholica, que em seu tempo esteue em Hespanha florentissima; liure das heresias de Arrio, pelo zelo dos sanctos Perlados, & doctissimos varoens, que viueraõ por aquelle tempo, de que podemos infirir, que naõ podia aver causa, para que entaõ viesse ter a Lisboa o corpo de S. Felix: pois auendo cessado a perseguiçaõ, & gosando a Igreja de tanta paz, & tranquilidade, procurariaõ todas as cidades d' Hespanha guardar com muito cuidado, & vigilãcia as reliquias dos sanctos seus naturaes, & padroeiros, por ser a cousa, que mais as ennobrece.

Mais verisimil, & prouauel he, que na irrupçaõ dos Alanos, Sueuos, & mais naçoens Septentrionaes (cuja barbaria cruel se enfureceo notauelmente contra os sepulchros, & reliquias dos Sanctos, & mais cousas sagradas, como se collige do que deixamos escrito) os Christaõs de Girona temedose da violencia sacrilega dos barbaros tomaraõ o corpo de seu padroeiro S. Felix, & embarcandose cõ elle (como fizeraõ de Valença cõ o do nosso S. Vicente) chegariaõ por diuina promissaõ a tomar porto no lugar em que lhe deraõ sepultura, & estando oculto nelle atè que em tempo de Recesuintho, gozando a Igreja de melhor estado, se manifestaria tam inextimavel thesouro, pondose entaõ a pedra por memoria da sua trasladaçaõ, & inuençaõ.

Pode reparar algum escrupuloso, que auendo de concederse q o corpo de S. Felix està em Chelas, naõ temos prouado, que este seja o do Martyr de Girona; que em toda Hespanha foi, & he tam celebrado pela constancia de seus tormentos, & felicidade de seu nome; & que pode ser outro diferẽte, como ordinariamente succede nas equivocaçoens cõ que os Autores se confundem trattando as vidas dos Sanctos, sendo isto cousa tam achada nelles, que naõ necessita de exemplos, alguns dos quaes se podem ler no Doutor Martin Carrilho no principio da historia de S. Valerio: a que se pode respõder com muito fundamento, que de tempo immemorauel, he tradiçaõ da gente de Lisboa, & Religiosas do mosteiro de Chelas, que nelle està sepultado o corpo do inuictissimo Martyr S. Felix Scyllitano, que padeceo em Girona, & sua imagem reuestida como Diacono, està pintado no altar, que lhe he dedicado.

Semelhantes tradiçoẽs Ecclesiasticas foraõ sempre tidas por de

Lib. 4. c. 1.

grande consideraçaõ para averiguar as vidas, & sepulturas dos Sãctos; em cuja deffensa (disse o Cardeal Baronio) que se auiaõ de ocupar as penas dos homens doctos; & ainda, que elle alarga as tradiçoens aos mil & seiscentos annos, q̃ correm do Nacimento de Christo atè o prezente, se incluem dentro delles mais de mil, que tem de antigua a tradiçaõ de Lisboa em possuir o corpo de S. Felix; & como daquelle tẽpo, naõ tenhamos historia, que o cõfirme, auemos de recorrer à tradiçaõ para nos valermos della: pois atègora permaneceo na memoria de nossos naturaes, passando de huns a outros.

Baron. t. 12. an, & in ap p. rd. ad t. 1.

A de S. Felix ficou impressa nos coraçoẽs de nossos Lisbonenses, & quando naõ ouuera outro documento mais, que o da tradiçaõ, bastaua para se affirmar por cousa certa cõforme a sentença de Aristoteles. *Quod omnes, aut complures sentiunt, aut dicunt, id falsum esse non est putandum*, que se naõ à de ter por cousa contraria à verdade, a que todos, ou a maior parte cõsentem; ou dizem; & isto tem tanto lugar nas cousas Ecclesiasticas, & tam antiguas, que os Santos o publicaraõ em seus escrittos.

Aristotel lib de diuin per somn. cap. 1.

S. Basil lib. de Spirit. S. cap 27. S. Athan. de Synod. Nicena con tra Arrianos

A pintura do S. Martyr faz tambem grande força para se dar credito ao que a tradiçaõ ensina, cõforme aquellas palauras do Concilio Niceno de que faz tanto caso o Bispo Simaõ Maiolo, dizendo; *Que as pinturas dos Sanctos foraõ introduzidas na Igreja na mesma forma, que a liçaõ do sagrado Euangelho, porque assi como as causas, que se lem, pelos ouuidos as mãdamos à memoria: as pinturas, que vemos com os olhos as conseruamos no entendimento, & pelas historias, & pinturas vimos em conhecimento de cousas passadas*. E desta autoridade do Concilio se aproueitou este doctissimo Bispo para affirmar a grande conueniencia, que auia entre as Imagens, & Escripturas, pelo muito; que hũas, & outras se symbolizauaõ.

Sim. Maiol. pro defens. Sacrar. imagin. cent. 1. cap. 1.

He tambem documento, que proua esta verdade a dedicaçaõ do Templo com nome de Saõ Felix, cõseruado desdo tempo da primitiua Igreja (como nossos Autores escreuem) & fazerem as Religiosas delle festa a este glorioso Martyr o primeiro dia de Agosto, que he o mesmo, em que a Igreja Catholica o celebra, & delle, & dos mais Martyres se reza a transladaçaõ depois da octaua da Epiphania, cuja lenda de sua vida, & transladaçaõ em hum liuro antiguo (de que se lẽbra o P. Fr. Luis de Sousa em sua historia) com outros papeis, & escrituras importantes faltaraõ do dito Conuento, como as Religiosas delle expuseraõ ao Illustrissimo senhor Arcebispo Dõ Miguel de Castro de felice recordaçaõ pretendendo fazer disso informaçaõ, para que de todo se naõ perdessem estas memorias.

Lembraõse dellas algũas Religiosas antiguas do mesmo Mosteiro

Digitized by Google

teiro, & em particular Dona Luisa de Noronha, da qual por sua grande autoridade, sangue, virtude, & muita idade, se deve fazer honorifica memoria, principalmente, porque estando as veneradas reliquias de S. Felix, & as de S. Adriaõ em dous cofres nos altares colateraes, esta senhora pela grande deuaçaõ, que lhes tinha, os mudou a hum cofre de prata, fazendose a trasladaçaõ com a decencia, & veneraçaõ deuida, pondose entaõ por memoria, que neste lugar jaziaõ seus corpos. E saõ tam continuos os milagres, que Deos nosso Senhor obra por sua intercessaõ, que ha liuro particular delles, que o Capellaõ tem em seu poder, principalmente em crianças, que desconfiadas de remedios humanos offerecidas a S. Felix tres sestas feiras, ou cobraõ a saude perdida, ou morrem logo, como acõtese a muitas, que as deuotas mães passaõ por hum arco, tocadoas no alto delle: onde se lee este letreiro com os erros, que nelle pòz o official, que o laurou.

Ad conseruandam, & augend. piorum antiquiss. deuot. trãseundis subtus altare iuxta numerũ hor. Ss. Martyr. pracipue Felicis, qui, & Petrus finis reliquia 26. hic condite sunt. an. Dñi 1604.

Que traduzido em Portugues quer dizer. *No anno de mil seiscentos & quatro se depositaraõ neste lugar vinte & seis reliquias para conseruar, & augmentar a antiquissima deuaçaõ dos fieis de passar por baixo do Altar, conforme ao numero destes Santos Martyres principalmente Felix, por outro nome Perofins*. De que fica constando quam antigua he a deuaçaõ, que se tem com o glorioso S. Felix: cujo nome corrompeo o vulgo erradamente em S. Fins, como tem acõtecido a outros muitos Santos, q̃ a ignorãcia de gente rude mudou seus proprios nomes, de que muitas vezes nacem per discurso de tempo grandes descuidos, & perderse a memoria dos Santos: mas como a deste ilustrissimo Martyr ficou tam impressa nos coraçoens dos fieis, a retiueraõ os naturaes desta cidade com reconhecimento deuido às mercès delle recebidas, passando esta frequente deuaçaõ a muitas terras de Portugal, principalmente as de entre Douro, & Minho, & Beira: onde o Sãto Martyr he celebrado com muitos templos dedicados ao nome de S. Perofins, que por tal he conhecido n'aquellas partes, como sancto natural, que he por sua sepultura, & naõ pelo de S. Felix, & o festejaõ, & votaõ romarias; o q̃ naõ fora tam continuo, se o naõ tiueraõ os Portugueses por Sancto proprio seu.

Concorrendo estas cousas cõ a tradiçaõ, auemos de ter por certissima

Digitized by Google

ſima eſta verdade, ſẽ duuidar della, porque, como bem diſſe Ambroſio de Morales: *El conſentimiento de las Iglesias de una nacion, y diverſas en leer una miſma coſa de algunos Sanctos ſin diſcrepar, autoriza mucho las leyendas, principalmente quando ſiendo lo que contiene de lo bueno, y grave, ſe conſidera como por ſer tal, y tambien ſe á recebido tan en general con que verdaderamente parece tradicion antigua, que à venido en la Igleſia de unos en otros, deſde muy biejos principios. Los primeros lo recibieron por bueno, y los ſiguientes no lo mudaron; porque les parecio tal, que ſi tanto no les contentàra, ò lo mudaran, y trocaran por otro, ò juzgaran por màs acertado no tener leyenda de un Sancto, que tenerla ſoſpechoſa.* Atequi Morales.

Morales.

Em quanto a corrupçaõ do nome de S. Felix, em S. Perofins, parece a alguns varoens doctos deſta cidade, com quem o communicamos, que por cair no dia em que a Igreja celebra ſua feſta a das cadeas de S. Pedro, lhe daria o vulgo o nome do S. Apoſtolo, o que parece fundado em boa conjectura; & quem tiuer outra melhor, o ficaremos ſempre deuendo à ſua diligencia, & porque ſobre eſte particular auemos de falar adiante cõ occaſiaõ do inſigne Martyr S. Adriaõ, ſupriremos n'aquelle lugar o que neſte falta: o qual dezejàmos iluſtrar com muitas autoridades, que abonaraõ eſte argumẽto, mas aonde faltou noſſo pouco cabedal & curto talento, ſuprirà o grande dos ingenhos, que actualmente eſcreuẽ as couſas Eccleſiaſticas deſte Reyno, cõ que elle ſe verà floreutiſſimo, porque amim me deſculpa o que S. Ilefonſo eſcrevia de ſy trattando as vidas de alguns varoens illuſtres. *Horum ergo beatorũ ſtudijs provocatus, quæque vetera antiquorum relatu reperi, quæque noua exhibitione temporis reperi, orſu lingua qua potui ſubnotaui, &c.*

S. Ilef. lib. viris illuſtr.

CAPITVLO X.

Da ſucceſſaõ de Vuamba, & outros Reys Godos, Cõcilios que ſe fizerão congregar, & Biſpos de Lisboa que nelles ſe acharão, & cauſas que ouue para ſe perder Heſpanha.

SVccedeo Vuamba no Reino Gothico, & todos concordaõ ſer de geraçaõ Godo, poſto que diferem no lugar de ſeu nacimento, & em nos negarem alguns hiſtoriadores Heſpanhoes, q̃ foi natural da Idanha antigua cidade de Portugal. Entrando no Reino lhe ordenarão algũas treiçoens, que deſcubrio, & caſtigou com o valor de ſua peſſoa, & notauel puniçaõ dos culpados. E eſtando jà em poſſe pacifica de ſeu Reino ordenou, que ſe celebràſe hum Concilio Prouincial em Toledo no quarto anno de ſeu reinado, q

do, q cõcorreo com o de seiscentos setenta & cinco do Nacimẽto de Christo, conforme a computação de Morales.

Moral. lib. 12. cap. 49. & 50. Hist. gener. 2. p. c. 51. Garib. lib. 8 cap. 40. Loaisa fol. 141. Marian. lib 6. cap. 14. Padill. cent. 7. cap. 52.

Neste Concilio querem a mayor parte dos historiadores Hespanhoes, que fizesse elRey a divisaõ dos Bispados, porque se soubesse os termos a que se estendiaõ os de cada diocesi. E suposto, que do tempo dos Apostolos estavaõ todas divididas com reconhecimento dos Metropolitanos, & o Emperador Constantino tinha feito, outra divisaõ: com tudo recreciaõ ordinariamẽte muitas duuidas entre os Perlados sobre as pretençoens, que alguns tinhaõ nas Igrejas dos outros, o que Vuamba quiz atalhar demarcando os termos de todas, porque ceçassem as discordias, & proua Morales com muito fundamẽto, que se naõ podia fazer esta diuisaõ vniuersal (pois tocaua a todos os Bispos Hespanhoes, & Franceses) em Concilio tam particular, como este, no qual se acharaõ sòmente dezasete Perlados, & quasi todos sugeitos ao Metropolitano de Toledo, pelo q̃ se persuade, que fez elRey outro Concilio Nacional em que isto se tratou, & effeituou: o que se confirma com hũas palauras do Acipreste Iuliano, das quaes se colligẽ claramẽte, que hum anno despois do Concilio Prouincial, se juntou o Nacional em que se fez a diuisaõ.

Iulian. in Chron. an. 676. n. 356.

Atè aquelle tempo tinha sido a cidade de Merida cabeça de Lusitania, & Metropolitano seu Arcebispo, estandolhe sugeitas algũas Igrejas da Prouincia, & as q̃ no Concilio se lhe assinalaraõ por sufraganeas foraõ Beja, Lisboa, Ossonoba, Idanha, Coimbra, Viseo, Lamego, Caliabria, Coria, Euora, Auila, Salamanca, & Numancia, & demarcandose os limites de cadahum destes Bispados, se declararaõ os de Lisboa, dizendo: *que tenha desde Darca atè Ambia, desde Olla atè Mata*. Seria cousa mui dificil querer aueriguar, que lugares eraõ estes atè onde se estendia o Bispado de Lisboa n'aquelle tẽpo, pela mudança, que muitos lugares antigos fizeraõ com a entrada dos Arabes em Hespanha, sò parece pelos limites do Bispado de Beja, que por hũa partia com os de Lisboa.

Lucas Tud. in chron. lib. fol. 57. Ref. ed. Epist. ad Vasaeum.

Entre as mais pedras, & antigualhas, que foraõ achadas na reedificaçaõ da Igreja do Mosteiro de Chelas foi hũa pedra quadrada com hũa Cruz laurada, que a diuide em quatro partes, quarteada de hũa malasada, & hũa rosa mal feita, que logo parece naõ ser obra Romana, a qual dizem (naõ sabemos com que fundamento) ser as armas de Vuamba, como o declara o letreiro, que està sobre a Capella de S. Felix.

Ao Catholico Rey, & Lusitano Vuamba succedeo no Reino Gothico Flauio Eruigio: o qual em seu quarto anno fez juntar Cõ-

Moral. lib. cap. 54. cilio Nacional em Toledo pelo mes de Nouembro do de Christo de seiscentos oitenta & quatro no Pontificado de Leaõ II. Acháraõ-se nelle quarenta & oito Bispos, & vinte seis Vigairos de absentes, & no vltimo lugar assina Ara Bispo de Lisboa: do qual se naõ poderá affirmar se foi immediato successor de Theodorico, porque entre os dous Concilios em que ambos se achárao passaraõ vinte quatro annos.

Entrou logo no Reino dos Godos Flauio Egica successor de Eruigio, a quem elle, & todos os grandes do Reino tinhaõ jurado fidelidade; prometendolhe solennemente de tratar à Rainha, & seus filhos cõ decoro deuido à tal Principe: mas occorrendolhe razoens, que o obrigaraõ a fazer o contrario ordenou, que se congregase Concilio Nacional em Toledo o primeiro anno de seu reinado, & seiscentos oitenta & oito de Christo, *Moral. lib. 12. cap. 57.* sendo Sergio Pontifice Romano. Nelle se acháraõ sesenta & hum Bispos, hum dos quaes foi Landerico de Lisboa: o qual deuia succeder a Ara, porque entre hum, & outro passaraõ menos de quatro annos.

A Landerico parece, que succedeo Harderico, posto que algũs *Idem c. 59.* querem, que seja hum sò Bispo, & naõ dous differentes, & tambem se achou no Concilio Cesar-Augustano celebrado durante as vidas do mesmo Pontifice Sergio, & Rey Egica, porque assina no Concilio Nacional, que o mesmo Egica fez juntar em Toledo o sexto anno de seu reinado sobre a deposiçaõ de Sisiberto Arcebispo de Toledo, que com outros tinha cõjurado contra sua pessoa Real, achandose neste Concilio sesenta Bispos com tres Vigairos de absẽtes. E se naõ tiueramos noticia destes Concilios celebrados em tempo destes Reys Godos, nos naõ ficára memoria dos Perlados, que teue a Sé de Lisboa antes da perdiçaõ de Hespanha: os quaes (conforme ao que deixamos escritto) saõ os seguintes, se ouuermos de contar entre elles a Potamio.

1.	*Gentsio.*	*Nefrido.*	7.
2.	*Potamio.*	*Cesario.*	8.
3.	*Paulo.*	*Theodorico.*	9.
4.	*Goma.*	*Ara.*	10.
5.	*Viarico.*	*Landerico.*	11.
6.	*Viuarico.*	*Harderico.*	12.

Succedeo no Reino Gothico a Egica, o malurado Rey Vuitiza seu filho: o qual degenerando dos galhardos brios de seus predecessores foi ruina, & precipicio da gente Goda, porque perdendo o respeito a Deos, & aos homens, estragou o estado Ecclesiastico, & secular, & feminandose este de sorte, q̃ tal era o Reino, qual o Rey, que o gouernaua. Com os desaforos de Vuitiza se acabou o ardente zelo com que os Godos celebrauaõ tãtos Concilios, em que se reformauaõ as

Digitized by Google

naõ as vidas, & costumes dos moradores de Hespanha.

Episcop. Sebast. in chro. Episco. Tud in chron. Isidor. Pacẽs in chron. Rasis hist. Hisp. Tarif. lib. 1. cap. 4. Marmol. 1. p. lib. 2. c. 12 Archiep Tol lib. 3. cap. 18

Com a succesaõ d'elRey Dom Rodrigo pareceo ao principio, q̃ se auiaõ de remediar os vicios de seu antecessor, renouandose nelle a memoria de seu auò Chindasuintho, pelas mostras de valor, animo, destreza, entendimento, & outras boas partes, de que era dottado: mas desemganaraõse os Hespanhoes destes pronosticos com a força, que elRey D. Rodrigo fez à filha do Conde D. Iuliaõ, hum de seus maiores vassalos: com a qual (querem alguns historiadores) estiuesse desposado por palaura de futuro.

Custàraõ a Hespanha estes illicitos amores naõ menos, que a liberdade entregue aos infames Arabes habitadores de Africa pelo Conde, seus parentes, & aliados, q̃ o ajudàraõ em sua conquista, & perdiçaõ. A de Hespanha se occasionou destes leues principios; tẽdo custado tanto sugeitala a todas as naçoens, que a senhoreàraõ. O vingãça indigna de peitos nobres, & propria de barbaros! ó estimaçaõ da honra, q̃ a tantos encaminhas a sua ruina!

CAPITVLO XI.

De como os Mouros conquistàraõ Hespanha, miserauel estado em que a puseraõ, & como ganhàraõ a Lisboa.

Moral. l. 12 cap. 69. Luc. Tud. in chron. Tarif. lib. 1. cap. 9. Fr. Iaime Bleda lib 2. c. 8. 9. & 17. Vasæus in chron. Marmol lib 2 cap. 10.

Solicitou o Conde D. Iuliaõ com tanta pressa a passajẽ dos Mouros a Hespanha, que o cõseguio para sua lamentauel tragedia começada a executar junto ao rio Guadalete aos setecentos & quatorze annos do Nacimento de Christo, na vltima batalha, em q̃ elRey D. Rodrigo deixou o sceptro, & corôa em poder dos barbaros Africanos, acabando com elle a nobreza, valor, & bizarria da naçaõ Gothica vencida pelas armas de Tarif.

Ruder. l. 3. cap. 21. Chroni. gen. 2. p. cap. 55. Madei. d. sc. del Monte sanct. cap 41 num. 8. Fr. Iu. Gil tract. 5. Baron. to. 9. S. Eulog. l. 1. memor. sact. num. 12. Morales. in prefat. oper. S. Eulog.

Perdida a infelice batalha elRey se sahio della, & he mais commum opiniaõ, que parou em Portugal, onde acabou a vida, de que dà testemunho a pedra da sepultura achada em Viseo. Os Christaõs, que escapàraõ do miserauel conflicto, vagando por diuersas partes, ainda que se procuràraõ valer dos lugares mais fortes, vieraõ a poder dos barbaros, excepto aquelles, q̃ se saluàraõ nas montanhas de Asturias, Galiza, & Biscaia.

Naõ acabaõ nossos historiadores de exagerar os sacrilegios, roubos, incendios, estupros, & violen-

Digitized by Google

cias, que os Sarracenos fizeraõ na triste Hespanha, & seus moradores, naõ perdoãdo a sexo, nem idade, executãdo nelles todas as abominaçoens, que a barbaria de sua nefanda secta lhes permitte, ficando todos catiuos, ou tributarios por partidos, q̃ de sy fizeraõ para lhes laurar as terras como seus inquilinos. Das Igrejas Cathredaes naõ ficou algũa, q̃ os Mouros naõ queimassem, ou puzessem por terra, ou a conuertessem em Mesquita de suas abominaçoens, como o foi a Sancta Sè desta cidade, contra a opiniaõ dos que tem para sy foi fundada por elRey D. Afonso Hẽriques: Algũas ouue que permanecèraõ com seus Bispos, conseruandoas os Mouros por seus interesses, fazendo pagar aos Christãos excesiuos, & intoleraueis tributos.

Este foi (fallando geralmente) o miserauel estado em que ficou Hespanha com o pesado jugo dos Arabes, que em tam breue tempo a senhoreáraõ. E fallando particularmente, se naõ determinaraõ os Autores no anno preciso, em que se fizeraõ senhores desta cidade de Lisboa, porque Fr. Bernardo de Britto tem para sy, que o anno seiscentos & dezaseis, dous despois da primeira irrupçaõ dos Africanos se perdeo Lisboa com as cidades de Coimbra, Porto, & Braga confirmandoo com as seguintes palauras de hũa memoria antiga, allegadas tambem por Fr. Prudencio de Sandoual: *Era DCCLIIII. Abdelaziz cepit Olixbonam pacifice; diripuit Colimbriam, & totam regionem, quã tradidit Mahamet Alhamar Ibetarif, deinde Portucale, Bracham, Tudim, Luccum, Auriam verò depopulauit vsque ad solũ.* Cuja significaçaõ he. Na era de setecentos cincoenta & quatro (que foi anno de Christo de setecentos & dezaseis) tomou Abdelaziz a Lisboa pacificamente, & destruio Coimbra com as terras de sua jurdiçaõ, deixandoa entregue a Mahamet Alhamar Ibẽtarif. E despois ganhou o Porto, Braga, Tui, & despouoando Ourẽse a assolou, & pòs por terra.

Fr. Bernard lib. 7. c. 6.

Fr. Prudẽt. annotat. ad S. Episcop.

Luis del Marmol confirma as conquistas, que Abdelaziz fez este anno nas terras da Estremadura de Portugal, em que se inclue Lisboa: o que he contra o que escreue o Mouro Rasis, dizendo, que Abderramen passou de Africa a Hespanha, a donde reinaua Iucef, desde que os Mouros nella tinhaõ entrado, & peleijando com elle o venceo, & matou occupando logo todos os lugares, de q̃ era senhor. Vencidos os Mouros saio Abderramen de Seuilha a fazer guerra a os Christãos, & entaõ tomou Beja, Evora, Sanctarem, Lisboa, & todo o Algarue.

Isto declarou melhor Ambrosio de Morales allegando ao mesmo historiador, & tendo para sy, q̃ quarenta annos despois de se perder Hespanha, tomaraõ os Mouros as cidades referidas, porque tendo Abderramẽ, filho de Moabia passado

sado a ella com fauor do Miramolim de Martocos, fez guerra a Iusef Rey de tudo o que elles cà possuiaõ, & nella o venceo, & matou, tomado despois os lugares, que Rasis refere. E considerando Morales com o nosso Resende, o que escreue deste Mouro, se persuadem, que os Christãos tiueraõ atè entaõ os ditos lugares; ainda que se à de entender, seria estado sugeitos aos Mouros, & que Abderramen naõ sò lhos tirou de todo, mas tambem a jurisdiçaõ, que nelles tinhaõ, cõquistandoos de nouo, & impondolhe mayores tributos.

Resend pro Eboren∫. municip.

De que avemos de imferir, que no anno setecentos & dezaseis foi a perda de Lisboa: a qual (como se acha na memoria antiga) se entregou a partido a Abdelaziz, & que por esta causa; se naõ executaria nella os sacrilegios, & crueldades, que nas outras, contentandose, de que seus moradores lhe ficasem tributarios, reconhecendolhe vassalagem; & com esta forma de goüerno se conseruaraõ, atè que Adderramen quarenta annos despois a conquistou de nouo na forma, q̃ Rasis, Morales, & Resende insinuaraõ

Quem tiuer outra melhor opiniaõ, & cõ mais solidos fundamentos, lugar lhe fica de a publicar aduertindo nossas faltas, em que seguimos a Rasis, Autor d'aquelle tempo, & de quẽ os de Hespanha se valèraõ nas cousas della. E a principal razaõ, porque sendo Lisboa senhoreada de tantas naçoẽs, se conseruou sempre em sua grandeza, dilatando os augmẽtos em q̃ agora a vemos, foi por naõ ser destruida, nem assolada, como outras, contentandose, os que a conquistaraõ com quaesquer partidos. E notou o Doutor Monçon, que desde sua fundaçaõ nunca Lisboa fora destruida, porque o temor, que todas as naçoens della tiueraõ foi tal, que tendoa por tributaria, lhes parecia ser a mayor felicidade, que podiaõ desejar.

Monçon. f. 90.

CAPITVLO XII.

Das opinioens, que ha de ser Lyderico primeiro Conde de Flandes Portuguez, & natural de Lisboa, por cuja causa se relata sua vida, & o tempo em que floreceo.

Disse o Principe dos philosophos, que para hũa cidade se chamar nobre auia de ser verdadeira mãy de seus cidadãos, & ter origem antiga, & illustres conquistadores, nacendo nella muitos Principes, & Emperadores; cujos feitos se deuaõ imitar. A letra parece, que falou Aristoteles desta insigne cidade de Lisboa; considerandose o, que della deixamos escritto, & ser hum dos Principes seus naturaes Lyderico, progenitor da illustrissima casa

Aristotel. lib. 1. c. 5. Rector.

Digitized by Google

dos Condes de Flandes, hũa das mais antigas de Europa. E porque (conforme ao que delle relatão historiadores d'aquella Prouincia) viuia Lyderico, quando os Arabes ganhavão Lisboa no anno setecẽtos & dezaseis, tratamos suas cousas neste lugar, posto que chegou sua vida muitos annos adiante.

Alguns historiadores, querendo roubarnos a gloria de ser este grande Principe nosso natural, ou a negaõ, ou fallaõ ambiguamẽte: o que nos manifestou Manoel Sueyro defendendoo em seus Annaes de Flandes, com o acertado juizo, q teue nelles, ficãdolhe aquella Prouincia deuedora de seus principios, & Portugal da honra, que lhe adquirio, manifestando ao mundo, que era patria de tal Principe. E muito mais que a Manoel Sueyro, deue Portugal a D. Fernando Aluia de Castro, Veedor geral, que foi da gente de guerra delle: cujas letras humanas, erudiçaõ, & perfeito juizo em todas as materias, o fizeraõ bem conhecido; considerando auer quem repugnasse, que o fora Lyderico, disse estas palauras: *Refieren historiadores estrangeros, y proprios, que el primer Conde de Flandes, que hubo fue Ludouico de Harbisque, nombrado por Carlo Magno, Cauallero de nacion Portugues, de sangre Real, dandoselo por sus merecimientos de virtud, valor, y prudencia, y aunque no faltarà quien lo repugne, ò por inuidia, ò poco fundamento, basta para la grandeza de Portugal, se pueda defender bastãtemente, por lo que resulta, que un hijo suyo sea tronco de los Condes de Flandes, tan grandes poderosos, y timidos Principes por su valor, y estados, como se sabe.* Atè aqui saõ palauras suas.

Suerius l. 1. ann. an. 765

D. Fernan. Alu. in panegyr. Duc. Brig.

E parece, que em Lyderico se originou a grande simpatia, que Flandes, & Portugal tiueraõ entre sy nos casamentos de seus Principes, porque Dona Tereja, filha d'el Rey D. Afonso Henriquez, chamada Machtilde pelos estrangeiros, casou com Phelipe de Alsacia Conde de Flandes, & Madama Ioanna senhora propriatatia d'aquella Prouincia cõ D. Fernando, filho delRey D. Sanho de Portugal. E D. Ioão o primeiro do nome nelle, teue por filha à Dona Isabel, que casou cõ D. Phelipe terceiro Conde daquelle estado. E porque naõ pareça, que nos desuiamos de nosso principal intento, tornaremos ao Principe Lyderico.

Ferreolo fundandose em historias manuscriptas, & pouco authẽticas, & com elle Ponto Heutero daõ principio a casa de Flandes em Lyderico. Buc com titulo de forasteiro creado por Dagoberto Rey de França anno de Christo seiscentos vinte & hum, & continuão a successaõ atè Estoredo, senhor de Harlebech, que falleceo no anno setecentos nouenta & dous, deixando por filho a Lyderico segundo (que he o nosso) o qual casou com Flandra, ou Flandrina, de quem diriuão o nome a toda a Prouincia. Ao erro em que estes

Ferreol. Locr. hist. flãd. Pont. Heut. in geneal. Comit. Fland.

Au-

Autores se fundàraõ, satisfèz Sueyro com seu costumado juizo, & nelle se pode ler, porque o deixamos de referir, por naõ deslustrar a graça de seu Autor.

Suer. lib. 4 an. 1067. S. Anton. in hist. Christ. Ma ph. lib. 14. chron. Pineda lib. 27. cap. 2. Monarch. Fran. de Belle forest. an. franc. Fr. Alonso Maldon. in resol. chronol. Iacob. Mey ann. Flandr l. 1. an. 765.

S. Antonino, & outros muytos começaõ a genealogia em Lyderico de Harlebeque reprouando outras fabulosas, & seguem aquella, como certa, & verdadeira. E conforme ao que deste Principe se escreue na Chronica de S. Bertin, foi de naçaõ Portugues, & Lisbonense. He esta Chronica tida por mui authentica, & como tal a allegaõ graues historiadores, particularmente Iacobo Meyero o mais classico nas cousas de Flandes com estas palauras. *Bertiniana chronica affirmant Lydericum Portugallensem genere fuisse ex amplissima familia: Carolo Martello se adjunxisse postquam parentes eius defecissent ad Mahometicam impietatem.* E quer dizer na lingoa Portuguesa: q̃ se afirma na Chronica de S. Bertin, ser Lyderico de geraçaõ Portugues, de hũa familia grandiosa, & q̃ se passou a Carlos Martello, auẽdo seus pays preuaricado na Ley de Christo, que professauaõ. E porque Meyero tocou isto taõ de passo, escreueremos as mesmas palauras da Chronica.

Chronic. de S. Bertin an. 762.

De Lyderico primeiro tronco dos Condes de Flandes. *Quando los Sarracenos venian desta suerte a las Hespañas, un cauallero de la region de Lisbona, ó Portugal, Christiano, moço de sangre Real sin hazer quenta de sus padres (pues dexando la antigua, y natural, renegaron, y recibieron la ley del perfido Mahoma) se pasó a Carlos Martello, y Gerardo de Rousillon por guardar a Dios la fé, que auia recebido en el bautismo, y militando en el seruicio de Carlos hizo muchas haçañas, cō que le ganò la voluntad: firmóle, y al Rey Pipino su ijo mientras vinieron: despues le dió Carlos Magno la tierra de Flandes, y este es el de quien descendieron los Condes Flamencos. Tuuo por muger la ija del sobredicho Gerardo Rousillon, y en ella un hijo llamado Engurrano buen cauallero, y prudente, que le soccedió en Flandes.* Estas saõ as palauras da Chronica allegada por tantos historiadores, & confirmada com outro capitulo della pelos annos setecentos nouenta & dous.

Por ser relaçaõ tam sumaria esta da Chronica, seguiremos a de Manoel Sueyro nas cousas de Lyderico: cujo nome mostra bem a nobreza de seu sangue Godo, porque os nomes de muitos Reys desta naçaõ acabàuaõ na dicçaõ, Rico; como vemos em Atanarico, Alarico, Segerico, dous Theudoricos, Amalarico, Vuitterico, & outros, com que veio a persuadirse Ieronimo Blancas, que a dignidade de Ricos homens, começada a vsar em Hespanha em tempo dos Godos, se attribuio no principio a os descendentes de sangue Real, ampliandose pelo tempo adiante aos que na paz, & guerra faziaõ feitos dignos de memoria, cõ tanto, q̃ tiuesse conhecida nobreza. E das palauras da Chronica podemos

Blancas e comment. Arag tit. de Optimat.

Digitized by Google

inferir, que fosse Lyderico de geraçaõ Godo, & da familia dos vltimos Reys, que precederaõ à perdiçaõ de Hespanha.

Com ella (he certo) que se preuenèraõ, principalmēte as da Religiaõ Catholica, em que muitos preuaricàraõ por ter milhor lugar entre os Arabes, hũs seguindo em seus exercitos o Conde D. Iuliaõ, & outros gouernando os lugares em que ficàraõ moradores. Com algum destes intentos deuiaõ os pays de Lyderico degenerar de sua anitga nobreza, passandose á crença da ley do perfido Mafoma, peste do mundo, & castigo da Christandade. Estaua esta arreigada tam de veras no coraçaõ do filho, que naõ bastaria a persuaçaõ de seus pays, para o mudar della: pois vemos, que os negou, & perdeo o amor da patria, buscandoa em Prouincias estranhas.

Pelos annos setecentos sesenta & cinco começàraõ os historiadores a fazer mençaõ das cousas de Lyderico alargandoas até o de oitocentos & oito, em que foi o de sua morte, pelo que alguns duvidàraõ dellas, tomando por fundamēto sua larga vida, & que de oitenta annos, lhe nacesse Engueranno seu filho, & sucessor: como se fora milagre, & naõ cousa natural o gèrar de mais idade, principalmente n'aquella, em que os vicios & dilicias, naõ tinhaõ começado a corromper as naturezas, como agora. E conforme aos annos, que concedē de vida a Lyderico, poucos deuia ter, quando saio de Portugal, pois Lisboa se entregou a Abdelaziz no anno setecentos & dezaseis, & delle atè o de oitocentos & oito passàraõ nouēta & dous; com que por força, auemos de conhecer, que doze, ou quinze annos despois, q̃ Lisboa estaua sugeita ao senhorio dos Agarenos, passou Lyderico a Flandes: onde começou a seruir a Carlos Martello Rey de França, aqual n'aquelle tempo se estendia até a Belgica: cujos naturaes calificou Cesar por mais valerosos. *Iul. Ces. in Comment.*

Deu mostras Lyderico de seu illustrissimo sangue, no valor com que o derramaua no seruiço d'el-Rey, que o fauoreceo com honras, & mercès: nas quaes consiste o animo intrepido, com que se cōmettem as empresas mais arduas. As em que se achou Lyderico lhe grangeàraõ reputaçaõ, & o gouerno da costa, & mar de Flandes, q̃ administrou com singular prudenciá, principalmente, quando Carlos desterrou para os lugares da Prouincia os rebeldes, & obstinados Saxones: os quaes foraõ por elle repartidos tanto à sua satisfaçaõ, que lhe deu o titulo de Almirante, & Grafier de Harlebeque, o qual corresponde ao de Escriuaõ da puridade, & despois lhe deu outro mayor, que foi o de Foresteiro de Flādes, para elle, & seus successores sem mais reconhecimento, q̃ o da omenagem, que auiaõ de fazer

zer aos Reys de França.

Morto Carlos Martello entrou Pipino seu filho n'aquelle Reyno, em cujo seruiço mostrou Lyderico a lealdade dos que fizera a seu pay, adquerindo agradecido, o q outros perdem por ingratos. Naõ o foi Pipino a seus valerosos feitos; porque os remunerou com nouas honras, & acrecentamẽtos na autoridade, & terras, que lhe agregou ao gouerno, que tinha dignamẽte merecido pelo valor, & prudencia com que nelle se ouue, jà com titulo de Almirante de França, defendendo dos insultos dos barbaros a costa maritima, que ha de Anuers atè Bayona.

CAPITVLO XIII.

Em que se proseguem as cousas de Lyderico atè sua morte.

COntinuou Carlo Magno as mercès de seus passados fazendo doaçaõ a Lyderico de Harlebeque: onde retirado se casou con Hermengarda, filha de Gerardo de Roussillon, mas durou-lhe pouco este socego, porque no anno setecentos nouenta & noue, começàraõ os Normandos Septentrionaes a cometter os Saxones, & Frisones: cuja violencia os obrigou a se lhe fazerem tributarios, & querendo com a mesma molestar a costa de Flandes, foraõ repremidos pelo valor, & armas de Lyderico, alcançando delles muitas, & gloriosas victorias: as quaes attribuindo mais a fauor particular do Ceo, que a outros meyos humanos, incertos por sua inconstancia, em fazimento de graças mandou edificar na villa de Bruxes hũ Templo dedicado à Virgem Senhora nossa pelos annos oitocentos & hum, em que Lyderico residia com sua Corte em Harlebeque, quãdo lhe deraõ nouo cuidado as superstiçoens, & ritos Gentilicos, em que viuiaõ os idolatras Saxones nouamente desterrados a Flandes por Carlo Magno.

Affligidissimo se achaua o insigne Portugues cõsiderãdo, como poderia desarreigar dos coraçoẽs de tam belicosa gente a idolatria, em que permaneciaõ, & para auer de extirpar seus erros, acodio aos remedios diuinos, fundando em diuersos lugares Templos, & casas de oraçaõ, em q se pedisse a Deos a reducçaõ d'aquelles pouos: a qual encarregou a Perlados, & pessoas doctas, que com piedade, & zelo Catholico, os começàraõ a instruir, & cathequizar nos mysterios de nossa sancta Fè, ate que verdadeiramente a professàraõ, apartãdose de seus diabolicos erros, & à sua imitaçaõ (atraidos da fama, & virtudes de Lyderico) se mouiaõ de suas terras muitos estrangeiros, buscando na de Flandes remedio, para as almas, recebendo o Bautismo, & para as vidas cõ os lugares, que habitàuaõ, por concessaõ de

de Lyderico.

Com este pensamento violentado Bagos Rey de Irlanda, com as furiosas armas dos Ingreses, se retirou a Flandes: onde achou tambõ refugio em Lyderico, que debaixo de pretexto de receber a Fè de Christo, lhe dotou o lugar de Cassant, q logo fortificou, & baptizandose gozou delle, conforme á condiçaõ, com que lhe foi dottado. E porque naquelle tempo auia em toda a Prouincia muitos homens facinerosos: cujos insultos naõ deixauaõ viuer os moradores com socego, parando entre elles o trato, & comercio, com que os pouos se fazem mais florentes; Lyderico por força de armas, os lançou della, & de todo seu estado, que ficou liure de salteadores, nos quaes executou rigurosos castigos, & por meyo delles, se vio Flandes restituida a sua quietaçaõ antiga, cobrãdo o nome, que tinha perdido, & Lyderico o de piadoso, & Religioso Principe.

Tal se mostrou na edificaçaõ, & dotaçaõ da Igreja de S. Salvador de Bruxes, & na retensaõ, que fez dos minimos filhos dos Hunos, & Vandalos idolatras, os quaes expulsou da Prouincia, auendo consultado o Emperador, mandando instruir na Fè Catholica aquelles innocentes; & no meio de todas estas sanctas occupaçoẽs, conseruou sempre em seu peito a liberdade Ecclesiastica, sem o perder de sua autoridade, a qual rendeo com a vida aos trances da morte, prevenida no juizo de muitos, cõ o sinal da Cruz, que se vio na Lua dous annos antes. Os da vida deste Principe, foraõ igualmente chorados de seus vassalos, venerãdo em sua memoria muitas da grande piedade, que nelle reconheciaõ, valor, & obras heroicas, com que o acclamáraõ em tudo grãde, attribuindolhe o principio de suas grandezas: as quais a fama publicarà sempre de Lyderico a pezar da inuejosa antiguedade, q tinha ocultado esta illustre gloria a Portugal.

Morto elle foi sepultado na Igreja de Harlebeque, da qual tomou o appellido conforme ao disposto em sua vida, ficando Enguerano seu filho por successor do estado, que lhe foi confirmado por Carlo Magno. Naceolhe de Hermengarda de Rousillon, da qual diz Sueyro, que naõ foi filha de Gerardo: no que outros disentem, dando varios nomes a molher, cõ que o nosso Principe foi casado; & em seu filho Engarano, & sua descendencia se continuou o senhorio d'aquelle estado. Todas estas noticias devemos a nosso patricio Manoel Sueyro, que as descobrio sua diligencia nas Chronicas, & outros authenticos documẽtos daquella Prouincia; & a elle como Autor desta Relaçaõ seguimos por sua grãde authoridade.

CAPI-

CAPITVLO XIV.

Do principio da restauração de Hespanha, feita pelo Infante D. Pelaio, & seus successores até D. Afonso o casto: o qual ganhou Lisboa aos Mouros, com a certeza, que ha nesta materia.

OPrimidos da tyrannia dos barbaros Africanos passauaõ nossos antigos Portugueses sua seruidaõ, quando tomou Deos nosso Senhor por instrumẽto da liberdade dos Hespanhoes ao Infante D. Pelaio: o qual retirado nas Asturias começou a gouernalos, dando a conhecer aos imigos, que se naõ tinha extinguido o valor, & brio da naçaõ Gothica, & desbaratando em bem pelejadas batalhas, lhe grangeou o fauor do ceo, & seu valeroso braço o nome de Rey, com que foi aclamado aos setecentos & dezoito annos do Nacimento de Christo. Herdaraõ seus successores com o Reino de Asturias a continuaçaõ das conquistas, & victorias, & com as que D. Afonso cognominado o Catholico, alcançou dentro em Portugal, ganhãdo algũas cidades, & lugares importantes, & extendeo os curtos limites, que naquellas mõtanhas possuia, & pella grande potencia, & vezinhança dos barbaros, tornou a largalos pelos naõ poder conseruar.

Isidor. Pacens. hist. Hispan. Luc. Tud. hist. Hisp. Moral. l. 3. cap. 2. Archiep. Rud. lib. 4. cap. 2.

Dilatou D. Afonso o Casto estas conquistas, vencendo os Mouros dentro em Portugal, sendo a principal de todas a insigne cidade Lisboa, que por ser cousa tãto de nossa profissaõ, diremos o que nos historiadores achamos escritto sobre esta materia. Conforme a melhor opiniaõ, entrou D. Afonso no Reino de Asturias pelo mes de Setembro do anno setecentos nouenta & hum; & no terceiro de seu Reinado hum poderoso capitaõ Mouro (ao qual os historiadores Hespanhoes chamaõ Mugahit Mohet, ou Nugariz) juntãdo hum numeroso exercito de oitenta mil combatentes, entrou por Asturias, pondo a ferro, & fogo tudo o q̃ topaua.

Sebastian. Sampyr. & Isidor in hist. Hispan. Ruder. Archiep. lib. 4. cap. 8. Moral. l. 13. c. 29. & 38.

Fr. Bernardo de Britto tem para sy, que estes Mouros sairaõ de Portugal, conjecturando com algum fundamento ser Mugahit senhor de Lisboa, dellisindo do successo, que logo se seguio, sendo esta cidade ganhada por elRey. Achousse elle desaperçebido com o inopinado assalto dos Sarracenos, mas conuocando a gente que pode, veio com ella demandar seu exercito, que carregado de despojos se vinha retirando das Asturias, parecendolhe, que naõ averia quẽ ouzasse manterlhe campo. Chegou o de elRey a hum lugar chamado Lodos: já fosse por ser proprio de algũa pouoaçaõ: já por ser empantanado de lamaroens, & la-

F. Bernard. lib. 7. c. 11. Monarch.

goas,

goas, porque cõ esta duuida falaõ delle Morales, & os mais historiadores, sem se determinarem, em q parte fosse: posto que Fr. Bernardo de Britto lhe pareça fundado em algũas cõjecturas, que foi em Portugal o lugar da batalha.

Aos barbaros apresentou o animoso Rey, cedendo nella sua furia ao esforço Hespanhol, porque forão desbaratados, & vẽcidos, chegando a mortandade a setenta mil delles: os quaes perecèraõ às mãos dos nossos, & afogados nos atolleiros, que seruiraõ de laços aos que fugiaõ, porque quando Deos quer ajudar sua causa os proprios elemẽtos pelejaõ contra os inimigos. E por ser esta a primeira victoria, que elRey delles tinha ganhado a estimou tanto, que determinou dar cõta della a Carlo Magno Rey de França: cujos valerosos feitos eraõ naquelle tempo mui celebres, pera o que ellegeo a dous caualleiros de sua casa chamados Fruela, & Basilio, pelos quaes lhe inuiou hũa solenissima embaixada: cuja sustãcia continha a relação da victoria passada, & procurar sua beneuola correspondencia. E como esta se liga com dadiuas, que conciliaõ as amizades mais finas, leuàraõ os Embaixadores para Carlo muitas armas, caualos, escrauos, & hũa grande tenda de campo rica, & curiosamente laurada.

Achauase Carlos na guerra de Saxonia: onde lhe dèraõ os doens, que leuauaõ, & conta Morales, de quem he esta relaçaõ, que foi esta embaixada pelos annos setecentos nouenta & oito, septimo do Reinado delRey, & o quarto despois da victoria passada. O que os historiadores Franceses, & Hespanhoes escreuem desta embaixada he naõ serem os doens, que elRey enuiou a Carlos, dos que ganhou na batalha de Lutos, senaõ na conquista de Lisboa; & esta he opiniaõ commua de Addon Vienẽse, Baronio, Eginartho secretario, & genro de Carlo Magno, Autor dos Annaes de França, Fr. Iaime Bleda, D. Martin Carrilho, & outros. O Cardeal Baronio tẽ para sy, que as Embaixadas foraõ duas, & assi o daõ a entender alguns dos Autores allegados.

Add. Vien. à an. 6. Baron. tom. 9. pag. 53. Eginart. in vita Caroli. Ann. Frãc. an. 798. Bleda loco citato. D. Martin. Carrillo lib. cent. 8. infine.

Blondo, & Tarcanhota referẽ seraõ continuos os assaltos, com q os Mouros de Lisboa faziaõ estragos em terras de Christãos, que obrigado elRey D. Afonso de seus clamores, determinou porlhe cerco, & conjectura Fr. Bernardo cõ bom discurso, serem estas entradas por mar, aproueitandose da cõmodidade do porto, porque o sertaõ lhe estaua todo sugeito. Foi a embaixada em occasiaõ tam oportuna, que dezejaua Carlo Magno nò mesmo tempo romper a tregua, q tinha assentada com os Mouros de Aragaõ, & Catalunha, porque os Christaõs de Barcelona, recebiaõ grauissimos danos.

Blond. decad. 2. l. 1. Tarcanhota 2. p. lib. 9.

Era esta cidade de Barcelona sugeita a Lulo: o qual sendo compelido

pellido por Alliatan Mouro poderoso a fazerse seu vasallo, ganhou despois a Çaragoça, as quaes estauaõ à deuaçaõ de Carlos: o qual irritado com estas perdas, & vendo aberto caminho a seu dezejo com a embaixada do Casto, assentou de quebrar logo a tregoa, que tinha com os Mouros, respondendolhe quanto estimaua a conciliaçaõ de sua amizade, & que o ajudaria cõ suas gentes, para que pondo cerco aos de Lisboa, elle a hum mesmo tempo, lhe fizesse guerra por Aragaõ, & Catalunha.

Certeficado D. Afonso da vontade, com que o Emperador recebèra a embaixada, aguardou a caualaria, q lhe mandaua de socorro, com a qual, & gente de seu reyno, juntou exercito bastante, para começar a guerra, entrando em Portugal por Galliza. E conta Luis de Marmol, que no mesmo tempo mãdou Carlos notificar a Aliatan, o quebrantamento de tregoas, que com elle tinha, porque a isso o obrigauaõ as muitas hostilidades, com que vexaua os Christãos seus confederados: em cuja defensa entrou logo pelas terras do Mouro, ganhandolhe muitas villas, & lugares.

Paul. Æmil. lib. in vita Caroli.
Iacob. Meyer. lib. 2. ann 798.
Marmol. lib. 2. cap. 21.
Platina in vita Leonis 3.
Vsaeus in chron. Hisp.

A conquista dos de Portugal proseguia el Rey D. Afonso, cõ a mesma felicidade, destruindo, & assolando todos aquelles por onde passaua, em q se naõ detinha muito, porque seu principal disignio era, chegar com o exercito victorioso a porse sobre Lisboa, antes, q a incerta fortuna da guerra desmẽtisse as occasioens prosperas, q lhe offerecia.

Aproueitouse el Rey da que tinha prezente, fazendo marchar o campo, deu vista aos muros de Lisboa, a que logo começou a dar porfiados combates: nos quais se defendiaõ os de dentro com galharda resistencia, continuandosse o cerco com algũ sangue dos nossos: cujas gotas se pagauaõ cõ muitas vidas dos inimigos; dos quaes cedendo a obstinaçaõ ao ardimẽto dos combates, foraõ entrados por assalto, executando nelles a furia militar dos Christãos a vingança de seu justo odio, com o qual matauaõ nelles tam sem piedade, q a maior parte foi passada à espada, & a cidade metida a saccco: na qual a insaciauel cobiça dos vencedores achou bastantissimo despojo, com que mitigarse; que por ser esta cidade refugio de piratas, se achauaõ nella, tam preciosas riquezas dos Christãos, q naõ acabaõ os historiadores de encarecelas.

Repartio el Rey pelos estrãgeiros a parte, q lhes tocaua: os quais ficaraõ satisfeitos de sua benignidade, & condiçaõ liberal, com q os Principes compraõ as vontades de todos; & por mostrarse agradecido à que o Emperador lhe mostrou em tal socorro, lhe tornou a inuiar a Fruela, & Basilio, que foraõ os primeiros Embaixadores, para que relatandolhe o sucesso

da victoria, lhe aprezentassem dos ricos despojos della muitas armas, cauallos, & cattiuos Mouriscos, cõ hum pauelhaõ, ou tẽda de campo, de obra, & grandeza marauilhosa.

Assi se collige de alguns historiadores, particularmente do Cardeal Baronio, o qual distinguio estas duas embaixadas, com as seguintes palauras; *Frequentatũ namque ab eodẽ Adelfonso muneribus atque legationibus ipsum Carolum Imperatorẽ, pariter Francorum Annales edocent, siquidem aliquando per Froiam legatum papilionẽ miræ pulchritudinis ad Carolũ Adelfonsus misit; postea verò alia legatione exibias per eundem Froiam ac Basiliũ merubias de expugnata Vlyssipone, & à Sarracenis vendicata ad eundem Carolum misit, captiuos Mauros, loricas, atq; mulos idq; anno Redẽptoris septingẽsimo nagesimo octauo.* E ainda, q̃ Baronio parece ser de opiniaõ, que a tenda de campo foi com a primeira embaixada; com tudo, o que Morales, & os mais allegados, seguẽ por mais verdadeiro he, serem todos os despojos dos ganhados em Lisboa.

Baron. loco cita o.

Chegados os Embaixadores a Aquisgran; onde (diz Paulo Emilio, que o Emperador estaua) lhe offerecerão o presente, q̃ leuauaõ, fazendolhe hũa larga oraçaõ, em que recontàraõ seus louuores, attribuindolhe o bom successo da cõquista de Lisboa. E acrecenta o Autor dos Annaes, que os Embaixadores foraõ remunerados de Carlos cõ grandes honras, & mercès.

Chegou logo a fama desta victoria aos Mouros de Barcelona (dos quaes escreue Fr. Bernardo) estarẽ confederados por mar, com os de Lisboa, & perdendo o animo com o vencimento dos nossos, temendo semelhante succeso, & vendo q̃ perderaõ os seus tam forte cidade, desconfiàraõ de poderse defender, & voluntariamente se entregàraõ a Carlos, para que vsasse com elles hũa generosa magnificencia: *Qui verò* (diz Platina) *in presidio Barcinone erant Carolo audita Adelphonsi victoria, se confestim dedunt.* E tam grande era o conceito, que os Mouros de toda Hespanha tinhaõ da fortaleza, & sitio de Lisboa, que vendoa rẽdida, se entregàraõ logo.

Platina in vita Leonis 3.

A maior parte dos historiadores allegados concordaõ, em que elRey D. Afonso ganhou Lisboa o anno de setecentos nouenta & oito: sò Luis del Marmol alarga esta jornada atè o de oitocentos & tres. E podemos ter por certo, que em tam famosa cõquista se fariaõ feitos dignos de eterna memoria, dos quais nos naõ ficou mais noticia, q̃ a que nos daõ os historiadores estrangeiros, porque nossos naturaes se empregauaõ sòmente naquelle tempo na expugnaçaõ, & cõquista dos lugares, que os Sarracenos lhe occupàuaõ, valendose da espada, & naõ da pena, cujo exercicio requere hũ animo tranquillo, & mais desoccupado.

CAPI-

Digitized by Google

CAPITVLO XV.

De como Reinando em Hespanha D. Alonso, que chamàraõ o Magno, se trouxeraõ a ella os corpos de Sancto Adriaõ, & Natalia; & seu martyrio com o de outros companheiros.

DO reinado de D. Alonso o Casto, atè que o chamàraõ o Magno, se nos naõ offerece cousa, que toque a nosso intento. E porque neste tempo chegàraõ a Hespanha as sagradas reliquias dos Sãctos Martyres Adriaõ, & Natalia, & seus companheiros, que Lisboa pia, & religiosamente venera, nos pareceo contar em summa o como, & onde padecèraõ, & os casos porque vieraõ parar a esta cidade. Para o que auemos de presupôr, que entre as mais cousas Ecclesiasticas, com que ella sobremaneira està ennobrecida, he o Conuento de Chellas: o qual (como auemos tocado em alguns lugares deste liuro) foi templo das Vestaes, no tempo da gentilidade, & no da primitiua Igreja dedicado ao insigne Martyr S. Felix: cujas reliquias nelle foraõ depositadas com o affecto, & deuaçaõ do pouo desta cidade. E naõ he menor encomio possuir o inestimauel thesouro das reliquias de S. Adriaõ Natalia, & seus companheiros, q por diuina permissaõ aportàraõ no lugar, em que està fundado o mesmo Conuento, em que discursaremos, quanto póde aueriguar nossa diligencia; porque atègora andou errada a opiniaõ vulgar, que naõ fazia distincção das vindas dos corpos destes Martyres, & de S. Felix, que he muito mais antiga; em que naõ caìrão alguns de nossos Autores, atè que o aduertìrão os Padres Fr. Luis de Sousa, & Fr. Antonio Brandão.

Hũa das principaes cidades, em que os Emperadores Dioclesiano, & Maximiano deixàrão maiores finaes de sua impiedade, foi a Nicomedia de Bithania, regada com o sangue de infinitos Martyres, q durante seu Imperio nella padecérão. Hum delles foi Adriano: o qual entre feruorosas acçoens brios da mocidade, & fauor de Maximiano, fez mais caso da nobreza, que podia adquirir por Martyr de Christo, que da herdada de seus pays, & antepassados. O motiuo, que teue para se confessar por Christão foi, julgar da constancia, com que os via padecer, ser illustração superior, a que mouia seus effectos cõ tanta integridade.

Duart. Nũnez in discr. Lusitan. cap 76. P. Antonio Vasc. in discrip tio Lusit. fol. 548. Fr. Luis de Sousa lib. 1. cap. 28. chronic. S. Dominici. Surius tom. 5. die 8 Sep. Mombritius tom. 1. Beda in Martyrolog

Pela que mostraua Adriano em sua confissaõ foi metido no carcere aggrauandolhe as prisoens, de que Natalia sua esposa teue logo noticia, & como Christaã occulta celebrando tal felicidade, lhe deu della os parabens com jubilos de ale-

alegria, animandoo a sofrer os tormentos com palauras tam efficazes, que Adriano, & outros vinte & tres companheiros cobrárão nouo animo para os padecer.

De algũas leues presumpçoens infirio a sancta matrona, que seu marido auia retrocedido neste sãcto proposito, o que lhe afeou culpando tal inconstancia com palauras significadoras de dor, & magoa, que lhe causaua: mas ficando satisfeita com sua reposta, lançada a seus pès lhe pedio perdão, & tornando com elle ao carcere confortou os companheiros, limpandolhe as chagas, & curandolhas com muita charidade. Chegado o dia deputado para o martyrio: no qual foi Adriano presentado ao tyrāno com a mais companhia, q̃ o animaua a sofrer os tormentos, julgãdo desfaleceria no rigor delles por ser mancebo: mas não podendo elle dissuadilo de seu sancto proposito, o mandou açoutar, & por quatro infernaes ministros quebrarlhe os mẽbros, & ossos cõ paos neruosos, & o ventre, que lhe rasgàrão, & descobrìrão, atè parecer os intestinos; & nesta forma foi tornado ao carcere, acompanhandoo Natalia sua esposa, atè chegar a elle, & entrando dentro lhe alimpou, & curou as feridas, & aos outros Martyres, de q̃ tẽdo noticia o tyrāno lho prohibio d'alli emdiante: mas a constante matrona dando mostras, de q̃ o medo não acobardaua seu valor, desmẽtindo o sexo femenino cõ habito de varão, cortado o cabello, entrou no carcere para animar os sanctos Martyres cõ outras molheres pias.

Sabido pelo Emperador o que passaua, tomado de diabolico furor, mandou quebrarle as pernas em hũa bigorna: ajudando Natalia aos executores destas crueldades, para que seu marido padecesse mais tormentos, & á sua instancia lhe foi cortada a mão, entregãdo neste o espiritu a seu Creador, & nos outros vinte & tres martyres se executou a mesma crueldade, mandando o tyrāno queimar seus corpos em hum forno aceso, de que ficárão illesos por diuina permissaõ cõ terramotos, trouoẽs, & relampagos, que sobreuiérão, pondo em fugida aos infieis, dando lugar a Natalia, & ás mais molheres Christaãs, para recolherem os sanctos corpos, que achàraõ inteiros, & leualos por mar a Costantinopla: Natalia tomãdo a mão de Sancto Adriaõ enuolta em ricos panos a guardou, como joia de muito preço.

Era a sancta matrona de nobre geraçaõ, rica, moça, & fermosa; partes principaes para hum illustre casamento, de que ella pedia a Nosso Senhor a liurasse com affectuosas rogatiuas, porque hum Tribuno a tinha pedido por molher ao Emperador: mas ouuindo o Senhor suas oraçoẽs, naõ permittindo, que outro maculasse o thalamo de Adriano, cujos merecimentos

lhe

Digitized by Google

lhe representou, lhe foi reuelado por meio dos gloriosos Martyres, a que no carcere tinha seruido, partisse a Constantinopla, onde estauaõ seus corpos; porque liure da violencia, que temia, partiria a gozar com elles o premio de seus trabalhos.

Deixou Sancta Natalia sua casa, & fazenda, & com a may de S. Adriaõ, se embarcou para Constantinopla, onde chegou, & no meyo de hum leue sono deu a alma a seu Criador, na casa em que estauaõ os corpos dos gloriosos Martyres. E ainda, que S. Adriaõ padeceo a quatro de Março do anno de trezentos & seis, & S. Natalia o primeiro de Dezembro, celebra a Igreja sua festa a oito de Setembro, que he o dia em que seus sagrados corpos, foraõ tresladados a Roma. Assi o declara o Martyrologio Romano com Baronio seu commentador.

Martyrolog. Rom. die 7. Septembris. Et Baronius ibi.

CAPITVLO XVI.

De como os corpos dos Sanctos Martyres foraõ trasladados de Roma a Hespanha, & algũas cousas tocantes a esta materia.

Moral. l. 15. c. 10 & 20. Sãpyr hist. Hisp. Baron tom. 10. an 882. pag. 581.

REinando em Hespanha D. Alonso, a que chamaraõ o Magno, enuiou a Roma por seus Embaixadores a dous Presbyteros chamados Seuero, & Sidonio, supplicando ao Papa Ioaõ octauo (entaõ na Igreja de Deos presidente) que interpuzesse sua authoridade Apostolica na consagraçaõ da de Sanctiago, por elle edificada com grãde sumptuosidade: & que mandasse fazer erecçaõ da de Ouiedo em Arcobispal, & Metropolitana, & jũtar Concilio Nacional para a boa direcçaõ das cousas Ecclesiasticas do Reino.

Despachou o Sũmo Pontifice os dous clerigos com breue para elRey, & por seu Embaixador particular a Reynaldo cõ outro breue, & pelas copias, que trazẽ Morales, & Baronio, seguindo ao Bispo Sampyro, consta pedir o Papa a elRey socorro de certos caualleiros Alfarazes, para reprimir a furia dos barbaros, que entaõ infestauaõ a Italia; & que por sinal de agradecimento lhe mandaria por quẽ os leuasse reliquias do Apostolo S. Pedro.

Esta embaixada tomaraõ algũs Autores por fundamento, para cõfirmarem a vinda a Hespanha dos corpos de S. Adriaõ, & Natalia, principalmẽte Ambrosio de Morales, que notou, palpou, & vio a mayor parte do que escreueo em sua historia. Procuraraõ os modernos descobrir algũas cousas, de que Morales naõ teue noticia: mas seguindoo sempre como Norte principal de seus escrittos. Nos q̃ tirou a luz Fr. Prudencio de Sandoual Chronista mòr de Phelip-

pe III, Bispo que foi de Tuy, & de Pamplona, mostrou grande erudiçaõ, & diligẽcia; mas he força aduertir alguns lugares, em que o achamos encontrado com Morales, sem fazer juizo nas autoridades de ambos.

Fr. Prudẽt. in. del Monasterio de S. Adrian.

Fallando Fr. Prudencio da fundaçaõ do Mosteiro de S. Adriaõ diz, que elRey D. Alonso venceo ao Mouro Mugaith, o qual tinha entrado nas montanhas de Asturias cõ copioso exercito, matãdolhe delle setẽta mil homẽs em hũ campo chamado Lutos nas veigas de Luniego; & que succedeo esta victoria na Era de noueçentos & doze annos, aos oitocentos setenta & quatro do Nacimento de Christo, & que em agradecimẽto della enuiou ao Papa a embaixada, que deixamos referida. E em outro lugar cõfirma o mesmo Fr. Prudencio esta relaçaõ, acrecentando, que respondeo o Papa beneuolamente, com o Legado Reinaldo, pelo qual pedia a elRey o socorro de caualaria naõ vsada em Italia.

Idẽ in annot. ad Sampyr.

Antes que passemos adiãte aduirtiremos o engano, que teue Fr. Prudencio nesta relaçaõ, porque elRey D. Alonso o Magno naõ foi o que venceo ao Mouro Mugaith na batalha de Lutos, senaõ o que chamàraõ o Casto; o qual começou a reinar (conforme a conta de Morales) aos setecentos nouenta & hum annos do Nacimento de Christo, & alcançou a victoria no de setecentos nouenta & quatro, & terceiro de seu reinado. Delle atè o tempo sinalado por Fr. Prudencio passàraõ oitenta annos, & em todas as historias de Hespanha se attribue a victoria ao Casto, & naõ ao Magno, na qual este Autor se deuia equiuocar, seguindo a Sãpyro, porque a batalha de que elle tratta, se deu aos Mouros de Cordoua, que tinhaõ entrado por Asturias com poderoso exercito; & he muito possiuel, que o capitaõ se chamasse Mugai, ou Mugaith, como o outro, & que disto procedesse a equiuocaçaõ, sendo as batalhas differentes, a primeira no Lugar de Lutos, & a segunda no de Luniego.

Moral. lib. 13. cap. 29. Fr. Iaime Bleda chron de los Moros lib. 3. cap. 10. Sampyr hist. Hisp. & F. Prud. annot ad eum.

Naõ escreue Morales, que elRey D. Alonso mandasse ao Papa o socorro, que lhe pedia, & Fr. Prudencio o affirma dizendo, que cõ hũa tropa de ginetes passàraõ a Italia alguns caualleiros principaes, & com elles o Conde Gisualdo senhor das montanhas de Bonal, & hũ dos primeiros do Reino: o qual pedio ao Pontifice os corpos dos Sanctos Adriaõ, & Natalia, que de Constãtinopla se trouxeraõ a Roma, & sendolhe por elle concedidos cõ outras reliquias: o Conde as trouxe a Hespanha, como cõstaua de certas memorias Gothicas, & de hum pedaço de Chronica da Igreja de Ouiedo. E acrecenta este Autor, que elRey D. Alonso alcançou parte destas reliquias, & fundou no valle de Tunhon em Astu-

Digitized by Google

Asturias hum mosteiro da ordem de S. Bento, dedicado a estes gloriosos Martyres: a cuja consagração se achou elRey com sua molher D. Ximena, começando desde então em Hespanha a deuação destes Sanctos, & fundarselhes Igrejas; & esta mesma relação segue Fr. Antonio de Yepes.

Yepes tom. 4 cent. 5. c. 2.

Confirma Morales a Abbadia de Tunhon feita por elRey Dom Alonso no anno de oitocentos & noventa, da aduocação destes Sanctos, com hũa escritura original da Igreja de Ouiedo, sua data no mesmo anno, & não se declara nella, q̃ estejão ally enterrados, parecendo fundado em boa razão; que pois imploraua seu auxilio declarasse estarem os corpos no mosteiro, q̃ mãdou edificar. E ainda, que Morales não traz á letra toda a escritura, he certo, que dizẽdose nella, que os Sãctos jazião nelle o escreueria, não calando cousa de tanta importancia; principalmente sendo diligentissimo em aueriguar as dos Sanctos de Hespanha com toda a pontualidade: como se vè em differentes lugares de sua historia, em que se mostrou escrupuloso de lhe attribuir, os que não lhe tocauão. E o Mestre Gil Gonçales de Auila, tratando da fundação da mesma Abbadia, & consagração feita pelos Bispos Herminigildo de Ouiedo, Sisnando de Iria, Nausto de Coimbra, & Ranulphio de Astorga, não diz, q̃ os Sanctos Martyres nella estiuessem.

Gil Gonçales de Auila theatr. de Ouiedo fol. 17

Não relata Morales, que o Papa desse ao Conde Gisualdo os corpos destes Sanctos, & he cousa digna de ponderar, como não leo este Autor os liuros da Igreja de Ouiedo, de q̃ isto constaua: pois achamos em differentes lugares de sua historia, que não só dellas, mas dos das mais celebres de Hespanha se aproueitou, pondo todo cuidado, & diligencia para aueriguar suas antiguidades.

Acrecenta Fr. Prudencio de Sãdoual, que achandose mui velhos o Conde Gisualdo, & Leuuina sua molher, fundàrão, & dotárão nas montanhas de Bonal do Reino de Leão hum mosteiro, dedicado a estes Sanctos Martyres: o que cõstaua pelas escrituras; cujas copias traz incertas no lugar citado, & mudandose despois para outro sitio perto d'aquelle ficàrão as sagradas reliquias na parte, em que os fundadores as tinhão collocado com lugar, & parrochia de S. Adrião, & delle forão tresladadas por hum Abbade de S. Pedro de Eslonça, a que a parrochia se sogeitou, por cõcesão dos Reys D. Fernãdo o Magno, & D. Sancha, pondose na Igreja de Sãcta Maria, em que estàuão os Monges. E se deue notar, que na de S. Adrião, fundada pelos Condes, auia hum letreiro pela parte de fora, que declaraua, quaes forão os fundadores, sem dizer, que alli estiuessem os corpos de Sancto Adrião, & Natalia, nem ainda se falla nos Sanctos, como tambem em

Fr Prud. loco citato.

Moral. lib. 16. cap. 4.

outros dous letreiros referidos por Morales, & Fr. Prudencio, achados na Igreja de S. Maria, & S. Saluador, para onde os trasladou o Abbade de S. Pedro de Eslonça. E anteuendo Fr. Prudencio, que alguē podia duuidar, se valeo de hũa escrittura, q foi feita ao mesmo mosteiro, em que se faz menção do antigo de S. Adrião, a qual declara estarē as reliquias dos Sanctos na Igreja antiga de sua aduocação, mas não se declara nella, que os sagrados corpos, como era necessario para o affirmar. E mayor difficuldade se offerece em outros dous letreiros, que diz o Autor allegado se achão na Igreja de S. Maria, para a qual os Sanctos forão trasladados, porque sòmente apontão, q jazē alli os sagrados ossos de dous Sanctos, por cuja intercessão Deos fez muitos milagres, sem declarar os nomes, que tinhão, nem se erão Martyres.

He tambem cousa digna de pōderação, dizerse no primeiro letreiro, que se fizera a trasladação pelo Abbade D. Pedro Martines a quinze de Iunho do anno mil duzentos sesenta & oito, & não auer no lugar de S. Adrião clerigo, nem secular, que tiuesse noticia dos Sanctos, que estàuão na Igreja de S. Maria. Esta (diz o mesmo Autor) que resuscitou Fr. Placido Antolinez Abbade de S. Pedro de Eslonça à sua instācia, mādando tres Monges, que descobrirão o precioso thesouro achando os ossos na Igreja de S. Maria, da qual os trasladarão para o seu Mosteiro: onde os collocarão.

Atè aqui he relação de Fr. Prudencio de Sandoual, a quem se deue grande credito por sua authoridade; & reprouar como testemunha de vista, o que Morales conta; mas de todos os referidos documētos, não consta expresamente, que alli estiuessem os corpos de S. Adrião, & Natalia. E quando se quizesse oppor, que por reliquias de Sanctos se ande entender os sagrados corpos: responderemos, que nē sempre esta regra he geral, principalmente fallando de semelhantes fundações, em q os padroeiros declarão sempre o motiuo, que tiuērão para as fazer, deixandoo em memoria à posteridade, & he cousa ordinaria entenderse por reliquias de Sanctos qualquer pequena parte dos ossos, vestido, ou cousa, que tocasse em seus sagrados corpos.

CAPITVLO XVII.

Em que se conclue estarem no Mosteiro de Chelas os corpos de S. Adrião, Natalia, & mais companheiros.

O Padre Fr. Antonio Brandão citando a Fr. Antonio de Yepes, & este a Fr. Prudencio concordão, em que o Papa deu *Fr. Anton. Brand. 3. p. lib. 10. c. 36.*

deu ao Conde Gesuado estes Sanctos corpos, os quais trouxe a Hespanha, com outras reliquias, & parece cousa verisimil, que à volta de Roma fosse por mar: pois auendo de ser por terra auia de atrauessar Italia, que entaõ estaua reuolta cõ as entradas, que os Mouros nella tinhaõ feito, & por França auia de entrar em Asturias, & parte das montanhas de Leão, a que se reduzia, o que os Christãos possuião em Hespanha: a que chegaria o Conde pouco antes de oitocentos oitenta & noue, porque a quatro de Ianeiro do de oitocentos & nouenta, he a datta da Escritura da fũdação do Mosteiro de S. Adrião, feita por elRey D. Alonso, quando suas reliquias estáuão já em Hespanha, de que se infere ser a collocação dellas nos primeiros annos das conquistas d'elRey: em que ao Conde lhe auia de ser grande impedimento, caminhar tam largas jornadas, embarcado com os corpos dos Sanctos martyres, & arriscados, a que nellas lhos trattassem com algũa irreuerencia, & desacato: auendo de passar pelas terras, q̃ os barbaros occupàuão. Pelo q̃ parece mais verisimil, que o Conde se embarcasse com elles.

Fr. Luis de Sousa lib. 1. cap. 23. O Padre Fr. Luis de Sousa he de opiniaõ, que os corpos dos Sanctos chegàrão a Chellas antes da perdiçaõ de Hespanha, sem apontar o tempo em que foi, nem as causas de sua vinda, mas tem contra sy as autoridades dos historiadores allegados; as quais seguindo o P. Fr. Antonio Brandão, he de parecer, que o Conde aportou em Lisboa: onde deixou aos Christãos, que nella auia, parte das reliquias para depositarem na Igreja de Chellas, & parte leuou a elRey D. Alonso.

Cõtra isto se offerece hũa grãde difficuldade, a qual he, que se Lisboa era então de Mouros, como auia nella Christandade, Igrejas publicas, & porto aberto para entrarem nelle Christãos? O primeiro he mais facil de conceder, que o segundo, porque (como escreuemos em alguns lugares deste liuro) permittião os Mouros por suas cõmodidades, aos Christãos, permanecer em sua Fè, & religião, & celebrar os diuinos officios, pagandolhe por esta permissaõ excessiuos tributos. Mas entrar em suas terras, & caminhar por ellas, he mais difficil de conceder; pelo que se podia com fundamẽto duuidar de auer o Conde desembarcado em Lisboa, estando em poder de Mouros.

E ainda, que consta das historias de Hespanha (como temos prouado) que elRey D. Alonso o Casto ganhou a Lisboa; he certo, que logo se perderia, porque as conquistas d'aquelle tempo, eraõ sòmente para destruir, & assolar as terras, que os Mouros occupàuão: as quais naõ podiaõ os Reys conseruar, pela pouca gẽte, que tinhaõ, de lhe meter de presidio: o que tãbem se verà no tẽpo adiante, quãdo

do elRey D. Ordonho III. de Leaõ saqueou Lisboa, & destruio sua cõmarca, & elRey D. Afonso o VI. a ganhou com o Conde D. Henrique seu genro.

E quando se quizesse saluar esta difficuldade dizendo, que elRey D. Alonso o Magno cõquistou atè à corrente do rio Mondego: onde ganhou a cidade de Coimbra, & della continuou suas victorias, atè à do Tejo, pouoando muitos lugares, & que assi se collige da narração, que leua o Bispo Sampyro, dizendo: *Et vsque ad flumen Tagum populando produxit.* E que no tempo, q elRey chegou atè o Tejo, podia o Conde Gesualdo desembarcar em Lisboa, & auer facilmente as sagradas reliquias. Se responde, que a datta da Escrittura da fundaçaõ do Mosteiro de S. Adriaõ, foi a quatro de Ianeiro do anno de Christo oitocentos & nouenta, quando ellas estauaõ já em Hespanha, & a conquista de Coimbra (conforme aos documentos, de que Morales se aproueita) foi sete, ou oito annos adiante, em o de oitocentos nouẽta & sete, ou nouenta & oito, de q se infere auer sido a colocação das sanctas reliquias, em os primeiros annos da conquista d'elRey.

Sampyr. hist. Hisp.

E atendose de conceder, que o Conde desembarcou em Lisboa seria, capitulando com os Mouros primeiro, deixarlhe entregar aos Christãos as preciosas reliquias por algum grande interesse, como costumauaõ: pois por esta mesma razaõ lhes concederaõ celebrar liuremente os diuinos officios em algũas Igrejas: hũa das quais foi a dos Sanctos Verissimo, Maxima, & Iulia, & outra seria a de S. Felix de Chellas, que por estar nella seu sagrado corpo, a auiaõ os Christãos de conseruar, porque naõ fosse profanado pelos barbaros o lugar de seu deposito.

Confirmase mais, que os corpos dos Sanctos Martyres se depositaraõ no Mosteiro de Chellas cõ hũa pedra já mui gastada, & quebrada, que está em hũa das paredes do pateo, & no alto della se diuisaõ parte das duas letras Gregas *Alpha*, & *Omega*, & abaixo se lem estas latinas barbaramẽte escritas,

DEPO
SITIO BONE ME
MORIÆ.

E podemos conjecturar, que a pedra se pos em memoria destes gloriosos Martyres, à imitaçaõ da que se tinha posto a S. Felix; porq consta de Ambrosio de Morales, q despois da destruiçaõ de Hespanha, se vsauaõ ainda aquellas letras Gregas em pedras, & memorias: as quais se achaõ tambem em muitos priuilegios dos Reys, antes que ponhaõ *In Dei nomine Amen.* E certifica Morales, que tinha moedas de prata delRey D. Alõso o Magno com as mesmas letras; & ainda, que nesta pedra faltẽ, as que eraõ de mais consideraçaõ, podemos conje-

Morales lib. 11. cap. 41.

conjecturar ser memoria do deposito dos nossos Martyres, pois se fez do tempo d'aquelle Rey, quãdo se vsauaõ tanto semelhantes cifras, que elle às punha nas moedas que mandaua bater.

Faz tambem em nosso fauor dizerse, que o Papa deu ao Conde Gesuado os corpos de S. Adriaõ, & Natalia, & outros Martyres, que saõ os vinte & tres, que lhe foraõ companheiros: os quaes se guardàraõ no Religioso Mosteiro de Chellas com grande veneraçaõ, & a q̃ se fazia festa em noue de Septembro, desde antigos tempos, de què dà testemunho o P. Fr. Luis de Sousa, allegando hũs deuotos officios, que as freiras rezàuaõ; dos quaes constàuaõ tambem muitos milàgres, & sua trasladaçaõ com a de S. Felix se celebraua a quatorze de Janeiro: o q̃ obrigou ao Arcebispo D. Miguel de Castro dignissimo Perlado desta Igreja (cuja memoria serà immortal) a fazer delles vltima trasladaçaõ o anno de mil seiscẽtos & tres, mandando pòr no altar de S. Adriaõ este letreiro.

Fidelissimo, atque inuictissimo Christi Domini Martyri Adriano, & Nataliæ uxori eius, aliisque xi. socijs, qui sub Maximiano vario tormentorum genere occubuere, quorum corpora ante Alfonsum Portugaliæ Regem hic quiescunt, hoc Altare dicatum.

Cuja significaçaõ he. *Este Altar he dedicado ao fidelissimo, & inuictissimo Martyr de Christo N. Senhor, Adriaõ, & Natalia sua molher, & a outros onze companheiros, que imperando Maximiano padecèraõ com varios generos de tormentos, & seus corpos reposaõ aqui dès antes do Reinado de Dom Afonso Rey de Portugal.*

Enganàraõse os Autores com a pedra, que deixamos referida, parecendolhe serem onze os companheiros de S. Adriaõ; sendo, que dos vinte & tres, que eraõ se depositàraõ aquelles na sua capella, & doze na de S. Felix, que fazem o numero inteiro, que consta dos Martyrologios, padecèraõ com S. Adriaõ.

CAPITVLO XVIII.

De hum milagre notauel, com que se cõfirma estarem na Igreja de Chellas os corpos dos Sanctos Martyres; & algũas cousas á cerca da tradiçaõ.

QVizeraõ os gloriosos Martyres guardar o seu lugar de seu jazigo cõ manifestos sinaes, de que estauaõ nelle depositadas suas reliquias, tomãdo à sua conta a guarda, & custodia do Religioso Conuẽto de Chellas, & foi o caso (conforme o conta o P. Fr. Luis de Sousa) que no anno de mil quinhentos & oitenta, entran

Fr. Luis de Sousa hist. S. Dominici. l. 1. cap. 26.

trando o Duque d'Alua em Lisboa com hum exercito de diuersas nações, a que permittio o saco de tres legoas em contorno: como se se defendera de suas armas. Acodiraõ a elle os Prelados dos Conuentos, que ficàuaõ naquelle destricto, pedindolhe, que os mandasse guardar da furia militar, para q̃ naõ fossem prophanados com a liberdade, que a guerra tràz cõsigo.

Faltou esta preuençaõ no Mosteiro de Chellas, em cujas officinas se meterão as cousas de mais preço, das quintas vezinhas; & temendo as Religiosas o dãno, que esperàuaõ, vigiàraõ a primeira noite, porq̃ as naõ colhessem desobresalto. Este tiuèraõ mui grande entre as onze, & meia noite, sentindo picàr o muro dà cerca, à cujo estrõdo despertàraõ, acodindo àquella parte, viraõ hum buraco, pelo qual se deuisaua a claridade da Lua da banda de fora, & dandose por perdidas, foraõ correndo ao Choro implorar o fauor diuino, & outras à portaria valerse dos homens, que nella auia dos quais sairaõ fora alguns mais atreuidos, para reconhecerem o dãno, que jà naõ podiaõ remediar, & a penas o tinhaõ feito quando assaltados de nouo medo, tornàraõ a recolherse contando, q̃ viraõ hũa esquadra de gente de cauallo; a qual vinha cercando o Mosteiro, com tanto silencio, que naõ se lhe ouuia hũa sò palaura.

Durou esta forma de passeo atè oitos de madrugada: em q̃ aguardando para ver o fim do successo se esqueceo o primeiro temor, porque tinha cessado o estrondo dos instrumentos, que picàuaõ o muro. Na menham do dia seguinte se lançàraõ varios juizos sobre o que tinha passado, tendose por certo, q̃ o Duque d'Alua mandàra aquella gente de cauallo, fazer guarda ao Conuento, de que logo ficàraõ desenganados, chegando hum recado do mesmo Duque, com que se desculpaua do descuido, que tiuera de naõ mandar gente, que o guardasse, como logo mandou.

Agradecèraõ as Religiosas o offerecimento, dãdolhe as graças do cuidado da noite passada: cujo successo se estranhou muito no exercito, porque naõ auia em todo elle vinte & sinco cauallos brancos repartidamẽte, quanto mais em hũa sò cõpanhia; de que as Religiosas, & os mais, que estàuaõ com ellas assentàraõ, serem os vinte & cinco caualleiros, os Sanctos Martyres: cujos corpos estàuaõ naquelle Conuento: os quaes vieraõ a defendelo, porque naõ fosse prophanado com a furia militar da gente de guerra, & o confirmàraõ com o numero dos caualleiros, naõ contando a S. Natalia, que por ser molher, & naõ morrer com elles, faltaua da companhia. Com esta, & outras marauilhas succedidas neste Mosteiro tem Deos Nosso Senhor mostrado grande cuidado da honra destes Sanctos; por cuja intercessaõ o guardou de alguns incea-

cendios, & principalmente do de mal contangioso, & como casa tão sua hà tradição nella de ser sagrada pelos santos Anjos: na forma, que (sendo elle seruido) escreueremos na segunda parte desta obra.

Não fica razão algũa de duuidar, estarem em Chellas os corpos dos nossos gloriosos Martyres, ou a mayor parte delles; & o dizerse, que estão os de S. Adrião, & Natalia em S. Pedro de Eslonça, traslada dos donde primeiro estiuérão serà, por auer là algũas reliquias; porque he couca muy ordinaria auer semelhantes contendas entre diuersas Igrejas, & Mosteiros (como a este proposito proua o Doutor Martin Carrilho) & nòs o fizemos trattando de S. Felix; mas as razoens, que temos por nossa parte são tam euidentes, que se não pode duuidar da verdade dellas, porque estarem em Chellas estes Sanctos corpos, fazerse a festa de seu dia, & trasladação, rezarse delles com officio, oraçoens, & lenda particular, a deuação dos fieis Christãos, que os venerão, os milagres, q̃ tem obrado, & a tradição immemorauel sem interpolação de faltar sua memoria são (em cousas tão antigas, principalmente sendo Ecclesiasticas) documentos tam irrefragaueis, como os das Escrituras; & conforme ao que doctamente proua Fr. Francisco de Iesus, sobre està materia escreuendo a ellas trazendo por exemplo, o que Alexander ab Alexandro apontou dos Indios, os quaes cõseruauão as tradiçoens, não consentindo, que se escreuessem, porque, como diz o mesmo Carmelita: *A tradição humana não tem ordinariamente Autor singular, porque nace do uso commum, & ella mesma vae succedendo de huns a outros, como o costume nas leis nace, & preualece do uso commum; & assi he como authoridade publica, a què dà testemunho a verdade de hũa tradição: porque a historia, ou doctrina escrita, pende sò de seu Autor, & conseguintemente he singular o testemunho, de quem a authoriza, de maneira, que sendo iguaes em tudo o testemunho da tradição, & o da escritura, sempre aquelle por commum excede a este por singular; & chegou a encarecelo S. Ioão Chrysostomo, quando disse: Est traditio? nihil quæras amplius.* Que foi dizer, *que auendo tradição, não erão necessarios mais testemunhos.*

Podese acomodar justamente a nossos antepassados, o que o Mestre Andrè de Resende disse delles, disputando com Kebedo os roubos que os Franceses nos querião fazer do corpo do inuictissimo Martyr S. Vicente. *Non ignoramus* (diz elle) *quam Gallica natio ad simulationem fraudis proba sit artifex: Lusitanis sub rudi ... prohibemus genti, neque tantà ... solertia, nihil tam verendas Reliquias ... Sanctorum eidem populo exhibemus* (como se dissera) *que os Portugueses foram sempre de animos sinceros, & liures das astucias, & malicias de outras naçoens, de que lhes naceo o contentaremse com seus Sanctos, venerando as*

Fr. Franc. de Iesus discurs. 1. num. 2.

Alexandr. ab Alex. lib. 1. cap. 30.

Chrysost. hom. 4. in 2. ad Thessal.

Resend. epistol. ad Kebed.

do as

do as reliquias dos estrangeiros, que sem contradição possuião, & se contentauão com escreuer suas historias nos coraçoens: onde as guardàuão firmemente, sem perder a memoria, que dellas tinhão, na forma, que o fazião; os que aprendèrão o Symbolo dos Apostolos, dos quaes notou Ruffino, que as não conseruàuão em liuros, & escrituras, senão nos coraçoens. Ruffin. in expos. symbol.

E assi como os antigos Lisbonenses escreuèrão, & conseruàrão nos seus a historia da vinda, & trasladação destes Sanctos Martyres, delles passou aos nossos, para que o defendessemos com as palauras do Euangelista: *Sicut tradiderunt nobis, qui ab initio ipsi viderunt*. E nesta fé moral auemos de permanecer, respondendo à qualquer objecção (nacida do que Morales, Fr. Prudēcio de Sandoual, & Fr. Antonio de Yepes dissèrão) as palauras, que o insigne Doutor S. Ieronimo escreueo em certa consulta, que lhe fizèrão as Igrejas de Hespanha. *Vnaquæq; prouincia abundet in suo sensu, & præcepta maiorum leges Apostolicas arbitretur.* Luca 1. v. 2. S. Hieron. Epist. 28. ad finem.

E cōseruandonos com esta doctrina, conseruaremos a tradição de nossos antepassados, como preceitos Apostolicos, em quanto se nos não mandar o contrario: com o que temos dado fim às cousas dos nossos Sanctos Martyres, q̃ veremos melhor tratadas, quādo gozarmos do Agiologio Lusitano.

CAPITVLO XIX.

De como Lisboa foi ganhada aos Mouros por elRey D. Ordonho III. de Leão, & por elRey D. Alonso o VI. a que chamàrão Empevador, achandose nesta empreza o Conde Dom Henrique.

POuco tempo se deuia conseruar Lisboa em poder dos Christãos, quādo foi ganhada por elRey D. Alonso o Casto; porque as conquistas d'aquelle tēpo, se fazião sòmente desmantelādo lugares, & mattando os Mouros, fazendolhes guerra à fogo, & sangue com a mayor crueldade, q̃ se pedia. Com esta se ouue D. Alōso o Catholico nas terras, que ganhou, & D. Alonso, chamado o Magno o fez da mesma sorte, porq̃ como não deixauão presidios ficàuão os lugares sugeitos a renderse aos Mouros, quando tornàuão sobre elles. Moral. lib. 13. cap. 14. & l. 15. c. 26

O mesmo deuia succeder a Lisboa: pois vemos, que elRey D. Ordonho III. de Leão a ganhou; o como, & quando isto foi contão alguns historiadores de Hespanha por authoridade do Bispo Sampyro, & particularmente Ambrosio de Morales, dizēdo, *que ao segundo, ou terceiro anno do reinado de D. Ordonho,* Sāpy. in chron. Moral. lib. 16 cap. 22. Episcop. Palēt. hist. Hisp. 1. p. l. 3. cap. 18 Marian lib. 8 cap. 6. Salazar de Mendoça l. 1. cap. 44. Bleda lib. 3. cap. 20. Archiep. D. Roder. lib. 6. c. 9. & 11.

que

que seria atè o de novecentos trinta & dous de Christo, tendose rebelado os Gallegos foi elRey sobre elles, & os venceo, & sogeitou.

Acabada esta guerra, porque não fosse sò contra Christãos, entrou pelas terras, que os Mouros occupàuão, fazendolhe todo o dano, que podia, & entrou em Portugal abrazando, o que topaua, chegando a por cerco a esta cidade de Lisboa, a qual logo apertou tanto, que se lhe rendeo no primeiro cõbate, & a saqueou, & distruio, ganhãdo nella muitos catiuos, & despojos, com que tornou a Leão triũphante, chegando D. Ordonho, onde nenhum de seus predecessores tinha chegado, senão foi elRey D. Alonso o Casto.

Entrou a reynar D. Fernando, cognominado o Magno, o qual se auentajou a seus progenitores na conquista de Portugal, que em seu tempo começou a tomar este nome, perdendo o antigo de Lusitania, com que tanto tempo fora conhecido este Reyno, & concordão os mais autenticos de nossos historiadores, & dos Estrangeiros, que tomou o nome, que agora tem do antigo lugar de Cale, pouoação ignobil de pescadores, junto do rio Douro, aumentada com o trato, & comercio, chamandose Porto Cale, & corrompidamente Portugal, de que se diriuou o nome a todo o Reyno.

Resend. epistol. ad R. bed. Osorius de reb Emmanuel. Duart. Nunez cap. 1. dis cr pt. Lusit. Abrah. Ortel. Geog. Vbum Cale. Fr. Bernard. lib. 7. cap. 28 Fr. Ioan. Egid. tractat. 5.

Nelle ganhou elRey D. Fernãdo por sy, & seus capitaens a Lamego, Viseo, Coimbra, & Montemór, & acrecenta Fr. Ioão Gil, que tambem ganhou a Santarem, Euora, Sintra, & Lisboa, são palauras suas: *Rex Fernandus pater Regis Alfonsi qui cepit Toletum Colimbriam acquisiuit, Vlixbonam, Santarem, Irenam, Eboram, Sintriam cepit.* Quer dizer. *ElRey D. Fernando, pay delRey Dom Afonso, que ganhou a Toledo, tomou Coimbra, Lisboa, Santarem, Euora, & Sintra.* Não achamos em outro Autor, que elRey D. Fernando ganhase a Lisboa, & estas conquistas mais se deuem attribuir a D. Alonso seu filho, que a elle, cousa possiuel he, que tiuesse este Autor algũa Chronica antiga, que não exta, da qual confessase, que D. Fernando tomàra Lisboa aos Mouros, & logo se perdesse, como as duas vezes passadas tinha acontecido, pelas razoens, que deixamos apontadas.

Chegouse o anno de mil nouẽta & tres, em que nossos historiadores concordão ser Lisboa ganhada aos Mouros, se bem discordão, em fazerem huns Autor desta empresa ao Conde D. Henrique, progenitor dos Reys de Portugal, que foi casado com D. Tereja, filha delRey D. Afonso o VI. de Castella, & outros a attribuem ao mesmo Rey; & para auer de affirmar a opinião mais verisimil; he necessario auériguar o tempo, em que Lisboa se tomou; porque se foi antes, que o Conde D. Henrique tomasse posse das terras, que com sua molher lhe forão dadas

em dotte, & elle por sy começasse a fazer guerra aos Mouros, he força, que se aja de conceder, que a empresa foi de seu sogro, & não sua.

O como, & quãdo o Conde D. Henrique veio a Castella, seruir na guerra a elRey D. Afonso o VI, contão diffusamente nossos historiadores, & particularmente o proua Fr. Bernardo de Britto, com algũas escritturas d'aquelle tempo, impugnadas no numero dos annos, pelo P. Fr. Antonio Brandão, q̃ os examinou com mais fundamẽto. E cõclue com ellas Fr. Bernardo, que desde o tempo do nacimẽto do Principe D. Afonso, filho do Conde D. Henrique, que foi, correndo o anno de mil nouenta & quatro; era o Conde legitimo senhor de todo Portugal, por lhe ser dado com titulo de Condado. E proua o mesmo Fr. Antonio Brãdão, com escrittura feita em dezoito de Dezembro do mesmo anno, acharemse memorias d'aquelle tẽpo, que confirmão o senhorio do Conde, nas terras de Portugal, que estàuaõ ganhadas aos Mouros, cõ que se conclue, que sendo Lisboa ganhada no anno de mil nouenta & tres, naõ foi elle autor da conquista, senão elRey D. Afonso.

Fr. Bernardo cap. final.

Brandaõ lib. 8. cap. 3.

Brandão c. 8.

O P. Ioão de Mariana duuidou desta jornada, & Duarte Nunez de Lião, com o P. Vasconcellos, saõ de opinião, que foi autor della o Conde D. Henrique, ajudado das armas d'elRey D. Afonso seu sogro, para cobrar as terras de Portugal, que lhe dera em dotte: o que não parece verisimil, nem he approuado pelos mais calificdaos historiadores: se bẽ confessaõ, acharse o Cõde, nesta, & outras emprezas com elRey; & Fr. Prudencio do Sandoual affirma, que leuantãdo em Toledo hũ poderoso exercito aos vinte oito annos de seu reynado, & entrando com elle em Portugal, tomou Lisboa, Santarẽ, & outros lugares importantes.

Mariana l. 10 cap. 1. Duart. Nun. Chronica do Conde Dom Henrique. Vasconcel. na vida do Conde

Fr. Prudenc. Chronic. del Rey D. Alonso fol. 85.

Os documẽtos, de que este Autor se aproueita saõ, huãs memorias antigas do Mestre Andre de Resende, que não podem ser outras, que as allegadas por Garibai, & Vaseo, fallando desta conquista: o qual diz, que as vio no cartorio do Mosteiro de Alcobaça; & saõ sem duuida as mesmas, de que faz menção o P. Chronista mór, chamandolhe, historia dos Godos, em que se referẽ as seguintes palauras. *Era M.C.XXXI. II. Kalend. Maij Sabbatho hora nona capitur ab eodem Afonso Sanctarem anno Regni sui xxviij. mense quinto, sexta die mensis. Itẽ eadem hobdomada pridie nonas Maij capitur ab eodẽ Vlixbona, & post idibus Maij Sintria.* Cuja significação he. *Na Era de 1131. a onze das Kalendas de Maio, que he a vinte hum de Abril de mil nouenta & tres, em hum Sabbado a horas de vespera foi tomada Sanctarem por elRey D. Afonso no anno 28. de seu reynado, a seis dias do quinto mes, & na mesma semana a seis de Maio foi ganhada Lisboa pelo mesmo Rey, & despois em quinze do proprio mes Sintra.*

Garibai l. 11. cap. 22. & l. 34. Rig. Port.

Vasaeus in chr. ann. 791.

Com

Com razão duuidou o mesmo Chronista mòr da breuidade com que elRey D. Afonso ganhou Lisboa, & Sintra: como consta das palauras da Chronica antiga, a que elle satisfaz acertadamente, parecendolhe, que Lisboa, & Sintra se entregárão, temendo os Mouros as victoriosas armas d'elRey, fazendose seus tributarios, como se vsaua naquelle tempo, & que esta seria a causa principal, de que logo se perdessem, & desta mesma opinião he Fr. Iaime Bleda dizendo, q̃ o motiuo, que elRey teue para fazer esta guerra foi, porque o de Badajòz ainda, que se tinha feito seu vassallo entrou no anno de mil no nouenta & dous a correr Portugal, pelo que juntando logo seu exercito, entrou no seguinte anno de mil nouenta & tres por elle, pela parte de Coimbra, & chegando a Lisboa a cercou, & tomou a partido, & deixando ganhada toda a terra por donde passou, se tornou a inuernar a Castella.

Bleda lib. 7. cap. 34.

Duarte Nunez do Leão, parece sentir, que a Cidade foi tomada por força de armas, porque lamenta a pouca noticia, que nos ficou dos successos desta conquista, em que a furia dos combates, & valerosos feitos, que nelles obrárão nossos naturaes, puderão dar materia a hũa larga narração, considerando quãtos acabarião valerosissimamẽte, por deixarem de sy a fama, que de todo ficou apagada, por se não encomendar à memoria da posteridade, por meio da historia, com que os grandes feitos se immortalizão, dando occasião a nossos Autores, para que sintão com justa razão, semelhantes faltas.

CAPITVLO XX.

Da viagem, que fizerão certos Mouros moradores em Lisboa, no tempo, que erão senhores della, com o que da mesma viagem se pode collegir.

MVitas cousas de importãcia nos ocultou a antiguidade, de que tantas vezes nos temos queixado, & de todas nos não ficàrão mais poucas noticias, que das sucedidas no tempo, que os Arabes forão senhores deste Reyno. E assi não achamos, que dizer de nossa Lisboa, em os quatrocentos & trinta annos, que o forão d'ella. Só temos achado hũa celebre nauegação, & descobrimẽto, que oito Mouros fizerão, saindo em hũa nao, do porto de Lisboa sem saber de certo o tempo, em q̃ foi, & della nos deu noticia Gabriel Saonita, interprete d'elRey de França, com a tradução da geographia de hum Mouro, chamado Nubi, escrita em forma de Itinerario, como o de Antonino, sinalãdo os passos, que auia nas distancias dos lugares de Hespanha. E falãdo em Lisboa, trata particularmente

mente esta nauegaçaõ, de que se pode inferir, que fosse nella morador, no tempo, q̃ os barbaros Africanos se introduzirão em seu dominio; & para auer de discursala, nos pareceo trazer aqui todo o texto da traducçaõ, como se acha no Autor allegado: oqual diz assi, com o titulo, que tem o liuro.

Ex libro geographia Nubiensis, qui inscribitur, Relaxatio animi curiosi in climate IV. excussa Parisijs anno 1619. ex Arabico in Latinum per Gabrielẽ Sionitam Regiũ interpretem.

Adiacetque Lisbona à Septentrionali ripa amnis Tagi, qui & Tolaudæ fluuius est. Fundit autem se idem fluuius coram vrbe prædicta in latitudinem 6. M. P. & fluxu atque refluxu maris afficitur ad multam distantiam vrbem Lisbonam, quæ ad oras maris tenebrosi est apposita, respicit ab altera fluminis ripa, nempe meridionali castellum Almaadem sic dictum ob aurum minerale quod sæuienti mare eo reijcitur. Ex hac vrbe Lisbona egressi sunt Almaghurrim, qui sunt agressi mare tenebrosum quid in eo essent exploraturi. Ab his nomen deriuat semita quædam in vrbe non longe a lacu instans, qua ad postera secula vocabitur semita Almaghurrim. Horum autem historia talis est. Octo viri consobrini oneraria naui constructa, & aqua atque alimentis necessarijs in ea cõparatis, mari se cõmisere, cum primum flare cœperat ventus Orientalis: cumque vndecim fere diebus secundo vento nauigassent, deuenere tandem ad mare quoddam, cuius vndæ erassæ, odor xosus, scopuli frequentes, lumen opacum: quare certum naufragium pertimescentes aliorsũ vela vertere, & duodecim diebus, in meridionalem plagam nauigantes exiere ad insulam pecudum, in qua pecudes omni numero maiores inueniuntur errantes; ad hanc insulam appulere: & de naui descendentes repirere fontem aquæ decurrentis, quem arbor fici siluestris obumbrat. Captas deinde pecudes aliquot mactauere, sed perceptis earum carnibus ita amaris, vt comedi nullatenus possent, coria tantũ sumpsere. Posthæc duodecim quoq; diebus in meridiem pergentes insulam quãdam à longe deprehenderunt, & habitationes, atque arua in ea videntes, nauim admouerunt, vt quid ibi esset inspicerẽt. Verum non multo post Cymbis vndiq; circundati, capti, ductique fuerunt vnà cum naui sua ad vrbem quandam in oris maritimis sitã in quam cum descenderẽt, viderunt ibi homines rufos raris atque prolixis capilis, statura proceros, mulieres pariter illorũ mirum in modum formosas. Itaque fuerunt ibi detenti ad tres dies in domo quadam: sed demum quarta die ingrediens ad eos vir linguam Arabicam loquens percunctatus est ab eis de statu illorum ad quid venissent, & cuias essent. Cumque totam suæ rei seriem ei narrassent fœlicia promisit illis, simul que indicauesset se Regium interpretem; quare sequenti die ad Regem adducti, & ab eo de rebus ijsdem, quas interpres postulane-

tulauerat interrogati idem Regi, quod antecedenti die interpreti exposuere: quomodo scilicet ausi essent mari se committere animo videndi quæ memorabilia, atque mirabilia in ipso continerentur, & extremos ad vsque fines illius penetrandi. Risit Rex his auditis, dixitque interpreti refer hominibus istis præcepisse patrem meum quibusdam subditis suis, ut hec mare conscenderent, fluxisseque eos integro mense ipsius latitudinem ita ut lumen omnino defecisset, atque adeo iter illo. um vanum fuisse, atque inutile. Imperauit præterea Rex interpreti, vt prospera genti illi suo nomine pollicerentur, vtq; bonam de Rege opinionem haberent. His ita peractis redacti sunt ad carcerem suũ ibique detenti donec flare cæpisset ventus Occidentalis. Igitur in Cymba iniecti, obducta oculis eorum vitta ducti fuerunt in mari longo temporis spatio nempe trium dierum ac noctium, vt homines illi existimasse se retulerunt potuisse: dein ad continentem deuenientes deducti sumus, ac manibus posterga reuinctis relicti fuimus prope littus, ibique ad ortum diei solisque maximis cum incommodis, & miserrima sub conditione iacentes ob nostrorum asperitatem vinculorum, tandem strepitum, vocesque humanas audientes vnanimi omnes clamore vociferati sumus: accedentes autem homenis illi, nos que in tam calamitoso statu inuenientes interrogauerunt nos narrauimus que eis historiam nostra: erat autem barbari, dixit que ad nos quidam ex ipsis; nescis ne quantum distetis à patria vestra? Respondemus nequaquam; ait spatium duorum mensium; tũc nostra dux turbæ dixit; Và Asfi! vocatus que est locus ille Asfi vsque in hodierna die, & est portus qui in penitiore Occidente reperitur, cuius mentionẽ superius attigimus. Ab vrbe Lisbona ad vrbem Santarin orientem versus habentur LXXX. M. P. itinere fluuiali, licet volenti pateat quoque alia via terrestris. Duabus prædictis vrbibus campus interiacet Balata dictus in quo frumentum vt a Lisbonæ incolis, & plerisque populis Algarbe fertur quadragesimo ob iactis seminibus colligitur die, & quidem mensura centuplicata. Suposto, q̃ o Latim he tam claro, que naõ necessita de traduçaõ, diremos em sustancia o que significa, para os que o naõ sabem. *Lisboa està fundada na ribeira Septentrional do Tejo, rio que passa por Toledo, & se lança no mar defronte da mesma Cidade em lugar de seis mil passos, em q̃ se cõtinua por muita distancia com a vazante, & enchete da maré. A cidade de Lisboa, que està fundada na boca do Occeano olha do lado Meridional para o castello de Almada, assi chamado pela mina de ouro, que se descobre, quando o mar se embrauece. Desta cidade de Lisboa sairaõ a nauegar pelo mar Occeano, os descobridores, dos quaes tomou nome hũa rua da Cidade, que està à borda do mar, que pelo tempo adiante se chamàra a rua de Almaghurrim, & a historia destes foi; Que oito primos irmaõs, armando hũa nao de carga, com os mantimentos necessarios, começàraõ a nauegar, cursando o vento Oriental, que sendolhes prospero, por espacio de onze dias, chegàraõ a certo mar, de que eraõ grossas as ondas, o feder molesto, muitos os cachopos, & a claridade com sombras, pelo que tendo por certo algum naufragio se fizeraõ noutra volta, &*

Digitized by Google

nauegando doze dias para a parte Meridional, chegárão a hũa Ilha, em que achárão grande cantidade de gado mayor, & desembarcando nella, achárão hũa fonte de agoa, que corria, a que fazia sombra hũa figueira sylueStre, & matando algũas vezes, era sua carne tam amargoza, que de nenhũa maneira se podia comer, & tomárão sòmente os couros, despois do que, nauegando outros doze dias para o Meyo dia, descobrirão ao longe hũa Ilha, & vêdo nella pouoaçoens, chegárão com a nao, para ver o que era, & dentro de pouco espacio, forão cercados cõ barcos, & tomados, & leuados juntamente com seu nauio a hũa Cidade fundada a borda do mar, & desembarcando nella, virão homẽs ruiuos de cabellos compridos, & bem dispostos; & suas molheres muito fermosas, & detẽdoos tres dias em hũa caza, ao quarto veio falarlhes hum homem na lingoa Arabiga, & lhes preguntou por seu modo de vida, a que vinhão, & quem erão; & fazendolhe relação de todas suas cousas, lhes prometeo o bom sucesso dellas, dizendo ser interprete do Rey, & no seguinte dia forão leuados diante delle, & preguntandolhes as mesmas cousas, que o interprete, responderão o mesmo, que o dia antecedente lhe tinhão respondido, & que ouzárão nauegar pelo mar, com animo de ver as cousas, que nelle auia admirraueis, & dignas de memoria, & chegar atè onde se dilatauão seus fins mais remotos. Riose elRey, ouuindo estas cousas, & disse ao interprete, que dicesse àquelles homens, que seu pay tinha mandado a certos vasallos seus, que nauegasse pelo mesmo mar, & que andárão por elle hum mes inteiro, até que faltandolhes totalmente a claridade, lhe saira vam, & inutel a viagem. Mandou elRey ao interprete, que prometesse em seu nome àquella gente bom sucesso, & que o tiuessem em boa opinião. E tendo isto passado os tornárão â sua prisão, donde os detiuerão atè, que começou a ventar o vento Occidental, & metendoos na sua embarcação com os olhos atados, andárão pelo mar espacio de tres dias, & noites de sorte, que aquelles homens cuidárão, que não poderião tornar, & chegando a terra forão leuados, & deixados junto ao mar com as mãos atadas atraz, a donde estiuerão atè, que o outro dia sahio o Sol, com grandes descomodidades, & miserias, pela riguridade de suas prizoens, & ouuindo estrondo, & vozes humanas, derão todos grandes gritos, & chegando âquelles homens, achandoos em tam calamitoso estado, lhes preguntárão por sua vida: aos quaes contárão sua historia; erão barbaros, & hum delles lhes disse: se sabião quanto estávão apartados de sua patria, & dizendolhe, que não, respondeo, que espacio de dous mezes de viagem. Então disse o capitão de nossa cõpanhia va Asfi! & atè o dia de hoje se chama aquelle lugar Asfi, & he hum porto, que se acha no Occidente mais conhecido, de que acima fizemos menção. Da cidade de Lisboa atè a de Santarem, que fica para a parte Oriental, ha oitenta mil passos pelo rio, & ha outro caminho por terra. Entre estas duas Cidades, ha hum campo chamado Balata, em que se colhe trigo aos quarenta dias, que se semea cento por hũ, conforme dizem os moradores de Lisboa, & do Algarue.

Difficultosamente se poderà aueriguar, que ilhas fossem as que estes Mouros descobrirão nesta nauegação, suposta a confusão, cõ que nellas falla o Geographo, não tratando suas demarcaçoens, alturas, nem situaçoens, de que se necessitaua; para vir em conhecimẽto das que erão. E como as innundaçoens do Oceano tenhão sumergido muitas Ilhas, de que hoje não há memoria, & descubertas outras, de que então não auia noticia; he caminhar á cegas, querer atinar quaes estas fossem. Mas parece conforme a bom discurso, q̃ não estarião muy longe da costa, porque estando por achar o vso da agulha, & astrolabio, não se auião de engolfar tanto estes Mouros, q̃ perdessem a terra de vista. E ainda que pode fazer algũa duuida a ilha de que trata o Geographo, em que se falaua a lingoa Arabiga: se deue presumir, que fosse algũa conquistada pelos Mouros Africanos, & por elles pouoada, quando passarão a Hespanha, & a subjugàrão á seu imperio: aqual ficaria da parte do Algarue atè a boca do estreito de Gibraltar; pois o vento Oriental, com que os nauegantes sairão do porto desta Cidade, lhes seruia em popa para fazer semelhante viagem.

Outros querem, que os nauegantes se engolfassem, & que nos onze dias primeiros ouuessem vista de algũa das Ilhas terceiras, & q̃ della atrauessassem para a Madeira; & logo nauegàssem às Canareas, as quaes não distão muito da terra firme de Africa: onde pela vezinhança se poderia naquelle tempo falar a lingoa d'aquellas partes. E quando não queirão, que a viagem fosse tám larga, diremos, que esta Ilha era a do Mogador, vezinha de Cafi, Praça que foi da Coroa de Portugal, largada com outras em tempo d'elRey Dom Ioão III.

Mouome á cuidar, que isto assi fosse, por dizer a relação, que o capitaõ do nauio deste descobrimẽto; tomando porto em hũa terra firme de barbaros, lhe chamou Asfi, que com pouca corrupção, se mudaria em Cafi, & pois, que hũs, & outros se entendião, falando a lingoa Arabiga: muito possiuel he, que das Canareas viesse a Mogador, & desta Ilha a Cafi, que lhe fica muy perto. E quem entender de outro modo esta nauegação, lugar lhe fica de seguir, o que lhe dictar seu bom discurso, aduertindonos, & emmendandonos neste.

E porque se deue reparar em algũas cousas, das que o Geographo tirou nestas palauras, nos pareceo aduertilas, para sua melhor intelligencia, como he o nome, q̃ da à cidade de Toledo, chamandolhe Tolaitela, pelo qual passa o nosso Tejo pobre de agoas, antes que se engrose, das com que entra poderoso em Portugal. E os seis mil passos de largura, que lhe assinala defronte de Lisboa, he a legoa &

goa & meã, que o rio tem de trauessa atè o Barreiro, ou Seixal.

Mar tenebroso, chama o Geographo ao Oceano, naõ porque seja mais escuro, & medonho, que os outros: mas pelos temores, que causaõ suas tormentas. O Castello de Alma-den, he o d'Almada, naõ o que hoje se vè, no alto da Villa: mas outro, que estaua à borda da agoa, junto a Casilhas, de que ainda estaõ as ruinas: como nos aduertio Diogo de Paiua d'Andrade, bem conhecido neste Reyno, & fora delle, por sua grãde erudiçaõ, letras, & conhecimento de todas as antiguidades.

Almaghurrim, he palaura Arabiga, que val o mesmo, q̃ *errantes* na Latina, alludindo aos Mouros nauegantes, que se acháraõ neste descobrimento. Nos oitenta mil passos, q̃ o Geographo sinala desde Lisboa a Sanctarem, nauegando pelo Tejo andou pouco acertado: pois auendo de contar quatro mil passos por legoa nas quatorze, que ha neste caminho, ou seja por terra, ou por agoa, fazẽ cincoenta & seis mil passos. O campo chamado Balata, naõ pode ser outro, que o da Valada por baixo de Sanctarem: no qual, & em todas as Liziras tẽ sucedido muitas vezes semearse, & colherse o trigo, em quarenta dias, que tam grande he a fertilidade destes campos.

CAPITVLO XXI.

De como o Conde D. Raymundo desbaratou certos Reys Mouros hum delles de Lesboa.

COm as victorias, que elRey Dom Afonso alcançou dos Mouros, pela parte da Estremadura, & àquem Tejo, encarregou o gouerno das terras cõquistadas, ao Conde Dom Raymundo, seu genro, ficandolhe subordinado, como seu lugartenente, o valeroso capitaõ Sueyro Mendez, que despois se chamou da Maya. Fez o Conde em Coimbra sua ordinaria assistencia, começando seu gouerno no fim d'anno de mil nouenta & tres, & consta, que ainda o continuaua com grande prudencia, por fim do de mil nouenta & quatro. *Brandaõ l. 8. cap. 7.*

No principio do de mil nouenta & cinco, deu o Conde D. Raymũdo hũa batalha aos Reys Mouros, de Leyria, & Lisboa, que o foraõ buscar a Coimbra, em que os venceo, & desbaratou: como consta do cap. trinta & quatro das Escritturas do liuro de Arouca, de hũa doaçaõ, que elle, & Dona Vrraca sua molher, fazem ao Bispo de Coimbra D. Cresconio de algũas terras para alimento seus, & dos Conegos, & porq̃ da escrittura consta o nome do Mouro, a que

Lisboa

Digitized by Google

Lisboa estaua sugeita, a lançamos aqui na forma, que o ouuemos do Licenciado Iorge Cardoso, com outras cousas particulares, de que adornamos esta obra.

Liu. de Arouca cap. 34.

In Dei nomine, & Sancta Trinitatis Patris, Filij, & Spiritus sancti, qui fide firma scimus omnes in vnitate conueniũt, vt de bonis à Domino Deo datis ejus fideles participes efficiamus ideo ego Raimundus magni, & illius Regis Adefonsi gener comes Colimbria simul cum vxore mea Regina faciamus cartam donationis, firmitudinis, & stabilitatis perpetuam vobis Crescomio Episcopo Sedis Colimbr. & fratribus vestris presbyteris que vobiscum Deo seruiunt de terra illa, qua est prope Arauca discurrente riuulo Alarda inter serram sicam, & monte freste vt vos habeatis ad elementa vestra Ecclesia inde decimam portionem. Et hoc facimus per votum quod votauimus si vinceremus eidem Ib. Alhamar dñus Leirene, & Furson Iben Rasis dñus Vlixbone qui venerant ad depopulandam Colimbriam cum bona manu Sarracenorũ, & vos iuistis nobiscum, & fratres vestri orauerunt Deo pro nobis, & ideo quia nos per misericordiam Dei vicimus illos iuxta Varze num de Tedon per vbi discurrit riuulus in campum, & inde vadit ad Mondecum, & diximus vobis quod tolledis de spolijs quidquid vobis placuerit, & vos dixistis quod nihil aliud erat vobis in cor quam hoc quod vobis damus, & quod eras studiantes certas benedictas, ipsis vos habeatis de frame Cattino Monacho de Arouca, que iam discesserat, ideo nos complacentes vobis, & pro amore Dei, damus vobis, & fratribus vestris decimam portionem, vt vos illam habeatis. Facta Karta in Colimbria iij nonas Augusti Era 1133. Ego supra nominatus Comes presentem cartam proprijs manibus, & sigillo meo munire iubeo, & sigillo vxoris meæ Reginæ.

Adefonsus Rex Hisp. conf.
Henricus designatus gener Regis conf.
Reimundus gener Regis conf.
Cresconius Episcopus Colimb. conf.
Henricus test. Causendus test.
Pelagius test. Luiba test. Petrus test.
Adonius test. Lupus test.
Rusend. test. Gunçaluus test.

Sua significação he. *Em nome de Deos, & da Santissima Trindade, Padre Filho, & Spiritu sancto, que com firme Fé sabemos serem todos tres hũa vnidade. Para que dos bens, dados pelo Senhor Deos, nos façamos seus fieis participãtes, por tanto eu Reymundo Conde de Coimbra, genro do grande, & illustre Rey Afonso, juntamente com a Rainha minha molher, fazemos escritura perpetua de doação, firmeza, & seguridade a vos Crescomio Bispo da Sé de Coimbra, & aos clerigos vossos irmãos, que seruem comuosco a Deos, daquella terra, que está junto a Arouca por onde corre o rio Alarda, entre serra seca, & monte Freste, para que tenhaes a decima parte della para ornamentos de vossa Igreja, & vades por vós, & mandeis por outros recolher aquillo, que tocar á vossa parte: o que fazemos pelo voto, que fizemos, se vencessemos no mesmo lugar a Iben Alhamar senhor de Leiria, & Tursom, Iben Rasis senhor de Lisboa, que vinhaõ destruir Coimbra com boa cantidade de Mouros, & vós fostes em nossa companhia, & vossos irmãos rogarão*

garão a Deos por nos, & por quanto nos os vencemos pela misericordia de Deos, junto a varzea de Tadoa, por cujo campo corre o rio, & delle vai ao Mondego, & vos dissemos, que tomasseis dos despojos, o que vos contentasse, & vós respondestes, que não queries outra cousa, senão esta, que vos damos porque està junto a terras herdades, que vòs tēdes, que foraõ de Fr. Caviano, Monge de Arouca jà deffunto, por tanto nós por vos fazer bem, & por amor de Deos, vos damos, & a vossos irmãos, a decima parte para que a tenhaes. Feita a Carta em Coimbra, a tres de Agosto Era de mil sento trinta & tres. Eu o sobredicto Conde assimo a presente Carta com a minha mão, & a mande selar com meu selo, & com o selo da Rainha Vrraca minha molher.

Afonso Rey de Espanha confirmo. Henrique Designado gero delRey confirmo. Reimunda genro delRey confirmo. Cresconio Bispo de Coimbra confirmo. Henrique testemunha. Cansendo testemunha. Pelagio testemunha. Luiba testemunha. Padro testemunha. Ademio testemunha. Lopo testemunha. Rosendo testemunha. Gonçalo testemunha.

Da datta desta Escrittura, consta o pouco tempo, que Lisboa se conseruou em poder de Christãos: pois ganhandose aos Mouros no anno de mil noventa & tres, jà no principio do de mil noventa & cinco, Furfon Ibē Rasis senhor della, pode juntar tantos, que se atreueo cō o de Leyria, a buscar o Conde D. Raimundo em Coimbra.

De outro Mouro senhor de Lisboa, se acha memoria em Fr. Bernardo de Britto: o qual trattādo da famosa batalha do campo de Ourique diz, que hū dos cinco Reys Mouros, que nella foraõ vencidos pelas armas d'elRey Dom Afonso Henriquez, foi Allatar senhor de Lisboa. *Fr. Bernardo de Britto l. 33*

CAPITVLO XXII.

De como elRey D. Afonso Henriquez intentou tomar Lisboa, & o não conseguio; & como appartando despois em Cascaes hũa armada de Estrangeiros, que passaua à terra Sancta, se valeo della para o mesmo effeito.

QVarenta & sete annos se se passaraõ, desde que esta vez se ganhou Lisboa aos Mouros atè, que elRey Dom Afonso Henriquez proseguindo as victorias, que delles tinha alcāçado na cōquista de Portugal, intentou ganharlhes esta Cidade, q̄ como a principal do Reyno, lhe devia dar grande cuidado, estar fora de seu senhorio, para que estando em posse della, pudesse entaõ gloriarse da Coroa, q̄ os Portuguesos lhe offerecèraõ, na famosa, & memorauel batalha, do campo de Ourique. A noticia, que temos desta jornada, se acha na historia dos Godos, allegada pelo D. Frey

Brandão lib. 10. cap. 9.

Fr. Antonio Brandão com as palavras seguintes: *Eodem tempore* (falando do anno mil cento & corenta) *obsidetur Olisipo ab Alfonso Henrico auxilio septuaginta nauium Gallicorum, qui terram Sanctam nauigabāt, & peruenerunt ad portum Gaia, & intrauerūt Durium: sed vrbs capi non potuit, suburbana tamen, & ager direptus, & vastatus*. Declarase nesta memoria, q̄ no anno mil cento & corenta pos elRey D. Afonso cerco a Lisboa com socorro de setenta naos Frācesas, que nauegando para a terra Sācta chegàraõ ao porto de Gaia, entrādo pela foz do Douro, & naõ sendo possiuel ganharse a Cidade, se destruiraõ, & assolàraõ os lugares de seu districto.

Naõ deuia elRey de ter feito as preparaçoẽs neceſsarias para esta conquista; pois deixou logo de a continuar, porque o diuertiraõ della as cousas de entre Douro, & Minho, perturbadas com as entradas, que o Emperador D. Afonso fez por aquella parte: mas guardou Deos para melhor occasiaõ a gloria, que elRey D. Afonso auia de adquirir em tam sinalada expugnaçaõ. Parecia ao magnanimo Rey, que sem esta insigne Cidade, era pouco tudo o mais, que tinha vnido a sua Coroa; & deu bastantes mostras deste dezejo em hũa escritura, q̄ outorgou no mes de Abril de mil cento oitenta & sinco, que he o anno de mil cento corenta & sete de Christo: na qual faz doaçaõ aos Caualleiros do Templo, que o acompanhàraõ na conquista de Sanctarem, dos direitos Ecclesiasticos da mesma Villa, promettendo de os concordar cō o Bispo de Lisboa, se o Senhor por sua piedade lhe concedesse, que chegasse a ser senhor della; como o fez, & cumprio despois, que a ganhou aos Mouros, porque sendo elleito por Bispo a Giliberto, tratou de cobrar dos Templarios as rendas, que pertēciaõ a seu Bispado; & passou o negocio tanto a diante, que chegou a estado de se remeter ao Summo Pontifice: pelo que elRey tomou a maõ na cōposiçaõ delle, & com sua grande liberalidade deu aos Templarios o Castello, & lugar de Seras, & que o Bispo, & Cabido de Lisboa ouuessem os direitos Ecclesiasticos, que lhe eraõ deuidos.

Idem cap. 14

Liu. das ordēs militares da torre do Tōbo fol. 62.

Logo, que o magnanimo Rey D. Afonso foi senhor da Villa de Sanctarem, aspirou a mayores empresas; & como a de Lisboa lhe daua mais cuidado, se quiz aproueitar da occasiaõ, que lhe offerecia a fama de suas victorias, com a qual se alcançaõ muitas vezes, as que parecem mais difficultosas. Naõ o era pouco a expugnaçaõ de Lisboa, Cidade jà naquelle tempo de grande nome, & pela cōmodidade do porto, refugio de pyratas: a qual pela fertilidade de seu districto frequentauaõ grande numero de infieis.

Bem devia cōsiderar estas cousas o inuencivel Rey Dom Afonso

Digitized by Google

Henriquez, porque temêdo as difficuldades da empresa, juntou para ella os apparatos, & petrechos necessarios, & o mayor numero de gente, que pode tirar de seus estados, com a qual formou bastante exercito, & propondo em seu conselho a ordem, que se auia de ter naquella guerra assentou, que procurasse primeiro tomar as praças mais fortes, que auia de Sanctarē atè a costa do mar, porque estando em poder dos infieis, naõ tinhaõ os nossos as espaldas seguras.

Concordaõ nossas Chronicas, que ganhou elRey por força de armas os Castellos de Mafra, & Sintra: inexpugnauel este pela eminencia do sitio, & fragosidade de hum monte informe em quē està fundado, incontrastauel per arte, & natureza, que lhe naõ bastou para deixar de renderse à fortuna delRey, & valor dos nossos. E posto, que Fr. Antonio Brandaõ assenta, que estas praças se ganhàraõ despois de Lisboa: cuja aueriguaçaõ naõ faz ao nosso intento, nos (seguindo a mais recebida opiniaõ) dizemos cō os Autores della, que se achaua elRey no Castello de Sintra, consultando com seu inuencivel animo a gloria, que se lhe augmentaua, conseguindo a ardua empresa, q̃ jà daua por acabada, & os maiores perigos della por vencidos: quãdo dilatando a vista pelo Oceano: cujas ondas banhaõ a fralda d'aquella serra, diuisou por seu Orizonte hũa frota de vellas, cuja derrota era vir demandar o Cabo de Cascaes, a que chamamos a Roca de Sintra: em cuja extremidade estaua elRey dezejando de ver o fim dos nauegantes.

Duarte Galuaõ Chronic. del Rey D. A. cap. 34.
Duarte Nunes anno 1147. Chronic. del Rey D. Af.
Brandaõ lib. 10. cap. 25.

A gēte, que vinha nesta armada era connocada por elRey de França: a maior parte Principes de seu Reyno, & outros do Condado de Flandes, & Prouincias do Norte, que debaixo da insignia salutifera de nossa redempçaõ, se tinhaõ mouido com os sermoens de S. Bernardo, a tomar as armas para passar à terra Sancta, que com a perda de Edessa, & competencias dos Principes do Oriente ameaçaua hũa grande ruina àquella conquista.

Os que para esta se moueraõ nomea Sueyro em seus Annaes, & Setho Caluisio particulariza alguũs de grande nome, posto que naõ faltou quem disse ser gente vulgar toda a q̃ vinha nesta armada: mas o certo he, que era muita parte da nobilissima de Flandes, França, Inglaterra, & Alemanha, que naquelles tempos se occupauaõ em seruir a Deos contra os infieis, amando mais os perigos da guerra, que a tranquilidade da paz, com que os peitos belicosos se afeminaõ.

Suey. lib. 6. anno 1146. Seth. Cathois anno 1147. Chronolog.

Nossos Autores naõ souberaõ o nome mais, que a Guillermo de Longa espada de naçaõ Frances, & General da frota, que Manoel Sueyro, & Duarte Nunez do Liaõ com outros, que os seguem, affirmaõ ser filho de Godifredo Conde

de de Anjou, & de Mathilde Emperatrix, que fora de Alemanha molher do Emperador Enrique V. & filha vnica de Henrique primeiro Rey de Inglaterra. Os outros capitaens de mais nome eraõ, Childe Rolim, D. Ligel, Liberche, & Guilhermo de Lecorni. Dodechino Abbade do Mosteiro de S. Dysibodo, que vinha embarcado nesta frota, & se achou em todo o cerco de Lisboa, dá a entéder, que o General della era o Conde de Arescorh; & supposto, que todos concordaõ, que Guilhermo de Longa espada o era, he cousa possiuel, que tiuesse este titulo; ou que hum gouernasse as cousas do mar, & outro as da terra.

Dodechin. ap pend. ad Chronic. Marian. Scotian. 1147

CAPITVLO XXIIII.

Em que se prosegue a materia do passado, & viagem, que a armada fez atè chegar a Lisboa; & numero da gente, & nauios que trazia.

Iacob Meyer lib. 5. anno 1147. Robertus Abbas Montis naual Hist. Monast. S. Vincent.

CONcordaõ todos os Autores estrangeiros, que consttaua de duzentas vellas, & os nossos affirmaõ, que eraõ de sento & sicoenta atè duzentas, & que nella vinhaõ embarcados quatorze mil homens, que a historia antiga do Mosteiro de S. Vicente de fora diz, ser gente valerosa, & bem armada, ao vso d'aquelle tempo, & exercitada nos conflictos da guerra, sendo seu principal disignio derramar o sangue em defensaõ dos lugares, em que Christo obrou os mysterios de nossa redépçaõ; & ainda que todos os historiadores conuem, que a armada partio de Traditmunda em Inglaterra nos parece, ser mais acertada a relaçaõ do Abbade Dodichino, pois (como quem vinha embarcado nella) he testemunha de vista, que certifica o discurso da viagem com estas palauras: *De nauali expeditione Terræ Sanctæ quædam dicam. Hoc anno in octaua Paschæ 5. kalend. Maii mouit exercitus à Colonia, & 14. kalend. Iunii venimus in portum Angliæ Derchimite, vbi erat Comes de Arescohr cum 200. ferè nauibus Anglicis, & Flandricis, & 6. feria ante Rogationes nauigauimus per 8. dies: In Vigilia Ascensionis passi maris tormenta, 8. demum die in portũ Hispaniæ Gazzim fultem cũ 50 nauibus appulimus; rursum in portũ Viuer eiusdem litoris vinimus, postea, 6. feria ante Pentecostem in portum Gallicia Thamara peruenimus. Et 8. Pentecostes nauigauimus, & 2 feria applicuimus ad alueum fluminis Dorius Portugaliæ: Exinde ad alueum fluminis Tage intrante, & die apud Vlisbonam vigilia Petri, & Pauli applicuimus.* Sua significaçaõ he: *Direi alguã cousa da jornada naual da terra Sancta. Este anno* (falando do anno de mil & cento corenta & sete) *na oitaua da Paschoa a vinte & seis de Abril, se moueo o exercito de Colonia, & a dezanoue de Mayo chegamos à Derchimit, porto de Inglaterra, a donde estaua*

Dodechin. loco citato.

Digitized by Google

Conde de Arschot com duzentas naos de Inglaterra, & Flandes, & a sesta feira antes das Ladainhas nauegamos por espacio de oito dias; & na vigilia da Ascẽsaõ tiuemos hũa tormenta, & a cabo de outros oito dias chegamos com sincoẽta nauios a hum porto de Hespanha chamado Cazzim, do qual viemos outra vez ao porto Viuero da mesma costa; & despois na sestafeira antes de Pentecostes apportamos no porto Thamaria de Galiza, & na oitaua de Pentecostes tornamos a nauegar, & tomamos o Porto à segunda feira na barra do rio Douro de Portugal, donde entramos na foz do rio Tejo, & no segundo dia demos fundo em Lisboa na Vigilia de S. Pedro, & S. Paulo.

Sabendo elRey D. Afonso toda esta relaçaõ de quatro caualleiros, que mandou visitar o General da frota, attribuio a socorro do Ceo, o que em tal tempo chegaua a seu Reyno: porque se podia valer delle para cercar Lisboa, como dezejaua, & dando a Deos as graças de fauorecer por este meio seus intẽtos, mandou dizer ao General, & mais capitães, que por diuina primissaõ auiaõ apportado em seu reino, porque se buscauaõ occasioẽs de seruir a Deos nos estranhos, neste em que se achauaõ, as tinhaõ mais propinquas: ajudandoo a ganhar a cidade de Lisboa, que distaua dali sinco legoas, cujos moradores eraõ infieis, & inimigos de nossa Sancta Fè Catholica, a que elles deuiaõ perseguir, porque infestauaõ aquellas costas com continuos roubos, & as terras de Christãos com danos, & hostilidades irremediaueis; & que se quizessem acompanhalo nesta expugnaçaõ tinha a Cidade porto capacissimo para grandes armadas, & lhes promettia, que tomãdoa, seria ametade sua, & partiria os despojos com elles tam liberalmente, que tiuessem por bem empregado o socorro, que lhe dessem.

Respondèraõ os Capitaẽs a elRey com toda acortezia, & foraõ tãtos os recados, que ouue de hũa, & outra parte, que finalmente assentaraõ, que cercassem a Cidade, & sendo ganhada, se lhe desse ametade, & a outra fosse delRey; o qual debaixo deste concerto partio logo por terra cõ seu exercito a cercar a Cidade, & os Estrangeiros, q̃ atè entaõ tinhaõ seus nauios em Cascaes, entraraõ com elles dẽtro no porto, prolongandose de sorte pelas margens do rio, que pudesse impedir qualquer socorro, que os Mouros intentassem meter dentro na Cidade.

Affirmaõ nossas Chronicas, q̃ cõstaua o exercito delRey de treze mil soldados poucos em numero, se considerarmos a grandeza da Cidade, fortaleza de seus muros antigos, & cantidade de Mouros, que a defendiaõ, pois morrèraõ 200. mil no discurso do cerco, & muitos no valor, & animo com que se tinha achado em tam grandes feitos, & alcançado tantas victorias, militando nas bandeiras delRey D. Afonso.

Assen-

Digitized by Google

Assentarão os Portugueses as fortificaçoens para a parte Oriental da Cidade, cujos muros lhe ficavão pouco distantes, ficando o corpo do exercito no posto em q̃ agora està edificado o Mosteiro de S. Vicente. Os Capitães Estrãgeiros plãtarão seu arrayal da parte do Ponente, fazẽdo praça de armas no sitio, em que hoje està fundado o Convento de S. Francisco, & Igreja dos Martyres, com a mayor parte de seus quatorze mil Infantes, que com os nossos fariaõ numero de vinte & quatro, os que podia auer em todo o sitio.

Hist. Monast. S. Vincent. Na historia antiga do Mosteiro de S. Vicente feita pelo Monge, ou frade Otto (ou Otta como lhe chamaõ outros) Alemaõ de naçaõ, q̃ se achou neste cerco, se relata, que chegaua nossa gente atè o oiteiro da parte do Norte, hũ dos sete, em que Lisboa està fundada, & em q̃ hoje vemos o Mosteiro de S. Anna, o da Encarnaçaõ, & o Collegio de S. Antaõ: E que tambem os Estrangeiros se estendiaõ atè as fortificaçoens de nossa gente. *Porro* (diz a historia antiga) *castra Theutonicorum, caeterorumq; diversis, qui venerant provinciis, denuo occupant suburbiorum, quae sunt ad plagam urbis Orientalem, et expulsis inde Sarracenis, ingressi habitant ibi. Angli vero, & reliquus Britanniae, Aquitaniaeq; populus in suburbiis Occasum, suas constituunt mansiones fugatis inde paganis. Nam Rex cum ducibus & caeteris Baronibus suis a parte Septentrionis praestabant obsidionem per colles valles que prope sunt multitudine vulgi.* A significação em nossa lingoa he: *Os arraiaes dos Alemaens, & mais naçoens, que vierão das partes do Norte se alojàrão nas casas do arrebalde que ficaõ para a parte Oriental da Cidade, lançando della aos Sarracenos. Os Inglèses, & Franceses occupàrão os arrebaldes da parte Occidental da Cidade em que fizerão seu alojamento, pondo em fugida aos Paganos, porque elRey com seus Capitaens, & fidalgos se fortificou da parte do Norte, & sua gente pelos Oiteiros, & valles circumvizinhos.*

Conforme a esta relaçaõ authentica, parece, que jà naquelle tempo auia grandes arrebaldes fora dos muros, & que por força de armas, se lançàrão delles os Mouros, que os occupauaõ substituindose os nossos. Tambem parece da memoria, que a Cidade foi cercada toda em contorno, & que os nossos se tripularaõ com os Estrãgeiros, pois se diz nella, que auia Alemaens na parte Oriental, em que todos situaõ a gente delRey, & parte dellas no Oiteiro Septentrional de S. Anna, em que nossas Chronicas naõ fallaraõ: o que parece fundado em boa razaõ, & pratica militar, porque naõ pudesse entrar socorro aos cercados pelos valles da Mouraria, & da Annunciada.

(:)

CAPITVLO XXIV.

De como elRey fũdou duas Igrejas para sepultar os que morriaõ nos combates, & da milagrosa victoria, que os nossos alcãçaraõ dos Mouros, que vinhaõ socorrer os de Lisboa junto ao rio de Sacauem.

CONfiados os Franceses em sua galhardia, & primeira furia, quizeraõ dar mostras della escalando os muros da Cidade, que os Mouros deffenderaõ rechaçandoos algũas veses cõ mortos, & feridos das armas de arremesso, o que obrigou aos nossos fabricar algũas machinas, & engenhos militares, com que intentaraõ derribar algum lanço de muro, porque pudessem entrar dẽtro na Cidade: màs era tal a vigilãcia, & diligencia dos cercados, q̃ se reparauaõ de todos os cõbates muito a seu saluo.

Vendo elRey a muita gente, q̃ perdera nelles, & cõsiderando (como Catholico Principe) o muito, q̃ deuia aos caualleiros Estrangeiros, que nelles foraõ mortos pelos Paganos, trattou com o Arcebispo de Braga D. Ioão, que sagrasse lugares decentes, em que seus corpos fossem sepultados, senaõ com a pompa funeral, que lhes era deuida, pelo menos onde se venerassem suas sepulturas; promettendo de fundar nelles dous Mosteiros: se o Senhor em cujo seruiço derramàraõ o sangue fosse seruido de lhe dar victoria dos inimigos de sua S. Fè, para que nelles fosse ella exalçada, & ficassẽ aos vindouros memorias de seu religioso affecto.

Louuou o Arcebispo ao Catholico Rey a piedade, & zelo de Religioso Principe, & com os Bispos, & Clero, que seguiaõ o exercito, sagrou dous limites nos lugares, em que se fundaraõ por elRey o Mosteiro de S. Vicente, & pelos Estrangeiros N. Senhora dos Martyres, sepultandose nelles todos os que morriaõ no discurso do cerco: como se relata na memoria antiga que permanece no Mosteiro de S. Vicente.

Deuemos ao Chronista mòr Fr. Antonio Brandaõ auer descuberto algũas Escrituras, & documentos destes annos, que atègora naõ eraõ vulgares, nem estauaõ escrittas em nossas Chronicas: das quais se colhẽ algũas antiguidades muy dignas de saberse. Entre ellas faz à nosso intento, a que se acha no liuro dos priuilegios da torre do Tombo, que val do anno de mil quinhentos & setenta & sete, atè o de mil quinhentos & oitenta & dous, em que se trata da victoria, q̃ os nossos alcançàraõ junto ao rio de Sacauem, dos Mouros, que vinhaõ socorrer os de Lisboa, poucos dias despois de cercada na forma, q̃

ma que se segue.

Logo que os Mouros senhores dos lugares vizinhos de Lisboa entenderão, que estaua cercada, temendo que se a Cidade se perdesse auia elRey D. Afonso de destruilos, intentárão socorrela: para o que jũtarão sinco mil de cauallo das Villas de Thomar, Torres nouas, Alanquer, & Obidos; parecendolhe, que à ligeira se poderião meter dentro na Cidade. Teve elRey auiso do disignio dos Mouros a tempo, que mandou mil & quinhentos dos nossos, que lhe fossem impidir o passo na passajem da ponte de Sacavem, de que ainda permanecem os primeiros arcos, & aliceces de outros.

Chegárão os nossos ao alto do lugar de Sacauem, em que auia hum Castello, que estaua pelos Mouros, & á vista delles cometterão os que acabarão de passar a põte animosamente, & como erão os contrarios mais em numero esteue algum espaço duuidosa a victoria; porque os Mouros pelejauão valentemente com mortes, & feridos de alguns dos nossos: os quais animandose mais com hum espiritu sobrenatural, que lhes sobreueyo, fizerão perder aos infieis os brios, & voltando as costas, como não podião caber pela ponte; huns se afogarão no rio, & outros forão mortos a ferro, chegando huns, & outros a 3. mil.

Chegou á socorrer os Mouros Bezech Zaide Alcaide do Castello; que vendo os seus desbaratados se recolheo a elle: & sendo cercado pellos nossos lho entregou logo, não podendo deffenderse. Affirmarão os que se acharão na batalha ver no ultimo rompimento della muitos homens estrangeiros mal conhecidos, que os ajudarão, a tẽpo, que implorauão o fauor da Virgem Maria Senhora nossa; á qual elRey Dom Afonso attribuio tam milagroso successo, mandando logo edificar em seu louuor hũa Ermida, de que o Mouro Zaide foi primeiro Ermitão, conuertido por hũa visão marauilhosa, que teue antes, que a batalha se começasse.

Auia tradição cõfusa deste succeso em tempo delRey D. Sebastião, o qual desejando ter delle mais inteira noticia, mandou por hum Desembargador tirar informação no anno de mil quinhentos setenta & sete; & achou hum liuro antigo na Igreja de lugar, em que se continha toda esta relação, a qual com a Ermida antiga fundada por elRey D. Afonso, que ainda permanecia, & a fama, que corria entre os moradores do lugar confirmou a memoria do liuro.

Esta quiz perpetuar Miguel de Moura Secretario, & valido delRey D. Sebastião, pedindolhe o lugar da Ermida para fundar nelle hum Mosteiro de Religiosas, & sendolhe por elle concedido o edificou no lugar da batalha, com titulo da Senhora dos Martyres, em memoria dos que nella morrerão pelejando: para o que forão Religiosas do Conuento da Madre de Deos desta Cidade, que o fundarão debaixo da regra de S. Clara; imitando bem com tal filiação as grãdes virtudes, clausura, & Religião de seu instituto, q he dos mais notaueis, que tem a Christandade, & de cuja recolecção trattaremos na terceira parte desta obra.

Ii 4 CAP.

CAPITVLO XXV.

De hũa preza, que D. Pedro Afonso irmaõ delRey tomou de hũa filha, & tizouros do Alcaide de Lisboa, & origem das armas dos Cunhas.

Fr. Bernardo lib. 5 cap. 16 Chronic. de Cister.

O Doutor Fr. Bernardo de Britto escreuẽdo a vida de D. Pedro Afonso, irmaõ delRey D. Afonso Henriques, cõta hũa preza, que tomou aos Mouros: cujo successo não achamos em outro Autor, & assi o escreueremos por sua conta, & foi o caso, que durando o cerco de Lisboa fazia D. Pedro marauilhas assi nos combates: como caualgadas nas terras, q̃ os Mouros ainda occupauaõ, de q̃ tiraua gados, & mantimentos, cõ que o exercito estaua prouido de tudo o necessario; & entre as mais prezas, que fez nestas entradas, foi hũa dellas certa noite: na qual o Alcaide de Lisboa (tendo por certo, que se auia de perder a Cidade) mandaua hũa filha sua, com os tizouros, que tinha para Alanquer, que os Mouros ainda possuião, para que dahi fosse leuada a Seuilha.

Dos Mouros, que entaõ se achauaõ na Cidade escolheo o Alcaide os mais esforçados vinte de cauallo, para que acompanhassem a filha, até a pôr em saluo, fiando de seu valor a importancia do successo, que não foi qual elle desejaua; porque tẽdo caminhado parte da noite a Moura com os de sua companhia, forão sentidos pelo rincho de hum cauallo, de D. Pedro Afõso, & outros Caualleiros, que com elle corrião o campo, impedindo, q̃ não entrasse aos cercados socorro de gente, nem de mantimentos.

Acodiraõ logo os nossos, & enuestiraõ os Mouros tam animosamente, que a pezar de todos, lhe tiraraõ a Moura, & tizouros de seu poder, que D. Pedro Afonso presentou a elRey seu irmaõ. Soubese logo na Cidade a noua deste successo, que foi sentido de todos cõ igual tristeza, principalmente do Alcaide, a quẽ tocaua mayor parte de sentimento, por auer perdido sua filha, tizouros; & mayor o teue Cide Achim hum Mouro natural de Sylues, que enamorado por fama da fermosura da Moura, viera de sua terra a socorrer o Alcaide, para que lha desse por esposa, em premio de semelhante seruiço; o qual ainda reputaua por piqueno reconhecendo nella mayores prendas, & merecimentos.

Era o Mouro naõ sò valeroso na pessoa, mas de nobre sangue: estimulos, que o obrigàraõ a sairse da Cidade inconsideradamente, sem preuenir o fim de sua temeridade, & entrando nos alojamentos delRey pedio licença, para lhe falar, & sendolhe por elle concedida; propos a causa de sua vinda com elegãtes palauras, & bem sentidas

quei-

queixas, nacidas da amorosa affeiçaõ, que o incitaua, todas encaminhadas a pedir a liberdade da Moura, ou o catiueiro de ambos.

Inclinouse o animo d'elRey piadosamente ao affecto, com que o Mouro sentia suas penas; & consolandoo nellas, lhe disse, que desistindo seu irmão da acçaõ, que tinha na presa, pela auer ganhado á ponta da lança, elle a daria graciosamente. Vendo Cide Achim, que na vontade de D. Pedro consistia o bõ despacho de sua petiçaõ, postrado a seus pees lha tornou a significar, acrecentando, que a troco de sua vida, & liberdade, & de quãto tinha, que lhe offerecia por resgate; libertasse a Moura: mas o generoso D. Pedro se ouue cõ elle tam liberal, & galantemente, que naõ sò lha entregou, mas tambem as riquezas, que com ella tomara, pedindolhe, que com tudo se fosse para o Algarue, & naõ desse mais socorro aos de Lisboa.

Muita parte do veraõ se tinha gastado no cerco de Lisboa, defendendoa os Mouros com grande obstinaçaõ, sofrendo grandes assaltos, & combates: nos quaes morriaõ alguns dos nossos. Acodiraõ neste discurso de tempo por mar, & terra Mouros de varias partes, para socorrer aos cercados; & naõ podendo effeituar, o que dezejauão, escarmentados de sua ousadia, se tornaraõ com mais presa, do que tinhaõ vindo.

Para impedir, q̃ os Mouros naõ entrassem com suas embarcaçoẽs pela barra do Porto de Lisboa, hũ valeroso Capitaõ, chamado Payo Gotterres, que no discurso do cerco, tinha dado mostras de seu grãde esforço, ordenou, que se fizesse hũa estacada de cunhas de ferro na largura da foz encadeada: ás quaes o Bispo de Pamplona attribue a origem deste nobilissimo appellido & a Payo Gotterres ser autor delle: posto que outros lhe daõ principio nas Cunhas, que o mesmo Capitão metteo no muro da Cidade, para subir por ellas no vltimo combate, em que se ganhou; em que se naõ pode fazer muito fundamento, porque o Conde D. Pedro, ainda que dà principio aos fidalgos desta linhagem em D. Gotterre, & Payo Gotterres seu filho, que vieraõ à Portugal com o Conde D. Henrique, naõ conta do filho semelhante feito, & Fr. Luis Ariz na quarta parte da historia de Auila tambem faz progenitor dos Cunhas ao mesmo Payo Gotterres.

Sandoual na linhagem dos Cunhas.

D. Pedro tit. 55. da linhagem dos Cunhas.

CAPITVLO XXVI.

Do vltimo combate, que se deu á Cidade, & como foi ganhada aos Mouros.

TEndo elRey Dom Afonso mostrado grande constancia em assedio tam porfiado, & considerando, que lhe conuinha

uinha dar hum assalto gèral à Cidade com o resto de suas forças, para que pouco apouco as fosse diminuindo, se sinalou o dia, em que a Igreja celebra a festa dos Sanctos Martyres Crispim, & Crispiniano, posto que alguns querem fosse o das onze mil Virgens, quatro dias antes, & que o dos Martyres entrou elRey na Cidade com triumpho.

Brandão lib. 10. c. 28.

Preueniraõse para o dia do cõbate todos os soldadas do exercito: o qual se deu á Cidade por todas as partes, em que huns, & outros fazião marauilhas, & leuantandose de nossa parte certas machinas de madeira, com que se igualarão òs muros, pelejauão dellas os nossos com os Mouros, & no mesmo tẽpo se picauaõ os muros cõ os engenhos, chamados Arietes, de que se vsaua antes da diabolica inuenção da artilharia, & de tal modo apertarão os nossos aos inimigos, q̃ não podendo jà sofrer as fomes, & sedes, que padeçião, & julgãdo da constancia dos Christãos, que não deixarião a nenhum com vida, & que a mayor parte delles tinha perecido nos combates, entregàraõ a Cidade à benignidade delRey, & clemencia dos nossos. Com estas palauras o conta a historia de S. Vicente. *Pagani vero tantam Christianorum constantiam, tantam que cernentes istantiam, desperant amplius posse resistire, vrbem que tradunt, bellicos vltra non valentes ferre sudores. Erant enim iam pene consumpti foris gladio, intus inedia panis, & aquæ.*

Nestas palauras, parece que se dà a entẽder, entregarem os Mouros a Cidade, sem aguardar o rigor do vltimo combate, & ser entrados por força de armas: como se collige de todas nossas Chronicas, que affirmão durar o combate seis horas continuas: nas quaes se pelejou de ambas as partes com igual porfia, & obstinação, pugnando os Mouros por conseruar o senhorio de tão illustre Cidade, & os Christãos pelo alcançar, fazendo tantas marauilhas em armas, atè que pelo meyo das contrarias entràraõ a Cidade pela parte de Alfama, sendo horas de meyo dia; & despois de entrada foi a peleja mais cruel, porque cobrando os Mouros nouas forças, cõ a vltima desesperação, acabauão tantos às mãos dos nossos, que (como se encarece na Chronica antiga) corrião rios de sangue pelas praças, & ruas da Cidade.

Não he grande o encarecimento: pois concordão alguns Autores Estrangeiros, dos quais os nossos o tomàraõ, que morrerão 200. mil Mouros, & Roberto do Mõte passa ainda quinhentos deste numero, dizendo: *Et cũ de ipsis* (vae falando dos Estrangeiros) *tantum essent tredecim millia, hostium ducenta millia, & quingenti superantes ingressi, &c.* E quasi cõ estas mesmas palauras se relata no Fortalitium fidei. Pelo que conuem Duarte Nunes, & Fr. Antonio Brandão, que a Cidade foi socorri-

Nicolao Gile in Annal Frãcors. Iacob Meyer lib. 5. anno 1147.

Fortalitium fidei lib. 4.

socorri la durante o cerco, & que o numero dos mortos se deue entender, dos que perecerão nelle, & no dia, que a Cidade foi ganhada pelos nossos.

O Abbade Dodechino certifica, como testemunha de vista, que os Estrangeiros fabricárão hũ Castello de madeira, do qual se defendião dos Mouros, & que chegandoo ao muro lhe puserão fogo, & ardeo com tanta violencia, q derribarão hum lãço de muro, por espacio de duzentos pees: *Circa* (diz este Autor) *Beatæ Mariæ turris lignea incepta, & circa medium Octobris perfecta, propugnaculum nobis fuit. Tandem in ipsa nocte Sancti Galli Abbatis lignis ignem imposuerunt, & murum 200. pedum irruerunt.* E parece verisimil, q os nossos entrassem pela parte de Alfama, onde tinhão suas fortificações, & os Estrangeiros pelo lãço de muro, que derribarão.

Dodechin loco citato.

Considerou Duarte Nunez do Lião, a falta de nossos Escriptores, & bons engenhos, que encommendassem à posteridade os grandes feitos, que os Portuguezes fizerão no discurso de sinco meses, que durou o cerco: pois sendo a Cidade cercada de tam fortes muros, & estando guarnecida de tantos, & tam valentes Mouros, & sendo os combatẽtes a flor da gẽte, q então auia em Portugal, criados na escola, & milicia d'el Rey D. Afonso, he força, que fizessem proezas dignas de eterna memoria, que nos roubou a falta de historia: obscurecendo-se os nomes dos Portuguezes, & Estrangeiros, que por seruir a Deos em tam sancta, & justa conquista, derramarão seu nobilissimo sangue à custa de tanto dos inimigos de nossa Fè.

A opinião mais vulgar, & em q concordão nossos Autores he, que a Cidade foi ganhada, & entrada hũa sestafeira vinte & sinco de Outubro da era de mil cento oitenta & sinco, que he o anno de Christo de mil cento quarenta & sete. E posto, que a Igreja Romana tem Sanctos, que festeja neste dia, alguũs curiosos tem para sy, que o festejarmos os Sanctos Martyres Crispim, & Crispiniano, procedeo de serem estrangeiros, & por contemplação dos que se acharão nesta conquista fazemos festa a seu glorioso triũpho. Assi o declarão quatro versos, que estão na Sè desta Cidade, à porta trauessa da banda do mar, que està junto ao Cruzeiro, que dizem:

Conde D. Pedro tit. 7. 55 Damião de Goesio d'scrip. vrbis Olisyponis

Tunc anni Domini, cum centum mille notantur,
Quumq; quater denis quatuor atq; tribus.
Quum per Christicolas vrbs est Olisbona capta,
Et per eos fidei reddita Catholica.

O mesmo quer dizer a inscripção escritta em hũa taboa de bronze, que

que està à entrada da porta principal da banda de fora á mão direita, em que se declara, que foi no dia referido nestes versos.

Æra millena fuit hoc, decies que vigena
Vnde decem demptis in Chrispini quoq; festo.

Hist. Gothori. E na historia dos Godos se acha memoria deste successo com estas breues palauras. *Era M. CLXXXV. capitur Sanctarena 8. idus Maij, eodem anno capitur Vlisipo Octobri mensi feria juxta merediano tempore post quinque menses obsidionis* Màs o certo he, que no dia vinte & sinco de Outubro, entrou elRey triumphãte em Lisboa, com a pompa, & acclamação deuida a tam sinalada victoria, de que logo foi dàr as graças a nosso Senhor, acompanhado dos Prelados, fidalgos, & Capitaens, que seguião o exercito: mandandose primeiro expiar a Igreja mayor, q̃ seruia aos Arabes de mesquita, como largamente se declara na historia antiga. Màs a Cidade se ganhou dia das onze mil Virgens, & os quatro dias, que se meterão de permeyo, se gastàrão em limpar as ruas, & lançar no mar os corpos mortos dos Mouros, & o Abbade Dodechino, q̃ a tudo se achou presente, declara expressamente, que em dia das onze mil Virgens se alcançou a victoria: *Victoria tamen obtenta festo Virginum. 11000.*

Dodechin. loco citato.

CAPITVLO XXVII.

De algũas marauilhas, que nosso Senhor obrou pelos merecimẽtos de hum Caualleiro Alemaõ, chamado Henrique, que os Mouros mattaraõ no combate de Lisboa.

DEixamos a traz escrito, q̃ para depositar os corpos dos que morrião nos combates, em quanto durasse o cerco de Lisboa, fez elRey D. Afonso sagrar dous Cimiterios nos lugares emque os exercitos estauão fortificados, & declara a historia antiga do Mosteiro de S. Vicente, que no Cimiterio da Igreja, em que elle despois se fundou, se sepultauão os Theutonicos, ou Alemães, que morrião no cerco, sem dizer a causa: pois cõsta, que áquelle lugar era dipútado para os Portugueses. E Duarte Nunez do Lião (falando do Alemão Henrique) cõfessa ignorar a causa, porque se enterrauão na Igreja dos Martyres. Màs a memoria antiga dá a entender, que todos os Alemães tinhão seu jazigo no Cimiterio de S. Vicente, & que na Igreja delle ordenàrão hũ Sacerdoto

dote chamado Roardo, ou Vinardo de sua nação, que lhes administrasse os Sacramentos; & que tambem se enterrauão nelle alguns Inglefes, com os Portuguefes; & os Francefes, & mais Estrangeiros, no de nossa Senhora dos Martyres.

Entre os mais, que forão mortos no vltimo combate (se bem algũs dizem, que durante o cerco) foi hũ Alemão, chamado Henrique, natural da Villa de Bona, quatro legoas de Colonia; por cujo meyo obrou nosso Senhor algũas marauilhas, com que se manifestou a gloria de sua alma: as quais referiremos na lingoa antiga, em que se traduzio a relação de Otta, impressa no anno de mil qunhentos nouenta & oito, por mandado del-Rey D. Ioão o III. & diz assi.

Estando já asi a Cidade Lisbõa sõ o poder dos Christãos, & ordenada em seruiço de Deos. Acaeceu hum dia, que sotterrarão no dito Moesteiro de S. Vicente hum Caualeiro, que auia nome Henrique: & foi natural de hũa Vila, a que dizem Bona, que jáz quatro legoas alem de Colonha: Caualeiro bom, & bem fidalgo: & abastado de todos bons custumes: for morto na entrada da Cidade, fazendo muito bem por seu corpo, & vertendo de gram vontade o seu sangue entre os Mouros: polla paixaõ de nosso Saluador Iesu Christo. E jazendo este Caualeiro enterrado no dito Moesteiro, como dito he; nosso Senhor Iesu Christo, que sempre quer dar galardaõ a todos aquelles, que o seruem; fazia por el muitos milagres; & mui marauilhosos em aquela sepultura, em que jazia. Entom vendo os Christãos aquelas marauilhas, que Deos por el fazia; & todos aquelles, que pressas, & cuitas, & pesares auiã, asi denfermidades, como doutra qualquer cousa; & vistas estas cousas, que Deos por el auia feitas, & fazia cadadia; ouuerõno por Martyr cõ os outros Martyres, que jaziam sepultados no dito Moesteiro.

Entom eram hi dous mancebos, que veerom com este Caualeiro de terra de Colonha, & com as outras companhas, que veeron na frota sobre os Mouros. E estes mancebos erom ambos surdos, & mudos de sua nacença: & forom hum dia ao moimento da quel Caualeiro, & deitaromse apar delle, pedindo a Deos mercè pellos merecimentos do sancto Caualeiro; & elles estando em esto adormecerom junto cõ o moimento: & elles asi jazendo apareceulhes o dito Caualeiro em habito de palmeiro; & tragia em sua mão hum bordom de palma. E falou a aquelles mancebos, & disselhes asi. Erguedevos, & folgade, & auede gram prazer; & ide, & falade, & ouuide ca pelos meus merecimentos, & destes outros Martyres, que aqui jazemos em este Moesteiro, que he asituamẽto, & morada de gram virtude: auedes graça ganhada de nosso Saluador Iesu Christo, & a sua graça, & mercé comuosco he. E despois que lhes esto ouue dito desapareceulhes. E os mancebos acordárom ledos, & sãos, & quites de toda enfermidade; & foromse a elRey, & aos Prelados da Sancta Egreja, que era em Lisbõa, & a todos os arraaes dos Christãos, que ainda enton estauam na dita Cidade, & contarom a todos o milagre, que lhes Deos auia feito pelos merecimentos do sancto

Digitized by Google

Caualeiro, & dos outros Martyres, & outrosi a reuela,am, que lhes Deos mostrara por o dito Caualeiro Anrique.

E entom todo o poboo louuou muito o nome de Iesu Christo, & de sua Madre Sancta Maria, & ouuerom o dito Caualeiro Anrique em gram reuerencia, & por Martyr de Iesu Christo com os outros Martyres, no sangue dos quaes o dito Mosteiro de S. Vicente he fundado, & edificado. E vendo elRey este milagre, & os outros que Deos fazia no dito Mosteiro, quiseo auer por sua camara estremada & cada que sentia em sy algum abalamento de infirmidade, ou algum nojo grãde, deitauasse no dito Mosteiro em sua oração, & essa oração acabada, logo recebia consolaçom, & prazer, & saude de enfermidade, & desali em diante foi sempre o dito Mosteiro chamado Camara, & visitação dos Reys, & sua guarda, & defendimento do seu sangue, & foi doctado na terra, e herdeiro polos Reys de Portugal, com ajuda doutras pessoas, que filhoron deuaçom do assentamento, e virtude do dito Moesteiro, asi como se segue pela estoria, e lenda, que escripta he em Latim nos liuros do dito Moesteiro, e tornada aqui en lingoagem para todos auerẽ dentender, oque Deos fez, & hordenou ao seu seruiço no dito Moesteiro.

Depois desto a poucos dias acaeceo, que hum escudeiro do sobredito caualeiro Enrique, que fora na entrada da Cidade, fora mal chagado dos emigos de grandes feridas: e tal maneira, que a pouco tempo depois da morte do dito caualeiro Enrique seu senhor, passou o dito seu escudeiro no Mosteiro de S. Vicente, e foi hi sepultado em hũa sepultura alonge do moimento de seu senhor como dito he: o sobredito caualeiro Enrique apareceo de noite em sonhos a aquel que era guardador, e seruidor da Egreja do dito Moesteiro: & este era Enrique leigo o qual fora establecido para seruiço da dita Egreja, como já dito he. E aparecendolhe o dito Caualeiro, disselhe asi. Leuãtate, & vai a aquel a quel logar onde os Christãos enterrarão aquel meu escudeiro a longe de mi, & toma o corpo delle, & trageo aqui junto commigo. E o dito Anrique seruidor vẽdo esta primeira visom nom curou della nenhũa cousa. Entom veo outra vez o dito Caualeiro ao dito Anrique seruidor, & disselhe, que fezesse, & comprisse aquello, que lhe dito auia, & o dito Enrique nom curou dello nenhũa cousa. E quando veo na terceira vez apareceulhe o dito Caualeiro mui brauo, & com rosto, & face mui espantosa, & com seu dizer de grande medo, & espanto, porque nom compria aquello, que lhe já por tantas veses mandara fazer. Entom o dito Enrique seruidor vendo o dito Caualeiro, & como vinha airado cõtra elle ouue gran temor, & espanto, & leuanteuse logo donde jazia dormido, & foi com candeas á sepultura honde jazia o dito escudeiro, & desenterriuo, & leuantou o corpo dali, & trouxeo para aquella sepultura, onde o dito Caualeiro jazia; & fezelhe hũa sepultura a melhor, que el pode pode fazer, & soterrou o dito escudeiro em ella, junto com seu senhor, asi como lhe fora mandado. E todo esto fez de noite com grande medo, que auia do Caualeiro. E quando veo na menham achouse este Enrique tam sem afam, nem trabalho, que no corpo sentisse, que bem pareceo que nũca por elle tal trabalho, como aquel pasara.

pasara. Entom disse todo este feito, como lhe auehera aos Christãos, & aos Prelados da Sancta Egreja. E entom todos juntamente com grande prazer verom ao dito Mosteiro, & derom graças a Deos por tanto bem, & merce lhes auia feito, querendolhes mostrar os corpos dos Sanctos Martyres, que padecerom por o seu serviço. Atè aqui he à letra a historia do Monge Otta, traduzida de Latim na lingoa antiga, em que foi achada, quando se imprimio.

CAPITVLO XXVII.

Em que se prosegue a materia do passado, & de hũa palma, que naceo na sepultura do Caualleiro Henrique, & o epitaphio della.

QVe Nosso Senhor obrasse algũas marauilhas por meyo deste Caualleiro se cõfirma, com o que certefica o Abbade Dodechino jà allegado, porq̃ trattando da victoria, que se alcãçou dos Mouros, ganhandolhe a cidade acrecenta *duo muti in exercitu ceperunt loqui*; que dous mudos começàraõ a falar no exercito. O Abbade Roberto de Monte diz, q̃ foraõ tres: *Ad corpora* (diz elle) *ibi occisorum tres muti recuperauerunt loquendi vsum.*

Robertus Montis Naualis loco citato.

E assi pelo que cõtão estes Autores, como pelas relaçoens, & memorias antigas, se manifestão os fauores, com que Deos nosso Senhor quiz mostrar na terra a gloria, que as almas destes Cavalleiros gozavaõ no Ceo, & quam agradauel lhe fora derramar o sangue, & perder a vida na conquista desta Cidade, tirandoa de poder de infieis, para que nella fosse seu sancto nome glorificado.

Acabouse de cõfirmar esta gloria, nacendo na sepultura do Caualleiro Henrique hũa palma mui alta: na qual se tocauaõ os enfermos, & recebiaõ remedio dos males que padecião, & os que estauão impedidos, se contentauaõ cõ lhe porem ao pescoço algũa pequena parte, ou que lha dessem desfeita em pò, & bebida em agoa, com q̃ sentião milagrosos effeitos: os quais vieraõ a cesar, porque se foi diminuindo a palma de sorte, com o q̃ della se tiraua, que a transplantàraõ a outra parte, onde faltàraõ os milagres: mas ainda permanece hũ cacho do fruito desta palma, que se guarda em hum Relicario, com as mais Reliquias, que ha no Real Conuento de S. Vicente.

Duarte Galuaõ cap. 36. Chronic. del-Rey D. Afonso.

Cõ estas, & outras marauilhas, que Deos obraua por intercessaõ destes Caualleiros acodiaõ a sua sepultura nossos Lisbonenses em seus trabalhos, com grande fè, & deuaçaõ, de que por seu meyo alcançariaõ o remedio delles, & como a Martyres de Christo se lhes fazia festa particular atè, que se celebrou o sagrado Concilio Tridẽtino, & seus ossos estauão na Igreja velha, em hũa cova, ou Cimeterio

Digitized by Google

dedicado a S. Antidio, a que nòs corruptamente chamamos Tude, cuja Imagem está hoje na Igreja, em Capella particular, & a trazião os Franceses no exercito, como S. seu natural, & os ossos estão detras da Capella mór, recolhidos em hũa casa. Como tambem se guardaõ alguns na Igreja de nossa Senhora dos Martyres: cuja festa se celebra nella debaixo da inuocaçaõ da Virgem, & a este proposito proua o P. Antonio de Vascõcellos com a doctrina de S. Thomas, que os soldados Estrangeiros, & Portugueses, que morrerão no cerco de Lisboa, foraõ verdadeiros Martyres, porq̃ morreraõ pela exaltaçaõ da Fé, pelejando contra os infieis, & naõ por paga, ou soldo. Os ossos do Caualleiro Henrique, se guardaõ em sepulchro particular na Sachristia, em que se lé o seguinte epitaphio.

Vasconcel tit. de Martyr. n. 10. S. Thom. 2.2 q. 124 a. 5. ad. 3.

Hic iacet Henricus, fuso qui sanguine fudit
Hostiles acies, robore fortis eques.
Impiger Occiduas quondam peruenit ad oras
Ignotum arripuit (numine ductus) iter.
Adfuit hanc Mauris cum Rex Alphonsus in vrbe
Arma mouet, vita prodigus inde sua.
Illum sola fides, cæli spes ignea virtus
Impulit, vt ferret tela tremenda necis.
Clarior emicuit tumulo, cum Rector Olympi
Constituit miris hunc dare signa modis
Ergo piam mentem, cælo posuisse supremo
Credere tam fas est, quam dubitare nefas.

CAPITVLO XXIX.

De hum fidalgo, chamado Martim Moniz, que mattaraõ os Mouros na entrada de Lisboa, & sua descendẽcia, & a de outros fidalgos, que nella se achàraõ.

EM o grande combate, q̃ os nossos deraõ aos Mouros, quãdo lhe ganharaõ esta Cidade, diz o Conde D. Pedro, que mattaraõ a D. Martim Moniz à porta, que chamaõ de seu nome, & acrecenta o Doutor Fr. Antonio Brandão, ser opinião de algũs, que quãdo os nossos entràraõ a Cidade, sendo rechaçados dos Mouros, q̃ trabalhauão por serrar outra vez a porta

C. D. Pedro tit. 33.

porta, porque tinhão entrado se houue tam esforçadamente este Capitaõ, que perdeo a vida, defendendolhes, que naõ conseguissem sua pretençaõ, fazendo ponte de seu corpo, porque os nossos pasassem.

Outros affirmaõ, que de hum golpe lhe ficou a cabeça meya cortada, & assi foi seguindo os Mouros, atè cair morto, junto à Igreja de Sanctiago, pelo que se teve sua morte por tam notavel, que em memoria della, se pôz hum nicho sobre a mesma porta, com hũa cabeça de pedra, que a conseruasse, gratificandolhe esta insigne Cidade, com tal remuneraçaõ, o esforço, & valor, com que pela Fè, que professaua, & seruiço de seu Rey, & patria, perdèra a vida tam gloriosamente na occasiaõ mais honrosa, que teue a conquista de Portugal, deixando raro exẽplo a seus descendentes, em que se conserua a nobreza de seu illustre sangue; porque (conforme o Conde Dom Pedro) era este fidalgo filho de Moninho Osoris de Cabreira, & neto do Conde D. Osorio, que veio a Portugal em companhia do Cõde D. Henrique.

Foi casado Martim Moniz com Dona Tareja Afonso, da qual houue a Pedro Martinz da Torre, Ioaõ Martins Salça, & Martim Martinz, que foi Arcediago de Braga. Casou Pero Martinz da Torre com Dona Tareja Soarez, & tiuèraõ por filho a Ioaõ Pirez de Vasconcellos, de q se deriuaõ os fidalgos desta nobre familia, de que hâ hoje as casas titulares dos Condes de Castelmelhor, & Figeiroo, & ouue a de Penella, & outros Morgados, & casas calificadas.

O segundo filho de Martim Moniz, chamado Ioaõ Martinz Salça, casou com Dona Orraca Viegas, dos quais procède a geraçaõ dos Aluelos. E se nos faltàra o liuro do Conde D. Pedro, naõ tiueramos noticia da descendencia deste fidalgo, a quem Lisboa deue tanto, por perder a vida no dia, em que foi libertada do jugo Sarraceno.

Faz o mesmo Conde D. Pedro mençaõ de Payo Delgado, que se achou nesta tomada de Lisboa, dizendo delle, que fora bom, & honrado Caualleiro, & casara cõ Dona Ioni, & fizera a Albergaria, chamada de seu nome, que o P. Fr. Antonio Brandaõ conjectura estar na freguesia de S. Bertolameu desta Cidade: a qual possuiraõ seus descendentes atè o tempo del Rey D. Ioaõ o primeiro, chamandose Soares de Albergaria, tomãdo este apelido, porque foraõ senhores della. Teue este Payo Delgado dous filhos, o mayor dos quais foi Martim Paes, do qual vẽ os Rebellos. *Idem. tit. 68.*

Conforme ao mesmo Cõde D. Pedro, o primeiro Alcaide, que teũe Lisboa despois, que el Rey D. Afonso a ganhou aos Mouros, foi Pero Viegas, que o tinha antes sido de Palmella, pelo que conjectura o P. Fr. Antonio Brandaõ, com *Idem tit. 69.*

Digitized by Google

bom fundamento, q̃ se achou com elRey na conquista de Lisboa. E quando naõ ouuera outras noticias de sua nobreza podiamos presumir ser muy grande pela importancia do cargo, que lhe ficou.

Prouase mais esta verdade com que falando o Conde D. Pedro em particular titulo de D. Ligel, hum dos fidalgos Estrangeiros, que se achàraõ com elRey na restauraçaõ desta Cidade, diz elle: *Que o casou com Dona Dordia, filha de Pero Viegas, Alcaide de Lisboa por longos annos.* E remunerando elRey com tanta liberalidade os seruiços, que os Estrãgeiros lhe fizeraõ nesta restauraçaõ, conforme a calidade de suas pessoas, se segue, que a auia de ter muy grande Pero Viegas, pois casaua sua filha com D. Ligel.

Em quanto à geraçaõ de Pero Viegas, entende o D. Fr. Antonio Brandaõ, que falla nelle o Conde D. Pedro em hum §. do titulo 40. de D. Arnaldo de Baiaõ: o que nos parece carecer de bastante fundamente, porque neste titulo se diz sómente, que ouue Pero Viegas de sua molher Dona Maria Pirez, q̃ por outro nome chamàraõ Pero Paes, a Dona Tareja Pirez, que foi casada cõ Mem-Viegas, & naõ se lhe attribue filha chamada Dona Dordia. Pelo q̃ não acho mais razão, para se cuidar, que Pero Viegas Alcaide de Lisboa seja o do titulo 40. do Conde D. Pedro, que outro do mesmo nome, em q̃ elle falla no titulo 36. no §. de D. Pero Viegas, filho de D. Egas Afonso: más que seja hum, ou outro, se não pode affirmar com fundamento.

Repartio elRey com todos os q̃ se achárão com elle nesta empresa, não sò das riquezas, que nella foraõ ganhadas: mas sinalou a cada hum, conforme seus merecimẽtos, as cazas da Cidade, & as herdades, & terras de seu contorno, para que as laurassem, & cultiuassem: & para q̃ se pudessem ajudar dos Mouros rendidos, lhes permittio, que viuessẽ juntos em hum bairro, em que permanecèraõ alguns annos, & delles tomou o nome da Mouraria. E hum certo Autor nosso, entre outras cousas jocosas, que escreueo foi hũa, que o nome de Çaloyos da gente do termo de Lisboa, lhe ficou de Çalá dos Mouros, que entre elles ficàraõ pouoando, como por elRey lhes fora cõcedido: o qual ficou residindo muitos dias em Lisboa, dãdo ordem às cousas: como se colhe da memoria da fundação do Mosteiro de S. Vicente. *Miguel Leitaõ in Miscel.*

CAPITVLO XXX.

Das mercès, que elRey fez aos fidalgos, & mais Estrãgeiros, que ficaraõ neste Reyno.

GAnhada a Cidade quiz o generoso Rey D. Afonso pagar aos Estrangeiros o seruiço, que lhe tinhaõ feito, & satisfa-

tisfazerlhe a promessa, com que os obrigàra a ajudalo naquella guerra, pelo que lhes offereceo a parte da Cidade, que elles naõ quizeraõ aceitar, senaõ os despojos, & riquezas, que ouueraõ dos Mouros, que cõta a historia antiga, serem muitos panos de ouro, seda, & aljofar, com outras joias, & peças de grãde preço: as quais repartio entre todos, conforme as calidades de suas pessoas, de que elles ficàraõ contẽtes, & satisfeitos, exalçando a magnificẽcia, & animo liberal delRey, o qual os mandou prouer de tudo o necessario para a viagẽ, que dispuserão logo, obrigados, & agradecidos.

Aos q̃ se quizerão ficar, não sò repartio elRey parte das riquezas, que se ganhàraõ no sacco: más para que o fizessem com mais cõmodidade offereceo, & deu terras, em que viuessem com grãdes exempçoens, & priuilegios: o que elles aceitarão, pouoando as Villas de Almada, Villa-franca, Villa-Verde, Azambuja, Arruda, & Lourinhaã: & nelles, & seus descendentes se continuarão as mercès, que por elRey D. Afonso, & seus successores, lhe forão concedidas, & se lhe gardaõ atè o presente.

Hum dos principaes Estrangeiros, que ficàraõ em Portugal, era D. Ligel de nação Framengo, que Manoel Sueyro diz, auerse de chamar Ligerio, màs (cõforme a meu juizo) se enganou, seguindo a Duarte Nunez de Lião, em quanto a dizer, que acabada de ganhar Lisboa, o fizera elRey Alcaide mòr do Castello: cousa naquelles tempos de grande confiança; porque ainda, que este Caualleiro erà mui esforçado, como bem o mostrou, sendo hum dos companheiros de Gonçalo Mendez d'Amaia, chamado o Lidador, quando pelejou com Aboleimar, & Hali Boacem: com tudo não achamos no Conde D. Pedro, que elle fosse Alcaide de Lisboa, senão Pero Viegas, cõ cujà filha elle casou. Provasse com as mesmas palauras do Conde, no titulo 69. que saõ estas. *Este Dom Ligel de Frandes, casou elRey D. Afonsò depois, que tomou Lisboa, cõ Dona Dordia, filha do Alcaide D. Pero Viegas, que foi a primeiro Alcaide de Lisboa, & foi o por longos tempos, & teue a Palmella ante, que Lisboa fosse tomada.* E parece conforme a isto, que Duarte Nunez, & todos os que o seguiraõ se equiuocàraõ, chamando Alcaide de Lisboa a D. Ligel, sendo, q̃ o foi seu sogro Pero Viegas; & caio do neste engano o P. Fr. Antonio Brandão suspendeo o juizo, deixãdo de tocar a materia.

Muito cazo fazem nossos historiadores de Chide Rolim, hũ dos principaes Capitaens Estrangeiros, que ficou neste Reyno: ao qual Argote de Molina, & o Conde D. Pedro (que nelle dà principio ao titulo 70.) fazẽ natural de Frandes. Deulhe elRey D. Afonso Henriquez a Villa da Azãbuja, em cujo senhorio succedeo Fernão Gon- *Argote de Molina lib. 2 c. 85. da nobreza de Andaluzia. C. D. Ped. tit. 70.*

çalues seu neto, filho de sua filha Dona Maria Rolim, & de Gonçalo Fernãdes de Tauares. Em seus descendentes se perpetuou a geração dos Rolins, q̃ promiscuamente se chamão tambem Mouras, ambos appelidos dos mais antigos deste Reyno.

Fr. Ant. Brãdaõ lib. 10. cap. 29.

O D. Fr. Antonio Brandão foi achar na torre do Tõbo a doação d'Azambuja, feita por elRey D. Sãcho I. do nome em Portugal, treze annos despois, q̃ Lisboa se ganhou aos Mouros, pelo q̃ poem em duuida, se esta doação foi feita a Childe Rolim, ou a outro do mesmo nome, q̃ se acharia nas guerras do Algarue com elRey D. Sancho, & suposto, q̃ o mesmo Autor deixa este ponto indeciso, cadahum pode julgar delle, o que lhe parecer.

C. D. Pedro tit. 69.

No tit. 69. fala o C. D. Pedro em D. Guilherme, & D. Roberto de Lacorni ambos irmãos, aos quais deu elRey D. Afonso a Atouguia de q̃ forão Alcaides, & senhores por se acharem cõ elle na tomada de Lisboa, & morto D. Guilherme sem succesaõ, ficou o senhorio a seu irmão: em cujos descendẽtes se continuou. Ao numero dos fidalgos Estrangeiros, q̃ se acharaõ na restauração de Lisboa, jũta o P. Chronista mòr a D. Iordão, primeiro pouoador, & senhor da Villa da Lourinhãa. E tambẽ a D. Vlardo de nação Frances, a que elRey fez doação de Villa-Verde, de q̃ ficou memoria nos archiuos da torre do Tõbo, & nòs a fizeramos dos mais Portugueses, & Estrangeiros, q̃ se acharão no assedio desta illustrissima Cidade, se o tempo, & falta de historia nos não tiuera obscurecido seus feitos, & nomes: mas na segunda parte se suprirà algũ tanto esta falta cõ a noticia, q̃ se acha nas Chronicas, escrituras, doaçoens, & sepulturas, animãdonos a prosegui la (cõ o fauor diuino) se o conhecimẽto do muito, q̃ trabalhamos nesta primeira, der lugar a cõsiderarse o grande seruiço, q̃ fizemos a nossa patria, resuscitando suas mais remotas antiguidades, & assi esperamos, q̃ se não mostrarà ingrata na remuneração delle, se souber reconheecer, q̃ saõ estas grãdezas suas, & quãdo o não faça os homẽs doctos o saberão aualiar aplicandonos, o q̃ Pedro Crinito, parece escreueo a este proposito. *Quod si nulla sint praemia in ciuitate nostra constituta bonis ingenijs, propter aduersam rerum fortunã & incredibilem hominũ ambitionem, spero tamen fore ut multi gratiam aliquam sint habituri nostris laboribus, quod in tã saeua cõditione studiorum gradum seruaui, ac re maxime inclinata minime desperandum putaui, quod, vt cumq; acceptum aestimulatumq; sit in tam vario, & ancipiti judicio hominum, haud equidem vehementer laboro; semel enim constitui, honestius esse famam praeclaris studijs quaerere quam turpem quaestum malis artibus consectari.*

F I M.

TABOADA
DOS CAPITVLOS
QVE SE CONTEM NESTE LIVRO.

Liuro primeiro.

CAP. I. Da introducção deste liuro, & situação geographica da cidade de Lisboa.

Cap. II. Das diuisoens das gentes, que ouue antes, & despois do diluuio vniuersal, & como o Patriarcha Noe repartio a pouoação do mundo entre seus filhos, & descendentes.

Cap. III. Dos filhos, que Iauan teue, em em que terras pouoarão, & qual coube a Elisa seu primogenito: prouase, que fundou Lisboa, & lhe pôs seu nome.

Cap. IV. Em que se corrobora a opinião de Goropio, & fundação de Lisboa feita por Elisa com conjecturas prouaueis, & de algũas terras Occidentaes, que pouoou.

Cap. V. Das exposiçoens, que se dão a hũas palauras do cap. 27. do Propheta Ezechiel.

Cap. VI. Em que se prosegue a materia do passado, & conclue, q̃ as palauras do Propheta se deuem entender de Lisboa, & as razões porque.

Cap. VII De como muitas fabulas da cega gentilidade tiuerão por fundamento verdades da sagrada Escritura; & como o Sancto Noe foi tido por Baccho, & Elisa por Luso, ou Lysias, que deu o nome a Lusitania.

Cap. VIII. Em que se confirma a materia do passado, prouandose, que Baccho, & Noe vierão a Hespanha, & qual dos Bacchos podia ser o que veio a ella.

Cap. IX. Em que se proua, que do nome, q̃ Elisa deu a Lisboa se diriuou o que teue toda a Prouincia, chamandose Lusitania, ou Lysitania.

Cap. X. Em que se prosegue a materia do passado, & opinioens acerca do nome de Lusitania, q̃ concluem ser diriuado do nosso Elisa.

Cap. XI. De outras interpretaçoens, que se dão ás palauras de Plinio, & ao nome de Lusitania, & origem dos pouos Turdolus.

Cap. XII. De como os Turdetanos, & Turdulos de toda Hespanha descendião dos Velhos, que habitauão os campos de Lisboa, & delles aprenderão letras, & outras sciencias.

Cap. XIII. Das letras, que vsarão os Turdulos antigos, & lingoa, que entre elles se fallaua, & o q̃ se pode conjecturar nesta materia.

Cap. XIV. De quem foi o primeiro pouoador de Hespanha, de que os antigos Turdulos descendem, & opiniões acerca desta materia.

Cap. XV. Das opinioens, que ha acerca da parte por onde começou Tubal a pouoar Hespanha.

Cap. XVI. Em que se examina o lugar de Pomponio Mela, & proua que a primeira pouoação de Tubal, foi Setuual.

Cap. XVII. Das opinioens, que tiuerão os sabios, & philosofos antigos dos campos Elisios, & de alguns modernos, que os situarão em Andaluzia.

Cap. XVIII. Da rezão, que tiuerão os antigos para dizer, que a Ilha de Cadiz era a vltima terra do mundo, prouase que o he Lisboa, & seus campos.

Cap. XIX em que se prosegue a materia do passado, & conclue ser o promontorio de Lisboa a vltima das terras do mundo na opinião dos antigos.

Cap. XX. De como alguns philosophos tiuerão para sy, que os campos Elisios estauão junto do globo da Lua: o que se deue entender do nosso promontorio, que foi chamado monte da Lua.

Cap. XXI. De como fingirão os poetas, que a Sol descansaua no nosso promontorio, & que elle, & os mais Planetas se alimentauão dos vapores do Oceano & do templo, que nossos Lisbonenses lhe leuantarão.

Cap. XXII. Em que se prosegue a materia do passado, discursando quando podia ser fundado este templo.

Cap. XXIII. Das opinioens, que os antigos

gos tinerão do Rio Lethes, ser o Lima de Portugal, que corria antes de se passar aos campos Elisios.

Cap. XXIV. Em que se conuencem os Autores, que dizem ser o Guadalete o Rio do esquecimento.

Cap. XXV. Em que se proua com outras autoridades a materia do passado, & declarão huns versos de Silio Italico ao mesmo proposito.

Cap. XXVI. Em que explicandose os versos de Homero, se tocão excellencias do sitio de Lisboa & campos de seu destricto.

Cap. VXVII. Em que se proua a amenidade dos campos de Lisboa, & fertil abundancia de fructus, & mantimentos della.

Cap. XXVIII. Apologetico em defensão das agoas de Lisboa, & propriedades ocultas de algũas.

Cap. XXIX. Em que prosegue a materia do passado, & louuores do vento Zephyro occidental.

Cap. XXX. Em que se proua com autoridades, & exemplos de Escriptores antigos, & modernos, que as egoas doscãpos de Lisboa concebião do vento.

Cap. XXXI. Das opinioens, que tinerão antigos, & modernos de estarem os campos Eliseos nas Ilhas fortunadas, & quais forão estas.

Cap. XXXII. Que prosegue a materia do passado, & em que consiste o engano dos que escreuerão, chamarense as Ilhas Canareas, fortunadas.

Cap. XXXIII. Em que se conclue, que Elisa deu o nome aos campos Elisios, & opiniões dos que dizem, que Lisboa o tomou delles, com outras cousas a este proposito.

Cap XXXIV. Da differença, que ha entre as duas Ilhas Erythrea, & Erithia, & como esta segunda he hũa das nossas antigas fortunadas.

Cap XXXV. Em que se proua, que a Ilha de Caaiz foi chamada Erithrea, & quem lhe poz este nome.

Cap. XXXVI. Em que se declarão hũas palauras de Apolidoro Atheniense, deque se colige auer tomado a nossa Ilha Erithia o nome de hũa das quatro irmãs, que guardauão o horto das maçans de ouro.

Cap. XXXVII. Em que se prosegue a materia do passado, & dõde foi natural Gerião, com tudo o que sua historia tem de verdadeira, & o que de fabulosa.

Cap. XXXVIII. Em que se prosegue a materia do passado, & proua que viveo Gerião na ilha Erythia, que erão os campos de Lisboa; onde Hercules o venceo, & matou.

Cap XXXIX. Em que se proua, que as riquezas de Greião erão os gados, que trazia na ilha Erythia, dõde Hercules lhos roubou.

Cap XXXX. Em que se concluem as cousas de Gerião, & o que disserão os antigos da pedra Ceraunia, ou Carbunclo, que se achaua nos campos de Lisboa.

Liuro segundo.

Cap. I. De quem foi o valeroso capitão Achiles, & como o escondeo sua mãy, por não hir à guerra de Troia & foi achado por Vlisses no templo das Vestaes, que estaua junto de Lisboa.

Cap. II Dos fundamentos, & conjecturas com que se pode prouar, que Achilles esteue em Chellas sendo templo de virgẽs Vestaes.

Cap. III. De quem foi a Deosa Vesta, que instituio a Religião das Vestaes, que guardauão o fogo perpetuo, & veneração, que nas diuinas, & humanas letras se lhe atribuia.

Cap. IV. De como entre varias gentes se conseruou o fogo perpetuo religiosamente: o qual Eneas leuou de Troia a Italia, com a Religião das Vestaes, que despois foi instituida em Roma.

Cap. V. Em que se deffende o letreiro de hũa pedra, que està na Igreja do Mosteiro de Chellas, contra os que censurão, & se proua com algũas conjecturas auer sido Conuento de Vestaes.

Cap. VI. Em que se confirma ser Chellas Conuento de Vestaes com hũa pedra, & outras cousas a este proposito.

Cap. VII. De quẽ foi o astuto capitão Vlisses, seus feitos, trabalhos, & peregrinaçoens antes, & despois da guerra de Troia.

Cap. VIII. Como Vlisses desembocando com tormenta o estreito de Gibraltar, costeãdo nossa Lusitania tomou porto na foz do Tejo, & reedificou Lisboa.

Digitized by Google

Cap. IX. De como outros capitaens Gregos vierão por este tempo a Hespanha, com que se confirma a vinda de Vlisses, & de outras autoridades, com que se pode prouar.

Cap. X. Dos titulos de nobreza, que Lisboa adquirio com a fundação de Elisa, & reedificação de Vlisses.

Cap XI. Do nome, que Vlusses pos a Lisboa despois, que a fundou, & de varias opinioens, que ha nesta materia, & seus prouaueis fundamentos.

Cap. XII. Das causas, que ouue para se corromperem os nomes antigos de Lisboa, & ter o que hoje conserua, & outras etymologias de seu nome.

Cap XIII. De outras etymologias, que se derão ao nome Olisipo, em que alguns Autores se fundão para negar, que Vlisses edificasse Lisboa.

Cap. XIV. Em que se prosegue a materia do passado, & proua, que Vlisses esteue na costa de França, & na de Inglaterra, & emprendendo noua viagẽ passou a linha Equinocial.

Cap XV. Em que se reproua a opinião de alguns Autores, que dissetão auer Vlisses fundado duas Vlisseas: prouasse, que foi hũa sò, & que esta he a cidade de Lisboa.

Cap XVI. Em que se prosegiuem os escriptores antigos, & modernos, que atribuem a Vlisses a fundação de hũa sò Vlissea, sem situar outra na costa de Andaluzia.

Cap XVII. De quẽ foi a Deosa Minerua, & fundação de seu templo, que Vlisses fez em Lisboa & a parte em que estaua.

Cap. XVIII. De como Abis vltimo Rey dos antigos de Hespanha fundou Sanctarem com ajuda dos Gregos de Lisboa, & de hũa cruel batalha, em que Turdulos vencèrão os Celtas, com ajuda dos moradores da mesma Cidade.

Cap. XIX. De nouas guerras, que os Turdulos tiuerão cõ os barbaros, chamados Sarrios: cuja ferocidade reduzirão os moradores de Lisboa.

Cap. XX. Da entrada dos Carthaginenses em Hespanha, & como Hamilcar descobrio a costa de Lusitania, & foi bem recebido no porto de Lisboa

Cap. XXI. Do nome, & nacimento do rio Tejo, & suas cousas atè que banha os muros de Lisboa, & no Oceano perde o nome.

Cap. XXII. Em que se proseguem as cousas do rio Tejo, & explicão hũas palauras de Estrabão, falando de sua foz, & barra de Lisboa.

Cap XXIII. Da guerra, que os Sarrios fizerão aos Celtas, que juntandose com os Turdetanos os distruirão de todo, ficãdo senhores das fronteiras de Lisboa.

Cap. XXIV. De como Hamilcar Barcino Gouernador de Carthago, cazou em Lisboa com hũa senhora principal, da qual teue por filho ao grande Hannibal; & dos socorros, que elle leuou de Lisboa, para as guerras da Italia & dos que lhe deu o Regulo Viriato.

Cap. XXV. De camo os Romanos se fizerão senhores de Hespanha, com expulsão dos Carthaginenses, & continuàrão o gouerno della, até a vinda de Catão, & memorias suas achadas em Lisboa.

Cap. XXVI. Como a gente de Lisboa, & seu districto, tomou à sua conta a vingança da morte de Cesaron capitão Lusitano, formando exercito, com que marchou na volta do Algarue. Prouase estarem nelle os pouos Cuneos.

Cap. XXVII. Da parte em que estaua a cidade Conistorgi, & como os Lisbonenses a cercárão, & ganhàrão por força de armas destroindoa de todo.

Cap. XXVIII. De como o General Cancheno em prosecução da victoria passada marchou com o exercito, até o estreito de Gibraltar, & dividindoo em duas partes, hũa passou a Africa, & outra poz cerco à cidade de Ocile com mao sucesso.

Cap. XXIX. De como os Lisbonenses, que passàrão a Africa se retiràrão a Hespanha, & da mortandade, que nelles fez o Consul Lucino Lucullo. E da famosa batalha, em que vencérão ao Pretor Seruio Sulpitio Galba.

Cap. XXX. Da treição, que Galba cometeo contra os Lusitanos, matandôos aleiuosamẽte, de que se seguio a guerra de Viriato.

Cap. XXXI. Em que se tocão breuemente as cousas do insigne capitão Viriato, & o que se pode colligir de sua patria. Continuação do senhorio dos Romanos na Lusitania, & alguns recõtros, que a gente de Lisboa teue com as reliquias dos Herminios, que Cesar

tinha

Digitized by Google

tinha distruido.

Liuro terceiro.

Cap I. Da causa, que ouue para Lisboa ser chamada falicetas Iulia, & do priuilegio de Municipio, que lhe foi dado por Iulio Cesar, & de como alguns lhe atribuirão o nome de Salacia.

Cap. II. Da differença, que auia entre Colonias, & Municipos. Prouasse serem mais hõrados os Cidadãos Romanos, & que por esta cauza adquirio Lisboa grande priuilegio de nobreza.

Cap. III. Em que se prosegue a materia do passado, & prouão as grandes immunidades, que gozou Lisboa por ser Municipio de Cidadãos Romanos.

Cap. IV. De como os cidadãos dos Municipios estauão agregados à tribu Galeria de Roma; como estauão os de Lisboa, o que se proua com algũas pedras de tempo de Romanos.

Cap. V. De outras pedras de cidadãos da tribu Galeria, & da geração das Amenas.

Cap VI. De mais pedras sepulchraes achadas em Lisboa. & seu districto, & das ceremonias vsadas nos enterros dos defuntos.

Cap. VII. De outras pedras de tempo de Romanos, que se achão em Lisboa.

VIII. De hũa pedra achada em Lisboa, cõ que se confirma auer nella templo dedicado a Deosa Thetis.

Cap IX. De como Octauiano sucedeo no Imperio do mundo a seu tio Iulio Cesar, & do templo, que teue em Lisboa com particulares sacerdotes.

Cap. X. De algũas memorias de Augusto, & seus legados.

Cap XI. Do Nacimento de Christo nosso Senhor, & sinaes, que o annũciarão em Hespanha, sucessão de Tiberio no Imperio Romano, & embaixada, que a cidade de Lisboa lhe enuiou, & sobre que.

Cap. XII. De como nas praias de Lisboa forão vistos muitos homẽs marinhos, & outros monstruos: o que se proua com varios exemplos, & hũa escritura.

Cap XIII. De como ao Apostolo Santiago lhe foi destribuida a prègação Euangelica de Hespanha, & vindo a ella prègou em Lisboa.

Cap. XIV. de como por ausencia de Santiago ficou S. Pedro de Rates por seu Vigairo em Hespanha. & prègou em Lisboa o Euangelho, pondo nella o primeiro Bispo.

Cap. XV. Em que se continua a materia do passado confirmando o com hum fragmento de Sancto Athanasio primeiro Bispo de Çaragoça.

Cap. XVI. Da vida, & martyrio dos inuictos soldados, & Martyres de Christo Anastasio, & Placido, & Genesio naturaes de Lisboa.

Cap. XVII. De algũas contradiçoens, que se achão em Iuliano, sobre o lugar do martyrio de S. Gens. Prouase, que foi Bispo, & o primeiro de Lisboa, de que temos noticia.

Cap. XVIII. Das muitas Ermidas, que ha neste Reyno da inuocação de S. Gens, & outras conjecturas com que se proua, que foi Bispo de Lisboa.

Cap. XIX. Em que se prosegue a materia do passado, com alguns exemplos a este proposito.

Cap. XX. De hũa pedra, que se acha em Lisboa do tempo do Emperador Claudio, & epitafio da sepultura de Lucio Seneca Centurião, que por este tempo morreo em Sintra.

Cap. XXI. Em que se traz outra pedra, q̃ confirma a materia do cap. passado, & dous epitaphios de pessoas nobres de tempo dos Romanos.

Cap. XXII. De muitos Martyres, que padecerão em portugal na perseguição de Nero, & na prègação dos Apostolos S. Pedro, & S. Paulo em Hespanha, & Lisboa, & de hũa estatua, que a mesma Cidade leuãtou ao Emperador Vespasiano.

Cap. XXIII. De hũa estatua, que a cidade de Lisboa leuantou a Sabina Augusta mulher do Emperador Adriano.

Cap. XXIV. Das vias militares, que de Lisboa sahião para Merida, & Braga, segũdo o Itinerario do Emperador Antonino.

Cap. XXV. De hũa estatua, que a cidade de Lisboa leuãtou ao Emperador Lucio Aurelio Commodo. Entrada de Africanos em Portugal, que pretendem tomar Lisboa, & se lhe defende valerosamente.

Cap. XXVI. Da memoria leuantada no tẽplo do Sol, pela saude do Emperador Septimio Seuero.

Digitized by Google

Seuero, & de seu filho Antonino, & de outra pedra achada em Chellas do tempo do Emperador Macrino.

Cap. XXVII. De hũa memoria dedicada pela Cidade de Lisboa ao Emperador Phelipe da qual se conjectura, que era ja Christão, quando se lhe dedicou.

Cap. XXVIII. Do glorioso martirio dos Sanctos. Irmaõs Verissimo, Maxima, & Iulia naturaes de Lisboa, & seus padroeiros.

Cap. XXIX. em que se prosegue a materia do passado, & se tocão alguãs maravilhas, que nosso senhor tem obrado. por intercessão dos Ss. Martires.

Cap. XXX. Do Concilio Ellibertitano que se celebrou em Hespanha. & se nelle se achou algũ Bispo de Lisboa, como o que se pode conjecturar nesta materia.

Cap. XXXI. da vida do glorioso. Sancto OLimpio. natural de Lisboa. Escriptor Ecclesiastico acernimo defensor da fé, & perseguidor dos Arrianos, Bispo de Tracia, & despois de Toledo.

Cap. XXXII. De varios encomios com q̃ os escriptores, & eclesiasticos louvão a Sancto OLimpio, & dos liurs, que escreueo, & sua morte.

Cap. XXXIII. Do desestrado fim de Potamio Bispo de Lisboa, & cauza de sua apostacia, comforme a opinião dos A. A. que seguem a Ambrosio de morales.

Cap. XXXIIII. Em que se deffende q̃ Potamio, não foi Bispo de Lisboa contra ao pinião dos. AA. q̃ tem o contrario.

Liuro Quarto.

Cap. I. Da entrada das nações septentrionaes em Hespanha. & distruições que nella fizerão atè cercarem Lisboa & do primeiro Concilio de Braga em que se fez mensão deste sitio.

Cap. II Em que se traz huma carta de Arisberto Bispo do Porto para samerio. Arcediago. de Braga, que confirma o cerco de Lisboa, & da divisão, que os Barbaros fizerão de Hespanha, & a quais delles coube a parte de Lusitania. em que entraua Lisboa.

Cap. III. Como Ataces Rey dos Alanos como o socorro, que tirou de Lisboa, & outros lugares de Portugal, deu batalha aos Romanos, & Godos, & nella foi vencido, & morto, rretirandose suas gentes a Lizboa, & lugares de seu distrito, & outras couzas a este proposito.

Cap. IIII. De como Remismundo Rey dos Sueuos se fez senhor de Lisboa entregandolha Lusidio Gouernador della, & o que se pode conjecturar da familia dos Lusidios.

Cap. V. Da sucessão dos Reys Godos em Hespanha até, que Leovigildo se introduzio no Reyno dos sueuos. & do Concilo, que seu filho Recarredo fez juntar em Toledo em que se achou. Paulo Bispo de Lisboa.

Cap. VI. Da sucessão dos Reys Godos, & concilios, que em seu tempo se celebrarão, & dos Bispos de Lisboa, que nelles se acharão.

Cap. VII. Do martyrio do glorioso. S. Felix Diacano, que padeceo em Girona, cujas sagradas, reliquias estão no Mosteiro de Chelas. & a equiuocação q̃ ha entre elle, & S. Felix Arcediago de S. Narciso.

Cap. VIII. Em que se tras huma pedra achada no mosteiro de Chellas, que declara estar nelle o corpo de S. felix: sua expesição.

Cap. IX. em que prosegue a materia ao passado corrupção do nome de S. felix em S. Perofins, deuoção que com elle se tem em Lixboa. & todo Portugal.

Cap. X. da sucessão de vuamba & outros Reys Godos, Concilios que fizerão congregar & Bispos de Lisboa, que nelles se acharão & cauzas q̃ houue para se perder Hespanha.

Cap. XI. De como os mouros conquistarão Hespanha, miserauel estado em que apuzerão, & como ganharão Lisboa.

Cap. XII. Das opiniões que ha de ser Liderico primeiro Conde de flandes Portuges & natural de Lisboa, por cuja cauza se relata sua vida, & o tempo em que floreceo.

Cap. XIII. em que se proseguem as couzas de Liderico. de sua morte.

Cap. XIIII. do principio da restauração de Hespanha feita pelo Infante Dom Pelaio, & seus sucecores atè Dom Afonso o Casto. o qual ganhou Lisboa, aos mouros, com a serteza, que ha nesta materia.

Cap. XV. De como Reynando em Hespanha Dom Alonso, que chamarão Magno, se trouxerão a ella os corpos de S. Adrião Natalia, & seu martirio com o de outros companheiros.

Cap. XVI. De como os corpos dos sanctos martyres forão trasladados de Roma a Hespanha. & algũas couzas tocantes a esta materia.

Cap XVII. Em que se conclue estarem no mosteiro de Chellas, os corpos dos Sanctos. Adrião, & Natalia, & companheiros.

Cap. XVIII. De hum Millagre notauel com que se confirma estarem na Igreja de Chelas os corpos dos Sanctos, & algũas couzas a cerqua da tradisão.

Cap. XIX de como Lisboa foi ganhada aos mouros por elRey Dom Ordonho. terceiro de Lião & por elRey Dom ALonso, o seixto a que chamarão Emperador, achandose nesta empreza o Conde Dom Henrique

Cap. XX, Da viagem que fizerão certos mouros moradores em Lisboa no tempo, que erão senhores della como que da mesma viagem se pode colligir.

Cap. XXI. De como o Conde Dom Rey Mundo desbaratou certos Reys mouros, hum deltes de Lisboa.

Cp. XXII. de como elRey. Dom Afonso Eenriques intentou tomar Lisboa e o não comguio & como a partado despois em Cascaes huã Armada de Estrangeiros, que pasauão à terra sancta se ualeo della para o mesmo effeito.

Cap. XXX. das merces q̃ os Reys fes aos fidalges, & mais estrangeiros q̃ ficarão neste Reyno.

Cap. XXIII. em que se prosegue a materia do passado & viagem que a armada fes ate chegar a Lisboa, & numero de gente, & nauios, que trazia

Cap XXIV. De como elRey fundou duas Igrejas, para sepultar os q̃ morriaõ nos combates & da milagrosa, vitoria. que os nosos alcancarão dos mouros, que vinhaõ socorrer os de Lisboa junto ao rio de sacauem

Cap. XXV. De huã preza, que Dom Pedro Afonso irmão DeelRey tomou de huã filha & Tizouros do Alcaide de Lisboa, & origẽ das armas dos cunhas.

Cap. XXVI. Do vltimo combate que se deu à Cidade, & como foi ganhada aos mouros.

Cap. XXVII. De alguàs marauilhas, q̃ Nosso Senhor obrou pelos mericimentos de hum Caualeiro ALemão chamado Henrrique que os mouros mattarão no conbate de Lisboa.

Cap. XXVIII. Em que se prosegue a materia do passado & de huã palma que naceo na sepultura do caualeiro HenRique, & o epitaphio, della.

Cap. XXIX. De hum fidalgo chamado Martim muniz, que mattarão os mouros na entrada de Lisboa & sua descendecia & outros fidalgos que nella se acharão.

MVSEVM BRITANNICVM

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google